



PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHO VELHO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS
e-mail: cme.engenhovelho@gmail.com

RESOLUÇÃO CME Nº 01/2019.

Aprovado em 16/09/2019.

Orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, do Referencial Curricular Gaúcho - RCG e institui o REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL (RCM) como obrigatórios ao longo das etapas e respectivas modalidades da Educação Básica do território municipal de ENGENHO VELHO/RS.

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ENGENHO VELHO, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, com fundamento no Art. 11, inciso III, da Lei Federal n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o artigo 7º, inciso I da Lei Municipal n.º 0575/2007 que Institui o Sistema Municipal de Ensino, e o artigo 10, inciso I da Lei Municipal n.º 685/2009,

RESOLVE:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Capítulo I

Do Referencial Curricular Municipal e do Território

Art.1º - A presente Resolução institui a implementação do REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL (RCM), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica, nas etapas, Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas respectivas modalidades, nas Redes de Ensino, públicas e privada, e nas Instituições Escolares do território municipal de Engenho Velho/RS.

Parágrafo Único. Entende-se por território municipal o espaço geograficamente demarcado pelos limites intermunicipais que circunda o município de Engenho Velho/RS.

Capítulo II



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS

e-mail: eme.engenhovelho@gmail.com

Da BNCC e do RCG

Art.2º - As orientações e os conceitos normatizados na Resolução CNE/CP Nº 02, de 17 de dezembro de 2017, que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.”, estão referendados pela presente Resolução.

Art.3º - Ficam ratificadas as definições estabelecidas na Resolução CEEEd Nº 345, de 12 de dezembro de 2018, que “Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho - RCG, elaborado em Regime de Colaboração, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas, e respectivas modalidades, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que embasa o currículo das unidades escolares, no território estadual”, pela presente Resolução, para o Sistema Municipal de Ensino de Engenho Velho/RS.

TÍTULO II DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, DO REGIMENTO ESCOLAR E DO CURRÍCULO

Capítulo I Do Projeto Político Pedagógico

Art.4º - No exercício da autonomia das Instituições Escolares, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de seus Projetos Políticos Pedagógicos - PPP, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, no RCG e no REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL (RCM), adotarão organização, metodologias, formas de avaliações e propostas de progressão que julgarem necessários devidamente construído com a Comunidade Escolar respeitando as normativas dos respectivos Sistemas de Ensino.

Art.5º - O REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL (RCM), é referência municipal para todas as Redes de Ensino, públicas e privadas da Educação Básica, que atendam a Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental, para construírem ou para revisarem os seus Projetos Políticos Pedagógicos e documentos correlatos.

Parágrafo Único. A implementação da BNCC, do RCG e do Referencial Curricular Municipal tem como objetivo superar a fragmentação da Educação balizando a qualidade ao desenvolver a equidade.

Art.6º - Os Projetos Políticos Pedagógicos das Redes de Ensino e das Instituições Escolares, para



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS

e-mail: eme.engenhovelho@gmail.com

desenvolvimento dos currículos das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e em suas respectivas modalidades, devem ser (re)elaborados com efetiva participação da Comunidade Escolar e executado pelos/as professores/as, os quais definirão seus planos de trabalho coerentemente com os respectivos PPPs, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.

Parágrafo Único. As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar a educação integral dos/as estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento.

Art.7º - Os PPPs, das Redes de Ensino e/ou das Instituições Escolares, abarcam todas as suas respectivas etapas e modalidades, tem a BNCC, o RCG e o Referencial Curricular Municipal como referência obrigatória e, ainda, incluirão as suas especificidades definidas pela Comunidade Escolar de acordo com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas complementares dos respectivos Sistemas de Ensino para o atendimento das características regionais e locais.

Parágrafo único. De acordo com o Artigo 26 da LDB, a “parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” forma juntamente com a BNCC, o RCG e o Referencial Curricular Municipal um único bloco, indissociável, tanto para as atividades pedagógicas, como para os processos avaliativos.

Capítulo II Do Regimento Escolar

Art.8º - O Regimento Escolar das Redes de Ensino e/ou das Instituições Escolares serão elaborados ou revisados a partir do PPP construído ou revisado a luz da BNCC, do RCG e do Referencial Curricular Municipal, uma vez que esse documento rege toda a vida escolar nas questões de gestão democrática, administrativa, financeira e pedagógica.

Art.9º - O Regimento Escolar das Redes de Ensino e/ou das Instituições Escolares serão elaborados ou revisados a partir das normativas exaradas pelos respectivos Sistemas de Ensino.

Capítulo III Do Currículo

Art.10 - O Currículo é desenvolvido a partir do que está proposto no PPP e normatizado no Regimento Escolar.

Art.11 - As ações realizadas no cotidiano escolar são embasadas em Metodologias Ativas, definidas com a Comunidade Escolar, que proporcione aos/às estudantes um currículo vivo identificado



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS
e-mail: eme.engenhovelho@gmail.com

com suas necessidades e interesses.

TÍTULO IV DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Capítulo I Da BNCC e do RCG

Art.12 - Considerando as normativas elencadas na presente Resolução, a etapa da Educação Infantil, primeira da Educação Básica, tem como foco principal as brincadeiras e as interações como direitos essenciais a serem garantidos às crianças para seu pleno desenvolvimento.

Art.13 - Esta etapa prima pela aprendizagem lúdica dos objetivos propostos pela BNCC, RCG e pelo Referencial Curricular Municipal por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Capítulo II Do Referencial Curricular Municipal

Art.14 - O Referencial Curricular Municipal destaca outros aspectos que vão ao encontro dos normatizados na BNCC e no RCG a serem considerados na construção e revisão dos PPPs e seu documentos correlatos, como:

I - As escolas deverão considerar a clientela indígena e sua cultura na reformulação dos documentos das escolas municipais.

II - A escola municipal indígena deverá reformular seus documentos considerando a legislação específica para a educação indígena.

III - As escolas deverão observar os componentes curriculares acrescentados no Referencial Curricular Municipal para organizar seus currículos, se ofertarem algum desses componentes (Informática Educativa e Língua Kaingang) nesta etapa da Educação Básica.

Art.15 - O Referencial Curricular Municipal está disposto, em anexo, a esta Resolução.

TÍTULO V DO ENSINO FUNDAMENTAL



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS

e-mail: cme.engenhovelho@gmail.com

Capítulo I

Definição do Ensino Fundamental

Art.16 - O Ensino Fundamental é a etapa que aprofunda os conhecimentos desenvolvidos na Educação Infantil a partir dos objetivos de conhecimento e das habilidades propostas pela BNCC, RCG e pelo Referencial Curricular Municipal.

Art.17 - O Referencial Curricular Municipal destaca outros aspectos que vão ao encontro dos normatizados na BNCC e no RCG a serem considerados na construção e revisão dos PPPs e seu documentos correlatos, como:

I - As escolas deverão considerar a clientela indígena e sua cultura na reformulação dos documentos das escolas municipais.

II - A escola municipal indígena deverá reformular seus documentos considerando a legislação específica para a educação indígena.

III - As escolas deverão observar os componentes curriculares acrescentados no Referencial Curricular Municipal para organizar seus currículos, se ofertarem algum desses componentes (Informática Educativa, Língua Inglesa anos iniciais do Ensino Fundamental e Língua Kaingang) nesta etapa da Educação Básica.

Capítulo II

Do processo de Alfabetização

Art.18 - Considerando o processo de alfabetização das crianças definido na BNCC (2017, p.87) “é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica” no Bloco Pedagógico, com ênfase nos dois primeiros anos e aprofundamento no terceiro ano do Ensino Fundamental.

Parágrafo Único - O Bloco Pedagógico é formado pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental, definido no Artigo 30 da Resolução CNE/CEB nº 007/2010.

TÍTULO VI DA TRANSIÇÃO

Capítulo I



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS

e-mail: eme.engenhovelho@gmail.com

Ações necessárias

Art.19 - A transição entre família e instituição escolar, entre etapas e entre anos é efetivada mediante a interação dos/as professores/as das respectivas etapas e turmas ao realizarem:

I - estratégias de acolhimento afetivo e adaptação individualizada para as crianças, professores/as e suas famílias.

II - formas de registrar a vida estudantil que descreva as vivências, os processos de aprendizagens e os objetivos desenvolvidos e alcançados;

III - ações pedagógicas que garantam a continuidade no processo ensino-aprendizagem;

IV - a globalização da aprendizagem, evitando assim a fragmentação da Educação.

V - planejamento compartilhado entre etapas e anos, com acompanhamento da supervisão pedagógica, a fim de promover troca de experiências, dirimir dúvidas, atingir objetivos de aprendizagem significativas, para promover o avanço do/a estudante em todas as etapas.

TÍTULO VII DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Capítulo I Das Mantenedoras

Art.20 - As Mantenedoras envidarão esforços para desenvolverem com os/as professores/as formação continuada sobre a BNCC e as normativas que foram exaradas a partir deste documento.

Art.21 - As formações a serem desenvolvidas terão um caráter de transformação das ações pedagógicas a serem realizadas nas instituições escolares.

Parágrafo Único. As formações para serem transformadoras devem acontecer em forma de seminário, oficinas práticas, reuniões pedagógicas e outras que contemple práticas significativas.

Art.22 - As mantenedoras poderão firmar parcerias com Instituições de Ensino Superior, ONGS, entre entes federados, Secretarias Municipais e Estaduais e outros que considerar pertinente para realização destas formações.

Capítulo II Das Instituições Escolares

Art.23 - As Instituições Escolares realizarão formações continuadas, no mínimo, no período de suas reuniões pedagógicas, previstas em seus calendários escolares.

Art.24 - O caráter das formações segue o que está descrito nos Artigos 18, 19 e 20 da presente Resolução.

Capítulo III



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS

e-mail: cme.engenhovelho@gmail.com

Dos Professores

Art.25 - Os/as professores/as participarão das formações continuadas, de acordo com os planos de cargos e carreiras e/ou especificidades do regime de trabalho, realizadas pelas suas respectivas Mantenedoras em Instituições Escolares para qualificarem suas práticas pedagógicas.

Art.26 - A própria formação contínua é de responsabilidade de cada professor/a.

TÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.27 - A implementação obrigatória da BNCC, do RCG, e do Referencial Curricular Municipal é, impreterivelmente, no início do ano letivo de 2020 para toda etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Parágrafo Único - Para implementação descrita no caput deste artigo, torna-se obrigatória a revisão do PPP, do Regimento e de documentos correlatos em 2019 e conseqüentemente as devidas aprovações pelas mantenedoras e Conselhos de Educação.

Art.28 - Os documentos escolares referentes a presente resolução terão vigência no ano seguinte, após a sua aprovação de acordo com as normativas exaradas pelos respectivos Sistemas de Ensino.

Art.29 - Fixa o prazo de cinco anos para revisão do Referencial Curricular Municipal a contar da data de sua aprovação.

Art.30 - Caberá à Secretaria Municipal de Educação, orientar, apoiar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelas instituições educativas integrantes do Sistema Municipal de Ensino relativas ao cumprimento do disposto nesta Resolução.

Art.31 - Caberá à Secretaria Estadual de Educação, orientar, apoiar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelas instituições educativas integrantes do Sistema Estadual de Ensino relativas ao cumprimento do disposto na BNCC, no RCG e demais normativas exaradas a partir destes documentos.

Art.32 - Caberá ao Conselho Municipal de Educação Engenho Velho/RS monitorar o cumprimento do disposto nesta Resolução.

Art.33 - Os casos omissos nesta Resolução serão apreciados e definidos pelo CME de Engenho Velho/RS.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHO VELHO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS

e-mail: cme.engenhovelho@gmail.com

Art.34 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Aprovado, por unanimidade, em sessão ordinária de 16 de Setembro de 2019.

LEONARA PIRAN

Presidente do Conselho Municipal de Educação

Homologado por SUZETE TROMBETTA ALBA, Secretária Municipal de Educação e Cultura do Município de Engenho Velho, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais, após a aprovação pelo Conselho Municipal da Educação - CME, considerando o disposto no artigo 11, inciso III, da Lei Federal nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); o artigo 7º, inciso I, da Lei Municipal nº. 0575/2007 que organiza o Sistema Municipal de Ensino (SME) e o artigo 10, inciso I, da Lei Municipal nº. 0685/2009 HOMOLOGA a Resolução nº 01/2019, de 16 de Setembro de 2019.

Suzete Trombetta Alba

Sec. Mun. de Educ. e Cultura



PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHO VELHO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS

e-mail: cme.engenhovelho@gmail.com

JUSTIFICATIVA

O Conselho Municipal de Educação de Engenho Velho considerando a legislação nacional, estadual e municipal e, ainda, as normativas em âmbito nacional e municipal que embasam esta Resolução; as normativas que embasam e instituem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho – RCG; o trabalho realizado pelo CNE, CEEed/RS e UNCME-RS que resultou a exarcação da Resolução CEEed/RS nº 345/2018 e o trabalho ou participação do CME na construção do Documento do Município; destacar os Artigos 25 e 29 da Resolução CEEed/RS nº 345/2018; as atribuições do CME (conforme legislação específica) para a emissão desta Resolução e os trabalhos realizados acerca do tema; o trabalho realizado com todas as Redes de Ensino do território municipal para a construção deste documento.

CONSIDERANDO que as orientações presentes nesta Resolução embasam a revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos, Regimentos Escolares e documentos correlatos de todas as Instituições Escolares, com a finalidade de implementar nas Redes de Ensino que desenvolvem as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental em todo o território municipal de ENGENHO VELHO/RS a BNCC, o RCG e o REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL (RCM), afim de envidar esforços de forma colaborativa entre as Redes de Ensino para desenvolver a equidade e o processo de ensino-aprendizagem.

Engenho Velho, 16 de Setembro de 2019.

Leonara Piran

Presidente do CME/Engenho Velho/RS



PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHO VELHO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Antônio Trombetta, nº 35 - Centro - Engenho Velho/RS
e-mail: eme.engenhovelho@gmail.com

A

N

E

X

O



R

REFERENCIAL

C

CURRICULAR

M

UNICIPAL

ENGENHO VELHO - 2019

PORTARIA N.º 172/2019, DE 05 DE AGOSTO DE 2019.

“DESIGNA OS MEMBROS DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL (RCM) DE ENGENHO VELHO/RS.”

PAULO ANDRÉ DAL ALBA, Prefeito Municipal de Engenho Velho, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais que a Lei Orgânica lhe confere, resolve,

RESOLVE

Art. 1º- Nomear os membros abaixo relacionados, para integrar a Comissão Coordenadora da Construção do Referencial Curricular Municipal (RCM) de Engenho Velho/RS, que ficarão responsáveis pela coordenação do processo de construção do referido documento: elaboração do cronograma de trabalho, organização dos momentos de estudos, sistematização e redação do documento final.

COORDENADORES GERAIS DO RCM:

Suzete Trombetta Alba - Secretária Municipal de Educação e Cultura

Leonara Piran - Coordenadora Pedagógica da SMEC e Presidente do Conselho Municipal de Educação

COORDENADORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL:

Andreia A. Mistura - Professora Educação Infantil

Teresinha Z. Lorini - Professora Educação Infantil

Sandra O. Martinelli - Professora Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Cleusa M. Cortina - Professora Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Claudete G. Giacomoni - Professora Educação Especial

Leandro da Cruz - Professor Kaingang

Vanderlei Floriano - Professor Kaingang

Rosane Bedin - Professor de Língua Portuguesa

Viviane Feldns - Professora de Geografia

Maríndia T. Pasini - Professora de Ciências

Cleusa V. Pasini - Professora de Língua Inglesa

Rosângela Correa - Professora de Educação Física

Cleiva Martinelli - Professora de Matemática

Graciela M. Ludke - Professora de Arte

COORDENADORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL:

Helio Tomazini - Professor de História

Nada P. Lasta - Professor de Educação Física

Cristiane B. Marttinelli - Professor de Ciências

Art. 2º Os trabalhos dessa comissão tiveram início em fevereiro de 2018 e se estenderão até que se fizer necessário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ENGENHO VELHO, aos 05 de Agosto de 2019.

PAULO ANDRÉ DAL ALBA
PREF. MUNICIPAL

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE

DATA SUPRA

Larcio Lamonato

Sec. Adm.

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 HISTÓRICO EDUCACIONAL ATUAL..... | 07 |
| 2 EMBASAMENTO TEÓRICO | 10 |
| 2.1 Referências conceituais..... | 11 |
| 2.2 Sistema Municipal de Educação..... | 13 |
| 2.3 Acesso e permanência para a conquista da qualidade social..... | 16 |
| 2.4 Organização curricular: conceito, limites, possibilidades..... | 18 |
| 2.4.1 Formas para a organização curricular..... | 20 |
| 2.4.2 Aprendizagem..... | 22 |
| 2.4.3 Base nacional comum e parte diversificada..... | 23 |
| 2.4.4. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG)..... | 25 |
| 2.4.3.1 Os fundamentos pedagógicos da BNCC..... | 28 |
| 2.4.3.2 O pacto interfederativo e a implementação da BNCC..... | 28 |
| 2.5 Organização da Educação Básica..... | 31 |
| 2.5.1 Etapas da Educação Básica..... | 32 |
| 2.5.1.1 Educação Infantil..... | 32 |
| 2.5.1.2 Ensino Fundamental..... | 33 |
| 2.5.2 Modalidades da Educação Básica..... | 34 |
| 2.5.2.1 Educação de Jovens e Adultos..... | 34 |
| 2.5.2.2 Educação Especial..... | 35 |
| 2.5.2.3 Educação Indígena do campo..... | 37 |
| 2.6 Elementos constitutivos da Educação Básica..... | 37 |
| 2.6.1 O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar..... | 38 |
| 2.6.2 Avaliação..... | 41 |
| 2.6.2.1 Avaliação da aprendizagem..... | 42 |
| 2.6.2.2 Promoção, aceleração de estudos e classificação..... | 42 |
| 2.6.3 Gestão democrática e organização da escola..... | 44 |
| 2.6.4 O professor e a formação inicial e continuada..... | 45 |
| 3. A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 49 |
| 3.1 A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular..... | 49 |
| 3.2 A Educação Infantil no contexto da Educação Básica..... | 49 |
| 3.3 Os Campos de Experiências..... | 51 |
| 3.4 Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil..... | 53 |
| 3.5 A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental..... | 58 |
| 4. O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA..... | 61 |
| 4.1 A Área de Linguagens..... | 62 |
| 4.1.1. Língua Portuguesa..... | 64 |
| 4.1.2. Arte..... | 77 |
| 4.1.3 Educação Física..... | 81 |
| 4.1.4 Língua Inglesa..... | 88 |
| 4.1.5 Língua Kaingang..... | 93 |
| 4.1.5.1 Línguas Indígenas no Brasil, seus troncos e famílias..... | 93 |
| 4.1.5.2 A língua Kaingang e seus falantes..... | 93 |
| 4.1.5.3 Alguns nomes e significados | 94 |
| 4.1.5.4 Escrita do Kaingang..... | 94 |
| 4.1.5.5 Gramática do Kaingang..... | 95 |
| 4.1.6 Matemática..... | 99 |
| 4.1.7 Ciências da Natureza..... | 107 |
| 4.1.8 Ciências Humanas..... | 114 |

| | |
|--|------------|
| 4.1.8.1 Geografia..... | 117 |
| 4.1.8.2 História..... | 124 |
| 4.1.9 Ensino Religioso..... | 131 |
| 4.1.9 Informática Educativa..... | 135 |
| | |
| 5. ANEXOS..... | 137 |
| ANEXO 1 - REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)..... | 139 |
| ANEXO 2 - REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)..... | 158 |
| ANEXO 3 - REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL- Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) | 176 |
| ANEXO 4 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - LÍNGUA PORTUGUESA..... | 202 |
| ANEXO 5 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 325 |
| ANEXO 6 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ARTE..... | 360 |
| ANEXO 7 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - LÍNGUA INGLESA..... | 401 |
| ANEXO 8 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - LÍNGUA KAINANG.... | 419 |
| ANEXO 9 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - MATEMÁTICA..... | 421 |
| ANEXO 10 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - CIÊNCIAS..... | 518 |
| ANEXO 11 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - GEOGRAFIA..... | 567 |
| ANEXO 12 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - HISTÓRIA..... | 662 |
| ANEXO 13 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ENSINO RELIGIOSO.. | 722 |
| ANEXO 14 - REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - INFORMÁTICA EDUCATIVA..... | 738 |

APRESENTAÇÃO

A elaboração do Referencial Curricular Municipal (RCM) constitui-se em mais uma ação das políticas públicas voltadas para a construção de uma escola de Educação Básica pública de qualidade e equidade para todos.

Cabe, portanto, a cada rede Municipal de Ensino assumir para si a tarefa de diante das indicações da Política Nacional de Educação, unir esforços para garantir a formação do seu quadro de profissionais, gestores e professores, a definição de seus modelos de atendimento e, sobretudo, os modelos curriculares que respeitando as definições gerais, garantam a viabilidade da relevância social de suas escolas.

Em nosso município o Referencial Curricular Municipal, foi elaborado com a participação da Rede Municipal de Educação e com a Rede Estadual, os estudos tiveram início no ano de 2018, com a apresentação e conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e foi concluído nesse ano de 2019 com os estudos do Referencial Curricular Gaúcho (RCG).

Em todas as etapas de definição de estrutura do documento os gestores das escolas, professores, equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Conselho Municipal de Educação, participaram ativamente, onde os documentos abordados, foram amplamente discutidos, analisados e sugerindo rumos, dessa forma, garantimos a participação democrática no processo, com todos os responsáveis pela educação engenhovelhense, efetivando assim o documento que norteará a Educação Municipal a partir de 2020.

Os estudos foram realizados através de diferentes encontros e metodologias, iniciando pelos estudos e apresentação dos principais documentos, encontros pelas etapas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, encontros por área e seminários de socialização, parceria com a Universidade Federal Fronteira Sul e com a participação dos Conselheiros Municipais de Educação, resultando em um processo de construção coletiva, democrática e participativa, que sintetiza as ideias, as concepções, o compromisso e o engajamento das nossas escolas municipais.

Dessa forma a apresentação do Referencial de Engenho Velho, vai muito além de um currículo prescrito, mas fundamentalmente, representa a conclusão de uma etapa de reflexão sobre a escola pública, seu papel social, que ela seja capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo. Ressaltando-se que o papel do professor em salas de aula e o que fará a diferença na qualidade da nossa educação local, buscando realizá-la com equidade, de forma democrática e inclusiva.

"Apostamos na qualidade da educação. Para isso, agradecemos o entusiasmo e a participação de todos neste processo".



1.
HISTÓRICO
EDUCACIONA
L ATUAL

1. HISTÓRICO EDUCACIONAL ATUAL

Todos somos sabedores que, segundo a legislação vigente, cabe ao Distrito Federal e ao Estado oferecer e assegurar o Ensino Fundamental e, prioritariamente o Ensino Médio. Ao Distrito Federal e aos Municípios cabe oferecer a Educação Infantil em Creches e Pré-Escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental.

O Referencial Curricular Municipal tem por objetivos:

I – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, definindo as orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum municipal, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;

II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico das escolas no território municipal;

III – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais (docentes, técnicos, funcionários) da Educação Básica, indistintamente da rede a que pertencam.

Durante essa construção, os temas considerados pertinentes à matéria se constituem nos seguintes:

- o Referencial Curricular Municipal para a Educação Básica deve presidir as diretrizes curriculares específicas para as etapas e modalidades, contemplando o conceito de Educação Básica, princípios de organicidade, sequencialidade e articulação, relação entre as etapas e modalidades: articulação, integração e transição;
- o papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade, considerando que a educação, enquanto direito inalienável de todos os cidadãos, é condição primeira para o exercício pleno dos direitos: humanos, tanto dos direitos sociais e econômicos quanto dos direitos civis e políticos;
- a Educação Básica como direito é considerada em consonância com os acontecimentos e suas determinações histórico-sociais e políticas no mundo;
- a dimensão articuladora da integração das diretrizes curriculares compondo as três etapas e as modalidades da Educação Básica, fundamentadas na indissociabilidade dos conceitos referenciais de cuidar e educar;
- a promoção e a ampliação do debate sobre a política curricular que orienta a organização da Educação Básica como sistema educacional articulado e integrado;
- a democratização do acesso, permanência e sucesso escolar com qualidade social, científica, cultural;
- a articulação da educação escolar com o mundo do trabalho e a prática social;
- a gestão democrática e a avaliação;
- a formação e a valorização dos profissionais da educação;
- o financiamento da educação e o controle social.

Ressalte-se que o momento em que este Referencial Curricular Municipal está sendo elaborado é muito singular, pois, nosso país encontra-se em uma realidade de insegurança política, social e educacional. Ocorre nesse momento também o início da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esta, muito questionada e até desacreditada por muitos professores. Além de termos em discussão no cenário nacional projetos como o da "Escola sem partido" e o "homeschooling" que, de certa forma, desvalorizam o papel da escola enquanto instituição educacional.

A obrigatoriedade da matrícula e manutenção das crianças nas escolas, na faixa etária dos 4¹ aos 17 anos, é destacada na LDB, alterada pela Lei nº 10.287/2001 responsabiliza a escola, o Conselho Tutelar do Município, o juiz competente da Comarca e o representante do Ministério Público pelo acompanhamento sistemático do percurso escolar das crianças e dos jovens,

¹Destaca-se, também, que foi incluído, pela Lei nº 11.700/2008, o inciso X no artigo 4º, fixando como dever do Estado efetivar a garantia de vaga na escola pública de Educação Infantil ou de Ensino Fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.

agregando a esses órgãos a Rede de Apoio a Escola (RAE). Assegurar o acesso das crianças ao mundo letrado, além de benefícios que contribuem para o seu desenvolvimento pleno deve acontecer por profissionais especializados da educação.

Há leis que complementam a LDB, como a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a **Educação Ambiental** e institui a **Política Nacional de Educação Ambiental**; a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**; a Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o **Estatuto do Idoso**; a Lei nº 9.503/97, que institui o **Código de Trânsito Brasileiro**; a Lei nº 11.161/2005, que dispõe sobre o ensino da **Língua Espanhola**; e o Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os **Direitos das Pessoas com Deficiência** e seu Protocolo Facultativo.

Observando o cenário educacional atual, a avaliação técnica do PME (2018), três aspectos figuram reiteradamente: acesso, capacitação docente e infraestrutura. Porém a qualidade educacional, a permanência e o sucesso do estudante na escola continua sendo objeto de pouca atenção, embora a permanência se constitua em exigência fixada no inciso I do artigo 3º da LDB e metas de qualidade tenham sido traçadas. Por isso, salienta-se que, além das condições para acesso à escola, há de se garantir a permanência nela e com sucesso.

O estabelecimento da BNCC tem como um dos objetivos nortear as avaliações, a elaboração de livros didáticos e de outros documentos pedagógicos. Como se sabe, as avaliações do ENEM e da Prova Brasil foram constituídas como políticas de Estado que subsidiam os sistemas na formulação de políticas públicas de equidade, bem como proporcionam elementos aos municípios e escolas para localizarem as suas fragilidades e promoverem ações, na tentativa de superá-las, por meio de metas integradas.

A implementação do disposto na alteração da LDB pela Lei nº 11.274/2006, que estabeleceu o ingresso da criança a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental, tem como perspectivas melhorar as condições de equidade e qualidade da Educação Básica, estruturar um novo Ensino Fundamental e assegurar um alargamento do tempo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento.

A qualidade da educação para todos exige compromisso e responsabilidade de todos os envolvidos no processo político, definido por meio da Constituição Federal e da LDB, cujos princípios e finalidades educacionais são desafiadores, assegurando o direito inalienável de cada brasileiro conquistar uma formação sustentada na continuidade de estudos, ou seja, como temporalização de aprendizagens que complexifiquem a experiência de comungar sentidos que dão significado à convivência.

O desafio maior está na necessidade de repensar as perspectivas de um conhecimento digno da humanidade na era do conhecimento, pois um dos princípios que orientam as sociedades contemporâneas é a imprevisibilidade. As sociedades abertas não têm os caminhos traçados para um percurso inflexível e estável. Trata-se de enfrentar o acaso, a volatilidade e a imprevisibilidade, e não programas sustentados em certezas.

O Brasil e os municípios não tem uma política financeira compatível com as exigências da Educação Básica em sua pluridimensionalidade e totalidade. A única política de financiamento da educação existente é o FUNDEB, com data de término em 2020, o que também vem gerando preocupações e debates no cenário educacional.

As políticas de formação dos profissionais da educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os parâmetros de qualidade definidos pelo Ministério da Educação, associados às normas dos sistemas educativos dos Estados e Municípios, são orientações cujo objetivo é o de nortear a educação municipal para que seja possível melhorar a qualidade das escolas, mediante ação de todos os seus sujeitos. Portanto, e também, o Referencial Curricular Municipal terá como fundamento essencial a responsabilidade que o Estado, a família e a sociedade têm de garantir a democratização do acesso, inclusão, permanência e sucesso das crianças, jovens e adultos na instituição educacional, sobretudo em idade própria a cada etapa e modalidade; a aprendizagem para continuidade dos estudos; e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica.



2.
EMBASAMENT
O TEÓRICO

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Inicia-se fazendo uma reflexão sobre sociedade e educação, partindo dos princípios definidos constitucionalmente e da contextualização apresentada no histórico, tendo compromisso com a organicidade, a sequencialidade e a articulação do conjunto total da Educação Básica, sua inserção na sociedade e seu papel na construção de uma sociedade melhor. Visa-se à formulação das Diretrizes Curriculares específicas para suas etapas e modalidades, dissertar sobre os seguintes itens: 1) Referências conceituais; 2) Sistema Municipal de Educação; 3) Acesso e permanência para a conquista da qualidade social; 4) Organização curricular: conceito, limites, possibilidades; 5) Organização da Educação Básica; 6) Elementos constitutivos para organização e implantação do Referencial Curricular Municipal para a Educação Básica.

A sociedade, na sua história, constitui-se no *locus* da vida, das tramas sociais, dos encontros e desencontros nas suas mais diferentes dimensões. É nesse espaço que se inscreve a instituição escolar. O desenvolvimento da sociedade engendra movimentos bastante complexos. Ao traduzir-se, ao mesmo tempo, em território, em cultura, em política, em economia, em modo de vida, em educação, em religião e outras manifestações humanas, a sociedade, especialmente a contemporânea, insere-se dialeticamente e movimenta-se na continuidade e descontinuidade, na universalização e na fragmentação, no entrelaçamento e na ruptura que conformam a sua face. Por isso, vive-se, hoje, a problemática da dispersão e ruptura, portanto, da superficialidade. Nessa dinâmica, inscreve-se a compreensão da instituição escolar, com sua organização, seu projeto e seu processo educativo em suas diferentes dimensões, etapas e modalidades.

O desafio posto pela contemporaneidade à educação é o de garantir, contextualizadamente, o direito humano universal e social inalienável à educação. O direito universal não é passível de ser analisado isoladamente, mas deve sê-lo em estreita relação com outros direitos, especialmente, dos direitos civis e políticos e dos direitos de caráter subjetivo, sobre os quais incide decisivamente. Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores.

Exige-se, pois, problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem. Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social – pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade – todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas.

Para que se conquiste a inclusão social, a educação escolar deve fundamentar-se na ética e nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, compromissados com a transformação social. Diante dessa concepção de educação, a escola é uma organização temporal, que deve ser menos rígida, segmentada e uniforme, a fim de que os estudantes, indistintamente, possam adequar seus tempos de aprendizagens de modo menos homogêneo e idealizado.

A escola, face às exigências da Educação Básica, precisa ser reinventada: priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida. A escola tem, diante de si, o desafio de sua própria

recriação, pois tudo que a ela se refere constitui-se como invenção: os rituais escolares são invenções de um determinado contexto sociocultural em movimento.

A elaboração do Referencial Curricular Municipal para a Educação Básica pressupõe clareza em relação ao seu papel de indicador de opções políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com os objetivos constitucionais, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que implica igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

2.1. Referências conceituais

Os fundamentos que orientam a Nação Brasileira estão definidos constitucionalmente no artigo 1º da Constituição Federal, que trata dos princípios fundamentais da cidadania e da dignidade da pessoa humana, do pluralismo político, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Nessas bases, assentam-se os objetivos nacionais e, por consequência, o projeto educacional brasileiro: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Esse conjunto de compromissos prevê também a defesa da paz; a autodeterminação dos povos; a prevalência dos direitos humanos; o repúdio ao preconceito, à violência e ao terrorismo; e o equilíbrio do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e as futuras gerações.

As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia a todos os estudantes de um ensino ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e aos direitos;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Além das finalidades da educação nacional enunciadas na Constituição Federal (artigo 205) e na LDB (artigo 2º), que têm como foco o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, deve-se considerar integralmente o previsto no ECA (Lei nº 8.069/90), o qual assegura, à criança e ao adolescente de até 18 anos, todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa, as oportunidades oferecidas para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. São direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito mútuo, à liberdade, à convivência familiar e comunitária (artigos 2º, 3º e 4º).

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercerem plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças.

Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional. Da aquisição plena desse direito depende a possibilidade de exercitar todos os demais direitos, definidos na

Constituição, no ECA, na legislação ordinária e nas inúmeras disposições legais que consagram as prerrogativas do cidadão brasileiro. Somente um ser educado terá condição efetiva de participação social, ciente e consciente de seus direitos e deveres civis, sociais, políticos, econômicos e éticos.

Nessa perspectiva, é oportuno e necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social da Educação Básica, a sua centralidade, que é o estudante. Cuidar e educar iniciam-se na Educação Infantil, ações destinadas a crianças a partir de zero ano, que devem ser estendidas ao Ensino Fundamental, Médio e posteriores.

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos: crianças, adolescentes, jovens e adultos, com respeito e com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo.

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena.

A responsabilidade por sua efetivação exige corresponsabilidade: de um lado, a responsabilidade estatal na realização de procedimentos que assegurem o disposto nos incisos VII e VIII, do artigo 12 e VI do artigo 13, da LDB; de outro, a articulação com a família, com o Conselho Tutelar, com o juiz competente da Comarca, com o representante do Ministério Público e com os demais segmentos da sociedade. Para que isso se efetive, torna-se exigência, também, a corresponsabilidade exercida pelos profissionais da educação, necessariamente articulando a escola com as famílias e a comunidade.

Nota-se que apenas pelo cuidado não se constrói a educação e as dimensões que a envolvem como projeto transformador e libertador. A relação entre cuidar e educar se concebe mediante internalização consciente de eixos norteadores, que remetem à experiência fundamental do valor, que influencia significativamente a definição da conduta, no percurso do cotidiano escolar. Não de um valor pragmático e utilitário de educação, mas do valor intrínseco àquilo que deve caracterizar o comportamento de seres humanos, que respeitam a si mesmos, aos outros, à circunstância social e ao ecossistema. Valor este fundamentado na ética e na estética, que rege a convivência do indivíduo no coletivo, que pressupõe relações de cooperação e solidariedade, de respeito à alteridade e à liberdade.

Cuidado, por sua própria natureza, inclui duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira consiste na atitude de solicitude e de atenção para com o outro. A segunda é de inquietação, sentido de responsabilidade, isto é, de cogitar, pensar, manter atenção, mostrar interesse, revelar atitude de desvelo, sem perder a ternura (Boff, 1999, p. 91), compromisso com a formação do sujeito livre e independente daqueles que o estão gerando como ser humano capaz de conduzir o seu processo formativo, com autonomia e ética.

Cuidado é, pois, um princípio que norteia a atitude, o modo prático de realizar-se, de viver e conviver no mundo. Por isso, na escola, o processo educativo não comporta uma atitude parcial, fragmentada, recortada da ação humana, baseada somente numa racionalidade estratégico-procedimental. Inclui ampliação das dimensões constitutivas do trabalho pedagógico, mediante verificação das condições de aprendizagem apresentadas pelo estudante e busca de soluções junto à família, aos órgãos do poder público, a diferentes segmentos da sociedade. Seu horizonte de ação abrange a vida humana em sua globalidade. É essa concepção de educação integral que deve orientar a organização da escola, o conjunto de atividades nela realizadas, bem como as políticas sociais que se relacionam com as práticas educacionais. Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, cuidar e educar são, ao mesmo

tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões.

Cabe, aqui, uma reflexão sobre o conceito de cidadania, a forma como a ideia de cidadania foi tratada no Brasil e, em muitos casos, ainda o é. Reveste-se de uma característica para usar os termos de Hannah Arendt essencialmente “social”. Quer dizer: algo ainda derivado e circunscrito ao âmbito da pura necessidade. É comum ouvir ou ler algo que sugere uma noção de cidadania como “*acesso dos indivíduos aos bens e serviços de uma sociedade moderna*”, discurso contemporâneo de uma época em que os inúmeros movimentos sociais brasileiros lutavam, essencialmente, para obter do Estado condições de existência mais digna, do ponto de vista predominantemente material. Mesmo quando esse discurso se modificou num sentido mais “político” e menos “social”, quer dizer, uma cidadania agora compreendida como a participação ativa dos indivíduos nas decisões pertinentes à sua vida cotidiana, esta não deixou de ser uma reivindicação que situava o político na precedência do social: participar de decisões públicas significa obter direitos e assumir deveres, solicitar ou assegurar certas condições de vida minimamente civilizadas.

Em um contexto marcado pelo desenvolvimento de formas de exclusão cada vez mais sutis e humilhantes, a cidadania aparece hoje como uma promessa de sociabilidade, em que a escola precisa ampliar parte de suas funções, solicitando de seus agentes a função de mantenedores da paz nas relações sociais, diante das formas cada vez mais amplas e destrutivas de violência. Nessa perspectiva e no cenário em que a escola de Educação Básica se insere e em que o professor e o estudante atuam, há que se perguntar: de que tipo de educação os homens e as mulheres dos próximos 20 anos necessitam, para participarem da construção desse mundo tão diverso? A que trabalho e a que cidadania se refere? Em outras palavras, que sociedade florescerá? Por isso mesmo, a educação brasileira deve assumir o desafio de propor uma escola emancipadora e libertadora.

2.2. Sistema Municipal de Educação

O Sistema Municipal de Educação enfrenta o desafio de superar a fragmentação das políticas públicas e a desarticulação institucional dos sistemas de ensino entre si, diante do impacto na estrutura do financiamento, comprometendo a conquista da qualidade social das aprendizagens, mediante conquista de uma articulação orgânica.

Para Saviani, o sistema é a unidade de vários elementos intencionalmente reunidos de modo a formar um conjunto coerente e operante (2009, p. 38). Caracterizam, portanto, a noção de sistema: a intencionalidade humana; a unidade e variedade dos múltiplos elementos que se articulam; a coerência interna articulada com a externa.

O Sistema Municipal de Ensino de Engenho Velho foi instituído pela lei municipal nº 0575/2007, de 19 de junho de 2007. Esta Lei organiza o Sistema Municipal de Ensino em cumprimento ao que estabelece a Constituição Federal Art. 211, a Constituição Estadual, a Lei Federal nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional artigos nº 11 e 18, e a Lei Orgânica do Município, artigo nº 132.

No art. 2º dessa lei *“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*.

O art. 3º da lei descreve:

- O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura o pensamento, a arte e o saber;
 - III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
 - IV – respeito a liberdade e apreço à tolerância;
 - V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - VII – valorização do profissional da educação escolar;
 - VIII – gestão democrática de Ensino Público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

No Art.4º da lei está descrito como o Sistema Municipal de Ensino está estruturado, organizado e composto:

- O Sistema Municipal de Ensino de Engenho Velho compreende:
- I - as instituições do ensino fundamental e de educação infantil mantidas pelo Poder Público Municipal;
 - II - as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada;
 - III - a Secretaria Municipal de Educação e Cultura
 - IV - o Conselho Municipal de Educação;
 - V - o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB;
 - VI - o Conselho Municipal de Alimentação Escolar.

No art. 5º da mesma lei está descrito que a Secretaria Municipal de Educação e Cultura é o órgão da Administração Municipal que, além das atribuições conferidas em legislação própria, possui as seguintes atribuições:

- I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais do Sistema Municipal de Ensino;
- II - exercer a ação redistributiva em relação a suas escolas, considerando seus projetos pedagógicos, seus planos de atividades e seus regimentos;
- III - supervisionar os estabelecimentos do seu Sistema de Ensino;
- IV - oferecer a educação infantil e, com prioridade o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do Ensino;
- V - velar pela observância da legislação vigente e pelo cumprimento das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino;
- VI - orientar e supervisionar as instituições privadas integrantes do Sistema Municipal de Ensino;
- VII - elaborar, executar e avaliar o Plano Municipal de Educação, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Municipal da Educação;
- VIII - exercer outras atribuições que lhe forem conferidas.

Quanto ao Conselho Municipal de Educação nesta Lei consta:

- Art. 6º - O Conselho Municipal de Educação é o órgão normativo, consultivo, deliberativo, propositivo e fiscalizador na área da educação do Sistema Municipal de Ensino.
- Art. 7º - São competências do Conselho Municipal de Educação:
- I - baixar normas complementares para o Sistema Municipal de Ensino;
 - II - autorizar séries, ciclos, cursos, exames supletivos e outros;
 - III - aprovar os regimentos escolares, das Escolas do Ensino Fundamental;
 - IV - credenciar e autorizar o funcionamento dos estabelecimentos de ensino;
 - V - analisar, cadastrar e arquivar os regimentos escolares de Educação Infantil;
 - VI - autorizar a desativação, ativação ou extinção de estabelecimentos de ensino;
 - VII - fiscalizar o funcionamento dos estabelecimentos de ensino;
 - VIII - manifestar-se sobre assuntos de natureza educacional que lhe forem submetidas pelo Prefeito Municipal, Secretaria de Educação e pelos organismos e/ou entidades que integram o Sistema Municipal de Ensino;
 - IX - propor medidas que visem a expansão, consolidação e aperfeiçoamento do Sistema Municipal de Ensino;
 - X - manter intercâmbio com outros Conselhos de Educação;
 - XI - participar da elaboração e acompanhar a execução do Plano Municipal de Educação;
 - XII - elaborar e reformular seu Regimento Interno que será homologado pelo Poder Executivo Municipal;
 - XIII - participar do Conselho do FUNDEB;
 - XIV - exercer outras atribuições previstas em lei ou que lhe forem conferidas.

No art. 8º consta que:

O Sistema Municipal de Ensino assegurará às unidades escolares públicas de educação básica que o integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Art. 9º. - Cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série, anos, etapas, e diploma ou certificado de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis.

O capítulo V descreve as incumbências dos demais Conselhos "Art. 10 – O Conselho Municipal de Alimentação Escolar e o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB têm o seu funcionamento regulamentado em legislação específica".

No que tange a gestão democrática do Ensino Público Municipal:

Art. 11- A Gestão Democrática do Ensino Público Municipal dar-se-á conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Quanto aos profissionais da educação na Rede Pública Municipal:

Art. 12 - Integram o quadro de profissionais da educação do Sistema Municipal de Ensino de Engenho Velho os membros do magistério que exercem atividades docentes ou dão suporte pedagógico ao sistema e os que atuam na Secretaria Municipal de Educação, bem como os servidores da Rede Municipal de Ensino.

Art. 13 - A formação exigida para os profissionais da educação será de acordo com a legislação vigente.

Art. 14 – O Município promoverá a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II – aperfeiçoamento profissional continuado.

III – piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação de desempenho;

V - período reservado para estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho;

VI – condições adequadas de trabalho.

No art. 15, está descrito que "o Sistema Municipal de Ensino obedecerá às Diretrizes e Bases da Educação Nacional, expressas na Lei Federal nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 e as Diretrizes Curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação" e no art. 16 "A administração municipal deverá prover os recursos físicos, materiais e os recursos humanos necessários ao corpo técnico e administrativo de apoio ao Conselho Municipal de Educação. Enquanto não contar com o próprio corpo técnico e administrativo de apoio necessário ao atendimento de seus serviços, o Conselho Municipal de Educação Engenho Velho contará com a estrutura administrativa do município".

Nessa perspectiva, e no contexto da estrutura federativa brasileira, em que convivem sistemas educacionais, faz-se necessária a institucionalização de um regime de colaboração que dê efetividade às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. Cada etapa do processo de escolarização constitui-se em unidade, que se articula organicamente com as demais de maneira complexa e intrincada, permanecendo todas elas, em suas diferentes modalidades, individualizadas, ao logo do percurso escolar, apesar das mudanças porque passam por força da singularidade de cada uma.

Mais concretamente, há de se prever que a transição entre Pré-Escola e Ensino Fundamental pode se dar no interior de uma mesma instituição, requerendo formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial entre os docentes de ambos os segmentos que assegurem às crianças a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. Quando a transição se dá entre instituições diferentes, essa articulação deve ser especialmente cuidadosa, garantida por instrumentos de registro – portfólios, relatórios que permitam, aos docentes do Ensino Fundamental de uma outra escola, conhecer os processos de desenvolvimento e

aprendizagem vivenciados pela criança na Educação Infantil da escola anterior. Mesmo no interior do Ensino Fundamental, há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores.

Em resumo, o conjunto da Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado, que assegure à criança, ao adolescente, ao jovem e ao adulto de qualquer condição e região do País a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. Estas são finalidades de todas as etapas constitutivas da Educação Básica, acrescentando-se os meios para que possa progredir no mundo do trabalho e acessar a Educação Superior. São referências conceituais e legais, bem como desafio para as diferentes instâncias responsáveis pela concepção, aprovação e execução das políticas educacionais.

2.3. Acesso e permanência para a conquista da qualidade social

É necessário compreender que a **educação** é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores. Socializar a cultura inclui garantir a presença dos sujeitos das aprendizagens na escola. No Ensino Fundamental e, nas demais etapas da Educação Básica, a qualidade não tem sido tão estimulada quanto à quantidade. Depositar atenção central sobre a quantidade, visando à universalização do acesso à escola, é uma medida necessária, mas que não assegura a permanência, essencial para compor a qualidade. Em outras palavras, a oportunidade de acesso, por si só, é destituída de condições suficientes para inserção no mundo do conhecimento.

O conceito de qualidade na escola, numa perspectiva ampla e basilar, remete a uma determinada ideia de qualidade de vida na sociedade e no planeta Terra. Inclui tanto a qualidade pedagógica quanto a qualidade política, uma vez que requer compromisso com a permanência do estudante na escola, com sucesso e valorização dos profissionais da educação. Trata-se da exigência de se conceber a qualidade na escola como qualidade social, que se conquista por meio de acordo coletivo. Ambas as qualidades, pedagógica e política, abrangem diversos modos avaliativos comprometidos com a aprendizagem do estudante, interpretados como indicações que se interpenetram ao longo do processo didático-pedagógico, o qual tem como alvo o desenvolvimento do conhecimento e dos saberes construídos historicamente e socialmente.

O compromisso com a permanência do estudante na escola é, portanto, um desafio a ser assumido por todos, porque, além das determinações sociopolíticas e culturais, das diferenças individuais e da organização escolar vigente, há algo que supera a política reguladora dos processos educacionais: há os fluxos migratórios, além de outras variáveis que se refletem no processo educativo

Assim entendida, a qualidade na escola exige de todos os sujeitos do processo educativo:

I – a instituição da Política Municipal de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, o Estado e o Município, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação (Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009);

II – ampliação da visão política expressa por meio de habilidades inovadoras, fundamentadas na capacidade para aplicar técnicas e tecnologias orientadas pela ética e pela estética;

III – responsabilidade social, princípio educacional que norteia o conjunto de sujeitos comprometidos com o projeto que definem e assumem como expressão e busca da qualidade da escola, fruto do empenho de todos.

Construir a qualidade social pressupõe conhecimento dos interesses sociais da comunidade escolar para que seja possível educar e cuidar mediante interação efetivada entre princípios e finalidades educacionais, objetivos, conhecimento e concepções curriculares.

A **escola de qualidade social** adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;

II – consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade;

III – foco no Projeto Político Pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;

IV – inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como foco a aprendizagem do estudante;

V – preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;

VI – compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

VII – integração dos profissionais da educação, os estudantes, as famílias, os agentes da comunidade interessados na educação;

VIII – valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no Projeto Político Pedagógico;

IX – realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social, desenvolvimento e direitos humanos, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente.

No documento “Indicadores de Qualidade na Educação” (Ação Educativa, 2004), a **qualidade** é vista com um caráter dinâmico, porque cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade do seu trabalho, de acordo com os contextos socioculturais locais. Segundo o autor, os indicadores de qualidade são sinais adotados para que se possa qualificar algo, a partir dos critérios e das prioridades institucionais. Destaque-se que os referenciais e indicadores de avaliação são componentes curriculares, porque tê-los em mira facilita a aproximação entre a escola que se tem e aquela que se quer, traduzida no Projeto Político Pedagógico, para além do que fica disposto no inciso IX do artigo 4º da LDB: definição de padrões mínimos de qualidade de ensino, como a variedade e quantidade mínimas, por estudante, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Essa exigência legal traduz a necessidade de se reconhecer que a avaliação da qualidade associa-se à ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola e supõe que tais sujeitos tenham clareza quanto:

I – aos princípios e às finalidades da educação, além do reconhecimento e análise dos dados indicados pelo IDEB e/ou outros indicadores, que complementem ou substituam estes;

II – à relevância de um Projeto Político Pedagógico concebido e assumido coletivamente pela comunidade educacional, respeitadas as múltiplas diversidades e a pluralidade cultural;

III – à riqueza da valorização das diferenças manifestadas pelos sujeitos do processo educativo, em seus diversos segmentos, respeitados o tempo e o contexto sociocultural;

IV – aos padrões mínimos de qualidade (Custo Aluno Qualidade inicial – CAQi), que apontam para quanto deve ser investido por estudante de cada etapa e modalidade da Educação Básica, para que o País ofereça uma educação de qualidade a todos os estudantes.

Para se estabelecer uma educação com um padrão mínimo de qualidade, é necessário investimento com valor calculado a partir das despesas essenciais ao desenvolvimento dos processos e procedimentos formativos, que levem, gradualmente, a uma educação integral, dotada de qualidade social: creches e escolas possuindo condições de infraestrutura e de adequados equipamentos e de acessibilidade; professores qualificados com remuneração adequada e compatível com a de outros profissionais com igual nível de formação, em regime de trabalho de 40 horas em tempo integral em uma mesma escola; definição de uma relação adequada entre o número de estudantes por turma e por professor, que assegure aprendizagens relevantes; pessoal de apoio técnico e administrativo que garanta o bom funcionamento da escola.

2.4 Organização curricular: conceito, limites, possibilidades

No texto “Currículo, conhecimento e cultura”, Moreira e Candau (2006) apresentam diversas definições atribuídas a currículo, a partir da concepção de cultura como prática social, ou seja, como algo que, em vez de apresentar significados intrínsecos, como ocorre, por exemplo, com as manifestações artísticas, a cultura expressa significados atribuídos a partir da linguagem. Em poucas palavras, essa concepção é definida como “*experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes*” (idem, p. 22). Uma vez delimitada a ideia sobre cultura, os autores definem currículo como: *conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do estudante (p. 27). Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão* (Moreira e Silva, 1994).

Daí entende-se que toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação. Para Lopes (2004, p. 112), mesmo sendo produções para além das instâncias governamentais, não significa desconsiderar o poder privilegiado que a esfera governamental possui na produção de sentidos nas políticas, pois as práticas e propostas desenvolvidas nas escolas também são produtoras de sentidos para as políticas curriculares.

As reflexões teóricas sobre currículo têm como referência os princípios educacionais garantidos à educação formal. Estes estão orientados pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assim como a valorização da experiência extraescolar, e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II – consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;

III – orientação para o trabalho;

IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Desse modo, os valores sociais, bem como os direitos e deveres dos cidadãos, relacionam-se com o bem comum e com a ordem democrática. Estes são conceitos que requerem a atenção da comunidade escolar para efeito de organização curricular, cuja discussão tem como alvo e motivação a temática da construção de identidades sociais e culturais. A problematização sobre essa temática contribui para que se possa compreender, coletivamente, que educação cidadã consiste na interação entre os sujeitos, preparando-os por meio das atividades desenvolvidas na escola, individualmente e em equipe, para se tornarem aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária, em que se exerça a liberdade, a autonomia e a responsabilidade. Nessa perspectiva, cabe à instituição escolar compreender como o conhecimento é produzido e socialmente valorizado e como deve ela responder a isso.

A escola de Educação Básica é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. É uma instância em que se aprende a valorizar a riqueza das raízes culturais próprias das diferentes regiões do País que, juntas, formam a Nação. Nela se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade,

privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento interpessoal entre todas as pessoas.

Cabe à escola, assumir diferentes papéis, no exercício da sua missão essencial, que é a de construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos. A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional.

A escola é, ainda, espaço em que se abrigam desencontros de expectativas, mas também acordos solidários, norteados por princípios e valores educativos pactuados por meio do Projeto Político Pedagógico concebido segundo as demandas sociais e aprovado pela comunidade educativa. Por outro lado, enquanto a escola se prende às características de metodologias tradicionais, com relação ao ensino e à aprendizagem como ações concebidas separadamente, as características de seus estudantes requerem outros processos e procedimentos, em que aprender, ensinar, pesquisar, investigar, avaliar ocorrem de modo indissociável. Os estudantes, entre outras características, aprendem a receber informação com rapidez, gostam do processo paralelo, de realizar várias tarefas ao mesmo tempo, preferem fazer seus gráficos antes de ler o texto, enquanto os docentes crêem que acompanham a era digital apenas porque digitam e imprimem textos, têm e-mail, não percebendo que os estudantes nasceram na era digital.

As tecnologias da informação e comunicação como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital.

Essa distância necessita ser superada, mediante aproximação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, estimulando a criação de novos métodos didático-pedagógicos, para que tais recursos e métodos sejam inseridos no cotidiano escolar. Isto porque o conhecimento científico, nos tempos atuais, exige da escola o exercício da compreensão, valorização da ciência e da tecnologia desde a infância e ao longo de toda a vida, em busca da ampliação do domínio do conhecimento científico: uma das condições para o exercício da cidadania. O conhecimento científico e as novas tecnologias constituem-se, cada vez mais, condição para que a pessoa saiba se posicionar frente a processos e inovações que a afetam. Não se pode, pois, ignorar que se vive: o avanço do uso da energia nuclear; da nanotecnologia; a conquista da produção de alimentos geneticamente modificados; a clonagem biológica. Nesse contexto, tanto o docente quanto o estudante e o gestor requerem uma escola em que a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia estejam presentes no cotidiano escolar, desde o início da Educação Básica.

Tendo em vista a amplitude do papel socioeducativo atribuído ao conjunto orgânico da Educação Básica, cabe aos sistemas educacionais, em geral, definir o programa de escolas de tempo parcial diurno (matutino e/ou vespertino), tempo parcial noturno e tempo integral (turno e contra-turno ou turno único com jornada escolar de 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo), o que requer outra e diversa organização e gestão do trabalho pedagógico, contemplando as diferentes redes de ensino, a partir do pressuposto de que compete a todas elas o desenvolvimento integral de suas demandas, numa tentativa de superação das desigualdades de natureza sociocultural, socioeconômica e outras.

Há alguns anos, se tem constatado a necessidade de a criança, o adolescente e o jovem, particularmente aqueles das classes sociais trabalhadoras, permanecerem mais tempo na escola. O direito de aprender é, portanto, intrínseco ao direito à dignidade humana, à liberdade, à inserção social, ao acesso aos bens sociais, artísticos e culturais, significando direito à saúde em todas as suas implicações, ao lazer, ao esporte, ao respeito, à integração familiar e comunitária.

Os cursos em tempo parcial noturno, na sua maioria, são de Educação de Jovens e Adultos (EJA) destinados, mormente, a estudantes trabalhadores, com maior maturidade e experiência de

vida. São poucos, porém, os cursos regulares noturnos destinados a adolescentes e jovens de 15 a 18 anos ou pouco mais, os quais são compelidos ao estudo nesse turno por motivos de defasagem escolar e/ou de inadaptação aos métodos adotados e ao convívio com colegas de idades menores. A regra tem sido induzi-los a cursos de EJA, quando o necessário são cursos regulares, com programas adequados à sua faixa etária, como, aliás, é claramente prescrito no inciso VI do artigo 4º da LDB: oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

2.4.1. Formas para a organização curricular

Retoma-se aqui o entendimento de que **currículo** é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes. E reitera-se que deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

Na Educação Básica, a organização do tempo curricular deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus estudantes, não se restringindo às aulas das várias disciplinas. O percurso formativo deve, nesse sentido, ser aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas, também, conforme cada projeto escolar estabelecer, outros componentes flexíveis e variáveis que possibilitem percursos formativos que atendam aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos.

Essa ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares pressupõe profissionais da educação dispostos a reinventar e construir essa escola, numa responsabilidade compartilhada com as demais autoridades encarregadas da gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade.

A escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentada no princípio emancipador. Cabe, nesse sentido, às escolas desempenhar o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, fundamentadas no pressuposto do respeito e da valorização das diferenças, entre outras, de condição física, sensorial e socioemocional, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando à superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica.

Na organização e gestão do currículo, as abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. Perpassam todos os aspectos da organização escolar, desde o planejamento do trabalho pedagógico, a gestão administrativo-acadêmica, até a organização do tempo e do espaço físico e a seleção, disposição e utilização dos equipamentos e mobiliário da instituição, ou seja, todo o conjunto das atividades que se realizam no espaço escolar, em seus diferentes âmbitos.

Para Basarab Nicolescu (2000, p. 17), em seu artigo “Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade”, a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento. Segundo Nicolescu, **a pesquisa pluridisciplinar traz algo a mais a uma disciplina, mas restringe-se a ela, está a serviço dela.**

A transdisciplinaridade refere-se ao conhecimento próprio da disciplina, mas está para além dela. O conhecimento situa-se na disciplina, nas diferentes disciplinas e além delas, tanto no espaço quanto no tempo. **O desenvolvimento da capacidade de articular diferentes referências de dimensões da pessoa humana, de seus direitos, e do mundo é fundamento básico da transdisciplinaridade.** De acordo com Nicolescu (p. 15), para os adeptos da transdisciplinaridade,

o pensamento clássico é o seu campo de aplicação, por isso é complementar à pesquisa pluri e interdisciplinar.

A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. **A interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento** (Nogueira, 2001, p. 27). Por meio de proposta temática trabalhada transversalmente ou em redes de conhecimento e de aprendizagem, e se expressa por meio de uma atitude que pressupõe planejamento sistemático e integrado e disposição para o diálogo.

A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas.

A prática interdisciplinar é, portanto, uma abordagem que facilita o exercício da transversalidade, constituindo-se em caminhos facilitadores da integração do processo formativo dos estudantes, pois ainda permite a sua participação na escolha dos temas prioritários. Desse ponto de vista, a interdisciplinaridade e o exercício da transversalidade ou do trabalho pedagógico centrado em eixos temáticos, organizados em redes de conhecimento, contribuem para que a escola dê conta de tornar os seus sujeitos conscientes de seus direitos e deveres e da possibilidade de se tornarem aptos a aprender a criar novos direitos, coletivamente.

Conceber a gestão do conhecimento escolar enriquecida pela adoção de temas a serem tratados sob a perspectiva transversal exige da comunidade educativa clareza quanto aos princípios e às finalidades da educação, além de conhecimento da realidade contextual, em que as escolas, representadas por todos os seus sujeitos e a sociedade, se acham inseridas. Cada sistema pode conferir à comunidade escolar autonomia para seleção dos temas e delimitação dos espaços curriculares a eles destinados, bem como a forma de tratamento que será conferido à transversalidade. Para que sejam implantadas com sucesso, é fundamental que as ações interdisciplinares sejam previstas no Projeto Político Pedagógico.

A matriz curricular deve, portanto, ser entendida como algo que funciona assegurando movimento, dinamismo, vida curricular e educacional na sua multidimensionalidade, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas e instigar, estimular o despertar de necessidades e desejos nos sujeitos que dão vida à escola como um todo. A matriz curricular constitui-se no espaço em que se delimita o conhecimento e representa, além de alternativa operacional que subsidia a gestão de determinado currículo escolar, subsídio para a gestão da escola (organização do tempo e espaço curricular; distribuição e controle da carga horária docente) e primeiro passo para a conquista de outra forma de gestão do conhecimento pelos sujeitos que dão vida ao cotidiano escolar, traduzida como gestão centrada na abordagem interdisciplinar. Neste sentido, a matriz curricular deve se organizar por “eixos temáticos”, definidos pela unidade escolar ou pelo sistema educativo.

Para a definição de eixos temáticos norteadores da organização e desenvolvimento curricular, parte-se do entendimento de que o programa de estudo aglutina investigações e pesquisas sob diferentes enfoques. O eixo temático organiza a estrutura do trabalho pedagógico, limita a dispersão temática e fornece o cenário no qual são construídos os objetos de estudo. O trabalho com eixos temáticos permite a concretização da proposta de trabalho pedagógico centrada na visão interdisciplinar, pois facilita a organização dos assuntos, de forma ampla e abrangente, a problematização e o encadeamento lógico dos conteúdos e a abordagem selecionada para a análise

e/ou descrição dos temas. O recurso dos eixos temáticos propicia o trabalho em equipe, além de contribuir para a superação do isolamento das pessoas e de conteúdos fixos. Os professores com os estudantes têm liberdade de escolher temas, assuntos que desejam estudar, contextualizando-os em interface com outros.

Aprender em rede e não de ensinar na rede. As redes de aprendizagem constituem-se em ferramenta didático-pedagógica relevante também nos programas de formação inicial e continuada de profissionais da educação. Esta opção requer planejamento sistemático integrado, estabelecido entre sistemas educativos ou conjunto de unidades escolares. Envolve elementos constitutivos da gestão e das práticas docentes como infraestrutura favorável, prática por projetos, respeito ao tempo escolar, avaliação planejada, perfil do professor, perfil e papel da direção escolar, formação do corpo docente, valorização da leitura, atenção individual ao estudante, atividades complementares e parcerias. Mas inclui outros aspectos como interação com as famílias e a comunidade, valorização docente e outras medidas, entre as quais a instituição de plano de carreira, cargos e salários.

Os desafios centram-se, predominantemente, nos obstáculos para a gestão participativa, a qualificação dos funcionários, a integração entre instituições escolares de diferentes sistemas educativos (estadual e municipal, por exemplo) e a inclusão de estudantes com deficiência. São ressaltados, como pontos positivos, o intercâmbio de informações; a agilidade dos fluxos; os recursos que alimentam relações e aprendizagens coletivas, orientadas por um propósito comum: a garantia do direito de aprender.

2.4.2. Aprendizagem

A sala de aula é um local de descobertas, interação social, superação e desafios. E, é também nela que a aprendizagem acontece, envolvendo experiências construídas por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Nessa perspectiva, o pátio escolar, as praças, as ruas, entre outros espaços, potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais dos estudantes, dando ênfase ao desemparedamento.

A aprendizagem se intensifica por meio da participação, mediação e interatividade. No caso da educação escolarizada, os ambientes propícios para aprendizagem precisam ser dimensionados, bem como o papel dos atores e coautores do processo, que precisam ser compreendidos como articuladores e mediadores do processo de aprendizagem. A educação escolarizada, entendida como campo de interatividade, contempla tempos e espaços novos, diálogo, problematização e produção própria dos educandos. Nesse sentido, mediar significa intervir e promover mudanças. Como mediador, o docente passa a ser coautor, comunicador e colaborador, fomentando a criatividade no processo de aprendizagem dos estudantes.

Considerada um processo natural, a aprendizagem escolar resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, a emoção, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão onde os sujeitos possam sentir o prazer de aprender.

Discorrer sobre aprendizagem escolar, neste documento, implica em um conceito diretamente vinculado à construção curricular, organizada para orientar, dentre outros, os diversos níveis de ensino e as ações pedagógicas. A BNCC, o RCG e o Referencial Curricular Municipal associa-se à identidade da instituição escolar, à sua organização e funcionamento e ao papel que exerce a partir das aspirações e expectativas da sociedade e da cultura em que se insere. São nos documentos escolares que se instituem a experiência, bem como a planificação no âmbito da escola, colocada à disposição dos estudantes visando potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade. Nessa concepção, o currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las, definindo suas finalidades.

Tudo isso tem espaço no Projeto Político Pedagógico da escola, como ponto de referência para definir a prática escolar e promover aprendizagem, orientando e operacionalizando o currículo no

contexto local, a fim de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, considerando-se os seguintes aspectos já defendidos por especialistas na área educacional:

- a atitude da escola para diversificar e flexibilizar o processo de aprendizagem, dando atenção às diferenças individuais dos estudantes;
- a identificação das necessidades educacionais, priorizando meios favoráveis à sua educação; a consideração dos documentos referências sobre currículo, abrindo possibilidades de propostas curriculares diversificadas e flexíveis;
- a possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional.

2.4.3. Base nacional comum e parte diversificada

A LDB definiu princípios e objetivos curriculares gerais para o Ensino Fundamental e Médio, sob os aspectos:

I – duração: anos, dias letivos e carga horária mínimos;

II – uma base nacional comum;

III – uma parte diversificada.

Entende-se por base nacional comum, na Educação Básica, os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais, definidos no texto dessa Lei, artigos 26 e 33, que assim se traduzem:

I - na Língua Portuguesa;

II - na Matemática;

III - no conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

IV - na Arte em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música;

V - na Educação Física;

VI - no Ensino Religioso.

Tais componentes curriculares estão organizados em componentes curriculares, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão.

A parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar. No município está organizada em componentes curriculares e poderão ser desenvolvidas pelas escolas, se assim for de seu interesse, portanto não é obrigatória e sim opcional:

I - Língua Kaingang na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;

II - Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

III - Informática Educativa na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;

Cabe aos órgãos normativos dos sistemas de ensino expedir orientações quanto aos estudos e às atividades correspondentes à parte diversificada na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, de acordo com a legislação vigente. A LDB, porém, inclui expressamente o estudo de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna como componente necessário da parte diversificada, sem determinar qual deva ser, cabendo sua escolha à comunidade escolar, dentro das possibilidades da escola, que deve considerar o atendimento das características locais, regionais, nacionais e transnacionais, tendo em vista as demandas do mundo do trabalho e da internacionalização de toda ordem de relações. A língua espanhola, no entanto, por força de lei específica (Lei nº 11.161/2005) passou a ser obrigatoriamente ofertada no Ensino Médio, embora facultativa para o estudante, bem como possibilitada no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. Outras leis específicas, a *latere* da LDB, determinam que sejam incluídos componentes não disciplinares, como as questões relativas ao meio ambiente, à condição e direito do idoso e ao trânsito.

Correspondendo à base nacional comum, ao longo do processo básico de escolarização, a criança, o adolescente, o jovem e o adulto devem ter oportunidade de desenvolver, no mínimo, habilidades segundo as especificidades de cada etapa do desenvolvimento humano, privilegiando-se os aspectos intelectuais, afetivos, sociais e políticos que se desenvolvem de forma entrelaçada, na unidade do processo didático.

Organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular desde a Educação Infantil. Ambas possuem como referência geral o compromisso com saberes de dimensão planetária para que, ao cuidar e educar, seja possível à escola conseguir:

I - ampliar a compreensão sobre as relações entre o indivíduo, o trabalho, a sociedade e a espécie humana, seus limites e suas potencialidades, em outras palavras, sua identidade terrena;

II - adotar estratégias para que seja possível, ao longo da Educação Básica, desenvolver o letramento emocional, social e ecológico; o conhecimento científico pertinente aos diferentes tempos, espaços e sentidos; a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, do esporte e do lazer;

III - ensinar a compreender o que é ciência, qual a sua história e a quem ela se destina;

IV - viver situações práticas a partir das quais seja possível perceber que não há uma única visão de mundo, portanto, um fenômeno, um problema, uma experiência podem ser descritos e analisados segundo diferentes perspectivas e correntes de pensamento, que variam no tempo, no espaço, na intencionalidade;

V - compreender os efeitos da “infoera”, sabendo que estes atuam, cada vez mais, na vida das crianças, dos adolescentes e adultos, para que se reconheçam, de um lado, os estudantes, de outro, os profissionais da educação e a família, mas reconhecendo que os recursos midiáticos devem permear todas as atividades de aprendizagem.

Na organização da matriz curricular, serão observados os critérios:

I - de organização e programação de todos os tempos (carga horária) e espaços curriculares (componentes), em forma de eixos, módulos ou projetos, tanto no que se refere à base nacional comum, quanto à parte diversificada, sendo que a definição de tais eixos, módulos ou projetos deve resultar de amplo e verticalizado debate entre os atores sociais atuantes nas diferentes instâncias educativas;

II - de duração mínima anual de 200 (duzentos) dias letivos, com o total de, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, recomendada a sua ampliação, na perspectiva do tempo integral, sabendo-se que as atividades escolares devem ser programadas articulada e integradamente, a partir da base nacional comum enriquecida e complementada pela parte diversificada, ambas formando um todo;

III - da interdisciplinaridade e da contextualização, que devem ser constantes em todo o currículo, propiciando a interlocução entre os diferentes campos do conhecimento e a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas, bem como o estudo e o desenvolvimento de projetos referidos a temas concretos da realidade dos estudantes;

IV - da destinação de, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previstos no projeto pedagógico, de modo que os sujeitos do Ensino Fundamental e Médio possam escolher aqueles com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência. Tais programas e projetos devem ser desenvolvidos de modo dinâmico, criativo e flexível, em articulação com a comunidade em que a escola esteja inserida;

V - da abordagem interdisciplinar na organização e gestão do currículo, viabilizada pelo trabalho desenvolvido coletivamente, planejado previamente, de modo integrado e pactuado com a comunidade educativa;

VI - de adoção, nos cursos noturnos do Ensino Fundamental e do Médio, da metodologia didático-pedagógica pertinente às características dos sujeitos das aprendizagens, na maioria trabalhadores, e, se necessário, sendo alterada a duração do curso, tendo como referência o mínimo correspondente à base nacional comum, de modo que tais cursos não fiquem prejudicados;

VII - do entendimento de que, na proposta curricular, as características dos jovens e adultos trabalhadores das turmas do período noturno devem ser consideradas como subsídios importantes

para garantir o acesso ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, a permanência e o sucesso nas últimas séries, seja em curso de tempo regular, seja em curso na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista o direito à frequência a uma escola que lhes dê uma formação adequada ao desenvolvimento de sua cidadania;

VIII – da oferta de atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar à formação dos estudantes público-alvo da Educação Especial, previsto no Projeto Político Pedagógico da escola.

A organização curricular assim concebida supõe outra forma de trabalho na escola, que consiste na seleção adequada de conteúdos e atividades de aprendizagem, de métodos, procedimentos, técnicas e recursos didático-pedagógicos. A perspectiva da articulação interdisciplinar é voltada para o desenvolvimento não apenas de conhecimentos, mas também de habilidades, valores e práticas.

Considera, ainda, que o avanço da qualidade na educação brasileira depende, fundamentalmente, do compromisso político, dos gestores educacionais das diferentes instâncias da educação, do respeito às diversidades dos estudantes, da competência dos professores e demais profissionais da educação, da garantia da autonomia responsável das instituições escolares na formulação de seu Projeto Político Pedagógico que contemple uma proposta consistente da organização do trabalho.

2.4.4. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e visa contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a *“educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”* (BRASIL, 2013). É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC, interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino

Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

O Referencial Curricular Gaúcho em consonância com a BNCC, diz que as competências pessoais e sociais devem estar imbricadas e articuladas com as áreas do conhecimento e componentes curriculares em movimento espiralado, possibilitando o desenvolvimento das seguintes competências:



A) RESPEITAR E EXPRESSAR SENTIMENTOS E EMOÇÕES, ATUANDO COM PROGRESSIVA AUTONOMIA EMOCIONAL.



B) ATUAR EM GRUPO E DEMONSTRAR INTERESSE EM CONSTRUIR NOVAS RELAÇÕES, RESPEITANDO A DIVERSIDADE E SOLIDARIZANDO-SE COM OS OUTROS.



C) CONHECER E RESPEITAR AS FORMAS DE CONVÍVIO SOCIAL

Ressignificar o ambiente escolar com as diferentes competências de ordem cognitiva, comunicativa, pessoais e sociais impacta diretamente na formação integral dos estudantes.

Competências gerais da BNCC:



2.4.3.1 Os fundamentos pedagógicos da BNCC

a) Foco no desenvolvimento de competências

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35). Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

b) O compromisso com a educação integral

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que **a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global**, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Assim, **a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.**

2.4.3.2 O pacto interfederativo e a implementação da BNCC

a) BNCC: igualdade, diversidade e equidade

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.

Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressar, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares, as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários– e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

b) Base Nacional Comum Curricular e currículos

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCNs. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc.;

- Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios e suas referências específicas, tais como: construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua.

É também da alçada dos entes federados responsáveis pela implementação da BNCC o reconhecimento da experiência curricular existente em seu âmbito de atuação. Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: **direitos da criança e do adolescente** (Lei nº 8.069/1990), **educação para o trânsito** (Lei nº 9.503/1997), **educação ambiental** (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), **educação alimentar e nutricional** (Lei nº 11.947/2009), **processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** (Lei nº 10.741/2003), **educação em direitos humanos** (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), **educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena** (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como **saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural** (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

Os componentes curriculares são organizados pelos sistemas educativos, em forma de áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as competências indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão.

Na organização da matriz curricular, serão observados os critérios:

I – de organização e programação de todos os tempos (carga horária) e espaços curriculares (componentes), em forma de eixos, módulos ou projetos, tanto no que se refere à base nacional comum, quanto à parte diversificada, sendo que a definição de tais eixos, módulos ou projetos deve resultar de amplo e verticalizado debate entre os atores sociais atuantes nas diferentes instâncias educativas;

II – de duração mínima anual de 200 (duzentos) dias letivos, com o total de, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, recomendada a sua ampliação, na perspectiva do tempo integral, sabendo-se que as atividades escolares devem ser programadas articulada e integradamente, a partir da base nacional comum enriquecida e complementada pela parte diversificada, ambas formando um todo;

III – da interdisciplinaridade e da contextualização, que devem ser constantes em todo o currículo, propiciando a interlocução entre os diferentes campos do conhecimento e a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas, bem como o estudo e o desenvolvimento de projetos referidos a temas concretos da realidade dos estudantes;

IV – da destinação de, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previstos no Projeto Político Pedagógico, de modo que os sujeitos do Ensino Fundamental e Médio possam escolher aqueles com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência. Tais programas e projetos devem ser desenvolvidos de modo dinâmico, criativo e flexível, em articulação com a comunidade em que a escola esteja inserida;

V – da abordagem interdisciplinar na organização e gestão do currículo, viabilizada pelo trabalho desenvolvido coletivamente, planejado previamente, de modo integrado e pactuado com a comunidade educativa;

VI – da oferta de atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar à formação dos estudantes público-alvo da Educação Especial, previsto no Projeto Político Pedagógico da escola.

A organização curricular assim concebida supõe outra forma de trabalho na escola, que consiste na seleção adequada de conteúdos e atividades de aprendizagem, de métodos, procedimentos, técnicas e recursos didático-pedagógicos. A perspectiva da articulação interdisciplinar é voltada para o desenvolvimento não apenas de conhecimentos, mas também de competências, valores e práticas.

Qualidade na educação brasileira depende, fundamentalmente, do compromisso político, dos gestores educacionais das diferentes instâncias da educação, do respeito às diversidades dos estudantes, da competência dos professores e demais profissionais da educação, da garantia da autonomia responsável das instituições escolares na formulação de seu Projeto Político Pedagógico que contemple uma proposta consistente da organização do trabalho.

c) Base Nacional Comum Curricular e regime de colaboração

Legitimada pelo pacto interfederativo, nos termos da Lei nº 13.005/2014, que promulgou o PNE, a BNCC depende do adequado funcionamento do regime de colaboração para alcançar seus objetivos. Com a homologação da BNCC, as redes de ensino e escolas particulares terão diante de si a tarefa de construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC, passando, assim, o plano normativo propositivo para o plano da ação e da gestão curricular que envolve todo o conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica.

Embora a implementação seja prerrogativa dos sistemas e das redes de ensino, a dimensão e a complexidade da tarefa vão exigir que União, Estados e Municípios somem esforços. A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC. Compete ainda à União promover e coordenar ações e políticas em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à avaliação, à elaboração de materiais pedagógicos e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Por se constituir em uma política nacional, a implementação da BNCC requer o monitoramento pelo MEC em colaboração com os organismos nacionais da área: CNE, Consed, Undime e UNCME, respeitada a autonomia dos entes federados. A atuação do MEC, além do apoio técnico e financeiro, deve incluir também o fomento a inovações e a

disseminação de casos de sucesso; o apoio a experiências curriculares inovadoras; a criação de oportunidades de acesso a conhecimentos e experiências de outros países; e, ainda, o fomento de estudos e pesquisas sobre currículos e temas afins.

2.5. Organização da Educação Básica

Os sujeitos da Educação Básica, em seus diferentes ciclos de desenvolvimento, são ativos, social e culturalmente, porque aprendem e interagem; não há mais como tratar: os estudantes como se fossem homogêneos, submissos, sem voz; os pais e a comunidade escolar como objetos. Eles são sujeitos plenos de possibilidades de diálogo, de interlocução e de intervenção. Devem-se observar as diretrizes comuns a todas as suas etapas, modalidades e orientações temáticas, respeitadas suas especificidades e as dos sujeitos a que se destinam. Fundamentando-se na inseparabilidade dos conceitos referenciais: **cuidar e educar**.

Na Educação Básica, o respeito aos estudantes e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais, identitários, é um princípio orientador de toda a ação educativa. É responsabilidade dos sistemas educativos responderem pela criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade (diferentes condições físicas, sensoriais e socioemocionais, origens, etnias, gênero, crenças, classes sociais, contexto sociocultural), tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria do percurso escolar, da Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Médio. Adicionalmente, na oferta de cada etapa pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena.

Tendo como centro e motivação os que justificam a existência da instituição escolar: os estudantes em desenvolvimento. Reconhecidos como sujeitos do processo de aprendizagens, têm sua identidade cultural e humana respeitada, desenvolvida nas suas relações com os demais que compõem o coletivo da unidade escolar, em elo com outras unidades escolares e com a sociedade, na perspectiva da inclusão social exercitada em compromisso com a equidade e a qualidade. É nesse sentido que se deve pensar e conceber o Projeto Político Pedagógico, a relação com a família, o Estado, a escola e tudo o que é nela realizado. Sem isso, é difícil consolidar políticas que efetivem o processo de integração entre as etapas e modalidades da Educação Básica e garanta ao estudante o acesso, a inclusão, a permanência, o sucesso e a conclusão de etapa, e a continuidade de seus estudos.

2.5.1. Etapas da Educação Básica

Quanto às etapas correspondentes aos diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional, a Educação Básica compreende:

I – a Educação Infantil, que compreende: a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos.

II – o Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de 9 (nove) anos, é organizado e tratado em duas fases: a dos 5 (cinco) anos iniciais e a dos 4 (quatro) anos finais;

III – o Ensino Médio, com duração mínima de 3 (três) anos.

Estas etapas e fases têm previsão de idades próprias, as quais, no entanto, são diversas quando se atenta para alguns pontos como atraso na matrícula e/ou no percurso escolar, repetência, retenção, retorno de quem havia abandonado os estudos, estudantes com deficiência, jovens e adultos sem escolarização ou com esta incompleta, habitantes de zonas rurais, indígenas, adolescentes em regime de acolhimento ou internação, jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

2.5.1.1. Educação Infantil

A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Seus sujeitos situam-se na faixa etária que compreende o ciclo de desenvolvimento e de aprendizagem dotada de condições específicas, que são singulares a cada tipo de atendimento, com exigências próprias. Tais atendimentos carregam marcas singulares antropoculturais, porque as crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos. Por isso, os sujeitos do processo educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

Deve-se entender, portanto, que, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação. Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, devem iniciar-se na Pré-Escola e sua intensificação deve ocorrer ao longo do Ensino Fundamental, etapa em que se prolonga a infância e se inicia a adolescência.

Os conceitos orientadores do processo de desenvolvimento da criança, com a consciência de que as crianças, em geral, adquirem as mesmas formas de comportamento que as pessoas usam e demonstram nas suas relações com elas, para além do desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

Assim, a gestão da convivência e as situações em que se torna necessária a solução de problemas individuais e coletivos pelas crianças devem ser previamente programadas, com foco nas motivações estimuladas e orientadas pelos professores e demais profissionais da educação e outros de áreas pertinentes, respeitados os limites e as potencialidades de cada criança e os vínculos desta com a família ou com o seu responsável direto. Dizendo de outro modo, nessa etapa deve-se assumir o cuidado e a educação, valorizando a aprendizagem para a conquista da cultura da vida, por meio de atividades lúdicas em situações de aprendizagem (jogos e brinquedos), formulando proposta pedagógica que considere o currículo como conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento em seu dinamismo, depositando ênfase:

- I – na gestão das emoções;
- II – no desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares;
- III – na vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;
- IV – na vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;
- V – no contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural.

A Educação Infantil é de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 4 (quatro) anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer matrícula, conforme estabelecido pelo CNE no Parecer CNE/CEB nº 22/2009 e Resolução CNE/CEB nº 1/2010.

2.5.1.2 Ensino Fundamental

Na etapa da vida que corresponde ao Ensino Fundamental, o estatuto de cidadão vai se definindo gradativamente conforme o educando vai se assumindo a condição de um sujeito de direitos. As crianças, quase sempre, percebem o sentido das transformações corporais e culturais, afetivo-emocionais, sociais, pelas quais passam. Tais transformações requerem-lhes reformulação da autoimagem, a que se associa o desenvolvimento cognitivo. Junto a isso, buscam referências para a formação de valores próprios, novas estratégias para lidar com as diferentes exigências que lhes são impostas.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 3/2005, o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos tem duas fases com características próprias, chamadas de: anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade; e anos finais, com 4 (quatro) anos de duração, para os de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos.

O Ensino Fundamental é de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer matrícula, conforme estabelecido pelo CNE no Parecer CNE/CEB nº 22/2009 e Resolução CNE/CEB nº 1/2010.

O intenso processo de descentralização ocorrido na última década acentuou, na oferta pública, a cisão entre anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, levando à concentração dos anos iniciais, majoritariamente, nas redes municipais, e dos anos finais, nas redes estaduais, embora haja escolas com oferta completa (anos iniciais e anos finais do ensino fundamental) em escolas mantidas por redes públicas e privadas. Essa realidade requer especial atenção dos sistemas estaduais e municipais, que devem estabelecer forma de colaboração, visando à oferta do Ensino Fundamental e à articulação entre a primeira fase e a segunda, para evitar obstáculo ao acesso de estudantes que mudem de uma rede para outra para completarem escolaridade obrigatória, garantindo a organicidade e totalidade do processo formativo do escolar.

Os objetivos da formação básica, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, de tal modo que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados na sua formação, complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – foco central na alfabetização, ao longo dos dois primeiros anos, conforme estabelece a BNCC;

III – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura dos direitos humanos e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Como medidas de caráter operacional, impõe-se a adoção:

I – de programa de preparação dos profissionais da educação, particularmente dos gestores, técnicos e professores;

II – de trabalho pedagógico desenvolvido por equipes interdisciplinares e multiprofissionais;

III – de programas de incentivo ao compromisso dos profissionais da educação com os estudantes e com sua aprendizagem, de tal modo que se tornem sujeitos nesse processo;

IV – de projetos desenvolvidos em aliança com a comunidade, cujas atividades colaborem para a superação de conflitos nas escolas, orientados por objetivos claros e tangíveis, além de diferentes estratégias de intervenção;

V – de abertura de escolas além do horário regular de aulas, oferecendo aos estudantes local seguro para a prática de atividades esportivo-recreativas e socioculturais, além de reforço escolar;

VI – de espaços físicos da escola adequados aos diversos ambientes destinados às várias atividades, entre elas a de experimentação e práticas botânicas;

VII – de acessibilidade arquitetônica, nos mobiliários, nos recursos didático-pedagógicos, nas comunicações e informações.

É tarefa da escola e responsabilidade do professor, apoiado pelos demais profissionais da educação, criar situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e transnacional.

2.5.2. Modalidades da Educação Básica

Como já referido, na oferta de cada etapa pode corresponder uma ou mais modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Escolar Indígena.

2.5.2.1. Educação de Jovens e Adultos

A instituição da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido considerada como instância em que o Brasil procura saldar uma dívida social que tem para com o cidadão que não estudou na idade própria. Destina-se, portanto, aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Graus variáveis, desde a total falta de alfabetização, passando pelo analfabetismo funcional, até a incompleta escolarização nas etapas do Ensino Fundamental e do Médio. Essa defasagem educacional mantém e reforça a exclusão social, privando largas parcelas da população ao direito de participar dos bens culturais, de integrar-se na vida produtiva e de exercer sua cidadania. Esse resgate não pode ser tratado emergencialmente, mas, sim, de forma sistemática e continuada, uma vez que jovens e adultos continuam alimentando o contingente com defasagem escolar, seja por não ingressarem na escola, seja por dela se evadirem por múltiplas razões.

Ao atribuir ao poder público a responsabilidade de estimular e viabilizar o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si, mediante oferta de cursos gratuitos aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, proporcionando-lhes oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Os cursos de EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja:

I – rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;

II – provido suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;

III – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

IV – desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;

V – promovida a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando à maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;

VI – realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos.

Na organização curricular dessa modalidade da Educação Básica, a mesma lei prevê que os sistemas de ensino devem oferecer cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Entretanto, prescreve que, preferencialmente, os jovens e adultos tenham a oportunidade de desenvolver a Educação Profissional articulada com a Educação Básica.

Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, a identidade dessa modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

Quanto aos exames supletivos, a idade mínima para a inscrição e realização de exames de conclusão do Ensino Fundamental é de 15 (quinze) anos completos, e para os de conclusão do Ensino Médio é a de 18 (dezoito) anos completos. Para a aplicação desses exames, o órgão normativo dos sistemas de educação deve manifestar-se previamente, além de acompanhar os seus resultados. A certificação do conhecimento e das experiências avaliados por meio de exames para verificação de competências e habilidades é objeto de diretrizes específicas a serem emitidas pelo órgão normativo competente, tendo em vista a complexidade, a singularidade e a diversidade contextual dos sujeitos a que se destinam tais exames.

2.5.2.2. Educação Especial

A Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todas as etapas e outras modalidades, como parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, cabendo às escolas organizar-se para seu atendimento, garantindo as condições para uma educação de qualidade para todos, devendo considerar suas necessidades educacionais específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos, para assegurar:

I – a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos e estudo, de trabalho e de inserção na vida social, com autonomia e independência;

II – a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades, o atendimento às necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

III – o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

O atendimento educacional especializado (AEE), previsto pelo Decreto nº 6.571/2008, é parte integrante do processo educacional, sendo que os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado (AEE). O objetivo deste atendimento é identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar recursos de acessibilidade e realizar atividades pedagógicas específicas que promovam seu acesso ao currículo. Este atendimento não substitui a escolarização em classe comum e é ofertado no contra-turno da escolarização em salas de recursos multifuncionais da própria escola, de outra escola pública ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

Os sistemas e as escolas devem proporcionar condições para que o professor da classe comum possa explorar e estimular as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE identifique habilidades e necessidades dos estudantes, organize e oriente sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.

Na organização desta modalidade, os sistemas de ensino devem observar as seguintes orientações fundamentais:

I – o pleno acesso e efetiva participação dos estudantes no ensino regular;

II – a oferta do atendimento educacional especializado (AEE);

III – a formação de professores para o AEE e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas;

IV – a participação da comunidade escolar;

V – a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários e equipamentos e nos transportes;

VI – a articulação das políticas públicas intersetoriais.

Nesse sentido, os sistemas de ensino assegurarão a observância das seguintes orientações fundamentais:

I – métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – formação de professores para o atendimento educacional especializado, bem como para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas nas classes comuns de ensino regular;

III – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

A LDB, no artigo 60, prevê que os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em Educação Especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo poder público

e, no seu parágrafo único, estabelece que o poder público ampliará o atendimento aos estudantes com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas nesse artigo.

O Decreto nº 6.571/2008 dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da LDB e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253/2007, prevendo, no âmbito do FUNDEB, a dupla matrícula dos alunos público alvo da educação especial, uma no ensino regular da rede pública e outra no atendimento educacional especializado.

2.5.2.4. Educação Indígena

A escola desta modalidade tem uma realidade singular, inscrita em terras e cultura indígenas. Requer, portanto, pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira (artigos 5º, 9º, 10, 11 e inciso VIII do artigo 4º da LDB).

Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas é reconhecida sua condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

São elementos básicos para a organização, a estrutura e o funcionamento da escola indígena:

I – localização em terras habitadas por comunidades indígenas, ainda que se estendam por territórios de diversos Estados ou Municípios contíguos;

II – exclusividade de atendimento a comunidades indígenas;

III – ensino ministrado nas línguas maternas das comunidades atendidas, como uma das formas de preservação da realidade sociolinguística de cada povo;

IV – organização escolar própria.

Na organização de escola indígena deve ser considerada a participação da comunidade, na definição do modelo de organização e gestão, bem como:

I – suas estruturas sociais;

II – suas práticas socioculturais e religiosas;

III – suas formas de produção de conhecimento, processos próprios e métodos de ensino-aprendizagem;

IV – suas atividades econômicas;

V – a necessidade de edificação de escolas que atendam aos interesses das comunidades indígenas;

VI – o uso de materiais didático-pedagógicos produzidos de acordo com o contexto sociocultural de cada povo indígena.

As escolas indígenas desenvolvem suas atividades de acordo com o proposto nos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos e Regimentos Escolares com as prerrogativas de: organização das atividades escolares, independentes do ano civil, respeitado o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais e religiosas; e duração diversificada dos períodos escolares, ajustando-a às condições e especificidades próprias de cada comunidade.

Por sua vez, tem Projeto Político Pedagógico próprio, por escola ou por povo indígena, tendo por base as Diretrizes Curriculares Nacionais referentes a cada etapa da Educação Básica; as características próprias das escolas indígenas, em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade; as realidades sociolinguísticas, em cada situação; os conteúdos curriculares especificamente indígenas e os modos próprios de constituição do saber e da cultura indígena; e a participação da respectiva comunidade ou povo indígena.

A formação dos professores é específica, desenvolvida no âmbito das instituições formadoras de professores, garantido-se aos professores indígenas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização.

2.6. Elementos constitutivos da Educação Básica

Estas Diretrizes inspiram-se nos princípios constitucionais e na LDB e se operacionalizam, sobretudo por meio do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, do sistema de avaliação, da gestão democrática e da organização da escola, na formação inicial e continuada do professor, tendo como base os princípios afirmados nos itens anteriores, entre os quais o cuidado e o compromisso com a educação integral de todos, atendendo-se às dimensões orgânica, sequencial e articulada da Educação Básica.

A LDB estabelece condições para que a unidade escolar responda à obrigatoriedade de garantir acesso à escola e a permanência com sucesso. Ela aponta ainda alternativas para flexibilizar as condições para que a passagem dos estudantes pela escola seja concebida como momento de crescimento, mesmo frente a percursos de aprendizagem não lineares.

A isso se associa o entendimento de que a instituição escolar, dispõe de instrumentos legais e normativos que lhe permitam exercitar sua autonomia, instituindo as suas próprias regras para mudar, reinventar, no seu Projeto Político Pedagógico e no seu Regimento, o currículo, a avaliação da aprendizagem, seus procedimentos, para que o grande **objetivo** seja alcançado: **educação para todos em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, com qualidade social.**

2.6.1. O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar

O Projeto Político Pedagógico, nomeado na LDB como Proposta ou Projeto Pedagógico, representa mais do que um documento. É um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Autonomia pressupõe liberdade e capacidade de decidir a partir de regras relacionais. O exercício da autonomia administrativa e pedagógica da escola pode ser traduzido como a capacidade de governar a si mesmo, por meio de normas próprias.

A autonomia da escola numa sociedade democrática é, sobretudo, a possibilidade de ter uma compreensão particular das metas da tarefa de educar e cuidar, das relações de interdependência, da possibilidade de fazer escolhas visando a um trabalho educativo eticamente responsável, que devem ser postas em prática nas instituições educacionais, no cumprimento do artigo 3º da LDB, em que vários princípios derivam da Constituição Federal. Essa autonomia tem como suporte a Constituição Federal e o disposto no artigo 15 da LDB: "*Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de Educação Básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público*".

O ponto de partida para a conquista da autonomia pela instituição educacional tem por base a construção da identidade de cada escola, cuja manifestação se expressa no seu Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar próprio, enquanto manifestação de seu ideal de educação e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares. O Projeto Político Pedagógico deve, pois, ser assumido pela comunidade educativa, ao mesmo tempo, como sua força indutora do processo participativo na instituição e como um dos instrumentos de conciliação das diferenças, de busca da construção de responsabilidade compartilhada por todos os membros integrantes da comunidade escolar, sujeitos históricos concretos, situados num cenário geopolítico preenchido por situações cotidianas desafiantes.

Assim concebido, o processo de formulação do Projeto Político Pedagógico tem como referência a democrática ordenação pedagógica das relações escolares, cujo horizonte de ação procura abranger a vida humana em sua globalidade. Por outro lado, o Projeto Político Pedagógico é também um documento em que se registra o resultado do processo negociado estabelecido por aqueles atores que estudam a escola e por ela respondem em parceria (gestores, professores, técnicos e demais funcionários, representação estudantil, representação da família e da comunidade local). É, portanto, instrumento de previsão e suporte para a avaliação das ações educativas programadas para a instituição como um todo; referencia e transcende o planejamento da gestão e do desenvolvimento escolar, porque suscita e registra decisões colegiadas que envolvem a comunidade escolar como um todo, projetando-as para além do período do mandato de cada gestor. Assim, cabe à escola, considerada a sua identidade e a de seus sujeitos, articular a formulação do Projeto Político Pedagógico com os planos de educação nacional, estadual,

municipal, o plano da gestão, o contexto em que a escola se situa e as necessidades locais e as de seus estudantes.

A organização e a gestão das pessoas, do espaço, dos processos e os procedimentos que viabilizam o trabalho de todos aqueles que se inscrevem no currículo em movimento expresso no Projeto Político Pedagógico representam o conjunto de elementos que integram o trabalho pedagógico e a gestão da escola tendo como fundamento o que dispõem os artigos 12, 13 e 14, da LDB, respectivamente.

Na elaboração do Projeto Político Pedagógico, a concepção de currículo é de conhecimento escolar deve ser enriquecida pela compreensão de como lidar com temas significativos que se relacionem com problemas e fatos culturais relevantes da realidade em que a escola se inscreve. O conhecimento prévio sobre como funciona o financiamento da educação pública, tanto em nível federal quanto em estadual e municipal, pela comunidade educativa, contribui, significativamente, no momento em que se estabelecem as prioridades institucionais.

A natureza e a finalidade da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia, classe social e diversidade cultural que compõem as ações educativas, particularmente a organização e a gestão curricular, são os componentes que subsidiam as demais partes integrantes do Projeto Político Pedagógico. Nele, devem ser previstas as prioridades institucionais que a identificam. Além de se observar tais critérios e compromisso, deve-se definir o conjunto das ações educativas próprias das etapas da Educação Básica assumidas pela unidade escolar, de acordo com as especificidades que lhes correspondam, preservando a articulação orgânica daquelas etapas.

Reconhecendo o currículo como coração que faz pulsar o trabalho pedagógico na sua multidimensionalidade e dinamicidade, o Projeto Político Pedagógico deve constituir-se:

I – do diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, contextualizado no espaço e no tempo;

II – da concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar;

III – da definição de qualidade das aprendizagens e, por consequência, da escola, no contexto das desigualdades que nela se refletem;

IV – de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa (SAEB, Prova Brasil, dados estatísticos resultantes das avaliações em rede nacional e outras; pesquisas sobre os sujeitos da Educação Básica), incluindo resultados que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e/ou que complementem ou substituam os desenvolvidos pelas unidades da federação e outros;

V – da implantação dos programas de acompanhamento do acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar;

VI – da explicitação das bases que norteiam a organização do trabalho pedagógico tendo como foco os fundamentos da gestão democrática, compartilhada e participativa (órgãos colegiados, de representação estudantil e dos pais).

No Projeto Político Pedagógico, deve-se conceber a organização do espaço físico da instituição escolar de tal modo que este seja compatível com as características de seus sujeitos, além da natureza e das finalidades da educação, deliberadas e assumidas pela comunidade educacional. Assim, a despadronização curricular pressupõe a despadronização do espaço físico e dos critérios de organização da carga horária do professor. A exigência – o rigor no educar e cuidar – é a chave para a conquista e recuperação dos níveis de qualidade educativa de que as crianças e os jovens necessitam para continuar a estudar em etapas e níveis superiores, para integrar-se no mundo do trabalho em seu direito inalienável de alcançar o lugar de cidadãos responsáveis, formados nos valores democráticos e na cultura do esforço e da solidariedade.

Nessa perspectiva, a comunidade escolar assume o Projeto Político Pedagógico não como peça constitutiva da lógica burocrática, menos ainda como elemento mágico capaz de solucionar todos os problemas da escola, mas como instância de construção coletiva, que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos de direitos à proteção e à participação social, de tal modo que:

I – estimule a leitura atenta da realidade local, regional e mundial, por meio da qual se podem perceber horizontes, tendências e possibilidades de desenvolvimento;

II – preserve a clareza sobre o fazer pedagógico, em sua multidimensionalidade, prevendo-se a diversidade de ritmo de desenvolvimento dos sujeitos das aprendizagens e caminhos por eles escolhidos;

III – institua a compreensão dos conflitos, das divergências e diferenças que demarcam as relações humanas e sociais;

IV – esclareça o papel dos gestores da instituição, da organização estudantil e dos conselhos: comunitário, de classe, de pais e outros;

V – perceba e interprete o perfil real dos sujeitos – crianças, jovens e adultos – que justificam e instituem a vida da e na escola, do ponto de vista intelectual, cultural, emocional, afetivo, socioeconômico, como base da reflexão sobre as relações vida/conhecimento/cultura/professor/estudante e instituição escolar;

VI – considere como núcleo central das aprendizagens pelos sujeitos do processo educativo (gestores, professores, técnicos e funcionários, estudantes e famílias) a curiosidade e a pesquisa, incluindo, de modo cuidadoso e sistemático, as chamadas referências virtuais de aprendizagem que se dão em contextos digitais;

VII – preveja a formação continuada dos gestores e professores para que estes tenham a oportunidade de se manter atualizados quanto ao campo do conhecimento que lhes cabe manejar, trabalhar e quanto à adoção, à opção da metodologia didático-pedagógica mais própria às aprendizagens que devem vivenciar e estimular, incluindo aquelas pertinentes às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);

VIII – realize encontros pedagógicos periódicos, com tempo e espaço destinados a estudos, debates e troca de experiências de aprendizagem dos sujeitos do processo coletivo de gestão e pedagógico pelos gestores, professores e estudantes, para a reorientação de caminhos e estratégias;

IX – defina e justifique, claramente, a opção por um ou outro método de trabalho docente e a compreensão sobre a qualidade das aprendizagens como direito social dos sujeitos e da escola: qualidade formal e qualidade política (saber usar a qualidade formal);

X – traduza, claramente, os critérios orientadores da distribuição e organização do calendário escolar e da carga horária destinada à gestão e à docência, de tal modo que se viabilize a concretização do currículo escolar e, ao mesmo tempo, que os profissionais da educação sejam valorizados e estimulados a trabalharem prazerosamente;

XI – contemple programas e projetos com os quais a escola desenvolverá ações inovadoras, cujo foco incida na prevenção das consequências da incivilidade que vem ameaçando a saúde e o bem estar, particularmente das juventudes, assim como na reeducação dos sujeitos vitimados por esse fenômeno psicossocial;

XII – avalie as causas da distorção de idade/ano/série, projetando a sua superação, por intermédio da implantação de programas didático-pedagógicos fundamentados por metodologia específica.

Daí a necessidade de se estimularem novas formas de organização dos componentes curriculares dispondo-os em eixos temáticos, que são considerados eixos fundantes, pois conferem relevância ao currículo. Desse modo, no Projeto Político Pedagógico, a comunidade educacional deve engendrar o entrelaçamento entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e arte, por meio de atividades próprias às características da etapa de desenvolvimento humano do escolar a que se destinarem, prevendo:

I – as atividades integradoras de iniciação científica e no campo artístico-cultural, desde a Educação Infantil;

II – os princípios norteadores da educação nacional, a metodologia da problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo, nas práticas didáticas;

III – o desenvolvimento de esforços pedagógicos com intenções educativas, comprometidas com a educação cidadã;

IV – a avaliação do desenvolvimento das aprendizagens como processo formativo e permanente de reconhecimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções;

V – a valorização da leitura em todos os campos do conhecimento, desenvolvendo a capacidade de letramento dos estudantes;

VI – o comportamento ético e solidário, como ponto de partida para o reconhecimento dos deveres e direitos da cidadania, para a prática do humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro;

VII – a articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais;

VIII – a promoção da integração das atividades educativas com o mundo do trabalho, por meio de atividades práticas e de estágios, estes para os estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional e Tecnológica;

IX – a utilização de novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem;

X – a oferta de atividades de estudo com utilização de novas tecnologias de comunicação.

XI – a promoção de atividades sociais que estimulem o convívio humano e interativo do mundo dos jovens;

XII – a organização dos tempos e dos espaços com ações efetivas de interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos;

XIII – a garantia do acompanhamento da vida escolar dos estudantes, desde o diagnóstico preliminar, acompanhamento do desempenho e integração com a família;

XIV – a promoção da aprendizagem criativa como processo de sistematização dos conhecimentos elaborados, como caminho pedagógico de superação à mera memorização;

XV – o estímulo da capacidade de aprender do estudante, desenvolvendo o autodidatismo e autonomia dos estudantes;

XVI – a indicação de exames otorrino, laringo, oftálmico e outros sempre que o estudante manifestar dificuldade de concentração e/ou mudança de comportamento;

XVII – a oferta contínua de atividades complementares e de reforço da aprendizagem, proporcionando condições para que o estudante tenha sucesso em seus estudos;

XVIII – a oferta de atividades de estudo com utilização de novas tecnologias de comunicação.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico, concebido pela escola e que passa a orientá-la, deve identificar a Educação Básica, simultaneamente, como o conjunto e pluralidade de espaços e tempos que favorecem processos em que a infância e a adolescência se humanizam ou se desumanizam, porque se inscrevem numa teia de relações culturais mais amplas e complexas, histórica e socialmente tecidas. Daí a relevância de se ter, como fundamento desse nível da educação, os dois pressupostos: cuidar e educar. Este é o foco a ser considerado pelos sistemas educativos, pelas unidades escolares, pela comunidade educacional, em geral, e pelos sujeitos educadores, em particular, na elaboração e execução de determinado projeto institucional e Regimento Escolar.

O Regimento Escolar trata da natureza e da finalidade da instituição; da relação da gestão democrática com os órgãos colegiados; das atribuições de seus órgãos e sujeitos; das suas normas pedagógicas, incluindo os critérios de acesso, promoção, e a mobilidade do escolar; e dos direitos e deveres dos seus sujeitos: estudantes, professores, técnicos, funcionários, gestores, famílias, representação estudantil e função das suas instâncias colegiadas.

Nessa perspectiva, o regimento, discutido e aprovado pela comunidade escolar e conhecido por todos, constitui-se em um dos instrumentos de execução, com transparência e responsabilidade, do seu Projeto Político Pedagógico. As normas nele definidas servem, portanto, para reger o trabalho pedagógico e a vida da instituição escolar, em consonância com o Projeto Político Pedagógico e com a legislação e as normas educacionais.

2.6.2. Avaliação

Do ponto de vista teórico, muitas são as formulações que tratam da avaliação. No ambiente educacional, ela compreende três dimensões básicas:

I – avaliação da aprendizagem;

II – avaliação institucional interna e externa;

III – avaliação de redes de Educação Básica.

Nestas Diretrizes, é a concepção de educação que fundamenta as dimensões da avaliação e das estratégias didático-pedagógicas a serem utilizadas. Essas três dimensões devem estar previstas no Projeto Político Pedagógico para nortear a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.

No nível operacional, a avaliação das aprendizagens tem como referência o conjunto de habilidades, conhecimentos, princípios e valores que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios e valores definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas.

A avaliação institucional interna, também denominada autoavaliação institucional, realiza-se anualmente, considerando as orientações contidas na regulamentação vigente, para revisão do conjunto de objetivos e metas, mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educativa, o que pressupõe delimitação de indicadores compatíveis com a natureza e a finalidade institucionais, além de clareza quanto à qualidade social das aprendizagens e da escola.

A avaliação institucional externa, promovida pelos órgãos superiores dos sistemas educacionais, inclui, entre outros instrumentos, pesquisas, provas, tais como as do SAEB, Prova Brasil, ENEM e outras promovidas por sistemas de ensino de diferentes entes federativos, dados estatísticos, incluindo os resultados que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e/ou que o complementem ou o substituam, e os decorrentes da supervisão e verificações *in loco*. A avaliação de redes de Educação Básica é periódica, feita por órgãos externos às escolas e engloba os resultados da avaliação institucional, que sinalizam para a sociedade se a escola apresenta qualidade suficiente para continuar funcionando.

2.6.2.1. Avaliação da aprendizagem

No texto da LDB, a avaliação da aprendizagem, na Educação Básica, é norteadada pelos artigos 24 e 31, que se complementam. De um lado, o artigo 24, orienta o Ensino Fundamental e Médio, definindo que a avaliação será organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas.

De outro lado, o artigo 31 trata da Educação Infantil, estabelecendo que, nessa etapa, a avaliação será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. Essa determinação pode ser acolhida para o ciclo da infância de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 4/2008, anteriormente citado, que orienta para não retenção nesse ciclo.

O direito à educação constitui grande desafio para a escola: requer mais do que o acesso à educação escolar, pois determina gratuidade na escola pública, obrigatoriedade da Pré-Escola ao Ensino Médio, permanência e sucesso, com superação da evasão e retenção, para a conquista da qualidade social. O Conselho Nacional de Educação, em mais de um Parecer em que a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomenda, aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares, que o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. A este respeito, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar.

2.6.2.2. Promoção, aceleração de estudos e classificação

No Ensino Fundamental e no Médio, a figura da promoção e da classificação pode ser adotada em qualquer ano, série ou outra unidade de percurso escolhida, exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental. Essas duas figuras fundamentam-se na orientação de que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

I – avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

II – possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar;

III – possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

IV – aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

V – obrigatoriedade de apoio pedagógico destinado à recuperação contínua e concomitante de aprendizagem de estudantes com déficit de rendimento escolar, a ser previsto no regimento escolar.

A classificação pode resultar da promoção ou da adaptação, numa perspectiva que respeita e valoriza as diferenças individuais, ou seja, pressupõe uma outra ideia de temporalização e espacialização, entendida como sequência do percurso do escolar, já que cada criatura é singular. A classificação, nos termos regidos pela LDB (inciso II do artigo 24), é, pois, uma figura que se dá em qualquer momento do percurso escolar, exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental, e realiza-se:

I – por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, a unidade de percurso anterior, na própria escola;

II – por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;

III – independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

A organização de turmas seguiu o pressuposto de classes organizadas por série anual. Com a implantação da Lei, a concepção ampliou-se, uma vez que poderão ser organizadas classes ou turmas, com estudantes de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares (inciso IV do artigo 24 da LDB).

A mobilidade escolar ou a conhecida transferência também tem sido objeto de regulamento para o que a LDB dispõe, por meio de instrumentos normativos emitidos pelos Conselhos de Educação. A LDB estabeleceu, no § 1º do artigo 23, que a escola poderá reclassificar os estudantes, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

De acordo com essas normas, a mobilidade entre turmas, séries, ciclos, módulos ou outra forma de organização, e escolas ou sistemas, deve ser pensada, prioritariamente, na dimensão pedagógica: o estudante transferido de um para outro regime diferente deve ser incluído onde houver compatibilidade com o seu desenvolvimento e com as suas aprendizagens, o que se intitula reclassificação. Nenhum estabelecimento de Educação Básica, sob nenhum pretexto, pode recusar a matrícula do estudante que a procura.

Em seu novo percurso, o estudante transferido deve receber cuidadoso acompanhamento sobre a sua adaptação na instituição que o acolhe, em termos de relacionamento com colegas e professores, de preferências, de respostas aos desafios escolares, indo além de uma simples análise do seu currículo escolar. A possibilidade de aceleração de estudos destina-se a estudantes com algum atraso escolar, aqueles que, por alguma razão, encontram-se em descompasso de idade. As razões mais indicadas têm sido: ingresso tardio, retenção, dificuldades no processo de ensino-aprendizagem ou outras.

A progressão pode ocorrer segundo dois critérios: regular ou parcial. A escola brasileira sempre esteve organizada para uma ação pedagógica inscrita num panorama de relativa estabilidade. Isso significa que já vem lidando, razoavelmente, com a progressão regular. O desafio que se enfrenta incide sobre a progressão parcial, que, se aplicada a crianças e jovens, requer o redesenho da organização das ações pedagógicas.

A LDB, no artigo 24, inciso III, prevê a possibilidade de progressão parcial nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, lembrando que o regimento escolar pode admiti-la “desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino”. A Lei, entretanto, não é impositiva quanto à adoção de progressão parcial. Caso a instituição escolar a adote, é pré-requisito que a sequência do currículo seja preservada, observadas as normas do respectivo sistema de ensino, (inciso III do artigo 24), previstas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento, cuja aprovação se dá mediante participação da comunidade escolar (artigo 13).

Também, no artigo 32, inciso IV, § 2º, quando trata especificamente do Ensino Fundamental, a LDB refere que os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo ensino-aprendizagem,

observadas as normas do respectivo sistema de ensino. A forma de progressão continuada jamais deve ser entendida como “promoção automática”, o que supõe tratar o conhecimento como processo e vivência que não se harmoniza com a ideia de interrupção, mas sim de construção, em que o estudante, enquanto sujeito da ação, está em processo contínuo de formação, construindo significados.

Uma escola que inclui todos supõe tratar o conhecimento como processo e, portanto, como uma vivência que não se harmoniza com a ideia de interrupção, mas sim de construção, em que o estudante, enquanto sujeito da ação, está continuamente sendo formado, ou melhor, formando-se, construindo significados, a partir das relações dos homens entre si e destes com a natureza.

A avaliação requer outra forma de gestão da escola, de organização curricular, dos materiais didáticos, na relação professor/estudante/conhecimento/escola, pois, na medida em que o percurso escolar é marcado por diferentes etapas de aprendizagem, a escola precisará, também, organizar espaços e formas diferenciadas de atendimento, a fim de evitar que uma defasagem de conhecimentos se transforme numa lacuna permanente. Esse avanço materializa-se quando a concepção de conhecimento e a proposta curricular estão fundamentadas numa epistemologia que considera o conhecimento uma construção sócio interativa que ocorre na escola e em outras instituições e espaços sociais.

2.6.3. Gestão Democrática e organização da escola

É pressuposto da organização do trabalho pedagógico e da gestão da escola conceber a organização e a gestão das pessoas, do espaço, dos processos e procedimentos que viabilizam o trabalho expresso no Projeto Político Pedagógico e em planos da escola, em que se conformam as condições de trabalho definidas pelas instâncias colegiadas.

As instituições, respeitadas as normas legais e as do seu sistema de ensino, têm incumbências complexas e abrangentes, que exigem outra concepção de organização do trabalho pedagógico, como distribuição da carga horária, remuneração, estratégias claramente definidas para a ação didático-pedagógica coletiva que inclua a pesquisa, a criação de novas abordagens e práticas metodológicas, incluindo a produção de recursos didáticos adequados às condições da escola e da comunidade em que esteja ela inserida. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão, segundo o artigo 12 da LDB, a incumbência de:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos anos, dias e horas mínimos letivos estabelecidos;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica;
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos estudantes menores que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei (inciso incluído pela Lei nº 10.287/2001).

Acrescente-se que a obrigatoriedade da gestão democrática determinada, em particular, no ensino público (inciso VIII do artigo 3º da LDB), e prevista, em geral, para todas as instituições de ensino nos artigos 12 e 13, que prevêm decisões coletivas, é medida desafiadora, porque pressupõe a aproximação entre o que o texto da lei estabelece e o que se sabe fazer, no exercício do poder, em todos os aspectos. Essa mudança concebida e definida por poucos atinge a todos: desde a família do estudante até os gestores da escola, chegando aos gestores da educação em nível macro.

No exercício da gestão democrática, a escola deve se empenhar para constituir-se em espaço das diferenças e da pluralidade, inscrita na diversidade do processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, cuja meta é a de se fundamentar em princípio educativo emancipador,

expresso na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

A gestão democrática constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na concepção e organização curricular, educando para a conquista da cidadania plena e fortalecendo a ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola mediante:

I - a compreensão da globalidade da pessoa, enquanto ser que aprende, que sonha e ousa, em busca de uma convivência social libertadora fundamentada na ética cidadã;

II - a superação dos processos e procedimentos burocráticos, assumindo com pertinência e relevância: os planos pedagógicos, os objetivos institucionais e educacionais, e as atividades de avaliação contínua;

III - a prática em que os sujeitos constitutivos da comunidade educacional discutam a própria práxis pedagógica impregnando-a de entusiasmo e de compromisso com a sua própria comunidade, valorizando-a, situando-a no contexto das relações sociais e buscando soluções conjuntas;

IV - a construção de relações interpessoais solidárias, geridas de tal modo que os professores se sintam estimulados a conhecer melhor os seus pares (colegas de trabalho, estudantes, famílias), a expor as suas ideias, a traduzir as suas dificuldades e expectativas pessoais e profissionais;

V - a instauração de relações entre os estudantes, proporcionando-lhes espaços de convivência e situações de aprendizagem, por meio dos quais aprendam a se compreender e se organizar em equipes de estudos e de práticas esportivas, artísticas e políticas;

VI - a presença articuladora e mobilizadora do gestor no cotidiano da escola e nos espaços com os quais a escola interage, em busca da qualidade social das aprendizagens que lhe caiba desenvolver, com transparência e responsabilidade.

De todas as mudanças formalizadas com fundamento na LDB, uma das exigências, para o exercício da gestão escolar, consiste na obrigatoriedade de que os candidatos a essa função sejam dotados de experiência docente. Isto é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino (§ 1º do artigo 67 da LDB).

Para que a gestão escolar cumpra o papel que cabe à escola, os gestores devem proceder a uma revisão de sua organização administrativo pedagógica, a partir do tipo de cidadão que se propõe formar, o que exige compromisso social com a redução das desigualdades entre o ponto de partida do estudante e o ponto de chegada a uma sociedade de classes.

2.6.4. O professor e a formação inicial e continuada

O artigo 3º da LDB, ao definir os princípios da educação nacional, prevê a valorização do profissional da educação escolar. A tarefa de cuidar e educar, que a fundamentação da ação docente e os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação instauram, reflete-se na eleição de um ou outro método de aprendizagem, a partir do qual é determinado o perfil de docente para a Educação Básica, em atendimento às dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas.

Para a formação inicial e continuada dos gestores, professores ou especialistas, portanto, é central levar em conta a relevância dos domínios indispensáveis ao exercício da docência, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1/2006, deverão incluir em seus currículos e programas:

a) o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

c) a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;

d) a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do Projeto Político Pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

O professor precisa, particularmente, saber orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de

conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer e compreender as etapas de desenvolvimento dos estudantes com os quais está lidando.

Sabe-se, no entanto, que a formação inicial e continuada do professor tem de ser assumida como compromisso integrante do projeto social, político e ético, local e nacional, que contribui para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e capaz de promover a emancipação dos indivíduos e grupos sociais. Nesse sentido, os sistemas educativos devem instituir orientações a partir das quais se introduza, obrigatoriamente, no Projeto Político Pedagógico, previsão:

I – de consolidação da identidade dos profissionais da educação, nas suas relações com a instituição escolar e com o estudante;

II – de criação de incentivos ao resgate da imagem social do professor, assim como da autonomia docente, tanto individual quanto coletiva;

III – de definição de indicadores de qualidade social da educação escolar, a fim de que as agências formadoras de profissionais da educação revejam os projetos dos cursos de formação inicial e continuada de docentes, de modo que correspondam às exigências de um projeto de Nação.

Na política de formação de docentes para o Ensino Fundamental, as ciências devem, necessária e obrigatoriamente, estar associadas, antes de qualquer tentativa, à discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica; é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache repousado no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (Freire, 1996:96).

A valorização do profissional da educação escolar vincula-se à obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam à exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor.

Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações destas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário:

a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente;

b) trabalhar cooperativamente em equipe;

c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa;

d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.

A formação inicial, nos cursos de licenciatura, não esgota o desenvolvimento dos conhecimentos, saberes e habilidades referidas, razão pela qual um programa de formação continuada dos profissionais da educação será contemplado no Projeto Político Pedagógico.

Os sistemas educativos devem instituir orientações para que o projeto de formação dos profissionais preveja:

a) a consolidação da identidade dos profissionais da educação, nas suas relações com a escola e com o estudante;


b) a criação de incentivos para o resgate da imagem social do professor, assim como da autonomia docente tanto individual como coletiva;

c) a definição de indicadores de qualidade social da educação escolar, a fim de que as agências formadoras de profissionais da educação revejam os projetos dos cursos de formação inicial e continuada de docentes, de modo que correspondam às exigências de um projeto de Nação.

O trabalho docente na tarefa de cuidar e educar as crianças e jovens que, juntos, encontram-se na idade de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos. Assim pensada, a fundamentação da ação docente e dos programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação instauram-se em meio a processos tensionais de caráter político, social e cultural que se refletem na eleição de um ou outro método de aprendizagem, a partir do qual é justificado determinado perfil de docente para a Educação Básica.

As escolas de formação dos profissionais da educação, sejam gestores, professores ou especialistas, têm um papel importantíssimo no sentido de incluir, em seus currículos e programas,

a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do Projeto Político Pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.



3.
EDUCAÇÃO
0

3. A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Estava vinculada ao social, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

3.2 A Educação Infantil no contexto da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como “*sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura*” (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, **os eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a

expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2. BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

3. PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

4. EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

5. EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

6. CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece **CINCO CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

1. O EU, O OUTRO E O NÓS
2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E

3.3 Os Campos de Experiências

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

1) O EU, O OUTRO E O NÓS: É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro,

valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

2) CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.).

3) TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

4) ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc.

propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

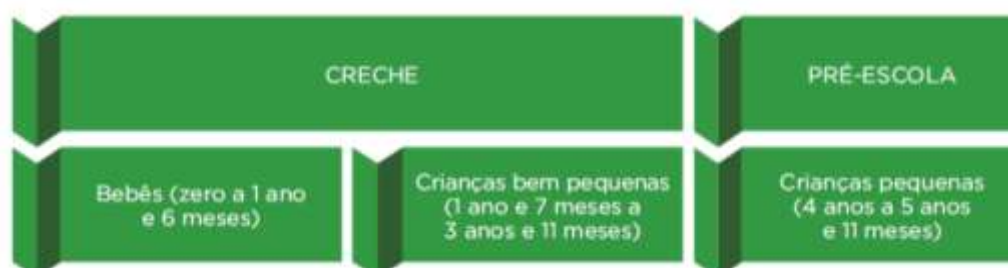
5) ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas, etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sócio-cultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.

3.4 Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|---|---|---|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. | (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. | (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. |
| (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. | (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. | (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. | (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. | (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. | (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. | (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. |
| (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. | (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. | (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. |
| (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. | (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. | (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. |
| | (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. | (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|---|--|--|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. | (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. | (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. | (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. | (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. | (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. | (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. | (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. | (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. |
| (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. | (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. | (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. |

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|---|--|---|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. | (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. | (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. |
| (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. | (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. | (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. |
| (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. |

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|--|--|--|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. | (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. | (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. | (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. | (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. |
| (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). | (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). | (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. |
| (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. | (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. | (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. |
| (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. | (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. | (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de conto escrito, tendo o professor como escriba. |

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (Continuação)

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|--|--|---|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. | (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. | (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. |
| (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). | (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. | (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |

| | | |
|---|--|--|
| (EIO1EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). | (EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). | (EIO3EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). |
| (EIO1EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. | (EIO2EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. | (EIO3EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. |

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|--|--|--|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EIO1ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). | (EIO2ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). | (EIO3ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. |
| (EIO1ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. | (EIO2ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). | (EIO3ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. |
| (EIO1ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. | (EIO2ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. | (EIO3ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. |
| (EIO1ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. | (EIO2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, abaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). | (EIO3ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. |
| (EIO1ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. | (EIO2ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). | (EIO3ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. |
| (EIO1ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). | (EIO2ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). | (EIO3ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. |
| | (EIO2ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. | (EIO3ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. |
| | (EIO2ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). | (EIO3ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. |

3.5 A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, **evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico**. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

| SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS | |
|------------------------------|--|
| O eu, o outro e o nós | Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro. |
| Corpo, gestos e movimentos | Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais. |
| Traços, sons, cores e formas | Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. |

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

**Escuta, fala,
pensamento
e imaginação**

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.

Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.

Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.

Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

**Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações**

Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.

Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).



4.
ENSINO
FUNDAMENT

AY

4. O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Segundo a BNCC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, sendo necessária a articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. A maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Crianças e adolescentes que ao longo do Ensino Fundamental, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Ainda devem ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto

no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental– Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. É importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Há que se considerar, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede. Essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações.

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. É imprescindível que a escola eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

A escola tem o compromisso de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos. É preciso desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola. Esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse, à alienação, à agressividade e ao fracasso escolar. É necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. Deve-se fortalecer o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. A escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes.

4.1 A Área de Linguagens

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

A área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Kaingang. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

As linguagens são dinâmicas. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.**
- 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.**
- 3. Utilizar diferentes linguagens: *verbal* oral ou visual-motora, como Libras, escrita, corporal, visual, sonora e *digital*, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.**
- 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.**
- 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.**
- 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e**



4.1.1. Língua Portuguesa

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. Se, potencialmente, a internet seria o lugar para a divergência e o diferente circularem, na prática, a maioria das interações se dá em diferentes bolhas, em que o outro é parecido e pensa de forma semelhante.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica, etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais.

Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são os correspondentes às práticas de linguagem: **oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica** (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

O **EIXO LEITURA** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir.

| | |
|---|--|
| <p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão, etc. • Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. • Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. • Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais. |
| <p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos, etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. |
| <p>Dialogia e relação entre textos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações, etc. • Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações. |
| <p>Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual,</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. • Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; |

| | |
|---|--|
| <p>da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto.</p> | <p>problema/solução; definição/exemplos, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos. |
| <p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se. |
| <p>Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam. • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros. |
| <p>Estratégias e procedimentos de leitura.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. • Estabelecer/considerar os objetivos de leitura. • Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. • Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • Localizar/recuperar informação. • Inferir ou deduzir informações implícitas. • Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. • Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão. • Apreender os sentidos globais do texto. • Reconhecer/inferir o tema. • Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens. • Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos. • Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura. |
| <p>Adesão às práticas de leitura.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias. |

- Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor

As habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);
- da consideração da cultura digital e das TDIC;
- da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a culturadas mídias, as culturas juvenis, etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

O **EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

O tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como:

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.

- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiiose e características da conectividade (uso de hipertextos e *hyperlinks*, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
- Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão, etc.
- Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos,

| | |
|---|--|
| | estabelecendo relações entre eles. |
| Dialogia e relação entre textos. | <ul style="list-style-type: none"> • Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. • Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações. |
| Alimentação temática. | <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas. |
| Construção da textualidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. • Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos, etc. • Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos. |
| Aspectos notacionais e gramaticais | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais: ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal, etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão. |
| Estratégias de produção | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão, etc. • Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis. |

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.

O **EIXO DA ORALIDADE** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende:

| | |
|---|---|
| Consideração e reflexão sobre as | <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos |
|---|---|

| | |
|--|---|
| condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana. | <p>e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemióse.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram. |
| Compreensão de textos orais. | <ul style="list-style-type: none"> • Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos. |
| Produção de textos orais. | <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas. <p>Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade, etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis. |
| Relação entre fala e escrita. | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea, etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. • Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. • Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto. |

O eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semióses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semióses.

O **EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

Já no que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência, etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música. As práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases

na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos, etc.

| | |
|---|--|
| Fono-ortografia | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil. • Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil. |
| Morfossintaxe | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência). • Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa, etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). • Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador, etc.). |
| Sintaxe | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador, etc.). • Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação). • Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil. |
| Semântica | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais. |
| Variação linguística | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. • Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. |
| Elementos notacionais da escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de dizer). • Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia. • Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos. |



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. reconhecendo-a como meio de

a) LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil. No **EIXO ORALIDADE**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no **EIXO LEITURA/ESCUITA**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos. Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas. Nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras, etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode sedar em dois anos, é, no entanto,

complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementarmente o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes:

a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística);

b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e

c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as relações fono-ortográficas do português do Brasil – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas. Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”.

As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo. As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ÑO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda. Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo. Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/como sendo capacidades de *(de) codificação*, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação);

- Dominar as *convenções gráficas* (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);

- Conhecer o *alfabeto*;

- Compreender a *natureza alfabética do nosso sistema de escrita*;

- Dominar as *relações entre grafemas e fonemas*;

- Saber *decodificar palavras e textos* escritos;

- Saber ler, *reconhecendo globalmente as palavras*;

- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental. Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma, etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo, etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

b) LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas.

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar, etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática.

A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões têm destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de *sites* e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias são consideradas. Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias.

Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multissemiose dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente.

No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de

Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos.

Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). Ainda nesse campo, estão presentes gêneros reivindicatórios e propositivos e habilidades ligadas a seu trato. A exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista. Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assume um lugar de destaque.

Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Nesse sentido, também são propostas análises linguísticas e semióticas de textos vinculados a formas políticas não institucionalizadas, movimentos de várias naturezas, coletivos, produções artísticas, intervenções urbanas, etc. No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos.

Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinóticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto, etc.

Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados. No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura e da arte em geral possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor e, portanto, garantir a formação de um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética.

Ressalta-se, ainda, a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concorrem para a capacidade dos estudantes de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção, explícita ou não, de diferentes vozes nos textos. A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido.

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

Outros gêneros, além daqueles cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados. Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

Alguns desses objetivos, sobretudo aqueles que dizem respeito à norma, são transversais a toda a base de Língua Portuguesa. O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade. Assume-se, na BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

ARTE



4.1.2. Arte

O componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: **as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro**. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

A Arte contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, *performances*, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com arte e a cultura.

As linguagens necessitam articular seis **dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. **As dimensões da Arte são:**

- **CRIAÇÃO:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **CRÍTICA:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **ESTESIA:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela,

o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **EXPRESSÃO**: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **FRUIÇÃO**: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **REFLEXÃO**: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levarem conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

As 5 unidades temáticas da Arte:

1. As **ARTES VISUAIS** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

2. A **DANÇA** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

3. A **MÚSICA** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

5. O **TEATRO** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em *performance*. O corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

A Arte não acontece de forma compartimentada ou estanque, deve considerar o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a *performance*.

Os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

6. As **ARTES INTEGRADAS**, deve explorar as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de pesquisas, produções, intervenções e

a) ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nessa etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte, integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, a Arte deve possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

b) ARTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está

na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. A Arte deve contribuir com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.



EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1.3 Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Segundo a BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental:

1. As BRINCADEIRAS E JOGOS explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos “10 passes” quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na

BNCC. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viverem diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

2. Os **ESPORTES** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação porque se envolve com ele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível, etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão jogando basquetebol, mesmo não sendo obedecidos os 50 artigos que integram o regulamento oficial da modalidade. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas.

Assim, são apresentadas **sete categorias de esportes** que podem ser trabalhadas na escola:

- **MARCA:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso, etc.).

- **PRECISÃO:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo, etc.

- **TÉCNICO-COMBINATÓRIO:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais, etc.).

- **REDE/QUADRA DIVIDIDA OU PAREDE DE REBOTE:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem o tabasca, raquetebol, *squash*, etc.

- **CAMPO E TACO:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol*, etc.).

- **INVASÃO OU TERRITORIAL:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown*, etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, pólo aquático, rúgbi, etc.).

• **COMBATE**: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *taekwondo*, etc.).

3. Na unidade temática **GINÁSTICAS**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas, etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência aposturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

4. Por sua vez, a unidade temática **DANÇAS** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

5. A unidade temática **LUTAS** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara, etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, jiu-jítsu, *muay thai*, boxe, *chinese boxing*, esgrima, *kendo*, etc.).

6. Por fim, na unidade temática **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA**, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, *arborismo*, etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike*, etc.

Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em

Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

É importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar “atividades aquáticas”. São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia **oito dimensões de conhecimento**:

1.Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

2.Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

3.Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

4. Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

5.Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A

produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

6.Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

7.Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

8.Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

a) EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

As habilidades de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental estão organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|--------------------------------|--|---|
| | 1º E 2º ANOS | 3º AO 5º ANO |
| Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana |
| Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão |
| Ginásticas | Ginástica geral | Ginástica geral |
| Danças | Danças do contexto comunitário e regional | Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana |
| Lutas | | Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana |
| Práticas corporais de aventura | | |

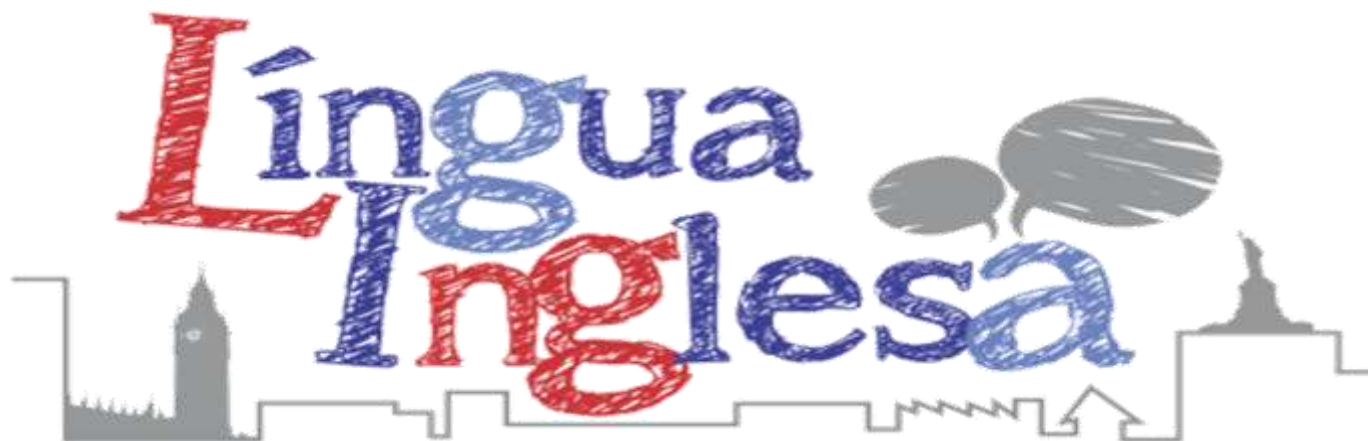
b) EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Nesse contexto, e para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental, assim como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática:

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|--------------------------------|--|---|
| | 6º E 7º ANOS | 8º E 9º ANOS |
| Brincadeiras e jogos | Jogos eletrônicos | |
| Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios | Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate |
| Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal |
| Danças | Danças urbanas | Danças de salão |
| Lutas | Lutas do Brasil | Lutas do mundo |
| Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura urbanas | Práticas corporais de aventura na natureza |

Ressalte-se que, a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola.



4.1.4 Língua Inglesa

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma língua que “viralizou” e se tornou “miscigenada”. Segundo a BNCC, o tratamento dado a este componente prioriza o foco **da função social e política do inglês** e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu *status* de **língua franca**. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa.

Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

Outra implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos **multiletramentos**, concebida também nas práticas sociais do mundo digital, no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação, que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu *status* de língua franca, uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

A terceira implicação diz respeito a abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu *status* de língua franca implica compreender que determinadas crenças, como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno, precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma **atitude** de acolhimento e legitimação de

diferentes formas de expressão na língua, como o uso de *ain't* para fazer a negação, e não apenas formas “padrão” como *isn't* ou *aren't*. Em outras palavras, não tratar esses usos como uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao “padrão” a ser seguido. Muito pelo contrário, é tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística. Ou seja, o *status* de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística.

Essas três implicações orientam os **eixos organizadores** propostos para o componente Língua Inglesa, apresentados a seguir.

1.0 eixo ORALIDADE envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face, tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face, como assistir a filmes e programações via *web* ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes, como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

2. O eixo LEITURA aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes, etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro, etc.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

3. As práticas de produção de textos propostas no eixo **ESCRITA** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, *chat*, *fôlder*, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

4. O eixo **CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa. De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalingüístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

5. A proposição do eixo **DIMENSÃO INTERCULTURAL** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

a) LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

A BNCC de Língua Inglesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental está organizada na unidade temática **EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA**, objetos de conhecimento e habilidades. Essa unidade temática repete-se e deverá ser ampliadas as habilidades a elas correspondentes em cada ano de escolaridade (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos).

b) LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

A BNCC de Língua Inglesa para os anos finais do Ensino Fundamental está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes.

Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais.

Tal opção de apresentação da BNCC permite, por exemplo, que determinadas habilidades possam ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes, o que também atende a uma perspectiva de currículo espiralado.



4.1.5 Língua Kaingang²

4.1.5.1 Línguas Indígenas no Brasil, seus troncos e famílias

Quando os primeiros europeus conheceram as terras da América do Sul, no território que hoje é o Brasil havia um número muito grande de povos com suas línguas próprias. É difícil calcular, mas é seguro que havia bem mais de mil línguas faladas no Brasil, antes da entrada dos portugueses. Hoje são umas 170 línguas e as populações indígenas que as falam foram muito reduzidas. Dessas 170 línguas indígenas, verdadeiramente americanas, muitas são parecidas entre si (como o Português é parecido com o Espanhol e, um pouco menos, com o Italiano), e dizemos que formam *famílias linguísticas*: Tupi-Guarani, Jê, Karib, Aruak, Yanomami, Nambikwara, Pano e várias outras. Algumas dessas *famílias* são bastante extensas, possuindo mais de 20 línguas; outras são pequenas, agrupando 2 ou 3 línguas conhecidas.

Quando os linguistas encontram semelhanças importantes entre mais de uma *família* de línguas e essas semelhanças permitem juntar essas *famílias* num conjunto maior, passam a falar de *troncos* linguísticos. Na Europa, por exemplo, o Indo-Europeu é o *tronco* que reúne as línguas das famílias Itálica, Germânica, Eslava, Báltica e outras.

No caso das línguas indígenas brasileiras, os linguistas identificam dois *troncos*, o Macro-Jê e o Tupi. Cada um deles reúne cerca de meia dúzia de *famílias*, mas abrangem, no total, menos da metade das línguas indígenas no país. Ficam de fora desses *troncos* pelo menos uma dúzia de *famílias* e outro tanto de *línguas isoladas*³.

4.1.5.2 A língua Kaingang e seus falantes

A língua Kaingang é uma das línguas da família Jê, integrante do tronco Macro-Jê. O Kaingang e o Xokleng (que é uma língua muito próxima do Kaingang, hoje falada apenas em Santa Catarina) formam o conjunto restrito das línguas e culturas Jê do Sul (ou Jê Meridionais). A maioria das línguas e povos da família Jê vive bem mais ao norte: os Xavante (Mato Grosso), os Parakatéye (Pará), os Mebengokre, conhecidos como Kayapó (Pará e Mato Grosso), os Xerente, os Krahô, os Apinayé (Tocantins), os Apaniekrá, os Pukobyé, os Krinkati (Maranhão) e alguns outros.

A língua Kaingang é uma das línguas com maior número de falantes entre as línguas indígenas do Brasil. O povo Kaingang está espalhado em dezenas de áreas indígenas ao longo dos três estados

² Wilmar da Rocha D'Angelis: Linguista, indigenista e pesquisador de história indígena do Sul do Brasil. Professor de Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas, SP).

³ Entre as línguas indígenas do Brasil, muitas não foram, até hoje, relacionadas a nenhuma das *famílias* conhecidas. Em alguns casos, por falta de estudos e maior conhecimento delas, mas em outros, porque são efetivamente classificadas como *línguas isoladas* e sem semelhança significativa com as outras. Por causa da longa história de perseguição aos índios, no Brasil, podemos concluir que, na maioria dos casos (senão em todos), as *línguas isoladas* que encontramos em nosso país são apenas as últimas remanescentes de *famílias linguísticas* desaparecidas.

do Sul do Brasil e interior de São Paulo, totalizando mais de 25 mil pessoas. Como se espalharam por lugares tão distantes, há tanto tempo, os Kaingangs desenvolveram vários dialetos diferentes: às vezes, diferentes quase só na pronúncia, mas também com algumas palavras diferentes para dizer a mesma coisa. É o mesmo que acontece com os brasileiros: a língua portuguesa tem vários dialetos, conforme a região do Brasil: dos gaúchos, dos catarinenses do litoral, dos paranaenses dos campos gerais, dos cariocas, dos nordestinos, etc.)

Os Kaingang e os Xokleng são as sociedades mais antigas no Sul do Brasil, entre os povos indígenas que hoje ainda habitam a região. De fato, são povos que tiveram uma origem comum e, em algum momento, se separaram e diferenciaram. Apesar de seu número e importância, não são muitas as palavras dessas línguas encontradas na geografia do Sul do Brasil, seja como nome de cidades, seja como nomes de rios, no Rio Grande do Sul: Erexim, Erebang, Nicafin, Ventarra.

4.1.5.3 Alguns nomes e significados

Alguns dos nomes acima são homenagens a caciques importantes: Condá, Candói, Nicafin, Virí, Chimbangue. Outros, são mesmo nomes que os índios deram por alguma característica do lugar. Quando observa-se os poucos nomes Kaingang destacados acima, percebe-se que a palavra *erê* ou *rê* aparece em um terço deles. E a palavra *goio* aparece em três nomes. Elas são, de fato, as mais comuns nos nomes geográficos dados pelos Kaingang, ao lado de outras duas que também aparecem na relação acima: *xim* e *bangue*. Claro que aqui estamos vendo a forma como os portugueses e brasileiros ouviram e escreveram os nomes Kaingang, que nem sempre é muito fiel à pronúncia exata da língua indígena. Veja o que elas significam e como se constroem esses nomes Kaingang.

RÊ significa *campo*, *campina*, mas devido à forma como os Kaingang pronunciam o seu *R*, os brasileiros costumam registrar, na escrita, uma vogal antes do *R*, igual à vogal da sílaba. Por exemplo, a palavra *RÃ*, que quer dizer “sol”, é comum encontrar escrita, por pesquisadores brasileiros, como *ARÃ* ou *ARAN*⁴.

GOI ou *GOIO* significa *água*, *rio*. De fato, a palavra é *NGOI*, porque na pronúncia Kaingang, antes do “G” há um som nasal que pertence à consoante, parecendo “ng”.

XIM é a forma como os brasileiros escrevem *XĨ*, com a vogal “i” completamente nasal, mas sem uma consoante depois dela. Essa palavra significa “pequeno”.

BANGO e *BANGUE* são as formas como muitas vezes os brasileiros escreveram a palavra *MBÂGN*, que quer dizer “grande”.

Com isso, pode-se entender alguns significados nos nomes na geografia do Sul:

| | | |
|----------|--------------|--|
| GOIOXIM | = NGOI + XĨ | = <i>água pequena</i> , isto é, <i>rio pequeno</i> . |
| EREXIM | = RÊ + XĨ | = <i>campo pequeno</i> . |
| EREBANGO | = RÊ + MBÂGN | = <i>campo grande</i> , <i>campina grande</i> . |

Nos três casos acima, não estranha-se a ordem da composição dos nomes, porque é bem parecida com o Português: um substantivo mais um adjetivo. Veja:

| | | |
|------|---|---------|
| NGOI | + | XĨ |
| ÁGUA | + | PEQUENA |

Mas em outros casos, quando se juntam dois substantivos no mesmo nome, a situação é diferente, e a ordem do Kaingang fica mais parecida com o Inglês:

| | | |
|-----------|--------------|---------------------------------------|
| GOIO-ERÊ | = NGOI + RÊ | = <i>campina d'água</i> |
| XANXERÊ | = XÃXÃ + RÊ | = <i>campo/campina da cascavel</i> |
| CAMPO-ERÊ | = KEMPO + RÊ | = <i>campo da pulga (bicho-de-pé)</i> |

4.1.5.4 Escrita do Kaingang

Como todas as línguas indígenas em território brasileiro, o Kaingang não possuía uma escrita própria. Como sabemos, o Português também não tinha uma escrita própria até perto do ano 1200 d.C. Mas, em algum momento, pessoas que falavam o Português e que eram alfabetizadas em Latim, tomaram a iniciativa de usar a escrita e o alfabeto do Latim para escrever sua própria língua.

⁴ Por ex.: em *Actualidade Indígena*, por Telêmaco Borba (Curitiba: Imprensa Paranaense, 1908), pg. 98.

No caso dos Kaingang, não foram os próprios índios que começaram a escrever em sua língua. Nos anos 60, uma pesquisadora-missionária do Summer Institute of Linguistics⁵, com uma longa pesquisa sobre essa língua, definiu um alfabeto para sua escrita. Esse alfabeto começou a ser ensinado aos próprios Kaingang, e hoje os professores Kaingang o usam, em muitos lugares, para alfabetizar seus alunos. Há alguns problemas com esse alfabeto, e muitas comunidades Kaingang têm estado descontentes com ele, mas ainda não tiveram chance de realizar as mudanças que desejam para melhorá-lo. O alfabeto Kaingang usa as seguintes letras:

Vogais: A Á Ã E É Ê Ë I Ï O Ó U Õ Y ÿ

Consoantes: F G H J K M N NH P R S T V ’

A vogal *Á* deve ser pronunciada aproximadamente como um *Â*. Já as vogais *É* e *Ó* são como as vogais abertas do Português escritas da mesma forma. A vogal *Y*, porém, não tem paralelo no Português: é uma vogal alta e recuada como um “u”, mas pronunciada com os lábios não-arredondados, como ficam quando dizemos um “i”. É uma vogal comum em línguas indígenas brasileiras, incluindo as línguas Tupi-Guarani (onde também costuma ser escrita com *Y*).

Porém, as maiores diferenças de pronúncia para um brasileiro estão nas consoantes. O *M* pronuncia-se exatamente como *m* do português, apenas quando estiver em uma sílaba com uma vogal nasal. Por exemplo, na palavra *MÿG* (mel) ou na palavra *MÃ* (*jabuticaba*). Mas quando o *M* está numa sílaba com vogal oral (não-nasal), ele é pronunciado como **mb** no início da sílaba (por exemplo, em *MÓ* = *espiga* = “mbó”) e como **bm** quando está no final da sílaba (por exemplo, em *REM* = *fazer descer* = “rebm”). O mesmo vale para o *N*: pronuncia como **n** com vogais nasais (por ex.: *Nÿ*, *M = dar*), mas como **nd** no começo da sílaba com vogal oral e **dn** no final de sílaba com vogal oral (ex.: *NÉN* = *coisa* = “ndédn”). E isso também vale para o *G*, que representa uma consoante nasal parecida com “ng”.

Outra coisa estranha para quem aprendeu a ler em Português é que o *S*, na escrita Kaingang, vale como o nosso *X*. Assim, nas palavras acima em que usamos o *X*, no Kaingang são escritas assim: *Sÿ* = *pequeno*, *SÃSÃ* = *cascavel*. Também o *J* é muito diferente do Português, porque se pronuncia como um *I* breve, como se fosse em ditongo. Por exemplo: *KOJO* = *miolo* = “coiô”, *JÓG* = *pai* = “iógn”.

A letra *H* tem pronúncia muito semelhante à do *H* do Inglês em palavras como “horse” (mas também parecido com o “erre forte” do Português, em vários dialetos, em palavras como *Rua*, *Rádio*, *caRRO*, etc.. Ex.: *PÉHO* = *abóbora* = “péhô”, *HÁ* = *bonito*, *bom* = “há”. A consoante *V* soa mais parecida com o *W*, em palavras como *VYR* = *foi* (*sing.*) ou *VYJ* = *arco*. Por fim, a consoantes glotal, escrita com um símbolo de apóstrofo (’), e que se pronuncia com uma parada abrupta, isto é, muito rápida, antes da vogal da sílaba. A coisa mais parecida, em Português, é quando se ‘diz’, para negar alguma coisa, apenas: ã ã (a parada entre essas duas vogais é uma oclusão glotal). Em Kaingang está em palavras como *PÃ’I* = *chefe*.

4.1.5.5 Gramática do Kaingang

Todas as línguas tem regras e uma gramática, mesmo que ninguém tenha escrito ou feito um livro com elas. Algumas línguas têm várias regras iguais, ou muito parecidas, principalmente se são línguas aparentadas. Mas mesmo nesse caso, é comum haver algumas diferenças. No Português do Brasil se diz, por exemplo: “Me dá um copo”. Já no Português de Portugal a regra é diferente, e o pronome tem que vir depois do verbo: “Dá-me um copo”. E quanto menos aparentadas são as línguas, é comum que se encontrem mais diferenças entre elas. Veja-se que, em Português, por exemplo, pode-se dizer: “Estou cansado”, sem precisar dizer também o pronome: “**Eu** estou cansado”. Mas, em Inglês as regras da língua exigem que a frase apresente o “sujeito”: “**I** am tired”.

As regras da gramática da língua Kaingang são bem diferentes do Português. Vejamos algumas.

a) O Kaingang tem pos posições, que fazem o papel daquilo que em Português são as preposições. Quer dizer, no Português elas vem antes da palavra a que se referem, enquanto em Kaingang elas vem depois. Por exemplo:

| | | | | | |
|------------------|---|---------------|------------------------|---|------------------|
| na água | = | goj ki | com uma pedra | = | pó tÿ |
| para casa | = | ïn ra | para o pai dele | = | ti jóg mÿ |

⁵ Entidade norte-americana dedicada ao estudo de línguas indígenas com o fim de traduzir a Bíblia para essas línguas.

b) Com exceção de alguns verbos que possuem uma forma para o singular e outra para o plural, as formas verbais não se alteram nas frases, independente do sujeito⁶. Por exemplo:

Ele já **plantou** o feijão = Ti tóg rãgró **krân** huri⁷.

Nós já **plantamos** o feijão = Eg tóg rãgró **krân** huri.

c) O Kaingang sempre marca o sujeito da ‘frase’ com uma palavra especialmente para isso. Na frase acima, vemos a palavra **tóg** logo depois dos pronomes. Há outras palavras que também tem essa função, como por exemplo, **vy**:

A onça corre = Mĩg **vỹ** vễ, nhvó tĩ⁸

d) O Objeto Direto, nas ‘frases’ do Kaingang, sempre deve estar colocado logo antes do verbo, colado nele. Ex:

O velho matou **a cobra** = Kofá tóg **pỹn** tãnh⁹.

e) O Objeto Indireto, o beneficiário da ação, aparece acompanhado da posposição **mỹ** e, dessa forma, pode estar colocado em lugares diferentes da oração.

Minha mulher deu a panela **para Maria** = Inh pru, fi tóg **Maria** **mỹ** kukrũ nĩm¹⁰.

Minha mulher deu a panela **para Maria** = Inh prũ fi tóg kukrũ nĩm **Maria** **mỹ**.

f) Em Kaingang há palavras especiais que são usadas para indicar o *aspecto* de uma ação. Dizemos *aspecto* para coisas como: um tipo de ação que acontece sempre ou é habitual; um tipo de ação que está “em andamento” e não está acabada ainda; uma ação que já se completou no passado; uma ação que está prá acontecer imediatamente; etc. As marcas de *aspecto*, no Kaingang, aparecem no final da oração¹¹. Exemplos:

O rapaz estava **querendo** matar o quati = Kyru, tóg se tãnh **sór** **mũ**¹².

Os nossos antigos **tomavam** kyfe, ou

Os nosso antigos tinham costume de tomar kyfe = Eg gufã ag tóg kyfe kron **tĩ**¹³.

O Kaingang é também uma língua muito rica em aspectos de semântica (isto é, dos significados). Por exemplo, para dizer “carregar” o Kaingang precisa escolher entre vários verbos diferentes, dependendo do tipo de coisa ou objeto a que vai se referir. Só alguns exemplos:

Se for um objeto comprido, usa: **vyn** (pronúncia: “**wydn**”)

Se for objeto comprido, carregado no ombro: **va** (pronúncia: “**wa**”)

Se for objeto curto ou redondo: **ma** (pronúncia: “**mba**”)

Se for coisa comprida carregada em pé: **tug** (pronúncia: “**tugn**”)

Assim, se for dizer que carrega ou vai carregar lenha, vai usar o verbo **vyn**. Para carregar uma foice, usa **va**. Para um livro ou uma panela, usa **mba**. E para carregar uma criança nas costas, usa **tug**.

Na verdade, “comprido” X “curto”, “alto” X “baixo/redondo” são conceitos muito importantes em toda a cultura Kaingang. Na sociedade Kaingang as pessoas se dividem, conforme seus clãs ou grupos, em marca comprida e marca redonda, que equivalem aos Kamé e aos Kainhru. Elas são importantes para o parentesco e para os casamentos. Os animais também podem ser classificados assim, conforme a marca que receberam e por quem foram criados. E também as plantas entram

⁶ Línguas como o Inglês também apresentam poucas variações na forma verbal em relação ao sujeito. Por exemplo: I walk, you walk, he / she walks, we walk, you walk, they walk = *eu ando, você anda, ele / ela anda, nós andamos, vocês andam, eles andam*. E o Português pode ter, ainda: tu *andas*, vós *andais*.

⁷ Krân = *plantar*; rãgró = *feijão*; huri = *já (passado)*. Na verdade, nesse caso a frase seria simplificada para “Tóg rãgró krãnhuri.”, por uma razão: quando o sujeito é 3ª pessoa singular masculino, o pronome é dispensado, e a marca de sujeito tóg já o representa. No caso de 3ª pessoa sing. feminino, ao contrário, a presença do pronome é indispensável: “Fi tóg rãgró ko huri” = *Ela já comeu o feijão*.

⁸ Mĩg = *onça* (os Kaingang geralmente traduzem por ‘tigre’); vễnhvó = *correr*; tĩ = aspecto habitual.

⁹ Kofá = *velho*; pỹn = *cobra*; tãnh = *matar*.

¹⁰ Ihn = 1ª pessoa sing. (meu); prũ = esposa; kukrũ = panela; nĩm = dar.

¹¹ Em Português, pode-se usar algumas formas especiais do verbo ou algumas palavras para dar o sentido do aspecto. Por ex.: Estava chovendo (onde o uso de certa forma verbal, o gerúndio, mostra que a ação estava em andamento); Eles já tinham almoçado (a forma do verbo com o auxiliar, e também o uso do já mostram que a ação estava totalmente realizada); Quando ele ia telefonar, ela chegou (o verbo no futuro do pretérito indica que a ação foi tentada, iniciada ou desejada, mas não se realizou).

¹² Kyrũ = *rapaz*; se = *quati*; sór = *querer, poder fazer*; mũ = aspecto durativo.

¹³ Gufã = *antigos, antepassados*; kyfe = *bebida fermentada de milho ou pinhão*; kron = *beber*; tĩ = aspecto habitual.

nessa classificação. Um médico Kaingang conhece muito bem tudo isso, para poder atuar corretamente com as plantas, por exemplo.

Há muitos outros aspectos interessantíssimos da língua Kaingang que se vai descobrindo, quando se busca conhecê-la melhor. Os Kaingang que são bilíngues – ou seja, que falam a sua língua e também aprendem a falar o Português – são pessoas com uma riqueza cultural que muitos brasileiros não possuem. Dominar bem duas línguas é uma riqueza que as escolas indígenas podem proporcionar aos seus alunos, com maior chance de sucesso que as escolas brasileiras têm no ensino de inglês, por exemplo.

Essas três implicações orientam os **eixos organizadores** propostos para o componente Língua Kaingang, apresentados a seguir.

1. O eixo ORALIDADE envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua kaingang, com foco na compreensão ou escuta e na produção oral ou fala, articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua kaingang.

2. O eixo LEITURA aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos textos escritos em língua kaingang.

Buscar desenvolver diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras).

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re) dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

3. As práticas de produção de textos propostas no eixo **ESCRITA** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais e se desenvolve para textos mais elaborados, nos quais recursos linguístico-

discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

4. O eixo **CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do kaingang. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua kaingang. De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua kaingang, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.

5. A proposição do eixo **DIMENSÃO INTERCULTURAL** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA KAINGANG PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua kaingang contribui para a inserção dos indígenas no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao ingresso em instituições educacionais.

2. Comunicar-se na língua kaingang, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua portuguesa e a língua kaingang, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua kaingang, usados em diferentes estados e por grupos sociais distintos dentro do país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua kaingang, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua kaingang, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.



4.1.6 Matemática

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos: contagem, medição de objetos, grandezas e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Por meio da articulação de seus diversos campos: Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**¹⁴, definido como as **competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas**. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o

¹⁴Segundo a Matriz do Pisa 2012, o “letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.”. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

matemático. O pensamento matemático é um processo contínuo e em constante evolução. A proporcionalidade, por exemplo, deve estar presente no estudo de: operações com os números naturais; representação fracionária dos números racionais; áreas; funções; probabilidade, etc. Além

disso, essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas, etc.

Nessa direção, a BNCC propõe cinco **unidades temáticas**, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

1. A unidade temática **NÚMEROS** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Com referência aos anos finais do Ensino Fundamental, a expectativa é a de que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais. Para que aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais. Os alunos devem dominar também o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais. No tocante a esse tema, espera-se que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica. Esse pensamento é ampliado e aprofundado quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades temáticas: **Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística**.

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de *marketing*. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.

2. A unidade temática **ÁLGEBRA**, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento, o pensamento algébrico, que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de

equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. Nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudos de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema e não como objetos de estudo em si mesmos.

Outro aspecto a ser considerado é que a aprendizagem de Álgebra, como também aquelas relacionadas a outros campos da Matemática (Números, Geometria e Probabilidade e estatística), podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

Associado ao pensamento computacional, cumpre salientar a importância dos algoritmos e de seus fluxogramas. Um algoritmo é uma sequência finita de procedimentos que permite resolver um determinado problema. Assim, o algoritmo é a decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as, e pode ser representado graficamente por um fluxograma. A linguagem algorítmica tem pontos em comum com a linguagem algébrica, sobretudo em relação ao conceito de variável. Outra habilidade relativa à álgebra que mantém estreita relação como pensamento computacional é a identificação de padrões para se estabelecer generalizações, propriedades e algoritmos.

3. A GEOMETRIA envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

Noa anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem

figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de *softwares* de geometria dinâmica.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos devem ter destaque nessa fase do Ensino Fundamental, de modo que os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo. Outro ponto a ser destacado é a aproximação da Álgebra com a Geometria, desde o início do estudo do plano cartesiano, por meio da geometria analítica. As atividades envolvendo a ideia de coordenadas, já iniciadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podem ser ampliadas para o contexto das representações no plano cartesiano, como a representação de sistemas de equações do 1º grau, articulando, para isso, conhecimentos decorrentes da ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica.

Assim, a Geometria não pode ficar reduzida a mera aplicação de fórmulas de cálculo de área e de volume nem a aplicações numéricas imediatas de teoremas sobre relações de proporcionalidade em situações relativas a feixes de retas paralelas cortadas por retas secantes ou do teorema de Pitágoras. A equivalência de áreas, por exemplo, já praticada há milhares de anos pelos mesopotâmios e gregos antigos sem utilizar fórmulas, permite transformar qualquer região poligonal plana em um quadrado com mesma área (é o que os gregos chamavam “fazer a quadratura de uma figura”). Isso permite, inclusive, resolver geometricamente problemas que podem ser traduzidos por uma equação do 2º grau.

4. As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática **GRANDEZAS E MEDIDAS**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas, ou seja, das relações métricas, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica, etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias, etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a expectativa é a de que os alunos reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Nessa fase da escolaridade, os alunos devem

determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros. Outro ponto a ser destacado refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para *byte* (quilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal, de base 10, pois um *quilobyte*, por exemplo, corresponde a 1024 *bytes*, e não a 1000 *bytes*.

5. A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

Merece destaque o uso de tecnologias como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa, como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade.

No que concerne ao estudo de noções de probabilidade, a finalidade, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. Nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. Nos anos finais do Ensino Fundamental, a expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas. Os problemas de contagem, por exemplo, devem, inicialmente, estar restritos àqueles cujas soluções podem ser obtidas pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de esquemas ou diagramas, e, posteriormente, àqueles cuja resolução depende da aplicação dos princípios multiplicativo e aditivo e do princípio da casa dos pombos. Outro exemplo é o da resolução de problemas envolvendo as operações fundamentais, utilizando ou não a linguagem algébrica.

a) MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar, criar e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescentada ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos.

b) MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para os anos finais do Ensino Fundamental, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Da mesma forma que na fase anterior, a aprendizagem em Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental também está intrinsecamente relacionada à apreensão de significados dos objetos matemáticos. Esses significados resultam das conexões que os alunos estabelecem entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e, por fim, entre eles e os demais componentes curriculares. Nessa fase, precisa ser destacada a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação.

Além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica, é importante incluir a

história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

A leitura dos objetos de conhecimento e das habilidades essenciais de cada ano nas cinco unidades temáticas permite uma visão das possíveis articulações entre as habilidades indicadas para as diferentes temáticas. Entretanto, recomenda-se que se faça também uma leitura (vertical) de cada unidade temática, do 6º ao 9º ano, com a finalidade de identificar como foi estabelecida a progressão das habilidades. Essa maneira é conveniente para comparar as habilidades de um dado tema a ser efetivadas em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores e também para reconhecer em que medida elas se articulam com as indicadas para os anos posteriores, tendo em vista que as noções matemáticas são retomadas ano a ano, com ampliação e aprofundamento crescentes.

Cumpra também considerar que, para a aprendizagem de certo conceito ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para os alunos, não necessariamente do cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento e da própria história da Matemática. No entanto, é necessário que eles desenvolvam a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os alunos reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido. Por esse motivo, nas diversas habilidades relativas à resolução de problemas, consta também a elaboração de problemas. Assim, pretende-se que os alunos formulem novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto.

Além disso, nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante iniciar os alunos, gradativamente, na compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada.



Ciências da Natureza

4.1.7 Ciências da Natureza

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. O mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza e de seu compromisso com a formação integral dos alunos.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências**. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório.

Ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

O ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

| | |
|--|--|
| Definição de problemas | <ul style="list-style-type: none"> • Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses. |
| Levantamento, análise e representação | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais, etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos, etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). |

| | |
|--------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais. |
| Comunicação | <ul style="list-style-type: none"> • Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões. |
| Intervenção | <ul style="list-style-type: none"> • Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental. |



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2.Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3.Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4.Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5.Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

O estudo da Ciências foi organizado em **três unidades temáticas** que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

1. A unidade temática **MATÉRIA E ENERGIA** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis

no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

2. A unidade temática **VIDA E EVOLUÇÃO** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

3. Na unidade temática **TERRA E UNIVERSO**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes: suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do

planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, *tsunamis* e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários, etc.

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental.

Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente. Essa integração se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos nas três unidades temáticas. Por exemplo, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo.

De forma similar, a compreensão do que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais e identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta.

Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa

forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.

Assim, quando é utilizado um determinado verbo em uma habilidade, como “apresentar” ou “relatar”, este se refere a procedimentos comuns da ciência, neste caso relacionados à comunicação, que envolvem também outras etapas do processo investigativo. A ideia implícita está em relatar de forma sistemática o resultado de uma coleta de dados e/ou apresentar a organização e extrapolação de conclusões, de tal forma a considerar os contra-argumentos apresentados, no caso de um debate, por exemplo.

Da mesma forma, quando é utilizado o verbo “observar”, tem-se em mente o aguçamento da curiosidade dos alunos sobre o mundo, em busca de questões que possibilitem elaborar hipóteses e construir explicações sobre a realidade que os cerca.

a) CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

b) CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Nesse contexto, é importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados.

Além disso, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender

os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.



4.1.8 Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de **tempo** e **espaço**, conceitos fundamentais da área. **Cognição e contexto.** O **raciocínio espaço-temporal** baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos. Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares.

Embora o **tempo**, o **espaço** e o **movimento** sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma **formação ética**, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os **direitos humanos**; o **respeito ao ambiente e à própria coletividade**; o fortalecimento de valores sociais, tais como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo** voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as **desigualdades sociais**. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e

brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os **procedimentos de investigação** em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Na passagem para os anos finais do Ensino Fundamental, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, nos anos finais do Ensino Fundamental é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, etc.). Progressivamente, ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas.

Os anos finais do Ensino Fundamental tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive.

A área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.



4.1.8.1 Geografia

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura).

O **raciocínio geográfico**, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Princípios do Raciocínio Geográfico:

- **Analogia:** um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
- **Conexão:** um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
- **Diferenciação:** é a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
- **Distribuição:** exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
- **Extensão:** espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
- **Localização:** posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
- **Ordem:** Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análises das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da

Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos **principais conceitos** da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o **espaço** seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: **território, lugar, região, natureza e paisagem**.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia da BNCC foi dividido em **cinco unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

1. Na unidade temática **O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); Nos anos finais do Ensino Fundamental, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário.

2. Em **CONEXÕES E ESCALAS**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. Os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

3. Em **MUNDO DO TRABALHO**, abordam-se, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais,

expressos em distintas cadeias produtivas. Nos anos finais do Ensino Fundamental, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

4. Na unidade temática **FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL**, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. Nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

5. Na unidade temática **NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA**, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos anos finais do Ensino Fundamental, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. Nos anos finais do Ensino Fundamental, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao **exercício da cidadania** e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças sócio espaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação). Nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera-se que os alunos estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos.

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles

podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos, a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo, presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Trata-se, nessa unidade temática, de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a **situação geográfica** não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

a) GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No contexto da aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil. Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. “Onde se localiza?” é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento. “Por que se localiza?” permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise. “Como se distribui?” é uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os alunos a entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos principais da Geografia. “Quais são as características socioespaciais?” permite que reconheçam a dinâmica da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo conexões entre eles, sejam locais, regionais ou mundiais, além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais.

A ênfase nos lugares de vivência, dada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais. Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo. Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades.

Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializam o reconhecimento e a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais. Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo.

b) GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens dos anos iniciais do Ensino Fundamental em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado, espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Para tanto, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores.

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza.

No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo da geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Nos dois últimos anos dos anos finais do Ensino Fundamental, o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluídas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.

Nessa direção, explora-se, no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. Destaca-se também a relevância do estudo da América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América na economia do pós-guerra e em sua participação na geopolítica mundial na contemporaneidade. Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar geoespacialmente os dados econômicos, culturais e socioambientais: tais como GINI, IDH, saneamento básico, moradia, entre outros, comparando-os com eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos, *tsunamis* e desmoronamentos devidos a chuvas intensas e falta da cobertura vegetal. Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis.

Por fim, no 9º ano, é dada atenção para a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo. É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, seja o dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional.

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro.

Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

História

4.1.8.2 História

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. Nesse sentido, “O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica.”

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente interpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões.

O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música, etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento. De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Essas perguntas auxiliam a **identificação** de uma questão ou objeto a ser estudado.

Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e,

especialmente, nas relações sociais. O pilão, por exemplo, serviu para preparar a comida e, posteriormente, transformou-se em objeto de decoração. Que significados o pilão carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizava e o utiliza? Qual era a sua utilidade na cozinha? Que novos significados lhe são atribuídos? Por quê?

A **comparação** em história faz ver melhor o Outro. Se o tema for, por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas originários e de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades. Indagações sobre, por exemplo, as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização da pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo esclarecem sobre os deslocamentos necessários para a obtenção de tinta, as classificações sociais sugeridas pelos desenhos ou, ainda, a natureza da comunicação contida no desenho corporal. Por meio de uma outra linguagem, por exemplo, a matemática, podemos comparar para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborando gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções (mortalidade infantil, renda, postos de trabalho, etc.) e, também, analisando possíveis desvios das informações contidas nesses gráficos e tabelas.

A **contextualização** é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os alunos devem ser instigados a aprender a contextualizar. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território. Portanto, os estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas.

Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.

O exercício da **interpretação** de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito é fundamental na formação do pensamento crítico. Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. Interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições. Um exemplo claro são as pinturas de El Greco. Para alguns especialistas, tratam-se de obras que abandonam as exigências de nitidez e harmonia típicas de uma gramática acadêmica renascentista com a qual o pintor quis romper; para outros, tais características são resultado de estrabismo ou astigmatismo do olho direito do pintor.

O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão e dá visibilidade ao seguinte questionamento: “O que torna um determinado evento um marco histórico?” Entre os debates que merecem ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos pretendem dar conta de explicações para questões históricas complexas. De um lado, a longa existência de tensões (sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas) entre sociedades ocidentais e orientais; de outro, a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo da história.

A **análise** é uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Segundo Hannah Arendt, trata-se de um saber lidar com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte. Nesse sentido, ele é impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados finais, exigindo do sujeito uma compreensão estética e, principalmente, ética do objeto em questão.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

A busca de autonomia também exige reconhecimento das **bases da epistemologia da História**, a saber: a **natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento**, o conceito de **tempo histórico** em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de **documento** como suporte das relações sociais, as várias **linguagens** por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Problematizando a ideia de um “Outro”, convém observar a presença de uma percepção estereotipada naturalizada de diferença, ao se tratar de indígenas e africanos. Essa problemática está associada à produção de uma história brasileira marcada pela imagem de nação constituída nos moldes da colonização europeia.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o **conhecimento histórico** seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma **atitude historiadora** diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.



1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

a) HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC de História nos anos Iniciais Ensino Fundamental contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez, etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números. Em determinadas culturas, o número usado para contar seres humanos pode ser diferente do número que se usa para contar mandiocas, como acontece com os membros da etnia palikur. O que isso significa? Se na tradição de matriz grega, a unidade é o um (1), para muitos povos indígenas originários, a unidade é o dois (2). Para os xavantes, por exemplo, a ideia de paridade é um princípio ordenador, pois em torno dela existe uma espécie de modelagem do mundo. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.

Não são apenas os sistemas numéricos que explicam variações de linguagem. Existem inúmeras maneiras de se comunicar por meio de expressões corporais, sonoras ou gustativas como o que se come ou não se come. No Brasil, por exemplo, não se comem cachorros; prefere-se carne de vaca ou uma dieta à base de vegetais. Por quê? E a cobra, é uma boa opção para quem? Essas

descobertas simples resultam em um aprimoramento dos mecanismos de comunicação e se constituem, posteriormente, no substrato para a elaboração do diálogo e da resolução de conflitos.

Aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade. Retomando as grandes temáticas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível se parar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos.

Convém observar que é pressuposto dos objetos de conhecimento, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisar como o sujeito se aprimorou na pólis, tanto do ponto de vista político quanto ético. Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o Projeto Político Pedagógico.

Nessa perspectiva, emerge um sujeito coletivo mais desenraizado, seja por contingências históricas (migrações), seja, ainda, em razão de viver em uma época em que se buscam múltiplos referenciais identitários que questionam as antigas construções do ideário do Estado-nação. Seja como for, em ambos os casos, os indivíduos devem se preparar para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

b) HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de ensino e aprendizagem da História nos anos finais do Ensino Fundamental está pautado por três **procedimentos básicos**:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.

2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.

3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

O **primeiro procedimento** implica o uso de uma forma de registro de memória, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de História com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de História se justifica na relação do presente com o

passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A sistematização dos **eventos** é consoante com as noções de **tempo** (medida e datação) e de **espaço** (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos. A valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/200850) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se levar em conta a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo de sua duração. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações do Brasil e da América ao longo dos séculos XIX e XX.

Se a ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental está na compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade, nos anos finais do Ensino Fundamental a dimensão espacial e temporal vincula-se à **mobilidade das populações** e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.

A presença de diferentes **sujeitos** ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

As temáticas enunciadas na BNCC, do 6º ao 9º ano, são, resumidamente, as seguintes: no 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental e discutidos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural em partes da África.

No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII. No 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

O **segundo procedimento** diz respeito à escolha de **fontes e documentos**. O exercício de transformar um objeto em **documento** é prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico; portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

Os procedimentos básicos para o trato com a documentação envolvem: identificação das propriedades do objeto (peso, textura, sabor, cheiro, etc.); compreensão dos sentidos que a

sociedade atribuiu ao objeto e seus usos (máquina que produz mercadorias, objeto de arte, conhecimento, etc.); e utilização e transformações de significado a que o objeto foi exposto ao longo do tempo. Esse exercício permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de identificar, interpretar, analisar, criticar e compreender as formas de registro.

O **terceiro procedimento** citado envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. Tomemos como exemplo a Guerra do Paraguai (1864-1870). São evidentes e justificáveis as diferenças do olhar brasileiro e do olhar paraguaio sobre ela. Como símbolo da vitória, os brasileiros trouxeram para o seu território um troféu de guerra: um canhão chamado “canhão *cristiano*”, feito com os sinos derretidos de igrejas do país vizinho, derrotado na guerra. Hoje, o artefato integra o acervo do Museu Histórico do Rio de Janeiro. Qual é a relação entre esse objeto e a soberania nacional? Por que o canhão não foi devolvido, apesar das inúmeras solicitações do governo paraguaio? O que ele significava ontem? E o que significa hoje? Interpretações podem ser elaboradas em diferentes linguagens? Como? Uma guerra pode ser descrita por meio da enumeração das razões do conflito, da descrição e quantificação das armas utilizadas no campo de batalha ou, ainda, por meio de um único símbolo. Canhões, tanques, *drones* ou mesmo facas: o que esses objetos podem significar em uma análise histórica?

Pelo exemplo dado, é importante observar e compreender que a história se faz com perguntas. Portanto, para aprender história, é preciso saber produzi-las.



4.1.9 Ensino Religioso

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, **o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:**

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;**
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;**
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;**
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.**

O **conhecimento religioso**, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de

divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, como intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural.

Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de **imanência** (dimensão concreta, biológica) e de **transcendência** (dimensão subjetiva, simbólica).

Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes. A percepção das diferenças (**alteridades**) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das **identidades**.

1. Tais elementos embasam a **unidade temática IDENTIDADES E ALTERIDADES**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes **práticas espirituais ou ritualísticas**, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os **ritos** narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em **espaços e territórios sagrados** (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores, etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

2. Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática **MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

3. Na unidade temática **CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA**, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos. Os **mitos** são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários. No enredo mítico, a criação é uma obra de **divindades**, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa.

O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as **crenças**, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam **narrativas** religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela **oralidade**. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram **tradições** específicas, inicialmente **orais**. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos **escritos**. No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram **doutrinas** religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com a(s) divindade(s) e com a natureza.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos. No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se **ideias de imortalidade** (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de **códigos éticos** e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as **filosofias de vida** se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.



4.1.9 Informática Educativa

O surgimento da Informática Educativa tem repercutido transformações do papel do professor, que passa de transmissor e controlador de conhecimento para colaborador e orientador a aprendizagem, propiciando aos alunos maiores opções e responsabilidades em seu próprio processo de aprendizagem (Tajra, 2008). Complementarmente às mudanças no papel do professor, também estão às mudanças nos papéis dos estudantes, que passam de receptores passivos de informação para participantes ativos no processo de aprendizagem, como produtores e aprendizes de conhecimento.

A informática já encontrou espaço em nossos lares, nos negócios e diversão, porém é preciso contextualizar sua utilização nas escolas, para mostrar que é possível ter um ensino qualificado, aproveitando as capacidades de interação tecnológica dos alunos. Aliado ao computador vem a Internet facilitando a troca de experiências, exposição de dúvidas, disponibilização de materiais, tanto de quem está perto como de quem está longe geograficamente. Ela pode auxiliar o professor a ampliar as suas práticas, além de modificar o processo de avaliação e de comunicação com os alunos e com os demais professores. Assim, a Internet e o computador são considerados ferramentas que possibilitam grande exploração pedagógica, no entanto necessitam de um planejamento cuidadoso em termos organizacionais e didáticos.

É preciso usar o potencial das tecnologias que as escolas possuem, pois não justifica ter laboratórios de informática com computadores novos e internet, se o mesmo não é utilizado como um ambiente de pesquisa e produção de conhecimento pelos estudantes. O conhecimento não é mais estático, encontra-se em profundas modificações, ou melhor, a cada minuto que passa as informações estão crescendo, o mundo está se atualizando enquanto a escola contenta-se em continuar o mesmo parâmetro educacional, muitas vezes com o mesmo currículo (Rocha, 2008).

Ainda sobre esse aspecto, Silva (2002) expõe a necessidade de reinventar a sala de aula, tendo em vista principalmente o surgimento de um novo perfil de aluno. Conhecedor de recursos que o afastam do perfil de coadjuvante, o aluno atua como ator principal no palco escolar onde por meio do navegador virtual cria novos discursos, interage com os recursos tecnológicos e, com isso, inverte as relações de poder que se davam pelo ensino monológico e rotineiro.

Ainda, em muitas escolas os laboratórios de informática, são somente um espaço para colocar os computadores onde os alunos utilizam apenas os leitores de texto e a internet para realizar algumas pesquisas. Porém, Dall'Asta (2004) questiona qual a intervenção que a informática terá no ensino e na aprendizagem? Ou ainda, qual a contribuição que isso trará tanto para a escola quanto para a educação de forma mais ampla? (Dall'Asta, 2004). Com esses questionamentos Dall'Asta (2004) procura nos mostrar qual a real função dos laboratórios de informática na educação.

Não se trata, portanto, de “automatizar o ensino” ou de habilitar o aluno para trabalhar com o computador. Os projetos de ensino podem atuar na perspectiva de criar ambientes educacionais utilizando o computador como recurso facilitador ou mediador no processo de ensino aprendizagem (p. 49). Portanto, devemos envolver os conteúdos com as noções de informática, que hoje o aluno domina, mas sempre dar ênfase às tarefas propostas e não ao aspecto técnico do computador.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

As aulas de informática educativa devem priorizar desenvolver nos alunos atitudes corretas no uso do computador e/ou do tablet, onde apropriam-se das habilidades tecnológicas básicas e demonstram iniciativa e autonomia no uso do computador e/ou tablet como meio de expressão e criatividade como: coordenação motora, atenção e concentração; controle visomotor; familiarização com o equipamento e softwares; percepção visual: identificação de cor, forma, tamanho, posição, contagem, sequência e outros elementos; organização espacial: reconhecimento de posição, espaço e lateralidade; curiosidade e memória visual; desenho, exploração de palavras e escrita e raciocínio lógico.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Desenvolver atitudes corretas no uso do computador para reconhecer as potencialidades desses equipamentos.
2. Apropriar-se das habilidades tecnológicas básicas a fim de construir sua autonomia tecnológica.
3. Explorar, experimentar, levantar hipóteses, comparar, tomar decisões em diferentes situações quando estiver realizando pesquisa ou utilizando softwares.
4. Demonstrar iniciativa e autonomia no uso do computador utilizando para fortalecer sua aprendizagem tecnológica.
5. Utilizar o computador como ferramenta de aprendizagem de forma a ampliar o conhecimento de sala de aula.
6. Utilizar o computador como meio de expressão, comunicação e criatividade com responsabilidade, respeito ao outro e consciência crítica.



5.
ANEXOS



ANEXO 1 - REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bebês (zero a 1 ano)

1. EU, O OUTRO E NÓS (EO)

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
|--|--|---|
| BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) | | |
| <p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> | <p>(EI01EO01RS-01) Mostrar-se ativa, sem a intervenção constante de um adulto.</p> <p>(EI01EO01RS-02) Envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos no chão e manifestar-se ao recebê-los de volta.</p> <p>(EI01EO01RS-03) Demonstrar interesse em seguir algumas normas em atividades da rotina, participando em contextos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças imitando ou mostrando suas ações.</p> | <p>-----</p> |
| <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> | <p>(EI01EO02RS-01) Desenvolver a linguagem corporal, a atenção e a curiosidade por tudo que a rodeia.</p> <p>(EI01EO02RS-02) Interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos, como segurar objetos nas mãos elevá-los à altura dos olhos na busca por explorá-los, subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção.</p> | <p>(EI01EO02EV-01) Expressar-se e comunicar-se por meio de movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais.</p> <p>(EI01EO02EV-02) Usar movimentos corporais diversos, de forma ativa e por meio de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, por exemplo: virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia ou ainda, brincar diante do espelho, observar os próprios gestos ou imitar outras crianças.</p> <p>(EI01EO02EV-03) Explorar e interagir com os objetos, crianças e demais pessoas à sua volta aprendendo sobre eles.</p> <p>(EI01EO02EV-04) Interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos.</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> | <p>(EI01E003RS-01) Experienciar situações do cotidiano em que exista o compartilhamento de materiais, brinquedos e espaços com outras crianças.</p> <p>(EI01E003RS-02) Participar de brincadeiras com professores, como esconder e achar, imitando os professores e/ou colegas e encadeando ações simples como derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar seu som.</p> <p>(EI01E003RS-03) Interessar-se por brincar de faz-de-conta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos e a representação das atividades sociais.</p> | <p>(EI01E003EV-01) Explorar com todo o seu corpo e sentidos, diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos imitando seus colegas ou professores(as) ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças.</p> <p>(EI01E003EV-02) Interessar-se por mostrar brinquedos aos(as) professores(as) e outras crianças, buscando contato.</p> |
| <p>(EI01E004) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> | <p>(EI01E004RS-01) Vivenciar um processo de inserção que respeite o seu tempo e oportunize o seu acolhimento e adaptação.</p> <p>(EI01E004RS-02) Comunicar-se com outros bebês e com adultos, fazendo uso de diferentes formas de comunicação, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação.</p> <p>(EI01E004RS-03) Usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para torneira demonstrando sede, apontar para pessoas ou objetos como forma de mostrar reconhecimento.</p> <p>(EI01E004RS-04) Sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais como adulto que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.</p> | <p>(EI01E004EV-01) Vivenciar relações de confiança com professores(as), atendendo suas diferentes formas de expressar-se e que valorizem suas iniciativas de comunicação e expressão por meio de escuta e observação atenta, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.</p> <p>(EI01E004EV-02) Comunicar o desejo de colo ao estender os braços, apontar o vaso sanitário quando sente vontade de fazer xixi, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas nesses contextos.</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>(EI01E005) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> | <p>(EI01E005RS-01) Desenvolver a autoestima e afetividade no convívio em grupo.</p> <p>(EI01E005RS-02) Construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, manifestando interesses e necessidades, através de diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.</p> <p>(EI01E005RS-03) Demonstrar prazer na participação em atividades relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.</p> | <p>(EI01E005EV-01) Fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer; participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas; de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso; de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, por exemplo: segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmos e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono, etc.</p> <p>(EI01E005EV-02) Expressar suas emoções no cuidado de si mesmos expressando desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono.</p> |
| <p>(EI01E006) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> | <p>(EI01E006RS-01) Enriquecer os conhecimentos e as vivências na escola e no contato com familiares do seu grupo de convivência.</p> <p>(EI01E006RS-02) Mostrar interesse pelas ações e expressões de seus colegas ou ter prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.</p> | <p>(EI01E006EV-01) Realizar explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprender a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros.</p> <p>(EI01E006EV-02) Valorizar suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores(as) e outros adultos da escola.</p> <p>(EI01E006EV-03) Realizar atividades que envolvam relação com pessoas próximas, por exemplo: sorrir para o(a) professor(a) buscando contato, mostrar preferência em ser acolhido por pessoas conhecidas ou acalmar-se quando acolhido por seu (ua) professor(a) de referência.</p> <p>(EI01E006EV-04) Realizar atividades que envolvam relação com as outras crianças, por exemplo: buscar colegas com quem gosta de brincar ou comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras e ações.</p> |
| <p>2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (EG)</p> | | |
| <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV</p> |
| <p>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</p> | | |

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> | <p>(EI01CG01RS-01) Deslocar seu corpo de forma autônoma no espaço, criando hipóteses e estimulando suas potencialidades, partindo do seu interesse.</p> <p>(EI01CG01RS-02) Brincar livremente, exercendo autonomia de fazer escolhas.</p> | <p>(EI01CG01EV-01) Aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso de seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos.</p> <p>(EI01CG01EV-02) Usar o corpo de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação (é importante que suas relações com os(as) professores(as) garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso, é relevante ter professores(as) responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências).</p> <p>(EI01CG01EV-03) Expressar por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, desconforto quando está com a fralda suja, ansiedade, medo, afeição, etc. (Considerar, além do conteúdo a ser expresso, a manifestação de suas expressões no contato com o(a) professor(a) ou outras crianças, por exemplo, perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento pelo toque, começar a perceber que suas emoções, necessidades e desejos têm efeito nos outros, participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal).</p> <p>(EI01CG01EV-04) Expressar sua angústia frente à despedida dos pais, seu desagrado ao pegarem seu brinquedo em uma situação de exploração entre pares ou sua felicidade ao realizar uma atividade que gosta muito ou ainda, quais gêneros de danças ou expressões corporais típicas de sua cultura as crianças apreciam nessa faixa etária por exemplo, participar de situações coletivas de cantigas de rodas e cantigas folclóricas.</p> |
|---|---|---|

| | | |
|---|---|--|
| <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> | <p>(EI01CG02RS-01) Mover-se e deslocar-se no espaço, apresentando controle e organicidade.</p> <p>(EI01CG02RS-02) Escolher as posições mais adequadas para manipular objetos com tranquilidade ou para estar atenta ao seu entorno.</p> <p>(EI01CG02RS-03) Brincar com o próprio corpo, envolvendo-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou outra parte do corpo, ficar em pé, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer, de acordo com seu tempo.</p> <p>(EI01CG02RS-04) Imitar movimentos de outros bebês ou adultos nas situações de jogos e brincadeiras; segurar objetos com mãos e pés, passando de uma mão para outra; chutar bola; andar segurando-se em mobiliários; arrastar-se em busca de brinquedos; virar o corpo com intenção de pegar brinquedos; pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar, interagir com objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos.</p> <p>(EI01CG02RS-05) Brincar com água, terra, areia, palha, barro e outros elementos naturais.</p> <p>(EI01CG02RS-06) Brincar de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de entrar e sair de espaços pequenos, como caixas e túneis.</p> | <p>(EI01CG02EV-01) Desenvolver a automotivação e a curiosidade nas explorações (utilizar seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, por exemplo: ao imitar movimentos de outros bebês ou professores(as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola).</p> <p>(EI01CG02EV-02) Realizar atividades corporais, como rolar, levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço.</p> <p>(EI01CG02EV-03) Realizar brincadeiras que são tradicionais da cultura local e que envolvem o corpo do adulto e o corpo da criança como brinquedos.</p> |
|---|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> | <p>(EI01CG03RS-01) Perceber seu corpo em relação ao contexto, encontrando uma postura adequada para determinada ação, de maneira autônoma e espontânea.</p> <p>(EI01CG03RS-02) Brincar imitando professores e/ou colegas, cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizando seus gestos e movimentos para chamar a atenção do adulto ou dos colegas.</p> <p>(EI01CG03RS-03) Dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.</p> <p>(EI01CG03RS-04) Acompanhar a narrativa ou leitura de histórias fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação de personagens de histórias diversas lidas e/ou contadas pelo adulto.</p> | <p>(EI01CG03EV-01) Desenvolver suas explorações e descobertas usando o corpo como principal ferramenta.</p> <p>(EI01CG03EV-02) Vivenciar situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras, observar os colegas e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração, imitar o comportamento do(a) professor(a), participar de situações de jogos simples em situações de brincadeira, dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.</p> <p>(EI01CG03EV-03) Acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens.</p> <p>(EI01CG03EV-04) Brincar de roda imitando os gestos e cantos do(a) professor(a) e dos colegas, imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais e reproduzir os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo(a) professor(a)).</p> <p>(EI01CG03EV-05) Observar e imitar outras crianças, copiar gestos ao cantar, imitar animais em situações de brincadeiras, realizar ações mais coordenadas e intencionais de seus movimentos (por exemplo, começar a brincar compartilhando algumas ações com outras crianças e professores(as), movimentar o corpo ao som da música ou usar o corpo para explorar o espaço, objetos e brinquedos, trazer exemplos de gestos, movimentos ou mesmo citar os animais que são típicos da região, comunidade ou cultura local).</p> |
|--|--|--|

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> | <p>(EI01CG04RS-01) Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o adulto algumas ações como segurar a mamadeira, buscar seu travesseiro, segurar a fralda no momento da troca.</p> <p>(EI01CG04RS-02) Reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitando colo ou aconchego ao adulto referência, participando de situações de troca e interação com ele, desenvolvendo atitudes de respeito ao seu corpo e ao do outro.</p> <p>(EI01CG04RS-03) Buscar o adulto quando sente algum desconforto ou desprazer, relacionados à ampliação dos vínculos e expressões de suas necessidades.</p> <p>(EI01CG04RS-04) Sensibilizar-se quando algum colega chora, buscando objetos de conforto para seus colegas ou para si.</p> | <p>(EI01CG04EV-01) Cuidar, aprender sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se, desenvolvendo a confiança em si e nos outros e apropriar-se de práticas de cuidado e bem-estar.</p> <p>(EI01CG04EV-02) Estabelecer relações de vínculo com professores(as) e com outros adultos da instituição, reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitar colo ou aconchego ao(à) professor(a) referência de seus cuidados, expressar suas necessidades, por exemplo, avisar quando fez cocô, reconhecer o local onde estão seus pertences ou segurar a fralda no momento da troca.</p> |
|---|---|---|

| | | |
|---|---|--|
| <p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> | <p>(EI01CG05RS-01) Ampliar o repertório, tanto no que diz respeito ao conhecimento de materiais distintos (metal, madeira, plástico, pequeno, grande, frio, quente) como no que se refere ao que fazer com eles (encaixar, desencaixar, rodar, acoplar, desacoplar, empurrar, puxar), além do espaço para imaginar (sons de água, vento, chuva).</p> <p>(EI01CG05RS-02) Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.</p> | <p>(EI01CG05EV-01) Manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações aprimorando sua coordenação e integrando seus movimentos; descobrir a propriedade e o uso de materiais e objetos, ampliando seu conhecimento sobre o mundo, como: alcançar objetos próximos, jogar e deixar cair objetos, transferir objetos de uma mão para outra ou colocar objetos dentro de outros objetos.</p> <p>(EI01CG05EV-02) Usar suas ações e explorações sobre os objetos para mostrar sua propriedade ou sua função, segurar com a mão objetos de diferentes tamanhos e tipos, manipular diferentes objetos aprimorando sua coordenação.</p> <p>(EI01CG05EV-03) Participar de situações nas quais possam utilizar movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas, arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, etc. que utilizarão movimentos específicos.</p> <p>(EI01CG05EV-04) Segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa, etc.</p> |
| 3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS) | | |
| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
| BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) | | |

| | | |
|--|--|---|
| <p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> | <p>(EI01TS01RS-01) Explorar os elementos da natureza e os espaços externos da escola descobrindo as cores, as formas, os cheiros e os sons produzidos pelo próprio corpo, pela voz e pelos diferentes materiais.</p> <p>(EI01TS03RS-02) Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras cotidianas e materialidades regionais gaúchas na vivência e participação em brincadeiras da música tradicional da infância local, regional e nacional, além da declamação e recitação de canções e melodias típicas das culturas locais.</p> | <p>(EI01TS01EV-01) Movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar; ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos.</p> <p>(EI01TS01EV-02) Explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos.</p> <p>(EI01TS01EV-03) Participar de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos buscando diferentes sons e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares.</p> <p>(EI01TS01EV-04) Interagir com o outro, por exemplo, ajustar gestos ou posições de seu corpo buscando adequar-se a outras crianças ou professores(as), acompanhando o ritmo da música.</p> |
| <p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> | <p>(EI01TS02RS-01) Realizar marcas gráficas com o próprio corpo ao lambuzar-se, tocar e experimentar, utilizando elementos como folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores, texturas, densidades, formatos, modelagens.</p> | <p>(EI01TS02EV-01) Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes, experimentando sentimentos e emoções diferentes, bem como a percepção de sua própria imagem e experiências corporais.</p> <p>(EI01TS02EV-02) Explorar tintas, observar as marcas que deixam, as variações das intensidades das cores; mexer com areia e água, na terra, etc.</p> <p>(EI01TS02EV-03) Utilizar objetos para riscar, pintar e traçar marcas que participem de situações de autoiniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, etc.</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> | <p>(EI01TS03RS-01) Participar de situações que convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar, interpretar, compor e improvisar músicas, experimentando a diversidade de estilos musicais e suas características na especificidade das brincadeiras cantadas típicas de sua localidade, estado e país, expressando, interpretando, imitando e criando gestos.</p> <p>(EI01TS03RS-02) Acompanhar o ritmo de músicas diversas ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.</p> | <p>(EI01TS03EV-01) Usar diferentes materiais e objetos para descobrir diferentes sons em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons.</p> <p>(EI01TS03EV-02) Participar de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis que lhe permita agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como: sinos, flautas, apitos, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura.</p> <p>(EI01TS03EV-03) Explorar fontes sonoras e materiais, por exemplo, fazer sons agitando e batendo instrumentos ou responder a sons familiares com gestos ou ações, responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente ou coordenar habilidades motoras na exploração de sons.</p> |
|---|--|--|

4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)

| | | |
|--|--|--|
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
|--|--|--|

BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> | <p>(EI01EF01RS-01) Participar de momentos de cantiga, reconhecendo seu nome e dos colegas.</p> <p>(EI01EF01RS-02) Reconhecer-se através de sua foto, de sua imagem no espelho e ao chamar seu nome.</p> <p>(EI01EF01RS-03) Reconhecer os colegas e os adultos referência por meio de fotografias e pelo nome.</p> <p>(EI01EF01RS-04) Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.</p> | <p>(EI01EF01EV-01) Identificar o nome próprio em momentos de comunicação, como, por exemplo, manifestar-se quando escuta alguém chamando ou olhar e/ou apontar para o colega quando o estão chamando.</p> |
|--|---|--|

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> | <p>(EI01EF02RS-01) Participar de brincadeiras de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios, vocalizações.</p> <p>(EI01EF02RS-02) Participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o adulto ou seus colegas.</p> | <p>(EI01EF02EV-01) Participar de situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais conhecendo melhor a cultura na qual estão imersos.</p> <p>(EI01EF02EV-02) Vivenciar situações de leitura de poemas ou apresentações de música, dança e teatro possibilitando a ampliação de suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem.</p> <p>(EI01EF02EV-03) Escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os(as) professores(as) envolvendo canções associadas a gestos e movimentos, repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas; explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.</p> <p>(EI01EF02EV-04) Desenvolver atitudes de prazer por escutar músicas e poemas, solicitando os seus mais queridos e/ou preferidos.</p> |
|---|---|---|

| | | |
|--|--|---|
| <p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> | <p>(EI01EF03RS-01) Conhecer um conjunto de histórias, ampliando o repertório de histórias preferidas, imitando o comportamento do adulto ou de seus colegas ao explorar livros.</p> <p>(EI01EF03RS-02) Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios.</p> | <p>(EI01EF03EV-01) Aprender sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta.</p> <p>(EI01EF03EV-02) Participar de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo(a) professor(a), apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas e preferidas; interagir com os livros explorando e manuseando para aprender ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto.</p> <p>(EI01EF03EV-03) Brincar com elementos de sua narrativa e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais.</p> <p>(EI01EF03EV-04) Participar de situação individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, imitando comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros, ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas por meio de gestos, movimentos e balbucios, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios, etc.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| <p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> | <p>(EI01EF04RS-01) Observar e manusear livros com imagens, apontar fotos e figuras em livros, nomear os personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros.</p> <p>(EI01EF04RS-02) Interessar-se por ilustrações e imagens dos livros, buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.</p> | <p>(EI01EF04EV-01) Fazer uso da linguagem participando de situações em que a linguagem está presente e interagir para dar significado a suas vivências, por meio de situações de dar e receber.</p> <p>(EI01EF04EV-02) Escutar histórias tendo a oportunidade de viver emoções e expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas .</p> <p>(EI01EF04EV-02) Participar de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada.</p> <p>(EI01EF04EV-03) Participar de jogos rítmicos em que o(a) professor(a) os anima a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que o(a) professor(a) aponta para algo, propõe a questão: “O que é isso?” e apoia o bebê a responder; explorar livros com imagens contando com o olhar e observação atenta do(a) professor(a), que deve valorizar e incentivar suas iniciativas.</p> |
| <p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> | <p>(EI01EF05RS-01) Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando ritmo, sonoridade e a conotação das palavras ao escutar histórias, contos de repetição e poemas.</p> | <p>(EI01EF05EV-01) Aprender sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso, verbal ou não-verbal, por exemplo, comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de história ou, em situações de brincadeiras, usar palavras acompanhadas de gestos para comunicar-se e usar palavras aprendidas nas histórias escutadas (As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelo(a) professor(a) auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações).</p> <p>(EI01EF05EV-02) Participar de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens, etc. (Recomenda-se propiciar momentos em que os bebês possam observar os(as) professores(as) lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los).</p> |

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> | <p>(EI01EF06RS-01) Expressar-se com “sim” ou “não” balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para mesma coisa que o professor ou colega está olhando.</p> <p>(EI01EF06RS-02) Sinalizar, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção, uma necessidade.</p> <p>(EI01EF06RS-03) Expressar-se utilizando gestos comuns em sua cultura, como dar “tchau” balançando a mão, falar “não” mexendo a cabeça ou o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som de impacto nas águas ou carro imitando som de acelerador.</p> | <p>(EI01EF06EV-01) Aprender a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música, etc., por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha, etc.</p> <p>(EI01EF06EV-02) Participar de jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber, brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar; nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o(a) professor(a) está olhando, compartilhando com ele(a) sua atenção e mostrando interesse.</p> |
| <p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).</p> | <p>(EI01EF07RS-01) Interessar-se pela exploração de diferentes materiais impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo uso deles em suas brincadeiras.</p> <p>(EI01EF07RS-02) Dançar e cantar quando o adulto pegar CD, encenando frente a uma filmadora ou buscando sua imagem na máquina fotográfica.</p> | <p>(EI01EF07EV-01) Aprender por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural.</p> <p>(EI01EF07EV-02) Interagir e explorar outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e significado ao seu uso e propósito.</p> <p>(EI01EF07EV-03) Participar de situações individuais, em duplas e pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como, por exemplo, participar de leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas, parlendas, escutar música no rádio, no gravador, no computador/tablet ou no celular, fazer uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, conversar com os(as) professores(as) e colegas sobre o uso e as possibilidades de manuseio dos materiais e encontrar, nos contextos de suas brincadeiras, esses diferentes recursos.</p> <p>(EI01EF07EV-04) Explorar materiais impressos, por exemplo, imitar ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizações na intenção de ler em voz alta o que está escrito.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).</p> | <p>(EI01EF08RS-01) Divertir-se com a escuta de poemas, parlendas e canções, histórias, receitas, etc.</p> | <p>(EI01EF08EV-01) Aprender sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social.</p> <p>(EI01EF08EV-02) Participar de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos (apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar, etc.), registrando suas preferidas por meio de fotografias, áudios, desenhos, modelagens, etc.</p> |
| <p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> | <p>(EI01EF09RS-01) Participar de situações nos espaços de brincadeira, nas paredes da sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, que envolvam os instrumentos e suportes de escrita.</p> <p>(EI01EF09RS-02) Explorar, no espaço do faz de conta, embalagens de produtos de supermercado, livros variados: livro brinquedo, livro imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais.</p> | <p>(EI01EF09EV-01) Aprender sobre a linguagem que aproximam da linguagem escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social.</p> |
| <p>5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)</p> | | |
| <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV</p> |
| <p>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</p> | | |

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> | <p>(EI01ET01RS-01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais de diferentes texturas, odores, cores, sabores e temperaturas.</p> <p>(EI01ET01RS-02) Manipular materiais diversos, estruturados e não estruturados, para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> | <p>(EI01ET01EV-01) Aprender com todo o seu corpo e seus sentidos por meio de suas ações de explorações e aprender sobre o mundo à sua volta.</p> <p>(EI01ET01EV-02) Interagir e aprender sobre os objetos e materiais, usando como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés (É importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a forma e a consistência.</p> <p>(EI01ET01EV-03) Fazer uso de objetos de forma convencional ou dando um novo significado por meio de sua brincadeira exploratória.</p> <p>(EI01ET01EV-04) Reconhecer alimentos típicos de seus contextos familiares e conhecer aqueles que a escola oferta para ampliar as vivências dos bebês e também considerar as diferentes formas de contato que têm com os alimentos (por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos; pelos odores, pelos sabores).</p> |
| <p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.</p> | <p>(EI01ET02RS-01) Demonstrar interesse e curiosidade ao vivenciar situações de contato com a natureza (luz solar, chuva, vento, correnteza) e com diferentes materiais.</p> | <p>(EI01ET02EV-01) Explorar e viver suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas coisas para descobrir.</p> <p>(EI01ET02EV-02) Participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto (Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos).</p> <p>(EI01ET02EV-03) Começar a usar objetos como ferramenta para resolver problemas (ex.: usar uma corda para puxar o carrinho).</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> | <p>(EI01ET03RS-01) Descobrir, por meio dos seus sentidos, os seres vivos próximos ao entorno que lhes atraem.</p> <p>(EI01ET03RS-02) Participar de brincadeiras com areia, com água, com grama, apreciando e manifestando curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.</p> | <p>(EI01ET03EV-01) Aprender com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte (As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável).</p> <p>(EI01ET03EV-02) Participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque no colo acolhedor do(a) professor(a) que está atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.</p> <p>(EI01ET03EV-03) Identificar características dos seres vivos, como, por exemplo, tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte de seu cotidiano; apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.</p> |
| <p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> | <p>(EI01ET04RS-01) Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais, usando o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.</p> <p>(EI01ET04RS-02) Resolver problemas espaciais que envolvam obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistir em alcançar um brinquedo desejado.</p> | <p>(EI01ET04EV-01) Aprender sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço.</p> <p>(EI01ET04EV-02) Participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos; organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar, etc.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> | <p>(EI01ET05RS-01) Agir sobre os materiais repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo oportunidades de realizar comparações simples entre eles.</p> <p>(EI01ET05RS-01) Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.</p> | <p>(EI01ET05EV-01) Aprender com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrir que estes possuem muitas qualidades (fazer explorações com suas mãos, descobrir as texturas dos objetos; com sua boca, conhecer os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecer diferentes rostos familiares, descobrir semelhanças e diferenças dos materiais, como brincar de guardar materiais semelhantes em uma caixa).</p> |
| <p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.)</p> | <p>(EI01ET06RS-01) Participar de brincadeiras que envolvam o canto, o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.</p> <p>(EI01ET06RS-02) Interagir nas brincadeiras cantadas e dançadas, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo.</p> | <p>(EI01ET06EV-01) Aprender com todo o seu corpo e seus sentidos por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolver a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrir e explorar movimentos e possibilidades expressivas.</p> <p>(EI01ET06EV-03) Participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras “serra-serra, serrador”; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons, etc.</p> <p>(EI01ET06EV-03) Explorar ritmos corporais, como, por exemplo, participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.</p> <p>(EI01ET06EV-04) Desenvolver a noção de ritmo individual, como, por exemplo, participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo e interessar-se por explorar diferentes ritmos, velocidades e fluxos em contextos de interações e brincadeiras.</p> |



ANEXO 2 - REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Crianças bem pequenas
(1 ano e 7 meses a 3**

1. EU, O OUTRO E NÓS (EO)

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
|--|---|--|
| CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) | | |
| <p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> | <p>(EI02EO01RS-01) Compartilhar ações e brincadeiras em pequenos grupos, por meio de situações em que pode dividir brinquedos, negociar enredos para as brincadeiras, perceber gestos, sentimentos e ações dos colegas, com outras crianças e adultos.</p> | <p>(EI01EO02EV-01) Desenvolver a interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos e aprender como os seres humanos agem e tratam uns aos outros, oportunizando demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com seus colegas e professores(as).</p> <p>(EI01EO02EV-02) Oportunizar a construção de vínculos profundos e estáveis com professores(as), que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações por meio de atitudes cuidadosas e respeitadas.</p> <p>(EI01EO02EV-03) Oportunizar a construção de vínculos com outras crianças, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas, compartilhar ideias e emoções, oferecer um brinquedo ao colega que está triste, abraçar o colega quando está chateado, brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias, observar aspectos do ambiente, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, brincar de faz de conta, dentre outras experiências realizadas com diferentes parceiros.</p> <p>(EI01EO02EV-04) Desenvolver atitudes de cuidado com o outro, como, por exemplo, chamar o(a) professor(a) ou outra criança quando um colega estiver triste.</p> <p>(EI01EO02EV-05) Desenvolver atitudes, como, por exemplo, demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste.</p> |

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> | <p>(EI02E002RS-01) Vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e autoconfiança.</p> <p>(EI02E002RS-02) Manusear, nos momentos de refeição, utensílios como colher, garfo e faca, progressivamente, passando a servir-se sozinha, com apoio do adulto.</p> <p>(EI02E002RS-03) Explorar e reconhecer a própria imagem corporal: no espelho, brincando com luz e sombra, em fotografias e vídeos.</p> <p>(EI02E002RS-04) Demonstrar satisfação e confiança em suas possibilidades corporais, realizando escolhas e resolvendo desafios nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p> | <p>(EI02E002RS-01) Reconhecer-se como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo sentindo orgulho em suas conquistas desenvolvendo sua autonomia e independência.</p> <p>(EI02E002RS-02) Explorar e interagir nas suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores(as) que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.</p> <p>(EI02E002RS-03) Interessar-se por cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal, de seus pertences e da manifestação de gostos e preferências por brincadeiras e atividades.</p> |
| <p>(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> | <p>(EI02E003RS-01) Desenvolver a partilha de brinquedos, objetos e espaços e a convivência com crianças da sua idade, de idades diferentes e adultos.</p> <p>(EI02E003RS-02) Explorar espaços diversos na sala referência, acessando e interagindo com uma diversidade de materiais e propostas que instiguem a descoberta, a interação, o brincar simbólico e a organização em pequenos grupos.</p> | <p>(EI02E003EV-01) Participar de jogos de imitação para ter experiências significativas de comunicação e brincadeiras.</p> <p>(EI02E003EV-02) Buscar colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.</p> <p>(EI02E003EV-03) Fortalecer o estabelecimento de relações sociais, como, por exemplo, manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.</p> <p>(EI02E003EV-04) Abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, interessar-se por brincar de faz de conta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos e a representação de atividades sociais.</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> | <p>(EI02E004RS-01) Vivenciar momentos diários em que as crianças possam falar e escutar umas às outras nas rodas de conversa, nos momentos de refeição, nos espaços da sala referêcia, na brincadeira livre, no pátio, em duplas, trios ou pequenos grupos.</p> <p>(EI02E004RS-02) Expressar-se, por meio de movimentos corporais, de produções artísticas e de representações ao brincar de faz-de-conta.</p> <p>(EI02E004RS-03) Relatar situações e fatos vividos, ampliando seu vocabulário e utilizando novas palavras e frases cada vez mais complexas.</p> | <p>(EI02E004EV-01) Viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimorando suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros.</p> <p>(EI02E004EV-02) Vivenciar situações de interação buscando formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de suas expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores(as) e se fazendo compreender.</p> <p>(EI02E004EV-03) Exercitar a comunicação não-verbal, como, por exemplo, participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada, bem como expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.</p> <p>(EI02E004EV-04) Ampliar o vocabulário com foco na interação com adultos e pares como, por exemplo, engajar-se em situações de interações por tempos maiores, fazer perguntas para apoiar suas descobertas sobre o mundo à sua volta, além de descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.</p> |
| <p>(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> | <p>(EI02E005RS-01) Participar de festividades e comemorações significativas para as crianças, as famílias e a comunidade local.</p> <p>(EI02E005RS-02) Identificar algumas características físicas suas e reconhecer diferenças com as de outras crianças.</p> <p>(EI02E005RS-03) Representar diferentes papéis e imitar ações e comportamentos de outras pessoas nas brincadeiras de faz-de-conta.</p> <p>(EI02E005RS-04) Desenvolver o respeito às individualidades de cada ser humano através do diálogo, interações e brincadeiras.</p> | <p>(EI02E005EV-01) Interessar-se por relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir apoiando parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.</p> |

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> | <p>(EI02EO06RS-01) Participar de passeios no entorno da escola, no bairro e na cidade, para conhecer e ampliar a experiência cultural e social.</p> <p>(EI02EO06RS-02) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local.</p> <p>(EI02EO06RS-03) Explorar e participar, cotidianamente, dos diferentes espaços da escola como refeitório, pátio, biblioteca, pracinha, assim como de espaços da comunidade local.</p> <p>(EI02EO06RS-04) Perceber e vivenciar gradativamente, regras simples de convívio em espaços diferentes e em momentos de alimentação, cuidados com seu corpo e nas brincadeiras.</p> | <p>(EI02EO06EV-01) Interessar-se em estar junto com seus pares, participando de situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas, e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças.</p> <p>(EI02EO06EV-02) Participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros, e decidam com os colegas o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.</p> |
| <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> | <p>(EI02EO07RS-01) Buscar o auxílio do adulto para resolver situações de conflito nas brincadeiras e em outros momentos do cotidiano.</p> <p>(EI02EO07RS-02) Expressar, reconhecer e falar sobre seus sentimentos, criando estratégias para resolver conflitos com o apoio do adulto.</p> | <p>(EI02EO07EV-01) Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.</p> <p>(EI02EO07EV-02) Interessar-se por tentar resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeira.</p> |
| <p>2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (EG)</p> | | |
| <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV</p> |
| <p>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)</p> | | |

| | | |
|--|--|--|
| <p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> | <p>(EI02CG01RS-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas.</p> <p>(EI02CG01RS-02) Vivenciar práticas de cuidado de si como alimentar-se e vestir-se, além de realizar a higiene pessoal, gradativamente e com o apoio do adulto.</p> <p>(EI02CG01RS-03) Brincar com materiais naturais, tocos, pedras, folhas, água, areia, terra), com utensílios e brinquedos produzidos com materiais reais (chaleiras, panelas, colheres de pau, latas) e típicos da cultura local, aperfeiçoando as habilidades manuais.</p> | <p>(EI02CG01EV-01) Observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor.</p> <p>(EI02CG01EV-02) Vivenciar situações em que possam acolher as formas de expressão umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas.</p> <p>(EI02CG01EV-03) Participar de situações de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social.</p> <p>(EI02CG01EV-04) Interessar-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas.</p> <p>(EI02CG01EV-05) Relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas.</p> <p>(EI02CG01EV-06) Imitar, nas situações de brincadeira, gestos e movimentos aprendidos com os colegas ou professores(as) em situações de conversa, cuidados ou jogos.</p> <p>(EI02CG01EV-07) Incorporar algumas práticas de cuidado de si voltadas para vestir-se e alimentar-se, além de situações de descanso e higiene pessoal.</p> <p>(EI02CG01EV-08) Imitar e criar movimentos na dança a partir do contato com diferentes gêneros musicais, imitar movimentos dos artistas no uso do barro para a modelagem, brincar de pescar a partir da observação dos pescadores, fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|---|
| <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> | <p>(EI02CG02RS-01) Brincar em espaços internos e em espaços externos e ao ar livre, em contato com a natureza, diariamente e por um tempo significativo.</p> <p>(EI02CG02RS-02) Explorar desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos como correr, caminhar, saltar, subir, descer, escalar, rolar, arrastar-se, pendurar-se, equilibrar-se, balançar-se, bem como por meio de brincadeiras de esconder e achar, de percorrer trajetos no ambiente da escola, usando referências como perto, longe, em cima, embaixo, atrás, entre outras.</p> | <p>(EI02CG02EV-01) Participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas (Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, saltitar, pular para baixo, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc, brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam marcações visuais no ambiente (amarelinha, por exemplo) ou por meio de brincadeiras de encontrar “tesouros” ou outros objetos escondidos nas dependências da escola ou outros locais.</p> <p>(EI02CG02EV-02) Participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço, utilizando, além da posição de seu próprio corpo, referências como “em cima de...”, “embaixo de...”, “perto de...”, “atrás de...”, “mais perto de...”, “entre” para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás, etc.</p> <p>(EI02CG02EV-03) Localizar um brinquedo e buscá-lo, reconhecer onde se encontram seus pertences pessoais, explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar, brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço, bem como experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque, etc.</p> <p>(EI02CG02EV-04) Vencer desafios do espaço para alcançar suas intenções, andar pelo espaço segurando objetos na mão, usar triciclos para explorar novos caminhos e descobertas e observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|---|--|--|
| <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> | <p>(EI02CG03RS-01) Explorar suas capacidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas pelo professor como as de livre escolha.</p> <p>(EI02CG03RS-02) Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações, danças.</p> <p>(EI02CG03RS-03) Utilizar brinquedos estruturados e com regras, assim como não estruturados e que possibilitem o jogo simbólico e a criação de diferentes estratégias e enredos (panos, tocos, potes, cones, caixas, cordas, entre outros).</p> <p>(EI02CG03RS-04) Vivenciar momentos de relaxamento e de movimentação.</p> | <p>(EI02CG03EV-01) Vivenciar situações individuais e de pequenos grupos e participar de brincadeiras que desloque seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando, etc. (Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences, etc., a seguir orientações verbais e visuais simples em situações de dança, brincadeiras e circuitos e a adquirir maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seu movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições).</p> <p>(EI02CG03EV-02) Responder a orientações para movimentos simples, explorar espaços simples e familiares, fazendo uso de movimentos como andar, correr, saltar ou rastejar-se; descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas; explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.</p> |
| <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> | <p>(EI02CG04RS-01) Interessar-se pelo cuidado do próprio corpo, solicitando o auxílio do adulto e realizando com progressiva independência os cuidados de atenção pessoal (escovar os dentes, limpar o nariz, limpar-se após usar o banheiro, pentear o cabelo, trocar a roupa, colocar o calçado).</p> <p>(EI02CG04RS-02) Participar dos momentos de refeição, manuseando utensílios como prato, copo, talheres e manifestando preferência por determinados alimentos e interesse por experimentar novos.</p> | <p>-----</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> | <p>(EI02CG05RS-01) Aprimorar a motricidade fina, realizando movimentos manuais, sem caráter de repetição e treinamento, mas considerando a brincadeira e a criatividade das crianças.</p> <p>(EI02CG05RS-02) Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, segurar, amassar, rasgar, recortar, modelar, encaixar, empilhar, construir, equilibrar, lançar, pegar.</p> <p>(EI02CG05RS-03) Experimentar suas possibilidades motoras e expressivas por meio de gestos, posturas e ritmos para expressar-se e comunicar-se, ampliando a capacidade de interagir com o meio.</p> | <p>(EI02CG05EV-01) Controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas.</p> <p>(EI02CG05EV-02) Vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais, por exemplo: montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados, por exemplo, um origami de papel que exige suavidade no toque, materiais pegajosos, etc.</p> <p>(EI02CG05EV-03) Participar de práticas nas quais tenham oportunidade de aprimorar a coordenação visio-motora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas.</p> <p>(EI02CG05EV-04) Carregar objetos, controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação, além de construir, com auxílio do(a) professor(a), brinquedos com sucatas, e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais, brincar de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias.</p> <p>(EI02CG05EV-05) Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas.</p> <p>(EI02CG05EV-06) Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos.</p> <p>(EI02CG05EV-07) Começar a usar a tesoura simples para recortar.</p> <p>(EI02CG05EV-08) Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos (pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.</p> |
|---|--|---|

3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)

BNCC

REFERENCIAL GAÚCHO

REFERENCIAL MUNICIPAL

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

| | | |
|--|--|---|
| <p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> | <p>(EI02TS01RS-01) Explorar e criar sons e movimentos próprios para acompanhar músicas e danças do repertório cultural regional e local.</p> <p>(EI02TS01RS-02) Utilizar e confeccionar objetos para a exploração sonora, a partir de materiais diversos como madeira, metal, plástico, entre outros.</p> <p>(EI02TS01RS-03) Apreciar e conhecer músicas, canções, acalantos, cantigas de roda, brincos e outras manifestações relacionadas às diferentes culturas.</p> <p>(EI02TS01RS-04) Descobrir novos sons ao brincar com objetos, materiais e instrumentos musicais.</p> <p>(EI02TS01RS-05) Imitar, inventar e reproduzir criações musicais para acompanhar canções que lhe são familiares.</p> | <p>(EI02TS01EV-01) Escutar e reagir à música com movimentos e outras manifestações.</p> <p>(EI02TS01EV-02) Interessar-se por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas, envolver-se com seu corpo e buscar mover-se no compasso da canção (Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música).</p> <p>(EI02TS01EV-03) Participar de diversas situações que as convidem a produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores(as) e também utilizando objetos diversificados).</p> <p>(EI02TS01EV-04) Explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas, etc.</p> <p>(EI02TS01EV-05) Descobrir novos sons, como brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais, imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares, buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música ou diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> | <p>(EI02TS02RS-01) Utilizar materiais e suportes diversos para a exploração grafoplástica (tinta, aquarela, carvão, giz, lápis, papel, argila, massa de modelar, entre outros).</p> <p>(EI02TS02RS-02) Visualizar e apreciar as próprias produções na sala referência e nos demais espaços da escola, à altura das crianças.</p> <p>(EI02TS02RS-03) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados.</p> <p>(EI02TS02RS-04) Manusear materiais diversos, tanto naturais (tocos, pedras, folhas, sementes, areia, barro) como industrializados (potes, caixas, tampas, tecidos), para montar, encaixar, empilhar e produzir construções e objetos tridimensionais.</p> | <p>(EI02TS02EV-01) Criar reproduções de pessoas e coisas utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia, etc.</p> <p>(EI02TS02EV-02) Relacionar o reconhecimento das propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra.</p> <p>(EI02TS02EV-03) Criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta ou explorar as características de objetos e materiais, odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço.</p> |
| <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> | <p>(EI02TS03RS-01) Explorar brincadeiras musicais, instrumentos, cantigas e músicas do folclore regional e local, por meio de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical.</p> <p>(EI02TS03RS-02) Reconhecer e imitar sons da natureza (canto de pássaros, sons de animais, barulho do vento e da chuva), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, produzidos por máquinas e objetos), desenvolvendo a sensibilidade e a percepção de sonoridades diversas.</p> <p>(EI02TS03RS-03) Apreciar canções e músicas de diferentes culturas, cantando junto e realizando movimentos e gestos comuns.</p> | <p>(EI02TS03EV-01) Explorar e reconhecer sons familiares ou explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais apreciando canções e músicas de diferentes culturas ou escutar músicas de diferentes tradições culturais buscando cantar juntos e imitar os gestos comuns.</p> |
| <p>4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)</p> | | |
| <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV</p> |

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

| | | |
|--|--|--|
| <p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> | <p>(EI02EF01RS-01) Vivenciar momentos diários de diálogo, conversa e relatos sobre assuntos propostos pelo adulto e pelas crianças.</p> <p>(EI02EF01RS-02) Comunicar-se e interagir oralmente, ampliando gradualmente seu vocabulário para formular perguntas, iniciar diálogos e ter atenção para escutar o outro.</p> | <p>(EI02EF01EV-01) Comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões, fazendo um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro.</p> <p>(EI02EF01EV-02) Interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro.</p> <p>(EI02EF01EV-03) Conversar e interagir com colegas e professores num efetivo diálogo em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares, expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita.</p> |
| <p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> | <p>(EI02EF02RS-01) Explorar e criar diferentes sonoridades para contar e recontar histórias, declamações, rimas, parlendas, rodas cantadas, entre outras, ampliando o vocabulário, a imaginação e a criatividade.</p> <p>(EI02EF02RS-02) Divertir-se com os sons e as rimas ao imitar gestos e entonações dos personagens de histórias do repertório universal, regional e local.</p> | <p>(EI02EF02EV-01) Dançar com canções conhecidas, recitar parlendas em suas brincadeiras, criar novas rimas e divertir-se com suas produções, participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, brincar com o ritmo de uma declamação, interessar-se por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita.</p> <p>(EI02EF02EV-02) Identificar sons e rimas; criar sons enquanto canta ou cria uma música ou um poema, desenvolver atitudes como divertir-se ao brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.</p> |
| <p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> | <p>(EI02EF03RS-01) Ouvir a leitura de histórias e outros textos, acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a presença dos diferentes índices gráficos que compõem a obra (capa, título, autor, páginas, texto, ilustração, entre outros).</p> <p>(EI02EF03RS-02) Demonstrar curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, ampliando o repertório e reconhecendo a diversidade das culturas.</p> | <p>(EI02EF03EV-01) Imitar alguns comportamentos, como, por exemplo, nas situações de leitura em voz alta, ou o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido, de identificar em um índice o número da página em que está o texto a ser lido, usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto, etc.</p> <p>(EI02EF03EV-02) Usar diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações ou perceber que algumas apresentam o que está escrito na narrativa e outras complementam ou agregam uma nova informação ao texto.</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> | <p>(EI02EF04RS-01) Recontar ou dramatizar histórias narradas, apoiada em ilustrações, cenários e adereços, falando sobre características dos personagens e cenários.</p> <p>(EI02EF04RS-02) Identificar aspectos da estrutura da narrativa, respondendo perguntas como “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “porquê?”.</p> | <p>(EI02EF04EV-01) Conhecer melhor o ambiente letrado e ter uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas.</p> <p>(EI02EF04EV-02) Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características, ou, ainda, construir objetivos relacionados à sequência da narrativa, como ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.</p> |
| <p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> | <p>(EI02EF05RS-01) Expressar-se oralmente em pequenos grupos, trios e duplas, compartilhando ideias, observações e experiências, incentivada e escutada pelo adulto.</p> <p>(EI02EF05RS-02) Participar de situações de conversas, relatando acontecimentos e situações significativas e interessando-se por escutar relatos de seus colegas.</p> | <p>(EI02EF05EV-01) Comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal falando sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades.</p> <p>(EI02EF05EV-02) Conversar com os colegas e pessoas de seu convívio, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos.</p> |
| <p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> | <p>(EI02EF06RS-01) Contar e recontar histórias oralmente, utilizando recursos de imagens, fantoches, adereços, dramatização.</p> <p>(EI02EF06RS-02) Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-línguas, poemas, canções que envolvam a cultura regional e local.</p> | <p>(EI02EF06EV-01) Brincar fazendo uso da linguagem participando em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.</p> |
| <p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> | <p>(EI02EF07RS-01) Manusear diferentes portadores textuais, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência (revistas, jornais, catálogos, encartes, cardápios, manuais, livros de receitas, agendas, blocos, calendários, entre outros), demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EI02EF07RS-02) Visualizar materiais escritos presentes nos diferentes espaços da escola (cartazes, recados, comunicados às famílias, agendas, cardápios, entre outros), reconhecendo suas diferentes funções sociais.</p> | <p>(EI02EF07EV-01) Interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc.</p> <p>(EI02EF07EV-02) Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea e visitar ao correio ou folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).</p> | <p>(EI02EF08RS-01) Ouvir a leitura diária feita pelo professor de textos diversos para ampliar o contato com diferentes gêneros textuais e como repertório de histórias universais, da cultura regional e local.</p> | <p>(EI02EF08EV-01) Participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs, etc.</p> <p>(EI02EF08EV-02) Brincar recitando parlendas, buscar o jornal para encontrar informação sobre uma atividade cultural, participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas, etc.</p> |
| <p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> | <p>(EI02EF09RS-01) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência e de acordo com o interesse das crianças (agendas, blocos de anotações, calendários, canetas, lápis, carimbos, teclados, entre outros), para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>(EI02EF09RS-02) Imitar comportamentos de escritor, usando desenhos, garatujas, símbolos gráficos e outras formas de grafar inventadas pela criança, com a intenção de comunicar ideias, sentimentos, histórias.</p> | <p>(EI02EF09EV-01) Aprender sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos.</p> <p>(EI02EF09EV-02) Comunicar-se por meio de suportes de escrita, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções, etc.</p> |
| <p>5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)</p> | | |
| <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV</p> |
| <p>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)</p> | | |

| | | |
|---|---|--|
| <p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> | <p>(EI02ET01RS-01) Observar e nomear características de objetos e materiais presentes no cotidiano.</p> <p>(EI02ET01RS-02) Mostrar curiosidade em explorar os diversos materiais, suas características, semelhanças e diferenças, por meio da investigação e da brincadeira com água, terra, plantas, tintas, objetos diversos, entre outros.</p> | <p>(EI02ET01EV-01) Explorar diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; investigar no espaço da sala e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar.</p> <p>(EI02ET01EV-02) Brincar e explorar, criar narrativas sobre suas ações e se divertir e aprender umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos.</p> <p>(EI02ET01EV-03) Interagir a partir de seus interesses e curiosidades, atentando para as propriedades dos objetos (água, terra, lama, areia, farinha, plantas, misturar areia com água; brincar com diferentes tipos de tintas, etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que as outras crianças fazem, atentos às semelhanças e diferenças e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade, por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.</p> |
| <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.).</p> | <p>(EI02ET02RS-01) Observar, apreciar e relatar os fenômenos naturais, nas diferentes estações do ano, por meio de passeios ao ar livre e em contato com a natureza.</p> <p>(EI02ET02RS-02) Brincar ao ar livre, em contato com elementos naturais, diariamente, e por um tempo significativo.</p> | <p>(EI02ET02EV-01) Presenciar e vivenciar fenômenos naturais, conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar.</p> <p>(EI02ET02EV-02) Explorar, investigar e descobrir sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos.</p> <p>(EI02ET02EV-03) Realizar conexões e aprimorar suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências.</p> <p>(EI02ET02EV-04) Conhecer os procedimentos de pesquisa como, por exemplo, realizar investigações simples para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam ou usar uma variedade de ferramentas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> | <p>(EI02ET03RS-01) Plantar, cuidar, ver crescer, colher, observar e admirar o ciclo de vida de plantas diversas (árvores frutíferas nativas e exóticas, legumes, hortaliças, flores, chás, ervas), nos espaços da escola e no seu entorno.</p> <p>(EI02ET03RS-02) Apreciar e explorar as diferentes sensações do contato com elementos naturais, como cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas.</p> <p>(EI02ET03RS-03) Subir e brincar em árvores presentes no pátio da escola, em parques, praças e outros espaços da comunidade local.</p> <p>(EI02ET03RS-04) Observar, identificar e relatar semelhanças e diferenças entre seres vivos e outros elementos e materiais de seu meio.</p> | <p>(EI02ET03EV-01) Desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorar habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno.</p> <p>(EI02ET03EV-02) Viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.</p> <p>(EI02ET03EV-03) Demonstrar iniciativa e responsabilizar-se por ações simples de cuidado com animais ou plantas de seu entorno.</p> |
| <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> | <p>(EI02ET04RS-01) Explorar e narrar as ações e movimentos realizados no espaço e no tempo e nomear as relações espaciais e temporais que vivenciam no cotidiano.</p> <p>(EI02ET04RS-02) Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se nos espaços da escola e do seu meio.</p> <p>(EI02ET04RS-03) Participar da organização de festividades e comemorações e passagens significativas do tempo, da cultura regional e local, dos grupos familiares e da comunidade escolar.</p> | <p>(EI02ET04EV-01) Participar da organização de eventos e festas tradicionais, comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar.</p> <p>(EI02ET04EV-02) Estabelecer relações espaciais, como, por exemplo, encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Identificar momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos dos dias fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.).</p> | <p>(EI02ET05RS-01) Criar e brincar com coleções de objetos e materiais diversos, naturais e industrializados, explorando e nomeando quantidades, semelhanças, diferenças e seus atributos (tamanho, peso, cor, forma, entre outros).</p> <p>(EI02ET05RS-02) Quantificar, classificar, medir e ordenar materiais diversos, por meio do jogo heurístico (bandejas de experimentação).</p> | <p>(EI02ET05EV-01) Participar de brincadeiras organizadas com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigando suas investigações, bem como escutar e observar durante as interações para enriquecer e ampliar suas experiências.</p> |
| <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> | <p>(EI02ET06RS-01) Explorar e utilizar conceitos básicos de tempo através de movimentos corporais, brincadeiras, histórias, deslocamentos nos espaços da escola e nos diferentes momentos da jornada diária.</p> <p>(EI02ET06RS-02) Vivenciar, na jornada diária, momentos e atividades coletivas e individuais, dirigidas pelo adulto e de escolha das crianças, de movimento e de repouso, a partir de suas necessidades.</p> <p>(EI02ET06RS-03) Brincar nos espaços externos, explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidade (correr, caminhar, saltar, escorregar, rolar, subir,descer).</p> | <p>(EI02ET06EV-01) Viver experiências cotidianas que se repetem no tempo, começar a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos, por exemplo quando sentir o cheiro da comida, saber o que será servido o almoço; quando observar que o(a) professor(a) pega um livro, antecipar que escutarão uma história.</p> <p>(EI02ET06EV-02) Interessar-se por conhecer os diferentes momentos da rotina, construindo referências para apoiar sua percepção do tempo (por exemplo: pegar um livro e entender que é o momento de escuta de histórias; pegar pincéis e entender que é momento de pintura, etc.).</p> |

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diversos.</p> | <p>(EI02ET07RS-01) Participar da organização e da distribuição de materiais e objetos que fazem parte do cotidiano, quantificando-os oralmente (utensílios de alimentação, brinquedos, objetos de uso pessoal e coletivo).</p> <p>(EI02ET07RS-02) Identificar quantidades e contar oralmente através de canções, histórias, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02ET07RS-03) Manusear objetos e materiais inseridos nos contextos reais e de brincadeira que contenham números, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz-de-conta, em que faça uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador, entre outros.</p> | <p>(EI02ET07EV-01) Conhecer a sequência numérica participando de brincadeiras ou rodas de cantigas que envolvam a recitação da sequência numérica, atividades de contagem, como, por exemplo, jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado.</p> |
| <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.).</p> | <p>(EI02ET08RS-01) Explorar coletivamente a contagem de materiais, brinquedos, objetos e pessoas presentes no cotidiano, registrando essas quantidades com números, com apoio do adulto.</p> <p>(EI02ET08RS-02) Jogar e participar de brincadeiras que envolvam a contagem e que apresentem números escritos, como jogos de trilha, de tabuleiro, de ordenar peças, de rodas cantadas, de amarelinha, entre outros.</p> | <p>(EI02ET08EV-01) Ter contato com diferentes suportes onde encontram números escritos, iniciar investigações e descobertas sobre eles, por exemplo, ler números escritos ou escritos em palavras, registrar números de diferentes formas, como palavras, números e gráficos.</p> |



ANEXO 3 - REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Crianças pequenas
(4 anos a 5 anos e**

| 1. EU, O OUTRO E NÓS (EO) | | |
|---|---|---|
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
| CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES) | | |
| <p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> | <p>(EI03EO01RS-01) Perceber as diferentes emoções de cada ser humano, a importância da amizade, da confiança, do respeito à diversidade e gerenciar situações de frustração.</p> <p>(EI03EO01RS-02) Demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade.</p> <p>(EI03EO01RS-03) Conhecer e reconhecer os integrantes das famílias de seu grupo de convivência, percebendo as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive.</p> <p>(EI03EO01RS-04) Demonstrar respeito pelo outro, mostrando-se empático e solidário, expressando seus sentimentos e desejos através da comunicação oral.</p> <p>(EI03EO01RS-05) Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</p> | <p>(EI03EO01EV-01) Vivenciar diversas situações de interação para observar e atentar para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprender a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais.</p> <p>(EI03EO01EV-02) Demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO01EV-03) Vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| <p>(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> | <p>(EI03E002RS-01) Desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas.</p> <p>(EI03E002RS-02) Relacionar-se com os outros,convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos.</p> <p>(EI03E002RS-03) Respeitar as regras de convivência e diferenças culturais e sociais.</p> <p>(EI03E002RS-04) Dialogar para a resolução de conflitos e trocas de experiências.</p> <p>(EI03E002RS-05) Perceber sua capacidade de realizar atividades de vida diária de forma autônoma, como vestir- se, tomar banho, arrumar-se, entre outros, sem o auxílio do adulto, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.</p> | <p>(EI03E002EV-01) Tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprender a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades.</p> <p>(EI03E002EV-02) Viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivas.</p> <p>(EI03E002EV-03) Vivenciar experiências de conquista de independência, como, por exemplo, manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.</p> |
| <p>(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> | <p>(EI03E003RS-01) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03E003RS-02) Colocar-se no lugar do outro, compreendendo que cada um tem o seu próprio tempo, as suas habilidades, o seu modo de perceber o mundo e as coisas à sua volta.</p> <p>(EI03E003RS-03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, através de brincadeiras e jogos tradicionais da cultura regional e local.</p> | <p>(EI03E003EV-01) Interagir, compartilhar e cooperar com seus colegas ou professores(as) em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprender a ampliar suas relações pessoais, desenvolver atitudes de cooperação e participação.</p> <p>(EI03E003EV-02) Vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos e também interagir com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz</p> <p>(EI03E003EV-03) Participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</p> |

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> | <p>(EI03E004RS-01) Compreender a importância de respeitar o outro e de também se colocar no lugar dele, percebendo através de brincadeiras que a maneira de pensar e agir é diferente entre as pessoas.</p> <p>(EI03E004RS-02) Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas.</p> <p>(EI03E004RS-03) Reconhecer diferentes emoções em si mesmo e nos outros.</p> | <p>(EI03E004EV-01) Evoluir suas capacidades de linguagem e de representação, ganhar confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03E004EV-02) Comunicar-se com independência, fazer coisas por si mesmas, iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso.</p> <p>(EI03E004EV-03) Exercitar diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como forma de expressão e comunicação.</p> <p>(EI03E004EV-04) Reconhecer e expressar emoções nos outros, como, por exemplo, expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros; abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, expressar raiva sem incomodar os colegas e tentando regular sua emoção.</p> |
|---|---|---|

| | | |
|---|---|--|
| <p>(EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> | <p>(EI03E005RS-01) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, incluindo a diversidade étnica do território regional e local.</p> <p>(EI03E005RS-02) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.</p> | <p>(EI03E005EV-01) Aprender a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade.</p> <p>(EI03E005EV-02) Envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação, preparar uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil, realizar com maior autonomia ações de escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.</p> <p>(EI03E005EV-03) Reconhecer de seus pontos fortes, como, por exemplo, reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.</p> <p>(EI03E005EV-04) Apreciar positivamente seu gênero e respeitar o outro em diferentes situações ou identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.</p> |
|---|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| <p>(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> | <p>(EI03E006RS-01) Expressar ideias e sentimentos sobre a cultura regional a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03E006RS-02) Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas (comunidade escolar).</p> <p>(EI03E006RS-03) Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.</p> <p>(EI03E006RS-04) Conhecer-se, construir a sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo assim uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento.</p> <p>(EI03E006RS-05) Valorizar a diversidade cultural regional e local, através do reconhecimento de seus costumes, alimentação e vestuário.</p> | <p>(EI03E006EV-01) Interessar-se e respeitar as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América.</p> <p>(EI03E006EV-02) Localizar, em um mapa, com apoio do(a) professor(a), sua cidade ou aldeia e o local do Brasil no mapa mundial.</p> <p>(EI03E006EV-03) Pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos (trazer exemplos de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o agricultor, o professor, etc.).</p> <p>(EI03E006EV-04) Conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.</p> |
| <p>(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> | <p>(EI03E007RS-01) Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais.</p> <p>(EI03E007RS-02) Usar diferentes estratégias simples e pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <p>(EI03E007RS-03) Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.</p> | <p>(EI03E007EV-01) Vivenciar situações de conflitos relacionais geradas por essas interações.</p> <p>(EI03E007EV-02) Aprender, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo, de forma a satisfazer todas as crianças envolvidas na situação para que possam também discutir em grupo situações-problema ou formas de planejar um evento, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> |

2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (EG)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> | <p>(EI03CG01RS-01) Desenvolver o domínio corporal na realização de tarefas do cotidiano, com crescente autonomia e independência.</p> <p>(EI03CG01RS-02) Apresentar desenvolvimento corporal saudável, evidenciado em atividades psicomotoras diversificadas.</p> <p>(EI03CG01RS-03) Coordenar diferentes movimentos, identificando seu corpo e suas nomenclaturas; dançar diferentes ritmos; cantar diferentes estilos de tons; interpretar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais das diferentes culturas.</p> <p>(EI03CG01RS-04) Apresentar-se em situações de brincadeira ou teatro, desenvolvendo suas características corporais, seus interesses, sensações e emoções.</p> <p>(EI03CG01RS-05) Reconhecer suas habilidades ou atitudes e conseguir usá-las em suas atividades diárias.</p> <p>(EI03CG01RS-06) Expressar e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.</p> <p>(EI03CG01RS-07) Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p> | <p>(EI03CG01EV-01) Criar formas diversificadas de expressão e expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações.</p> <p>(EI03CG01EV-02) Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva.</p> <p>(EI03CG01EV-03) Participar de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, como, por exemplo, expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas (Brincar de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole, dentre outras formas, criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas).</p> <p>(EI03CG01EV-04) Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções ou reconhecer algumas de suas fortalezas, como noções, habilidades ou atitudes, e conseguir usá-las em suas atividades diárias.</p> <p>(EI03CG01EV-05) Expressar seu mundo interno por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções, ou expressar e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.</p> |
|--|---|--|

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> | <p>(EI03CG02RS-01) Reconhecer seu corpo e seus limites ao dramatizar diferentes situações, ao representar diversas vivências do seu cotidiano, ao brincar e explorar habilidades sensoriais e motoras como andar, pular, correr e demais movimentos.</p> <p>(EI03CG02RS-02) Brincar em espaços externos e em contato com a natureza, favorecendo a brincadeira livre.</p> <p>(EI03CG02RS-03) Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.</p> <p>(EI03CG02RS-04) Participar de conversas em pequenos grupos, escutando seus colegas e esperando sua vez para falar.</p> <p>(EI03CG02RS-05) Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p> | <p>(EI03CG02EV-01) Aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções, pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas.</p> <p>(EI03CG02EV-02) Testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço, etc.).</p> <p>(EI03CG02EV-03) Participar de situações que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistar progressivamente a autorregulação de suas ações.</p> <p>(EI03CG02EV-04) Controlar e a adequar o uso do corpo. Por exemplo, adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas, participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar ou adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos; movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações; e movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p> |
|--|---|---|

| | | |
|--|--|---|
| <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> | <p>(EI03CG03RS-01) Desenvolver o interesse por danças rítmicas, coreografias, teatros, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras da cultura regional e local.</p> <p>(EI03CG03RS-02) Desenvolver habilidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, como atividades com culinária típica, brinquedos e brincadeiras tradicionais e danças típicas da cultura local e regional.</p> | <p>(EI03CG03EV-01) Explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumular uma diversidade de movimentos conhecidos.</p> <p>(EI03CG03EV-02) Participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, criar formas de expressar suas preferências interesses e necessidades afetivas, participar de situações em que fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenar histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens, etc.</p> <p>(EI03CG03EV-03) Envolver-se em situações nas quais façam e utilizem criativamente os seus movimentos, solucionar problemas relacionados a eles ou explorar movimentos corporais ao dançar e brincar; criar movimentos dançando ou dramatizando para expressarem-se em suas brincadeiras, combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.</p> |
| <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> | <p>(EI03CG04RS-01) Executar atividades com autonomia, como trocar de roupa, usar o banheiro (baixar e levantar calças, fazer a higiene após as necessidades fisiológicas, lavar as mãos sem molhar a blusa, etc.), utilizando espelhos para que este cuidado contribua para estimular a autoestima.</p> <p>(EI03CG04RS-02) Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo (buscar água quando sentir sede, identificar e valorizar alimentos saudáveis, etc.).</p> <p>(EI03CG04RS-03) Servir-se e alimentar-se com independência, participando do cuidado dos espaços coletivos, como o banheiro e o refeitório.</p> | <p>(EI03CG04EV-01) Desenvolver a capacidade de criar e se cuidar com independência; aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária.</p> <p>(EI03CG04EV-02) Participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observar de que forma isso impacta seu corpo, observar hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, participar de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.</p> <p>(EI03CG04EV-03) Realizar ações de cuidado com o próprio corpo, buscar água quando sente sede, identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis, reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo ou servir-se e alimentar-se com independência.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> | <p>(EI03CG05RS-01) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG05RS-02) Desenvolver habilidade motora fina através de confecção de fantoches de diferentes culturas, confecção de brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos.</p> <p>(EI03CG05RS-03) Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.</p> <p>(EI03CG05RS-04) Explorar materiais diversificados como barro, massinha de modelar, argila, massinhas caseiras, entre outros.</p> <p>(EI03CG05RS-05) Manipular objetos pequenos, construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas em suas construções, cada vez com maior destreza.</p> | <p>(EI03CG05EV-01) Coordenar as habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções.</p> <p>(EI03CG05EV-02) Desenvolver o interesse pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas; aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliar suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta.</p> <p>(EI03CG05EV-03) Participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo(a) professor(a), e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.</p> |
|---|---|--|

3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)

BNCC

REFERENCIAL GAÚCHO

REFERENCIAL MUNICIPAL

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

| | | |
|---|--|---|
| <p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> | <p>(EI03TS01RS-01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional.</p> <p>(EI03TS01RS-02) Identificar sons de gaita, violão, violino, entre outros.</p> <p>(EI03TS01RS-03) Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional, reconhecendo os instrumentos tocados (violão, gaita, tambor, entre outros).</p> <p>(EI03TS01RS-04) Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.</p> <p>(EI03TS01RS-05) Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção brasileira, rio-grandense e de outros povos e países.</p> <p>(EI03TS01RS-05) Produzir sons tentando reproduzir as músicas ouvidas, utilizando materiais alternativos.</p> <p>(EI03TS01RS-06) Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.</p> | <p>(EI03TS01EV-01) Desenvolver a capacidade de se expressar por meio da música e aprender sobre sua cultura com ela, em que aprendam a valorizar, apreciar e a fazer uso da linguagem musical.</p> <p>(EI03TS01EV-02) Vivenciar experimentos com a produção de sons com fins de “trilha sonora” para que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas, etc.,</p> <p>(EI03TS01EV-03) Confeccionar diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda, etc. com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas, para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança, etc., e contar histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p> <p>(EI03TS01EV-04) Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc.</p> |
|---|--|---|

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> | <p>(EI03TS02RS-01) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, a partir da cultura local e regional.</p> | <p>(EI03TS02EV-01) Expressar-se e comunicar-se, por meio de traços, pontos e formas; expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta.</p> <p>(EI03TS02EV-02) Participar de diferentes situações de aprendizagens individuais, em pares, trios ou pequenos grupos; expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras, etc.</p> <p>(EI03TS02EV-03) Construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais, construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho; construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão; experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas; pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas); reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc.</p> |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|---|
| <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> | <p>(EI03TS03RS-01) Brincar com música, explorando objetos ou instrumentos musicais para experimentar e interpretar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p> <p>(EI03TS03RS-02) Brincar com instrumentos musicais típicos da cultura local e regional.</p> | <p>(EI03TS03EV-01) Produzir música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre.</p> <p>(EI03TS03EV-02) Explorar nos objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som entrando em contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres, etc.</p> <p>(EI03TS03EV-03) Explorar e descobrir o som por meio de brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem.</p> <p>(EI03TS03EV-04) Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças pequenas em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons.</p> |
|--|--|---|

4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)

| | | |
|---|---|---|
| <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS</p> | <p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV</p> |
| <p>CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)</p> | | |

| | | |
|---|---|--|
| <p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> | <p>(EI03EF01RS-01) Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</p> <p>(EI03EF01RS-02) Valorizar a história da cultura local e regional, o vocabulário, as comidas, as vestimentas, as danças, as festividades típicas.</p> | <p>(EI03EF01EV-01) Entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela manuseando materiais impressos nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos.</p> <p>(EI03EF01EV-02) Expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos.</p> <p>(EI03EF01EV-03) Participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto.</p> <p>(EI03EF01EV-04) Descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia, etc.</p> <p>(EI03EF01EV-05) Debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque, etc.</p> <p>(EI03EF01EV-06) Organizar oralmente as etapas de uma tarefa os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, e à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a).</p> |
| <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos.</p> | <p>(EI03EF02RS-01) Conhecer, explorar e recontar parlendas, lendas, cantigas folclóricas, cantos, músicas, versos, trovas, declamações, trava-línguas de artistas regionais para compor e recompor produções, canções e melodias de diferentes formas, brincadeiras de roda, poemas e ditados da cultura local e regional.</p> <p>(EI03EF02RS-02) Declamar poesias, parlendas preferidas, fazendo uso de ritmo e entonação.</p> <p>(EI03EF02RS-03) Divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos, lendas, parlendas, cantos, entre outros, da cultura regional, em suas brincadeiras livres com outras crianças</p> | <p>(EI03EF02EV-01) Participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos, observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações.</p> <p>(EI03EF02EV-02) Compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita.</p> |

| | | |
|---|---|---|
| <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> | <p>(EI03EF03RS-01) Relacionar imagens à escrita, levantando hipóteses sobre as mesmas, por meio de livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional.</p> | <p>(EI03EF03EV-01) Aprender a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas.</p> <p>(EI03EF03EV-02) Participar de situações de escuta de histórias, desenvolver o hábito da leitura e, vivenciar diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolver o gosto pessoal por algumas narrativas.</p> <p>(EI03EF03EV-03) Memorizar trechos de textos, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações e a parte do texto escrito a que se referem. Usar a ilustração como apoio para a leitura, como, por exemplo, ordenar ilustração e corresponder com o texto, e relacionar ao sistema de escrita, como em localizar no texto o nome dos personagens ou escrever lista dos personagens da história.</p> <p>(EI03EF03EV-04) Acessar livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.</p> |
| <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> | <p>(EI03EF04RS-01) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente formas diferenciadas de apresentar a mesma utilizando diversos recursos tecnológicos.</p> <p>(EI03EF04RS-02) Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p> | <p>(EI03EF04EV-01) Participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas.</p> <p>(EI03EF04EV-02) Participar de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios.</p> <p>(EI03EF04EV-03) Encontrar diálogos memorizados no texto escrito ou ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> | <p>(EI03EF05RS-01) Recontar coletivamente história ouvida, reinventando os finais de histórias, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF05RS-02) Compreender que a escrita representa a fala.</p> <p>(EI03EF05RS-03) Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.</p> | <p>(EI03EF05EV-01) Escrever histórias e/ou também ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve (a escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler, podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele).</p> <p>(EI03EF05EV-02) Escutar diversas vezes as mesmas histórias, para se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes.</p> <p>(EI03EF05EV-03) Conhecer um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas para criarem e/ou escreverem suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>(EI03EF05EV-04) Escrever o texto ditado e depois lê-lo para que verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito.</p> <p>(EI03EF05EV-05) Relatar aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participar de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.</p> |
| <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> | <p>(EI03EF06RS-01) Expressar vivências a partir de pesquisas, junto a família, de histórias regionais, relatando de forma oral ou através de desenhos.</p> <p>(EI03EF06RS-02) Produzir as próprias histórias, a partir de histórias e lendas contadas.</p> | <p>(EI03EF06EV-01) Produzir histórias e escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta, etc.</p> <p>(EI03EF06EV-02) Produzir histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçar sua imagem de comunicadores competentes e valorizar sua criatividade.</p> <p>(EI03EF06EV-03) Escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriar de elementos da estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo recontá-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação, fazer uso de expressões da linguagem da narrativa, como em "era uma vez", ao recontar ou criar suas próprias histórias, etc.</p> <p>(EI03EF06EV-04) Criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios de seus personagens.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> | <p>(EI03EF07RS-01) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras por meio de escrita espontânea.</p> <p>(EI03EF07RS-02) Interessar-se pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais.</p> | <p>(EI03EF07EV-01) Conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomear alguns de seus elementos, como, por exemplo: a capa, a ilustração, o título, falar de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observar atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro, fazer a leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.</p> |
| <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para leitura de um adulto ou para sua própria leitura (partindo de se repertório sobre esses textos, como recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).</p> | <p>(EI03EF08RS-01) Identificar um livro pela leitura do título.</p> <p>(EI03EF08RS-02) Apresentar uma história, mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.</p> <p>(EI03EF08RS-02) Identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos da cultura local e regional.</p> | <p>(EI03EF08EV-01) Fazer uso social dos livros e textos e garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, desenvolvendo o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada.</p> <p>(EI03EF08EV-02) Identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas. Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor, ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam, etc.</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> | <p>(EI03EF09RS-01) Levantar hipóteses em relação linguagem escrita por meio da escrita espontânea.</p> <p>(EI03EF09RS-02) Compreender que textos como lista de compras, cardápio, carta, recado, receita, etc. tem uma função social.</p> <p>(EI03EF09RS-03) Reconhecer letras do seu nome e dos colegas, escrevendo espontaneamente.</p> <p>(EI03EF09RS-04) Apreciar e conhecer a biografia e obras de artistas da cultura local e regional.</p> | <p>(EI03EF09EV-01) Comunicar-se fazendo uso da linguagem escrita, escrever de seu próprio jeito atribuindo sentido à sua intenção de comunicação escrita, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita.</p> <p>(EI03EF09EV-02) Enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional.</p> <p>(EI03EF09EV-03) Escrever umas às outras, escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, escrever o nome sempre que for necessário e reconhecer a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, escrever cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborar convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional.</p> <p>(EI03EF09EV-04) Levantar hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizar conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo, etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.</p> |
|--|---|--|

5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

| | | |
|---|---|---|
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
| CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES) | | |

| | | |
|---|--|---|
| <p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> | <p>(EI03ET01RS-01) Estabelecer relações de comparação entre objetos da cultura local e regional, observando suas propriedades e comparando com objetos das demais culturas.</p> | <p>(EI03ET01EV-01) Aprender sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação.</p> <p>(EI03ET01EV-02) Realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los.</p> <p>(EI03ET01EV-03) Participar de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.</p> |
| <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> | <p>(EI03ET02RS-01) Participar de diversas situações de exploração de objetos, materiais e fenômenos.</p> | <p>(EI03ET02EV-01) Desenvolver a curiosidade sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: “por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?”.</p> <p>(EI03ET02EV-02) Participar de diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d’água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar, etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons, etc., e também tenham oportunidades de descrever o que observaram ou contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta e de um interesse genuíno em suas colocações.</p> <p>(EI03ET02EV-03) Conhecer procedimentos de pesquisa, como, por exemplo, nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> | <p>(EI03ET03RS-01) Perceber as mudanças climáticas e suas diferenças nas quatro estações do ano, comparando características da região onde vive com as demais regiões do Estado, observando suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET03RS-02) Realizar experiências como a da chuva, utilizando um vidro suspenso e uma chaleira, pequenos terrários e observar como ele se desenvolve.</p> <p>(EI03ET03RS-03) Passear pelos arredores da escola e observar o relevo, expandir para observações de mapas, confeccionar maquetes para demonstrar depressões, planaltos, planícies, etc.</p> | <p>(EI03ET03EV-01) Viver situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais.</p> <p>(EI03ET03EV-02) Formular perguntas, levantar hipóteses e buscar fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências.</p> <p>(EI03ET03EV-03) Aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do(a) professor(a), que propicia vivências enriquecedoras, observa e escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações.</p> <p>(EI03ET03EV-04) Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos — agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz —, apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas, contribuindo para a aprendizagem das crianças de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.</p> |
| <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> | <p>(EI03ET04RS-01) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), utilizando tabelas, gráficos, cartazes, medidas em receitas, desenhos.</p> | <p>(EI03ET04EV-01) Observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura.</p> <p>(EI03ET04EV-02) Vivenciar situações que favorece a construção de relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas.</p> <p>(EI03ET04EV-03) Participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento.</p> <p>(EI03ET04EV-04) Brincar livremente, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> | <p>(EI03ET05RS-01) Reconhecer e classificar os objetos da cultura local e regional.</p> | <p>(EI03ET05EV-01) Aprender sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação.</p> <p>(EI03ET05EV-02) Realizar repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, começar a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguir classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum, identificar suas características geométricas, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</p> <p>(EI03ET05EV-03) Observar e comentar obras de artes explorando formas simétricas, utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.</p> |
| <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> | <p>(EI03ET06RS-01) Reconhecer sua identidade, seu nome, através de uma linha do tempo confeccionada com fotos do nascimento até a idade atual.</p> <p>(EI03ET06RS-02) Identificar através de cenários (fotos, cenas, imagens), características da cultura local e regional como: comidas, jogos, vestuário, linguagem, crenças populares, bebidas, entre outras.</p> <p>(EI03ET06RS-03) Criar a sua árvore genealógica com a ajuda dos familiares contando sua história de vida.</p> | <p>(EI03ET06EV-01) Elaborar imagens mentais para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo.</p> <p>(EI03ET06EV-02) Relembrar participação em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares para formular noção de sequências temporais e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos.</p> <p>(EI03ET06EV-03) Falar sobre suas lembranças e vivências para aprender a expressar suas próprias ideias.</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> | <p>(EI03ET07RS-01) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência de forma oral.</p> | <p>(EI03ET07EV-01) Fazer explorações e investigações sobre os números e quantidades, explorando diferentes materiais buscando agrupá-los e contá-los.</p> <p>(EI03ET07EV-02) Fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começar a compreender a noção de correspondência um a um.</p> <p>(EI03ET07EV-03) Brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos.</p> <p>(EI03ET07EV-04) Envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer.</p> <p>(EI03ET07EV-05) Participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica.</p> <p>(EI03ET07EV-06) Jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades.</p> <p>(EI03ET07EV-07) Brincar de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.</p> <p>(EI03ET07EV-08) Pesquisar a localização em uma régua, fita métrica ou calendário de um número escrito em uma sequência.</p> <p>(EI03ET07EV-09) Ordenar a idade dos irmãos.</p> <p>(EI03ET07EV-10) Analisar a numeração da rua.</p> <p>(EI03ET07EV-11) Explorar as notações numéricas em diferentes contextos, registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.</p> |
|---|--|---|

| | | |
|---|--|--|
| <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> | <p>(EI03ET08RS-01) Expressar medidas (peso, altura, etc.) de forma prática, coletiva e lúdica (gráficos básicos).</p> <p>(EI03ET08RS-02) Compreender, analisar, descrever, vivenciar e relacionar situações de trajeto, percurso e localização no espaço físico externo.</p> | <p>(EI03ET08EV-01) Brincar explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, percebendo suas características e começando a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento, etc.</p> <p>(EI03ET08EV-02) Participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”.</p> |
|---|--|--|

6. O QUE FALAR DE MIM, DO OUTRO E DO MUNDO KAINGANG EM QUE VIVO (LK)

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
|--|--|--|
| CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS E 11 MESES) | | |
| ----- | ----- | (EI04LKEV01) SAUDAÇÕES (Bom dia, boa tarde, boa noite, até logo, oi, tchau...) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV02) CORES |
| ----- | ----- | (EI04LKEV03) FORMAS GEOMÉTRICAS (triângulo, retângulo, círculo, quadrado...) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV04) MEMBROS DA FAMÍLIA (papai, mamãe, tia (o), vovó (ô), prima (o)...)) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV05) BOAS MANEIRAS (por favor, com licença, muito obrigado...) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV06) PARTES DA CASA (quarto, sala, banheiro, cozinha, casa, prédio...) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV07) MOBILIÁRIO DE CASA (cadeira, sofá, cama, mesa, banco, estante...) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV08) CORPO HUMANO (perna, braço, cabeça, olhos, nariz, orelha, mão, pé...) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV09) ALIMENTOS (leite, café, biscoito, carne, massa, frutas (todas que é da realidade), verduras (todas que é da realidade)...)) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV10) ANIMAIS (gato, rato, cachorro, coelho...) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV11) BRINQUEDOS (bola, boneca, carrinho, bicicleta...) |
| ----- | ----- | (EI04LKEV12) NÚMEROS (0 A 9) |

7. O QUE FALAR DE MIM, DO OUTRO E DO MUNDO KAINGANG EM QUE VIVO (LK)


| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
|--|--|--|
| CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS E 11 MESES) | | |
| ----- | ----- | (EI05LKEV01) SAUDAÇÕES (Bom dia, boa tarde, boa noite, até logo, oi, tchau...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV02) CORES |
| ----- | ----- | (EI05LKEV03) FORMAS GEOMÉTRICAS (triângulo, retângulo, círculo, quadrado...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV04) MEMBROS DA FAMÍLIA (papai, mamãe, tia (o), vovó (ô), prima (o)...)) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV05) BOAS MANEIRAS (por favor, com licença, muito obrigado...) e REGRAS DE CONVIVÊNCIA. |
| ----- | ----- | (EI05LKEV06) PARTES DA CASA (quarto, sala, banheiro, cozinha, casa, prédio...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV07) MOBILIÁRIO DE CASA (cadeira, sofá, cama, mesa, banco, estante...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV08) CORPO HUMANO (perna, braço, cabeça, olhos, nariz, orelha, mão, pé...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV09) ALIMENTOS (leite, café, biscoito, carne, massa, frutas (todas que é da realidade), verduras (todas que é da realidade)...)) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV10) ANIMAIS (gato, rato, cachorro, coelho...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV11) BRINQUEDOS (bola, boneca, carrinho, bicicleta...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV12) NÚMEROS (0 A 9) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV13) MATERIAL ESCOLAR (livro, carteira, caderno, lápis de cor, lápis, tesoura...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV14) ROUPAS (calça, camisa, camiseta, calça...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV15) EMOÇÕES (feliz, triste, alegre, decepcionado...) |
| ----- | ----- | (EI05LKEV16) ESTAÇÕES DO ANO |
| ----- | ----- | (EI05LKEV17) MÚSICAS KAINGANG |
| ----- | ----- | (EI05LKEV18) DATAS COMEMORATIVAS |
| 8. EU E A INFORMÁTICA NO MUNDO EM QUE VIVO (IE) | | |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV |
| CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS E 11 MESES) | | |

| UNIDADE TEMÁTICA: HARDWARE | | | |
|--|--|---|---|
| ----- | ----- | Partes do computador (introduzir) | (EI04IE01EV-01) Cuidados necessários com os equipamentos do Laboratório de Informática. (EI04IE01EV-02) Regras do laboratório de informática. (EI04IE01EV-03) Como usar o computador: Ligar e desligar corretamente o computador. |
| ----- | ----- | Mouse | (EI04IE02EV-01) Domínio do mouse: clique e duplo clique. |
| ----- | ----- | Teclado | (EI04IE03EV-01) Digitação e teclas de direção. |
| UNIDADE TEMÁTICA: SOFTWARE E INTERNET | | | |
| ----- | ----- | Editor de desenho: Paint (introduzir) | (EI04IE04EV-01) Desenho livre: usar cores, borracha, pincel e spray. |
| ----- | ----- | Editor de texto: Word (introduzir) | (EI04IE05EV-01) Digitar o nome. |
| ----- | ----- | Jogos educacionais <i>of-line</i> e <i>on-line</i> (introduzir) | (EI04IE06EV-01) Jogos de pintar, quebra-cabeça, labirinto, vestir, memória, sombras, números, ligar, relacionar, som, montar, completar. |
| 9. EU E A INFORMÁTICA NO MUNDO EM QUE VIVO (IE) | | | |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - EV | |
| CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS E 11 MESES) | | | |
| UNIDADE TEMÁTICA: HARDWARE | | | |
| ----- | ----- | Partes do computador (aprofundar) | (EI05IE01EV-01) Cuidados necessários com os equipamentos do Laboratório de Informática. (EI05IE01EV-02) Regras do laboratório de informática. (EI05IE01EV-03) Como usar o computador: Ligar e desligar corretamente o computador. |
| ----- | ----- | Mouse | (EI05IE02EV-01) Domínio do mouse: clique e duplo clique. |
| ----- | ----- | Teclado | (EI05IE03EV-01) Digitação e teclas de direção. |
| UNIDADE TEMÁTICA: SOFTWARE E INTERNET | | | |

| | | | |
|-------|-------|---|---|
| ----- | ----- | Editor de desenho: Paint (aprofundar) | (EI05IE04EV-01) Desenho livre: usar cores, borracha, pincel e spray. |
| ----- | ----- | Editor de texto: Word (aprofundar) | (EI05IE05EV-01) Digitar o nome e frases. |
| ----- | ----- | Jogos educacionais <i>of-line</i> e <i>on-line</i>(aprofundar) | (EI05IE06EV-01) Jogos de pintar, quebra-cabeça, labirinto, vestir, memória, sombras, números, ligar, relacionar, som, montar, completar. |

**ANEXO 4-
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO**

FUNDAMENTAL
Língua Portuguesa



| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO | | | | |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADESRS | HABILIDADES EV |
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Protocolos de leitura. | (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. | (EF01LP01RS-1) Perceber o funcionamento do processo de leitura, sabendo a direção em que se lê e escreve. | (EF01LP01EV-1) Apontar o que está sendo lido, apontar a direção do texto e relacionar a fala e a escrita. (EF01LP01EV-2) Oralizar textos (como preparar-se para apresentar ou gravar uma leitura, cantiga, poema, etc. para pais ou colegas). (EF01LP01EV-3) Acompanhar leitura do professor em material impresso ou projetada por aparelhos eletrônicos. |
| Escrita (compartilha da e autônoma). | Correspondência fonema-grafema. | (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. | (EF01LP02RS-1) Diferenciar letra de número e de desenhos. (EF01LP02RS-2) Utilizar letras na escrita das palavras. (EF01LP02RS-3) Reconhecer e escrever o próprio nome. (EF01LP02RS-4) Organizar palavras e imagens de acordo com a ordem alfabética. | (EF01LP02EV-1) Escrever e analisar suas produções, pensando como grafar determinadas palavras, tendo escritas convencionais como referência. (EF01LP02EV-2) Realizar escrita situada em textos cuja unidade mínima seja a palavra, como títulos e legendas com uma ou mais palavras, modo de preparo de receitas culinárias, estrofe de uma cantiga, por exemplo, de acordo com as possibilidades e necessidades dos estudantes. |
| | Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita. | (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. | (EF01LP03RS-1) Identificar semelhanças e diferenças entre palavras com escritas distintas. (EF01LP03RS-2) Identificar e comparar o número de letras e de sílabas das palavras. | (EF01LP03EV-1) Observar e analisar escritas tanto para reconhecer partes iguais de duas palavras (na lista de nomes: MARIANA e MARIA) quanto para identificar semelhanças gráficas em partes de textos que se relacionam do ponto de vista sonoro, como as rimas de um poema. |
| Análise linguística/semiótica (Alfabetização). | Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. | (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. | (EF01LP04RS-1) Identificar em um texto a diferença entre letras, números e sinais de pontuação. | (EF01LP04EV-1) Manusear material impresso e/ou digital (tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita). |

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| | Construção do sistema alfabético. | (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. | (EF01LP05RS-1) Compreender que o que está escrito se pode ler e o que se fala pode escrever usando as letras. | (EF01LP05EV-1) Associar uma marca gráfica (seja letra ou não) a cada emissão sonora de uma palavra (sílabas orais). (EF01LP05EV-2) Analisar palavras e suas partes a partir do trabalho com textos da tradição oral e listas, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à ordem das letras na escrita de cada palavra. (EF01LP05EV-3) Refletir a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras. |
| | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. | (EF01LP06RS-1) Identificar sílabas de palavras ouvidas e/ou lidas. (EF01LP06RS-2) Perceber que há sílabas mais fortes na palavra. | (EF01LP06EV-1) Identificar emissões vocais que compõem a palavra falada (as sílabas) e compreender a relação entre a fala e a escrita. |
| | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. | (EF01LP07RS-1) Compreender que cada letra pode representar um som e assim se formam as palavras. | (EF01LP07EV-1) Realizar análises fonológicas a partir de textos conhecidos, até chegar-se a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta. |
| | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. | (EF01LP08RS-1) Perceber que determinada parte de uma palavra tem um som específico, que é formado por letras ou por um grupo de letras. (EF01LP08RS-2) Relacionar o fonema a letras ou a um grupo de letras correspondentes. | (EF01LP08EV-1) Realizar análises fonológicas a partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta. (EF01LP08EV-2) Compreender procedimentos de translineação. |
| | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. | ----- | (EF01LP08EV-1) Realizar análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir de textos conhecidos (lista de nomes da sala, de objetos, textos como: parlendas, cantigas), culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | sobre a grafia correta. (EF01LP08EV-2) Compreender a base alfabética do sistema de escrita, assim como das questões ortográficas. |
| Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. | (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. | (EF01LP10RS-1) Relacionar as letras do alfabeto à inicial do seu nome. (EF01LP10RS-2) Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas da Língua Portuguesa. | ----- |
| Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Acentuação. | (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. | ----- | ----- |
| Segmentação de palavras. Classificação de palavras por número de sílabas. | (EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. | (EF01LP12RS-1) Compreender a orientação e o alinhamento da escrita, percebendo o espaçamento entre as palavras. (EF01LP12RS-2) Compreender a função da segmentação de espaços em branco, na delimitação de palavras em textos escritos (consciência de palavras). | (EF01LP12EV-1) Ler e segmentar textos conhecidos escritos de modo aglutinado, contar as palavras e comparar os resultados com os colegas. (EF01LP12EV-2) Compreender que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras. |
| Construção do sistema alfabético. | (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. | (EF01LP13RS-1) Perceber, nas palavras, semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. | ----- |
| Pontuação. | (EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. | (EF01LP14RS-1) Perceber, na leitura, o efeito de sentido do uso da pontuação no texto. (EF01LP14RS-2) Relacionar o sinal de pontuação mais adequado com a intenção de significação. | ----- |
| Sinonímia e antonímia. | (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de | (EF01LP15RS-1) Entender o significado de algumas palavras para poder separá-las em grupo pelo critério de oposição. | (EF01LP15EV-1) Estudar dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de |

| | | | | |
|---|--|---|--|--|
| | Morfologia. Pontuação. | significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). | | palavras com seus antônimos. (EF01LP15EV-2) Identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas, a partir da lista de palavras, pode-se elaborar um grupo que contenha os sinônimos destas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. |
| CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras. | | | | |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Compreensão em leitura. | (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | (EF01LP16RS-1) Compreender e conhecer o repertório de textos de tradição oral como parlendas, quadrinhas, adivinhas, com diversos gêneros textuais. | (EF01LP16EV-1) Reconhecer as características das quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana (organizam-se em versos rimados, ritmados e, por vezes, repetitivos, nem sempre com significado lógico). (EF01LP16EV-2) Reconhecer as várias finalidades do texto: ensinar (a contar, por exemplo); arreliar o adversário; escolher participantes de jogos; adivinhar; brincar (pular corda, por exemplo); finalizar ou começar histórias, entre outras. |
| | Escrita autônoma e compartilhada. | (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade | (EF01LP17RS-1) Conhecer os usos e funções sociais da escrita, tendo acesso a diferentes gêneros do campo da vida cotidiana. (EF01LP17RS-2) Reconhecer as características estruturais e gráficas de cada gênero. | (EF01LP17EV-1) Participar de situações de produção de textos tendo o professor como escriba. Produzir uma parte (inicial/final) de um texto conhecido quanto um texto completo. (EF01LP17EV-2) Vivenciar situações de ajuda do professor que pode se dar de duas formas: como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. |

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| | | do texto. | | |
| | Escrita autônoma e compartilhada. | (EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | (EF01LP18RS-1) Identificar e escrever na ordem os versos, relacionando o que é falado com o escrito. | (EF01LP18EV-1) Observar tanto características do sistema de escrita quanto da textualidade (em especial no caso dos textos que não se sabe de cor). (EF01LP18EV-2) Contextualizar, aprofundar e complementar considerando que: no registro colaborativo de textos que se sabe de cor, é pertinente que o conteúdo focal sejam as características do sistema de escrita (variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito), uma vez que não há decisões a tomar sobre o que será escrito. |
| Oralidade. | Produção de texto oral. | (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. | (EF01LP19RS-1) Criar, recitar, dramatizar e inventar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. (EF01LP19RS-2) Recontar histórias conhecidas, recuperando algumas características da linguagem do texto lido pelo professor. | (EF01LP19EV-1) Ler e compreender o texto a ser recitado, ler/recitar/declamar com maior fluência, entonação adequada e utilização de recursos para textuais. (EF01LP19EV-2) Ler, antes de recitar textos em colaboração com os colegas ou o professor, acompanhando com os textos em mãos. (EF01LP19EV-3) Estudar recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. (EF01LP19EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR17), da Arte, no que se refere a recitar textos ritmados com a entonação adequada. |
| CAMPO DA VIDA COTIDIANA | | | | |
| Análise linguística/se miótica (Alfabetização). | Forma de composição do texto. | (EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações | (EF01LP20RS-1) Reconhecer na leitura as características gráficas que constituem cada gênero. (EF01LP20RS-2) Produzir, com colaboração do professor, legendas para fotos de família, palavras-chaves para ilustrações. | (EF01LP20EV-1) Contatar diversos textos (Projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras de roda, de corda, de correr, etc., com as respectivas instruções, impressos ou digitais, em vídeo ou áudio). |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | | (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. | | |
| CAMPO DA VIDA PÚBLICA | | | | |
| Escrita (comp artilhada e autônoma). | Escrita compartilhada. | (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF01LP21RS-1) Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções e diferentes gêneros textuais. | (EF01LP21EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF04), da Educação Física; (EF01HI04), da História; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância. |
| CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia. | | | | |
| Escrita (comp artilhada e autônoma). | Produção de textos. | (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | (EF01LP22RS-1) Utilizar letras na escrita das palavras respeitando a hipótese de escrita do estudante. (EF01LP22RS-2) Escrever palavras estabelecendo correspondências entre as letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando letras. (EF01LP22RS-3) Usar conhecimentos sobre as características estruturais de bilhetes, das cartas e e-mails ao produzir um texto, respeitando a hipótese de escrita do estudante. | (EF01LP22EV-1) Usar procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração (atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; b) orientem a revisão coletiva durante a produção; c) desmembrem a habilidade, separando os gêneros e especificando algumas de suas características). |
| Oralidade. | Planejamento de texto oral Exposição oral. | (EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, | (EF01LP23RS-1) Relatar fatos que componham episódios cotidianos, ainda que com apoio de recursos e/ou do professor. | (EF01LP23EV-1) Oralizar textos escritos produzidos quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se esquemas de apoio escritos (|

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| | | entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | | prevendo: a) a pesquisa do conteúdo temático; b) o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para produção; c) o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido). |
| CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA | | | | |
| Análise linguística/se miótica (Alfabetização). | Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita. | (EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | (EF01LP24RS-1) Identificar e produzir, em colaboração com os colegas, gravações de áudio e filmagens de entrevistas e curiosidades. | (EF01LP24EV-1) Estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos (Prever a elaboração de blogs, vlogs, canais digitais ou jornais, digitais ou impressos, nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos). |
| CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. | | | | |
| Escrita (comp artilhada e autônoma). | Escrita autônoma e compartilhada. | (EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). | (EF01LP25RS-1) Escrever textos introduzindo personagens, mudando suas características e criando outro início, meio e fim. (EF01LP25RS-1) Observar as histórias e sua formação produzir frases, palavras, sons. | ----- |
| Análise linguística/se miótica | Formas de composição de narrativas. | (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, | (EF01LP26RS-1) Elaborar hipóteses sobre a leitura realizada pelo professor, criando novo início/meio/final, introduzindo, retirando, | (EF01LP26EV-1) Observar texto exposto para ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações. |

| | | | | |
|-------------------------|--|--|--------------------------|---|
| (Alfabetização). | | incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. | modificando personagens. | (EF01LP26EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR18), da Arte; e (EF01HI06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados. |
|-------------------------|--|--|--------------------------|---|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|--|--|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANO | | | | |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADESRS | HABILIDADES EV |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Decodificação. | (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. | (EF12LP01RS1-1) Ler, com auxílio do professor, diferentes palavras com associação de sons iniciais e finais de nomes e de outros (nomes de amigos, parentes, palavras conhecidas) estabelecendo a relação gráfico-sonora que facilite a memorização. | (EF12LP01EV1-1) Ler textos da tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização. |
| | Fluência de leitura. | | | (EF12LP01EV1-2) Realizar diversos tipos de leitura (leitura em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, leitura individual). |
| | Formação de leitor. | (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. | (EF12LP02RS1-1) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura. | ----- |
| Escrita (compartilhada e autônoma). | Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. | (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. | (EF12LP03RS1-1) Copiar e saber distribuir a escrita na folha em branco obedecendo ao espaçamento entre palavras. Entender a sequência do texto nas páginas dos livros e cadernos (frente e verso, página da esquerda e página da direita), numeração; disposição da escrita na página (margens, parágrafos, espaçamento entre as partes), como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro. | (EF12LP03EV1-1) Prestar atenção para aspectos como pontuação, acentuação, presença de letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, translineação, entre outros. |
| CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras. | | | | |
| Leitura/escuta | Compreensão em leitura. | (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a | (EF12LP04RS1-1) Ler de forma colaborativa pequenos textos, compreendendo o que estão | (EF12LP04EV1-1) Realizar leitura, observando as características dos textos |

| | | | | |
|--|--------------------------------|---|--|---|
| (compartilha da e autônoma). | | ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | lendo. (EF12LP04RS1-2) Ler com a ajuda do professor, fazendo relação de sentido. (EF12LP04RS1-3) Ler e compreender com certa autonomia textos variados, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros. | selecionados para leitura e dos gêneros previstos (Uma receita, por exemplo, organiza-se pela presença de: título, quantidades dos ingredientes, modo de fazer. Pode conter ainda: rendimento, grau de dificuldade e tempo de trabalho. Adequa-se ao portador e espaço de circulação: se for para crianças, as quantidades podem vir indicadas por imagens (xícara, colher, etc.) e a linguagem será menos complexa, em especial no 'modo de fazer'). (EF12LP04EV1-2) Identificar as características que forem importantes para a compreensão do texto e articular essas características à finalidade do texto num trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. |
| Escrita (comp partilhada e autônoma). | Escrita compartilhada. | (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | (EF12LP05RS1-1) Recontar e reescrever, com a ajuda do professor, de forma coletiva, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, versos, provérbios e ditos populares já lidos e trabalhados na aula, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros. | (EF12LP05EV1-1) Participar em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, prevendo a observação e o planejamento da situação comunicativa. (EF12LP05EV1-2) Fazer o registro de escrita de textos conhecidos de memória envolvendo o registro gráfico do texto. |
| Oralidade. | Produção de texto oral. | (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação | (EF12LP06RS1-1) Usar a língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a variedade linguística adequada, usando recursos de multimídia. | (EF12LP06EV1-1) Planejar e produzir textos orais e/ou para oralizar (por exemplo, recados sejam produzidos oralmente). (EF12LP06EV1-2) Saber o conteúdo de um recado e elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular, |

| | | | | |
|---|--------------------------------------|--|---|---|
| | | comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | | etc.) quanto necessitar pode ter o texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas, etc.). |
| CAMPO DA VIDA COTIDIANA | | | | |
| Análise linguística/se miótica (Alfabetização). | Forma de composição do texto. | (EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. | (EF12LP07RS1-1) Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero, percebendo o ritmo, afluência e a entonação, por meio da leitura feita pelo professor. | (EF12LP07EV1-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14), (EF15AR15) e (EF15AR17), da Arte, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música. |
| CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em <i>sites</i> para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos. | | | | |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Compreensão em leitura. | (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF12LP08RS1-1) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles. | (EF12LP08EV1-1) Conhecer e ler textos do campo jornalístico (jornais e revistas, por exemplo, impressos e digitais), observar: características; organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático e dos textos específicos a serem lidos; conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas. (EF12LP08EV1-2) Participar das rodas de jornal e considerar as características dos diferentes gêneros que circulam no jornal (notícia, reportagem, carta de leitor etc), para orientar os alunos quanto a isso no processo de leitura. |
| | | (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas | ----- | (EF12LP09EV1-1) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de |

| | | | | |
|---|-------------------------------|--|---|---|
| | | de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | | conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| | | (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF12LP10RS1-1) Compreender a funcionalidade de textos, tais como cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos, que ajudam a estabelecer regras em uma comunidade escolar. | (EF12LP10EV1-1) Ler textos com características bastantes distintas, incluindo cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). (EF12LP10EV1-2) Prever leitura proficiente de textos, mobilizando-se estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam. |
| CAMPO DA VIDA PÚBLICA | | | | |
| Escrita (comp artilhada e autônoma). | Escrita compartilhada. | (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF12LP11RS1-1) Construir coletiva, individualmente, em grupo e em duplas de palavras, digitais ou impressos, frases e pequenos textos significativos, contemplando diferentes gêneros textuais. | (EF12LP11EV1-1) Usar procedimentos escritores (como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final). (EF12LP11EV1-2) Visitar ambientes digitais para observar os gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construir registros que possam repertoriar a produção. (EF12LP11EV1-3) Analisar textos dos gêneros para compreender a multimodalidade que os constitui (A progressão, tanto horizontal quanto vertical, pode ser pensada com base no suporte (impresso/digital)). |

| | | | | |
|--|--------------------------------------|---|---|---|
| | | (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. | (EF12LP12RS1-1) Escrever e reescrever textos publicitários, observando as características e finalidades dos diferentes gêneros relativos a esse segmento. | ----- |
| Oralidade. | Produção de texto oral. | (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | (EF12LP13RS1-1) Perceber e identificar as diferenças de textos em relação à imagem visual e à escrita, no sentido de persuadir o leitor por meio da propaganda. | (EF12LP13EV1-1) Acessar e utilizar ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. (EF12LP13EV1-2) Oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo (para exibição na TV, em vlogs, em canais de mídias digitais, etc.), e em áudio (para exibição em rádio e canais das mídias digitais, etc.). |
| Análise linguística/se miótica (Alfabetização). | Forma de composição do texto. | (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | (EF12LP14RS1-1) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto. | ----- |
| | | (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. | (EF12LP15RS1-1) Entender o objetivo do slogan, identificando suas ideias implícitas. (EF12LP15RS1-2) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros. | ----- |
| | | (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de | (EF12LP16RS1-1) Compreender com a ajuda do professor, características do gênero de | ----- |

| | | | | |
|--|---|---|---|-------|
| | | campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. | texto produzido e aos objetivos que se quer alcançar com o texto, para, assim, apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos. | |
| CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia. | | | | |
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Compreensão em leitura. | (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF12LP17RS1-1) Entender, com a ajuda do professor, enunciados de tarefas, de exercícios, assuntos e temas de gêneros de texto do campo investigativo. | ----- |
| CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. | | | | |
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Apreciação estética. Estilo. | (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. | (EF12LP18RS1-1) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria para esses gêneros. | ----- |
| Análise linguística/semiótica (Alfabetização) | Formas de composição de textos poéticos. | (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. | (EF12LP19RS1-1) Perceber, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos. | ----- |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|---|--|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. | (EF ¹⁵ 15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. | (EF15LP01RS45-1) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam, analisando e refletindo, de forma crítica a confiabilidade desses textos | (EF15LP01EV45-1) Reconhecer que os textos se organizam em gêneros que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação no qual circulam (Espera-se que o aluno reconheça que, para informar-se sobre a vacinação contra febre amarela, por exemplo, pode-se ler notícias publicadas em jornais impressos e digitais que circulam na esfera pública. Por outro lado, se quiser comentar uma matéria publicada em um jornal impresso, deve concluir que o melhor gênero é a carta de leitor. Ou seja, não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação: para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado). |

¹⁵EF=0 primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental.

67= O primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade, ou, no caso de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o bloco de anos, como segue: Língua Portuguesa/Arte

15 = 1º ao 5º ano

69 = 6º ao 9º ano

Língua Portuguesa/Educação Física

12 = 1º e 2º anos

35 = 3º ao 5º ano

67 = 6º e 7º anos

89 = 8º e 9º anos

EF= O segundo par de letras indica o componente curricular:

AR = Arte

CI = Ciências

EF = Educação Física

ER = Ensino Religioso

GE = Geografia

HI = História

LI = Língua Inglesa

LP = Língua Portuguesa

MA = Matemática

01= O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos.

| | | | | |
|--|-------------------------------|--|--|--------------|
| | Estratégia de leitura. | <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> | <p>(EF15LP02RS45-1) Formular hipóteses em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses levantadas.</p> | <p>-----</p> |
| | | <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> | <p>(EF15LP03RS45-1) Localizar informações explícitas em textos. Perceber as informações subentendidas nos mais diferentes elementos de leitura propostos em aula, levando em conta o material utilizado e sua intencionalidade.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|--|--------------------------------------|---|--|--|
| | | <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> | <p>(EF15LP04RS45-1) Identificar e relacionar o efeito de imagens em textos, percebendo o papel de textos verbais e não-verbais e os efeitos de sentido de cada um deles a partir dos recursos utilizados.</p> | <p>(EF15LP04EV45-1) Identificar os diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros e a relação desses com o texto.</p> <p>(EF15LP04EV45-2) Trabalhar com textos multissemióticos considerando que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais (Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamentos político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais).</p> |
| <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).</p> | <p>Planejamento de texto.</p> | <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> | <p>(EF15LP05RS45-1) Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, realizando diferentes pesquisas antes de iniciar a escrita.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|-------------------|---|--|--|---|
| | Revisão de textos. | (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. | (EF15LP06RS45-1) Reler e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, bem como a própria estrutura do texto (parágrafos, sequência de ideias, etc.), garantindo a coesão e coerência. | ----- |
| | Edição de textos. | (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. | (EF15LP07RS45-1) Perceber a disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos), para assim apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos, atendendo às variadas finalidades. | (EF15LP07EV45-1) Realizar a análise do projeto gráfico em materiais impressos e o design em materiais digitais. |
| | Utilização de tecnologia digital. | (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. | (EF15LP08RS45-1) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, com ajuda/supervisão do professor, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. | (EF15LP08EV45-1) Conhecer e dominar ferramentas digitais para a edição e a publicação de textos. (EF15LP08EV45-2) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. |
| Oralidade. | Oralidade pública. Intercâmbio conversacional em sala de aula. | (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. | (EF15LP09RS45-1) Utilizar canais de comunicação (blogs e redes sociais) para disseminar os trabalhos produzidos, associando-os à realidade local e compreendendo o que é apreciação e réplica. | ----- |
| | Escuta atenta. | (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | (EF15LP10RS45-1) Desenvolver a escuta atenta, observando a situação comunicativa, tomando notas e solicitando formalmente a intervenção, quando apropriada. | (EF15LP10EV45-1) Desenvolver a escuta atenta que poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, etc. |

| | | | | |
|---|---|---|--|---|
| | Características da conversação espontânea. | (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. | (EF15LP11RS45-1) Interagir oralmente de forma espontânea, respeitando o momento de fala e as formas de tratamento, considerando o contexto da situação de comunicação e a organização dos turnos do(s) interlocutor(es). | (EF15LP11EV45-1) Estudar diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas (Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados). |
| | Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. | (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. | (EF15LP12RS45-1) Reconhecer e analisar as expressões corporais associadas à fala e determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais, selecionando os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. | (EF15LP12EV45-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana. |
| | Relato oral. Registro formal e informal. | (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). | (EF15LP13RS45-1) Perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, levando em conta a variedade linguística (na oralidade) e a formalidade/escrita padrão (na escrita) na construção dos sentidos do texto. | ----- |
| CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras. | | | | |
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Leitura de imagens em narrativas visuais. | (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). | (EF15LP14RS45-1) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráfico-visuais (tipos de balões, de letras, onomatopeias); o eixo temporal; a linguagem coloquial; entre outros aspectos, analisando os efeitos provocados e onde esses gêneros são publicados. | (EF15LP14EV45-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), da Arte, no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística. |
| CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. | | | | |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Formação do leitor literário. | (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. | (EF15LP15RS45-1) Reconhecer que a literatura faz parte do mundo do imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, assim, valorizando os textos literários sem sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, compreendendo a natureza e os objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como os pactos de leitura que se estabelecem. | (EF15LP15EV45-1) Distinguir entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. (EF15LP15EV45-2) Selecionar textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimar a capacidade do leitor; abordar adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. |
| | Leitura colaborativa e autônoma. | (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas. | (EF15LP16RS45-1) Ampliar e diversificar sua capacidade leitora, a partir das características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão e complexidade, atribuindo sentido ao texto lido. | ----- |
| | Apreciação estética. Estilo. | (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. | (EF15LP17RS45-1) Compreender as formas de representação de poemas visuais e concretos, considerando as características, o repertório literário específico e as marcas linguísticas, desenvolvendo a modelização de procedimentos e comportamentos leitores adequados. | ----- |
| | Formação do leitor literário. Leitura multissemiótica. | (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. | (EF15LP18RS45-1) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos e compreender a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos, percebendo que as apreciações estéticas e afetivas das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. | ----- |

| | | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|---|---|--------------|
| <p>Oralidade.</p> | <p>Contagem de histórias.</p> | <p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> | <p>(EF15LP19RS45-1) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa), com entonação expressiva e a prosódia que melhor ajustamos discursos orais ao contexto.</p> | <p>-----</p> |
|--------------------------|--------------------------------------|---|---|--------------|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|--|---|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO | | | | |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADESRS | HABILIDADES EV |
| Escrita (comp artilhada e autônoma). | Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita. | (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. | (EF02LP01RS-1) Reconhecer e utilizar os diferentes tipos de letras, saber quando usar letra maiúscula e minúscula, ponto final, de exclamação e interrogação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita. | (EF02LP01EV-1) Participar da realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com erros mais frequentes da turma. (EF02LP01EV-2) Aprender a usar o dicionário para rever a escrita para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. (EF02LP01EV-3) Compreender o sistema de pontuação e analisar a ocorrência em textos e refletir sobre os sentidos provocados nos textos em diferentes situações de escrita. |
| | | (EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. | (EF02LP02RS-1) Explorar e identificar semelhanças e diferenças (número de letras, letras iniciais, letras finais) entre palavras. (EF02LP02RS-2) Formar palavras, através de acréscimo, troca e supressão de letras. | (EF02LP02EV-1) Mudar determinada parte de uma palavra e perceber que essa ação gera outra palavra (por exemplo MARIO/MARI/ARI/IAM, RIAM). (EF02LP02EV-2) Analisar partes de palavras a partir de textos conhecidos do repertório local e refletir sobre a convenção da escrita. |
| Análise linguística/se miótica (Alfabetização). | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares | (EF02LP03RS-1) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra), | (EF02LP03EV-1) Usar o dicionário e orientar o ensino de procedimentos como: rever o que escreveu para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). | apropriando-se progressivamente da ortografia. | |
| | (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. | (EF02LP04RS-1) Ler e escrever corretamente, de forma gradativa, palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, explorando sílabas canônicas e complexas. | (EF02LP04EV-1) Compreender o sistema de escrita e compreender a ordem das letras na palavra e na sílaba. (EF02LP04EV-2) Analisar e comparar escritas estáveis com as suas, além disso, analisar escritas diferentes de uma mesma palavra. |
| | (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). | (EF02LP05RS-1) Representar e reconhecer sons nasais (til, m, n) nas palavras. | (EF02LP05EV-1) Usar o dicionário para rever o que escreveu e para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. |
| Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. | (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. | (EF02LP06RS-1) Perceber que na maioria das vezes cada letra pode representar um som. | (EF02LP06EV-1) Relacionar letras e fonemas da prática de ler e escrever textos. |
| Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Acentuação. | (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. | ----- | (EF02LP07EV-1) Reconhecer as diferentes formas de registro gráfico das letras. (EF02LP07EV-2) Reconhecer na leitura a letra de imprensa maiúscula e minúscula; na escrita a apenas o uso de maiúscula e na letra cursiva, a escrita de letra maiúscula e minúscula. (EF02LP07EV-3) Adquirir a proficiência na grafia de textos com letra de imprensa e cursiva. |
| Segmentação de palavras. Classificação de palavras por número de sílabas. | (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. | (EF02LP08RS-1) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. | (EF02LP08EV-1) Segmentar o texto em palavras e articular as referências de palavras que constituiu a partir da fala (por exemplo basear-se na prosódia, com as obtidas a partir dos textos escritos, conjunto de letras delimitado por espaços em branco e/ou sinais de pontuação). (EF02LP08EV-2) Segmentar o texto em |

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | | | | <p>palavras em situações de prática de leitura e escrita.</p> <p>(EF02LP08EV-3) Refletir e superar, progressivamente, ideias como: a) artigos definidos, preposições, conjunções, pronomes átonos não devem ser representados por escrito; b) pronunciar "vemcácomigo" ou "afoto" junto não torna esses segmentos palavras; c) na escrita, se enxerga agrupamentos de letras, as palavras, separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala.</p> <p>(EF02LP08EV-4) Compreender que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras.</p> |
| | Pontuação. | (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. | (EF02LP09RS-1) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto. | <p>(EF02LP09EV-1) Reconhecer a função dos sinais de pontuação na leitura e na produção escrita.</p> <p>(EF02LP09EV-2) Conhecer que a pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura: analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; b) na escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação.</p> <p>(EF02LP09EV-3) Participar de revisão processual coletiva do texto.</p> |
| | Sinonímia e antonímia. Morfologia. | (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar | (EF02LP10RS-1) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto | (EF02LP10EV-1) Desconstruir a ideia de que os sentidos entre sinônimos são sempre idênticos. |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| | Pontuação. | antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im. | lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im, para que, gradativamente, amplie o campo lexical. | |
| | Morfologia. | (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. | (EF02LP11RS-1) Usar os sufixos -ão e -inho/-zinho, formando o aumentativo e o diminutivo, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nas palavras. | (EF02LP11EV-1) Analisar os usos do diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos. |
| CAMPO DA VIDA COTIDIANA | | | | |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Compreensão em leitura. | (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | (EF02LP12RS-1) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender o conteúdo presente nesses gêneros discursivos. | (EF02LP12EV-1) Perceber a estrutura rítmica das cantigas e canções estabelecendo relações entre o que se canta e o que está escrito, fazer leitura de ajuste e refletindo sobre o sistema de escrita. (EF02LP12EV-2) Focalizar as características que forem importantes para compreender o texto; articular essas características à finalidade do texto; participar de um trabalho dialógico e reflexivo; comparar textos por semelhanças e diferenças. |
| Escrita (compartilhada e autônoma). | Escrita autônoma e compartilhada. | (EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | (EF02LP13RS-1) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros. | (EF02LP13EV-1) Fazer análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, reconhecendo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. (EF02LP13EV-2) Orientar o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final. |
| | | (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do | (EF02LP14RS-1) Escrever sobre experiências cotidianas. (EF02LP14RS-2) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a | ----- |

| | | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|--|
| | | texto. | situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros. | |
| Oralidade. | Produção de texto oral. | (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. | (EF02LP15RS-1) Perceber assonoridade presente em cantigas e canções. | <p>(EF02LP15EV-1) Cantar acompanhando a letra da canção.</p> <p>(EF02LP15EV-2) Ler, antes de cantar, as letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor.</p> <p>(EF02LP15EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR14), da Arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia) por meio de cantigas e canções.</p> |
| Análise linguística/se miótica (Alfabetização). | Forma de composição do texto. | (EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. | (EF02LP16RS-1) Ler, produzir e formatar bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), utilizando a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um. | (EF02LP16EV-1) Participar de atividades de escrita e composição (por exemplo: Projetos de troca de cartas em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog). |
| | | (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo”, etc.), e o nível de informatividade necessário. | (EF02LP17RS-1) Localizar no texto marcas de sequência lógico-temporal (início, meio e fim; presente, passado, futuro). | <p>(EF02LP17EV-1) Participar de atividade de leitura colaborativa.</p> <p>(EF02LP17EV-1) Participar de revisão coletiva, processual e final realizando a análise para adequação dos textos produzidos.</p> |
| CAMPO DA VIDA PÚBLICA | | | | |
| Escrita (compilada e autônoma). | Escrita compartilhada. | (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e | (EF02LP18RS-1) Entender, planejar e produzir textos de gêneros de divulgação de eventos, valendo-se de linguagem persuasiva e de recursos visuais. | ----- |

| | | | | |
|---|--------------------------------------|---|---|---|
| | | visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | | |
| Oralidade. | Produção de texto oral. | (EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF02LP19RS-1) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, textos do domínio jornalístico, para que possam ser oralizados. (EF02LP19RS-2) Ter clareza na exposição de ideias. | (EF02LP19EV-1) Usar as mídias digitais para produzir textos dos gêneros jornalísticos. |
| CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA | | | | |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Imagens analíticas em textos. | (EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). | (EF02LP20RS-1) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para, progressivamente, reconhecer a função das atividades de pesquisa. | (EF02LP20EV-1) Ler textos resultados de enquete, entrevista ou pesquisa. |
| | Pesquisa. | (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. | (EF02LP21RS-1) Realizar progressivamente pesquisas, por meio da exploração de textos informativos em diferentes mídias. | (EF02LP21EV-1) Ler e estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. (EF02LP21EV-2) Explorar os recursos como hiperlinks para outros textos e para vídeos apresentados nos textos informativos de ambientes digitais. |
| Escrita (compartilhada e autônoma). | Produção de textos. | (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros | (EF02LP22RS-1) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação | ----- |

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| | | gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de, gradativamente, produzir sozinho este tipo de texto. | |
| | Escrita autônoma. | (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. | (EF02LP23RS-1) Perceber, planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia. | ----- |
| Oralidade. | Planejamento de texto oral. Exposição oral. | (EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | (EF02LP24RS-1) Planejar e produzir, progressivamente, relatos, registros e entrevistas. (EF02LP24RS-1) Perceber a finalidade do texto e planejar textos orais com progressiva autonomia. | ----- |
| Análise linguística/semiótica (Alfabetização). | Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita. | (EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | (EF02LP25RS-1) Conhecer e apropriar-se progressivamente da composição e estilo dos gêneros relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos. | ----- |
| CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO | | | | |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Formação do leitor literário. | (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. | ----- | (EF02LP26EV-1) Ler e compreender textos variados. |
| Escrita (compartilhada e autônoma). | Escrita autônoma e compartilhada. | (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. | (EF02LP27RS-1) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | escrita. | |
| Análise linguística/semiótica (Alfabetização). | Formas de composição de narrativas. | (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. | (EF02LP28RS-1) Demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa. | ----- |
| | Formas de composição de textos poéticos visuais. | (EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais. | (EF02LP29RS-1) Apropriar-se gradativamente da composição dos textos poéticos. | (EF02LP29EV-1) Reconhecer em poemas visuais as suas características fundamentais: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível. |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 3º, 4º e 5º ANO | | | |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES SRS |
| | | | HABILIDADES EV |
| Leitura/escuta (compartilha e autônoma). | Decodificação. Fluência de leitura. | (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. | <p>(EF35LP01RS3-1) Realizar a leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais. Consolidar a leitura de textos do cotidiano, com autonomia, de diferentes gêneros textuais, apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características do portador da linguagem e do sistema de escrita, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.</p> <p>(EF35LP01EV3-1) Ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão.</p> <p>(EF35LP01EV3-2) Estudar textos antes de ler em voz alta, solicitando ajuda quando precisar a outro leitor mais proficiente.</p> <p>(EF35LP01EV3-3) Fazer leitura contextualizada em situação comunicativa genuína (por exemplo uma leitura dramática, situação em que atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens).</p> <p>(EF35LP01EV3-4) Participar de atividades em que estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, em especial os personagens; depois da divisão dos papéis, em duplas, estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com avaliação das performances para novos ajustes; performam a leitura dramática para a audiência.</p> |

| | | | | |
|--|-------------------------------|---|---|---|
| | Formação de leitor. | (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. | (EF35LP02RS3-1) Estabelecer e questionar critérios para escolha de um livro. | (EF35LP02EV3-1) Despertar para os critérios pessoais de apreciação (estética, tema, etc.). (EF35LP02EV3-1) Frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. (EF35LP02EV3-1) Utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos. |
| | Compreensão. | (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. | (EF35LP03RS3-1) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes. (EF35LP03RS3-2) Compreender ideias principais e secundárias no texto. | (EF35LP03EV3-1) Articular as informações dos diferentes trechos, identificar as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identificar a ideia central. |
| | Estratégia de leitura. | (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. | (EF35LP04RS3-1) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido. | ----- |
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Estratégia de leitura. | (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. | (EF35LP05RS3-1) Inferir o sentido de palavras ou expressões, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos. | (EF35LP05EV3-1) Participar de atividades de leitura individual ou coletiva, entre pares ou com a mediação do professor. (EF35LP05EV3-2) Usar o dicionário para verificar hipóteses e tirar dúvidas quanto a escrita e ao sentido. |

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| | | (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. | (EF35LP06RS3-1) Utilizar e reconhecer os elementos coesivos de um texto, assim ampliando o vocabulário. | (EF35LP06EV3-1) Realizar atividades de coesão textual (Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA)). |
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma). | Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita. | (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | (EF35LP07RS3-1) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita. | ----- |
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma). | Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. | (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. | (EF35LP08RS3-1) Produzir pequenos textos com coerência, evitando redundâncias. | (EF35LP08EV3-1) Fazer revisão processual e final, analisando a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto. |
| | Planejamento de texto. Progressão temática e paragrafação. | (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. | (EF35LP09RS3-1) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. | ----- |

| | | | | |
|------------|---------------------------------------|---|--|---|
| Oralidade. | Forma de composição de gêneros orais. | (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.). | (EF35LP10RS3-1) Identificar o gênero e adequar o discurso de acordo com o interlocutor e com a situação comunicativa. | (EF35LP10EV3-1) Participar de situações como seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, programas de TV, etc., que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, etc. |
| | Variação linguística. | (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. | (EF35LP11RS3-1) Conhecer e reconhecer as características das variedades linguísticas. (EF35LP11RS3-2) Apreciar as variedades linguísticas do nosso estado e respeitar as diferentes culturas, rejeitando o preconceito linguístico. | (EF35LP11EV3-1) Reconhecer e respeitar variações linguísticas locais e nacionais. (EF35LP11EV3-2) Contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra. (EF35LP11EV3-3) Manusear e ler gêneros que circulem em variadas situações de comunicação. (EF35LP11EV3-4) Relacionar com a escrita, ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e oralizando textos, etc. (EF35LP11EV3-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03GE01), da Geografia; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas. |

| | | | | |
|--|---|--|---|---|
| Análise linguística/se miótica (Ortografização). | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. | (EF35LP12RS3-1) Compreender a organização das palavras no dicionário. (EF35LP12RS3-2) Usar e reconhecer a função do dicionário para auxiliar na escrita e leitura. | (EF35LP12EV3-1) Resolver problemas de ortografia e não de elucidar uma acepção da palavra ao usar o dicionário. (EF35LP12EV3-2) Conferir a grafia correta da palavra no dicionário. |
| | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. | (EF35LP13RS3-1) Reconhecer e aplicar corretamente e gradativamente a grafia da letra h. | (EF35LP13EV3-1) Reter imagens visuais das palavras. (EF35LP13EV3-2) Participar de ditado para verificar os diferentes tipos de ocorrências irregulares (por exemplo: som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha, etc.)). (EF35LP13EV3-3) Participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra. (EF35LP13EV3-4) Fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização. (EF35LP13EV3-5) Participar de jogos que favoreçam a memorização, etc. |
| | Morfologia. | (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. | (EF35LP14RS3-1) Ampliar progressivamente o uso de pronomes pessoais nas produções textuais, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem. | ----- |
| CAMPO DA VIDA PÚBLICA | | | | |

| | | | | |
|---|--|---|--|---|
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma). | Escrita colaborativa. | (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF35LP15RS3-1) Argumentar, opinar e defender ponto de vistas sobre diversos temas. | (EF35LP15EV3-1) Expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do aluno (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula, etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. (EF35LP15EV3-2) Participar de interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras. |
| Análise linguística/semiótica (Ortografização). | Forma de composição dos textos. | (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | (EF35LP16RS3-1) Identificar as especificidades da linguagem requerida em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil). (EF35LP16RS3-2) Adequar gradativamente os textos à estrutura da linguagem argumentativa. | ----- |
| CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA | | | | |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Pesquisa. | (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. | (EF35LP17RS3-1) Buscar, selecionar e refletir sobre textos que falem sobre fenômenos naturais e sociais da região. | (EF35LP17EV3-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA18), da Matemática; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas. |
| Oralidade. | Escuta de textos orais. | (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | ----- | ----- |
| | Compreensão de textos orais. | (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. | (EF35LP19RS3-1) Analisar e perceber as intenções na fala do outro. | ----- |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| | <p>Planejamento de texto oral.</p> <p>Exposição oral.</p> | <p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> | <p>(EF35LP20RS3-1) Conhecer estratégias de argumentação, a fim de facilitar a oralidade.</p> | <p>(EF35LP20EV3-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).</p> |
| CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO | | | | |
| <p>Leitura/escuta (compartilha da e autônoma).</p> | <p>Formação do leitor literário.</p> | <p>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> | <p>(EF35LP21RS3-1) Desenvolver o gosto literário apreciando textos de autores gaúchos.</p> | ----- |
| | <p>Formação do leitor literário.</p> <p>Leitura multissemiótica.</p> | <p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> | <p>(EF35LP22RS3-1) Compreender a variedade linguística e a estrutura usada no discurso direto.</p> | <p>(EF35LP22EV3-1) Reconhecer os diálogos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas a partir da significação do texto.</p> <p>(EF35LP22EV3-2) Participar de projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos alunos.</p> |
| | <p>Apreciação estética.</p> <p>Estilo.</p> | <p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p> | <p>(EF35LP23RS3-1) Observar e identificar características de poemas e outros textos versificados.</p> | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | Textos dramáticos. | (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. | (EF35LP24RS3-1) Apreciar e compreender leituras e apresentações de textos dramáticos. | (EF35LP24EV3-1) Participar de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os). (EF35LP24EV3-2) Desenvolver a fluência leitora. |
| Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma). | Escrita autônoma e compartilhada. | (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. | (EF35LP25RS3-1) Reconhecer e utilizar gradativamente os marcadores temporais e espaciais (advérbios de tempo e lugar)na produção textual. | ----- |
| | | (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. | ----- | ----- |
| | Escrita autônoma. | (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. | (EF35LP27RS3-1) Conhecer e utilizar gradativamente a linguagem poética. | ----- |
| Oralidade. | Declamação. | (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. | (EF35LP28RS3-1) Empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação. | ----- |
| Análise linguística/se miótica (Ortografização). | Formas de composição de narrativas. | (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. | (EF35LP29RS3-1) Reconhecer e diferenciar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista como base das histórias narradas. | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|---|-------|
| | Discurso direto e indireto. | (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. | ----- | ----- |
| | Forma de composição de textos poéticos. | (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. | (EF35LP31RS3-1) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados. | ----- |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|---|--|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO | | | | |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | |
| Análise linguística/semiótica (Ortografização) | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). | ----- | (EF03LP01EV-1) Construir regras para diferenciar grafia de palavras em ocorrências regulares contextuais (aquelas em que o contexto define a letra a ser utilizada). (EF03LP01EV-02) Diferenciar palavras com ocorrências irregulares: som do S (auxílio, cidade); do Z; do LH (família e toalha, etc.). |
| | | (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. | (EF03LP02RS-1) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas. | ----- |
| | | (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. | (EF03LP03RS-1) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se dessas convenções da escrita. | (EF03LP03EV-1) Compreender e registrar a grafia de diferentes palavras, é preciso analisar listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, seja por grafias semelhantes (nh/lh), seja por sons semelhantes (ch/x). |

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| | <p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.</p> <p>Acentuação.</p> | <p>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</p> | <p>(EF03LP04RS-1) Ler e escrever observando o uso correto da acentuação e a pronúncia correta (sem o uso da nomenclatura gramatical, ex.: oxítonas).</p> | <p>(EF03LP04EV-1) Identificar as sílabas das palavras.</p> <p>(EF03LP04EV-2) Reconhecer qual sílaba é tônica.</p> <p>(EF03LP04EV-3) Identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas.</p> <p>(EF03LP04EV-4) Reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo.</p> <p>(EF03LP04EV-5) Relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas (todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem: utilizar terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal, etc.).</p> |
| | <p>Segmentação de palavras.</p> <p>Classificação de palavras por número de sílabas.</p> | <p>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p> | <p>-----</p> | <p>-----</p> |
| | <p>Construção do sistema alfabético.</p> | <p>(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> | <p>-----</p> | <p>-----</p> |
| | <p>Pontuação.</p> | <p>(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p> | <p>(EF03LP07RS-1) Perceber a importância da pontuação através de textos com e sem pontuação.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|--|--------------------------------|---|---|---|
| | Morfologia. | (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. | (EF03LP08RS-1) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração (agente, ação, objeto da ação), para aplicar, de forma progressiva, esse conhecimento gramatical em suas produções. | ----- |
| | Morfossintaxe. | (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. | (EF03LP09RS-1) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo. (EF03LP09RS-2) Identificar a função dos adjetivos e substantivos em uma frase. | (EF03LP09EV-1) Reconhecer o adjetivo como a classe de palavra que atribui características aos substantivos. |
| | Morfologia. | (EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. | (EF03LP10RS-1) Identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas. (EF03LP10RS-2) Perceber a formação de novas palavras com o acréscimo de prefixos e sufixos. | (EF03LP10EV-1) Identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. |
| CAMPO DA VIDA COTIDIANA | | | | |
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Compreensão em leitura. | (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF03LP11RS-1) Ler e compreender com autonomia textos injuntivos instrucionais, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão de textos com essa tipologia. | (EF03LP11EV-1) Focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. |

| | | | | |
|---|--------------------------------|---|---|--|
| | | (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | ----- | ----- |
| | Escrita colaborativa. | (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF03LP13RS-1) Planejar e produzir, de forma gradativa, cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero. | (EF03LP13EV-1) Conhecer cartas pessoais fictícias, a partir de obras literárias de relevância (como O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado). |
| Escrita (comp artilhada e autônoma). | Escrita colaborativa. | (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF03LP14RS-1) Planejar e produzir, gradativamente, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais. | (EF03LP14EV-1) Participar de atividades que desenvolvam os aspectos gráfico-visuais que possam ajudar na compreensão do texto (por exemplo, exposição de origamis preferidos da classe apresentados com as devidas instruções escritas em espaço reservado para que o visitante possa arriscar-se a produzi-los, mural de dobraduras e as devidas instruções, espaço do brinquedo, no qual visitantes são instigados e orientados a montar brinquedos antigos, a partir de um modelo e de instruções escritas). |
| Oralidade. | Produção de texto oral. | (EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. | (EF03LP15RS-1) Produzir receitas em vídeos ou áudios com sequência e clareza na exposição de ideias. | ----- |

| | | | | |
|---|-------------------------------|--|---|--|
| Análise linguística/semiótica (Ortografização). | Forma de composição do texto. | (EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - "modo de fazer"). | (EF03LP16RS-1) Compreender as especificidades dos textos, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos). (EF03LP16RS-2) Identificar e adequar, quando necessário, de forma gradativa, a linguagem ao gênero e ao tema. | (EF03LP16EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA02), (EF03MA08) e (EF03MA09), da Matemática, para a leitura, compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas. |
| | | (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). | ----- | ----- |
| CAMPO DA VIDA PÚBLICA | | | | |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Compreensão em leitura. | (EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF03LP18RS-1) Apropriar-se das especificidades de composição, estrutura e estilo de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, para lê-los e compreendê-los com autonomia. | ----- |
| | | (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. | (EF03LP19RS-1) Compreender progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nos textos publicitários, a fim de identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão. | ----- |

| | | | | |
|--|-----------------------------------|---|---|-------|
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma). | Escrita colaborativa. | (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF03LP20RS-1) Desenvolver a capacidade de argumentação e identificar as especificidades de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas. | ----- |
| | | (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). | (EF03LP21RS-1) Expressar domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor). | ----- |
| Oralidade. | Planejamento e produção de texto. | (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos. | ----- | ----- |
| Análise linguística/semiótica (Ortografiação) | Forma de composição dos textos. | (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. | (EF03LP23RS-1) Compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções. | ----- |

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

| | | | | |
|--|---|--|---|--|
| <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).</p> | <p>Compreensão em leitura.</p> | <p>(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> | <p>(EF03LP24RS-1) Interpretar e analisar a fala do outro (interação e sentido).</p> | <p>(EF03LP24EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas.</p> |
| <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).</p> | <p>Produção de textos.</p> | <p>(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> | <p>-----</p> | <p>(EF03LP25EV-1) Participar de pesquisas interdisciplinares (com temas como: povos originários do município, imigrantes, entre outros).</p> <p>(EF03LP25EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.</p> <p>(EF03LP25EV-3) Reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita e revisar no processo e ao final.</p> |
| <p>Análise linguística/semiótica (Ortografização).</p> | <p>Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.</p> | <p>(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.</p> | <p>(EF03LP26RS-1) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.</p> | <p>(EF03LP26EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27) e (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06) e (EF03CI09), da Ciência; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03HI03), da História, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).</p> |
| <p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</p> | | | | |

| | | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|---|--|--|
| <p>Oralidade.</p> | <p>Performances orais.</p> | <p>(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</p> | <p>(EF03LP27RS-1) Declamar poesias gaúchas, respeitando a entonação e a pontuação, descobrindo novas palavras do nosso próprio dialeto.</p> | <p>(EF03LP27EV-1) Ler e compreender o texto a ser recitado, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, para ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada.</p> <p>(EF03LP27EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR17), da Arte, associadas a improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.</p> |
|--------------------------|-----------------------------------|---|--|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|--|---|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO | | | | |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| Análise linguística/semiótica (Ortografia). | Construção do sistema alfabético e da ortografia. | (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. | (EF04LP01RS-1) Registrar, com autonomia, palavras, usando regras de correspondência fonema-grafema (sons parecidos) regulares diretas e contextuais (em que o contexto da palavra determina que letra usar: R/RR, M/N, NH). | ----- |
| | | (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). | (EF04LP02RS-1) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), desenvolvendo sua apropriação em práticas de leitura e escrita. | ----- |
| | Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. | (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. | (EF04LP03RS-1) Localizar palavras no dicionário para esclarecer dúvidas/significados, escolhendo a acepção adequada para o contexto do texto e reconhecendo os diversos significados que a mesma palavra pode ter. | ----- |
| | Ordem alfabética. | | | ----- |
| Polissemia. | | | | |
| | Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. | (EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). | (EF04LP04RS-1) Reconhecer sinais gráficos como o acento agudo (para vogais abertas) e circunflexo (para vogais fechadas), em paroxítonas terminadas em -i(s), -l,, -r, -ão(s), empregando-os na produção textual. | (EF04LP04EV-1) Identificar as sílabas das palavras; |
| Acentuação. | | | | (EF04LP04EV-2) Reconhecer qual sílaba é tônica. |
| | | | | (EF04LP04EV-3) Identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas. |
| | | | | (EF04LP04EV-4) Reconhecer sinais |

| | | | | |
|--|-----------------------|--|--|---|
| | | | | gráficos como o acento agudo e o circunflexo. (EF04LP04EV-5) Relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. |
| | Pontuação. | (EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. | (EF04LP05RS-1) Identificar a função na leitura e na escrita, do uso do ponto final, de interrogação, de exclamação, dos dois pontos e do travessão em diálogos (discurso direto), da vírgula em enumerações e em separações de vocativos e aposto, de modo que o uso adequado desses sinais nas produções possa garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. | (EF04LP05EV-1) Produzir diálogos utilizando adequadamente os sinais de pontuação. |
| | Morfologia. | (EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). | (EF04LP06RS-1) Compreender e estabelecer a devida relação de concordância entre verbo e sujeito, prescindindo o uso de nomenclaturas específicas. | (EF04LP06EV-1) Trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto. (EF04LP06EV-2) Conhecer o que é concordância verbal (número e pessoa), participando de trabalho em colaboração (coletivo e em duplas). |
| | Morfossintaxe. | (EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). | (EF04LP07RS-1) Estabelecer a concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo, na constituição da coesão e coerência das produções textuais. | ----- |
| | Morfologia. | (EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). | ----- | ----- |

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

| | | | | |
|---|--------------------------------|--|--|---|
| Leitura/escuta (compartilha da e | Compreensão em leitura. | (EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo | (EF04LP09RS-1) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; | (EF04LP09EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA10) e (EF04MA25), da Matemática, no que se refere à leitura de |
|---|--------------------------------|--|--|---|

| | | | | |
|--|-------------------------------|--|---|---|
| autônoma). | | com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos, comparando-os entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças. | valores monetários e reflexões sobre consumo consciente. |
| | | (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | (EF04LP10RS-1) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, identificando a organização interna, as marcas linguísticas, e o conteúdo temático, considerando a situação comunicativa. | ----- |
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma). | Escrita colaborativa. | (EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | (EF04LP11RS-1) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais e de reclamação, considerando situação/tema ou assunto/finalidade. | ----- |
| Oralidade. | Produção de texto oral. | (EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. | (EF04LP12RS-1) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, observando a clareza na oralidade, com instruções acessíveis. | (EF04LP12EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF35EF01) da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras. |
| Análise linguística/semiótica (Ortografia) | Forma de composição do texto. | (EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de | (EF04LP13RS-1) Reconhecer os recursos linguísticos e discursivos pertinentes que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los com autonomia na produção própria. | (EF04LP13EV-1) Participar da elaboração de um blog, vlog ou revista temática de jogos (por exemplo: indígenas, da década de 50, de diferentes regiões do país, gaúchas, etc). (EF04LP13EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF35EF01) da Educação Física, voltadas à experimentação |

| | | | | |
|--|-----------------------------------|--|---|---|
| | | jogo). | | e compreensão de jogos e brincadeiras. |
| CAMPO DA VIDA PÚBLICA | | | | |
| Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). | Compreensão em leitura. | (EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. | (EF04LP14RS-1) Identificar as características de uma notícia (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático), analisando como é feita a construção de informações, a inferência e a ativação no repertório prévio. | ----- |
| | | (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários, etc.). | (EF04LP15RS-1) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários, etc.), considerando a organização interna, as marcas linguísticas e o conteúdo temático, também identificando os valores éticos e/ou políticos no texto, a situação comunicativa e o espaço de circulação. | ----- |
| Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma). | Escrita colaborativa. | (EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF04LP16RS-1) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, a partir da organização das ideias e a utilização de informações coletadas por pesquisa (como fatos socialmente relevantes que aconteceram na escola ou comunidade), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF04LP16EV-1) Organizar as ideias e utilizar informações coletadas por pesquisa para depois escrever fatos do entorno do aluno (como coisas relevantes socialmente que aconteceram na escola ou na comunidade). |
| Oralidade. | Planejamento e produção de texto. | (EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. | (EF04LP17RS-1) Produzir material jornalístico veiculados em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto, a partir do estudo dos recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado. | (EF04LP17EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. |
| Análise linguística/se | Forma de composição | (EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e | (EF04LP18RS-1) Analisar os usos sociais e culturais das expressões orais observando a | (EF04LP18EV-1) Estudar aspectos relativos a comunicações orais (algumas |

| | | | | |
|---------------------------|-------------|--|-------------------------------|---|
| miótica (Ortografização). | dos textos. | corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. | que contexto estão inseridos. | entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). (EF04LP18EV-2) Realizar crítica mais aprofundada dos textos ouvidos pelo aluno observando a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados na fala. |
|---------------------------|-------------|--|-------------------------------|---|

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

| | | | | |
|---|-------------------------------|--|---|--|
| Leitura/escuta (compartilha da e autônoma). | Compreensão em leitura. | (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | (EF04LP19RS-1) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, de forma colaborativa, identificando as características do gênero. | ----- |
| | Imagens analíticas em textos. | (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. | (EF04LP20RS-1) Reconhecer que os textos podem ser compostos por diferentes recursos, que servem para uma melhor compreensão da questão neles expostas. | (EF04LP20EV-1) Compreender reportagens, artigos de divulgação científica, artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa, etc., podem conter dados do tipo infográficos, esquemas visuais, tabelas e gráficos que, muitas vezes, não apresentam texto verbal e são importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto. (EF04LP20EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos. |
| Produção de | Produção de | (EF04LP21) Planejar e produzir | (EF04LP21RS-1) Planejar e produzir textos | (EF04LP21EV-1) Planejar e produzir |

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| textos(escrita e compartilhada e autônoma). | textos. | textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, utilizando gráficos ou tabelas para a análise de dados, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto, construindo registros que possam repertoriar a produção. | textos sobre temas como meio ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água, etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais em interação com outros alunos. (EF04LP21EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA27) e (EF04MA28), da Matemática, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização de pesquisas e análise de dados. |
| | Escrita autônoma. | (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. | (EF04LP22RS-1) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a partir do estudo de ambientes digitais, construindo registros que possam repertoriar a produção. | (EF04LP22EV-1) Desenvolver procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. |
| Análise linguística/semiótica (Ortografiação). | Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores. | (EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | (EF04LP23RS-1) Reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, elaborando verbetes para enciclopédias digitais e/ou produzindo um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe. | ----- |
| | Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita. | (EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. | (EF04LP24RS-1) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa. | ----- |
| Produção de textos(escrita e compartilhada e autônoma). | Escrita autônoma. | (EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, | (EF04LP25RS-1) Representar cenas de textos dramáticos, a partir da leitura e estudos prévios do texto a ser representado, | ----- |

| | | | | |
|---|---|--|--|---|
| compartilhada e autônoma). | | considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | enfatizando as indicações autorais constantes das rubricas. | |
| CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO | | | | |
| Análise linguística/semiótica (Ortografização). | Forma de composição de textos poéticos visuais. | (EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. | (EF04LP26RS-1) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, analisando os efeitos de sentido produzidos pelo modo de ocupação desse espaço. | (EF04LP26EV-1) Participar de práticas de leitura e estudo de poemas concretos, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o tipo de ocupação do espaço no qual se insere, seja ele a página de um livro, a tela de um computador ou de um projetor. |
| | Forma de composição de textos dramáticos. | (EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. | (EF04LP27RS-1) Identificar, em textos dramáticos, o modo como a fala dos personagens são marcadas: pontuação, rubricas de cena e as indicações de como devem portar-se os atores em cena. | (EF04LP27EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR17), da Arte, associadas a improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música. |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---------------------------------|--|---|--|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO | | | | |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO | | | | |
| Leitura. | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. | (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. | (EF06LP01RS-1) Comparar, com criticidade, notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes, refletindo sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera, considerando imagens e recursos de outras linguagens que integram esses textos. | (EF06LP01EV-1) Analisar criticamente gêneros jornalísticos como a notícia e a reportagem, por meio da análise de escolhas de palavras entre pares de alternativas como "manifestantes"/"baderneiros", "moleque"/"garoto", "parece"/"é". (EF06LP01EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social. |
| | Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. | (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. | (EF0LP02RS-1) Estabelecer relações entre os diferentes gêneros jornalísticos (crônica, charge, reportagem, editorial, artigo de opinião, carta de leitor, etc.), como produções que mantêm relações de intertextualidade com o que foi noticiado, compreendendo a centralidade da notícia e as características de cada um desses gêneros de texto. | (EF0LP02EV-1) Manter o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais) e, em especial, a leitura de matérias correlacionadas. (EF0LP02EV-2) Realizar trabalho articulado e contínuo, envolvendo todas as áreas e a biblioteca, sala de leitura ou equivalente, acompanhar a seção de cartas de leitor de uma edição que faz remissão a uma notícia publicada em data anterior. |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| Análise linguística/se miótica. | Léxico/morfologia. | (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. | (EF06LP03RS-1) Analisar as diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, observando as relações | (EF06LP03EV-1) Reconhecer o sentido singular que cada palavra de uma série sinonímica pode aportar (como nas |

| | | | | |
|-----------------------|--|--|---|---|
| | | | semânticas que podem se estabelecer entre as palavras da língua, percebendo-as como uma relação de proximidade de sentido (e não de equivalência), analisando comparativamente textos em que a palavra possa ser compreendida na acepção adequada. | palavras "país", "pátria", "nação", "terra natal" etc.), em relação às demais da mesma série. (EF06LP03EV-2) Realizar análise comparativa e à reflexão, com base em inventários que apresentem palavras em textos, para que cada uma delas possa ser compreendida na acepção adequada através de práticas de leitura e/ou produção de textos. |
| Morfossintaxe. | | (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. | (EF06LP04RS-1) Analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e o emprego de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo, reconhecendo os efeitos de sentido na construção do texto, considerando a organização temporal de diferentes gêneros em distintas condições de produção e circulação. | (EF06LP04EV-1) Reconhecer o funcionamento das flexões e sua relevância para as concordâncias verbal e nominal. (EF06LP04EV-2) Entender a função dos tempos e modos verbais na organização dos textos, manter e articulá-los para não perder o "fio da meada"; (EF06LP04EV-3) Reconhecer os efeitos de sentido que o emprego de um ou outro tempo/modo verbal pode provocar. (EF06LP04EV-4) Conhecer as funções de cada classe de palavra na construção de diferentes tipos de texto, na qualificação das ações, na organização temporal dos textos de diferentes gêneros em diferentes condições de produção e circulação. |
| | | (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. | (EF06LP05RS-1) Identificar a função exercida pelos modos e tempos verbais nos diferentes gêneros de texto, considerando a intenção comunicativa. | (EF06LP05EV-1) Resolver, na produção ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente do modo de algum verbo. (EF06LP05EV-2) Sistematizar o conhecimento, depois de devidamente compreendida a etapa anterior. |
| | | (EF06LP06) Empregar, | (EF06LP06RS-1) Empregar adequadamente | (EF06LP06EV-1) Estudar os tópicos |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | <p>adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> | <p>a concordância nominal e verbal em situações que o uso da norma-padrão é requerido, como na escrita e reescrita de textos e na oralidade, em momentos que exigem maior formalidade.</p> | <p>gramaticais referidos na descrição desta habilidade seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas.</p> <p>(EF06LP06EV-2) Estudara concordância nominal e verbal sempre: (a) programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; (b) associado ao planejamento da fala em situações formais, à produção e à revisão de textos ou à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso.</p> <p>(EF06LP06EV-3) Analisar gravações de palestras, debates etc., no caso das produções orais.</p> |
| | | <p>(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.</p> | <p>(EF06LP07RS-1) Identificar, em textos, os diferentes sentidos que as orações assumem com a aplicação da vírgula, percebendo seu papel na construção dos sentidos do texto, constituindo períodos compostos.</p> | <p>(EF06LP07EV-1) Fazer reflexão e análise linguística/semiótica, estudo dos tópicos gramaticais em contextos de uso, e não em atividades isoladas, vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re) construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados.</p> |
| | | <p>(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p> | <p>(EF06LP08RS-1) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas das unidades básicas da organização sintática do texto, percebendo seu papel na construção e na produção de efeitos de sentido determinados.</p> | <p>-----</p> |
| | | <p>(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.</p> | <p>(EF06LP09RS-1) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e os compostos, observando a organização e seu papel na (re) construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| | Sintaxe. | (EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. | (EF06LP10RS-1) Identificar sintagmas nominais e verbais (sujeito/predicado) como constituintes imediatos da oração, reconhecendo o papel da sintaxe no funcionamento da língua e analisando os efeitos de sentido que essas estruturas sintáticas podem produzir. | (EF06LP10EV-1) Compreender globalmente o papel da sintaxe no funcionamento da língua. (EF06LP10EV-2) Participar de atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. |
| | Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe. | (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. | (EF06LP11RS-1) Produzir textos, mobilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos, como a utilização adequada de tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação, etc., nos mais diversos gêneros e campos de atuação. | ----- |
| | Semântica Coesão. | (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). | (EF06LP12RS-1) Produzir textos, utilizando adequadamente os recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia, homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes, fazendo a análise da situação de comunicação das características do gênero e das intenções, refletindo sobre a adequação dos recursos utilizados. | (EF06LP12EV-1) Usar os recursos da língua que: (1) evitam a repetição indesejada de palavras; (2) ajudam o leitor a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; (3) ajudam a compreender a ordem de acontecimento das ações; (4) ajudam a identificar as diferentes vozes do texto e a produzir efeitos de sentido, como o da impessoalidade. |

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
|-------------------------------------|--|--|---|---|
| CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO | | | | |
| Leitura. | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. | (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. | (EF67LP01RS-1) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, observando a relevância e a relação entre os textos. | (EF67LP01EV-1) Realizar análise da escrita hipertextual acompanhada de um trabalho com procedimentos e estratégias próprios da leitura em ambiente digital, visando a uma formação de um leitor capaz de não perder o foco da leitura, quando definido previamente, em meio a tantas possibilidades (Por exemplo: tomar decisão sobre que link acessar ou não, considerando o objetivo de leitura). |
| | Apreciação e réplica. | (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos, etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. | (EF67LP01RS-1) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e online, sites noticiosos, etc., analisando textos de gêneros próprios desse campo (dos mais informativos aos mais argumentativos) quanto a sua confiabilidade, manifestando-se de maneira ética e respeitosa a esses textos e opiniões a eles relacionadas. | (EF67LP01EV-1) Realizar atividades que necessite à tomada de decisão quanto a não compartilhar textos duvidosos e/ou denunciar o tratamento ético e desrespeitoso que determinado veículo ou jornalista/autor tenha dado ao tema/assunto/fato. |
| | Relação entre textos. | (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, | (EF67LP03RS-1) Comparar informações que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes, analisando o | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| | | analisando e avaliando a confiabilidade. | tipo de veículo ou mídia abordado e os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados, analisando a confiabilidade dos mesmos. | |
| Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião. | | (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. | (EF67LP04RS-1) Diferenciar fato de opinião, reconhecendo recursos linguísticos que possibilitem identificar o que é apreciação e o que é fato. | (EF67LP04EV-1) Diferenciar fato de opinião através da análise de marcas de subjetividade que o autor escolhe deixar no texto, como "pistas" que possibilitam identificar o que é apreciação e o que é fato (Por exemplo, o uso de adjetivos (inadmissível, louvável), advérbios (obviamente) e modos e tempos verbais, verbos modais (poder/dever etc.) podem ser "pistas" do exercício de modalização do autor). |
| Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica. | | (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. | (EF67LP05RS-1) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, etc.), posicionando-se criticamente sobre o que foi lido/escutado, manifestando sua concordância ou discordância. | (EF67LP05EV-1) Reconhecer, analisar e se posicionar em relação aos textos argumentativos de terceiros. (EF67LP05EV-2) Acessar exemplares dos gêneros que tratam de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece. |
| Efeitos de sentido. | | (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, etc. | (EF67LP06RS-1) Reconhecer os efeitos de sentido provocados por recursos léxicos, analisando os valores ideológicos que orientaram as escolhas lexicais e sintáticas, a coerência desses efeitos tanto em relação às intenções presumidas do texto quanto à finalidade do gênero e características dos espaços de circulação do texto. | (EF67LP06EV-1) Ler e estudar textos, avaliando-se os efeitos de sentido decorrentes das diferentes escolhas (Por exemplo, se tomarmos duas manchetes como "Edifício é invadido na periferia de São Paulo" e "População ocupa prédio abandonado"). (EF67LP06EV-2) Analisar os valores |

| | | | | |
|---------------------------|--|--|---|---|
| | | | | ideológicos que orientaram as escolhas lexicais e sintáticas em cada uma delas e, dessa maneira, compreender a posição implícita do veículo no qual cada uma foi publicada. |
| | | (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. | (EF67LP07RS-1) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido, reconhecendo a força que um argumento usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto. | (EF67LP07EV-1) Identificar o uso de recursos persuasivos implica a capacidade de distinguir os traços característicos do discurso persuasivo (Por exemplo, reconhecer a força que um argumento de autoridade usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto). (EF67LP07EV-2) Selecionar textos argumentativos e uma variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc. |
| | Efeitos de sentido Exploração da multissemiose. | (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, etc. | (EF67LP08RS-1) Identificar os efeitos de sentido produzidos, considerando o texto verbal e a(s) imagem(s) selecionada(s) para compor a notícia, percebendo se as escolhas feitas nessa composição e as intenções contidas podem reiterar ou se contrapor ao que é noticiado. | (EF67LP08EV-1) Estudar a relação entre o texto verbal que compõe uma notícia e a(s) foto(s) selecionada(s) para compor essa notícia pode levar à percepção das escolhas feitas nessa composição e dos efeitos de sentido que isso produz (por exemplo, se a notícia se refere a um acontecimento envolvendo uma personalidade e é acompanhada de uma foto dessa personalidade, o modo como a imagem é "captada" pode fazer com que ela pareça vítima, dissimulada ou culpada de algo — imagem que pode reiterar ou se contrapor ao que é noticiado). |
| Produção de textos | Estratégias de produção: planejamento de textos informativos. | (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir | (EF67LP09RS-1) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), considerando as condições de produção e circulação, decisões quanto ao fato/assunto e seu recorte e os objetivos, além do uso de procedimentos e estratégias de curadoria de informação. | (EF67LP09EV-1) Produzir notícias impressas ou digitais. (EF67LP09EV-2) Produzir uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV dominando recursos de linguagens diferenciados e mais ou menos complexos. |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| | | da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). | | (EF67LP09EV-3) Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, usando gêneros secundários, ou seja, aqueles mais elaborados, diferenciado (planejar, por exemplo, uma notícia para TV envolve a produção de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.)). |
| Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição | (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. | | (EF67LP10RS-1) Produzir notícia para diferentes suportes, considerando o modo como se organiza o gênero textual e os recursos de linguagem válidos (a verbal, a imagética-imagens estáticas e em movimento presentes em fotos, vídeos, infográficos, etc.), tendo em vista a construção do texto. | (EF67LP10EV-1) Revisar textos e fazer análise linguística e semiótica para avaliar a adequação dos recursos usados em relação aos efeitos de sentidos intencionados. (EF67LP10EV-2) Produzir uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV dominando recursos de linguagens diferenciados e mais ou menos complexos. (EF67LP10EV-3) Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, usando gêneros secundários, ou seja, aqueles mais elaborados, diferenciado (planejar, por exemplo, uma notícia para TV envolve a produção de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.)). |
| Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos | (EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: | | (EF67LP11RS-1) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis e de entretenimento, selecionando fato/assunto/objeto cultural a | (EF67LP11EV-1) Conhecer e selecionar gêneros de natureza opinativo-argumentativa, gêneros constituídos por múltiplas linguagens e mais voltados às práticas do universo cultural juvenil e de |

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | e apreciativos. | <i>fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.</i>), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, <i>fanclipe</i> , show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. | ser tratado, curadoria da informação, elaboração de esquema de texto a ser produzido parte a parte, posicionando-se de maneira crítica e ética, preparando os argumentos e analisando os recursos linguísticos e semióticos próprios desses gêneros. | entretenimento. (EF67LP11EV-2) Reconhecer que a elaboração dos argumentos é orientada por apreciações estéticas sobre os produtos culturais, sempre pautadas por valores éticos e envolvendo análise dos recursos linguísticos e semióticos próprios desses gêneros. (EF67LP11EV-3) Acessar gêneros multimodais (vlogs, e-zines, por exemplo). (EF67LP11EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos. |
| | Textualização de textos argumentativos e apreciativos. | (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: <i>fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.</i>), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. | (EF67LP12RS-1) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis, tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a construção adequada dos textos, com tratamento ético em relação à informação e posicionamento crítico/argumentativo. | ----- |
| | Produção e edição de textos | (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção | (EF67LP13RS-1) Produzir, revisar e editar textos publicitários, considerando o contexto de produção e a esquematização, a aplicação | ----- |

| | | | | |
|---|--|---|---|--|
| | publicitários. | dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. | de recursos linguísticos e semióticos na elaboração desses gêneros, analisando a relação entre a esfera publicitária e jornalística. | |
| Oralidade | Planejamento e produção de entrevistas orais. | (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado, etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. | (EF67LP14RS-1) Expressar a oralidade, argumentação e escrita, compreendendo a complexidade do gênero discursivo entrevista e suas variações, definindo o meio de veiculação de acordo com o contexto e o resultado almejado, analisando o público alvo e a relevância do tema. | ----- |
| CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA | | | | |
| Leitura. | Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos. | (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, | (EF67LP15RS-1) Distinguir o que é proibição impostado que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma de direito em textos jurídicos, normativos e reguladores | (EF67LP15EV-1) Analisar as características dos gêneros da natureza indicada (por exemplo, pelo reconhecimento de como se organizamos títulos, capítulos, artigos, parágrafos, |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| | | regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. | elaborados para diferentes âmbitos da sociedade. | incisos etc., dos recursos linguísticos usados para identificar o que é proibição e o que é direito. (EF67LP15EV-2) Observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente (por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos). |
| Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. | (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. | (EF67LP16RS-1) Explorar e analisar as características e procedimentos convencionados para a apresentação das solicitações e/ou reclamações de direitos, a participação da vida em comunidade, do estado ou país, organizando o discurso com os recursos adequados, com vistas a atingir seus objetivos. | ----- | |
| Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de | (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, | (EF67LP17RS-1) Analisar cartas de solicitação e reclamação, considerando a forma de organização e seus mecanismos argumentativos, a ordem de apresentação das informações e ideia, coesão e coerência, considerando situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum de seus membros e analisando a | ----- | |

| | | | | |
|--|---|--|---|--|
| | <p>solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.).</p> <p>Apreciação e réplica.</p> | <p>argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p> | <p>pertinência das reclamações e/ou solicitações.</p> | |
| | <p>Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.</p> | <p>(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificção.</p> | <p>(EF67LP18RS-1) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificção, considerando o contexto de produção: quem e para quem se reclama/solicita, quais os interesses em jogo, etc.</p> | <p>-----</p> |
| <p>Produção de textos.</p> | <p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p> | <p>(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p> | <p>(EF67LP19RS-1) Realizar levantamento de questões ou de problemas que requeiram denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, por meio de textos normativos, tomada de notas, sínteses de leituras, elaboração de entrevistas, enquetes, etc., percebendo diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p> | <p>(EF67LP19EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p> |
| CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA | | | | |
| <p>Leitura.</p> | <p>Curadoria de informação.</p> | <p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p> | <p>(EF67LP20RS-1) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, verificando a fidedignidade das fontes ao buscar e/ou selecionar as</p> | <p>(EF67LP20EV-1) Aprender sobre a curadoria de informação no campo das práticas de estudo e pesquisa.</p> <p>(EF67LP20EV-2) Desenvolver as</p> |

| | | | | |
|---------------------|--|---|---|---|
| | | | informações que podem solucionar um problema proposto, etc. | <p>diferentes dimensões do pensamento científico, crítico e criativo (Por exemplo, para realizar uma pesquisa científica, é necessário pensar no objeto a ser investigado, no recorte temático (com elaboração de questões e hipóteses) que orientará a busca e seleção de informações que podem solucionar um problema proposto, etc.).</p> <p>(EF67LP20EV-3) Realizar procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiam a compreensão como resumos, esquemas, etc., que serão importantes no processo de compreensão dos textos selecionados durante a pesquisa.</p> <p>(EF67LP20EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA33), da Matemática, associada ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas.</p> |
| Produção de textos. | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. | (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, etc. | (EF67LP21RS-1) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., considerando a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público. | <p>(EF67LP21EV-1) Planejar, produzir e revisar texto no gênero escolhido (apresentação, painel, artigo, etc).</p> <p>(EF67LP21EV-2) Participar de pesquisa envolvendo as diferentes áreas que pode acontecer no interior de projetos integradores e a divulgação de resultados pode culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, possibilitando formas de divulgação que envolvam toda a comunidade escolar ou através da criação de site ou blog em que se concentre a produções dos dois anos, que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias.</p> |
| | | (EF67LP22) Produzir resumos, a | (EF67LP22RS-1) Produzir resumos, a partir | ----- |

| | | | | |
|---------------------------------|--|--|--|--|
| | | partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. | das notas e/ou esquemas feitos, como uso adequado de paráfrases e citações, incorporando ao texto as vozes dos outros, com vistas à outra produção ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. | |
| Oralidade. | Conversa ção espontânea. | (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc. | (EF67LP23RS-1) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, relacionando a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar, de forma ética, em relação ao que foi dito. | |
| | Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota. | (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. | (EF67LP24RS-1) Registrar aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando informações relevantes e sintetizando-as de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo(a) seu(sua) autor(a). | (EF67LP24EV-1) Realizar a tomada de notas usando setas, itens, abreviaturas, pequenos esquemas etc., que podem ser compartilhados entre os colegas, em momentos a serem planejados pelo professor. |
| Análise linguística/se miótica. | Textualização. Progressão temática. | (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral, etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. | (EF67LP25RS-1) Reconhecer e utilizar os critérios de organização interna dos textos, estabelecendo as relações adequadas entre as informações, identificando as marcas linguísticas utilizadas, fazendo uso dos mecanismos de paráfrase, de maneira coesa e coerente. | ----- |
| | Textualização. | (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por | (EF67LP26RS-1) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica, assim como a capacidade de acessar e articular textos periféricos, como notas de | ----- |

| | | | | |
|----------------------------------|--|---|---|---|
| | | meio de notas de rodapés ou boxes. | rodapé e boxes com o texto principal, compreendendo que eles mantêm uma relação de complementaridade e/ou contraponto, usados na construção dos sentidos do texto. | |
| CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO | | | | |
| Leitura | Relação entre textos. | (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos | (EF67LP27RS-1) Analisar obras literárias entre si e com outras manifestações de arte, no que diz respeito às relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre esses diferentes textos, ampliando seu repertório e construindo mais sentido em suas leituras. | <p>(EF67LP27EV-1) Observar que muitas obras literárias clássicas, por exemplo, sofrem adaptações para produções em outras linguagens, como Dom Casmurro, de Machado de Assis, que inspirou HQs, canções e minisséries contemporâneas, por exemplo, ou canções que inspiraram a produção de contos (como as canções de Chico Buarque que inspiraram um livro de contos).</p> <p>(EF67LP27EV-2) Identificar e analisar os diálogos estabelecidos entre os vários produtos culturais favorece a ampliação de repertório, que contribui para que os alunos estabeleçam mais relações entre os textos e, portanto, construam mais sentidos sobre o que leem.</p> <p>(EF67LP27EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR32), da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.</p> |
| | Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. | (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequada a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos | (EF67LP28RS-1) Ler, com autonomia, compreendendo e apreciando diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas, adquirindo fruição literária, por meio de práticas variadas, ampliando seu repertório cultural e consciência multicultural. | <p>(EF67LP28EV-1) Desenvolver a fruição literária — que significa ler sem qualquer compromisso com avaliações ou apresentações formais sobre o lido.</p> <p>(EF67LP28EV-2) Vivenciar experiências prazerosas de leitura e conversa sobre</p> |

| | | | | |
|----------------------------|---|---|--|--|
| | | de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | | textos desses gêneros, em que o caráter criativo dos discursos literários tenham sido evidenciados. |
| | Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. | (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. | (EF67LP29RS-1) Distinguir os elementos constitutivos do gênero texto dramático, seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão das cenas e atos, etc.), seja em relação ao conteúdo (quem são essas personagens, que ideias e visões de mundo defendem, como se relacionam, que conflitos são gerados nessa relação, etc.). | ----- |
| Produção de textos. | Construção da textualidade. Relação entre textos. | (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos | (EF67LP30RS-1) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, analisando os elementos da estrutura e os recursos usados na produção de sentido nos textos desse gênero, planejando de acordo com as características do texto escolhido. | (EF67LP30EV-1) Colocar em circulação e alcance dos leitores previstos as produções ((1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura, etc.). |

| | | | | |
|--|--|---|--|---|
| | | <p>direto e indireto.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p> | <p>(EF67LP31RS-1) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa, identificando e utilizando recursos usados na produção de sentidos, nos gêneros literários líricos.</p> | <p>-----</p> |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| Análise linguística/se miótica. | Fono-ortografia. | <p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p> | <p>(EF67LP32RS-1) Grafar palavras, com correção ortográfica, em contextos de produção e revisão de textos escritos, obedecendo às convenções ortográficas da língua escrita.</p> | <p>(EF67LP32EV-1) Participar de práticas de produção e/ou revisão de textos, especialmente em situações públicas e formais em que a ortografia é requisito necessário.</p> |
| | Elementos notacionais da escrita. | <p>(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.</p> | <p>(EF67LP33RS-1) Empregar, adequadamente, as regras e normas de pontuação de textos de qualquer gênero ou campo de atuação.</p> | <p>-----</p> |
| | Léxico/morfologia. | <p>(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.</p> | <p>(EF67LP34RS-1) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, compreendendo as relações semânticas que podem se estabelecer entre as palavras.</p> | <p>(EF67LP34EV-1) Compreender as relações semânticas que podem se estabelecer entre as palavras da língua.</p> <p>(EF67LP34EV-2) Compreender a antonímia como um processo de estabelecimento de oposição de sentidos entre palavras; seu foco está no reconhecimento da função de certos prefixos nesse processo.</p> |
| | | <p>(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.</p> | <p>(EF67LP35RS-1) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas, compreendendo os diferentes processos morfológicos e semânticos de formação das palavras, e relacionando o sentido dos afixos na composição de diferentes morfemas.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|--|------------------------------|---|--|--|
| | Coesão. | (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. | (EF67LP36RS-1) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão (referencial e sequencial), adequando os recursos que pretende empregar ao gênero que será produzido, considerando a situação de comunicação e as intenções e/ou objetivos a serem alcançados. | (EF67LP36EV-1) Empregar recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que: (1) evitam a repetição indesejada de palavras; (2) ajudam o leitor a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; (3) ajudam a compreender a ordem de acontecimento das ações. |
| | Sequências textuais. | (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. | (EF67LP37RS-1) Reconhecer, na leitura ou na produção/revisão de textos, a presença e/ou o emprego de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. | (EF67LP37EV-1) Resolver problemas de compreensão, seja na leitura, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego dos recursos linguístico-discursivos mencionados referentes ao estabelecimento da progressão temática. |
| | Figuras de linguagem. | (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. | (EF67LP38RS-1) Analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem, em gêneros e textos de qualquer campo de atuação, e também interpretando os mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. | ----- |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|---|--|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 6º, 7º, 8º e 9º ANO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO | | | | |
| Leitura. | <p>Apreciação e réplica.</p> <p>Relação entre gêneros e mídias.</p> | <p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> | ----- | <p>(EF69LP01EV-1) Discutir aspectos éticos envolvidos no modo de as pessoas se posicionarem e argumentarem sobre os assuntos ou fatos, com vistas à formação de um sujeito protagonista e ético frente a situações de conflito, em todas as situações de leitura — e também de produção de textos — que implicam posicionamentos e argumentos sobre fatos e assuntos diversos, mais ou menos polêmicos.</p> <p>(EF69LP01EV-2) Manusear jornais e revistas locais, impressos ou digitais, por exemplo, e planejar a sua participação ativa nesses meios.</p> <p>(EF69LP01EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p> |
| | <p>Apreciação e réplica.</p> <p>Relação entre gêneros e mídias.</p> | <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a</p> | <p>(EF69LP02RS-1) Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, considerando</p> | ----- |

| | | | | |
|--|---|--|---|--|
| | | adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. | as linguagens formal e informal, bem como as variedades linguísticas, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. | |
| | Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. | (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. | (EF69LP03RS-1) Manusear os diferentes textos jornalísticos nos variados meios em que são vinculados para, com leituras e análise, identificar os temas globais do texto. | ----- |
| | Efeitos de sentido. | (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. | (EF69LP04RS-1) Reconhecer o efeito de sentido e o poder de persuasão sobre o leitor de acordo com a linguagem utilizada, seja ela verbal ou não verbal. | ----- |
| | | (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos | ----- | (EF69LP05EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR03) , da Arte, no que se refere à identificação, inferência e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais, por exemplo. |

| | | | | |
|---------------------|---|--|--|--|
| | | iconográficos, de pontuação etc. | | |
| Produção de textos. | Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. | (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. | (EF69LP06RS-1) Analisar, planejar e produzir textos jornalísticos, considerando os diferentes suportes, objetivos, público-alvo e circulação, tendo em vista o público leitor. | (EF69LP06EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos. |
| | Textualização. | (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os | (EF69LP07RS-1) Produzir textos em diferentes gêneros, observando os aspectos lexicais, considerando sua adequação ao contexto, produção e circulação, ao modo, à | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|---|--------------|
| | | <p>enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> | <p>variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo alterações necessárias, utilizando a linguagem adequada em cada situação.</p> <p>(EF69LP07RS-2) Escrever e reescrever textos relativos à cultura gaúcha, considerando aspectos e variações linguísticas regionais, tais como, trovas, causos, lendas, canções regionais, etc.</p> | |
| | <p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p> | <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> | <p>-----</p> | <p>-----</p> |
| | <p>Planejamento de textos de peças publicitárias de</p> | <p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou</p> | <p>(EF69LP09RS-1) Planejar e produzir textos publicitários de maneira clara, abordando temas de campanhas sociais de sua realidade.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | campanhas sociais. | comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. | | |
| Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo. | Produção de textos jornalísticos orais. | (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. | (EF69LP10RS-1) Produzir notícias nos variados meios de comunicação relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, e textos orais de apreciação e opinião, considerando o contexto de produção e os recursos das diferentes linguagens e demonstrando domínio dos gêneros, tendo em vista a textualização. | ----- |
| | | (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. | (EF69LP11RS-1) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates, entre outros, posicionando-se e expressando sua opinião frente a eles de maneira clara e objetiva. (EF69LP11RS-2) Valorizar a expressão do outro, apreciando opiniões de diferentes fatos e temas. | (EF69LP11EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social. |
| | Planejamento e produção de textos | (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, | (EF69LP12RS-1) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign e avaliação de | ----- |

| | | | | |
|------------------|---|---|---|--|
| | jornalísticos orais | reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. | textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, os elementos cinésicos, de modo a perceber os diferentes processos no desenvolvimento da oralidade nos diferentes gêneros. | |
| Oralidade | Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social | (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. | (EF69LP13RS-1) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social para compreendê-los e tomar uma posição em discussões a respeito. (EF69LP13RS-2) Ouvir as diferentes opiniões e destacar a importância do ato de ouvir, e respeito aos diferentes pontos de vista. | (EF69LP13EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social. |
| | | (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. | (EF69LP14RS-1) Formular perguntas, expressando-se com clareza e coerência, e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscarem fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão. (EF69LP14RS-2) Pesquisar, refletir e elaborar pontos de vista sobre os conteúdos. | (EF69LP14EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social. |

| | | | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|--|---|--|
| | | (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. | (EF69LP15RS-1) Articular argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, posicionando-se criticamente. | (EF69LP15EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15) , (EF69AR33) , da Arte; e (EF67EF17) , da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social. |
| Análise linguística/se miótica | Construção composicional | (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. | (EF69LP16RS-1) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias, da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta, etc., para compreender a forma de composição desses gêneros. | ----- |
| | Estilo | (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; | (EF69LP17RS-1) Reconhecer e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais, o uso de recursos persuasivo sem textos argumentativos diversos e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, de modo a identificar intencionalidades variadas presentes em textos desses gêneros. | ----- |

| | | | | |
|---|--|--|--|-------|
| | | as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal jogos de palavras, metáforas, imagens). | | |
| | | (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). | (EF69LP18RS-1) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, de maneira a garantir a progressão e a unidade temática, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos. | ----- |
| | Efeito de sentido | (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, etc. | (EF69LP19RS-1) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, etc., percebendo as implicações que produzem em diferentes situações de comunicação. | ----- |
| CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA | | | | |
| Leitura | Reconstrução das condições de produção e circulação e | (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de | (EF69LP20RS-1) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens, | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|---|--------------|
| | <p>adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero(Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)</p> | <p>hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> | <p>subitens e outras partes.</p> <p>(EF69LP20RS-2) Analisar os efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias ou generalidade, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> | |
| | <p>Apreciação e réplica.</p> | <p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p> | <p>(EF69LP21RS-1) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis e das regiões onde estão inseridos.</p> <p>(EF69LP21RS-2) Emitir parecer e apreciação de produções culturais com criticidade respeitando a argumentação e contra argumentação, posicionando-se frente aos fatos discutidos.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|-----------------------------------|--|--|---|---|
| <p>Produção de textos.</p> | <p>Textualização, revisão e edição.</p> | <p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> | <p>(EF69LP22RS-1) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, detalhando propostas que melhorem a vida da comunidade onde estão inseridos.</p> | <p>-----</p> |
| <p>Produção de textos</p> | <p>Textualização, revisão e edição.</p> | <p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> | <p>(EF69LP23RS-1) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, evidenciando a participação que envolve direitos e responsabilidades.</p> | <p>(EF69LP23EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.</p> |
| <p>Oralidade</p> | <p>Discussão oral.</p> | <p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos</p> | <p>-----</p> | <p>(EF69LP24EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizam a participação de todos na prática de exercícios físicos.</p> |

| | | | | |
|--|--|---|--|-------|
| | | normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. | | |
| | | (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. | (EF69LP25RS-1) Participar de momentos de debate, refletindo temas atuais, sociais, analisando fatos, acontecimentos, textos, notícias e informações, compreendendo-os para posicionar-se perante as questões sociais de maneira respeitosa. | ----- |
| | Registro. | (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). | (EF69LP26RS-1) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento, resgatar as proposições e apoiar a própria fala (quando houver). (EF69LP26RS-2) Registrar as diversas opiniões relatadas pelo colegas e fazer apreciação dos casos bem como sugerir pontos a serem melhorados. | ----- |
| Análise linguística/se miótica. | Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios. | (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento | (EF69LP27RS-1) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos e jurídicos e a gêneros da esfera política e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido, tendo em vista os objetivos pretendidos. | ----- |

| | | | | |
|--|--|---|--|-------|
| | | quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. | | |
| | Modalização. | (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades de ônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” | (EF69LP28RS-1) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades de ônticas, que se referem ao eixo da conduta e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor acerca do que enuncia. (EF69LP28RS-2) Reconhecer os recursos linguísticos empregados, compreendendo os efeitos de sentido produzidos e analisar a coerência desses efeitos tanto com as intenções de significação pretendidas quanto com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço circulação. | ----- |
| CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA | | | | |
| Leitura | Reconstrução das condições de produção e recepção dos | (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação | (EF69LP29RS-1) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica e os aspectos relativos à construção composicional e às | ----- |

| | | | | |
|--|---|--|--|--------------|
| | <p>textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p> | <p>científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> | <p>marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> | |
| | <p>Relação entre textos.</p> | <p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> | <p>(EF69LP30RS-1) Comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>(EF69LP30RS-2) Desenvolver estratégias e ferramentas de curadoria: busca e seleção de fontes confiáveis, usos de recursos de apoio à compreensão e análise das informações e generalizações.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>Apreciação e réplica.</p> | <p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> | <p>(EF69LP31RS-1) Utilizar pistas linguística sinerentes aos textos para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos e favorecendo a percepção das informações, bem como a identificação das ideias centrais e periféricas.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>Estratégias e procedimentos de leitura</p> | <p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais</p> | <p>(EF69LP32RS-1) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas, avaliando a qualidade e a utilidade dessas</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|--------------------|--|---|--|-------|
| | <p>Relação do verbal com outras semioses.</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p> | <p>etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> | <p>fontes e organizar, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> | |
| | <p>Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>Relação do verbal com outras semioses.</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p> | <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.</p> | <p>(EF69LP33RS-1) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas, etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático e, ao contrário, transformar o esquematizado em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão, identificando a relação de sentido que estabelecem entre as partes e possibilitando a apropriação de diferentes formas de dizer recorrendo a diferentes linguagens.</p> | ----- |
| | <p>Estratégias e procedimentos de leitura</p> <p>Relação do verbal com outras semioses.</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p> | <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e</p> | <p>(EF69LP34RS-1) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir notas, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido, mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e o posicionamento frente aos textos, se esse for o caso, apropriando-se de uso de estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo.</p> | ----- |
| Produção de | Consideração | (EF69LP35) Planejar textos de | (EF69LP35RS-1) Planejar textos de | ----- |

| | | | | |
|-----------------------|---|---|--|--------------|
| <p>textos.</p> | <p>das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita.</p> | <p>divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> | <p>divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo.</p> <p>(EF69LP35RS-2) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> | |
| | <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> | <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas</p> | <p>(EF69LP36RS-1) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|------------------|---|---|---|-------|
| | | construções composicionais e estilos. | | |
| | Estratégias de produção. | (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. | (EF69LP37RS-1) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros, com planejamento prévio compreendendo um processo envolvendo diferentes etapas | ----- |
| Oralidade | Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais. | (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissêmica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. | (EF69LP38RS-1) Organizar dados e informações pesquisadas sem painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissêmica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas. (EF69LP38RS-2) Ensaiar a apresentação, considerando os elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral dos resultados de estudos e pesquisas, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala. (EF69LP38RS-3) Exercitar a oralidade. | ----- |
| | Estratégias de produção. | (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar | (EF69LP39RS-1) Planejar e realizar entrevistas, definindo o recorte temático e o entrevistado, levantando informações sobre o entrevistado e sobre o tema, elaborando roteiro de perguntas, abrindo possibilidades para fazê-las a partir da resposta, se o contexto permitir, usando-a como um instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa. | ----- |

| | | | | |
|---------------------------------|--|---|---|-------|
| | | a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. | (EF69LP39RS-2) Usar adequadamente as informações obtidas em uma entrevista, de acordo com objetivos estabelecidos previamente. | |
| Análise linguística/se miótica. | <p>Construção composicional.</p> <p>Elementos paralinguísticos e cinésicos.</p> <p>Apresentações orais.</p> | (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento – , os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. | (EF69LP40RS-1) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos para linguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento com vistas a utilização em apresentações próprias. | ----- |
| | Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais. | (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a | (EF69LP41RS-1) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, articulando oralidade e escrita, escolhendo e utilizando tipos adequados de suporte de apresentações, com o uso dos aplicativos disponíveis. | ----- |

| | | | | |
|--|--|---|--|--------------|
| | | <p>quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p> | | |
| | <p>Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica.</p> | <p>(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades</p> | <p>(EF69LP42RS-1) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>(EF69LP42RS-2) Possibilitar práticas de leitura de variados gêneros textuais, a fim de que possam reconhecê-los, diferenciá-los e produzi-los de forma adequada ao contexto comunicativo.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|--|--|---|--|-------|
| | | de compreensão e produção de textos nesses gêneros. | | |
| | Marcas linguísticas. Intertextualidade. | (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que” ...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. | (EF69LP43RS-1) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes em textos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos, articulando leitura e produção textual. | ----- |

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

| | | | | |
|----------------|---|--|---|-------|
| Leitura | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. | (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. | (EF69LP44RS-1) Identificar e analisar a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44RS-2) Reconhecer a linguagem utilizada nos textos literários regionais relacionando-os às demais realidades linguísticas. | ----- |
| | | (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, | (EF69LP45RS-1) Posicionar-se criticamente em relação a textos que descrevem ou opinam sobre obras literárias e de outras linguagens para selecionar as obras e outras | ----- |

| | | | |
|---|---|--|-------|
| | <p>dança, exposição, etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's, etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> | <p>manifestações artísticas, diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> | |
| | <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.</p> | <p>(EF69LP46RS-1) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando sua apreciação, escrevendo comentários e resenhas com vistas a práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p> | ----- |
| <p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p> | <p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das</p> | <p>(EF69LP47RS-1) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo.</p> | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|--|--------------|
| | | <p>variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> | | |
| | | <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> | <p>(EF69LP48RS-1) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espacial, imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse texto literário.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>Adesão às práticas de leitura.</p> | <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> | <p>(EF69LP49RS-1) Realizar leitura de livros de literatura e de outras produções culturais do campo, sendo receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática, de modo a promover a formação leitora.</p> <p>(EF69LP49RS-2) Ler e interpretar textos variados sobre o folclore gaúcho - contos e</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|---------------------|---|--|--|--|
| | | | lendas - com a finalidade de conhecer a cultura gaúcha e produzir textos de diversos gêneros. (EF69LP49RS-3) Refletir a intertextualidade da região gaúcha, utilizando poemas, crônicas e contos de autores gaúchos. | |
| Produção de textos. | Relação entre textos. | (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. | (EF69LP50RS-1) Produzir texto teatral, a partir da adaptação de textos referentes à cultura gaúcha, indicando a apropriação da estrutura composicional desse gênero. | (EF69LP50EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30) , da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos. |
| | Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição. | (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. | (EF69LP51RS-1) Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, etc. – de forma a engajar-se ativamente na experimentação de produções literárias. | ----- |
| Oralidade. | Produção de textos orais. | (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os | ----- | ----- |

| | | | |
|--|--|---|--------------|
| | <p>aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p> | | |
| <p>Produção de textos orais. Oralização.</p> | <p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos</p> | <p>(EF69LP53RS-1) Ler textos de diversos gêneros oralmente, utilizando-se de recursos linguísticos, como a pontuação e as figuras de linguagem, para compreender a funcionalidade da língua em suas diferentes expressões, desenvolvendo os recursos próprios da linguagem oral, como a pronúncia das palavras e suas variações e a entonação, de acordo com a situação textual apresentada.</p> | <p>-----</p> |

| | | | | |
|--------------------------------|---|--|-------|--|
| | | literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. | | |
| Análise linguística/semiótica. | Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. | (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de | ----- | (EF69LP54EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR32), da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas. |

| | | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|---|---|---|
| | | sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. | | |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| Análise linguística/se miótica | Variação linguística. | (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. | (EF69LP55RS-1) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, adequando o uso de cada variedade de acordo com a situação em que está inserido. (EF69LP55RS-2) Fazer comparações entre as variedades linguísticas no RS e em outros Estados. (EF69LP55RS-3) Reconhecer, em expressões orais, mitos, provérbios ou trovas gaúchas, as variedades linguísticas presentes no estado do RS. | (EF69LP55EV-1) Compreender a legitimidade da diversidade linguística e ultrapassar a perspectiva cientificamente equivocada da variação como desvio ou erro, de forma a combater a discriminação pela língua. (EF69LP55EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07LI22) e (EF07LI23), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos. |
| | | (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. | (EF69LP56RS-1) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita em contexto em que é requerida. (EF69LP56RS-2) Compreender os valores socialmente atribuídos às diferentes variedades linguísticas. | (EF69LP56EV-1) Participar de práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a "correção" deve ser observada (Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática). (EF69LP56EV-2) Conhecer que as criações literárias podem ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | regras e normas da norma-padrão para produzir efeitos de sentido, como trazer para o texto outras variedades da língua, para manter coerência com a construção de certa personagem e/ou contexto social. |
|--|--|--|--|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|------------------------------|--|--|--|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO | | | | |
| Leitura | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. | (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo, etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. | (EF07LP01RS-1) Distinguir diferentes propostas editoriais (sensacionalismo, jornalismo investigativo, etc.), de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado, analisando com coerência e imparcialidade as notícias apresentadas nas diferentes mídias. | (EF07LP01EV-1) Analisar como as escolhas de palavras e outros recursos semióticos (imagens, cores, fontes de letra etc.) ajudam a produzir sentidos. (EF07LP01EV-2) Considerar que, ao diferenciar as propostas editoriais, é preciso refletir sobre a relação entre elas e o público a que se destina cada jornal ou programa. (EF07LP01EV-3) Realizar comparações entre jornais televisivos mais "populares" e "policialescos" (que podem ser mais próximos do universo familiar dos alunos) e jornais transmitidos no início da manhã ou da tarde, de emissoras diferentes, possibilita explorar as diferenças de linguagem e de abordagem, relacionando-as aos públicos a que se destinam. |
| | Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. | (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. | (EF07LP02RS-1) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgada em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas, de modo a compreender as diferentes abordagens e realizar uma leitura produtiva sobre os textos. | (EF07LP02EV-1) Comparar o modo como os diferentes jornais e mídias abordam um mesmo fato envolve analisar escolhas linguísticas e semióticas, com o objetivo de inferir-se a visão de cada um deles. (EF07LP02EV-2) Conhecer os recursos de linguagem próprios de cada mídia, de modo que o aluno possa perceber as diferenças entre uma notícia impressa e |

| | | | | |
|--|---------------------------|---|--|---|
| | | | (EF07LP02RS-2) Conhecer os recursos de linguagem próprios de cada mídia para perceber as diferenças entre elas. | uma radiofônica ou televisiva, por exemplo, conhecimentos que serão importantes para a produção de textos. |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| Análise linguística/se miótica. | Léxico/morfologia. | | (EF07LP03RS-1) Identificar os prefixos e sufixos que constituem palavras cognatas. (EF07LP03RS-2) Formar, com base e palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos, apontando o sentido dos afixos ao constituírem a palavra. | (EF07LP03EV-1) Construir esse conhecimento sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o aluno possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. (EF07LP03EV-2) Participar de jogos de invenção de palavras derivadas por prefixação e/ou sufixação, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos (Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os afixos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Por exemplo, o que significa "imexível"?). |
| | | (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. | | |
| | Morfossintaxe. | (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. | (EF07LP04RS-1) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, identificando-o como parte da estrutura básica das orações. | (EF07LP04EV-1) Participar de atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. (EF07LP04EV-2) Participar de atividades lúdicas e explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. |
| (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção | | (EF07LP05RS-1) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, os verbos | (EF07LP05EV-1) Participar de atividades que associem essas análises à leitura e à | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. | de predicação completa e incompleta, percebendo que determinados verbos necessitam de elementos que complementam o seu sentido. | produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. |
| | (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. | (EF07LP06RS-1) Aplicar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos, percebendo sua importância na comunicação e na compreensão da mensagem e na utilização da norma padrão. | (EF07LP06EV-1) Estudar as concordâncias nominal e verbal considerando que venha sempre: (a) programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; (b) associado ao planejamento da fala e à produção e revisão de textos, assim como à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. (EF07LP06EV-2) Realizar análise de gravações de palestras, debates, etc., para as produções orais. |
| | (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). | (EF07LP07RS-1) Identificar, em textos diversos, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complementos verbais (objeto direto e indireto). | (EF07LP07EV-1) Realizar atividades associando essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. (EF07LP07EV-2) Realizar atividades lúdicas e explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. |
| | (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. | (EF07LP08RS-1) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido dos substantivos ou o complemento verbal, como forma de compreender a relação de dependência entre essas estruturas e os sentidos semânticos que promovem. | (EF07LP08EV-1) Observar a organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. (EF07LP08EV-2) Realizar atividades lúdicas e explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, para a percepção e |

| | | | | |
|-------------------------------------|--|---|---|---|
| | | | | compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. |
| | | (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. | (EF07LP09RS-1) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração e as circunstâncias em que a ação ocorre. | (EF07LP09EV-1) Identificar o papel dos advérbios e locuções adverbiais na ampliação de sentidos do núcleo do predicado oracional. (EF07LP09EV-2) Observar a organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. |
| | | (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. | (EF07LP10RS-1) Aplicar, ao produzir textos diversos, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, ortografia, etc., | (EF07LP10EV-1) Discutir sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. |
| | | (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). | (EF07LP11RS-1) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (aditivas) ou oposição de sentidos (adversativas). (EF07LP11-2) Compreender o uso das conjunções como conectivos textuais e os sentidos que certas conjunções expressam. (EF07LP11RS-3) Identificar os diferentes sentidos que as orações assumem com o uso da vírgula e/ou conectivos aditivos e adversativos. | (EF07LP11EV-1) Identificar e classificar períodos compostos por coordenação aditiva ou adversativa, tanto sindéticas (com conectivos) quanto assindéticas (conectadas por vírgulas). (EF07LP11EV-2) Observar a organização sintática do texto, refletir a respeito e identificar períodos compostos por coordenação sindética e assindética, além de apreender o princípio de sua organização interna e as relações de sentido o que implica perceber seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. |
| Semântica. Coesão. | | (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). | (EF07LP12RS-1) Reconhecer recursos de coesão referencial e as relações entre substantivos e seus sinônimos e os pronomes e seus referentes. (EF07LP12RS-2) Compreender a funcionalidade dos elementos anafóricos para | (EF07LP12EV-1) Resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão referencial. (EF07LP12EV-2) Sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. |

| | | | | |
|--|---------------------|--|---|---|
| | | | acoessão do texto. | <p>(EF07LP12EV-3) Observar a substituição lexical por hiperônimos, bastante comum, e a ocorrência de elipse.</p> <p>(EF07LP12EV-4) Apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas.</p> |
| | Coesão. | (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. | <p>(EF07LP13RS-1) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos– pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a progressão e a estabilidade do texto.</p> <p>(EF07LP13RS-2) Produzir textos fazendo o uso adequado dos conectores ao seu contexto semântico.</p> | <p>(EF07LP13EV-1) Realizar atividades organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referência no processo de coesão e considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.</p> |
| | Modalização. | (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. | <p>(EF07LP14RS-1) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade, de forma contextualizada.</p> <p>(EF07LP14RS-2) Localizar as informações explícitas no texto.</p> <p>(EF07LP14RS-3) Estimular a exposição oral e crítica de assuntos diversos.</p> | <p>(EF07LP14EV-1) Identificar estratégias argumentativas e de modalização, em textos dos mais diversos gêneros, relacionados a qualquer campo de atuação.</p> <p>(EF07LP14EV-2) Compreender das atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular; (b) dos recursos de que ele se vale para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor.</p> <p>(EF07LP14EV-3) Participar de propostas de leitura e/ou produção de textos em que as estratégias de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--------------------|
| | | | | eficácia do texto. |
|--|--|--|--|--------------------|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|---------------------------------|--|---|--|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | |
| HABILIDADES EV | | | | |
| CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO | | | | |
| Leitura | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. | (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. | (EF89LP01RS1) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos, buscando a fonte, a veracidade e a informação sem interferências. (EF89LP01RS2) Analisar a informação a partir da comparação em diferentes mídias e os interesses implícitos. | (EF89LP01EV-1) Refletir sobre: a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências (dentrelas, o risco de um tratamento superficial do fato ou assunto); a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo (com envio de fotos, vídeos e textos verbais); o fenômeno das fake news e a presença mais ostensiva da propaganda. (EF89LP01EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos. |
| | Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. | (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital, etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. | (EF89LP02RS-1) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar, etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes, reconhecendo as intencionalidades do outro por meio da análise dos recursos usados na produção de sentido do que o outro disse e de se posicionar criticamente em relação ao que lê. | (EF89LP02EV-1) Realizar leitura mais complexas, como as que exigem do leitor um posicionamento e uma apreciação ética sobre o que se lê. (EF89LP02EV-2) Discutir sobre as consequências de se compartilhar ou "curtir" informações e opiniões que expressem desrespeito ou veiculem preconceito ou ódio, investindo na preparação dos alunos para uma curadoria de textos, além da averiguação da fidedignidade das informações e da |

| | | | | |
|--|---|--|---|--|
| | | | | <p>pesquisa de diferentes perspectivas sobre uma questão, de forma a construírem uma visão mais ampla e complexa sobre ela e as comentarem com mais propriedade, recusando os discursos inflamados, unilaterais e antiéticos.</p> <p>(EF89LP02EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI13), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.</p> |
| <p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto, apreciação e réplica.</p> | <p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> | <p>(EF89LP03RS-1) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos, considerando o respeito à palavra do outro.</p> <p>(EF89LP03RS-2) Reconhecer como opinião e argumentação se constroem a partir de recursos diversos, buscando informações para aprofundar o conhecimento sobre o assunto, selecionando argumentos relevantes que fundamentam seu posicionamento, pautados no respeito ao outro.</p> <p>(EF89LP03RS-3) Produzir textos que expressem opinião a partir de reflexões realizadas.</p> | <p>(EF89LP03EV-1) Realizar leitura mais complexas para se posicionar de forma fundamentada e ética em relação ao que lê.</p> <p>(EF89LP03EV-2) Participar de atividades como a roda de leitura de textos jornalísticos, compartilhando leituras feitas e exercitando a argumentação junto aos seus pares — o que também possibilita o exercício de respeito à palavra do outro.</p> | |
| | <p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião,</p> | <p>(EF89LP04RS-1) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão</p> | <p>-----</p> | |

| | | | | |
|---|--|---|---|--|
| | | resenha crítica, etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. | controversa de forma sustentada, apresentando argumentos que justifiquem o posicionamento assumido com relação aos textos analisados. | |
| Efeitos de sentido. | | (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). | (EF89LP05RS-1) Analisar, em textos diversos, o efeito de sentido produzido pelas diversas formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), reconhecendo posicionamento do outro. | (EF89LP05EV-1) Tecer apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos (Diante de uma reportagem, por exemplo, perceber um predomínio de citações ou de discurso direto para trazer ao texto diferentes vozes que apresentam uma mesma ideia, versão ou um mesmo posicionamento sobre o fato ou assunto, em oposição a outras vozes discordantes a essa ideia, versão ou posicionamento que são apenas parafraseadas pelo jornalista, pode sinalizar uma tendência do autor a enfatizar as vozes dos primeiros). |
| | | (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. | (EF89LP06RS-1) Analisar o modo como os recursos linguísticos são usados na construção de discursos persuasivos em textos argumentativos. | ----- |
| Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose. | | (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens –complementaridades, interferências, etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. | (EF89LP07RS-1) Observar como os recursos das diferentes linguagens se articulam para produzir sentidos em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias. | ----- |

| | | | | |
|--------------------|--|--|--|--|
| Produção de textos | Estratégia de produção: planejamento de textos informativos. | (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). | ----- | ----- |
| | | (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. | (EF89LP09RS-1) Produzir reportagem impressa, com título, linha final, organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão, aplicando os conhecimentos construídos sobre os recursos linguísticos e semióticos. | (EF89LP09RS-2) Produzir reportagem, de |

| | | | | |
|--|---|--|--|-------|
| | | | maneira organizada, de forma que atente para o uso de recursos linguísticos compatíveis, tendo em vista as condições e características de produção com o contexto em que irá circular, adequando os recursos de captação e edição disponíveis. | |
| Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos. | (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. | | (EF89LP10RS-1) Planejar e produzir artigos de opinião, interpretando informações e considerando suas fontes, posicionando-se de forma crítica, com postura argumentativa consistente e ética, considerando o estudo da estrutura, linguagem e divulgação, além do contexto de produção e assuntos relevantes para a turma, escola ou comunidade em que estão inseridos. | ----- |
| Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários. | (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/ causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de | | (EF89LP11RS-1) Planejar, produzir e analisar peças publicitárias, de caráter persuasivo, compreendendo a funcionalidade dos recursos linguísticos de argumentação para a produção do efeito desejado, considerando o público leitor. | ----- |

| | | | | |
|-----------|---|--|---|-------|
| | | persuasão e convencimento que serão utilizadas. | | |
| Oralidade | Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados. | (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos, etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. | (EF89LP12RS-1) Planejar coletivamente a realização de debates sobre temas previamente definidos, de interesse coletivo, com regras acordadas. (EF89LP12RS-2) Planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes, etc. (EF89LP12RS-3) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedores, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. | ----- |
| | Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas | (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em | ----- | ----- |

| | | | | |
|--|---|--|---|-------|
| | orais. | estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. | | |
| Análise linguística/se miótica. | Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa. | (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. | (EF89LP14RS-1) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF89LP14RS-2) Compreender os diferentes argumentos apresentados no texto, relacioná-los as suas vivências e expectativas, apresentando e defendendo uma tese, assimilando competências básicas, tais como fundamentar, provar, justificar, explicar, demonstrar, convencer e persuadir, em defesa de um ponto de vista. | ----- |
| | Estilo. | (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc. | (EF89LP15RS-1) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc., compreendendo a posição contrária à defendida. | ----- |

| | | | | |
|---|---|---|--|---|
| | Modalização. | (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas, etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. | (EF89LP16RS-1) Reconhecer e analisar os recursos linguísticos empregados, compreendendo os efeitos de sentido produzidos por meio desses recursos, analisando a coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas. | ----- |
| CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA | | | | |
| Leitura. | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. | (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar –por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). | ----- | (EF89LP17EV-1) Conhecer as histórias de luta de diferentes setores e grupos da sociedade (representantes de minorias) que, ao longo dos anos, conseguiram normatizar os seus direitos essenciais, como o direito à vida, à alimentação, educação, saúde e moradia. (EF89LP17EV-2) Colocar-se no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos básicos, como o direito à vida (competências gerais 1, 2, 3, 4 e 7 da BNCC). (EF89LP17EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI16), da História, no que se refere a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do aluno, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa |

| | | | | |
|--|---|---|-------|---|
| | | | | desses direitos. |
| | <p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p> | <p>(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p> | ----- | <p>(EF89LP18EV-1) Conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país — e textos que possibilitem essas ações —, o que permite organizar o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos.</p> |
| | <p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros.</p> <p>Apreciação e réplica.</p> | <p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e</p> | ----- | <p>(EF89LP19EV-1) Ler para estudar as especificidades dos textos normativos jurídicos e reivindicatórios, visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão.</p> |

| | | | | |
|---------------------------|--|--|---|--|
| | | textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. | | |
| | Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos | (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando, etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. | (EF89LP20RS-1) Analisar e comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que, para que, como, quando etc. E a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições. (EF89LP20RS-2) Compreender e posicionar-se criticamente sobre dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. | (EF89LP20EV-1) Desenvolver capacidades de leitura, tais como localização de informação, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas políticas e soluções de problemas que resultem em tomadas de decisão. |
| Produção de textos | | (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, | (EF89LP21RS-1) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas, avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção, considerando a relevância da | ----- |

| | | | | |
|---------------------------------------|---|---|---|--|
| | | que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. | ação. | |
| Oralidade | Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta | (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. | (EF89LP22RS-1) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto. (EF89LP22RS-2) Formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos, envolvendo a escola ou a comunidade escolar. | ----- |
| Análise linguística/se miótica | Movimentos argumentativos e força dos argumentos | (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. | (EF89LP23RS-1) Identificar, no texto, a posição do autor sobre a questão em pauta, os argumentos e contra-argumentos apresentados e os recursos linguísticos usados para introduzir os diferentes movimentos argumentativos. (EF89LP23RS-2) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados, identificando o tema e realizando reflexões não superficiais a ele. | ----- |
| Leitura | Curadoria de informação | (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. | (EF89LP24RS-1) Realizar pesquisas diversas, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, praticando a curadoria de informações. | (EF89LP24EV-1) Realizar curadoria de informação, com vistas à ampliação e qualificação da participação dos jovens nas diferentes esferas da vida pública (Por exemplo, para saber sobre seus direitos em alguma dimensão da vida pública, o aluno terá que buscar textos legais ou que circularam na mídia: reportagens, notícias, artigos de opinião etc., nos quais possa |

| | | | | |
|--------------------|---|---|---|---|
| | | | | fundamentar uma reivindicação ou reclamação). |
| Produção de textos | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Conversação espontânea | (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos, etc. | (EF89LP25RS-1) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos, etc., estimulando a criatividade e responsabilidade, afim de ampliar a informação e o conhecimento. | ----- |
| | | (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. | ----- | ----- |
| Oralidade | Conversação espontânea | (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc. | (EF89LP27RS-1) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc., sendo capaz de adequar o uso de cada variedade de acordo com a situação em que está inserido. (EF89LP27RS-2) Possibilitar atividades que visem a espontaneidade e a expressividade, estimulando a construção de opinião e postura própria a cerca de determinados contextos respeitando as diversidades de posicionamento. | ----- |
| | | Procedimentos (EF89LP28) Tomar nota de vídeo aulas, | (EF89LP28RS-1) Tomar nota de vídeo aulas, | ----- |

| | | | | |
|---------------------------------------|--|---|---|-------|
| | de apoio à compreensão Tomada de nota | aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. | aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo. (EF89LP28RS-2) Realizar sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que possam conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., a fim de resgatar a apreensão do ouvido/assistido. | |
| Análise linguística/se miótica | Textualização Progressão temática | (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. | (EF89LP29RS-1) Reconhecer que há uma ordem progressiva para a construção dos textos, de modo a torná-los coerentes e coesivos. (EF89LP29RS-2) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas e catafóricas, o uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. | ----- |
| | Textualização | (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. | ----- | ----- |
| | Modalização | (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, | (EF89LP31RS-1) Analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando sua coerência tanto com as intenções presumidas do texto quanto com a especificidade do gênero. | ----- |

| | | | | |
|---------|--|--|---|-------|
| | | certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). | | |
| Leitura | Relação entre textos | (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. | (EF89LP32RS-1) Identificar as relações intertextuais e analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores, etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, dentre outros. | ----- |
| | Estratégias de leitura Apreciação e réplica | (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | (EF89LP33RS-1) Ler, compreender e apreciar romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, narrativas gauchescas, poemas de forma livre e fixa, ciberpoema, dentre outros, favorecendo a fruição sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP33RS-2) Apreciar a literatura gaúcha, reconhecendo sua importância no cenário local e global. (EF89LP33RS-3) Estimular a oralidade a partir de narrativas gauchescas, declamação de poemas, expressão corporal através da dança e do teatro a fim de valorizar cultura e tradição gaúcha. | ----- |

| | | | | |
|--------------------------------------|---|---|---|-------|
| | Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos | (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. | (EF89LP34RS-1) Comparar a organização e a estrutura de textos dramáticos apresentados em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. | ----- |
| Produção de textos | Construção da textualidade | (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. | (EF89LP35RS-1) Produzir paródia de textos em prosa de diferentes culturas e estilos, explorando os recursos textuais e visuais, estimulando a expressão oral e a socialização dos materiais produzidos. (EF89LP35RS-2) Estimular a produção de gêneros textuais em prosa inspirados na tradição gaúcha. | ----- |
| | Relação entre textos | (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciber poemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. | (EF89LP36RS-1) Produzir paródia de textos em versos de diferentes culturas e estilos, explorando os recursos textuais e visuais, estimulando a expressão oral e a socialização dos materiais produzidos. (EF89LP36RS-2) Estimular a produção de gêneros textuais em verso inspirados na tradição gaúcha. | ----- |
| Análise linguística/semiótica | Figuras de linguagem | (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, | ----- | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | aliteração, assonância, dentre outras. | | |
|--|--|--|--|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|------------------------------|--|---|--|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO | | | | |
| Leitura | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. | (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. | (EF08LP01RS-1) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado, a fidedignidade da informação e a ótica pela qual é abordada a notícia. (EF08LP01RS-2) Reconhecer os recursos de linguagem próprios de cada mídia. (EF08LP01RS-3) Perceber as diferenças e semelhanças na organização de notícias publicadas em diferentes suportes/mídias. | (EF08LP01EV-1) Comparar e discutir sobre fake news e modos de apurar a fidedignidade das informações (Nesse sentido, o acesso à internet e um trabalho voltado para o ensino de procedimentos de busca e seleção de sites confiáveis são necessários). |
| | Relação entre textos | (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. | (EF08LP02RS-1) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, compreendendo que há várias formas de apresentar o mesmo assunto. (EF08LP02RS-2) Analisar os efeitos de sentido obtidos pelos recursos linguísticos utilizados. (EF08LP02RS-3) Apurar informações e posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos. | (EF08LP02EV-1) Analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados. (EF08LP02EV-2) Apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria. (EF08LP02EV-3) Posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais. |
| Produção de textos. | Textualização de textos | (EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto | (EF08LP03RS-1) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção | (EF08LP03EV-1) Realizar produção textual: definir contexto de produção, |

| | | | | |
|--|---------------------------------------|---|--|---|
| | argumentativos e apreciativos. | de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. | dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase com eficácia, a fim de que a interpretação por parte do leitor seja feita de forma clara. (EF08LP03RS-2) Produzir artigos de opinião sobre pequenos problemas que surgem no dia a dia, com argumentos e prováveis soluções, adquirindo autonomia para gerir sua própria vida. | planejar, produzir e revisar. |
| TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO | | | | |
| Análise linguística/se miótica. | Fono-ortografia. | (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. | (EF08LP04RS-1) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, etc., de modo a apresentar mensagem clara e coesa, de acordo com o contexto de produção do texto, suporte em que será publicado, objetivos e público-alvo. | ----- |
| | Léxico/morfologia. | (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. | (EF08LP05RS-1) Reconhecer e analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas e reconhecendo os significados. | ----- |
| | Morfossintaxe. | (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). | (EF08LP06RS-1) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores) como parte do processo de compreensão da estruturadas orações. | (EF08LP06EV-1) Observar a organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. |
| | | (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. | (EF08LP07RS-1) Reconhecer e diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. | ----- |

| | | | | |
|--|--|---|---|-------|
| | | | (EF08LP07RS-2) Empregar adequadamente a regência dos verbos, analisando os efeitos de sentido que podem ser provocados pelo uso indevido das preposições. | |
| | | (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). | (EF08LP08RS-1) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva. (EF08LP08RS-2) Reconhecer e interpretar os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). | ----- |
| | | (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. | (EF08LP09RS-1) Reconhecer e utilizar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. | ----- |
| | | (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. | (EF08LP10RS-1) Reconhecer e interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais–advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP10RS-2) Identificar, analisar e diferenciar os diferentes tipos de adjuntos adverbiais, bem como as circunstâncias expressas por eles. | ----- |
| | | (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. | EF08LP11RS-1) Identificar e distinguir, em textos lidos ou de produção própria, o agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EF08LP11RS-2) Perceber a complexidade e eficácia dos diferentes tipos de oração na composição do período composto. | ----- |
| | | (EF08LP12) Identificar, em textos | (EF08LP12RS-1) Identificar, em textos | ----- |

| | | | | |
|--|--------------------|--|---|-------|
| | | lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. | lidos,orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções, reconhecendo o valor semântico das mesmas. | |
| | | (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. | (EF08LP13RS-1) Reconhecer as diferentes funções que as conjunções desempenham nas orações, diferenciando-as. (EF08LP13RS-2) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais,na produção de textos. | ----- |
| | Semântica | (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. | (EF08LP14RS-1) Identificar e utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero, demonstrando domínio desses recursos linguísticos. | ----- |
| | Coesão | (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. | (EF08LP15RS-1) Trabalhar dentro do textos antecedentes textuais, utilizando os elementos conectivos. (EF08LP15RS-2) Estabelecer relações entre partes do texto, indicando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum, observando a concordância que deverá ser feita com os demais elementos dos textos. | ----- |
| | Modalização | (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). | (EF08LP16RS-1) Identificar os efeitos de sentido produzidos em textos dos mais diversos gêneros,nas estratégias de argumentação ou modalização. (EF08LP16RS-2) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, | ----- |

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| | | | advérbios, etc.), observando sua importância na construção do sentido do texto. | |
|--|--|--|---|--|

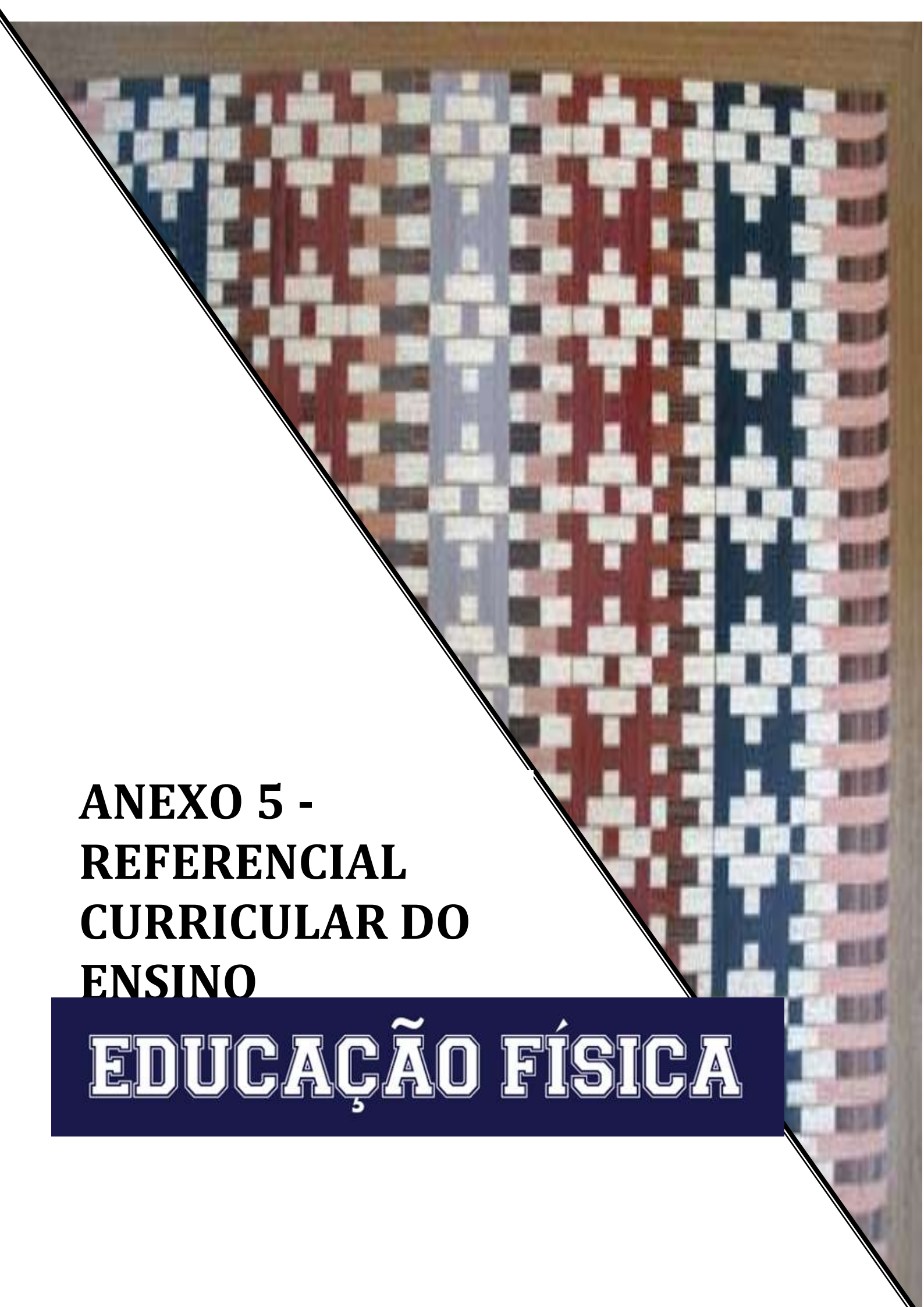
| BNCC | | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|------------------------------|--|---|--|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO | | | | |
| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO | | | | |
| Leitura | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. | (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. | (EF09LP01RS-1) Avaliar os efeitos nocivos da divulgação de notícias falsas na ordem social. (EF09LP01RS-2) Elaborar estratégias para reconhecimentos e denúncia de notícias falsas e conteúdos duvidosos nas redes, como a verificação do veículo de divulgação, a autoria, a data e o local da publicação, etc. | (EF09LP01EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações. |
| | Relação entre textos | (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. | (EF09LP02RS-1) Identificar a intencionalidade de textos de acordo com a origem e função social da linguagem, utilizando os recursos linguísticos necessários para atingir o propósito. (EF09LP02RS-2) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques abordados. | ----- |
| Produção de textos | Textualização de textos argumentativos | (EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo | (EF09LP03RS-1) Expor a opinião por meio de textos, utilizando argumentos e questionamentos com coesão e coerência. | (EF09LP03EV-1) Desenvolver trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI12), da Língua Inglesa, associada à |

| | | | | |
|--|------------------------|---|--|--|
| | e apreciativos. | posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. | | produção de textos com posicionamento crítico. |
|--|------------------------|---|--|--|

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

| | | | | |
|---------------------------------------|------------------------|---|--|-------|
| Análise linguística/se miótica | Fono-ortografia | (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. | (EF09LP04RS-1) Escrever textos com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período, utilizando-se da norma padrão, demonstrando a importância da adequação linguística a cada ambiente de uso. | ----- |
| | Morfossintaxe | (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. | (EF09LP05RS-1) Identificar e compreender, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. | ----- |
| | | (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. | (EF09LP06RS-1) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”, compreendendo as diferentes possibilidades de uso desses verbos. | ----- |
| | | (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. | (EF09LP07RS-1) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral, adequando-o à produção textual em diferentes contextos. | ----- |
| | | (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. | (EF09LP08RS-1) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (elocuições conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, compreendendo as relações estabelecidas entre as orações nos períodos compostos. (EF09LP08RS-2) Diferenciar as relações de sentido entre orações coordenadas e subordinadas no período composto. | ----- |

| | | | | |
|--|---|--|--|-------|
| | Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe | (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. | (EF09LP09RS-1) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, compreendendo as relações entre as orações e os significados que implicam. | ----- |
| | Coesão | (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. | (EF09LP10RS-1) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão como seu uso no português brasileiro coloquial, a fim de compreender as diferentes formas de uso e para adequação às situações de comunicação. | ----- |
| | | (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). | (EF09LP11RS-1) Inferir e feitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), compreendendo as relações internas do texto. | ----- |
| | Variação linguística | (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. | <p>(EF09LP12RS-1) Reconhecer as diversas formas de linguagens regionais, analisando-se os "regionalismos" da língua, sob uma visão do diferente e não do correto.</p> <p>(EF09LP12RS-2) Analisar as interferências causadas na língua materna pela língua dos países vizinhos.</p> <p>(EF09LP12RS-3) Diferenciar estrangeirismos de empréstimos linguísticos, de modo a perceber a real necessidade do uso de palavras de outras línguas no enriquecimento de nossa língua oficial.</p> <p>(EF09LP12RS-4) Considerar a variação linguística como um fenômeno da língua viva.</p> | ----- |



**ANEXO 5 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO**

EDUCAÇÃO FÍSICA

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|--|---|
| EDUCAÇÃO FÍSICA (1º e 2º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS | | | |
| Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. | (EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. | <p>(EF12EF01RS-1) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, partindo de experiências corporais e movimentos simples (correr, saltar, chutar, arremessar, rolar, habilidades motoras fundamentais), reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF01RS-2) Utilizar os conhecimentos prévios para, através do “lúdico”, localizar-seno tempo e espaço (hoje, ontem, antes,depois, agora, direita, esquerda, em cima, embaixo, frente, atrás).</p> | <p>(EF12EF01EV-1) Desenvolver habilidades físicas reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas explorando dois importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. <i>Habilidades motoras</i> (são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas) 2. <i>Capacidades físicas</i> (são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a velocidade).</p> <p>(EF12EF01EV-2) Participar de brincadeiras e jogos com exigência de habilidades motoras mais simples para as mais complexas, e que possibilite discutir habilidades que podem desenvolver ao praticá-las, trabalhando uma atitude positiva com relação às diferenças e à possibilidade de aprender e desenvolver-se continuamente.</p> <p>(EF12EF01EV-3) Reconhecer as diferentes capacidades físicas quanto a força muscular, velocidade ou agilidade e perceber que esses aspectos interferem no desempenho durante as práticas de brincadeiras, jogos e no dia a dia.</p> <p>(EF12EF01EV-4) Desenvolver e trabalhar habilidades motoras das mais simples, como: correr, saltar, rolar, chutar, arremessar, para as mais complexas, como: correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico.</p> <p>(EF12EF01EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01HI05), de História; e (EF01GE02), de Geografia, voltadas à identificação de semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares.</p> |
| | (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os | <p>(EF12EF02RS-1) Pesquisar e resgatar as brincadeiras e os jogos populares de diferentes tipos e segmentos do contexto comunitário e regional.</p> <p>(EF12EF02RS-2) Nomear, relatar</p> | <p>(EF12EF02EV-1) Conhecer e saber utilizar os quatro tipos de linguagens: 1. <i>Linguagem corporal</i> (forma de comunicação não-verbal que abrange gestos, posturas, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros)2. <i>Linguagem visual</i> (qualquer tipo de comunicação que se dá por meio de imagens e símbolos, como fotos e vídeos)3. <i>Linguagem oral</i> (utilizando a fala e em presença de interlocutor)4. <i>Linguagem escrita</i> (na qual o contato com o interlocutor é indireto).</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> | <p>e explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> | <p>(EF12EF02EV-2) Identificar as origens dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional; reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social no qual foram praticadas até chegar a eles (por exemplo, brincar de cozinhar ou brincar de dirigir carrinhos).</p> <p>(EF12EF02EV-3) Identificar quais agentes da comunidade (em associações, idosos, pessoas do convívio do aluno, universidades) são fontes para o resgate dos jogos e brincadeiras locais e regionais.</p> <p>(EF12EF02EV-4) Explicar brincadeiras e jogos que praticam e brincadeiras e jogos que pessoas do seu convívio praticam e praticavam, ampliando para brincadeiras e jogos da sua comunidade local.</p> |
| | <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> | <p>(EF12EF03RS-1) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios, partindo de habilidades motoras menos complexas, através de brincadeiras e jogos populares do contexto local e do Rio Grande do Sul, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> | <p>(EF12EF03EV-1) Formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização.</p> <p>(EF12EF03EV-2) Realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal: brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do seu dia a dia, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando.</p> <p>(EF12EF03EV-3) Reconhecer as características dessas práticas identificando as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços necessários ou número de participantes, a fim de que tenham informações para planejar as modificações e adaptações às práticas para que todos participem.</p> <p>(EF12EF03EV-4) Analisar das características das brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional, como número de participantes, materiais, regras, espaços, exigências físicas ou habilidades motoras necessárias para a sua prática.</p> <p>(EF12EF03EV-5) Analisar as características das brincadeiras e jogos identificando os desafios impostos pelas práticas e planejando soluções para a realização de todos (por exemplo, um movimento muito complexo exigido pela atividade, como em uma brincadeira ou jogo no qual deve-se atingir um alvo específico e os alunos não têm essa habilidade desenvolvida; pode-se aproximar o alvo ou aumentar o seu tamanho. Outro exemplo é a modificação ou adaptação de regras às características dos alunos, tornando-as mais flexíveis, ou às características do espaço, como em um jogo de futebol realizado em locais pequenos, onde se elimina as laterais do campo).</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | <p>(EF12EF03EV-6) Compartilhar experiências com os colegas para auxiliar na solução dos desafios da brincadeira ou jogo (por exemplo, utilizando regras mais flexíveis para regras menos flexíveis, ou de brincadeiras e jogos que exijam menos habilidades motoras para outros que requerem habilidades motoras mais complexas).</p> |
| | <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p> | <p>(EF12EF04RS-1) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática de brincadeiras, jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola e em outros ambientes;</p> <p>(EF12EF04RS-2) Valorizar a si e ao ambiente em que se encontram, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) divulgando na escola e na comunidade as adaptações e transformações possíveis das brincadeiras e jogos e nas práticas corporais</p> | <p>(EF12EF04EV-1) Associar os espaços fora da sala de aula como pátios, praças, terrenos vazios, entre outros, e, a partir das suas características, como dimensões ou equipamentos disponíveis, proponham maneiras de se praticar as brincadeiras e jogos que aprenderam na escola.</p> <p>(EF12EF04EV-2) Ampliar a produção e divulgar práticas corporais, como danças, esportes e ginásticas produzindo textos orais, textos escritos ou textos audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outras disciplinas, como Língua Portuguesa e Artes.</p> <p>(EF12EF04EV-3) Propor alternativas para práticas em outros ambientes pensando em adaptações e transformações possíveis, respeitando a si e ao ambiente no qual se encontram.</p> <p>(EF12EF04EV-4) Discutir brincadeiras e jogos praticados em pequenos espaços e grandes espaços, partindo para a adaptação dos locais disponíveis na escola para a sua prática, até a observação e proposição de alternativas para a prática em outros espaços que frequentam fora das aulas de Educação Física, apropriando-se do espaço social e coletivo que dialoga com o entorno da escola.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES | | | |
| <p>Esportes de marca.</p> <p>Esportes de precisão.</p> | <p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> | <p>(EF12EF05RS-1) Identificar, experimentar e fruir, coletivamente e com protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos, movimentos e as ações comuns a esses esportes, de acordo com o nível de desenvolvimento e de suas possibilidades.</p> | <p>(EF12EF05EV-1) Vivenciar o trabalho coletivo e o protagonismo nos esportes (nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo.</p> <p>(EF12EF05EV-2) Realizar trabalho coletivo através de esportes coletivos, vivenciando a troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões.</p> <p>(EF12EF05EV-3) Identificar os elementos comuns aos esportes de marca, que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; e esportes de precisão, que se caracterizam pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico.</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | <p>(EF12EF05EV-4) Desenvolver/trabalhar os movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão, como as habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, e as capacidades físicas requisitadas durante as práticas, como a força muscular, a potência muscular e a velocidade.</p> <p>(EF12EF05EV-5) Investigar quais esportes os alunos conhecem com essas características, quais podem ser classificados como esportes de marca e precisão, quais são individuais, quais são coletivos e que adaptações podem ser feitas para praticar esses esportes na escola.</p> <p>(EF12EF05EV-6) Realizar prática desportiva individual e/ou coletiva (por exemplo, ao propor corridas individuais (corrida em linha reta, corrida com obstáculos, corrida carregando objetos) e, a seguir, o mesmo tipo de corrida em revezamento e, ao final, discutir sobre as diferenças entre os dois tipos e sobre o que sentiram ao participar de ambas).</p> <p>(EF12EF05EV-7) Contextualizar e comparar movimentos com situações do dia a dia, como a necessidade da força muscular ao carregar uma sacola, subir escadas ou subir em uma árvore.</p> |
| | <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p> | <p>(EF12EF06RS-1) Discutir e reconhecer a importância das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p> | <p>(EF12EF06EV-1) Desenvolver aprendizagens como: analisar a situação, defender pontos de vista, levantar questões e, que nesse grupo etário, pode representar o escutar as falas do professor e colegas, formular perguntas sobre o tema, solicitar esclarecimentos quando necessário e procurar expressar-se com clareza para ser bem compreendido.</p> <p>(EF12EF06EV-2) Comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; e esportes de precisão, pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico.</p> <p>(EF12EF06EV-3) Observar as normas e regras nesses esportes significa, entre outras coisas, perceber que são estabelecidas para garantir a segurança e equidade entre os participantes.</p> <p>(EF12EF06EV-4) Discutir sobre as normas e regras dos esportes refletindo sobre as condutas em todos os momentos, tanto na escola como nos ambientes que frequentam no seu dia a dia (Essa discussão e reflexão possibilita inter-relações com o componente Língua Portuguesa no desenvolvimento do intercâmbio oral no contexto escolar, no qual os alunos podem: 1. Expressar-se com autoconfiança, apresentando informações e esclarecendo dúvidas; 2. Escutar com atenção as instruções orais, acordos e combinados que organizem a convivência em sala de aula; 3. Escutar com atenção os colegas e reconhecer a sua vez de falar).</p> |

| | | | |
|-------------------------------------|--|---|--|
| | | | (EF12EF06EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar em conjunto com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa. |
| UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICAS | | | |
| Ginástica geral. | (EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. | (EF12EF07RS-1) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma lúdica, individual e em pequenos grupos, com cooperação e adotando procedimento de segurança, levando em consideração as características individuais. | <p>(EF12EF07EV-1) Identificar os diferentes elementos básicos da ginástica quanto as habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprende-se e que são incorporados ao acervo motor e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas.</p> <p>(EF12EF07EV-2) Identificar os elementos básicos requeridos na ginástica e na ginástica geral; observar quais procedimentos adotar para conseguir realizá-los de forma segura (por exemplo, realizar uma cambalhota com a ajuda do amigo ou providenciar um material, como um colchão, para amenizar a queda durante um salto).</p> <p>(EF12EF07EV-3) Conhecer/realizar os elementos básicos da ginástica (Correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se são habilidades motoras presentes tanto nas ginásticas ou em outras práticas das quais participam, como nos jogos e brincadeiras).</p> <p>(EF12EF07EV-4) Conhecer e desenvolver gradativamente técnicas para realizar os movimentos da ginástica, a aquisição da técnica deve ser desenvolvida, levando em conta as características individuais.</p> <p>(EF12EF07EV-5) Aprender procedimentos de segurança desenvolvendo a partir da própria experimentação, compartilhando com os colegas e o professor as dificuldades encontradas, para juntos analisarem e proporem soluções para que as dificuldades sejam superadas na realização da atividade.</p> <p>(EF12EF07EV-6) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), de Arte; (EF01MA11), (EF02MA12), da Matemática; (EF02GE10), da Geografia; e (EF12EF11), da própria Educação Física, voltadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.</p> |
| | (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. | (EF12EF08RS-1) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, resolvendo desafios inerentes à prática, de forma lúdica, individual e em pequenos | <p>(EF12EF08EV-1) Observar e analisar as próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.</p> <p>(EF12EF08EV-2) Formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | grupos. | <p>(EF12EF08EV-3) Reconhecer que a ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática, sendo uma modalidade utilizada, por exemplo, nas aberturas de jogos olímpicos e mundiais de futebol.</p> |
| <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> | <p>(EF12EF09RS-1) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, identificando a ação de cada segmento corporal e suas possibilidades de movimento, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> | <p>(EF12EF09EV-1) Reconhecer as potencialidades e os limites do seu próprio corpo quanto aos movimentos e reconhecer que o corpo é estruturado para realizar esses movimentos: os ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso atuam em conjunto, possibilitando uma grande quantidade de movimentos.</p> <p>(EF12EF09EV-2) Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de desempenho dos colegas possibilita a exploração de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: <i>1. Habilidades motoras; 2. Capacidades físicas.</i></p> <p>(EF12EF09EV-3) Identificar a ação das regiões corporais e as suas possibilidades de movimentos, como movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço durante a prática das ginásticas, de outras práticas corporais, assim como outros movimentos que os alunos realizam no seu dia a dia.</p> <p>(EF12EF09EV-4) Identificar as potencialidades e limites do corpo estabelecendo relação com Ciências.</p> <p>(EF12EF09EV-5) Desenvolver a capacidade física de equilíbrio em um movimento estático sobre a trave, banco ou linhas da quadra e o movimento de equilíbrio presente ao manipular objetos em movimento, como uma corda ou bolas, ou, ainda, durante um salto e queda após uma corrida.</p> |
| <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em</p> | <p>(EF12EF10RS-1) Utilizar as múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual) com a finalidade de identificar e descrever as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, nas distintas práticas corporais.</p> | <p>(EF12EF10EV-1) Descrever as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral pressupõe se apropriar e saber utilizar os quatro tipos de linguagens propostas: 1. Linguagem corporal; 2. Linguagem oral; 3. Linguagem escrita; 4. Linguagem audiovisual: que utiliza as linguagens verbal, sonora e visual para transmitir uma mensagem.</p> <p>(EF12EF10EV-2) Aprimorar a força muscular, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade.</p> <p>(EF12EF10EV-3) Identificar os elementos básicos das ginásticas (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) em outras práticas corporais, como nos jogos e brincadeiras, esportes e danças.</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | distintas práticas corporais. | | |
| UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS | | | |
| Danças do contexto comunitário e regional. | <p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> | <p>(EF12EF11RS-1) Pesquisar e resgatar danças de diferentes tipos e segmentos do contexto local e do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF12EF11RS-2) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, danças gaúchas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> | <p>(EF12EF11EV-1) Aprender a desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros.</p> <p>(EF12EF11EV-2) Desenvolver a capacidade de utilizar diferentes gestos para marcar o ritmo, como palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão, utilizando seu repertório corporal para o improviso e a criação.</p> <p>(EF12EF11EV-3) Reconhecer e respeitar às diferenças nas experimentações possibilitando a aprendizagem de importantes aspectos relacionados ao movimento (1. Habilidades motoras: nas danças estão presentes nos gestos; 2. Capacidades físicas: o equilíbrio, a flexibilidade e a coordenação motora e são muito importantes para a aptidão física e para a saúde, e evidenciam as diferenças de desempenho corporal durante as práticas).</p> <p>(EF12EF11EV-4) Reconhecer que o grau de desenvolvimento das capacidades físicas como agilidade, coordenação, ritmo ou equilíbrio entre os alunos interferem no desempenho durante as práticas de danças e também nas atividades do dia a dia.</p> |
| | <p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p> | <p>(EF12EF12RS-1) Experimentar e identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas do nosso Estado.</p> | <p>(EF12EF12EV-1) Identificar, por meio da vivência e observação, quais são os elementos constitutivos das danças (1. Ritmo: é uma qualidade presente nas danças, em outras práticas corporais, como pular corda, e em diferentes situações do dia a dia. Na dança, o ritmo é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; 2. Espaço: todo movimento que realizamos ocorre em um ambiente físico ou espaço em uma relação de interação, adaptação e transformação. Ao dançar, os alunos movimentam-se pelos espaços, interagindo com os ambientes e com os colegas, conhecendo a si próprios e reconhecendo o outro; 3. Gestos: o estudo dos gestos nas danças possibilita a análise tanto de elementos técnicos, ao se identificar o movimento do corpo ou parte dele, como um giro ou um sobre passo, como o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança).</p> <p>(EF12EF12EV-2) Aprender sobre as diferentes manifestações das danças do contexto comunitário e regional (como as danças de roda, danças de rua, danças clássicas, danças folclóricas, danças de salão, entre outras, possibilitando que reconheçam que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles).</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>(EF12EF12EV-3) Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. (ritmo, coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade e a flexibilidade, entre outras).</p> <p>(EF12EF12EV-4) Experimentar e identificar as habilidades motoras necessárias para a prática das danças, utilizar os movimentos da dança para conhecer-se, relacionar-se com os outros e explorar os espaços.</p> <p>(EF12EF12EV-5) Relatar sobre as danças que praticam e observar outros praticando no seu dia a dia, além de pesquisar sobre as origens dessas práticas, como essas danças chegaram até eles e a sua importância para a preservação da cultura, como as danças típicas das festas regionais ou danças folclóricas da sua região.</p> <p>(EF12EF12EV-6) Identificar quais agentes da comunidade (associações, idosos, pessoas do convívio) são fontes para o resgate das danças do contexto comunitário e regional.</p> <p>(EF12EF12EV-7) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP04), da Língua Portuguesa; e (EF12AR14), da Arte, voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música.</p> |
|--|--|--|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|--|---|
| EDUCAÇÃO FÍSICA (3º, 4º e 5º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS | | | |
| Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. | (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. | (EF35EF01RS-1) Experimentar, recriar e fruir brincadeiras e jogos populares do Rio Grande do Sul, de outras regiões do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, valorizando a importância do patrimônio histórico-cultural. | (EF35EF01EV-1) Conhecer jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana, dialogar e se organizar para recriar essas práticas corporais utilizando os materiais e espaços disponíveis na escola. (EF35EF01EV-2) Conhecer os conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. (EF35EF01EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF04LP12) e (EF04LP13), da Língua Portuguesa, voltadas à compreensão de instruções sobre jogos e brincadeiras. |
| | (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. | (EF35EF02RS-1) Elaborar e discutir estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. | (EF35EF02EV-1) Observar e analisar as próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, sendo orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização de forma segura. (EF35EF02EV-2) Reconhecer os aspectos de segurança para realizar as práticas corporais: 1. Habilidades motoras (propor experiências positivas, porém, participar de uma brincadeira ou jogo que exige movimentos com os quais não está acostumado, superando a insegurança, socializar as sensações e dificuldades advindas delas e discutir sobre possibilidades de adaptação aos movimentos requisitados para que todos pratiquem e proponham gradativamente um aumento da complexidade de movimentos conforme superam as dificuldades encontradas). 2. Capacidades físicas (participar de jogos que exigem muita força muscular, como, por exemplo, em um cabo de guerra, as diferenças dessa capacidade entre os alunos podem ocasionar situações de risco, discutir sobre as diferenças de força procurando: (a) soluções para que todos participem com equidade; (b) discutir sobre a importância do desenvolvimento da força muscular não só para a realização das práticas, mas também para outras tarefas do dia a dia, como carregar sacolas e mochilas ou subir escadas). 3. Estruturas corporais (Propor situações de aprendizagem para possibilitar adquirir conhecimentos básicos sobre a ação das |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | estruturas corporais durante a realização dos movimentos para que reconheça potenciais e limites corporais seus e de outros e, a partir daí, aja propondo estratégias para a prática segura de todos). |
| | (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. | (EF35EF03RS-1) Identificar e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, analisando suas influências, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas. EF35EF03RS-2) Conhecer o contexto histórico, social e cultural onde foram criados os jogos de tabuleiro, podendo usá-los como conteúdo específico, oportunizando o trabalho interdisciplinar. | (EF35EF03EV-1) Pesquisar e resgatar jogos praticados por seus antepassados. (EF35EF03EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; e (EF15AR26), da Arte, voltadas à descrição e comunicação de informações por múltiplas linguagens (escrita, audiovisual, oral, artística). |
| | (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. | (EF35EF04RS-1) Experimentar e recriar na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais. (EF35EF04RS-2) Recriar, individual e coletivamente, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos possíveis. | (EF35EF04EV-1) Observar e analisar os espaços disponíveis, tanto na escola como em outros locais que frequentam no seu dia a dia, como praças, ruas, terrenos vazios, dialogar sobre possibilidades de adequações das brincadeiras e jogos às características desses espaços e se organizem para recriar essas práticas utilizando os materiais disponíveis. (EF35EF04EV-2) Apropriar-se de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. |

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Esportes de campo e taco.</p> <p>Esportes de rede/parede.</p> <p>Esportes de invasão.</p> | <p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> | <p>(EF35EF05RS-1) Pesquisar, experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, valorizando as aprendizagens relacionadas à participação e ao trabalho em equipe.</p> <p>(EF35EF05RS-2) Experimentar e fruir atividades pré-desportivas.</p> | <p>(EF35EF05EV-1) Experimentar esportes que evidenciam as capacidades físicas, como a força muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e a coordenação motora, e permitem discussões sobre a importância do seu desenvolvimento tanto para a aptidão física relacionada ao desempenho esportivo como para a saúde e qualidade de vida.</p> <p>(EF35EF05EV-2) Reconhecer a importância da participação e não só do resultado nos esportes, refletindo para valorizar aprendizagens relacionadas à participação, como, por exemplo, a importância do trabalho em equipe para se atingir um objetivo comum, e não ao fato de terem ganho ou perdido uma disputa.</p> <p>(EF35EF05EV-3) Propor que os alunos experimentem esportes de campo e taco, rede/parede e invasão que praticam para aqueles que conhecem e não praticam, finalizando com aqueles que não conhecem.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICAS | | | |
| <p>Ginástica geral</p> | <p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e</p> | <p>(EF35EF07RS-1) Identificar os elementos básicos da ginástica a partir dos conhecimentos pré-adquiridos e/ou através de observações (vídeos, apresentações).</p> <p>(EF35EF07RS-2) Experimentar,fruir e criar, de forma coletiva, combinações de</p> | <p>(EF35EF07EV-1) Desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros.</p> <p>(EF35EF07EV-2) Reconhecer que a ginástica geral tem como características a não competição, a diversidade musical, a utilização de elementos da cultura e o prazer pela prática.</p> <p>(EF35EF07EV-3) Propor a criação de coreografias, que demanda uma série de outras aprendizagens e que pode se desenvolver (por exemplo, solicitar que identifiquem os movimentos que conseguem realizar para, a seguir, propor combinações e elementos de</p> |

| | | | |
|---------------------------------|--|--|--|
| | <p>sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> | <p>diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano, folclore e cultura local.</p> | <p>ligação entre esses elementos. As coreografias podem ser organizadas individualmente ou em grupos de acordo com as habilidades dos alunos).</p> <p>(EF35EF07EV-4) Visitar entidades que promovam as ginásticas, como escolas de dança, centros de cultura, universidades ou outros locais que possam auxiliá-los na produção das coreografias (propor produções coreográficas: a) Partir de coreografias com movimentos de ginástica simples, propondo que os alunos elaborem as coreografias de acordo com a sua habilidades e gosto pessoal, para a proposição de coreografias mais elaboradas, utilizando diferentes materiais e com movimentos de maior complexidade; b) Partir de temas preexistentes, como temas do folclore e da cultura local, para a proposição de que os alunos sugiram e criem temas mais próximos da sua realidade).</p> <p>(EF35EF07EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; (EF04MA16), (EF05MA15), da Matemática; e (EF35EF09), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço.</p> |
| | <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p> | <p>(EF35EF08RS-1) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, bem como nos segmentos corporais utilizados nos movimentos e adotando procedimentos de segurança.</p> | <p>(EF35EF08EV-1) Formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) aprender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.</p> <p>(EF35EF08EV-2) Conhecer os elementos básicos da ginástica geral: equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias, com e sem materiais e adotar procedimentos de segurança, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, identificando que nosso corpo é estruturado para realizar movimentos: ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso que atuam em conjunto, possibilitando uma grande quantidade de movimentos;</p> <p>(EF35EF08EV-3) Considerar dois importantes aspectos relacionados ao movimento: 1. Habilidades motoras; 2. Capacidades físicas.</p> <p>(EF35EF08EV-5) Vivenciar os movimentos de rotação, equilíbrio, saltos, acrobacias, entre outros, podem reconhecer as regiões corporais e as estruturas solicitadas (Por exemplo, durante uma sequência de saltos, são solicitados principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento possibilita aos alunos terem autonomia para adotar medidas de segurança não só durante as aulas de Educação Física, mas sempre que se envolverem em atividades físicas no seu dia a dia).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS | | | |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Danças do Brasil e do mundo.</p> <p>Danças de matriz indígena e africana.</p> | <p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> | <p>(EF35EF09RS-1) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem com movimentos mais complexos e ampliação do repertório motor.</p> | <p>(EF35EF09EV-1) Perceber por que existem diferentes tipos de dança e que são atribuídos diferentes significados a elas de acordo com a cultura local daqueles que a praticam.</p> <p>(EF35EF09EV-2) Conhecer e estudar as danças por região do Brasil, analisando se existem danças que são praticadas em todos os estados que compõem a região, quais são as danças de matriz indígena e quais são de matriz africana, quais sofreram influência do povoamento da região e quais são praticadas também em outras regiões do Brasil.</p> <p>(EF35EF09EV-3) Conhecer, vivenciar e analisar sobre como a formação populacional influenciou as danças, ou seja, quais práticas eram utilizadas pelos povos que habitavam originalmente essas regiões e que permanecem preservadas e quais práticas foram trazidas pelos povos que migraram para essas regiões.</p> <p>(EF35EF09EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; (EF04MA16), (EF05MA15), da Matemática; e (EF35EF07), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço.</p> |
| | <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> | <p>(EF35EF10RS-1) Pesquisar, demonstrar e localizar as danças mais tradicionais das diferentes regiões brasileiras.</p> <p>(EF35EF10RS-02) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF10RS-03) Utilizar a dança como recurso para a interpretação de ritmos, incentivando os movimentos do corpo para o autoconhecimento.</p> | <p>(EF35EF10EV-1) Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças como: o ritmo, a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras.</p> <p>(EF35EF10EV-2) Conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal e comparar as danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana com aquelas que conhecem em termos de exigências físicas, habilidades motoras necessárias para a sua execução e intencionalidade daqueles que dançam (lazer, apresentação, ritual, celebração).</p> |
| | <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de</p> | <p>(EF35EF11RS-1) Executar elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz</p> | <p>(EF35EF11EV-1) Experimentar danças como fator de ampliação de repertório motor e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. | indígena e africana. (EF35EF11RS-2) Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças (coordenação motora, equilíbrio, agilidade). | (EF35EF11EV-2) Realizar pesquisas para aprofundar as aprendizagens das danças, junto a escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura ou universidades. |
| | (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. | (EF35EF12RS-1) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, posicionando-se para buscar alternativas para superá-las. | (EF35EF12EV-1) Reconhecer que as danças e demais práticas corporais são manifestações da cultura corporal de movimento a que todo cidadão tem direito de praticar. (EF35EF12EV-2) Realizar visitas a instituições locais que promovam as danças e promover diálogos com seus participantes, investigando quais as situações de preconceito e injustiça que identificam nessas práticas e discutir alternativas para superá-las. |
| UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS | | | |
| Lutas do contexto comunitário e regional. | (EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. | (EF35EF13RS-1) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário, cultural e regional e lutas de matriz indígena e africana. | (EF35EF13EV-1) Experimentar e recriar as práticas, adaptando as regras às características dos alunos e os materiais e espaços disponíveis às exigências da modalidade. (EF35EF13EV-2) Organizar experimentações de lutas com movimentos e regras mais simples para lutas com exigências corporais e regras mais complexas. |
| Lutas de matriz indígena e africana. | (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como | (EF35EF14RS-1) Conhecer a história das lutas em seus diferentes aspectos (origem, finalidade, modificações). (EF35EF14RS-2) Planejar e utilizar estratégias básicas (executar movimentos básicos) das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o | (EF35EF14EV-1) Formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) aprender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. (EF35EF14EV-2) Aprender as normas de segurança incluem questões relativas ao espaço, como, por exemplo, o tipo de solo (areia, gramado, piso duro), materiais (colchões para amortecer quedas ou luvas) e a obediência às regras, prezando o respeito ao oponente na prática das lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14EV-3) Estudar as lutas em diferentes aspectos (1. A compreensão histórica das lutas, que fazem parte da história humana, inicialmente como práticas de |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>oponente e as normas de segurança.</p> | <p>colega como oponente e as normas de segurança, adequando as práticas aos interesses e habilidades.</p> <p>(EF35EF14RS-3) Identificar as habilidades motoras necessárias para a prática (chutar, socar, segurar).</p> | <p>sobrevivência, modificando-se através dos tempos até chegar às modalidades que conhecemos hoje. 2. A característica imprevisível e previsível das lutas. As lutas de demonstração têm caráter previsível, com movimentos coreografados, como os katas. Nas lutas de enfrentamento, o caráter é imprevisível, pois, entre outras coisas, não existe a definição de um tempo estabelecido e sim de um tempo máximo. Em uma luta de judô, por exemplo, um ippon define a luta independentemente do tempo.3. As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Todas elas demandam uma técnica específica que varia de acordo com a modalidade estudada. 4. As capacidades físicas presentes nas lutas, como a força muscular, a resistência muscular e a potência muscular, que podem ser aprimoradas com as práticas das lutas).</p> |
| | <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p> | <p>(EF35EF15RS-1) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais e culturais.</p> | <p>(EF35EF15EV-1) Distinguir lutas de brigas.</p> <p>(EF35EF15EV-2) Reconhecer as diferenças entre as lutas e as demais práticas corporais.</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|---|---|
| EDUCAÇÃO FÍSICA (6º, e 7º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS | | | |
| Jogos eletrônicos. | (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. | <p>(EF67EF01RS-1) Pesquisar e reconhecer os diferentes conceitos entre jogos Eletrônicos, Jogos Eletrônicos de Movimento, Jogos Virtuais e Exergames.</p> <p>(EF67EF01RS-2) Compartilhar com os colegas as experiências pessoais em jogos eletrônicos, discutindo e comparando as sensações na prática dos jogos não eletrônicos (motores, de tabuleiro, de raciocínio, etc.).</p> <p>(EF67EF01RS-3) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> | <p>(EF67EF01EV-1) Organizar práticas significativas e reflexivas acerca dos jogos eletrônicos, de modo que os alunos reconheçam seus sentidos e potenciais riscos para um estilo de vida ativo, crítico e tolerante.</p> <p>(EF67EF01EV-2) Compartilhar jogos eletrônicos que conhecem e praticam e quais as sensações ao praticá-los, comparar as sensações nas práticas dos jogos eletrônicos com aquelas experimentadas em outros tipos de jogos menos sedentários e discutir sobre as preferências pessoais.</p> <p>(EF67EF01EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica de jogos eletrônicos.</p> |
| | (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes | (EF67EF02RS-1) Identificar e aprofundar o estudo acerca da tecnologia e suas influências sobre nossos movimentos e as transformações (evoluções) nos jogos eletrônicos, surgidas pela crítica ao sedentarismo propiciado, que passaram a ser produzidos no intuito de estimular o envolvimento corporal. | <p>(EF67EF02EV-1) Pesquisar a evolução dos jogos eletrônicos significa compreendendo que essas práticas acompanharam a evolução das tecnologias, inicialmente sendo praticados em equipamentos específicos para esse fim, com imagens simples, que limitavam os tipos de jogos disponíveis e utilizando consoles conectados por fios aos joysticks e ao televisor, passando a ser disponíveis em aparelhos portáteis, como tablets e celulares, com imagens gráficas de alta resolução e com variados tipos de jogos que podem ser praticados individual ou coletivamente utilizando conexões sem fios.</p> <p>(EF67EF02EV-2) Compreender que eles sofreram modificações no seu modo de prática, inicialmente com jogos com pouca modificação para jogos com maior envolvimento corporal.</p> |

| | | | |
|--|-----------------|--|---|
| | tipos de jogos. | | <p>(EF67EF02EV-3) Reconhecer que a evolução da tecnologia trouxe facilidades para nossa vida, mas, por outro, teve como consequência um estilo de vida menos ativo (Um exemplo disso é o uso dos jogos eletrônicos substituindo atividades de maior movimento em momentos de lazer. A crítica a esse comportamento levou à evolução dos jogos eletrônicos, que passaram a ser produzidos com o intuito de estimular o envolvimento corporal dos usuários, como os que utilizam sensores de movimento).</p> <p>(EF67EF02EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica de jogos eletrônicos.</p> |
|--|-----------------|--|---|

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Esportes de marca</p> <p>Esportes de precisão.</p> <p>Esportes de invasão.</p> <p>Esportes técnico-combinatórios</p> | <p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> | <p>(EF67EF03RS-1) Identificar, experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, possibilitando a prática com diferentes alternativas, privilegiando a participação de todos.</p> | <p>(EF67EF03EV-1) Visitar clubes, associações ou outras entidades locais que promovam modalidades dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios e dialogar com os profissionais que atuam nessas modalidades sobre a importância do trabalho coletivo e do protagonismo na prática das modalidades.</p> <p>(EF67EF03EV-2) Investigar se existem pessoas do convívio que praticam ou praticaram essas modalidades e convidá-los para uma visita à escola.</p> |
| | <p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> | <p>(EF67EF04RS-1) Pesquisar sobre a origem das modalidades, regras e materiais utilizados na sua prática.</p> <p>(EF67EF04RS-2) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando regras e adaptando-as para as especificidades de cada turma.</p> | <p>(EF67EF04EV-1) Pesquisar sobre as modalidades de esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, investigando sua origem, regras e materiais necessários para a sua prática.</p> <p>(EF67EF04EV-2) Aprender a utilizar habilidades técnico-táticas das modalidades identificando: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. 2- Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. 3- Táticas: são métodos necessários para se atingir um objetivo e, em relação aos jogadores, envolvem, entre outras coisas, as funções que realizam em uma partida.</p> |
| | <p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca,</p> | <p>(EF67EF05RS-1) Planejar e utilizar estratégias pensadas em equipe, para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, das modalidades</p> | <p>(EF67EF05EV-1) Identificar as necessidades de movimentos para as práticas de esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, como: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. Observar, experimentar e refletir sobre as habilidades motoras necessárias para as práticas das modalidades e o que precisam fazer para solucionar os desafios que se apresentam. 2- Capacidades físicas: são</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> | <p>esportivas escolhidas para praticar, evoluindo das mais simples para mais complexas.</p> | <p>características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. São atributos muito importantes para a aptidão física e para a saúde, que se evidenciam durante a prática de determinada modalidade. Em um jogo de basquete, por exemplo, a pouca coordenação motora compromete o quicar da bola no chão. A partir da identificação dessa dificuldade, pode-se propor atividades que aprimorem essa capacidade física. 3 - Táticas: são métodos necessários para se atingir um objetivo e, em relação aos jogadores, envolvem, entre outras coisas, as funções que realizam em uma partida.</p> <p>(EF67EF05EV-2) Dialogar sobre os objetivos do jogo e sobre como podem organizar-se dentro de suas possibilidades e limitações individuais, propondo novas organizações táticas.</p> |
| | <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> | <p>(EF67EF06RS-1) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer), identificando e compreendendo as diferenças conceituais entre Esporte Educacional, de Lazer e de Rendimento.</p> | <p>(EF67EF06EV-1) Conhecer as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, a sua origem e o seu significado (Um exemplo é o "Manifesto Mundial do Esporte", criado pela UNESCO, e que divide o esporte em esporte educacional, voltado para crianças e adolescentes em idade escolar (fundamental e médio), esporte de participação, praticado no tempo livre, em situações de lazer e com finalidade de bem-estar físico e psicológico, e esporte de alto rendimento, que são as práticas fundamentadas na competição, com regras e normas rígidas e com o objetivo de superação, competição e vitória).</p> <p>(EF67EF06EV-2) Iniciar aprendendo sobre as aproximações do esporte com o jogo, que permite a adaptação de regras e espaços e um caráter mais informal, até o estudo do esporte formal, como uma manifestação cultural de grande impacto em nossa sociedade, que é orientada para a competição, exclusão dos menos hábeis, profissionalismo, treinamento exaustivo e regras rígidas.</p> |
| | <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p> | <p>(EF67EF07RS-1) Pesquisar diferentes modalidades e/ou práticas corporais que comumente não são desenvolvidas no seu meio (escola e comunidade).</p> <p>(EF67EF07RS-2) Propor e produzir alternativas que possibilitem a experimentação e prática dos mesmos no entorno da escola, ampliando essas ações para outros ambientes da comunidade.</p> | <p>(EF67EF07EV-1) Entender a relação entre as ações motoras e os espaços criados a partir da interação pessoa em movimento e ambiente. Que ao realizar ações motoras em ambientes, cria-se espaços em que pode-se adaptar, transformar ou controlar o local de acordo com a necessidade.</p> <p>(EF67EF07EV-2) Organizar-se para produzir alternativas de práticas nos espaços disponíveis no entorno da escola, ampliando essas ações para outros ambientes da comunidade.</p> |

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICAS

| | | | |
|---|---|--|---|
| Ginástica de condicionamento físico. | <p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> | <p>(EF67EF08RS-1) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, ampliando seus conhecimentos e consciência corporal (relacionando os exercícios com os segmentos corporais utilizados).</p> | <p>(EF67EF08EV-1) Aprimorar as capacidades físicas para realizar tarefas em situações do cotidiano, como a resistência muscular para subir escadas ou um terreno íngreme ou a força muscular para carregar uma mochila, uma sacola de compras ou varrer o chão da casa.</p> <p>(EF67EF08EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR11), da Arte, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.</p> |
| | <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> | <p>(EF67EF09RS-1) Compreender a relação entre o exercício físico e saúde, reconhecendo e respeitando a existência de diferenças individuais de condicionamento físico.</p> <p>(EF67EF09RS-2) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> | <p>(EF67EF09EV-1) Participar de exercícios com o objetivo de promover a saúde devem enfatizar processos que levem os alunos a: a) Compreenderem a relação entre exercício físico e saúde, identificando as principais capacidades físicas e estruturas corporais envolvidas nesses processos. b) Reconhecerem que existem diferenças de condicionamento físico entre eles e propor atividades que sejam adequadas a todos.</p> <p>(EF67EF09EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP23), (EF69LP24), (EF69LP28) e (EF67LP15), da Língua Portuguesa, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regimentos.</p> |
| | <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> | <p>(EF67EF10RS-1) Identificar e apontar as diferenças entre exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar, relacionando as capacidades físicas às estruturas corporais envolvidas.</p> <p>(EF67EF10RS-2) Compreender a</p> | <p>(EF67EF10EV-1) Diferenciar a atividade física, que constitui qualquer movimento realizado pelos músculos esqueléticos, produzindo um gasto energético acima do repouso, e o exercício físico, que é um tipo de atividade física que consiste em movimentos corporais programados, estruturados e sistematicamente repetitivos que têm objetivos específicos, como melhorar o condicionamento físico para a saúde ou desempenho esportivo.</p> <p>(EF67EF10EV-2) Observar e registrar as atividades realizadas no dia a dia, observando se são fisicamente ativos, e diferenciando quais são atividades físicas de quais são exercícios físicos.</p> |

| | | | |
|---------------------------------|--|---|--|
| | | importância do exercício físico para a saúde e o bem-estar do indivíduo. | (EF67EF10EV-3) Discutir, a partir da observação, sobre a importância de ser fisicamente ativo, quais são as capacidades físicas importantes para a saúde e como desenvolver essas capacidades utilizando locais e meios disponíveis no seu dia a dia de forma segura. |
| UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS | | | |
| Danças urbanas. | (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). | (EF67EF11RS-1) Reconhecer e definir o conceito de dança urbana. (EF67EF11RS-2) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) e as capacidades físicas desenvolvidas (coordenação, equilíbrio, agilidade, flexibilidade) estimulando o movimento e a expressão corporal como forma de comunicação. | (EF67EF11EV-1) Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças (ritmo, a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras). (EF67EF11EV-2) Aprender sobre o percurso histórico das danças urbanas, partindo-se das suas modalidades originais para aquelas que são praticadas nos dias de hoje. |
| | (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. | (EF67EF12RS-1) Observar e identificar os movimentos de outros praticantes (vídeos, visitas, oficinas) para aprender elementos constitutivos das danças urbanas, resolvendo os desafios peculiares à prática. | (EF67EF12EV-1) Formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização. Os elementos constitutivos das danças são: (1) ritmo, que é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; (2) espaço, que refere-se ao ambiente físico no qual nos movimentamos em uma relação de interação, adaptação e transformação; e (3) gesto, que é o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. (EF67EF12EV-2) Experimentar danças para ampliar o repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. (EF67EF12EV-3) Planejar estratégias para aprender os elementos constitutivos das danças urbanas, propondo-se, por exemplo, visitas a locais onde pessoas praticam essas modalidades de danças para observar os movimentos dos praticantes, convidar um praticante de danças urbanas para uma visita e oficina na escola ou assistir a vídeos com tutoriais e apresentações de danças urbanas. |
| | (EF67EF13) Diferenciar as | (EF67EF13RS-1) Diferenciar as danças urbanas das demais | (EF67EF13EV-1) Retomar as modalidades de dança aprendidas ao longo dos anos anteriores comparando-as com as danças urbanas: sua origem e os movimentos que |

| | | | |
|--------------------------------|--|--|---|
| | danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. | manifestações da dança, comparando com as aprendidas ao longo dos anos anteriores, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas pelos diferentes grupos sociais e culturais da sua criação aos dias atuais, e adequar a prática aos interesses e possibilidades individuais e coletivos. | <p>surgiram a partir da sua criação, o significado para aqueles que inicialmente praticavam a modalidade e o seu significado nos dias atuais, os movimentos dos praticantes em comparação com outras modalidades de dança, as letras das músicas e as vestimentas utilizadas pelos dançarinos, o ambiente físico (espaço) no qual é praticada, etc.</p> <p>(EF67EF13EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR13), da Arte, no que se refere à investigação de diferentes tipos de danças.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS | | | |
| Lutas do Brasil. | (EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. | <p>(EF67EF14RS-1) Conhecer e identificar lutas brasileiras (típicas e introduzidas ao longo dos anos), fazendo a sua contextualização histórica, bem como seu significado.</p> <p>(EF67EF14RS-2) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> | <p>(EF67EF14EV-1) Aprender sobre normas de segurança, que incluem questões relativas ao espaço, como, por exemplo, o tipo de solo (areia, gramado, piso duro), materiais (colchões para amortecer quedas ou utilização de luvas) etc.</p> <p>(EF67EF14EV-2) Estudar as lutas nos seguintes aspectos: 1) A compreensão histórica das lutas no Brasil, no que diz respeito a quais são as modalidades típicas brasileiras, quais foram introduzidas no país ao longo dos anos e como elas se manifestam nos dias de hoje. 2) A identificação das regras e normas de segurança para a prática das lutas, visto que grande parte das lutas pressupõem contato físico entre os praticantes. 4) As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Todas elas demandam uma técnica específica, que varia de acordo com a modalidade estudada. 5) As capacidades físicas presentes nas lutas, como a força muscular, a resistência muscular e a potência muscular, que podem ser aprimoradas com as práticas das lutas.</p> |
| | (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. | <p>(EF67EF15RS-1) Identificar as habilidades motoras necessárias para a prática da modalidade (socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar).</p> <p>(EF67EF15RS-2) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> | <p>(EF67EF15EV-1) Formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização.</p> <p>(EF67EF15EV-2) Estudar as lutas nos seguintes aspectos: 1) A compreensão histórica das lutas no Brasil, no que diz respeito a quais são as modalidades típicas brasileiras, quais foram introduzidas no país ao longo dos anos e como elas se manifestam nos dias de hoje. 2) A identificação das regras e normas de segurança para a prática das lutas, visto que grande parte das lutas pressupõem contato físico entre os praticantes. 3) As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Todas elas demandam uma técnica específica que varia de acordo com a modalidade estudada. 4) As capacidades físicas presentes nas lutas, como a força muscular, a resistência muscular e a potência muscular, que podem ser</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | <p>aprimoradas com as práticas das lutas.</p> <p>(EF67EF15EV-3) Visitar centros esportivos, clubes, associações ou outras instituições que promovem as lutas no contexto local para que os alunos observem e dialoguem com técnicos e praticantes sobre possibilidades de se praticar as lutas adaptando-as às suas características.</p> |
| | <p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> | <p>(EF67EF16RS-1) Pesquisar e identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> | <p>(EF67EF16EV-1) Identificar as características das lutas do Brasil, como: 1) A sua origem, quais as pessoas que as praticam e a sua evolução ao longo do tempo; 2) Quais as principais regras das lutas, como encostar as costas do oponente no chão ou retirá-lo de um determinado espaço; 3) Os objetivos das lutas, por exemplo, se são disputadas como forma de entretenimento, de celebração ou ritual, como em algumas lutas indígenas; 4) Quais as habilidades motoras utilizadas nas lutas, como o empurrar, agarrar, arrastar ou puxar; 5) Quais as capacidades físicas solicitadas durante as lutas, como a força muscular, a resistência muscular e o equilíbrio; 6) Qual o ambiente físico no qual é praticada, como ringue, tatame, espaços abertos ou fechados; 7) Quais as vestimentas dos praticantes, como luvas, protetores, quimonos, e a sua utilidade durante as lutas.</p> |
| | <p>(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p> | <p>(EF67EF17RS-1) Problematizar, através de debate se discussões, preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais (esportes, danças, jogos, brincadeiras e ginásticas), de acordo com sua origem e ambiente social, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p> | <p>(EF67EF17EV-1) Conhecer leis que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros, o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial ou a Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>(EF67EF17EV-2) Reconhecer que as lutas e demais práticas corporais são manifestações da cultura corporal de movimento a que todo cidadão tem direito.</p> <p>(EF67EF17EV-3) Visitar instituições locais que promovam lutas ou convidar praticantes de lutas da localidade para uma visita à escola e promover diálogos com os alunos, investigando quais as principais situações de preconceito ou estigmatização aos praticantes das modalidades e alternativas para superá-las.</p> <p>(EF67EF17EV-4) Investigação e propor ações de combate a preconceitos nas lutas, ampliando, em anos posteriores, para outras práticas corporais.</p> <p>(EF67EF17EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR15), da Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais.</p> <p>(EF67EF17EV-6) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa; e (EF69AR33), da Arte, no que se refere à compreensão crítica de diferentes</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | | pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social. |
| UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA | | | |
| Práticas corporais de aventura urbanas. | (EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. | <p>(EF67EF19RS-1) Pesquisar e identificar as características das práticas corporais de aventura urbana.</p> <p>(EF67EF19RS-2) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbana e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>(EF67EF17RS-3) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> | <p>(EF67EF19EV-1) Valorizar a própria integridade física e as dos demais significa reconhecer que, como as práticas corporais de aventura não possuem regras ou normas de conduta, os participantes devem utilizar os conhecimentos sobre si, sobre os materiais a serem utilizados e sobre o ambiente no qual irão se movimentar para criar suas próprias práticas, tomando cuidado com o bem-estar de todos (Por exemplo, durante uma prática de skate, os alunos que não têm contato com o equipamento devem procurar formas de práticas seguras, como andar inicialmente sentados, apoiando na parede ou com o auxílio dos colegas).</p> <p>(EF67EF19EV-2) Explorar aprendizagens sobre os princípios dos esportes de aventuras, que surgiram como alternativa aos esportes tradicionais, com modalidades onde não há regras que delimitam a sua prática.</p> <p>(EF67EF19EV-3) Descobrir soluções e superar seus próprios limites ao executar uma manobra ou transpor um obstáculo.</p> <p>(EF67EF19EV-4) Vivenciar situações de aprendizagens que permitam a identificação dessas características durante a sua prática, como, por exemplo, em uma sequência sobre a modalidade de aventura urbana de Parkour, pode-se: 1) Analisar o ambiente e os percursos possíveis de serem realizados; 2) Propor percursos de acordo com a própria habilidade; 3) Discutir sobre como aprimorar as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias para superar desafios mais complexos; 4) Propor o aumento dos desafios de acordo com o próprio desenvolvimento.</p> |
| | (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. | <p>(EF67EF19RS-1) Experimentar, fruir e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura urbana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF19RS-2) Organizar, na escola, locais para a prática e vivências com ressignificação dos movimentos.</p> | <p>(EF67EF19EV-1) Aprender sobre as práticas de aventura urbanas que permitam a eles identificar as estratégias necessárias para identificar e controlar os possíveis riscos, que podem incluir os locais no qual serão realizadas as práticas, quem irá participar, quais habilidades motoras são requisitadas para as atividades e quais os materiais e recursos disponíveis.</p> <p>(EF67EF19EV-2) Discutir coletivamente sobre maneiras de se realizar as práticas de modo que todos possam participar com segurança, como, por exemplo, criar obstáculos de diferentes tamanhos ou criar situações de desafio de níveis variados para que possam praticar as modalidades escolhidas de acordo com as suas habilidades.</p> |
| | (EF67EF20) Executar práticas corporais de | (EF67EF20RS-1) Compreender o conceito e significado de patrimônio público. | (EF67EF20EV-1) Utilizar alternativas para práticas corporais de aventura urbanas seguras considerando os seguintes elementos: a) Qual prática será realizada; b) Quem irá realizar essa prática; c) Quais habilidades motoras são requisitadas para as práticas; d) |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> | <p>(EF67EF20RS-2) Executar práticas corporais de aventura urbana, respeitando o patrimônio público, discutindo e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> | <p>Qual o local de realização das práticas; e) Quais os materiais e recursos disponíveis.</p> <p>(EF67EF20EV-2) Refletir sobre maneiras de realização das práticas de aventuras urbanas nos espaços públicos disponíveis, analisando os riscos tanto para si mesmos como para os frequentadores e propondo soluções para uma prática segura.</p> <p>(EF67EF20EV-3) Aprender os conceitos de patrimônio público, que são bens que estão à disposição da coletividade e não se referem apenas a bens materiais, incluem os rios, mares, estradas, ruas e praças, entre outros.</p> <p>(EF67EF20EV-4) Visitar bens públicos para observar, analisar e vivenciar modalidades de aventuras urbanas nesses espaços, propondo práticas que sejam seguras tanto para si mesmos como para os seus frequentadores, e que preservem o bem público para que outras pessoas possam usufruir desses locais.</p> |
| <p>(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p> | | <p>(EF67EF21RS-1) Discutir os princípios das práticas, como a ausência de regras e limites, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização e ambientes físicos) e seus tipos de práticas.</p> <p>(EF67EF21RS-2) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, adaptando os espaços e materiais disponíveis.</p> <p>(EF67EF21RS-3) Mapear, em sua comunidade, locais que possuem potencial para as práticas corporais de aventura urbana.</p> | <p>(EF67EF21EV-1) Aprender sobre as práticas corporais de aventura urbana: 1) A sua origem, quais as pessoas que as praticavam, a sua evolução ao longo do tempo e quais as pessoas que as praticam atualmente; 2) Quais os princípios das práticas, como a ausência de regras e a superação de limites; 3) Quais as habilidades motoras requeridas para a sua prática e como podemos aprendê-las e aprimorá-las; 4) Quais as capacidades físicas solicitadas durante a sua prática, como o equilíbrio, a agilidade, o tempo de reação e a flexibilidade; 5) Qual o ambiente físico no qual são praticadas, como rua, parque, local com obstáculos, espaços abertos ou fechados; 7) Quais as vestimentas dos praticantes, como luvas, capacetes, óculos, joelheiras, e a sua utilidade durante a prática; 8) Quais as principais práticas corporais de aventura urbana que existem atualmente e como recriá-las adaptando os espaços e materiais disponíveis.</p> <p>(EF67EF21EV-2) Observar as práticas que podem ser adaptadas na escola para práticas que utilizem os espaços disponíveis no entorno da escola, observando e compartilhando outros locais que frequentam e que têm potencial para as práticas, discutindo sobre como realizá-las nesses ambientes.</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|---|---|
| EDUCAÇÃO FÍSICA (8º, e 9º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES | | | |
| Esportes de rede/parede. Esportes de campo e taco. Esportes de invasão. Esportes de combate. | (EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. | (EF89EF01RS-1) Contextualizar o jogo enquanto fenômeno cultural e social (suas influências e contribuições no desenvolvimento da sociedade). (EF89EF01RS-2) Identificar, reconhecer e experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo, bem como a diversidade e o protagonismo. | (EF89EF01EV-1) Vivenciar os papéis de jogador, que é aquele em que se participa ou atua no jogo, árbitro, que desempenha a função de fazer cumprir as regras, e técnico, que orienta e dirige uma equipe ou atleta. (EF89EF01EV-2) Explorar situações de aprendizagem nas quais os alunos exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade. No papel de árbitro, por exemplo, devem ser observadas as regras e a integridade dos participantes. No papel de técnico, os alunos devem observar as características dos jogadores e explorar o seu potencial máximo para que possam, individual ou coletivamente, atingir os objetivos finais da modalidade. Como jogadores, devem apropriar-se de conhecimentos sobre as táticas e regras e aprimorar seus movimentos para que possam participar da maneira mais efetiva possível das modalidades. |
| | (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. | (EF89EF02RS-1) Identificar as características dos diferentes tipos de esporte (rede/parede, campo e taco, invasão e combate). (EF89EF02RS-2) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. | (EF89EF02EV-1) Pesquisar sobre os esportes de campo e taco, rede e parede, invasão e combate, investigando-se sobre as suas origens, regras e materiais necessários para a prática. (EF89EF02EV-2) Identificar as demandas motoras para essas práticas, como: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. O currículo deve propor situações de aprendizagem nas quais os alunos consigam observar, experimentar e refletir sobre as habilidades motoras necessárias para as práticas das modalidades e o que precisam fazer para solucionar os desafios que se apresentam. 2- Capacidades físicas e motoras: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. São atributos muito importantes para a aptidão física e para a saúde, que se evidenciam durante a prática de determinada modalidade. 3- Táticas: incluem, além dos posicionamento e papéis dos alunos, os motivos das suas ações durante o jogo. |
| | (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os | (EF89EF03RS-1) Reconhecer as habilidades motoras (quicar, chutar, arremessar) e capacidades físicas (força, velocidade, agilidade) necessárias para as | (EF89EF03EV-1) Pesquisar sobre esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate, investigando sua origem, regras e materiais necessários para a sua prática. |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> | <p>práticas.</p> <p>(EF89EF03RS-2) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> | <p>(EF89EF03EV-2)Elaborar estratégias para resolver os desafios técnico-táticos das modalidades, é importante identificar as necessidades de movimentos para as práticas, como: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. O currículo deve propor situações de aprendizagem nas quais consigam observar, experimentar e refletir sobre as habilidades motoras necessárias para as práticas das modalidades e o que precisam fazer para solucionar os desafios que se apresentam. 2- Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. São atributos muito importantes para a aptidão física e para a saúde, que se evidenciam durante a prática de determinada modalidade. Em um jogo de basquete, por exemplo, a pouca coordenação motora compromete o quicar da bola no chão. A partir da identificação dessa dificuldade, pode-se propor atividades que aprimorem essa capacidade física. 3- Táticas: são métodos necessários para se atingir um objetivo e, em relação aos jogadores, envolve, entre outras coisas, as funções que realizam em uma partida.</p> <p>(EF89EF03EV-3)Criar momentos de discussão dialogando sobre os objetivos do jogo e sobre como podem organizar-se dentro de suas possibilidades e limitações individuais, propondo novas organizações táticas.</p> |
| | <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte:</p> | <p>(EF89EF04RS-1) Identificar os elementos técnicos ou técnico- táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p> <p>(EF89EF04RS-2) Conhecer as regras e compreender a importância de obedecê-las.</p> | <p>(EF89EF04EV-1)Pesquisar sobre os esportes de: rede/parede, campo e taco, invasão e combate, investigando sua origem, regras e materiais necessários para a sua prática.</p> <p>(EF89EF04EV-2)Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras, identificar as necessidades de movimentos para as práticas, como: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. Propondo situações de aprendizagem nas quais consigam observar, experimentar e refletir sobre as habilidades motoras necessárias para as práticas das modalidades. 2- Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a velocidade. São atributos muito importantes para a aptidão física e para a saúde, que se evidenciam durante a prática de determinada modalidade. 3- Táticas: são métodos necessários para se atingir um objetivo e, em relação aos jogadores, envolvem, entre outras coisas, as funções que realizam em uma partida. Participar de discussão nos quais</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | rede/parede, campo e taco, invasão e combate. | | dialoguem sobre os objetivos do jogo e sobre como podem organizar-se dentro de suas possibilidades e limitações individuais, propondo novas organizações táticas. 4- Regras: as regras são estabelecidas nos esportes para garantir uma disputa justa entre os jogadores e assegurar a sua segurança. Para participar de uma modalidade, é importante saber as regras e reconhecer a importância de obedecê-las. |
| | (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência, etc.) e a forma como as mídias os apresentam. | (EF89EF05RS-1) Analisar e identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo como uma das principais manifestações de impacto cultural e social, e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência, etc.). (EF89EF05RS-2) Estabelecer relações entre os problemas discutidos, as diferentes modalidades esportivas e a forma como as mídias os apresentam. | (EF89EF05EV-1) Identificar o esporte como um dos fenômenos culturais de maior impacto em nossa sociedade, enfatizando: 1) A sua utilização como instrumento de superioridade racial e ideológica, por exemplo, durante os períodos de guerras mundiais e da Guerra Fria. 2) A utilização de substâncias dopantes devido à supervalorização de se estar sempre entre os primeiros, o que aumenta a possibilidade de mais patrocínios e melhores salários. 3) O alto investimento financeiro e a grande visibilidade nas mídias que algumas modalidades esportivas recebem em detrimento de outras. 4) A utilização inadequada dos recursos financeiros por parte dos governos, confederações, clubes e dirigentes. 5) A violência no esporte, que se manifesta tanto entre os atletas como nas torcidas. (EF89EF05EV-2) Identificar as principais modalidades em termos de recursos e quais os principais problemas identificados para, a seguir, pesquisar sobre modalidades menos conhecidas, estabelecendo relações entre exposições na mídia e os problemas observados. |
| | (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. | (EF89EF06RS-1) Identificar e mapear os espaços públicos, no entorno da escola e contexto comunitário, disponíveis para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas e/ou intervenções possíveis para utilizá-los no tempo livre. | (EF89EF06EV-1) Estudar a relação entre os movimentos e o ambiente físico. (EF89EF06EV-2) Adaptar, transformar ou controlar o ambiente de acordo com nossa necessidade das práticas de esportes. (EF89EF06EV-3) Estimular à observação e registro dos espaços públicos disponíveis no entorno da escola, nos quais podem ser propostas intervenções para adaptação e prática dos esportes e demais práticas corporais aprendidas na escola. (EF89EF06EV-4) Participar de encontros entre agentes do poder público, líderes comunitários e a escola, propondo soluções sobre como utilizar esses espaços para que esses esportes possam ser acessíveis à comunidade. (EF89EF06EV-5) Propor intervenções de prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola utilizando os espaços disponíveis no entorno da escola, observando e compartilhando outros locais que frequentam no seu tempo livre e que têm potencial para as práticas, discutindo sobre como |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | | realizá-las nesses ambientes. |
| UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICAS | | | |
| Ginástica de condicionamento físico. Ginástica de conscientização corporal. | (EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. | (EF89EF07RS-1) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais (flexibilidade, resistência, força) desses diferentes programas, reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito (em termos de intensidade, duração e frequência), de acordo com os objetivos individuais. | (EF89EF07EV-1) Perceber que os programas de exercícios físicos devem ser sempre individualizados e orientados para uma finalidade específica, como aumento de massa muscular, melhora da postura ou do condicionamento cardiorrespiratório. (EF89EF07EV-2) Compartilhar as sensações e os sentimentos que sentem ao praticar exercícios físicos, pois nem sempre os exercícios são agradáveis a todos (Por exemplo, um programa que vise a melhora do condicionamento cardiorrespiratório irá aumentar a frequência cardíaca e respiratória dos praticantes. Durante uma atividade de corrida, mesmo que duas pessoas estejam na mesma velocidade, haverá diferença nas frequências cardíacas e na sensação de cansaço provocadas pelo exercício; enquanto, para um, o exercício é confortável, para outro, não é, indicando que a intensidade da corrida deve ser ajustada ao condicionamento físico de cada praticante). (EF89EF07EV-3) Investigar e experimentar uma série de programas e tipos de exercícios físicos existentes, propor sequências de atividades individualizadas para que as pratiquem individual e coletivamente. Esse processo pode se estender para a comunidade escolar e depois para a sociedade, em convênio com clubes, academias e secretarias de esporte e saúde do município. |
| | (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc.). | (EF89EF08RS-1) Discutir e analisar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc.). (EF89EF08RS-2) Reconhecer as diferenças entre o padrão apresentado pelos meios de comunicação e o que a ciência estabelece como saudável. (EF89EF08RS-3) Compreender as consequências das escolhas de padrões. | (EF89EF08EV-1) Fazer relações com o componente de História, na medida em que analisam as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza (compreendam as variações de padrões por meio da história, como, por exemplo, o corpo feminino, que, na Grécia Antiga, era valorizado de acordo com um modelo de harmonia e equilíbrio, na Idade Média, por questões morais, passou a ser escondido atrás de vestimentas longas, no Renascimento eram valorizadas as mulheres de ancas largas e seios volumosos, até chegar aos dias de hoje, onde é valorizado um padrão de mulheres mais esguias). (EF89EF08EV-2) Investigar sobre as transformações históricas dos padrões relatados de acordo com o gênero, desempenho, saúde ou beleza, estabelecendo uma ordem de maior para menor familiaridade dos objetos de conhecimento. |
| | (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos | (EF89EF09RS-1) Discutir a importância da atividade física como promotora de saúde, abordando temas como sedentarismo, obesidade e alimentação. | (EF89EF09EV-1) Discutir temas que nos dias de hoje estão muito presentes no cotidiano, abordando tanto aspectos de saúde, como o sedentarismo, a obesidade e uma alimentação balanceada, como aspectos de estética corporal associada a padrões de beleza correntes na mídia. |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | <p>e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> | <p>(EF89EF09RS-2) Investigar e problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> | <p>(EF89EF09EV-2) Investigar a utilização de suplementos alimentares e medicamentos com fins de emagrecimento e aumento da massa muscular.</p> <p>(EF89EF09EV-3) Convidar uma nutricionista ou médico para que possam explicar os seus riscos e benefícios de acordo com os casos nos quais é recomendada a sua utilização.</p> <p>(EF89EF09EV-4) Investigar inicialmente a utilização de substâncias lícitas para ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, passando para a utilização de substância ilícitas.</p> |
| <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> | | <p>(EF89EF10RS-1) Identificar, experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos, partindo das que conhecem ou praticam, passando para as menos familiares.</p> | <p>(EF89EF10EV-1) Pesquisar a ginástica de conscientização corporal que existem, onde se originaram, quais as suas principais características, a sua evolução nos modos de prática, assim como quais as diferenças entre essas modalidades de ginástica e outras ginásticas que conhecem e já experimentaram.</p> <p>(EF89EF10EV-2) Estudar as modalidades de ginástica de conscientização corporal que conhecem ou praticam, passando para aquelas menos familiares.</p> |
| <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p> | | <p>(EF89EF11RS-1) Apontar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p> <p>(EF89EF11RS-2) Identificar locais disponíveis e adequados, na escola e comunidade, para a prática das mesmas.</p> | <p>(EF89EF11EV-1) Pesquisar sobre quais são as principais modalidades de ginástica de conscientização corporal que existem, onde se originaram, quais as suas principais características, a sua evolução nos modos de prática e quais as diferenças entre essas modalidades de ginástica e outras ginásticas que os alunos conhecem e já experimentaram.</p> <p>(EF89EF11EV-2) Participar de momentos de discussão compartilhando as suas sensações das vivências das ginásticas e possam fazer escolhas acerca de quais se adequam mais às suas características.</p> <p>(EF89EF11EV-3) Investigar inicialmente as modalidades de ginástica de conscientização corporal que conhecem ou praticam, passando para aquelas menos familiares.</p> |

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS

| | | | |
|-------------------------|--|--|--|
| Danças de salão. | <p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> | <p>(EF89EF12RS-1) Pesquisar as danças de salão dos diferentes tipos e segmentos.</p> <p>(EF89EF12RS-2) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, identificando suas origens.</p> | <p>(EF89EF12EV-1) Compartilhar danças de salão que conhecem ou praticam, pesquisar sobre suas origens e percurso histórico, movimentos necessários para a sua prática, estilos musicais e locais de prática.</p> <p>(EF89EF12EV-2) Estabelecer contato com entidades que promovem danças de salão, como clubes, academias, universidades, para aprofundamento das pesquisas e aprendizagens sobre as modalidades.</p> <p>(EF89EF12EV-3) Realizar entrevistas com a comunidade escolar para investigar aqueles que praticam as danças de salão, propondo oficinas nos quais possam compartilhar suas experiências.</p> <p>(EF89EF12EV-4) Investigar as modalidades de dança que conhecem ou praticam, passando para aquelas menos familiares.</p> <p>(EF89EF12EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR09), da Arte, no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.</p> |
| | <p>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> | <p>(EF89EF13RS-1) Identificar as capacidades físicas utilizadas na dança de salão (como coordenação, equilíbrio, agilidade).</p> <p>(EF89EF13RS-2) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal.</p> | <p>(EF89EF13EV-1) Identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças de salão. Além do ritmo, que é um elemento constituinte das danças, outras capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras, estão presentes nas práticas.</p> <p>(EF89EF13EV-2) Experimentar das danças de salão como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. Além disso, o estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular de Geografia.</p> <p>(EF89EF13EV-3) Aprender sobre o percurso histórico das danças de salão, partindo-se das suas modalidades originais para aquelas que são praticadas nos dias de hoje.</p> |
| | <p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas</p> | <p>(EF89EF14RS-1) Pesquisar as origens das danças de salão conhecidas pelos alunos e como essas danças chegaram até eles e discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais, propondo alternativas para sua superação.</p> | <p>(EF89EF14EV-1) Pesquisar sobre as origens das danças de salão que os alunos conhecem e praticam, sobre como essas danças chegaram até eles, como são os seus gestos e qual significado atribuem a elas.</p> <p>(EF89EF14EV-2) Refletir sobre por que algumas pessoas não gostam de dançar ou por que existem preconceitos contra modalidades de danças ou aos seus praticantes.</p> |

| | | | |
|--------------------------------|---|--|---|
| | para sua superação. | | <p>(EF89EF14EV-3) Discutir sobre estereótipos e preconceitos das danças de salão para outras práticas corporais, como brincadeiras e jogos, lutas, esportes e práticas de aventura.</p> <p>(EF89EF14EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR15), da Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais.</p> <p>(EF89EF14EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa; e (EF69AR33), da Arte, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p> |
| | <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p> | <p>(EF89EF15RS-1) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p> <p>(EF89EF15RS-2) Pesquisar e identificar os tipos de dança dos diferentes segmentos culturais e sociais.</p> | <p>(EF89EF15EV-1) Pesquisar sobre as origens das danças de salão, que eram praticadas nas cortes por grupos de nobres, e o seu percurso histórico, no qual foram incorporados outros ritmos de acordo com os locais para onde foram levadas.</p> <p>(EF89EF15EV-2) Aprender sobre como as danças chegaram ao Brasil, quais danças de salão são típicas do país e quais são aquelas praticadas no ambiente no qual vivem.</p> <p>(EF89EF15EV-3) Visitar instituições em sua localidade que promovem as danças de salão e dialogar com professores e praticantes acerca das práticas para aprender sobre as suas características.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS | | | |
| Lutas do mundo. | <p>(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> | <p>(EF89EF16RS-1) Pesquisar e identificar as lutas do mundo que são menos familiares ao contexto escolar cultural, regional, do Brasil e do Mundo.</p> <p>(EF89EF16RS-2) Experimentar, fruir e recriar (de forma lúdica) a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente, identificando as habilidades motoras necessárias para a prática (socar, chutar, segurar), bem como as capacidades físicas</p> | <p>(EF89EF16EV-1) Explorar o estudo das lutas do mundo nos seguintes aspectos: 1) A identificação das regras e normas de segurança para a prática das lutas, visto que grande parte das práticas pressupõem contato físico entre os praticantes. 2) As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Todas elas demandam uma técnica específica que varia de acordo com a modalidade estudada. 3) As capacidades físicas presentes nas lutas, como a força muscular, a resistência muscular e a potência muscular, que podem ser aprimoradas com as práticas das lutas.</p> <p>(EF89EF16EV-2) Aprender sobre lutas do mundo que conhecem para pesquisas e práticas de lutas que não conhecem.</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | | (força, resistência, potência). | |
| | (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. | (EF89EF17RS-1) Estabelecer e recriar estratégias básicas de luta, utilizando jogos e brincadeiras adaptadas de forma a entender os movimentos específicos das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico- táticas, partindo das próprias experiências corporais e das realizadas pelos colegas, utilizando os movimentos específicos das lutas (como rolamentos, quedas, técnicas de projeção) e respeitando os procedimentos de segurança, evoluindo de lutas com características mais simples para as lutas com características mais complexas. | (EF89EF17EV-1) Aprofundar alguns aspectos relacionados às lutas, como: 1) Quais as habilidades motoras utilizadas nas lutas, como o empurrar, agarrar, arrastar, socar, chutar ou puxar; 2) Quais as capacidades físicas solicitadas durante as lutas, como a força muscular, a resistência muscular, a potência muscular e o equilíbrio; 3) Qual o ambiente físico no qual é praticada, como ringue, tatame, espaços abertos ou fechados e como podem adaptar as práticas aos espaços disponíveis na escola. (EF89EF17EV-2) Aprender sobre as características técnico-táticas das lutas, partindo de lutas com características mais simples para aquelas com características mais complexas. |
| | (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. | (EF89EF18RS-1) Pesquisar e discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem, dando um novo significado às práticas corporais de lutas. | (EF89EF18EV-1) Escolher uma ou mais lutas do mundo e desenvolver pesquisas sobre a sua origem, o contexto histórico e a intenção de seus criadores ao propor a modalidade, como a luta se propagou por outros países, como foi o processo de esportivização e como a modalidade é apresentada pelas mídias. (EF89EF18EV-2) Compreender o percurso histórico das lutas como práticas corporais que fazem parte da evolução do ser humano, inicialmente como práticas de sobrevivência e, com o passar do tempo, assumindo características tanto ritualísticas, como modalidades de lutas indígenas, quanto esportivas, como o boxe e a luta olímpica. (EF89EF18EV-3) Estudar as lutas de curta distância, como o sumô e o jiu-jitsu, para lutas de média distância, como o tae-kwon-do e o Muay Thai, para lutas de longa distância, como a esgrima e o kendô. |
| UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA | | | |
| Práticas corporais de aventura na natureza. | (EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a | (EF89EF19RS-1) Conceituar e valorizar o patrimônio natural, compreendendo a importância da preservação do meio ambiente, a urbanização e a utilização consciente dos recursos naturais. | (EF89EF19EV-1) Praticar atividades para desenvolver: 1- Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas. Propor situações de aprendizagem nas quais consigam observar, experimentar e refletir sobre as habilidades motoras necessárias para a realização das modalidades de aventuras na natureza e discutir sobre como superar os desafios impostos pela |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</p> | <p>(EF89EF19RS-2) Identificar, experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando, os impactos de degradação ambiental incentivando o uso de alternativas sustentáveis.</p> <p>(EF89EF19RS-3) Identificar as habilidades motoras, capacidades físicas e estruturas corporais utilizadas na prática corporal de aventura.</p> | <p>prática, de modo que todos participem de maneira segura. 2- Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimoradas, como a força muscular, a coordenação motora, a agilidade, o equilíbrio e a flexibilidade. São atributos necessários para as práticas de aventura. Por exemplo, ao realizar uma prática, os alunos identificam que é exigida a capacidade de equilíbrio, e que alguns têm dificuldade em realizá-la. Podem ser estimulados a propor adaptações, como utilizar materiais de apoio ou o auxílio dos colegas para superar os desafios até que aprimorem a capacidade física e consigam realizar a atividade. 3- As estruturas corporais que nos permitem realizar movimentos: ossos, músculos, articulações, coração, pulmões e o cérebro e o sistema nervoso. A experimentação e a reflexão sobre os movimentos realizados tanto nas práticas corporais de aventura como em outras situações do dia a dia possibilita a percepção da ação integrada das estruturas do corpo, a importância de se desenvolvê-las e os cuidados que devemos ter para realizar movimentos com segurança e autonomia. 4- O ambiente físico: a todo momento realizamos movimentos em diferentes ambientes físicos. Nessa interação, podemos nos adaptar, transformar ou controlar o ambiente de acordo com nossa necessidade.</p> <p>(EF89EF19EV-2) Estabelecer relação com outras disciplinas, nos temas como preservação do meio ambiente, urbanização ou utilização consciente dos recursos naturais.</p> <p>(EF89EF19EV-3) Experimentar algumas práticas corporais de aventura na natureza, partindo de modalidades com exigências mais simples para as mais complexas.</p> |
| | <p>(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</p> | <p>(EF89EF20RS-1) Identificar e discutir formas de minimizar e controlar riscos durante as práticas de aventura na natureza e formular estratégias para que todos possam participar, observando as normas de segurança para superar os desafios na realização dessas práticas.</p> | <p>(EF89EF20EV-1) Identificar as práticas de aventura na natureza e identificar as estratégias necessárias para controlar possíveis riscos, que podem incluir os locais nos quais serão realizadas as práticas, quem irá participar, quais habilidades motoras são requisitadas para as atividades e quais são os materiais e recursos disponíveis.</p> <p>(EF89EF20EV-2) Discutir coletivamente sobre maneiras de realizar as modalidades de modo que todos possam participar com segurança, como, por exemplo, iniciar com modalidades de pouca solicitação técnica e baixo risco, como o trekking, ou propor práticas de desafio de níveis variados para que possam praticar as modalidades escolhidas de acordo com as suas habilidades. À medida que progredirem, podem escolher desafios de maior dificuldade.</p> <p>(EF89EF20EV-3) Fazer pesquisa investigando o risco e a proposição de</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | | estratégias de segurança de práticas de aventura urbana que conhecem ou praticam para aquelas que não fazem parte do seu contexto social. |
| | <p>(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</p> | <p>(EF89EF21RS-1) Conhecer as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza e analisar suas transformações históricas.</p> <p>(EF89EF21RS-2) Mapear e listar lugares da comunidade local acessíveis e seguros às práticas corporais de aventura na natureza.</p> | <p>(EF89EF21EV-1) Observar quais práticas são acessíveis para a experimentação nos locais onde vivem.</p> <p>(EF89EF21EV-2) Fazer visitas ou convidar praticantes ou entidades que desenvolvem as modalidades, estabelecendo discussões e experimentações alternativas de acordo com o acesso aos espaços naturais próximos à escola.</p> <p>(EF89EF21EV-3) Investigar as transformações históricas de esportes de aventura de acordo com a sua organização, iniciando com esportes praticados no ar, a seguir, terra e, por fim, água.</p> |

**ANEXO 6 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO
FUNDAMENTAL**

ARTE



| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|---|
| ARTE (1º e 2º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS | | | |
| Contextos e práticas. | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | (EF15AR01RS12-1) Explorar, conhecer e contemplar as diversas manifestações das artes visuais (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, etc.) encontradas no âmbito familiar, escolar e da comunidade, possibilitando a construção do olhar, a ampliação da imaginação e da simbolização, a partir do repertório imagético pessoal e a valorização da diversidade cultural da comunidade local. | <p>(EF15AR01EV12-1) Desenvolver o sentimento de deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição de manifestações, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras, viabilizando a construção de um repertório pessoal.</p> <p>(EF15AR01EV12-2) Aprender a apreciar múltiplas formas de criar e produzir nas artes visuais.</p> <p>(EF15AR01EV12-3) Dialogar, opinar, descrever durante e depois de apreciações coletivas conversando sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando construir uma narrativa própria e formar olhar e pensamento autônomo e singular, ao contrário de respostas prontas e estereotipadas.</p> |
| Elementos da linguagem. | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.). | (EF15AR02RS12-1) Investigar e descobrir elementos formais no âmbito das artes visuais (ponto, linha, forma, volume), nos ambientes do cotidiano (sala de aula, escola, casa, espaço rural e urbano), explorando textura, cor, espaço, movimento e em outros sentidos além do visual. | <p>(EF15AR02EV12-1) Identificar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional) nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital.</p> <p>(EF15AR02EV12-2) Observar e reconhecer os elementos visuais presentes nas manifestações culturais locais.</p> <p>(EF15AR02EV12-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA13), (EF01MA14), (EF03MA13), e (EF03MA14) da Matemática, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas geométricas nas artes visuais.</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Matrizes estéticas e culturais.</p> | <p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> | <p>(EF15AR03RS12-1) Investigar, levantar, identificar e conhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas no âmbito familiar, local, impulsionando a compreensão da diversidade cultural na sua formação pessoal e da comunidade.</p> | <p>(EF15AR03EV12-1) Investigar sobre as origens e influências das matrizes estéticas e culturais das artes visuais identificados (por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena ou europeia nas festas populares locais?)</p> <p>(EF15AR03EV12-2) Perceber/reconhecer a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local, regional e nacional.</p> <p>(EF15AR03EV12-3) Distinguir e respeitar os bens culturais de uma comunidade: materiais (histórico, paisagístico, etnográfico, obras de arte, entre outros) e imateriais (saberes, técnicas, crenças, celebrações, manifestações, entre outros).</p> <p>(EF15AR03EV12-4) Desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como o respeito às diferenças.</p> <p>(EF15AR03EV12-5) Relacionar esta habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.</p> <p>(EF15AR03EV12-6) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04HI10), da História; (EF04GE01) e (EF04GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura nacional, local ou regional.</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|-------------------------------------|---|--|--|
| <p>Materialidades</p> | <p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> | <p>(EF15AR04RS12-1) Explorar diferentes formas de expressão bi e tridimensionais (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, etc.), estimulando o manuseio e a percepção da diversidade de materiais e suas consistências, os recursos dos instrumentos adequados, a forma de trabalhar nas técnicas convencionais, valorizando o uso sustentável dos materiais.</p> | <p>(EF15AR04EV12-1) Desenvolver atitude criadora e a consciência do fazer artístico.</p> <p>(EF15AR04EV12-2) Aprender a fazer escolhas, investigar e manipular a matéria (materiais ou meios), fazer levantando e testar hipóteses, fazer e refazer, para transformar/entender o conteúdo trabalhado.</p> <p>(EF15AR04EV12-3) Dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital (Experimentar fazendo uso de diferentes: 1. <i>Matérias</i>: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, como folhas e pedras, etc.); 2. <i>Suportes</i>: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua para a construção de uma instalação, etc.); 3. <i>Ferramentas</i>: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, computador, máquina fotográfica, pinça, martelo, etc.); 4. <i>Procedimentos</i>: modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura, etc.)).</p> <p>(EF15AR04EV12-4) Usar matéria, suporte, ferramenta e procedimento sustentáveis ou que reduzam resíduos.</p> <p>(EF15AR04EV12-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP05) e (EF15LP14), da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar quadrinhos e tirinhas como uma forma de expressão artística.</p> |
| <p>Processos de criação.</p> | <p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> | <p>(EF15AR05RS12-1) Experimentar, fazer, refazer e criar em artes visuais, explorando diferentes espaços da escola (chão do pátio, pracinha, muro, árvore, etc.), para perceber múltiplas possibilidades de vivências nos processos de criação individual, coletivo e colaborativo.</p> | <p>(EF15AR05EV12-1) Aprender a dialogar em trabalhos coletivos e colaborativos sobre o processo de criação, negociar e justificar suas escolhas.</p> <p>(EF15AR05EV12-2) Aprender a desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto</p> <p>(EF15AR05EV12-3) Experimentar em sala de aula, depois na escola e, então, no espaço público, com cada vez mais autonomia para pesquisar e escolher materiais, suportes, ferramentas e procedimentos diversos.</p> <p>(EF15AR05EV12-4) Intervir, se possível, na escola e nos espaços públicos com ações de arte contemporânea, interagindo e dialogando com pessoas e o meio onde está trabalhando, inclusive para fazer suas escolhas quanto a materiais, suportes, ferramentas e procedimentos (por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço e</p> |

| | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|
| | | | buscando envolvê-las na criação). |
| | <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> | <p>(EF15AR06RS12-1) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta respeitosa das individualidades e singularidades nos processos de criação.</p> | <p>(EF15AR06EV12-1) Dialogar para refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.</p> <p>(EF15AR06EV12-2) Desenvolver e potencializar a produção criativa dos alunos.</p> <p>(EF15AR06EV12-3) Vivenciar experiências mais complexas, o diálogo a respeito delas também vai ganhando novos elementos.</p> <p>(EF15AR06EV12-4) Argumentar sobre suas ideias, sua intenção para o trabalho e suas escolhas para o processo de execução.</p> <p>(EF15AR07EV12-1) Conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais (como: 1. Espaços de criação e produção (ateliês livres e de artistas e artesãos) e criadores (artistas, artesãos); 2. Espaços de catalogação, difusão e preservação (museus e centros culturais) e suas equipes (curadores, montadores de exposições, restauradores, entre outros); 3. Espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e seu público, como visitantes, colecionadores e leiloeiros; 4. Espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público).</p> <p>(EF15AR07EV12-2) Realizar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade.</p> <p>(EF15AR07EV12-3) Visitar museus e centros culturais, assim como a espaços públicos, com suas obras de arte formais (praças, avenidas, prédios públicos) e, também, como lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com sua arte urbana, artistas locais, poesia cotidiana e performances de pessoas pelas ruas, com a intenção ou não de fazer arte.</p> <p>(EF15AR07EV12-4) Relacionar a habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.</p> <p>(EF15AR07EV12-5) Conhecer o trabalho de curadoria.</p> |
| <p>Sistemas da linguagem.</p> | <p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, etc.).</p> | <p>(EF15AR07RS12-1) Desfrutar do contato com artistas e artesãos locais, experienciando e conhecendo diferentes processos de criação e a utilização dos elementos da linguagem, conforme habilidade EF15AR02RS12 e a materialidades descritas na habilidade EF15AR04RS12.</p> | |

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

| | | | |
|---------------------------------------|---|---|--|
| <p>Contextos e práticas.</p> | <p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> | <p>(EF15AR08RS12-1) Investigar, testar, fazer e refazer movimentos corporais, presentes no cotidiano e em diferentes formas de dança locais, observando corpos parados, em equilíbrio e em ações, estimulando a imaginação, a capacidade de simbolizar, a ampliação do repertório pessoal e a valorização da diversidade cultural na formação da comunidade local.</p> | <p>(EF15AR08EV12-1) Experimentar movimentos em determinados ritmos para ampliar a construção de repertório e o significado do movimento corporal.</p> <p>(EF15AR08EV12-2) Apreciar seus próprios movimentos e dos outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, ampliando o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.</p> <p>(EF15AR08EV12-3) Iniciar o trabalho de apreciar e experimentar formas distintas de manifestações de dança da cultura local e em outras culturas.</p> <p>(EF15AR08EV12-4) Observar atividades de pessoas no cotidiano, levando à perceber como se movimentam, se é sempre da mesma forma, como ficam paradas e como se equilibram, buscando identificar formas criadas com o corpo.</p> <p>(EF15AR08EV12-5) Participar de rodas de conversas mediadas pelo professor, dialogando sobre suas percepções e as consolidando.</p> <p>(EF15AR08EV12-6) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), da Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.</p> |
| <p>Elementos da linguagem.</p> | <p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> | <p>(EF15AR09RS12-1) Experimentar e identificar os movimentos de partes do corpo (dedos da mão e dos pés, cabeça, pescoço, quadris, pernas, joelhos, braços, etc.) para compreender as possibilidades de criação de movimentos dançados.</p> | <p>(EF15AR09EV12-1) Identificar as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto, etc.) e destas com o todo corporal.</p> <p>(EF15AR09EV12-2) Prever a experimentação de movimento e suas combinações como são apresentados em diversas formas de dança.</p> <p>(EF15AR09EV12-3) Experimentar movimentos e refletir sobre eles (por exemplo, ampliar a consciência em relação às conquistas com os novos movimentos, a diferença entre estes e os anteriores, a utilização de outras partes do corpo, a forma de se expressar e a possibilidade de criar movimentos novos de dança).</p> <p>(EF15AR09EV12-4) Apreciar os movimentos nos outros, para identificar as possibilidades corporais próprias, importantes para o autoconhecimento e a ampliação do repertório corporal.</p> |

| | | | |
|---------------------------------------|---|---|--|
| <p>Elementos da linguagem.</p> | <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos, etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> | <p>(EF15AR10RS12-1) Vivenciar e perceber os movimentos dançados em diferentes tempos (movimentar-se devagar, muito devagar, rápido, muito rápido, caminhar, correr, gatinhar, rolar, deslizar, etc.), de formas variadas (andar de costas, de lado, agachado, etc.) no espaço (plano, íngreme, etc.), introduzindo a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento.</p> | <p>(EF15AR10EV12-1) Experimentar: investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes.</p> <p>(EF15AR10EV12-2) Realizar práticas que permitam perceber o outro no espaço físico, compartilhar movimentos no mesmo ritmo de deslocamento, o modo como ocupa o espaço, se os movimentos poderiam ser mais extensos ou menores, modificando a percepção, a dimensão e a compreensão dos movimentos corporais.</p> <p>(EF15AR10EV12-3) Trabalhar em conjunto com as habilidades (EF01GE09) e (EF02GE10) da Geografia, propiciando a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço.</p> <p>(EF15AR10EV12-4) Realizar trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09), da Educação Física; (EF01MA11), (EF02MA12), (EF03MA12), (EF04MA16) e (EF05MA15), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.</p> |
| <p>Processos de criação.</p> | <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> | <p>(EF15AR11RS12-1) Investigar, fazer, refazer, exercitar a criação e a improvisação repetidamente de diferentes movimentos preestabelecidos por coreografias prontas e novos movimentos a partir dos aprendizados das habilidades EF15AR08RS12, EF15AR09RS12 e EF15AR10RS12, para trabalhar o individual, o coletivo e o colaborativo, a tríade corpo-espaço-movimento e os códigos (características) de diversos ritmos dançantes.</p> | <p>(EF15AR11EV12-1) Ter contato com uma ou mais formas específicas de dança, para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré-estabelecidos por coreografias prontas.</p> <p>(EF15AR11EV12-2) Criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos.</p> <p>(EF15AR11EV12-3) Desenvolver improvisações a partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.</p> |

| | | | |
|-------------------------------------|--|--|--|
| | <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> | <p>(EF15AR12RS12-1) Discutir no sentido de dialogar, escutar, comentar (em rodas de conversas) sobre as experiências pessoais e coletivas vivenciadas em dança, evitando considerações preconceituosas e estereotipadas de si e do outro, na construção de repertórios próprios.</p> | <p>(EF15AR12EV12-1) Agir sem preconceito criando um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro, ampliado a discussão sobre os preconceitos não somente na dança, mas nas diversas linguagens da Arte (artes visuais, música, teatro e artes integradas).</p> <p>(EF15AR12EV12-2) Construir vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.</p> <p>(EF15AR12EV12-3) Discutir preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, quanto a contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais.</p> <p>(EF15AR12EV12-4) Relacionar o desenvolvimento da habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos, sendo possível problematizar a marginalização de determinadas formas de dança por conta de sua matriz africana ou indígena.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA | | | |
| <p>Contextos e práticas.</p> | <p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> | <p>(EF15AR13RS12-1) Exercitar a escuta para identificar e apreciar sons, em ambientes internos e externos, na escola, na natureza (com olhos fechados, escutar sons altos e baixos, longe e perto, longos e curtos, graves e agudos).</p> <p>(EF15AR13RS12-2) Ampliar a experiência para identificar e apreciar sons que interferem na vida cotidiana (sinal da escola, apito do guarda de trânsito, jingle do carro de gás, ronco de motores, etc.) e nas expressões musicais, valorizando a diversidade cultural na formação da comunidade local.</p> <p>(EF15AR13RS12-3) Identificar, apreciar e valorizar as cantigas folclóricas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e rimas cantadas pela</p> | <p>(EF15AR13EV12-1) Escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, techno, gaúcha, bandinha, entre outras.</p> <p>(EF15AR13EV12-2) Conhecer as formas musicais para estabelecer o diálogo sobre elas, fazendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação, "jingles" de comerciais na rádio e televisão, vinhetas em vídeos da internet, músicas típicas da comunidade executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, na rádio, trilha sonora em filmes, novelas, jogos de vídeo game, etc.</p> <p>(EF15AR13EV12-3) Trabalhar a especificação de gêneros musicais e as transformações que a música sofreu ao longo do século XX, desde a inclusão do silêncio, dos ruídos e os recursos da tecnologia como componentes possíveis de serem transformados em música.</p> <p>(EF15AR13EV12-4) Identificar os problemas para o sistema auditivo acima de 50 decibéis (DB) em práticas de escuta de músicas.</p> |

| | | | |
|--------------------------------|---|--|---|
| | | comunidade local. | (EF15AR13EV12-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere a apreciação, leitura e interpretação de letras de música. |
| Elementos da linguagem. | (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. | (EF15AR14RS12-1) Explorar e identificar os elementos básicos do som: altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (forte e fraco) e timbres (da voz e de instrumentos), utilizando jogos, brincadeiras, cantigas folclóricas e da comunidade local, canções e práticas diversas de composição/criação, canto, execução e apreciação musical. | <p>(EF15AR14EV12-1) Inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.</p> <p>(EF15AR14EV12-2) Identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta.</p> <p>(EF15AR14EV12-3) Identificar sua própria preferência musical, muitas vezes diferenciada das apreciadas pela família e/ou comunidade.</p> <p>(EF15AR14EV12-4) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, podendo associar esta habilidade à habilidade (EF15AR15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano (Por exemplo, os elementos do som na cozinha, como timbre, intensidade, altura e duração de colheres batendo em diferentes panelas e copos; ou os elementos da música em um jogo de basquete, como o ritmo da bola quicando no chão).</p> <p>(EF15AR14EV12-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música.</p> <p>(EF15AR14EV12-6) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP07), da Língua Portuguesa; e (EF03CI01), associadas à experimentação com diferentes fontes sonoras e à identificação de elementos constitutivos do som e da música.</p> |
| Materialidades | (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais | (EF15AR15RS12-1) Tocar, investigar, explorar, apreciar e identificar diferentes fontes sonoras com o uso de materiais do cotidiano (colheres, copos, cadeiras, garrafas pet, entre outros), de instrumentos musicais, da natureza (sons dos animais, do vento, da chuva) e sons do corpo (palmas, voz e percussão corporal) para reconhecer e comparar os elementos do som, | <p>(EF15AR15EV12-1) Perceber o som por ações de percussão (batida e raspagem); perceber sons do corpo explorando uma fonte sonora própria que possui múltiplas variações e combinações de ritmos.</p> <p>(EF15AR15EV12-2) Perceber possibilidades, por exemplo, de unir elementos das linguagens das artes visuais e musicais na criação de objetos sonoros com materiais alternativos, como um móbile.</p> <p>(EF15AR15EV12-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP07), da Língua Portuguesa; e (EF03CI01), associadas à experimentação com diferentes fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos do</p> |

| | | | |
|------------------------------------|---|---|---|
| | variados. | trabalhados na habilidade EF15AR14RS12. (EF15AR15RS12-2) Experimentar, investigar, pesquisar e construir instrumentos musicais com materiais do cotidiano e reciclável (tambores de potes, pandeiros com tampinhas, entre outros) de tamanhos e possibilidades sonoras diversas, de forma sustentável. | som e da música. |
| Notação e registro musical. | (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. | (EF15AR16RS12-1) Explorar e exercitar diferentes formas de registro musical não convencional por meio de representações de sons, palavras, desenhos, linhas, pontilhados, partituras criativas, entre outros (por exemplo, um registro para cada tempo do som, um desenho para sons curtos, repetidos desenhos para longo, etc.). (EF15AR16RS12-2) Explorar e exercitar o registro musical em processos de áudio e/ou audiovisual. | (EF15AR16EV12-1) Conhecer e diferenciar notação musical convencional (possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais) da notação não convencional (está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopéia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos). (EF15AR16EV12-2) Desenhar o som, com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. (EF15AR16EV12-3) Propiciar ao aluno o registro de diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som em uma mesma música permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. |
| Processos de criação. | (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. | (EF15AR17RS12-1) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, utilizando os parâmetros do som, apresentados na habilidade EF15AR14RS12 e as fontes sonoras, presentes na habilidade EF15AR15RS12. | (EF15AR17EV12-1) Fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. (EF15AR17EV12-2) Reduzir a inibição e o medo através do fazer musical (reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical seus e de seus colegas). (EF15AR17EV12-3) Realizar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e /ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. (EF15AR17EV12-4) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. |

UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO

| | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|
| <p>Contextos e práticas.</p> | <p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> | <p>(EF15AR18RS12-1) Observar e perceber formas de expressão, gestos, entonação de voz, expressão facial no convívio familiar, escolar e presentes no cotidiano, para ver e ouvir histórias reais e dramatizadas, oportunizando a construção de repertório, que valorize a diversidade cultural na formação da comunidade local e estimule o imaginário, a capacidade de simbolizar e a ampliação do repertório do faz de conta.</p> | <p>(EF15AR18EV12-1) Observar expressões no cotidiano a fim de apreciar produções teatrais infantis, de bonecos, de rua e de manifestações populares, facilitando a percepção do aluno às diferentes formas de expressar emoções.</p> <p>(EF15AR18EV12-2) Participar de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e participar dos diálogos sobre a percepção individual, mediados e conduzidos pelo professor a fim de elaborar gradualmente o jogo de faz de conta para o jogo teatral.</p> <p>(EF15AR18EV12-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26), da Língua Portuguesa; e (EF01HI06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, dramatizados.</p> |
| <p>Elementos da linguagem.</p> | <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, etc.).</p> | <p>(EF15AR19RS12-1) Observar e perceber os elementos básicos do teatro: espaço (onde/local), personagem (quem/variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, gestualidades, movimentos, expressões corporais, etc.) e narrativa (o que/história/enredo/ação), na busca de teatralidades (expressões) do cotidiano.</p> | <p>(EF15AR19EV12-1) Exercitar e observar que a teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.</p> <p>(EF15AR19EV12-2) Desenvolver habilidade por meio de diversos jogos teatrais com desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elemento do teatro em todos os lugares, envolvendo: as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar.</p> <p>(EF15AR19EV12-3) Realizar observação do cotidiano e, assim, destacar a identificação de detalhes construtivos de cada elemento básico do teatro e suas variáveis.</p> <p>(EF15AR19EV12-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR12) e (EF04LP17) da Língua Portuguesa, no que se refere à identificação de elementos teatrais em diferentes mídias presentes na vida cotidiana.</p> |
| <p>Processos de criação.</p> | <p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos</p> | <p>(EF15AR20RS12-1) Experimentar, fazer e refazer diversas improvisações de cenas, a partir dos elementos teatrais explorados na</p> | <p>(EF15AR20EV12-1) Observar expressões teatrais em outras matrizes culturais para ampliar o repertório do aluno e possibilitar novas criações e improvisações.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> | <p>habilidade EF15AR19RS12 e em processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais, que ampliam o repertório do aluno e leva-o a vivenciar um problema e buscar soluções através da criação de cenas, que podem evoluir para encenações, de maneira colaborativa, coletiva e autoral.</p> <p>(EF15AR20RS12-2) Experimentar improvisações de cena em teatro de dedoches e fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, entre outros.</p> | <p>(EF15AR20EV12-2) Participar de improvisações dando continuidade aos exercícios de identificação dos elementos básicos do teatro na habilidade (EF15AR19).</p> <p>(EF15AR20EV12-3) Participar de jogos de improviso associando em diversas situações da vida cotidiana e/ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação (nos jogos de improviso, o aluno pode vivenciar papéis em polos opostos de uma relação, por exemplo, sendo ora vendedor, ora comprador em uma cena).</p> |
| | <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> | <p>(EF15AR21RS12-1) Testar, fazer e refazer a imitação e o faz de conta, enquanto ferramentas para ações dramáticas, cuidando para não se restringir apenas à construção externa (caricata ou estereotipada) de uma imagem ou pessoa, ressignificando-as e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de jogos teatrais, músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional.</p> | <p>(EF15AR21EV12-1) Exercitar, na dimensão do fazer e refazer, ampliando a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas (preencher o modelo imitado com novos significados).</p> <p>(EF15AR21EV12-1) Utilizar recursos das outras linguagens da arte para ampliar e potencializar o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos.</p> <p>(EF15AR21EV12-1) Retomara vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos.</p> <p>(EF15AR21EV12-1) Pesquisar e a investigar o aluno para expressar-se com ludicidade, onde o professor assume o papel de cúmplice da brincadeira, de provocador e questionador.</p> |
| | <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral,</p> | <p>(EF15AR22RS12-1) Explorar, investigar possibilidades criativas de movimento e de voz, experimentando variadas emoções e observando e dialogando sobre seu processo de criação de um personagem teatral</p> | <p>(EF15AR22EV12-1) Experimentar jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações.</p> <p>(EF15AR22EV12-2) Construir personagem começando com jogos de pesquisa,</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | discutindo estereótipos. | não estereotipado. | identificando como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas, etc. (EF15AR22EV12-3) Experimentar para evitar avaliações e julgamentos taxativos sobre ter ou não talento e dom para o teatro. |
| UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS | | | |
| Processos de criação. | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | (EF15AR23RS12-1) Experimentar e investigar em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas, apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades. | (EF15AR23EV12-1) Realizar intervenções artísticas, relacionados a situações recorrentes na escola ou na comunidade, utilizando recursos das linguagens da arte, conforme possibilidades da faixa escolar do aluno. |
| Matrizes estéticas e culturais. | (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. | (EF15AR24RS12-1) Vivenciar, identificar e diferenciar a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando-as em cantigas de roda, brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias, artesanato, entre outras. | (EF15AR24EV12-1) Trabalhar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da região, de diferentes matrizes estéticas e culturais ampliando o repertório. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. (EF15AR24EV12-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), da Educação Física; (EF01HI05), da História; (EF01GE02), (EF01GE06), da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. (EF15AR24EV12-3) Realizar articulação com as habilidades (EF04LP12), (EF04LP13); e (EF35EF01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras. |

| | | | |
|------------------------------------|---|---|---|
| <p>Patrimônio cultural.</p> | <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> | <p>(EF15AR25RS12-1) Conhecer, identificar, pesquisar e valorizar as características estéticas e culturais presentes no patrimônio material e imaterial da comunidade (de origem indígena, africana, europeia e asiática), para aproximar dados e fatos históricos e as manifestações populares de pequeno e grande porte, viabilizando a compreensão, o convívio e a interação através das brincadeiras de infância.</p> | <p>(EF15AR25EV12-1) Experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira.</p> <p>(EF15AR25EV12-2) Coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições de família.</p> <p>(EF15AR25EV12-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da História; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04GE06), da Geografia, no que se refere à identificação e descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos.</p> |
| <p>Arte e tecnologia.</p> | <p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística.</p> | <p>(EF15AR26RS12-1) Descobrir, conhecer e desenvolver experiências individuais, coletivas e compartilhadas, introduzindo as potencialidades dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos, com outras linguagens artísticas.</p> | <p>(EF15AR26EV12-1) Sensibilizar-se para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas.</p> <p>(EF15AR26EV12-2) Explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. O acesso a linguagens de programação amplia a possibilidade de desenvolver processos criativos.</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---------------------------------|--|--|---|
| ARTE (3º, 4º e 5º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS | | | |
| Contextos e práticas. | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | (EF15AR01RS35) Explorar, identificar e ampliar as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional, etc.) locais e regionais, ampliando a construção do olhar, potencializando a capacidade de percepção, imaginação, simbolização e ressignificação do repertório imagético, com a valorização da diversidade cultural na formação da comunidade local e regional. | (EF15AR01EV12-1) Desenvolver o sentimento de deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras, viabilizando a construção de um repertório pessoal. (EF15AR01EV12-2) Aprender a apreciar múltiplas formas de criar e produzir nas artes visuais. (EF15AR01EV12-3) Dialogar, opinar, descrever durante e depois de apreciações coletivas conversando sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando construir uma narrativa própria e formar olhar e pensamento autônomo e singular, ao contrário de respostas prontas e estereotipadas. |
| Elementos da linguagem. | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.). | (EF15AR02RS35) Ampliar a investigação e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais e seu potencial poético (ponto, linha, forma, volume bi e tridimensional, textura, cor, espaço, movimento, luz e sombra), experimentando, identificando e percebendo as diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas, tecnológicas e nas linguagens analógicas e digitais, em diferentes meios e nas obras de arte. | (EF15AR02EV12-1) Identificar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional) nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. (EF15AR02EV12-2) Observar e reconhecer os elementos visuais presentes nas manifestações culturais locais. (EF15AR02EV12-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA13), (EF01MA14), (EF03MA13), e (EF03MA14) da Matemática, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas geométricas nas artes visuais. |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Matrizes estéticas e culturais.</p> | <p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> | <p>(EF15AR03RS35) Levantar informações, identificar, reconhecer e distinguir a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações, articulando a compreensão da diversidade cultural, no patrimônio imaterial (celebrações, ofícios, saberes, habilidades, crenças e manifestações) e patrimônio material (bens históricos, paisagísticos, etnográficos e obras de arte) na formação da comunidade, da região, do estado e da sociedade brasileira.</p> | <p>(EF15AR03EV12-1) Investigar sobre as origens e influências das matrizes estéticas e culturais das artes visuais identificados (por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena ou europeia nas festas populares locais?)</p> <p>(EF15AR03EV12-2) Perceber/reconhecer a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local, regional e nacional.</p> <p>(EF15AR03EV12-3) Distinguir e respeitar os bens culturais de uma comunidade: materiais (histórico, paisagístico, etnográfico, obras de arte, entre outros) e imateriais (saberes, técnicas, crenças, celebrações, manifestações, entre outros).</p> <p>(EF15AR03EV12-4) Desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como o respeito às diferenças.</p> <p>(EF15AR03EV12-5) Relacionar esta habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.</p> <p>(EF15AR03EV12-6) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04HI10), da História; (EF04GE01) e (EF04GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura nacional, local ou regional.</p> |
| <p>Materialidades</p> | <p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> | <p>(EF15AR04RS35) Pesquisar, identificar e praticar diferentes formas de expressão bi e tridimensionais (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, história em quadrinhos, fotografia, vídeo, etc.), estimulando o manuseio e a percepção da diversidade de materiais e suas consistências, os recursos dos instrumentos adequados, a forma de trabalhar nas técnicas convencionais, valorizando o uso sustentável dos materiais, para concretizar uma obra.</p> | <p>(EF15AR04EV12-1) Conhecer as novas formas de expressão que estão presentes nas materialidades convencionais e não convencionais, além da imaterialidade, termo que é usado aqui como tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital, seja com máquina fotográfica ou celular, audiovisual, vídeo, arte computacional, etc.</p> <p>(EF15AR04EV12-2) Especificar materiais, convencionais e não convencionais, suportes, ferramentas e procedimentos diversos, locais ou universais.</p> <p>(EF15AR04EV12-3) Desenvolver habilidades que se refiram à escolha de materiais a partir de critérios socioambientais.</p> <p>(EF15AR04EV12-4) Experimentar a imaterialidade, trabalhando com fotografia digital, audiovisual, vídeo, arte computacional, etc.</p> |

| | | | |
|-------------------------------|---|---|---|
| | | | (EF15AR04EV12-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP05) e (EF15LP14), da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar quadrinhos e tirinhas como uma forma de expressão artística. |
| Processos de criação. | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. | (EF15AR05RS35) Experimentar e criar em artes visuais, ampliando a possibilidade em diferentes e novos espaços da escola e da comunidade, para consolidar e expandir o repertório criativo de modo individual, coletivo e colaborativo. | <p>(EF15AR05EV12-1) Aprender a dialogar em trabalhos coletivos e colaborativos sobre o processo de criação, negociar e justificar suas escolhas.</p> <p>(EF15AR05EV12-2) Aprender a desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.</p> <p>(EF15AR05EV12-3) Experimentar em sala de aula, depois na escola e, então, no espaço público, com cada vez mais autonomia para pesquisar e escolher materiais, suportes, ferramentas e procedimentos diversos.</p> <p>(EF15AR05EV12-4) Intervir, se possível, na escola e nos espaços públicos com ações de arte contemporânea, interagindo e dialogando com pessoas e o meio onde está trabalhando, inclusive para fazer suas escolhas quanto a materiais, suportes, ferramentas e procedimentos (por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço e buscando envolvê-las na criação).</p> |
| | (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | (EF15AR06RS35) Dialogar e interagir sobre o seu processo de criação e dos colegas, sem a utilização de estereótipos e pré-conceitos (bonito e feio, certo e errado, talento, dom, etc.), desenvolvendo a escuta respeitosa das individualidades e singularidades no fazer artístico. | <p>(EF15AR06EV12-1) Dialogar para refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.</p> <p>(EF15AR06EV12-2) Desenvolver e potencializar a produção criativa dos alunos.</p> <p>(EF15AR06EV12-3) Vivenciar experiências mais complexas, o diálogo a respeito delas também vai ganhando novos elementos.</p> <p>(EF15AR06EV12-4) Argumentar sobre suas ideias, sua intenção para o trabalho e suas escolhas para o processo de execução.</p> |
| Sistemas da linguagem. | (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, | (EF15AR07RS35) Experienciar processos de criação e a utilização dos elementos da linguagem, conforme habilidade EF15AR02RS35 e as materialidades descritas na | (EF15AR07EV12-1) Conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais, como: 1. Espaços de criação e produção (ateliês livres e de artistas e artesãos) e criadores (artistas, artesãos); 2. Espaços de catalogação, difusão e preservação (museus e centros culturais) e suas equipes (curadores, montadores de exposições, restauradores, |

| | | | |
|--|------------------------------------|---|--|
| | <p>artesãos, curadores, etc.).</p> | <p>habilidade EF15AR04RS35, no contato com artistas, artesãos e curadores locais e regionais e em visita a museus, galerias e instituições de arte.</p> | <p>entre outros); 3. Espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e seu público, como visitantes, colecionadores e leiloeiros; 4. Espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público.</p> <p>(EF15AR07EV12-2) Realizar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade.</p> <p>(EF15AR07EV12-3) Visitar museus e centros culturais, assim como a espaços públicos, com suas obras de arte formais (praças, avenidas, prédios públicos) e, também, como lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com sua arte urbana, artistas locais, poesia cotidiana e performances de pessoas pelas ruas, com a intenção ou não de fazer arte.</p> <p>(EF15AR07EV12-4) Pode-se propiciar uma ação paralela com a habilidade (EF15AR03), a fim de viabilizar a compreensão do trabalho dos museus e centros culturais na conservação dos bens culturais de distintas matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR07EV12-5) Relacionar a habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.</p> <p>(EF15AR07EV12-6) Conhecer o trabalho de curadoria.</p> |
|--|------------------------------------|---|--|

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

| | | | |
|-------------------------------------|---|--|---|
| <p>Contextos e práticas.</p> | <p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> | <p>(EF15AR08RS35) Experimentar ao fazer e refazer movimentos corporais mais elaborados com intencionalidade, presentes no cotidiano e em diferentes formas de dança locais e de outras culturas, observando corpos parados, em equilíbrio e em ações, estimulando a percepção, a significação e a ampliação do repertório pessoal, em trabalhos individuais, coletivos e colaborativos, com a valorização da diversidade cultural na comunidade local e regional.</p> | <p>(EF15AR08EV12-1) Experimentar movimentos em determinados ritmos para ampliar a construção de repertório e o significado do movimento corporal.</p> <p>(EF15AR08EV12-2) Apreciar seus próprios movimentos e dos outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, ampliando o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.</p> <p>(EF15AR08EV12-3) Iniciar o trabalho de apreciar e experimentar formas distintas de manifestações de dança da cultura local e em outras culturas.</p> <p>(EF15AR08EV12-4) Observar atividades de pessoas no cotidiano, levando à perceber como se movimentam, se é sempre da mesma forma, como ficam paradas e como se equilibram, buscando identificar formas criadas com o corpo.</p> |
|-------------------------------------|---|--|---|

| | | | |
|--------------------------------|--|--|--|
| | | | <p>(EF15AR08EV12-5) Participar de rodas de conversas mediadas pelo professor, dialogando sobre suas percepções e as consolidando.</p> <p>(EF15AR08EV12-6) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), da Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.</p> |
| Elementos da linguagem. | (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. | (EF15AR09RS35) Experimentar e identificar os movimentos de membros do corpo (superiores e inferiores), estabelecendo a relação com o todo corporal, para compreender e ampliar as possibilidades de criação de movimentos dançados. | <p>(EF15AR09EV12-1) Identificar as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal.</p> <p>(EF15AR09EV12-2) Prever a experimentação de movimento e suas combinações como são apresentados em diversas formas de dança.</p> <p>(EF15AR09EV12-3) Experimentar movimentos e refletir sobre eles (por exemplo, ampliar a consciência em relação às conquistas com os novos movimentos, a diferença entre estes e os anteriores, a utilização de outras partes do corpo, a forma de se expressar e a possibilidade de criar movimentos novos de dança).</p> <p>(EF15AR09EV12-4) Apreciar os movimentos nos outros, para identificar as possibilidades corporais próprias, importantes para o autoconhecimento e a ampliação do repertório corporal.</p> |
| Elementos da linguagem. | (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. | (EF15AR10RS35) Vivenciar, experimentar para ampliar a percepção dos movimentos dançados em diferentes tempos, investigando novas velocidades para a realização de ações simples (fazer o movimento de colocar a mão na cabeça, simular um caminhar bem lentamente, rolar, girar, saltar etc.), em diversos espaços, para compreender a potencialidade da tríade corpo-espaço-movimento. | <p>(EF15AR10EV12-1) Experimentar: investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes.</p> <p>(EF15AR10EV12-2) Realizar práticas que permitam perceber o outro no espaço físico, compartilhar movimentos no mesmo ritmo de deslocamento, o modo como ocupa o espaço, se os movimentos poderiam ser mais extensos ou menores, modificando a percepção, a dimensão e a compreensão dos movimentos corporais.</p> <p>(EF15AR10EV12-3) Trabalhar em conjunto com as habilidades (EF01GE09) e (EF02GE10) da Geografia, propiciando a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço.</p> <p>(EF15AR10EV12-4) Realizar trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09), da Educação Física;</p> |

| | | | |
|---------------------------------|---|---|---|
| | | | (EF01MA11), (EF02MA12), (EF03MA12), (EF04MA16) e (EF05MA15), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço. |
| Processos de criação. | (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. | (EF15AR11RS35) Explorar, fazer, refazer, exercitar a criação e a improvisação repetidamente de diferentes movimentos coreográficos individuais e coletivos, a partir dos aprendizados das habilidades EF15AR08RS35, EF15AR09RS35 e EF15AR10RS35, para ampliar a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e os códigos (características) de diversos ritmos dançantes. | (EF15AR11EV12-1) Ter contato com uma ou mais formas específicas de dança, para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré-estabelecidos por coreografias prontas. (EF15AR11EV12-2) Criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. (EF15AR11EV12-3) Desenvolver improvisações a partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço. |
| | (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. | (EF15AR12RS35) Discutir no sentido de dialogar, escutar, comentar (em rodas de conversas) e, progressivamente, construir argumentações sobre as experiências pessoais e coletivas vivenciadas em dança, evitando análises e comentários preconceituosos e estereotipados de si e do outro, ampliando a construção de repertórios próprios. | (EF15AR12EV12-1) Agir sem preconceito criando um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro, ampliado a discussão sobre os preconceitos não somente na dança, mas nas diversas linguagens da Arte (artes visuais, música, teatro e artes integradas). (EF15AR12EV12-2) Construir vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças. (EF15AR12EV12-3) Discutir preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, quanto a contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais. (EF15AR12EV12-4) Relacionar o desenvolvimento da habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos, sendo possível problematizar a marginalização de determinadas formas de dança por conta de sua matriz africana ou indígena. |
| UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA | | | |
| Contextos e práticas. | (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em | (EF15AR13RS35-1) Exercitar a escuta atenta para identificar e apreciar diversas formas musicais representadas pela cultura regional e por suas diversas etnias culturais em diferentes gêneros (xote, fandango, | (EF15AR13EV12-1) Escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, hip-hop, rap, rock, jazz, techno, gaúcha, bandinha, entre outras. |

| | | | |
|---------------------------------------|---|--|---|
| | <p>diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> | <p>milonga, polca, valsa, entre outros).</p> <p>(EF15AR13RS35-2) Ampliara experiência para identificar e apreciar, progressivamente, gêneros musicais que interferem na vida cotidiana (jingle de comerciais no rádio e na televisão, vinhetas em vídeos da Internet, musicais típicas da comunidade executadas em momentos de celebrações, músicas religiosas, das culturas familiares etc.) e nas expressões musicais, valorizando a diversidade cultural na formação da comunidade local e regional.</p> | <p>(EF15AR13EV12-2) Conhecer as formas musicais para estabelecer o diálogo sobre elas, fazendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação — "jingles" de comerciais na rádio e televisão, vinhetas em vídeos da internet, músicas típicas da comunidade executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, na rádio, trilha sonora em filmes, novelas, jogos de vídeo game, etc.</p> <p>(EF15AR13EV12-3) Trabalhar a especificação de gêneros musicais e as transformações que a música sofreu ao longo do século XX, desde a inclusão do silêncio, dos ruídos e os recursos da tecnologia como componentes possíveis de serem transformados em música.</p> <p>(EF15AR13EV12-4) Identificar os problemas para o sistema auditivo acima de 50 decibéis (DB) em práticas de escuta de músicas.</p> <p>(EF15AR13EV12-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere a apreciação, leitura e interpretação de letras de música.</p> |
| <p>Elementos da linguagem.</p> | <p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> | <p>(EF15AR14RS35) Explorar e identificar os elementos básicos do som: altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (forte e fraco) e timbres (da voz e de instrumentos) em diversos gêneros musicais regionais e étnico-culturais por meio de jogos, brincadeiras, cantigas folclóricas, canções e práticas diversas de composição/criação, canto, execução e apreciação musical.</p> | <p>(EF15AR14EV12-1) Inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.</p> <p>(EF15AR14EV12-2) Identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta.</p> <p>(EF15AR14EV12-3) Identificar sua própria preferência musical, muitas vezes diferenciada das apreciadas pela família e/ou comunidade.</p> <p>(EF15AR14EV12-4) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, podendo associar esta habilidade à habilidade (EF15AR15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano (Por exemplo, os elementos do som na cozinha, como timbre, intensidade, altura e duração de colheres batendo em diferentes panelas e copos; ou os elementos da música em um jogo de basquete, como o ritmo da bola quicando no chão).</p> <p>(EF15AR14EV12-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música.</p> |

| | | | |
|------------------------------|--|---|---|
| | | | <p>(EF15AR14EV12-6) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP07), da Língua Portuguesa; e (EF03CI01), associadas à experimentação com diferentes fontes sonoras e à identificação de elementos constitutivos do som e da música.</p> |
| <p>Materialidades</p> | <p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> | <p>(EF15AR15RS35-1) Experimentar, explorar, tocar e identificar fontes sonoras, buscando organizar os sons nas famílias dos instrumentos (cordas, madeiras, percussão, metais) utilizando os instrumentos convencionais e não convencionais (objetos do cotidiano) e sons do corpo (palmas, voz e percussão corporal), relacionando-os e trabalhando os elementos da música, conforme habilidade EF15AR14RS35.</p> <p>(EF15AR15RS35-2) Experimentar, investigar, pesquisar e construir instrumentos musicais não convencionais com possibilidades sonoras diversas, de forma sustentável, buscando a harmonia e a qualidade do som.</p> | <p>(EF15AR15EV12-1) Perceber o som por ações de percussão (batida e raspagem); perceber sons do corpo explorando uma fonte sonora própria que possui múltiplas variações e combinações de ritmos.</p> <p>(EF15AR15EV12-2) Perceber possibilidades, por exemplo, de unir elementos das linguagens das artes visuais e musicais na criação de objetos sonoros com materiais alternativos, como um móbile.</p> <p>(EF15AR15EV12-3) Ampliar as vivências e aguçar a curiosidade e a pesquisa do aluno para investigações sonoras mais complexas e autônomas, realizadas a partir do repertório que vai sendo ampliado ao longo dos anos.</p> <p>(EF15AR15EV12-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP07), da Língua Portuguesa; e (EF03CI01), associadas à experimentação com diferentes fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos do som e da música.</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Notação e registro musical.</p> | <p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> | <p>(EF15AR16RS35-1) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional de canções e músicas por meio de representações de sons, palavras, desenhos, linhas, pontilhados, partituras criativas, entre outros (por exemplo, um registro para cada tempo do som, um desenho para sons curtos, repetidos desenhos para longo, etc.).</p> <p>(EF15AR16RS35-2) Explorar e exercitar o registro musical em processos de áudio e/ou audiovisual.</p> <p>(EF15AR16RS35-3) Conhecer e reconhecer o registro musical convencional em diferentes canções e músicas.</p> | <p>(EF15AR16EV12-1) Conhecer e diferenciar notação musical convencional (possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais) da notação não convencional (está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopéia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos).</p> <p>(EF15AR16EV12-2) Desenhar o som, com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual.</p> <p>(EF15AR16EV12-3) Propiciar ao aluno o registro de diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som em uma mesma música permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação.</p> |
| <p>Processos de criação.</p> | <p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> | <p>(EF15AR17RS35) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, utilizando os parâmetros do som, apresentados na habilidade EF15AR14RS35 e as fontes sonoras, presentes na habilidade EF15AR15RS35-1 e os instrumentos construídos na habilidade EF15AR15RS35-2.</p> | <p>(EF15AR17EV12-1) Fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>(EF15AR17EV12-2) Reduzir a inibição e o medo através do fazer musical (reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical seus e de seus colegas).</p> <p>(EF15AR17EV12-3) Realizar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e /ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições.</p> <p>(EF15AR17EV12-4) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO</p> | | | |

| | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|
| <p>Contextos e práticas.</p> | <p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> | <p>(EF15AR18RS12-1) Vivenciar e apreciar formas de expressão, gestos, entonação de voz, expressão facial e corporal presentes no cotidiano, para ver e ouvir histórias reais e dramatizadas, potencializando a construção de repertório, que valorize a diversidade cultural na formação da comunidade local e desenvolva o imaginário, a capacidade de simbolizar e a ampliação do repertório ficcional.</p> | <p>(EF15AR18EV12-1) Observar expressões no cotidiano a fim de apreciar produções teatrais infantis, de bonecos, de rua e de manifestações populares, facilitando a percepção do aluno às diferentes formas de expressar emoções.</p> <p>(EF15AR18EV12-2) Participar de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e participar dos diálogos sobre a percepção individual, mediados e conduzidos pelo professor a fim de elaborar gradualmente o jogo de faz de conta para o jogo teatral.</p> <p>(EF15AR18EV12-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26), da Língua Portuguesa; e (EF01HI06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, dramatizados.</p> |
| <p>Elementos da linguagem.</p> | <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> | <p>(EF15AR19RS35) Explorar teatralidades na vida cotidiana, observando e identificando elementos básicos do teatro: espaço (onde), personagem (quem) e narrativa (o que/ação), bem como variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades (gestualidades, movimentos, expressões corporais, etc.).</p> | <p>(EF15AR19EV12-1) Exercitar e observar que a teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.</p> <p>(EF15AR19EV12-2) Desenvolver habilidade por meio de diversos jogos teatrais com desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elemento do teatro em todos os lugares, envolvendo: as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar.</p> <p>(EF15AR19EV12-3) Realizar observação do cotidiano e, assim, destacar a identificação de detalhes construtivos de cada elemento básico do teatro e suas variáveis.</p> <p>(EF15AR19EV12-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR12) e (EF04LP17) da Língua Portuguesa, no que se refere à identificação de elementos teatrais em diferentes mídias presentes na vida cotidiana.</p> |

| | | | |
|-------------------------------------|--|---|---|
| | <p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> | <p>(EF15AR20RS35-1) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a intencionalidade à teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais, que ampliam o repertório pessoal e possibilitam novas criações.</p> <p>(EF15AR20RS35-2) Experimentar improvisações de sequências de cenas em teatro de dedoches e fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, entre outros.</p> | <p>(EF15AR20EV12-1) Observar expressões teatrais em outras matrizes culturais para ampliar o repertório do aluno e possibilitar novas criações e improvisações.</p> <p>(EF15AR20EV12-2) Participar de improvisações dando continuidade aos exercícios de identificação dos elementos básicos do teatro na habilidade (EF15AR19).</p> <p>(EF15AR20EV12-3) Participar de jogos de improviso associando em diversas situações da vida cotidiana e/ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação (nos jogos de improviso, o aluno pode vivenciar papéis em pólos opostos de uma relação, por exemplo, sendo ora vendedor, ora comprador em uma cena).</p> |
| <p>Processos de criação.</p> | <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> | <p>(EF15AR21RS35) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de jogos teatrais, músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> | <p>(EF15AR21EV12-1) Exercitar, na dimensão do fazer e refazer, ampliando a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas (preencher o modelo imitado com novos significados).</p> <p>(EF15AR21EV12-1) Utilizar recursos das outras linguagens da arte para ampliar e potencializar o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos.</p> <p>(EF15AR21EV12-1) Retomara vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos.</p> <p>(EF15AR21EV12-1) Pesquisar e a investigar o aluno para expressar-se com ludicidade, onde o professor assume o papel de cúmplice da brincadeira, de provocador e questionador.</p> |
| | <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral,</p> | <p>(EF15AR22RS35) Investigar e explorar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, compreendendo e evitando a busca por soluções prontas e estereotipadas.</p> | <p>(EF15AR22EV12-1) Experimentar jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações.</p> <p>(EF15AR22EV12-2) Construir personagem começando com jogos de pesquisa,</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | discutindo estereótipos. | | identificando como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas, etc. (EF15AR22EV12-3) Experimentar para evitar avaliações e julgamentos taxativos sobre ter ou não talento e dom para o teatro. |
| UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS | | | |
| Processos de criação. | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | (EF15AR23RS35) Experimentar, investigar e produzir projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas, dentro do coletivo, na busca de uma poética pessoal, respeitando as singularidades e diversidades. | (EF15AR23EV12-1) Realizar intervenções artísticas, relacionados a situações recorrentes na escola ou na comunidade, utilizando recursos das linguagens da arte, conforme possibilidades da faixa escolar do aluno. As intervenções artísticas em locais públicos, ações que acontecem de surpresa, interrompem a rotina da comunidade e podem provocar interação com o público participante. |
| Matrizes estéticas e culturais. | (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. | (EF15AR24RS35) Vivenciar, identificar e diferenciar, progressivamente, a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando-as em brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias, artesanato, apresentações, entre outras. | (EF15AR24EV12-1) Trabalhar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da região, de diferentes matrizes estéticas e culturais ampliando o repertório. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. (EF15AR24EV12-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), da Educação Física; (EF01HI05), da História; (EF01GE02), (EF01GE06), da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. (EF15AR24EV12-3) Realizar articulação com as habilidades (EF04LP12), (EF04LP13); e (EF35EF01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras. |
| Patrimônio cultural. | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às | (EF15AR25RS35) Identificar, pesquisar, reconhecer e valorizar as características estéticas e culturais presentes no patrimônio material e imaterial pertencentes à cultura local, regional e nacional (de origem indígena, africana e europeia), para aproximar dados e fatos históricos e as manifestações populares de pequeno e grande porte, viabilizando a compreensão, o convívio e a | (EF15AR25EV12-1) Experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão e evita a simples reprodução. (EF15AR25EV12-2) Coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições de família. (EF15AR25EV12-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da História; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao |

| | | | |
|--------------------------|--|--|--|
| | diferentes linguagens artísticas. | interação através das linguagens artísticas. | reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04GE06), da Geografia, no que se refere à identificação e descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos. |
| Arte e tecnologia | (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. | (EF15AR26RS12) Descobrir, conhecer e desenvolver experiências individuais, coletivas e compartilhadas, introduzindo as potencialidades dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos, com outras linguagens artísticas. | (EF15AR26EV12-1) Sensibilizar-se para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. (EF15AR26EV12-2) Explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. O acesso a linguagens de programação amplia a possibilidade de desenvolver processos criativos. |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|-----------------------|
| ARTE (6º E 7º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS | | | |
| Contextos e práticas. | (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | (EF69AR01RS67) Explorar, reconhecer e investigar as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional etc.), que contemplem obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e matrizes estéticas e culturais (africana, indígena, popular, entre outras), possibilitando a expansão da experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e a compreensão e ressignificação da capacidade de percepção, de imaginação, de simbolização e do repertório imagético. | ----- ----- |
| | (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. | (EF69AR02RS67) Explorar e reconhecer diferentes estilos visuais, observando a contextualização que dialogue ao longo do tempo e do espaço possibilitando comparações (arte rupestre e grafite, pintura corporal indígena e bodyart, etc.). | ----- ----- |
| | (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos, etc.), cenográficas, coreográficas, musicais, etc. | (EF69AR03RS67) Investigar situações em que as linguagens das artes visuais possam interagir com outras linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos, etc.), cenográficas coreográficas, musicais, etc. | ----- ----- |
| Elementos da linguagem. | (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. | (EF69AR04RS67) Pesquisar e identificar os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.), que possibilitem a verificação e apreciação das alterações que ocorrem com o material e o meio em que a obra é realizada. | ----- ----- |

| | | | |
|--------------------------------|---|---|---------------|
| Materialidades | (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.). | (EF69AR05RS67-1) Experimentar e explorar as diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, charges, cartoons, tirinhas dobradura, caricaturas, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, arte computacional, etc.). (EF69AR05RS67-2) Experimentar e conhecer em cada expressão artística o suporte, os materiais, as ferramentas específicas em sua realização e os procedimentos de execução do trabalho, observando a diferença entre os elementos que constituem as materialidades convencionais e não convencionais. | ----- ---- |
| Processos de criação | (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. | (EF69AR06RS67) Desenvolver processos de criação em artes visuais aplicando os conhecimentos adquiridos em novas criações, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, não convencionais e tecnológicos. | ----- ---- |
| | (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. | (EF69AR07RS67) Estabelecer relações em suas produções visuais, percebendo princípios conceituais que as embasam para novas proposições temáticas, ampliando o repertório imagético. | ----- ---- |
| Sistemas da linguagem | (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. | (EF69AR08RS67) Identificar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, diferenciando o trabalho realizado por cada profissional envolvido, estabelecendo conexões entre estes profissionais. | ----- ---- |
| UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA | | | |
| Contextos e práticas | (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. | (EF69AR09RS67) Observar, pesquisar, identificar, compreender e apreciar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança (espetáculos locais, danças de rua, jazz, dança de salão, vídeos, festivais, meios de comunicação, etc.), ampliando e consolidando repertório de referência, baseado em manifestações de grupos brasileiros de diferentes regiões do país. | ----- ---- |
| Elementos da linguagem. | (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história | (EF69AR10RS67) Investigar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em espaços e tempos determinados, além de observar as possibilidades de transformação desses movimentos, atribuindo novos significados, a partir de questionamentos como: o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-e daquela forma, qual a reação que | ----- ---- |

| | | | |
|---------------------------------|--|---|---------------|
| | tradicional e contemporânea. | aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica, etc. | |
| | (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. | (EF69AR11RS67) Explorar, conhecer, vivenciar e praticar em ações corporais os fatores de movimento: tempo (é o ritmo que se dá para o início, meio e fim de um movimento: lento, moderado e rápido); peso (força necessária para os movimentos de suspensão, peso leve, pesado); fluência (movimentos contidos ou com liberdade de expressão, livre, interrompido, conduzido ou controlado); espaço (dimensão ocupada quando estica ao máximo os membros do corpo em todas as direções – frente, atrás, direita, esquerda, acima, abaixo, diagonais); dimensão (altura, largura e profundidade-encontro de duas dimensões); trajetória espacial (direta ou indireta) e deslocamento (pessoal ou global). | ----- ---- |
| Processos de criação. | (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. | (EF69AR12RS67) Investigar, experimentar e construir vocabulário e repertório pessoal dançante, com a repetição de diversas práticas de criação e improvisação, empregando os fatores de movimento trabalhados na habilidade EF69AR11RS67. | ----- ---- |
| | (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. | (EF69AR13RS67) Investigar e pesquisar a possibilidade de criação e composição de uma coreografia autoral, de maneira individual ou em grupo, que explore a liberdade de expressão, orientado pelas regras e focos dos jogos e brincadeiras, percebendo as diversas maneiras de movimentar-se em cada proposta, a partir das referências de múltiplas matrizes estéticas e culturais locais, regionais e nacionais. | ----- ---- |
| | (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. | (EF69AR14RS67) Experimentar, investigar, pesquisar os diferentes elementos da dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.), para identificar e compreender o potencial de contribuição de cada um na composição cênica e apresentação coreográfica. | ----- ---- |
| | (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. | (EF69AR15RS67) Descrever, comunicar e argumentar sobre as vivências individuais e coletivas experimentada sem dança, em rodas de conversa, para ampliar a compreensão e a reflexão na utilização dos fatores de movimentos, evitando colocações estereotipadas e preconceituosas singularidades em relação ao todo do universo dançante. | ----- ---- |
| UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA | | | |

| | | | |
|--------------------------------|---|---|---------------|
| Contextos e práticas. | (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética | (EF69AR16RS67-1) Escutar, apreciar e contextualizar para compreender os ambientes e os momentos históricos em que ocorreu a produção musical brasileira e mundial, ampliando a possibilidade de estabelecer conexões estéticas e éticas entre os porquês de cada manifestação, principalmente as que trabalham questões sociais e culturais. (EF69AR16RS67-2) Escutar, apreciar e contextualizar as transformações que a música sofreu ao longo do século XX, desde a inclusão do silêncio, dos ruídos e do uso da tecnologia, agregando componentes possíveis de serem transformados em música. | ----- ---- |
| | (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. | (EF69AR17RS67) Explorar e identificar os diferentes meios e equipamentos culturais e de circulação musical tradicional e alternativo (espaço público) para compreender a possibilidade de múltiplas funções: aprendizagem (ensaio), compartilhamento, apresentação, divulgação, disseminação e difusão. | ----- ---- |
| | (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. | (EF69AR18RS67) Pesquisar, identificar e reconhecer criações singulares de profissionais e/ou grupos musicais, para o exercício e o desenvolvimento do gosto pessoal na apreciação e valorização de gêneros específicos. | ----- ---- |
| | (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. | (EF69AR19RS67) Fruir e acessar diferentes estilos musicais locais, regionais e nacionais por meio de espetáculos, festivais, vídeos, internet etc., para ampliar o vocabulário e o repertório pessoal, permitindo aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. | ----- ---- |
| Elementos da linguagem. | (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. | (EF69AR20RS67) Experimentar, explorar e conhecer os elementos básicos constitutivos da música: ritmo (pulsção da música), melodia (sequência das notas musicais) e harmonia (encadeamento dos sons simultâneos), em jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, em continuidade à habilidade EF15AR14RS35 dos Anos Iniciais, que trabalha os elementos básicos do som: altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (forte e fraco) e timbres (da voz e de instrumentos). | ----- ---- |
| Materialidades | (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de | (EF69AR21RS67) Experimentar, explorar, conhecer e analisar os diversos instrumentos que compõem os grandes grupos (de corda, de sopro – madeira e metais – e de percussão) para desenvolver a capacidade de escuta, possibilitando distinguir timbres e características de cada um. | ----- ---- |

| | | | |
|------------------------------------|---|---|---------------|
| | instrumentos musicais diversos. | | |
| Notação e registro musical. | (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. | (EF69AR22RS67) Explorar, exercitar e conhecer notações musicais convencionais (pauta de cinco linhas) e não convencionais (desenhos gráficos), partituras criativas e procedimentos contemporâneos (de áudio e/ou audiovisual etc.), para registrar seus processos criativos. | ----- ---- |
| Processos de criação. | (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. | (EF69AR23RS67) Explorar, criar e recriar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, para exercitar a experimentação musical ampla e com liberdade, sem preocupação com o resultado final, na utilização de vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, de forma individual, coletiva e compartilhada. | ----- ---- |
| UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO | | | |
| Contextos e práticas. | (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. | (EF69AR24RS67) Conhecer e apreciar artistas e grupos de teatro locais e regionais de distintas épocas, pesquisando os modos de criação, a produção e a organização da atuação em teatro. | ----- ---- |
| | (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. | (EF69AR25RS67) Conhecer e diferenciar estilos cênicos (teatro, circo etc.), considerando o tempo eo espaço em que estão situados, para desenvolver a capacidade de apreciação da estética teatral. | ----- ---- |
| Elementos da linguagem. | (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. | (EF69AR26RS67) Experimentar, investigar e estudar os diversos elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (dramaturgia, figurinos, adereços, cenários, iluminação, sonoplastia, entre outros) e conhecer seus vocabulários, termos e conceitos, vivenciando-os em cenas e esquetes teatrais. | ----- ---- |

| | | | |
|---|---|---|---------------|
| Processos de criação | (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. | (EF69AR27RS67) Investigar e descobrir formas de dramaturgia para o acontecimento teatral, dialogando com a cultura local e regional, para a criação cênica. | ----- ---- |
| | (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. | (EF69AR28RS67) Pesquisar e experimentar diferentes funções teatrais (atuação, direção, iluminação, entre outras) e perceber os limites e desafios do trabalho coletivo e colaborativo, compreendendo a importância e necessidade de cada um dentro do processo artístico. | ----- ---- |
| | (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. | (EF69AR29RS67) Investigar, explorar, fazer e refazer a gestualidade e as construções corporais e vocais, de modo a exercitar a imaginação nos jogos teatrais e nas improvisações cênicas. | ----- ---- |
| | (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. | (EF69AR30RS67-1) Experimentar, exercitar, fazer, repetir improvisações, esquetes e acontecimentos cênicos, a partir de estímulos variados (imagens, palavras, objetos, poemas, música etc.). (EF69AR30RS67-2) Investigar, criar e sugerir personagens (caracterizando-os com figurinos e adereços) e cenários, levando em consideração a relação com o espectador. | ----- ---- |
| UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS | | | |
| Contextos e práticas. | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | (EF69AR31RS67) Observar e explorar diversas práticas artísticas, possibilitando a relação com diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética em contextos diversos. | ----- ---- |
| Processos de criação. | (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | (EF69AR32RS67) Explorar, exercitar e constituir, em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas (local, regional enacional) apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades manifestadas em diferentes contextos. | ----- ---- |
| Matrizes estéticas e culturais. | (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.). | (EF69AR33RS67) Explorar, reconhecer e valorizar a diversidade das matrizes culturais e dos aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.). | ----- ---- |

| | | | |
|------------------------------------|--|--|------------------------|
| <p>Patrimônio cultural.</p> | <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> | <p>(EF69AR34RS67) Explorar, conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, locais, regionais e brasileiras de diferentes épocas, favorecendo a construção do repertório pessoal relativo às diferentes manifestações artísticas.</p> | <p>----- -----</p> |
| <p>Arte e tecnologia.</p> | <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> | <p>(EF69AR35RS67-1) Reconhecer e identificar as experiências individuais, coletivas e compartilhadas através de diferentes tecnologias e recursos digitais (fotografia digital, vídeos, arte computacional, etc.) para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(EF15AR26RS67-2) Reconhecer a imaterialidade nas obras digitais: fotografia digital, audiovisual, vídeo (o que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que poder ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais e virtuais.</p> | <p>----- -----</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|-----------------------|
| ARTE (8º e 9º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS | | | |
| Contextos e práticas. | (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | (EF69AR01RS89) Experienciar, pesquisar, analisar e apreciar as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional, etc.) que contemplem obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e matrizes estéticas e culturais (africana, indígena, popular e entre outras), possibilitando a expansão da experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, a compreensão e ressignificação da capacidade de percepção, de imaginação, de simbolização e do repertório imagético. | ----- ----- |
| | (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. | (EF69AR02RS89) Explorar e reconhecer diferentes estilos visuais, observando a contextualização que dialogue ao longo do tempo e do espaço possibilitando as comparações (arte rupestre, grafite, pintura corporal indígena e body art, etc.). | ----- ----- |
| | (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos, etc.), cenográficas, coreográficas, musicais, etc. | (EF69AR03RS89) Pesquisar e analisar situações em que as linguagens das artes visuais possam interagir com outras linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos, vídeo instalação, etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas musicais, performances, happening, <i>land art</i> , etc. | ----- ----- |
| Elementos da linguagem. | (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. | (EF69AR04RS89) Pesquisar, identificar e analisar os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) que possibilitem a verificação e apreciação das alterações que ocorrem com o material e o meio em que a obra é realizada. | ----- ----- |

| | | | |
|--------------------------------|---|--|---------------|
| Materialidades | (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.). | (EF69AR05RS89-1) Experimentar, pesquisar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, charges, cartoons, tirinhas dobradura, caricaturas, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, arte computacional, etc.). (EF69AR05RS89-2) Experimentar e reconhecer em cada expressão artística o suporte, os materiais, as ferramentas específicas em sua realização e procedimentos de execução do trabalho observando a diferença entre os elementos que constituem as materialidades convencionais e nãoconvencionais. | ----- ---- |
| Processos de criação | (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. | (EF69AR06RS89) Experimentar e aprimorar processos de criação em artes visuais, aplicando os conhecimentos adquiridos para desenvolver novas criações em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, não convencionais e tecnológicos. | ----- ---- |
| | (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. | (EF69AR07RS89) Compreender e estabelecer relações em suas produções visuais, percebendo princípios conceituais que as embasem para novas proposições temáticas, ampliando o repertório imagético. | ----- ---- |
| Sistemas da linguagem | (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. | (EF69AR08RS89) Identificar e reconhecer as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, diferenciando o trabalho realizado por cada profissional envolvido, estabelecendo conexões entre estes profissionais envolvidos que vão desde a criação até uma exposição de uma obra de arte. | ----- ---- |
| UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA | | | |
| Contextos e práticas | (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. | (EF69AR09RS89) Pesquisar, identificar, compreender e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança (espetáculos, danças de rua, jazz, dança de salão, vídeos, festivais, meios de comunicação, Internet etc.), ampliando e consolidando repertório de referência, baseado em manifestações de grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes culturas e estilos, enfatizando os coletivos contemporâneos. | ----- ---- |
| Elementos da linguagem. | (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das | (EF69AR10RS89) Pesquisar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em espaços e tempos determinados e observar as possibilidades de transformação desses movimentos, atribuindo novos significados, a partir de questionamentos como: o porquê daquele | ----- ---- |

| | | | |
|------------------------------|--|--|---------------|
| | formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. | gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica, etc., permitindo a articulação e compreensão das diferenças entre a dança tradicional e contemporânea. | |
| | (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. | (EF69AR11RS89) Explorar, reconhecer, vivenciar e praticar os fatores de movimento: tempo (é o ritmo que se dá para o início, meio e fim de um movimento: lento, moderado e rápido); peso (força necessária para os movimentos de suspensão: peso leve ou pesado); fluência (movimentos contidos ou com liberdade de expressão: livre, interrompida, conduzida ou controlada); espaço (dimensão ocupada quando estica ao máximo os membros do corpo em todas as direções: frente, atrás, direita, esquerda, acima, abaixo, diagonais); dimensão (altura, largura e profundidade: encontro de duas dimensões – vertical, horizontal, sagital ou planos da porta, mesa e roda em níveis alto, médio e baixo); trajetória espacial (direta ou indireta) e deslocamento (pessoal ou global), em movimentos dançados. | ----- ---- |
| Processos de criação. | (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. | (EF69AR12RS89) Pesquisar, desenvolver, construir e ampliar vocabulário e repertório pessoal dançante, com a ação simultânea e contínua de fruir manifestações contemporâneas e exercitar a criação e a improvisação, articulando os fatores de movimento trabalhados na habilidade EF69AR11RS89. | ----- ---- |
| | (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. | (EF69AR13RS89) Pesquisar, fazer e refazer ações de criação e composição de uma coreografia autoral, de maneira individual ou em grupo, que explore a liberdade de expressão, estimulada por diversas fontes de inspiração (imagens, objetos, observação cotidiana etc.) percebendo as diversas maneiras de movimentar-se, a partir das referências de múltiplas matrizes estéticas e culturais nacionais e internacionais contemporâneas. | ----- ---- |
| | (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. | (EF69AR14RS89-1) Experimentar, pesquisar e explorar os diferentes elementos da dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.), para identificar e valorizar as múltiplas formas de se expressar na composição cênica e apresentação coreográfica, em espaços convencionais e não convencionais. (EF69AR14RS89-2) Experienciar as diferentes funções no processo criativo, proporcionadas pelos elementos da dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.), para identificar suas próprias | ----- ---- |
| | (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros | (EF69AR15RS89) Comunicar, argumentar e debater as experiências individuais e coletivas em dança, para compreender e refletir sobre o processo de criação, evitando colocações estereotipadas e | ----- ---- |

| | | | |
|---------------------------------|---|--|---------------|
| | contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. | preconceituosas em relação a si e ao outro. | |
| UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA | | | |
| Contextos e práticas. | (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética | (EF69AR16RS89-1) Escutar, apreciar, analisar e compreender criticamente a razão de cada uma das expressões da Música Popular Brasileira, ampliando a possibilidade de estabelecer conexões estéticas e éticas entre os porquês de cada manifestação, principalmente as que trabalham questões sociais e culturais. (EF69AR16RS89-2) Aprimorar a escuta e a apreciação para ampliara compreensão das transformações que a música sofreu ao longo do século XX, desde a inclusão do silêncio, dos ruídos e do uso da tecnologia (analógica e digital) e componentes possíveis de serem transformados em música. | ----- ---- |
| | (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. | (EF69AR17RS89) Explorar, identificar, conhecer, analisar e comparar os diferentes meios e equipamentos culturais e de circulação musical tradicional e alternativo (espaço público), para compreender progressivamente a possibilidade de múltiplas funções: aprendizagem (ensaio), compartilhamento, apresentação, divulgação, disseminação e difusão. | ----- ---- |
| | (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. | (EF69AR18RS89) Pesquisar, identificar e reconhecer e analisar criações singulares de profissionais e/ou grupos musicais nacionais e internacionais contemporâneos, para o exercício e desenvolvimento do gosto pessoal na apreciação e valorização de gêneros musicais de diversas culturas. | ----- ---- |
| | (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. | (EF69AR19RS89) Fruir, acessar e analisar progressivamente diferentes estilos musicais regionais, nacionais e internacionais, por meio de espetáculos, festivais, vídeos, Internet etc., para ampliar o vocabulário e o repertório pessoal, permitindo aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. | ----- ---- |
| Elementos da linguagem. | (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. | (EF69AR20RS89-1) Explorar, conhecer e analisar os elementos básicos constitutivos da música: ritmo (pulsção da música), melodia (sequência das notas musicais) e harmonia (encadeamento dos sons simultâneos), exercitando-os progressivamente em jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, em continuidade à habilidade EF15AR14RS35 dos Anos Iniciais, que trabalha os elementos básicos do som: altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (forte e fraco) e timbres (da voz e de instrumentos) por meio de recursos tecnológicos | ----- ---- |

| | | | |
|------------------------------------|---|---|---------------|
| | | (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20RS89-2) Apreciar e analisar os elementos básicos da música em diversas manifestações culturais nacionais e internacionais. | |
| Materialidades | (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. | (EF69AR21RS89) Explorar, conhecer e analisar os grandes grupos de instrumentos (de corda, de sopro – madeira e metais – e, percussão), qualificando a capacidade de escuta, para distinguir timbres e características de diversas fontes e materiais sonoros. | ----- ---- |
| Notação e registro musical. | (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. | (EF69AR22RS89) Exercitar, conhecer e comparar notações das músicas contemporâneas, manuseando registros convencionais, não convencionais, partituras criativas e procedimentos técnicos de gravação áudio e audiovisual. | ----- ---- |
| Processos de criação. | (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. | (EF69AR23RS89) Experimentar, criar e recriar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, para compreender sua aplicabilidade, de maneira ampla, com intencionalidade e utilização de vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, permitindo a identificação e compreensão da sua maneira de se expressar de forma individual, coletiva e compartilhada, sem medo e inibição, com respeito e valorização a si e ao outro. | ----- ---- |
| UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO | | | |
| Contextos e práticas. | (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. | (EF69AR24RS89) Reconhecer, identificar e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros contemporâneos, aprofundando a pesquisa sobre a criação, produção e organização da atuação profissional em teatro, bem como, os meios de divulgação e circulação dos espetáculos. | ----- ---- |
| | (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética | (EF69AR25RS89) Reconhecer e analisar diferentes estilos cênicos (teatro, performance, etc.), situando-os no tempo e no espaço, para aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. | ----- ---- |

| | | | |
|---|---|--|---------------|
| | teatral. | | |
| Elementos da linguagem. | (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. | (EF69AR26RS89) Vivenciar, experienciar e aplicar os diversos elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (dramaturgia, figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia, entre outros) e reconhecer seus vocabulários, colocando-os em prática, com a realização de cenas e peças teatrais. | ----- ---- |
| Processos de criação | (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. | (EF69AR27RS89) Buscar, pesquisar e realizar a criação de dramaturgias e conhecer e explorar espaços cênicos (locais) para o acontecimento teatral, relacionando com a cultura brasileira e estrangeira, em diálogo com o teatro contemporâneo. | ----- ---- |
| | (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. | (EF69AR28RS89) Vivenciar e experienciar diferentes funções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurinista, dramaturgo, cenógrafo, entre outras) e debater e refletir os limites e desafios do trabalho coletivo e colaborativo, valorizando todos os profissionais envolvidos no processo artístico. | ----- ---- |
| | (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. | (EF69AR29RS89) Experimentar, fazer e refazer as expressões corporais e vocais, ampliando a capacidade de imaginação, nos jogos teatrais, nas improvisações, na criação de personagens e na produção de espetáculos teatrais. | ----- ---- |
| | (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. | (EF69AR30RS89-1) Vivenciar, experienciar, improvisar e ensaiar peças e acontecimentos cênicos, a partir de diversos estímulos, incluindo, textos dramáticos, contos, crônicas, notícias de jornal, entre outros. (EF69AR30RS89-2) Pesquisar, elaborar, criar e sugerir personagens (caracterizando-os com figurinos, adereços, maquiagem, elementos psicológicos etc.), cenários, iluminação e sonoplastia, potencializando a relação com o espectador. | ----- ---- |
| UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS | | | |
| Contextos e práticas. | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | (EF69AR31RS89) Experienciar, pesquisar e relacionar as diversas práticas artísticas, permitindo que o trabalho artístico dialogue com assuntos da vida contemporânea das diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética em contextos diversos. | ----- ---- |

| | | | |
|--|---|--|----------------|
| Processos de criação. | (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | (EF69AR32RS89) Experienciar, analisar e vivenciar em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas (local, regional, nacional e mundial) apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades manifestadas em diferentes contextos. | ----- ----- |
| Matrizes estéticas e culturais. | (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.). | (EF69AR33RS89) Exercitar, analisar e apreciar a diversidade das matrizes culturais e dos aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.). | ----- ----- |
| Patrimônio cultural. | (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | (EF69AR34RS89) Investigar, pesquisar, contextualizar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, locais, regionais e brasileiras, de diferentes épocas, favorecendo a construção do repertório pessoal relativo às diferentes manifestações artísticas. | ----- ----- |
| Arte e tecnologia. | (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. | (EF69AR35RS89-1) Identificar, manusear e ampliar as diversas possibilidades de experiências em diferentes linguagens tecnológicas e recursos digitais (fotografia digital, vídeos, arte computacional, etc.) para exercitar, acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF15AR26RS89-2) Reconhecer a imaterialidade nas obras digitais: fotografia digital, audiovisual, vídeo (o que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais e virtuais). | ----- ----- |

**ANEXO 7 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO
FUNDAMENTAL**



| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|---|---|
| LÍNGUA INGLESA (1º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | <p>(EF01LIEV¹⁶01) Cumprimentar colegas e professores e responder aos cumprimentos (Hello, Bye bye , Good morning, Good afternoon, Boy-Girl).</p> <p>(EF01LIEV02) Dirigir-se ao outro e fazer/responder a perguntas simples (What's your name?, I'm ..., I'm a (girl)(Ana)(six), You're a (girl), What's your name?).</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário da língua inglesa partindo da realidade de sala de aula, seu corpo e suas vivências de casa. | <p>(EF01LIEV03) Conhecer os números de 1 a 10.</p> <p>(EF01LIEV04) Falar sobre seu material escolar (Pen, pencil, pencil case, crayons, school bag, eraser, marker, ruler).</p> <p>(EF01LIEV05) Emprestar e pedir emprestado material do (a) colega.</p> <p>(EF01LIEV06) Conhecer as cores (Red, green, yellow, purple, pink, blue).</p> <p>(EF01LIEV07) Falar sobre seu animal preferido ou de estimação.</p> <p>(EF01LIEV08) Conhecer animais domésticos (Dog, cat, fish, rabbit, hamster, bird, spider).</p> <p>(EF01LIEV09) Partes do corpo (Head, arms, legs, body, tail, feet).</p> <p>(EF01LIEV10) Trabalhar tamanhos (Big, small, long, short).</p> <p>(EF01LIEV11) Falar sobre os brinquedos e os sons que eles fazem (Train, robot, trumpet, phone, plane, drums/Choo choo,; tut tut tut; ring ring; ra ta ta ta ta).</p> <p>(EF01LIEV12) Falar sobre medos (Spider, snake, cockroach, mouse, pig, wolf, Thunder, dark, lightning, noises).</p> |

¹⁶ EV - refere-se a Engenho Velho

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|--|---|
| LÍNGUA INGLESA (2º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | <p>(EF02LIEV01) Revisão do vocabulário básico do 1º ano (números, cores, animais, sons, saudações).</p> <p>(EF02LIEV02) Falar sobre o clima na nossa cidade e em outros lugares (Cold, hot, windy, rainy, sunny).</p> <p>(EF02LIEV03) Conhecer peças do vestuário (Jeans, short, boots, jacket, tennis shoes, shirt, sweater, sandals)</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário da língua inglesa partindo da realidade de sala de aula, seu corpo e suas vivências de casa. | <p>(EF02LIEV04) Encontrar e identificar as formas existentes na sala de aula (Triangle, square, rectangle, circle).</p> <p>(EF02LIEV05) Trabalhar os números de 1-20 (ênfase na escrita 1-10).</p> <p>(EF02LIEV06) Descrever seu próprio rosto e apresentação pessoal (Eyes, ears, mouth, nose, head, hair, Long, short hair).</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário da língua inglesa ampliando o conhecimento para fora de aula. | <p>(EF02LIEV07) Conhecer e falar sobre animais da selva (Tiger, Lion, snake, zebra, monkey, elephant, turtle, macaw).</p> <p>(EF02LIEV08) Conhecer o que os animais da selva podem fazer (Jump, run, swim, fly).</p> |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|---|--|
| LÍNGUA INGLESA (3º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | <p>(EF03LIEV01) Revisão do vocabulário básico do 1º e 2º anos (números, cores, animais: domésticos e selvagens, sons, saudações, clima, vestuário, formas, apresentação pessoal).</p> <p>(EF03LIEV02) Conhecer e soletrar o alfabeto e relacionar a figuras/animais/objetos (A a Z).</p> <p>(EF03LIEV03) Trabalhar os números de 1-100 (ênfase na escrita 1-20).</p> <p>(EF03LIEV04) Falar sobre os hobbies que cada um costuma ter.</p> <p>(EF03LIEV05) Conhecer sobre os objetos da sala procurá-los e contar onde estão (pen, pencil, pencil case, ruler, eraser, schoolbag, book, notebook, marker, crayon in, on, behind, under, next to) .</p> <p>(EF03LIEV06) Reconhecer a família-árvore genealógica (mother, father, husband, wife...).</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário esportivo da língua inglesa. | <p>(EF03LIEV07) Conhecer os tipos esportes (Volleyball, basketball, chess, tennis, vídeo game, soccer, football, handball).</p> <p>(EF03LIEV08) Conhecer a Linguagem de jogos (goal, score, touchdown, match point, game point).</p> <p>(EF03LIEV09) Conhecer as regras e funcionamento de jogos.</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário da língua inglesa sobre animais marinhos. | <p>(EF03LIEV10) Identificar e descrever os animais marinhos (Shark, whale, fish, seahorse, octopus, turtle, sealion, penguin).</p> <p>(EF03LIEV11) Identificar características dos animais (Big, small, fast, slow, strong, weak, beautiful, ugly, brave, coward, good, bad).</p> |
| ----- | ----- | Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning). | (EF03LIEV12) Falar sobre as histórias infantis conhecidas identificando características, personagens e objetos marcantes (Castle, princess, prince, queen, king, horse, knight, dragon). |
| ----- | ----- | Construção de repertório lexical e autonomia leitora. | (EF03LIEV13) Reconhecer títulos de histórias conhecidas e personagens - Expressões de “Beginning and ending”. |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|--|--|
| LÍNGUA INGLESA (4º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | (EF04LIEV01) Revisão do vocabulário básico do 1º, 2º e 3º anos (números, cores, animais: domésticos, selvagens e marinhos, sons, saudações, clima, vestuário, formas, apresentação pessoal: características). |
| ----- | ----- | Animais do meio rural (fazenda). | (EF04LIEV02) A Day at the farm! Falar sobre os animais da fazenda e seus filhotes (Animals: cow, chicken, sheep, pig, horse, duck; Baby animals: calf, chick, lamb, piglets, foal, duckling). |
| | | | (EF04LIEV03) Discutir o porquê uma fazenda é importante. |
| | | | (EF04LIEV04) Como os animais ajudam o homem. |
| ----- | ----- | Tipos de roupas e a ocasião de usá-las. | (EF04LIEV05) Conhecer as peças de vestuário e acessórios que podem ser usados (Clothes: sunglasses, bathing suit, flip flops, dress, shorts, t-shirt coat, scarf, boots, sweater, jacket). |
| | | | (EF04LIEV06) Relacionar as peças de vestuário e acessórios a estação e local adequado (Places: to the beach, to the mountains, to the countryside). |
| ----- | ----- | Brincadeiras e brinquedos. | (EF04LIEV07) Brincar com brincadeiras e brinquedos da realidade das crianças, nomeando ambos. |
| | | | (EF04LIEV08) Contar a sensação que os brinquedos nos causam (Feelings: relaxed; dizzy, anxious; excited; scared, bored; happy; sick). |
| ----- | ----- | Reconhecer minha casa. | (EF04LIEV09) Falar sobre as partes da casa e o que fazemos em cada uma delas (Parts of the house/ apartment: bedroom, kitchen, bathroom, living room, laundry). |
| | | | (EF04LIEV10) Desenhar a sua casa, seus cômodos, o mobiliário existente em cada repartição e identificá-los. |
| | | | (EF04LIEV11) Identificar o que se faz em cada cômodo da casa (Activities: eat, watch TV, take a shower, brush my tooth, cook, do the laundry, sleep, study, wash the dishes). |
| | | | (EF04LIEV12) Identificar tipos de comidas. |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|---|---|
| LÍNGUA INGLESA (5º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social | (EF05LIEV01) Revisão do vocabulário básico do 1º, 2º, 3º e 4º anos (números, cores, animais: domésticos, selvagens, marinhos e da fazenda, sons, saudações, clima, vestuário, formas, apresentação pessoal: características, cômodos da casa e mobiliário, brincadeiras e brinquedos). |
| ----- | ----- | Profissões | (EF05LIEV02) Reconhecer profissões existentes no mundo e no meio em que vivem (Firefighter, Nurse, Driver, Lawyer, Teacher, Doctor, Engineer) . (EF04LIEV03) Relacionar cada profissão ao seu meio de trabalho e instrumentos que usam (Jobs tools: Firetrucks, bus, car, book, Stethoscope, calculator...). |
| ----- | ----- | Aniversário | (EF05LIEV04) Identificar a data de aniversário de cada aluno. (EF05LIEV05) Produzir convite de festa de aniversário. (EF05LIEV06) Listar objetos, comidas e coisas que tem em um ambiente de festa de aniversário (Cake, candle, a wish, cupcake, hat, balloon, candy, card, friends, pizza, family, present, toys). (EF05LIEV07) Listar presentes de aniversário (vídeo game, CDs, doll, figure action, skate, bike, books...). (EF05LIEV08) Listar o que se faz em uma festa de aniversário. |
| ----- | ----- | Supermercado | (EF05LIEV09) Visitar um supermercado e fazer uma lista do que se encontra nele e seus respectivos preços. (EF05LIEV10) Conversar e identificar esses produtos. (EF05LIEV11) Produzir um panfleto de promoção de alguns produtos encontrados no supermercado. |
| ----- | ----- | Nossa cidade | (EF05LIEV12) Visitar os principais pontos do município ou repartições públicas. (EF05LIEV13) Identificar cada local visitado. (EF05LIEV14) Produzir uma maquete da cidade identificando os pontos destacados. (EF05LIEV15) Identificar locais que só existem nas cidades e que não existem na nossa cidade (Hospital, Restaurant, Cinema, Supermarket, Bakery, Airport, Bank, Bookstore, Toy Store, Church, School, Fire Station, Bus Station, City Hall, Park, Home/House). (EF05LIEV16) Identificar o que se faz nesses locais destacados em nossa cidade. (EF05LIEV17) Identificar o Centro administrativo e localizar o que é mais perto, mais longe, perto, longe (Prepositions of place: near, next to, in front of, across from). |

LÍNGUA INGLESA (6º ANO)

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
|---|--|--|---|----------------|
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE | | | | |
| Interação discursiva. | Construção de laços afetivos e convívio social. | (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. | (EF06LI01RS-1) Interagir em situações de intercâmbio oral, em contextos sociais e significativos, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, utilizando o repertório em construção (palavras que expressam cordialidade, tais como <i>greetings, polite words</i>). | ----- |
| | | (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. | (EF06LI02RS-1) Coletar informações do grupo, através de diálogos curtos, interação professor/aluno e entre grupos de alunos perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola, a comunidade e demais assuntos pertinentes. | ----- |
| | Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language). | (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. | (EF06LI03RS-1) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, além de construir coletivamente um repertório mais amplo de frases e expressões comuns da rotina e ambiente escolar (<i>classroom language</i>). | ----- |
| Compreensão oral. | Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. | (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. | (EF06LI04RS-1) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares, seus gostos, preferências e rotinas. | ----- |
| Produção oral. | Produção de textos orais, com a mediação do professor. | (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. | (EF06LI05RS-1) A partir da construção do repertório lexical, aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. | ----- |
| | | (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a | (EF06LI06RS-1) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o | ----- |

| | | | | |
|---|--|---|---|-------|
| | | escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. | grupo, respeitando. | |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO LEITURA | | | | |
| Estratégias de leitura. | Hipóteses sobre a finalidade de um texto. | (EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. | (EF06LI07RS-1) A partir da exploração de diferentes gêneros textuais (receitas, músicas, poemas), verbais ou multimodais, formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. | ----- |
| | Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning). | (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. | (EF06LI08RS-1) Identificar o assunto de um texto autêntico, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, salientando os vocábulos mais frequentes da língua, para posteriormente repertoriar as práticas de escrita. | ----- |
| | | (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. | (EF06LI09RS-1) A partir da leitura de textos de diferentes gêneros textuais autênticos, localizar informações específicas em texto. | ----- |
| Práticas de leitura e construção de repertório lexical. | Construção de repertório lexical e autonomia leitora. | (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. | (EF06LI10RS-1) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical, bem como produzir seu próprio dicionário, preferencialmente em inglês, com seu respectivo significado, utilizando o repertório lexical construído em sala de aula. | ----- |
| | | (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. | (EF06LI11RS-1) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos, tais como blogues, sites, chats, para construir repertório lexical na língua inglesa, observando o uso de determinadas palavras em um contexto específico. | ----- |
| Atitudes e disposições favoráveis do leitor. | Partilha de leitura, com mediação do professor. | (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. | (EF06LI12RS-1) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica ou suscita. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ESCRITA | | | | |
| Estratégias de escrita: pré-escrita. | Planejamento do texto: brainstorming. | (EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. | (EF06LI13RS-1) Listar ideias para a produção de textos sobre si, seus gostos e rotinas, os amigos, a família ou a comunidade em que está inserido, levando em conta o tema e o assunto. | ----- |
| | Planejamento do texto: organização de ideias. | (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. | ----- | ----- |

| | | | | |
|--|---|---|--|-------|
| Práticas de escrita. | Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor. | (EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. | (EF06LI15RS-1) A partir da exploração prévia de textos que sirvam como modelo para repertoriar a prática da escrita, coletiva ou individual, produzir pequenos textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS | | | | |
| Estudo do léxico. | Construção de repertório lexical. | (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. | (EF06LI16RS-1) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula (<i>classroom language</i>). | ----- |
| | | (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). | (EF06LI17RS-1) Construir repertório lexical relativo a temas familiares e significativos presentes no cotidiano (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). | ----- |
| | Pronúncia. | (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. | (EF06LI18RS-1) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa – e respectivos dialetos – e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas, por meio da escuta e análise de textos orais (vídeos, músicas, dentre outros), valorizando os diferentes repertórios linguísticos e culturais. | ----- |
| Gramática. | Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa). | (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias. | (EF06LI19RS-1) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias, utilizando verbos simples e suas flexões (" <i>I get up at 7o'clock</i> ", " <i>He gets up at 7o'clock</i> "). | ----- |
| | | (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. | (EF06LI20RS-1) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso, empregando o repertório lexical construído coletivamente. | ----- |
| | Imperativo. | (EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. | (EF06LI21RS-1) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções, especialmente nas expressões comuns da rotina de sala de aula (" <i>Close your book</i> ", " <i>Open the door</i> ", " <i>Write a text</i> ", etc.) | ----- |
| | Caso genitivo ('s). | (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. | (EF06LI22RS-1) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, em suas formas mais simples, tais como reconhecer a relação de pertença ou associação a algo ou alguém. | ----- |
| | Adjetivos | (EF06LI23) Empregar, de forma | (EF06LI23RS-1) Empregar, de forma inteligível, os | ----- |

| | | | | |
|--|--|---|--|-------|
| | possessivos. | inteligível, os adjetivos possessivos. | adjetivos possessivos (<i>my, your, his, her, its, our, your, their</i>). | |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL | | | | |
| A língua inglesa no mundo. | Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial. | (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). | (EF06LI24RS-1) Investigar, através de uma perspectiva crítica, o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), podendo ser realizadas pesquisas sobre a imigração e as influências da cultura inglesa no Estado do RS. (EF06LI24RS-2) Conhecer hábitos e costumes de países falantes da Língua Inglesa, comparando-os entre si e com a cultura local. Para tanto, poderão ser realizadas interações com outros falantes da Língua Inglesa. | ----- |
| A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade. | Presença da língua inglesa no cotidiano. | (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. | (EF06LI25RS-1) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, a partir de experiências no cotidiano (cardápio de lanchonetes, no meio de jogos, etc.). | ----- |
| | | (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade. | (EF06LI26RS-1) Avaliar de forma crítica, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade, tais como as comemorações de Halloween no Brasil ou o aportuguesamento de nomes de filmes, jogos, etc. | ----- |

LÍNGUA INGLESA (7º ANO)

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
|---|---|---|--|----------------|
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE | | | | |
| Interação discursiva. | Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula. | (EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. | (EF07LI01RS-1) Interagir em situações de intercâmbio oral, em momentos dirigidos ou não, utilizando o repertório em construção (<i>classroom language</i> ,) para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. | ----- |
| | Práticas investigativas | (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. | (EF07LI02RS-1) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida ao elaborar questionamentos para os colegas. | ----- |
| Compreensão oral. | Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios. | (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. | (EF07LI03RS-1) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral, seja acerca de temas relacionados para além da comunidade do aluno e da escola, seja na cidade/escola/país em que a escola está inserida. | ----- |
| | Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo. | (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. | (EF07LI04RS-1) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros veículos midiáticos. | ----- |
| Produção oral. | Produção de textos orais, com mediação do professor. | (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado. | (EF07LI05RS-1) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, mobilizando seus conhecimentos prévios acerca das temáticas. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO LEITURA | | | | |
| Estratégias de leitura. | Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming</i> , <i>scanning</i>). | (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. | (EF07LI06RS-1) A partir da exploração de diferentes gêneros textuais, antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. | ----- |

| | | | | |
|---|--|---|--|-------|
| | | (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). | (EF07LI07RS-1) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), cujas temáticas possibilitem o conhecimento e a compreensão dos valores e interesses de outras culturas. | ----- |
| | Construção do sentido global do texto. | (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. | (EF07LI08RS-1) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global e os sentidos produzidos no contexto da sala de aula. | ----- |
| Práticas de leitura e pesquisa. | Objetivos de leitura. | (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. | ----- | ----- |
| | Leitura de textos digitais para estudo. | (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. | (EF07LI10RS-1) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, acerca do mundo atual ou contextos mais globais, para estudos/pesquisas escolares. | ----- |
| Atitudes e disposições favoráveis do leitor. | Partilha de leitura. | (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. | (EF07LI11RS-1) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes, sejam físicos ou digitais, sugerindo-se a leitura de diversos gêneros. (EF07LI11RS-2) Apreciar pequenos textos em língua inglesa, tais como tirinhas e histórias em quadrinhos (Smurfs, Mickey Mouse, Snoopy, Super-Heróis), como forma de apropriar-se da literatura estrangeira. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ESCRITA | | | | |
| Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita. | Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor. | (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). | ----- | ----- |
| | Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor. | (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. | ----- | ----- |
| Práticas de escrita. | Produção de textos escritos, em formatos | (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes | (EF07LI14RS-1) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros) da sua comunidade, do RS ou do país | ----- |

| | | | | |
|--|---|---|--|-------|
| | diversos, com mediação do professor. | de enciclopédias, blogues, entre outros). | em que vive. | |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS | | | | |
| Estudo do léxico. | Construção de repertório lexical. | (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). | ----- | ----- |
| | Pronúncia. | (EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). | ----- | ----- |
| | Polissemia. | (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. | (EF07LI17RS-1) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso, estudando e analisando os significados distintos que uma palavra pode ter. | ----- |
| Gramática. | Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa). | (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. | (EF07LI18RS-1) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade com a utilização de conectores como "because" (causalidade), "after that", "then" (sequência), entre outros. | ----- |
| | Pronomes do caso reto e do caso oblíquo. | (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. | (EF07LI19RS-1) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados, por meio da sistematização de "subject pronouns" e "object pronouns". | ----- |
| | Verbo modal can (presente e passado). | (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado). | ----- | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL | | | | |
| A língua inglesa no mundo. | A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea. | (EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. | (EF07LI21RS-1) Analisar, através de uma perspectiva crítica, o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. | ----- |
| Comunicação intercultural. | Variação linguística. | (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno | (EF07LI22RS-1) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas, a partir do contato com variações oriundas de diversos países (África | ----- |

| | | | | |
|---|---|---|--|-----------------------|
| | | natural das línguas. | do Sul, Jamaica, Austrália, Irlanda, França, etc.). | |
| | | (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo. | ----- | ----- |
| BNCC | | | REFERENCIAL GAÚCHO | |
| LÍNGUA INGLESA (8º ANO) | | | | |
| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE | | | | |
| Interação discursiva. | Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões). | (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. | (EF08LI01RS-1) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, respeitando e valorizando a inteligibilidade na produção oral. (EF08LI01RS-2) Reconhecer os diferentes sentidos das palavras, de acordo com o contexto e uso. | ----- |
| | Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral. | (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. | (EF08LI02RS-1) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguístico (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, para falar sobre acontecimentos no presente, no passado e/ou futuro. | ----- |
| Compreensão oral. | Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico. | (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. | (EF08LI03RS-1) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes (tais como notícias, informes de trânsito, previsão do tempo, dentre outros), no presente, passado e/ou futuro. | ----- |
| Produção oral. | Produção de textos orais com autonomia. | (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. | ----- | ----- |

UNIDADE TEMÁTICA: EIXO LEITURA

| | | | | |
|--------------------------------|--|--|--|-------|
| Estratégias de leitura. | Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos. | (EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. | ----- | ----- |
| Práticas de leitura e fruição. | Leitura de textos de cunho artístico/literário. | (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. | (EF08LI06RS-1) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa ao longo do tempo, tais como Edgar Allan Poe, Mark Twain, Shakespeare, entre outros, além de autores contemporâneos (pode-se relacionar tais obras com a literatura de língua portuguesa). | ----- |
| | | (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. | (EF08LI07RS-1) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa, considerando os diversos países que a tem como língua oficial ou não | ----- |
| Avaliação dos textos lidos. | Reflexão pós-leitura. | (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. | (EF08LI08RS-1) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos sobre variados contextos globais e locais, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. | ----- |

UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ESCRITA

| | | | | |
|--|--|---|--|-------|
| Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita. | Revisão de textos com a mediação do professor. | (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). | ----- | ----- |
| | | (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. | ----- | ----- |
| Práticas de escrita. | Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas. | (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita | (EF08LI11RS-1) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade | ----- |

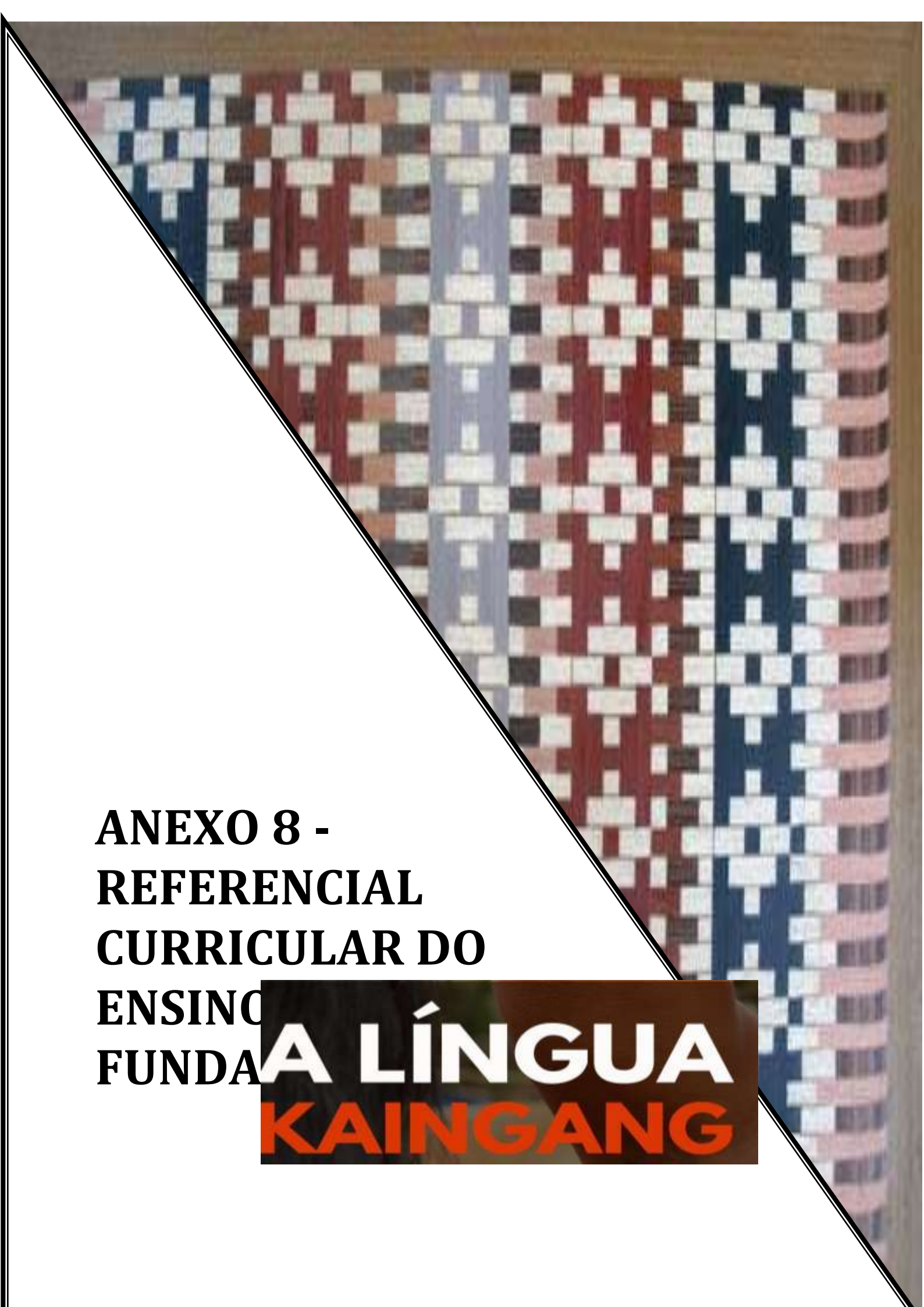
| | | | | |
|--|--|--|---|-------|
| | | (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). | ou do planeta), enfatizando também a municipalidade e o Estado do RS. | |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS | | | | |
| Estudo do léxico. | Construção de repertório lexical | (EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. | ----- | ----- |
| | Formação de palavras: prefixos e sufixos. | (EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. | ----- | ----- |
| Gramática. | Verbos para indicar o futuro. | (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. | (EF08LI14RS-1) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões, de acordo com seus sonhos e realidade de vida. | ----- |
| | Comparativos e superlativos. | (EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. | (EF08LI15RS-1) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades, sobre assuntos relevantes, tais como idade, altura dos colegas, propaganda e consumo, vida saudável, cultura juvenil, diversidade e identidades adolescentes, dentre outros. | ----- |
| | Quantificadores. | (EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much. | ----- | ----- |
| | Pronomes relativos. | (EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação. | ----- | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL | | | | |
| Manifestações culturais. | Construção de repertório artístico-cultural. | (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. | ----- | ----- |

| | | | | |
|-----------------------------------|--|--|-------|-------|
| Comunicação intercultural. | Impacto de aspectos culturais na comunicação. | (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. | ----- | ----- |
| | | (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa. | ----- | ----- |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|---|--|-----------------------|
| LÍNGUA INGLESA (9º ANO) | | | | |
| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE | | | | |
| Interação discursiva. | Funções e usos da língua inglesa: persuasão. | (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. | (EF09LI01RS-1) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos sobre temas relevantes do cotidiano dos alunos/escola/cidade, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. | ----- |
| Compreensão oral. | Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo. | (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. | (EF09LI02RS-1) Compilar as ideias-chave de textos sobre situações do cotidiano ou temas instigantes que promovam o debate, por meio de tomada de notas. | ----- |
| | | (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. | ----- | ----- |
| Produção oral. | Produção de textos orais com autonomia. | (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. | (EF09LI04RS-1) Expor resultados de pesquisa ou estudo, acerca de temas atuais locais ou globais, com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, propondo soluções e adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO LEITURA | | | | |
| Estratégias de leitura. | Recursos de persuasão. | (EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. | ----- | ----- |
| | Recursos de argumentação. | (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. | (EF09LI06RS-1) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística, exercendo o senso crítico. | ----- |
| | | (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos | ----- | ----- |

| | | | | |
|--|---|---|--|-------|
| | | que os sustentam. | | |
| Práticas de leitura e novas tecnologias. | Informações em ambientes virtuais. | (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. | ----- | ----- |
| Avaliação dos textos lidos. | Reflexão pós-leitura. | (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. | ----- | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ESCRITA | | | | |
| Estratégias de escrita. | Escrita: construção da argumentação | (EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. | (EF09LI10RS-1) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, acerca de situações instigantes, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. | ----- |
| | Escrita: construção da persuasão. | (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). | ----- | ----- |
| Práticas de escrita. | Produção de textos escritos, com mediação do professor/coléga. | (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão online, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. | ----- | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS | | | | |
| Estudo do léxico. | Usos de linguagem em meio digital: “internetês”. | (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre | ----- | ----- |

| | | | | |
|--|--|---|---|-------|
| | | outros) na constituição das mensagens. | | |
| | Conectores (linking words). | (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. | (EF09LI14RS-1) Identificar e utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese em textos como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. | ----- |
| Gramática | Orações condicionais (tipos 1 e 2). | (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>). | (EF09LI15 RS-1) Identificar e empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>). | ----- |
| | Verbos modais: should, must, have to, may emight. | (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to, may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. | (EF09LI16RS-1) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, haveto, may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade, diferenciando os usos de modo apropriado aos contextos (formal e informal). | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL | | | | |
| A língua inglesa no mundo. | Expansão da língua inglesa: contexto histórico. | (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. | ----- | ----- |
| | A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político. | (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. | ----- | ----- |
| Comunicação o intercultural. | Construção de identidades no mundo globalizado. | (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado. | ----- | ----- |



**ANEXO 8 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO
FUNDAMENTAL**

**A LÍNGUA
KAINGANG**

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|---|--------------------|---|--|
| LÍNGUA KAINGANG (1º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | <p>(EF01LK¹⁷EV¹⁸01) Cumprimentar colegas e professores e responder aos cumprimentos (Olá, tchau, bom dia, boa tarde, boa noite, até logo).</p> <p>(EF01LKEV02) Dirigir-se ao outro e fazer/responder a perguntas simples (Qual é o seu nome? eu sou uma (menina/menino), você é uma (menina/menino), qual sua idade? Onde moras? Quem são seus pais? Que gosta de fazer? Quantos irmãos tens?)</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário da língua KAINGANG partindo da realidade de sala de aula, seu corpo e suas vivências de casa. | <p>(EF01LKEV03) Conhecer os números de 1 a 10.</p> <p>(EF01LKEV04) Alfabeto .</p> <p>(EF01LKEV05) Falar sobre seu material escolar (Caneta, lápis, estojo, giz de cera, mochila escolar, borracha, marcador, régua, etc.).</p> <p>(EF01LKEV06) Emprestar e pedir emprestado material do (a) colega .</p> <p>(EF01LKEV06) Conhecer as cores .</p> <p>(EF01LKEV07) Falar sobre seu animal preferido ou de estimação.</p> <p>(EF01LKEV08) Conhecer animais domésticos (Cachorro, gato, peixe, coelho, rato, formiga, pássaro, aranha, etc.).</p> <p>(EF01LKEV09) Partes do corpo humano e animal (Cabeça, braços, pernas, corpo, cauda, pés, pata, etc.).</p> <p>(EF01LKEV10) Trabalhar tamanhos (Grande, pequeno, longo, curto, grosso, enorme, gigante, etc.).</p> <p>(EF01LKEV11) Falar sobre os brinquedos e os sons que eles fazem (Trem, robô, trompete, telefone, avião, bateria, boneca, carrinho, etc.).</p> <p>(EF01LKEV12) Falar sobre medos (aranha, cobra, barata, rato, porco, lobo, trovão, escuro, relâmpago, ruídos).</p> |

¹⁷ LK - Língua Kaingang

¹⁸ EV - refere-se a Engenho Velho

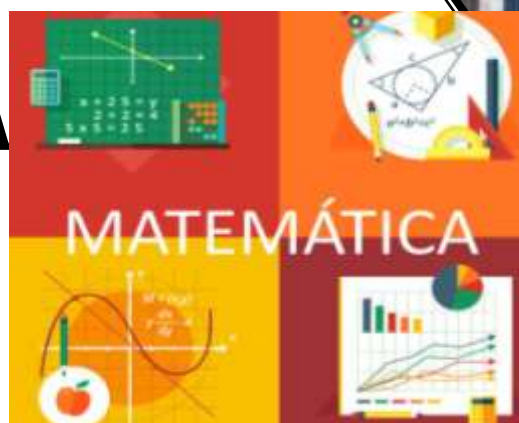
| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|---|---|
| LÍNGUA KAINGANG (2º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | <p>(EF02LKEV01) Revisão do vocabulário básico do 1º ano (números, cores, animais, sons, saudações)</p> <p>(EF02LKEV02) Falar sobre o clima na nossa cidade e em outros lugares (frio, quente, ventoso, chuvoso, ensolarado)</p> <p>(EF02LKEV03) Conhecer peças do vestuário (Jeans, short, botas, jaqueta, tênis, camisa, camisola, sandálias)</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário da língua KAINGANG partindo da realidade de sala de aula, seu corpo e suas vivências de casa. | <p>(EF02LKEV04) Encontrar e identificar as formas existentes na sala de aula (Triângulo, quadrado, retângulo, círculo)</p> <p>(EF02LKEV05) Trabalhar os números de 1-20 (ênfase na escrita 1-10)</p> <p>(EF02LKEV06) Descrever seu próprio rosto e apresentação pessoal (olhos, ouvidos, boca, nariz, cabeça, cabelo, cabelos longos e curtos)</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário da língua KAINGANG ampliando o conhecimento para fora de aula. | <p>(EF02LKEV07) Conhecer e falar sobre animais da selva (tigre, leão, cobra, zebra, macaco, elefante, tartaruga, arara)</p> <p>(EF02LKEV08) Conhecer o que os animais da selva podem fazer (pule, corra, nade, voe)</p> |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|--|---|
| LÍNGUA KAINGANG (3º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | <p>(EF03LKEV01) Revisão do vocabulário básico do 1º e 2º anos (números, cores, animais: domésticos e selvagens, sons, saudações, clima, vestuário, formas, apresentação pessoal).</p> <p>(EF03LKEV02) Conhecer e soletrar o alfabeto e relacionar a figuras/animais/objetos (A a Z).</p> <p>(EF03LKEV03) Trabalhar os números de 1-100 (ênfase na escrita 1-20).</p> <p>(EF03LKEV04) Falar sobre os hobbies que cada um costuma ter.</p> <p>(EF03LKEV05) Conhecer sobre os objetos da sala procurá-los e contar onde estão (caneta, lápis, caixa de lápis, régua, borracha, mochila, livro, caderno, marcador, lápis de cor, por, por trás, por baixo, ao lado de).</p> <p>(EF03LKEV06) Reconhecer a família-árvore genealógica (mãe, pai, marido, esposa, filho, irmão, tia, primo, etc.).</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário esportivo da língua KAINGANG. | <p>(EF03LKEV07) Conhecer os tipos esportes (voleibol, basquetebol, xadrez, tênis, futebol, handebol).</p> <p>(EF03LKEV08) Conhecer a Linguagem de jogos (gol, pontuação).</p> <p>(EF03LKEV09) Conhecer as regras e funcionamento de jogos.</p> |
| ----- | ----- | Construção de vocabulário da língua KAINGANG sobre animais marinhos. | <p>(EF03LKEV10) Identificar e descrever os animais marinhos (tubarão, baleia, peixe, polvo, tartaruga, sealion, pinguim) .</p> <p>(EF03LKEV11) Identificar características dos animais (grande, pequeno, rápido, lento, forte, fraco, feroz, peçonhento, venenoso).</p> |
| ----- | ----- | Compreensão geral e específica: leitura rápida . | (EF03LKEV12) Falar sobre as histórias infantis conhecidas identificando características, personagens e objetos marcantes (castelo, princesa, príncipe, rainha, rei, cavalo, cavaleiro, dragão) . |
| ----- | ----- | Construção de repertório lexical e autonomia leitora. | (EF03LKEV13) Reconhecer títulos de histórias conhecidas e personagens . |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|--|--|
| LÍNGUA KAINGANG (4º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | (EF04LKEV01) Revisão do vocabulário básico do 1º, 2º e 3º anos (números, cores, animais: domésticos, selvagens e marinhos, sons, saudações, clima, vestuário, formas, apresentação pessoal: características). |
| ----- | ----- | Animais do meio rural (fazenda). | (EF04LKEV02) Falar sobre os animais da fazenda e seus filhotes (Animais: vaca, galinha, ovelha, porco, cavalo, pato; Filhotes: bezerro, pintinho, cordeiro, leitões, potro, patinho). (EF04LKEV03) Discutir o porquê uma fazenda é importante. (EF04LKEV04) Como os animais ajudam o homem. |
| ----- | ----- | Tipos de roupas e a ocasião de usá-las. | (EF04LKEV05) Conhecer as peças de vestuário e acessórios que podem ser usados (Roupas: óculos de sol, roupa de banho, chinelos, vestido, shorts, casaco, camiseta, cachecol, botas, suéter, jaqueta). (EF04LKEV06) Relacionar as peças de vestuário e acessórios a estação e local adequado (Lugares: para a praia, para as montanhas, para o campo). |
| ----- | ----- | Brincadeiras e brinquedos. | (EF04LKEV07) Brincar com brincadeiras e brinquedos da realidade das crianças, nomeando ambos. (EF04LKEV08) Contar a sensação que os brinquedos nos causam (Sentimentos: relaxados, tonto, ansioso, animado, assustado, entediado, feliz, triste, alegre, doente). |
| ----- | ----- | Reconhecer minha casa. | (EF04LKEV09) Falar sobre as partes da casa e o que fazemos em cada uma delas (Partes da casa: quarto, cozinha, banheiro, sala de estar, lavanderia). (EF04LKEV10) Desenhar a sua casa, seus cômodos, o mobiliário existente em cada repartição e identificá-los. (EF04LKEV11) Identificar o que se faz em cada cômodo da casa (Atividades: comer, assistir TV, tomar banho, escovar meus dentes, cozinhar, lavar a roupa, dormir, estudar, lavar a louça). (EF04LKEV12) Identificar tipos de comidas. |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|--|---|
| LÍNGUA KAINGANG (5º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: EIXO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA | | | |
| ----- | ----- | Construção de laços afetivos e convívio social. | (EF05LKEV01) Revisão do vocabulário básico do 1º, 2º, 3º e 4º anos (números, cores, animais: domésticos, selvagens, marinhos e da fazenda, sons, saudações, clima, vestuário, formas, apresentação pessoal: características, cômodos da casa e mobiliário, brincadeiras e brinquedos). |
| ----- | ----- | Profissões. | (EF05LKEV02) Reconhecer profissões existentes no mundo e no meio em que vivem (Bombeiro, Enfermeiro, Motorista, Advogado, Professor, Médico, Engenheiro) . |
| ----- | ----- | | (EF04LKEV03) Relacionar cada profissão ao seu meio de trabalho e instrumentos que usam (Ferramentas de emprego: caminhões de bombeiros, ônibus, carro, livro, estetoscópio, calculadora...). |
| ----- | ----- | Aniversário. | (EF05LKEV04) Identificar a data de aniversário de cada aluno. |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV05) Produzir convite de festa de aniversário. |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV06) Listar objetos, comidas e coisas que tem em um ambiente de festa de aniversário(Bolo, vela, um desejo, cupcake, chapéu, balão, doces, cartão, amigos, pizza, família, presentes, brinquedos). |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV07) Listar presentes de aniversário (jogo de vídeo, CDs, boneca, skate, bicicleta, livros ...). |
| ----- | ----- | Supermercado. | (EF05LKEV08) Listar o que se faz em uma festa de aniversário. |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV09) Visitar um supermercado e fazer uma lista do que se encontra nele e seus respectivos preços. |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV10) Conversar e identificar esses produtos. |
| ----- | ----- | Nossa cidade. | (EF05LKEV11) Produzir um panfleto de promoção de alguns produtos encontrados no supermercado. |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV12) Visitar os principais pontos do município ou repartições públicas. |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV13) Identificar cada local visitado. |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV14) Produzir uma maquete da cidade identificando os pontos destacados. |
| ----- | ----- | | (EF05LKEV15) Identificar locais que só existem nas cidades e que não existem na nossa cidade (Hospital, Restaurante, Cinema, Supermercado, Padaria, Aeroporto, Banco, Livraria, Loja de Brinquedos, Igreja, Escola, Quartel dos Bombeiros, Rodoviária, Prefeitura, Parque, Casa). |
| ----- | ----- | (EF05LKEV16) Identificar o que se faz nesses locais destacados em nossa cidade. | |
| ----- | ----- | (EF05LKEV17) Identificar o Centro administrativo e localizar o que é mais perto, mais longe, perto, longe, pontos cardeais. | |

**ANEXO 9 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO
FUNDAMENTA**



| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|--|
| MATEMÁTICA (1º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| <p>Contagem de rotina.</p> <p>Contagem ascendente e descendente.</p> <p>Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.</p> | <p>(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.</p> | <p>(EF01MA01RS-1) Conhecer a história dos números identificando a importância dos mesmos no cotidiano e as diferentes formas de contagem expressas ao longo do tempo.</p> | <p>(EF01MA01EV-1) Reconhecer que há três formas de utilização dos números: números que expressam <i>contagem</i>, usados para responder a perguntas tais como: Quantos tem? Onde tem mais? Quantos a mais?; números que expressam <i>ordem</i> e que são úteis em situações em que é importante indicar primeiro, segundo, terceiro; números utilizados em <i>contas</i>, RG, CPF, título de leitor, código de barras e que expressam códigos.</p> |
| | | <p>(EF01MA01RS-2) Observar e explorar as três formas de utilização dos números, contagem, ordem e códigos em situações cotidianas.</p> <p>(EF01MA01RS-3) Apontar relações de semelhança e de ordem utilizando critérios diversificados para classificar, seriar, sequenciar e ordenar coleções associando a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.</p> | <p>(EF01MA01EV-2) Explorar documentos pessoais (cópias), códigos presentes em contas de água ou luz, código de barras presentes em embalagens, etc. pode-se explorar números que indiquem localização, a análise de endereços.</p> <p>(EF01MA01EV-3) Conhecer a sequência numérica falada e escrita e utilizá-la na resolução de problemas possibilita perceber a diferença entre as três utilizações dos números envolvidas na habilidade, que deve ser retomada no segundo ano.</p> <p>(EF01MA01EV-4) Utilizar práticas distintas em função do significado numérico que se deseja explorar (propor jogos, fazer coleções de objetos, explorar problemas de contagem de objetos do cotidiano, entre outras ações).</p> |
| <p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.</p> | <p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.</p> | <p>(EF01MA02RS-1) Agrupar e reagrupar objetos explorando diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de uma coleção em situações lúdicas.</p> <p>(EF01MA02RS-2) Compreender e explicar que a forma de distribuição dos elementos não altera a quantidade de uma coleção.</p> | <p>(EF01MA02EV-1) Resolver diferentes situações que envolvem contagens, como a distribuição de objetos e comparação de quantidades.</p> <p>(EF01MA02EV-2) Participar de jogos, resolver problemas numéricos cotidianos, parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, entre outros recursos que fazem parte do seu cotidiano.</p> |
| | <p>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20</p> | <p>(EF01MA03RS-1) Explorar, contar e expressar a quantidade de objetos em diferentes coleções identificando aquela com maior, menor ou igual número de elementos.</p> | <p>(EF01MA03EV-1) Estabelecer relações entre duas ou mais quantidades, expressando numericamente a diferença entre elas.</p> <p>(EF01MA03EV-2) Realizar atividades de comparação (pareando</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | <p>elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p> | <p>(EF01MA03RS-2) Alinhar agrupamentos diversos explorando e explicando as relações entre a quantidade de elementos utilizando estimativa e/ou correspondência.</p> | <p>um elemento de um conjunto com o elemento de outro conjunto, por exemplo) ou o conhecimento da ordem de grandeza do número que representa a quantidade, o que implica perceber quantas unidades há em uma quantidade (compreender que o 8 é maior do que 6, será necessário entender que há duas unidades a mais em 8 do que em 6. Essa ideia de ordem de grandeza possibilitará estimar quantidades para além da noção inicial de "muito ou pouco").</p> <p>(EF01MA03EV-3) Comparar duas quantidades em atividades numéricas genuínas.</p> <p>(EF01MA03EV-4) Participar de jogos de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores.</p> <p>(EF01MA03EV-5) Usar os termos como "a mais", "a menos", "igual", "diferente".</p> |
| <p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100).</p> <p>Reta numérica.</p> | <p>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> | <p>(EF01MA04RS-1) Identificar e classificar objetos por atributos, contando sem pular nenhum objeto, em situações cotidianas de seu interesse.</p> <p>(EF01MA04RS-2) Compreender que o último número contado corresponde a quantidade total dos objetos e não ao nome do algarismo.</p> <p>(EF01MA04RS-3) Expressar resultados de contagens de forma verbal e simbólica relacionando o algarismo à quantidade correspondente.</p> | <p>(EF01MA04EV-1) Contar eficientemente uma quantidade realizando as seguintes ações: separar o que será contado daquilo que não será contado; contar todos os objetos sem pular nenhum e sem contar um mesmo objeto duas vezes; associar a cada objeto contado um único número e identificar que o último número falado corresponde à quantidade total dos objetos contados e não o “nome” do último objeto contado.</p> <p>(EF01MA04EV-2) Explorar diferentes formas de representação numérica: procedimentos pessoais de registro de quantidades, aprendizagem da sequência numérica oral e escrita numérica.</p> <p>(EF01MA04EV-3) Usar 10 algarismos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9) para representar quantidades de diferentes magnitudes; representar os números na reta numérica; usar os portadores numéricos, tais como fitas métricas, quadros de números e calendários, álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso registrando as pontuações para depois analisar, comparar e organizar em listas e tabelas.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>(EF01MA04EV-4) Preencher calendários, trocar números de telefones entre os colegas, anotar coisas a respeito de idade de familiares, número de calçados, quantidade de irmãos ou de animais de estimação de cada um, etc.</p> <p>(EF01MA04EV-5) Realizar atividades relacionadas à estatística, em especial as que envolvem a organização de listas, tabelas e gráficos.</p> |
| | <p>(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> | <p>(EF01MA05RS-1) Comparar e ordenar números naturais de até duas ordens, reconhecendo-os em situações cotidianas e utilizando diferentes processos de contagem.</p> | <p>(EF01MA05EV-1) Conhecer processos de contagem que poderão utilizar como forma de estabelecer a comparação.</p> <p>(EF01MA05EV-2) Usar a reta numérica, contar e localizar os números na sequência numérica (se 20 vem depois do 18 na reta numérica, então 20 é maior do que 18; ou, ainda, de 18 para 20 são 2, então, 20 é maior do que 18, ou é 2 a mais do que 18).</p> |
| <p>Construção de fatos básicos da adição.</p> | <p>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.</p> | <p>(EF01MA06RS-1) Explorar e estabelecer relações aditivas entre números menores que 10 aplicando-as para resolver problemas em situações cotidianas.</p> <p>(EF01MA06RS-2) Explorar e expressar a ideia de igualdade percebendo que um mesmo número pode ser formado por diferentes adições.</p> | <p>(EF01MA06EV-1) Resolver problemas, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição e igualdade, sem exigência de que essa escrita seja a única forma de resolução de problemas aditivos.</p> <p>(EF01MA06EV-2) Participar de jogos de dados e desenvolver a agilidade para indicar a quantidade total de pontos em duas faces de dados sem contar um a um.</p> |
| <p>Composição e decomposição de números naturais.</p> | <p>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> | <p>(EF01MA07RS-1) Explorar e utilizar estratégias próprias de composição e decomposição de números naturais de até duas ordens com auxílio de material manipulável em situações diversas, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> | <p>(EF01MA07EV-1) Conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 10, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números.</p> <p>(EF01MA07EV-2) Compor e decompor números para perceber que um número de até dois algarismos pode ser representado por uma escrita aditiva (Por exemplo, entender que 20 pode ser representado como $10 + 10$, $15 + 5$ ou $5 + 5 + 5 + 5$, essa compreensão permitirá o desenvolvimento de estratégias de cálculo).</p> <p>(EF01MA07EV-3) Pensar em formas de compor e decompor números (por exemplo, com 12 lápis coloridos: perguntar de quantas formas diferentes esses lápis podem ser separados em dois, três ou quatro grupos com qualquer quantidade de lápis e depois registrar numericamente as decomposições; jogos pega varetas fazer a decomposição para contar os pontos das varetas ganhas).</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).</p> | <p>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> | <p>(EF01MA08RS-1) Compreender os diferentes significados da adição e subtração (juntar, acrescentar, separar e retirar) utilizando material manipulável.</p> <p>(EF01MA08RS-2) Expressar por meio de estratégias próprias a resolução de problemas envolvendo adição e subtração e seus significados.</p> <p>(EF01MA08RS-3) Perceber e argumentar as diferenças entre as operações de soma e subtração aplicando-as em diferentes situações.</p> | <p>(EF01MA08EV-1) Elaborar problemas e resolvê-los com o suporte de imagens ou materiais manipuláveis (<i>Juntar</i>, por exemplo: um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando os juntamos, formam outro com 11 objetos; <i>acrescentar</i>, por exemplo: há um grupo com 8 objetos e, se a esses, eu acrescento 3 objetos, então, forma-se um novo grupo com 11 objetos; <i>separar</i>, por exemplo: há um grupo com 11 objetos e dele teremos que separar 8 objetos, ficando dois grupos um com 8 e outro com 3 objetos; <i>retirar</i>, por exemplo: de um grupo de 11 objetos, retiramos 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos).</p> <p>(EF01MA08EV-2) Participar de diferentes processos de resolução de problemas, bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas (elaboração de problemas pode ser feita coletivamente ou em pequenos grupos).</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA</p> | | | |
| <p>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.</p> | <p>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> | <p>(EF01MA09RS-1) Observar e explorar objetos do cotidiano identificando atributos (cor, forma e medida) existentes entre eles, registrando suas estratégias e hipóteses de forma própria ou convencional.</p> <p>(EF01MA09RS-2) Identificar e ordenar objetos, figuras e sequências a partir de critérios pré-estabelecidos (cor, forma, etc.), aplicando em situações diversas.</p> | <p>(EF01MA09EV-1) Organizar e ordenar objetos se relaciona com observar um conjunto de objetos do cotidiano, identificar um padrão (forma, cor, tamanho, etc.) e aplicar o padrão observado na organização de sequências.</p> |
| <p>Sequências recursivas: observação de regras usadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)</p> | <p>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> | <p>(EF01MA10RS-1) Explorar e compreender o significado de sequência recursiva com apoio de material manipulável.</p> <p>(EF01MA10RS-2) Observar e explorar sequências numéricas ou geométricas percebendo e expressando sua regularidade e conhecendo a ideia de igualdade entre diferentes conjuntos ou sequências.</p> | <p>(EF01MA10EV-1) Realizar sequência recursiva (ou recorrente) num determinado termo que pode ser calculado em função de termos antecessores, como, por exemplo, na sequência numérica 0, 2, 4, 6, 8..., na qual cada elemento a partir do segundo é obtido da soma do seu antecessor com 2.</p> <p>(EF01MA10EV-2) Desenvolver o pensamento algébrico, identificar regularidades ou padrões.</p> <p>(EF01MA10EV-3) Agrupar, classificar e ordenar com padrões explicitando suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho procurando identificar o termo seguinte em uma sequência e expressar a regularidade observada em um padrão.</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | | (EF01MA10EV-4) Desenvolver a ideia de igualdade, por exemplo, com situações nas quais seja necessário criar um conjunto em que o número de objetos seja maior que, menor que ou igual ao número de objetos em um outro conjunto, criando representações visuais das regularidades observadas, bem como que explicar oralmente suas observações e hipóteses. |
| UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA | | | |
| Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. | (EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. | (EF01MA11RS-1) Compreender e expressar os significados de termos como em frente, atrás, à direita, à esquerda, mais perto, mais longe, entre, em cima, embaixo aplicando-os em situações cotidianas e lúdicas. (EF01MA11RS-2) Construir mapas simbólicos e mentais expressando a localização de pessoas e objetos no espaço utilizando termos específicos relativos à descrição de localização. | (EF01MA11EV-1) Participar de situações que seja necessário dar e seguir instruções de direção para localizar objetos familiares, bem como em que tenham que descrever as posições relativas de objetos ou pessoas usando linguagem posicional (por exemplo, acima, abaixo, na frente, atrás, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo) ou nas quais necessitem descrever as posições relativas dos objetos em mapas concretos criados em sala de aula. (EF01MA11EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01GE09), da Geografia, no que se refere à descrição da localização de objetos no espaço. |
| | (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. | (EF01MA12RS-1) Observar e identificar referencial de localização de objetos e pessoas explicitando em seus registros e descrições com auxílio de termos e expressões que denotam localização. (EF01MA12RS-2) Relacionar o objeto ou pessoa a um ou dois referenciais de localização descrevendo com palavras, esboços, desenhos ou uma combinação de duas ou mais formas, percebendo que a descrição de localização muda quando o referencial é diferente. | (EF01MA12EV-1) Utilizar termos e expressões que denotam localização (longe, em cima, embaixo, ao lado, entre, à direita, à esquerda, mais perto de, mais longe de, o primeiro, o último) e, para realizar a descrição esperada, relacionar o objeto ou pessoa a um referencial (João é o que está mais perto da porta). (EF01MA12EV-2) Realizar trajetos para depois descrever ou representar. (EF01MA12EV-3) Observar um objeto em algum lugar do espaço em que se vive para então descrever sua localização segundo um ponto de referência. |
| Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do | (EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. | (EF01MA13RS-1) Explorar e conhecer figuras geométricas espaciais existentes no mundo físico observando suas características e apontando semelhanças e diferenças entre elas. (EF01MA13RS-2) Classificar e registrar | (EF01MA13EV-1) Conhecer nomes das figuras que se quer comparar a esses objetos, bem como o reconhecimento de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. (EF01MA13EV-2) Observar o mundo ao redor e ver as aplicações da geometria das figuras tridimensionais em construções, na |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p> mundo físico.</p> | | <p>agrupamentos de embalagens e objetos do mundo físico (cotidiano), conforme suas características geométricas.</p> | <p>natureza e na arte.</p> <p>(EF01MA13EV-3) Reconhecer e nomear o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular e representar por desenhos, mesmo que pouco precisos.</p> <p>(EF01MA13EV-4) Comparar características comuns e não comuns entre os objetos, usando, para isso, uma linguagem ainda informal e baseada na visualização destes, por exemplo, o cubo tem “pontas” e a esfera não, ou a esfera parece uma bola e o cubo, um dado.</p> <p>(EF01MA13EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais.</p> |
| <p> Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.</p> | <p>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p> | <p>(EF01MA14RS-1) Conhecer e nomear figuras geométricas planas existentes no seu dia a dia explorando suas características e apontando semelhanças e diferenças entre elas.</p> <p>(EF01MA14RS-2) Observar figuras geométricas espaciais identificando as figuras planas presentes na formação de cada uma delas.</p> | <p>(EF01MA14RS-1) Identificar e nomear figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem, conhecer o nome dessas figuras, observar algumas de suas características (quadrado, retângulo, triângulo e círculo).</p> <p>(EF01MA14EV-2) Reconhecer as figuras planas como parte das figuras não planas e descrever as figuras verbalmente usando propriedades simples (quantidade de faces e vértices dos sólidos não redondos e quantidade de lados e vértices das figuras planas não redondas).</p> <p>(EF01MA14EV-3) Desenvolver da a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos).</p> |
| <p> UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS</p> | | | |
| <p> Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.</p> | <p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso</p> | <p>(EF01MA15RS-1) Observar, perceber e explorar situações em que a medição é necessária relacionando os termos indicados para cada situação e registrando de forma próprias suas conclusões.</p> <p>(EF01MA15RS-2) Compreender e utilizar os termos associados e adequados a cada comparação (mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino,</p> | <p>(EF01MA15EV-1) Comparar duas grandezas e expressar a comparação a fim de compreender o sistema de medidas utilizando unidades padronizadas ou não.</p> <p>(EF01MA15EV-2) Aprender que medir é fazer uma comparação entre grandezas de mesmo tipo (Mede-se massa comparando com outra massa, comprimento com outro comprimento e assim por diante).</p> <p>(EF01MA15EV-3) Medir por meio de comparações que não</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | cotidiano. | mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros) em situações lúdicas e com apoio de material manipulável. | envolvam ainda as unidades de medida convencionais por exemplo, medir comprimentos usando palitos de picolé ou partes do corpo; medir a capacidade de determinado recipiente usando copinhos ou utensílios das próprias crianças; etc. (EF01MA15EV-4) Resolver problemas relacionados a medidas. |
| Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário. | (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. | (EF01MA16RS-1) Explorar e compreender o significado de expressões que denotam sequência de acontecimentos em atividades lúdicas e cotidianas (antes, agora, depois...). (EF01MA16RS-2) Observar, perceber e expressar o que acontece em sua rotina diária ordenando os fatos na sequência correta utilizando linguagem verbal ou não verbal e horário dos eventos, quando possível. | (EF01MA16EV-1) Relatar uma sequência de acontecimentos: observar, perceber o que acontece, colocar uma ordem na sequência dos fatos para, então, expressar tudo isso com a linguagem necessária para a descrição. (Primeiro, levantei; depois, me arrumei; às 7h saí para a escola...). (EF01MA16EV-2) Fazer o registro por escrito de uma sequência temporal utilizando esquemas e desenhos (As observações e registros podem ser feitas no coletivo, com vivências relacionadas, por exemplo, a um período de aula, ou a descrição de acontecimentos da escola, para, então, se expandir para períodos observados fora da escola. Pode-se ir de períodos curtos a períodos mais longos conforme a aprendizagem evolui. O uso de marcadores temporais, tais como antes de, após isso, entre isso e aquilo). (EF01MA16EV-3) Usar números com sentido de ordem (primeiro, segundo...). |
| | (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. | (EF01MA17RS-1) Conhecer os nomes dos dias da semana e dos meses do ano percebendo a sucessão e a relação de quantidade entre eles (dias e semanas, meses e ano). (EF01MA17RS-2) Observar e perceber as especificidades dos calendários relativos a plantio, colheita e demais características locais. (EF01MA17RS-3) Explorar e expressar as diferenças entre dia e noite, semana e final | (EF01MA17EV-1) Compreender que o tempo é um processo, não se limitando ao estudo do calendário ou à leitura de horas (Para saber o tempo e compreender suas estruturas de intervalo, duração e unidades de medida, os alunos precisam experimentar instrumentos e situações de medida do tempo que lhes permitam compreender o sentido do tempo e as diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos). (EF01MA17EV-2) Participar de situações que envolvem músicas, exploração de rotinas, brincadeiras de corda, uso de relógios digitais ou de ponteiros como aliados importantes na criação de um contexto problematizador para o tempo refletindo sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo comparações. |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | de semana apontando características de cada um dos períodos em situações lúdicas. | (EF01MA17EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo. |
| | (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. | (EF01MA18RS-1) Identificar uma data específica reconhecendo sua localização no mês e no dia da semana que se apresenta. (EF01MA18RS-2) Empregar as notações da marcação de datas compreendendo a representação de cada elemento nesta marcação e as relações entre eles (dia, mês e ano). (EF01MA18RS-3) Ler, reconhecer e socializar datas apresentadas em diferentes situações identificando dia, mês e ano. | (EF01MA18EV-1) Produzir escrita de datas para conhecer o calendário e saber como utilizá-lo para fazer marcações temporais (por exemplo, 2/3/2018), entendendo o que cada elemento gráfico dessa notação representa (dia, mês e ano). (EF01MA18EV-2) Utilizar o calendário diariamente, para analisar o mês atual, o mês que veio antes, o que virá depois, assim como criar um ambiente em sala (datas de eventos escolares, datas de aniversário, de nascimento, feriados, etc.). (EF01MA18EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo. |
| Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas. | (EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. | (EF01MA19RS-1) Observar, explorar e nomear as moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro em situações cotidianas. (EF01MA19RS-2) Explorar e realizar trocas entre as moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro analisando as diferentes possibilidades de troca para um mesmo valor em situações cotidianas. (EF01MA19RS-3) Agir e tomar decisões com responsabilidade quanto ao uso do dinheiro em situações cotidianas. | (EF01MA19EV-1) Explorar o valor de compra do dinheiro, bem como formas de utilizá-lo em situações de compra e venda (visitar mercados ou feiras locais, analisar preços de mercadorias, fazer lista de compras e, se possível, realizar uma compra de verdade para poder analisar o que comprar, quanto gastar, como economizar, a relação entre querer comprar e valer a pena gastar, etc.). |
| UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| Noção de acaso. | (EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. | (EF01MA20RS-1) Observar, comparar e expressar as possibilidades de ocorrência de diferentes eventos cotidianos utilizando termos como certo, possível e impossível. (EF01MA20RS-2) Conhecer, explorar e refletir sobre termos relacionados ao acaso | (EF01MA20EV-1) Classificar eventos envolvendo o acaso para analisar e descrever as possibilidades de algo acontecer ou não, bem como discutir o grau de probabilidade usando palavras como certo, possível e impossível. (EF01MA20EV-2) Compreender de que nem todos os fenômenos são determinísticos, ou seja, que o acaso tem um papel importante |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | | (provável, improvável, muito pouco provável), promovendo a compreensão de eventos não-determinísticos. | em muitas situações. (EF01MA20EV-3) Conhecer o sentido de probabilidade no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis, podendo ser feitas a partir das experiências com dados, lançamento de moeda ou situações tais como "tem um cachorro na minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?" Discutir as hipóteses dos alunos e analisar as respostas e analisar possibilidades e previsões. |
| Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples. | (EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. | (EF01MA21RS-1) Observar e reconhecer os elementos que constituem as tabelas e gráficos de coluna simples estabelecendo relações entre eles e percebendo sua importância em diferentes situações. (EF01MA21RS-2) Ler e interpretar dados expressos em tabelas e gráficos de colunas simples. (EF01MA21RS-3) Identificar e compreender as frequências maiores e menores, relacionando-as ao tamanho das colunas dos gráficos de colunas simples. | (EF01MA21EV-1) Utilizar gráficos e tabelas com dados de mídia social para perceber que esse tipo de texto é muito usado na vida das pessoas. |
| Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas. | (EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. | (EF01MA22RS-1) Compreender que variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas por números (cor dos olhos, preferência por um time, entre outras) utilizando-as em situações de pesquisa de seu interesse. (EF01MA22RS-2) Explorar e utilizar os procedimentos para realização de uma pesquisa - questão a ser respondida; escolha da população; coleta, organização e publicação de dados; resposta à questão inicial. | (EF01MA22EV-1) Pesquisar variáveis categóricas ou qualitativas (Por exemplo analisar qual é a preferência dos alunos da classe por sorvete de chocolate ou de limão, envolve fazer uma pesquisa, organizar os dados e construir uma representação para finalmente responder à questão, indicando quantos preferem mais um sabor que o outro). |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|--|
| MATEMÁTICA (2º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero). | (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). | <p>(EF02MA01RS-1) Conhecer e identificar a sequência numérica escrita e falada, reconhecendo pares e ímpares, ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor.</p> <p>(EF02MA01RS-2) Explorar e compreender termos como dúzia, meia dúzia, dezena, meia dezena, centena, meia centena associando as quantidades e as relações entre elas em situações cotidianas.</p> <p>(EF02MA01RS-3) Perceber e explicar as características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) com apoio de material manipulável.</p> | <p>(EF02MA01EV-1) Comparar e ordenar números considerando até a ordem das centenas, conhecer a sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparar essas quantidades.</p> <p>(EF02MA01EV-2) Representar os números em reta numérica.</p> <p>(EF02MA01EV-3) Agrupar unidades em dezenas e centenas e realizar comparação de quantidades; indicar as contagens de objetos, as situações para a estimativa, os jogos, a utilização de material estruturado, a resolução de problemas envolvendo ou não o sistema monetário e a exploração de estratégias pessoais de cálculo.</p> <p>(EF02MA01EV-4) Pensar em hipóteses a respeito de como se registra e compara quantidades maiores do que 100.</p> |
| | (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). | (EF02MA02RS-1) Observar e avaliar a quantidade de objetos de uma coleção atribuindo um valor aproximado e desenvolvendo procedimentos para diferenciar a avaliação realizada a partir de estimativa de um palpite sem reflexão, expressando e registrando suas conclusões. | <p>(EF02MA02EV-1) Estimar, formar um juízo aproximado relativo a um valor, um cálculo, uma quantia, uma medida, etc.</p> <p>(EF02MA02EV-2) Conhecer a numeração escrita para auxiliar no registro de estimativas previsto na habilidade.</p> <p>(EF02MA02EV-3) Trabalhar com estimativas, sistematizar estratégias, sendo que seu desenvolvimento e aperfeiçoamento se relaciona a um trabalho contínuo de aplicar, construir, interpretar, analisar, justificar e verificar a partir de resultados exatos.</p> |
| | (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a | (EF02MA03RS-1) Estabelecer relações entre duas ou mais quantidades expressando numericamente a diferença entre elas utilizando expressões tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade com apoio de material manipulável. | (EF02MA03EV-1) Elaborar estratégias de comparação; conhecer a ordem de grandeza expressa pelo número que representa a quantidade, o que, no caso de números naturais, implica em perceber quantas unidades há em uma quantidade, por exemplo, para comparar o número 18 com o número 16, deverá concluir que 18 é maior do que 16 e expressar a comparação: 16 é dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais do que 16. |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p> | <p>(EF02MA03RS-2) Observar e explorar a ordem de grandeza expressa pelo número que representa a quantidade de elementos de determinados conjuntos elaborando estratégias de comparação entre eles.</p> | <p>(EF02MA03EV-2) Trabalhar expressões como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade são importantes, ainda sem o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração.</p> <p>(EF02MA03EV-3) Sinalizar, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores criar situações problematizadoras para saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores.</p> |
| <p>Composição e decomposição de números naturais (até 1000).</p> | <p>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</p> | <p>(EF02MA04RS-1) Reconhecer e expressar a sequência numérica escrita e falada, até três ordens, compreendendo que um número pode ser escrito como soma de outros números.</p> <p>(EF02MA04RS-2) Compreender que há diferentes formas de decomposição de um mesmo número, por adição de parcelas, desenvolvendo estratégias de cálculo e explorando as características do sistema de numeração decimal.</p> | <p>(EF02MA04EV-1) Compor e decompor números de até três ordens por meio de adições; conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 100; compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números.</p> <p>(EF02MA04EV-2) Desenvolver estratégias de cálculo através de diferentes formas de decomposição de um número por adições (por exemplo, que 234 pode ser decomposto como $230 + 4$, $200 + 30 + 4$ ou $220 + 14$ ou $120 + 30 + 4$ ou, ainda, $100 + 30 + 20 + 4$).</p> <p>(EF02MA04EV-3) Conhecer o sistema monetário por meio da análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas e depois representar as soluções obtidas com escritas aditivas (por exemplo, investigar diferentes formas de representar 150 reais usando apenas cédulas de real e representar as soluções encontradas de pelo menos três maneiras diferentes).</p> |
| <p>Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.</p> | <p>(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.</p> | <p>(EF02MA05RS-1) Compor e decompor quantidades menores que 10 (fatos básicos) por meio de adições e subtrações desenvolvendo procedimentos para resolver pequenos problemas de contagem com apoio de material manipulável utilizando-os no cálculo mental ou escrito.</p> | <p>(EF02MA05EV-1) Construir fatos básicos de adição e subtração percebendo que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10 (Por exemplo, $5 + 2 = 7$ é um fato básico de adição e $7 - 2 = 5$ é um fato básico da subtração).</p> <p>(EF02MA05EV-2) Resolver pequenos problemas de contagem, para conhecer formas diversas de representação, usando sinais de adição, subtração e igualdade.</p> <p>(EF02MA05EV-3) Dominar fatos básicos a fim de realizar cálculos mentais.</p> <p>(EF02MA05EV-4) Participar de jogos de arremesso, tais como o de argolas, contar os pontos, realizar atividades com calculadora e</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | <p>observar as regularidades dos resultados das operações.</p> <p>(EF02MA05EV-5) Usar a reta numérica seja para auxiliar na construção dos fatos básicos de adição e subtração.</p> |
| <p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).</p> | <p>(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> | <p>(EF02MA06RS-1) Conhecer e explorar os números de até três ordens utilizando-os na resolução de problemas e elaborando estratégias próprias de registro dos resultados incluindo a notação formal.</p> <p>(EF02MA06RS-2) Elaborar, socializar e resolver problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens, a partir de situações cotidianas.</p> | <p>(EF02MA06EV-1) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de <i>juntar</i> (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando os juntamos, formam outro com 11 objetos), <i>acrescentar</i> (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e, a esses, eu junto mais 3 objetos, então, o grupo passa a ter 11 objetos), <i>separar</i> (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele teremos que separar um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos) e <i>retirar</i> (de um grupo de 11 objetos, retiramos 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos) desenvolvendo o conhecimento numérico e a elaboração de formas pessoais de registrar resolução do problema, incluindo a notação formal.</p> <p>(EF02MA06EV-2) Formular e resolver problemas em diversos contextos, envolvendo a adição e a subtração, incluindo problemas não numéricos (A elaboração de problemas pode ser feita em duplas ou grupos, com estratégias variadas, tais como elaborar uma pergunta, um problema parecido e até uma nova pergunta para o problema. Após a elaboração, será fundamental explorar o texto produzido visando aprimorá-lo, modificá-lo ou reescrevê-lo).</p> |
| <p>Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)</p> | <p>(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.</p> | <p>(EF02MA07RS-1) Explorar a resolução de problemas e a escrita aditiva dos números em situações cotidianas com apoio de material manipulável.</p> <p>(EF02MA07RS-2) Compreender e expressar as ideias e relações entre adição e multiplicação por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando suporte de imagens e/ou material manipulável.</p> | <p>(EF02MA07EV-1) Resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais ($4 + 4 + 4 = 3 \times 4$) compreendendo a relação entre adição e multiplicação.</p> <p>(EF02MA07EV-2) Conhecer a representação do tipo $a \times b = c$ como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais (A expressão da relação multiplicativa pode ser feita com a utilização de recursos de expressão diversos tais como desenhos, esquemas e suporte de imagem).</p> <p>(EF02MA07EV-3) Resolver problemas, expressando a resolução de múltiplas maneiras, sendo uma delas a escrita aritmética, bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas.</p> <p>(EF02MA07EV-4) Desenvolver a competência do letramento matemático e a possibilidade de raciocinar e poder expressar esse</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | | raciocínio visando comunicar-se e aprender mais matemática. |
| Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte. | (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. | <p>(EF02MA08RS-1) Conhecer e explorar as expressões dobro e triplo relacionando com a multiplicação por 2 e 3 e elaborando formas pessoais de resolução das situações sem a utilização dos procedimentos convencionais.</p> <p>(EF02MA08RS-2) Conhecer e explorar a ideia de divisão em 2 e 3 partes iguais associando a metade e terça parte e elaborando formas pessoais de resolução das situações sem a utilização dos procedimentos convencionais.</p> <p>(EF02MA08RS-3) Elaborar, socializar e resolver problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte com apoio de material manipulável ou imagens e utilizando estratégias pessoais.</p> | <p>(EF02MA08EV-1) Vivenciar divisão de grandezas discretas em partes iguais (duas ou três partes) com o suporte de materiais manipuláveis (coleções de botões, figurinhas, etc.)</p> <p>(EF02MA08EV-2) Compreender metade e terça parte passa também pela exploração de objetos que podem ou não ser divididos em duas ou três partes iguais, pode-se fazer desenhos e justificar por escrito ou oralmente as divisões que fazem e as partes que são obtidas dessas divisões.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA | | | |
| Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas. | (EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. | <p>(EF02MA09RS-1) Conhecer, compreender e ordenar a sequência numérica de rotina utilizando diferentes procedimentos de contagem ascendente e descendente (2 em 2, 5 em 5...) em situações cotidianas.</p> <p>(EF02MA09RS-2) Reconhecer e argumentar regularidades pré estabelecidas nas sequências numéricas (por exemplo de 5 em 5: 0,5,10,15... os números terminam em 0 ou 5) utilizando-as na construção de sequências diversas.</p> | <p>(EF02MA09EV-1) Completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação (Por exemplo, construir uma sequência numérica começando pelo número três e que cresça de 5 em 5).</p> <p>(EF02MA09EV-2) Buscar padrões e expressá-los em situações de contagem propondo como um jogo ou um problema a ser investigado.</p> |
| Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência. | (EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. | (EF02MA10RS-1) Observar e explorar sequências numéricas ou geométricas repetitivas ou recursivas identificando e expressando uma de suas regularidades por meio de palavras, símbolos ou desenhos. | <p>(EF02MA10EV-1) Repetir um mesmo padrão de organização. Por exemplo, na sequência 2, 4, 6, 8, 10...</p> <p>(EF02MA10EV-2) Observar sequências já iniciadas, construir sequências, representar sequências em retas numéricas e investigar elementos faltantes de uma sequência.</p> |
| | (EF02MA11) Descrever os | (EF02MA11RS-1) Reconhecer e organizar | (EF02MA11EV-1) Descrever elementos ausentes em uma |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> | <p>sequências repetitivas e recursivas de números naturais, objetos ou figuras estabelecendo padrões ou regularidades.</p> <p>(EF02MA11RS-2) Interpretar e avaliar o padrão ou regularidade de uma sequência descrevendo suas características e completando-a.</p> | <p>sequência, observar e identificar o padrão ou regularidade que a constitui e, a partir disso, descrever as características ou como se calcula os elementos faltantes para, então, completá-la.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA | | | |
| <p>Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.</p> | <p>(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p> | <p>(EF02MA12RS-1) Explorar e ampliar a linguagem de termos e ícones que indiquem localização segundo um referencial representando localização, deslocamentos e mudança de direção de pessoas e objetos utilizando linguagem verbal o não verbal.</p> <p>(EF02MA12RS-2) Compreender, utilizar e expressar pontos de referência em situações cotidianas.</p> | <p>(EF02MA12EV-1) Ampliar a linguagem por meio de termos e ícones que indiquem localização segundo um referencial (por exemplo, utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta).</p> <p>(EF02MA12EV-2) Identificar e representar deslocamentos propiciando outro tipo de compreensão, que se relaciona à direção e sentido (ir adiante, em linha reta e mudar de direção virando à direita ou à esquerda; caminhar na mesma direção, mas em sentido oposto ao deslocamento de alguém, etc).</p> <p>(EF02MA12EV-3) Realizar atividades em aplicativos nos quais precisem deslocar objetos por trilhas e labirintos.</p> <p>(EF02MA12EV-4) Propiciar vivências nas quais possam descrever trajetos ou realizar percursos usando movimentos corporais ou descrevendo verbalmente a localização de um objeto ou pessoa segundo pontos de referências familiares.</p> <p>(EF02MA12EV-5) Representar deslocamentos ou localizações feitas por meio de desenhos e esquemas, feitos durante ou após as atividades de localização espacial para ampliar a compreensão do espaço.</p> |
| <p>Esboço de roteiros e de plantas simples.</p> | <p>(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p> | <p>(EF02MA13RS-1) Observar e estabelecer relações entre elementos dispostos em diferentes representações figurais, como mapas, croquis, plantas e diagramas.</p> <p>(EF02MA13RS-2) Percorrer trajetos</p> | <p>(EF02MA13EV-1) Realizar trabalho de modo integrado com Geografia, onde também estão previstas habilidades de leitura e confecção de plantas e mapas, após brincar, por exemplo, de amarelinha, representar o cenário da brincadeira e detalhes do espaço onde ela ocorreu.</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | diversos representando-os de forma própria assinalando entradas, saídas e pontos de referência. | |
| Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. | (EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. | <p>(EF02MA14RS-1) Conhecer e identificar características de figuras geométricas espaciais relacionadas a objetos do mundo físico utilizando materiais diversos.</p> <p>(EF02MA14RS-2) Expressar verbalmente e/ou por escrito as conclusões de comparações entre figuras geométricas espaciais.</p> | <p>(EF02MA14EV-1) Explorar embalagens, bem como construir modelos de figuras espaciais com massa de modelar ou varetas.</p> <p>(EF02MA14EV-2) Analisar as características e propriedades das formas presentes em embalagens, bem como explicitá-las verbalmente ou fazer representações das formas por meio de desenhos para compreender as principais características dos objetos em estudo, bem como desenvolver habilidades de visualização e raciocínio espacial.</p> <p>(EF02MA14EV-3) Usar vocabulário específico relacionado às formas, tais como os nomes que elas têm, termos como faces e vértices.</p> <p>(EF02MA14EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02CI01), da Ciência; e (EF02GE09), da Geografia, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representação.</p> |
| Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características. | (EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. | (EF02MA15RS-1) Reconhecer a nomenclatura das figuras planas apontando algumas de suas propriedades e identificando-as em sólidos ou desenhos nos diferentes ambientes e espaços percorridos cotidianamente. | <p>(EF02MA15EV-1) Comparar figuras geométricas planas reconhecendo características comuns (ter ou não lados e vértices) e, também, identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem.</p> <p>(EF02MA15EV-2) Classificar as figuras planas usando critérios tais como figuras com e sem lados, com e sem vértices ou, ainda, que separar as figuras pelo número de lados que elas têm. Pode-se usar quebra-cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano.</p> <p>(EF02MA15EV-3) Ler representações de figuras planas na forma de desenhos ou de produzir desenhos que representem figuras planas.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS | | | |
| Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas | (EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando | (EF02MA16RS-1) Explorar e entender o sentido de medir identificando o comprimento como grandeza que pode ser medida com unidades não padronizadas e | (EF02MA16EV-1) Realizar medições de comprimento com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante) e padronizadas (metro e centímetro), com o uso de instrumentos de medida. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| (metro, centímetro e milímetro). | unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. | padronizadas utilizando instrumentos de medida adequados. (EF02MA16RS-2) Compreender que uma mesma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada - metro e centímetro, por exemplo. | (EF02MA16EV-2) Aprender a utilizar instrumentos de medida de comprimento, tais como régua, trena e fita métrica. |
| Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma). | (EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). | (EF02MA17RS-1) Explorar e entender as grandezas de massa e capacidade compreendendo o sentido de medi-las em situações cotidianas utilizando estratégias pessoais. (EF02MA17RS-2) Explorar as relações entre as unidades de medida de massa e capacidade percebendo que uma mesma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. | (EF02MA17EV-1) Trabalhar as grandezas: massa e capacidade. Trabalhando com receitas, explorando a capacidade das embalagens, utilizando balanças para medir massa de objetos, visitando mercados para analisar o uso de balanças digitais, levantamento da utilização de medidas de massa e capacidade no cotidiano das pessoas, entre outros. |
| Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. | (EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. | (EF02MA18RS-1) Observar e interpretar intervalos de tempo e sua duração associando relações como transcorrendo e transcorrido, presente, passado e futuro. (EF02MA18RS-2) Compreender e diferenciar ordem de eventos em programações cotidianas relacionando ontem, hoje e amanhã apontando marcações no calendário. (EF02MA18RS-3) Reconhecer que um mesmo intervalo de tempo pode ser medido em diferentes unidades de medidas (dias, semanas, meses...). | (EF02MA18EV-1) Explorar prazos de validade de produtos, da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva. (EF02MA18EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02HI06) e (EF02HI07), da História, associadas à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como calendário. |
| | (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do | (EF02MA19RS-1) Conhecer unidades de medida de tempo explorando instrumentos diversos de medição e marcação temporal - relógio analógico e digital. | (EF02MA19EV-1) Pesquisar formas diversas de calendário, incluindo calendários indígenas, meios históricos de marcação de tempo (ampulhetas, relógios de sol e de água), a utilização cotidiana do relógio digital com ênfase na ideia de hora e meia hora. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | intervalo. | (EF02MA19RS-2) Ler, registrar e socializar intervalos de tempo de eventos associados a seu cotidiano. | (EF02MA19EV-2) Compreender as categorias temporais de passado, presente e futuro, bem como do conceito de intervalos de tempo e sua duração. (EF02MA19EV-3) Desenvolver processos de raciocinar com medidas de tempo e justificar decisões tomadas em relação a planejamento pessoal, organizar rotinas e estimativa da duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar, etc). (EF02MA19EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02CI07), de Ciências; e (EF02HI07), da História, no que se refere à observação e marcação da passagem do tempo utilizando diferentes tipos de relógios. |
| Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores. | (EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. | (EF02MA20RS-1) Analisar e discutir as trocas entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro explorando quantias de menor valor são necessárias para trocar por outra de maior valor. (EF02MA20RS-2) Utilizar as trocas na resolução de situações cotidianas envolvendo compra, venda e troco. (EF02MA20RS-3) Discutir e reconhecer o valor do dinheiro ressignificando hábitos, atitudes, valores e traçando prioridades, planejamento e orçamento em situações do cotidiano do estudante. | (EF02MA20EV-1) Resolver problemas envolvendo compra, venda e troco. (EF02MA20EV-2) Verificar o que é possível ou não comprar com determinados valores e como priorizar compras, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”. |
| UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. | (EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. | (EF02MA21RS-1) Observar e explorar acontecimentos cotidianos em que não podemos prever resultado classificando-os como possíveis ou impossíveis. (EF02MA21RS-2) Utilizar, em situações cotidianas, termos relacionados a probabilidade - pouco prováveis, muito prováveis, improváveis, impossíveis. | (EF02MA21EV-1) Reconhecer que o lançamento de um dado é exemplo de um evento aleatório — no caso dos dados, pode-se ter seis possíveis resultados diferentes {1, 2, 3, 4, 5, 6}, mas nunca se terá certeza qual desses números aparecerá quando o dado for lançado (Nesse mesmo exemplo, é provável sair qualquer número de 1 a 6 e impossível sair o 7, porque esse número não está nas faces do dado. Se um dado for jogado cinco vezes não é impossível sair o 6 nas cinco jogadas, embora seja pouco provável). |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | | <p>(EF02MA21EV-2) Montar uma tabela com todas as somas possíveis e ver quais aquelas que têm mais chance de sair (é mais provável sair soma 7 do que soma 12, por exemplo) compreender os significados de mais provável, menos provável e igualmente provável.</p> <p>(EF02MA21EV-3) Vivenciar experiências informais com probabilidade usando termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, nada provável, impossível e certeza.</p> |
| <p>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.</p> | <p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> | <p>(EF02MA22RS-1) Explorar gráficos de colunas simples, de barras e tabelas de dupla entrada em diferentes situações, interpretando os dados apresentados sobre problemas da realidade próxima.</p> <p>(EF02MA22RS-2) Observar e compreender tabelas de dupla entrada identificando que relacionam duas variáveis de uma mesma população ou uma variável em duas populações.</p> | <p>(EF02MA22EV-1) Explorar elementos que constituem tabelas e gráficos, propor problemas e abrir espaço para que os próprios alunos elaborem perguntas para serem respondidas a partir da tabela e do gráfico.</p> <p>(EF02MA22EV-2) Realizar que, dada uma tabela, seja construído um gráfico ou, dado um gráfico, seja construída uma tabela são formas de levar os alunos a alcançar a habilidade em análise como essa conversão não é nada fácil, sugere-se que o gráfico (ou a tabela) apresentado seja bastante simples, com poucos elementos, por exemplo.</p> <p>(EF02MA22EV-3) Conhecer a linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados com os alunos.</p> |
| | <p>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</p> | <p>(EF02MA23RS-1) Observar, explorar e compreender que variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas por números (cor dos olhos, preferência por um time, entre outras) utilizando-as em pesquisas diversas num universo de até 30 elementos.</p> <p>(EF02MA23RS-2) Conhecer os procedimentos para realização de uma pesquisa - questão a ser respondida; escolha da população; coleta, organização e publicação de dados; resposta à questão</p> | <p>(EF02MA23EV-1) Realizar pesquisa formulando questões que possam ser abordadas por meio da coleta, organização e apresentação dos dados relevantes e que permitam responder às questões iniciais do levantamento.</p> <p>(EF02MA23EV-2) Trabalhar com perguntas cujas respostas não sejam óbvias e deem margem para a coleta e representação de dados, para posterior tomada de decisão a partir do que foi coletado (por exemplo, analisar como o dono da cantina da escola poderia saber se deve ter em estoque mais sorvete de morango do que de chocolate ou de limão, envolve fazer uma pequena pesquisa, organizando os dados e, depois, construir o gráfico para finalmente decidir em função da preferência daqueles alunos que responderam</p> |

| | | | |
|--|--|---|---------------|
| | | inicial aplicando-os em situações de seu interesse. (EF02MA23RS-3) Representar informações em gráficos de barras, fazendo a analogia das legendas com suas frequências. | as questões). |
|--|--|---|---------------|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|--|---|
| MATEMÁTICA (3º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. | (EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. | <p>(EF03MA01RS-1) Reconhecer a sequência numérica escrita e falada utilizando estratégias diversas de comparação de quantidades até a ordem de unidade de milhar identificando pares e ímpares, antecessor e sucessor, ordem crescente e decrescente.</p> <p>(EF03MA01RS-2) Observar e expressar quantidades respeitando ordens e classes numéricas com apoio de material manipulável em situações cotidianas.</p> | <p>(EF03MA01EV-1) Representar números em reta numérica em escalas de múltiplos de 10 e 100; representar as quantidades com algarismos e palavras, estabelecendo relação entre elas; realizar leitura de tabelas e de textos que envolvem números da ordem de unidades de milhar para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades.</p> <p>(EF03MA01EV-2) Representar quantidades usando algarismos ou escrevendo os nomes dos números utilizando a língua materna.</p> <p>(EF03MA01EV-3) Realizar contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000).</p> |
| Composição e decomposição de números naturais. | (EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. | <p>(EF03MA02RS-1) Explorar e compreender que o sistema de numeração decimal está organizado em base 10, realizando trocas de uma ordem para outra com apoio de materiais estruturados, entre eles, material dourado.</p> <p>(EF03MA02RS-2) Ler, escrever e interpretar números considerando o valor das ordens e classes até a ordem da unidade de milhar.</p> | <p>(EF03MA02EV-1) Aprender o sistema de numeração decimal, realizando três ações que devem acontecer simultaneamente por meio de atividades desafiadoras: comparar quantidades, produzir escritas numéricas e operar com o sistema (significa que os algoritmos das operações e a aprendizagem do sistema andam juntas).</p> <p>(EF03MA02EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP11) e (EF03LP16), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura, compreensão e utilização de números em receitas.</p> |
| Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. | (EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. | (EF03MA03RS-1) Explorar, discutir e compreender fatos básicos da adição e multiplicação em diferentes situações cotidianas e de sala de aula explorando as relações entre eles e utilizando o cálculo mental e escrito. | ----- |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Reta numérica.</p> | <p>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> | <p>(EF03MA04RS-1) Conhecer a sequência numérica convencional e processos de contagem ascendente ou descendente, com ou sem escalas, comparando e ordenando números naturais com apoio da reta numérica e diferentes materiais manipulativos.</p> <p>(EF03MA04RS-2) Localizar pontos na reta numérica, descrevendo deslocamentos para esquerda ou para direita.</p> | <p>(EF03MA04EV-1) Usar régua e desenvolver a percepção de que há números associados a pontos e a intervalos numéricos.</p> <p>(EF03MA04EV-2) Comparar e ordenar números naturais utilizando deslocamentos numa reta, a marcação de pontos de um jogo e a marcação da sequência numérica.</p> |
| <p>Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.</p> | <p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> | <p>(EF03MA05RS-1) Conhecer e explorar as ideias e significados da adição e subtração, bem como seus fatos básicos aplicando em diferentes procedimentos de cálculo mental ou escrito, exato ou aproximado em situações cotidianas.</p> | <p>(EF03MA05EV-1) Reconhecer o que é considerado um problema em matemática e isso não significa necessariamente um texto escrito que se encerra por um ponto de interrogação (Problema é uma situação que exige investigação, para a qual não se tem uma resposta imediata).</p> <p>(EF03MA05EV-3) Explorar situações problema envolvendo as operações de adição e subtração e formas de resolvê-las incentivando desenvolver estratégias de cálculo (Pode-se, propor, por exemplo, que, antes de utilizar uma técnica convencional para calcular a soma $238 + 497$, os alunos possam imaginar meios de realizar o cálculo, produzir registros pessoais das formas encontradas e, posteriormente, dialogar a respeito deles coletivamente).</p> <p>(EF03MA05EV-2) Usar calculadoras, jogos e materiais didáticos variados para resolver cálculos e problemas.</p> |
| <p>Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar,</p> | <p>(EF03MA06)¹⁹ Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades,</p> | <p>(EF03MA06RS-1) Explorar formas pessoais de cálculos e registro da resolução de problemas, incluindo a notação formal, envolvendo adição e subtração e seus significados.</p> <p>(EF03MA06RS-2) Discutir e expressar</p> | <p>(EF03MA06EV-1) Utilizar diferentes algoritmos de adição e subtração, incluindo o convencional.</p> <p>(EF03MA06EV-2) Resolver problemas de subtração com as ideias de completar e comparar.</p> <p>(EF03MA06EV-3) Elaborar problemas a partir das ideias estudadas,</p> |

¹⁹ Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando os juntamos, formam outro com 11 objetos), acrescentar (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e, se a esses, acrescenta-se 3 objetos forma-se um novo grupo com 11 objetos), separar (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele separamos um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos), retirar (de um grupo de 11 objetos, retiramos 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos), comparar (um grupo com 11 objetos tem 3 objetos a mais do que um grupo de 8 objetos) e completar (em um grupo com 8 objetos, para completar 11, é preciso acrescentar 3) envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registro da resolução do problema, incluindo a notação formal.

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>separar, retirar, comparar e completar quantidades.</p> | <p>utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p> | <p>os significados da adição e subtração em diferentes situações com ou sem apoio de material manipulável.</p> | <p>construindo um repertório de resolução, ou seja, fazer referências em problemas já resolvidos e elaborar um trabalho posterior com o texto elaborado.</p> <p>(EF03MA06EV-4) Fazer revisão coletiva de um problema e trocar com o colega para uma análise crítica.</p> |
| <p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.</p> | <p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.</p> | <p>(EF03MA07RS-1) Observar, conhecer e explorar a disposição retangular como representação da multiplicação em diferentes situações.</p> <p>(EF03MA07RS-2) Empregar em diversas situações a adição de parcelas iguais como um dos significados da multiplicação.</p> <p>(EF03MA07RS-3) Expressar formas pessoais de cálculos e registro da resolução de problemas, incluindo a notação formal.</p> | <p>(EF03MA07EV-1) Memorizar fatos básicos da multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10), mas deve ser incluída a representação do tipo $a \times b = c$ como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais.</p> <p>(EF03MA07EV-2) Elaborar problemas, sobretudo na forma escrita, em pequenos grupos ou coletivamente, mediados pela ação do professor.</p> <p>(EF03MA07EV-3) Usar quadros numéricos nos quais se registrem os fatos fundamentais da multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 organizando os dados para permitir a exploração de regularidades dos produtos obtidos e, inclusive, investigar, a partir deles, como seriam os resultados das multiplicações por 6 e por 8, por exemplo.</p> |
| <p>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p> | <p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p> | <p>(EF03MA08RS-1) Observar, explorar e utilizar processos de contagem para dividir em partes iguais e medir por meio de desenhos, palavras, esquemas e símbolos, identificando fatos fundamentais da divisão e as relações dessa operação com a multiplicação.</p> <p>(EF03MA08RS-2) Discutir, argumentar, socializar e resolver problemas de divisão aplicando-os em situações cotidianas.</p> | <p>(EF03MA08EV-1) Comunicar e justificar seus procedimentos de resolução de problemas, bem como organizar registros escritos das conclusões sobre as soluções dos problemas propostos.</p> <p>(EF03MA08EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades de Língua Portuguesa (EF03LP11) e (EF03LP16), no que se refere à leitura, compreensão e utilização de divisão em receitas.</p> |
| <p>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p> | <p>(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p> | <p>(EF03MA09RS-1) Observar, explorar e compreender a ideia de fração (parte de um inteiro) como um quociente utilizando-a em diversas situações propostas.</p> <p>(EF03MA09RS-2) Reconhecer e sintetizar conclusões de termos</p> | <p>(EF03MA09EV-1) Repartir algo entre si para descobrir qual parte cabe a cada um.</p> <p>(EF03MA09EV-2) Fazer investigações usando a divisão de uma fita ou barbante de $1\text{m} = 100\text{cm}$ de comprimento em duas, três, quatro, cinco ou dez partes iguais (Por exemplo, dividir 12 pessoas (todo discreto) em 3 grupos com a mesma quantidade de elementos significa ter 3 grupos com 4 pessoas em cada um. Vale dizer que deve-se ter cuidado com as formas</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | específicos como metade, terça, quarta, quinta e décima partes, resolvendo situações com apoio da malha quadriculada. | de representação e com a introdução da linguagem matemática referente às repartições). (EF03MA09EV-3) Fazer representações gráficas (desenhos, esquemas) das divisões e aprendero sentido de metade, de terça parte ou um terço, etc. |
| UNIDADE TEMÁTICA:ÁLGEBRA | | | |
| Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas. | (EF03MA10) Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes. | (EF03MA10RS-1) Explorar, interpretar e avaliar seqüências ordenadas de números naturais percebendo regras de formação e identificando elementos faltantes ou seguintes em situações diversas. | (EF03MA10EV-1) Investigar de padrões numéricos que relacionam adição e subtração. (EF03MA10EV-2) Realizar seqüências com figuras geométricas (descobrir termos faltantes, identificar a recursividade, etc.). (EF03MA10EV-3) Analisar de seqüências numéricas, o modo como elas variam e a representação das percepções de forma organizada por meio de esquemas, desenhos ou palavras. |
| Relação de igualdade. | (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. | (EF03MA11RS-1) Observar, explorar e compreender as ideias de equivalência na igualdade ($2+3=5$, então $5=2+3$) e igualdade das diferenças ou somas ($20-10=10$ e $40-30=10$; então $20-10=40-30$; da mesma forma para a adição) aplicando-as em situações diversas com ou sem apoio de material manipulável. | (EF03MA11EV-1) Desenvolver atividades resolvendo operações para investigar, estabelecer relações de sentido, analisar, refletir e expressar as percepções oralmente ou por escrito para depois comparar as observações e percepções realizadas. |
| UNIDADE TEMÁTICA:GEOMETRIA | | | |
| Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência. | (EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos | (EF03MA12RS-1) Observar, explorar e reconhecer a movimentação de pessoas ou objetos no espaço com base em pontos de referência em diferentes situações propostas. (EF03MA12RS-02) Elaborar e construir maquetes, para simular e descrever deslocamentos. | (EF03MA12EV-1) Resolver problemas de localização e deslocamentos mais complexos. (EF03MA12EV-2) Resolver atividades em grupos, sendo desafiados a esconder um objeto na sala ou em um espaço delimitado da escola; produzir mapas que descrever sua localização e trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros. (EF03MA12EV-3) Descrever posição, trajetos, mudanças de direção e |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | de referência. | | sentido sejam também feitas oralmente, com uso da linguagem materna e de vocabulário geométrico. |
| Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. | (EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. | (EF03MA13RS-1) Comparar e nomear geometricamente as figuras espaciais identificando características, relacionando a objetos do mundo físico e expressando suas conclusões verbalmente ou por escrito. | <p>(EF03MA13EV-1) Nomear figuras espaciais e identificar algumas de suas características, tais como faces, vértices e arestas, quando existirem, explorar formas de classificá-las, assim como explicitar e justificar o critério utilizado.</p> <p>(EF03MA13EV-2) Construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas, por meio de suas planificações ou em esboços que os representem em perspectivas simples.</p> <p>(EF03MA13EV-3) Associar figuras com objetos de uso pessoal ou analisar cenários diversos para a identificar formas.</p> <p>(EF03MA13EV-4) Fazer esboços das figuras planas para desenvolver habilidades visuais e de desenho.</p> <p>(EF03MA13EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.</p> |
| | (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. | (EF03MA14RS-1) Explorar o significado de planificação de uma figura espacial construindo moldes e representações, percebendo as representações planificadas das figuras espaciais. | <p>(EF03MA14EV-1) Resolver um problema com mais de uma solução possível e encontrar diferentes planificações para o cubo e para a pirâmide de base quadrada.</p> <p>(EF03MA14EV-2) Identificar, entre muitos, o molde correto de alguns desenhos identificando quais dos desenhos são de fato planificações para esse sólido, justificando suas escolhas.</p> <p>(EF03MA14EV-3) Desenvolver a capacidade de argumentar e ampliar o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas), desenvolvendo suas habilidades para desenhar e de visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano.</p> <p>(EF03MA14EV-4) Resolver trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.</p> | <p>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</p> | <p>(EF03MA15RS-1) Observar, conhecer e utilizar propriedades das figuras planas, tais como: quantidade de lados e vértices em situações cotidianas e de sala de aula.</p> <p>(EF03MA15RS-2) Manusear, discutir e medir figuras planas, utilizando régua, fita métrica, barbante e outros instrumentos de medida convencionais ou não, percebendo as semelhanças e diferenças entre elas.</p> | <p>(EF03MA15EV-1) Classificar e comparar as figuras planas utilizando propriedades tais como a quantidade de lados e vértices das figuras planas; classificar figuras planas em triângulos e quadriláteros.</p> <p>(EF03MA15EV-2) Medir os lados das figuras planas e separar aquelas que têm os lados de mesma medida de outras que não têm.</p> <p>(EF03MA15EV-3) Conhecer a terminologia de quadriláteros e triângulos, valorizar as justificativas, as argumentações e as explicações de por que uma figura se encaixa ou não na categoria de quadrilátero, por exemplo.</p> |
| <p>Congruência de figuras geométricas planas.</p> | <p>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> | <p>(EF03MA16RS-1) Observar, explorar e representar figuras com a mesma forma e tamanho independentemente da posição em que se encontram, identificando a congruência entre elas.</p> | <p>(EF03MA16EV-1) Explorar peças de quebra-cabeças que tenham mesmas formas e medidas por sobreposição ou que sejam desafiados a desenhar em malhas quadriculadas ou triangulares duas figuras planas que estejam em posições distintas, mas que tenham a mesma forma e o mesmo tamanho, ou investigar entre diversas figuras aquelas que têm a mesma forma e o mesmo tamanho.</p> <p>(EF03MA16EV-2) Estudar o conceito de congruência de forma intuitiva por meio de material concreto e tecnologias digitais.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS</p> | | | |
| <p>Significado de medida e de unidade de medida.</p> | <p>(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</p> | <p>(EF03MA17RS-1) Explorar diferentes situações de medição, identificando e expressando a unidade de medida mais adequada para cada grandeza.</p> | <p>(EF03MA17EV-1) Realizar medições, em contextos diversos, de uma mesma grandeza com unidades distintas e analisar o resultado final, explicando os valores obtidos e suas variações, variando as grandezas e os instrumentos de medida.</p> |
| | <p>(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p> | <p>(EF03MA18RS-1) Explorar e conhecer o significado de medir, utilizando diferentes instrumentos para essa atividade em situações cotidianas.</p> <p>(EF03MA18RS-2) Identificar e listar instrumentos de medida usados na comunidade em que vive.</p> | <p>(EF03MA18EV-1) Compreender a relação entre um instrumento de medida e a unidade escolhida para fazer a medição.</p> <p>(EF03MA18EV-2) Vivenciar experiências com copos graduados, balanças digitais e de dois pratos, régua, trenas, entre outros instrumentos.</p> |
| <p>Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais):</p> | <p>(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e</p> | <p>(EF03MA19RS-1) Observar, discutir, argumentar e reconhecer, a partir de situações diversas, medidas não convencionais como grandezas que</p> | <p>(EF03MA19EV-1) Estimar, medir e comparar comprimentos reconhecendo o comprimento e a capacidade como grandezas que podem ser medidas, além de entender o significado de medir (fazer uma comparação, escolhendo uma unidade de medida adequada, identificar</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.</p> | <p>padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</p> | <p>podem ser medidas compreendendo que a mesma medição pode ser expressa de forma diferente dependendo da unidade de medida escolhida.</p> | <p>quantas vezes a unidade cabe no que vai ser medido, expressar o resultado da medição por um número seguido da unidade).</p> <p>(EF03MA19EV-2) Aprender a utilizar instrumentos de medida de comprimento, (régua, trena e fita métrica) de capacidade (copos graduados) e de tempo (relógios analógicos e digitais, cronômetros, ampulhetas).</p> <p>(EF03MA19EV-3) Explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1 m = 100 cm) sem ensinar regras de transformação de unidades.</p> |
| | <p>(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> | <p>(EF03MA20RS-1) Observar e reconhecer grandezas de capacidade e massa estabelecendo relações entre suas unidades de medida (kg e g, l e ml) em situações cotidianas.</p> | <p>(EF03MA20EV-1) Identificar as grandezas e compreender como medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada).</p> <p>(EF03MA20EV-2) Reconher a aplicação e aprender a usar essas duas grandezas e suas respectivas unidades de medida em leituras de textos cotidianos, como é o caso de embalagens e bulas de remédios (dosagem de medicamentos, medidas de móveis que serão comprados, de tecidos, etc).</p> <p>(EF03MA20EV-3) Explorar recursos tecnológicos, tais como balanças digitais e sua precisão em relação a balanças analógicas e analisar em quais situações e para quais medições uma unidade de medida é adequada ou não e por que uma mesma medição pode ter representações numéricas distintas, pois depende da unidade de medida utilizada.</p> |
| <p>Comparação de áreas por superposição.</p> | <p>(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.</p> | <p>(EF03MA21RS-1) Perceber, através de material manipulável e representações, que diferentes superfícies podem conter a mesma medida de área.</p> | <p>(EF03MA21EV-1) Iniciar a compreensão do significado de medir uma grandeza; identificar um atributo mensurável; escolher uma unidade de medida adequada e compará-la com o objeto a ser medido. Esse processo precisa ser desenvolvido também para as medidas de superfície.</p> <p>(EF03MA21EV-2) Observar superfícies recobertas por outras, como, por exemplo, uma parede recoberta por azulejos, ou o chão com ladrilhos, e contar quantos azulejos ou ladrilhos foram usados para recobrir a superfície observada.</p> <p>(EF03MA21EV-3) Identificar o significado de medição de superfície e a relação com o tipo de unidade utilizada para isso.</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo. | (EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. | (EF03MA22RS-1) Compreender, ler e utilizar as diferentes notações para registro de horas indicando a duração de um acontecimento e identificando horas e minutos. | (EF03MA22EV-1) Resolver problemas envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais, com situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e final de um acontecimento, bem como sua duração. (EF03MA22EV-2) Explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos (analisar situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo decorrido entre o início e o final de uma atividade durante a aula). (EF03MA22EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF03CI08), da Ciência, no que se refere à observação e registro da passagem do tempo. |
| | (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. | (EF03MA23RS-1) Observar e manusear relógios diversos, realizando as trocas entre as diferentes representações das horas, representando acontecimentos seu cotidiano. (EF03MA23RS-2) Compreender as relações entre as unidades de tempo, e suas equivalências (90 minutos é equivalente a uma hora e 30 minutos, 2 minutos é equivalente a 120 segundos). | ----- |
| Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. | (EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. | (EF03MA24RS-1) Explorar e expressar as trocas e comparações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, aplicando-as na resolução de problemas. | (EF03MA24EV-1) Explorar por meio de situações-problema realizando ou simulando situações de compra e venda e em que precisem trocar notas, analisar valores, utilizar a noção de desconto e troco. (EF03MA24EV-2) Realizar visita a mercados ou feiras locais (ou utilizar folhetos), analisando preços de mercadorias, fazendo lista de compras e até, se possível e conveniente, realizar uma compra de verdade para analisar o que comprar, quanto gastar e como economizar. |
| UNIDADE TEMÁTICA:PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| Análise da ideia de acaso em | (EF03MA25) Identificar, em eventos familiares | (EF03MA25RS-1) Observar, discutir e registrar, em eventos aleatórios do | (EF03MA25EV-1) Identificar, em eventos familiares aleatórios (Por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a diferença entre os pontos das |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>situações do cotidiano: espaço amostral.</p> | <p>aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p> | <p>cotidiano, todos os resultados possíveis, fazendo estimativas de maior ou menor chance de ocorrência.</p> | <p>faces, os resultados possíveis são $\{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$, embora não se saiba em cada jogada qual deles sairá. No entanto, é possível saber que o resultado 0 tem mais chance de sair do que o resultado 5 porque há seis subtrações com diferença 0 e apenas uma subtração com a diferença 5).</p> <p>(EF03MA25EV-2) Analisar, por exemplo, quais são todas as somas que podem aparecer quando se jogam dois dados e se calcular a adição dos números nas faces superiores; organizar uma tabela de resultados e observar se é mais comum a soma 7 ou a soma 3, por exemplo, permite decidir qual das duas somas têm mais chance de sair durante um jogo que envolva adição de números em dois dados.</p> |
| <p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.</p> | <p>(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> | <p>(EF03MA26RS-1) Extrair e utilizar dados expressos em gráficos de barras ou colunas e tabelas de dupla entrada, identificando as relações existentes entre os valores, comunicando-as de forma oral.</p> | <p>(EF03MA26EV-1) Ler e interpretar gráficos e tabelas desenvolvendo o letramento matemático e as atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados.</p> <p>(EF03MA26EV-2) Resolver problemas a partir dos gráficos e tabelas, variando o nível de perguntas, de modo a estabelecer relações entre os dados, fazendo estimativas e previsões, além de utilizar informações implícitas no gráfico, de modo a extrapolar os dados, predizendo algum fato.</p> <p>(EF03MA26EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP25), (EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.</p> |
| <p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.</p> | <p>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da</p> | <p>(EF03MA27RS-1) Explorar, extrair e registrar dados expressos em tabelas e gráficos, identificando e compreendendo o significado de maior ou menor frequência dos eventos.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | realidade sociocultural significativos. | | |
| Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos. | (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. | <p>(EF03MA28RS-1) Identificar variáveis categóricas em estudos estatísticos diversos em um universo de até 50 elementos.</p> <p>(EF03MA28RS-2) Explorar, tabular dados e construir gráficos, utilizando planilhas eletrônicas.</p> | <p>(EF03MA28EV-1) Realizar pesquisa a partir de procedimentos tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado.</p> <p>(EF03MA28EV-2) Utilizar a tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa (pode-se partir do levantamento de temas vivenciados pelos alunos, por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de faltas de alunos durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos que são adequados para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa estatística).</p> <p>(EF03MA28EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|--|--|
| MATEMÁTICA (4º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens. | (EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. | <p>(EF04MA01RS-1) Reconhecer a sequência numérica escrita e falada, utilizando estratégias diversas de comparação de quantidades até a ordem de dezena de milhar, identificando pares e ímpares, antecessor e sucessor.</p> <p>(EF04MA01RS-2) Observar, expressar e ordenar quantidades, respeitando ordens e classes numéricas com apoio de material manipulável em situações cotidianas.</p> | <p>(EF04MA01EV-1) Compreender como se representam quantidades da ordem de dezenas de milhar usando a escrita com algarismos e a escrita com palavras.</p> <p>(EF04MA01EV-2) Comparar números usando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor).</p> <p>(EF04MA01EV-3) Usar tabelas e textos do cotidiano (tais como jornais e revistas que poderão ser úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades).</p> <p>(EF04MA01EV-4) Representar quantidades usando algarismos e também palavras.</p> <p>(EF04MA01EV-5) Realizar contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 100.</p> <p>(EF04MA01EV-6) Produzir e analisar maneiras diversas de registro de quantidades no cotidiano, tais como as que aparecem em legendas de gráficos, ou no uso nas mídias (por exemplo, 200 mil).</p> <p>(EF04MA01EV-7) Representar a comparação de números naturais usando diferentes representações, entre elas os sinais convencionais de maior (>), menor (<) e diferente (≠).</p> |
| Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por | (EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações | (EF04MA02RS-1) Observar, explorar e compreender as características do sistema de numeração decimal, percebendo adições e multiplicações por potências de dez como forma de representação de um número com apoio de material manipulável. | (EF04MA02EV-1) Compreender a estrutura do sistema de numeração decimal, observando os princípios que caracterizam um sistema posicional (Por exemplo, o número 3235 pode ser assim decomposto: $3235 = 3000 + 200 + 30 + 5$. Logo, $3235 = 3 \times 1000 + 2 \times 100 + 3 \times 10 + 5$. A decomposição facilita a compreensão de que o símbolo |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>potências de 10.</p> | <p>por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> | | <p>3, que aparece duas vezes, representa valores diferentes, dependendo da posição: 3000 (3x1000) e 30 (3 x 10). Essas decomposições são úteis para efetuar cálculos, desde os pessoais, como $2 \times 128 = 2 \times 100 + 2 \times 20 + 2 \times 8$, até os convencionais).</p> <p>(EF04MA02EV-2) Trabalhar o princípio da potência compreendendo que o valor de um algarismo em uma escrita numérica quantitativa depende da posição que ele ocupa e que, para saber isso, multiplica-se o algarismo pelo valor da posição.</p> <p>(EF04MA02EV-3) Usar calculadoras e materiais didáticos como o ábaco e as fichas sobrepostas para ampliar a compreensão das características do sistema de numeração decimal, em especial, sua natureza multiplicativa e aditiva (por exemplo, o número 15234, deve ser entendido como $1 \times 10000 + 5 \times 1000 + 2 \times 100 + 30 \times 10 + 4$, que é a representação por potências de 10).</p> |
| <p>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.</p> | <p>(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</p> | <p>(EF04MA03RS-1) Interpretar, avaliar e sintetizar conclusões de problemas, envolvendo adição e subtração utilizando estratégias diversas como cálculo mental, algoritmo e estimativas de resultados.</p> <p>(EF04MA03RS-2) Elaborar, socializar e resolver problemas envolvendo adição e subtração em situações cotidianas.</p> | <p>(EF04MA03EV-1) Compreender e utilizar as técnicas operatórias convencionais da adição e da subtração com fluência e utilizá-las em diversos procedimentos para o cálculo mental.</p> |
| | <p>(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.</p> | <p>(EF04MA04RS-1) Observar, explorar e reconhecer as relações entre adição e subtração, multiplicação e divisão, aplicando-as nas estratégias de cálculo e na resolução de problemas.</p> | <p>(EF04MA04EV-1) Desenvolver estratégias de cálculo mental e construir fatos básicos da adição e da multiplicação.</p> <p>(EF04MA04EV-2) Utilizar a calculadora como um instrumento para produzir resultados e para construir estratégias de verificação e controle desses resultados além de registrar por escrito as relações percebidas.</p> |
| | <p>(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para</p> | <p>(EF04MA05RS-1) Interpretar, avaliar e utilizar as propriedades das quatro operações aplicando-as nas estratégias de cálculo e na</p> | <p>(EF04MA05EV-1) Identificar regularidades das operações e aplicá-las, quando possível, para a obtenção dos resultados.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | desenvolver estratégias de cálculo. | resolução de problemas. | <p>(EF04MA05EV-2) Conhecer as propriedades: comutativa na adição e multiplicação; a associativa na adição e na multiplicação; o elemento neutro da adição e da multiplicação e a distributiva da multiplicação em relação à adição (No cálculo mental de 12×3, por exemplo, pode-se aplicar a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, fazendo $(10 + 2) \times 3 = 10 \times 3 + 2 \times 3 = 30 + 6 = 36$).</p> <p>(EF04MA05EV-3) Explorar tabelas e o uso de calculadora para investigar essas relações, analisar e expressar as regularidades observadas.</p> |
| Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida. | <p>(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> | <p>(EF04MA06RS-1) Compreender os diferentes significados da multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) em situações diversas, aplicando-os em estratégias como cálculo mental, algoritmo e cálculo por estimativa.</p> <p>(EF04MA06RS-2) Elaborar, socializar e resolver problemas envolvendo multiplicação e seus significados em situações cotidianas.</p> | <p>(EF04MA06EV-1) Resolver problemas que envolvam mais de uma operação e que tragam variação em seu enunciado e desafios verdadeiros a serem vencidos.</p> <p>(EF04MA06EV-2) Dominar o algoritmo da multiplicação, bem como conhecer várias estratégias para realizar a divisão.</p> <p>(EF04MA06EV-3) Construir e sistematizar fatos fundamentais da multiplicação e da divisão por meio de investigações, utilizando, por exemplo, calculadora e uso de tabelas.</p> |
| | <p>(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> | <p>(EF04MA07RS-1) Compreender os diferentes significados da divisão (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10), aplicando-os em estratégias diversas como cálculo mental, algoritmo e cálculo por estimativa.</p> <p>(EF04MA07RS-2) Interpretar, avaliar e sintetizar conclusões sobre problemas de divisão, bem como, seus significados em situações cotidianas.</p> | <p>(EF04MA07EV-1) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro relacionando com explorar novos processos de contagem, agora para a repartição equitativa (por exemplo, 10 objetos distribuídos igualmente em 2 grupos, resulta em 5 objetos para cada grupo) e para a medida (distribuir 10 objetos em grupos de modo que cada grupo tenha 2 objetos, resulta em 5 grupos), usar no divisor (até no máximo dois algarismos) desenvolvendo o cálculo mental e estimativas, o algoritmo convencional.</p> <p>(EF04MA07EV-2) Conhecer várias estratégias de realizar a divisão (Por exemplo, para calcular $126 \div 3$, é possível fazer $120 \div 3 + 6 \div 3 = 40 + 2 = 42$, além da técnica convencional).</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | | <p>(EF04MA07EV-3) Analisar, em situações problema, o que fazer com o resto de uma divisão (por exemplo, em um problema do tipo "tenho 28 fichas para dividir igualmente entre cinco caixas, quantas fichas ficarão em cada caixa?", a resposta pode ser 5 fichas em cada caixa e restam 3. No entanto, se o problema for "quantas viagens precisaremos fazer para transportar 28 pessoas em um barco em que cabem cinco pessoas por vez?", não podemos simplesmente dizer que são 5 viagens, porque não é possível deixar 3 pessoas sem serem transportadas; nesse caso, o resto importa e a resposta precisa ser 6 viagens).</p> <p>(EF04MA07EV-4) Usar a calculadora para aumentar a possibilidade de investigar padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais, para produzir resultados e construir estratégias de verificação desses resultados.</p> <p>(EF04MA07EV-5) Conhecer a nomenclatura específica da divisão (dividendo, divisor, quociente e resto).</p> |
| Problemas de contagem. | <p>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> | <p>(EF04MA08RS-1) Observar, explorar e registrar resultado de problemas simples de contagem com suporte de imagem e/ou material manipulável.</p> <p>(EF04MA08RS-2) Discutir, esquematizar e entender o raciocínio combinatório na resolução de situações problema, usando diferentes formas de combinação entre os elementos: árvore de possibilidades, tabelas e diagramas.</p> | <p>(EF04MA08EV-1) Resolver problemas usando desenho, diagrama, tabela, árvore de possibilidades ou escrita multiplicativa, combinando cada elemento de uma coleção (ex. cada sanduíche) com todos os elementos de outra coleção (ex. tipo de bebida); obtém-se 12 combinações diferentes ($4 \times 3 = 12$).</p> <p>(EF04MA08EV-2) Identificar conexões entre as diferentes áreas temáticas da matemática.</p> <p>(EF04MA08EV-3) Resolver problemas propostos, utilizando diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas).</p> |
| Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$). | <p>(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida</p> | <p>(EF04MA09RS-1) Explorar e compreender a representação de frações unitárias em situações cotidianas e com apoio da reta numérica percebê-las como unidade de medida menor que uma unidade.</p> | <p>(EF04MA09EV-1) Reconhecer as frações unitárias (frações com numeradores iguais a 1) como unidades de medida menores do que um e identificar uma parte de um todo ou inteiro e verificar quantas vezes ela cabe no inteiro, associando que a fração unitária mede ou vale</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <p>menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</p> | | <p>menos do que o inteiro fracionado.</p> <p>(EF04MA09EV-2) Conhecer as representações da fração (esquema, desenho, numérica e escrita) bem como os nomes específicos dos termos da fração (numerador e denominador) é recomendada.</p> |
| <p>Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.</p> | <p>(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> | <p>(EF04MA10RS-1) Observar, explorar e perceber as relações entre o sistema de numeração decimal e a representação decimal de um número com apoio de material manipulável.</p> <p>(EF04MA10RS-2) Explorar e reconhecer, em situações diversas, o conceito de décimo e centésimo associando com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> | <p>(EF04MA10EV-1) Reconhecer que os princípios do SND, a representação decimal está associada às frações cujos denominadores são potências de 10 ($1/10 = 0,1$; $1/100 = 0,01$) (O aluno deverá entender que $1/10$ e $0,1$ representam a mesma parte de um inteiro (o mesmo valendo para $1/100$ e $0,01$), associando, assim, que em 1 inteiro há 10 décimos ou 100 centésimos).</p> <p>(EF04MA10EV-2) Resolver problemas com sistema monetário, representação de valores com notas e moedas e que envolvam medidas de comprimento nos quais os alunos precisam usar medidas envolvendo metros, centímetros e milímetros são contextos naturais para esta habilidade.</p> <p>(EF04MA10EV-3) Compreender que é possível representar um número racional na forma decimal que pode decorrer do uso do quadro de ordens da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade e que essa representação indica a parte decimal do número racional representado.</p> <p>(EF04MA10EV-4) Investigar como a calculadora mostra os resultados de números naturais entre 1 e 10 divididos por 10, anotar e depois tentar representar sem calculadora os resultados de números entre 1 e 10 divididos por 100, conferindo suas hipóteses na calculadora.</p> <p>(EF04MA10EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.</p> |

UNIDADE TEMÁTICA:ÁLGEBRA

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.</p> | <p>(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> | <p>(EF04MA11RS-1) Interpretar e avaliar sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, identificando sua regularidade.</p> | <p>(EF04MA11EV-1) Observar sequências como 0, 2,4,6,8,12,16... e identificar regularidades, tais como a de que todos esses números são obtidos quando multiplicamos um número natural por dois (são múltiplos de 2); ou que cada termo da sequência 0, 3, 6, 9, 12, 15... é obtido multiplicando um número natural por 3 (sequência dos múltiplos de 3), e assim por diante.</p> <p>(EF04MA11EV-2) Compreender o significado de múltiplo de um número e explorar regularidades dos fatos básicos da multiplicação.</p> <p>(EF04MA11EV-3) Registrar por escrito as regularidades observadas (por exemplo, que todo número múltiplo de 2 é par, que os múltiplos de 4 também são múltiplos de 2, que os múltiplos de 6 são ao mesmo tempo múltiplos de 2 e de 3, etc. Para isso, pode-se solicitar aos alunos que preencham tabelas de múltiplos de diferentes números entre 1 e 10 e que comparem os múltiplos de um número com os de outro, registrando as observações. Ao comparar múltiplos de 3 e 6, por exemplo, os alunos podem perceber que cada múltiplo de 6 vale o dobro do correspondente múltiplo de 3, ou que cada múltiplo de 3 têm valor equivalente à metade do correspondente múltiplo de 6).</p> |
| <p>Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.</p> | <p>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p> | <p>(EF04MA12RS-1) Observar e explorar, por meio de investigações e com apoio de material manipulável, características de diferentes grupos de números naturais percebendo regularidades existentes relacionadas à divisão.</p> | <p>(EF04MA12EV-1) Identificar dividendo, divisor, quociente e resto em uma divisão e analisar a relação entre eles, buscando um padrão para expressar uma regularidade (Por exemplo, observar que cada número da sequência 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, ... ao ser dividido por 3 o resto é 1. Essa regularidade pode ser assim expressa: $1 = 3x0+1$; $4 = 3x1+1$; $7 = 3x2 +1$; $10 = 3x3+1$; $13 = 3x4+1$, etc).</p> <p>(EF04MA12EV-2) Analisar o que ocorre quando se divide um número par por 2, ou um número múltiplo de 10 por 5, ou um número terminado em 0 ou 5 por 5 e pedir o registro do padrão observado (resto zero em todos os casos).</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>(EF04MA12EV-3) Identificar semelhanças e diferenças entre sequências (por exemplo: as sequências (I) 0, 3, 6, 9 ... (II) 1, 4, 7, 10, ..., (III) 2, 5, 8, 11, ... têm em comum a diferença 3 entre cada elemento, a partir do segundo, e seu antecessor. Entretanto, apenas a sequência I é composta por múltiplos de 3 (deixam resto zero na divisão por 3). Todos os elementos da sequência II deixam resto 1 na divisão por 3 e todos os elementos da sequência III deixam resto 2 na divisão por 3).</p> |
| <p>Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.</p> | <p>(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</p> | <p>(EF04MA13RS-1) Discutir, compreender e socializar, com apoio de material manipulável e calculadora, as relações inversas entre as operações utilizando-as na resolução de problemas.</p> | <p>(EF04MA13EV-1) Reconhecer as relações inversas entre as operações de adição e subtração (compreender de que, se $a + b = c$, então, $c - b = a$ e $c - a = b$. Por exemplo, se $12 + 5 = 17$, então, $17 - 12 = 5$ e $17 - 5 = 12$).</p> <p>(EF04MA13EV-2) Reconhecer as relações inversas entre as operações de multiplicação e divisão (saber que, se $a \times b = c$, com $a \neq 0$ e $b \neq 0$, então, $c \div a = b$ e $c \div b = a$. Por exemplo, se $5 \times 6 = 30$, então, $30 \div 5 = 6$ e $30 \div 6 = 5$).</p> <p>(EF04MA13EV-3) Realizar operações integrando álgebra e a aritmética entendendo as relações entre as operações inversas essenciais para procedimentos de cálculo, em particular o cálculo mental, usando ou não a calculadora (Ex: resolver problemas diversos, como "Pedro tinha 18 figurinhas, ganhou mais algumas e ficou com 25; quantas figurinhas ele ganhou?" ou "o produto entre dois números é 28; sabendo que um dos números é 14, qual é o outro número?". Problemas envolvendo operações nas quais os números são substituídos por letras ou figuras).</p> |
| <p>Propriedades da igualdade.</p> | <p>(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p> | <p>(EF04MA14RS-1) Observar e argumentar, em diferentes situações de cálculos e na resolução de problemas, o significado de igualdade, ou seja, equivalência existente entre dois termos quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p> | <p>(EF04MA14EV-1) Compreender o sentido de equivalência (Ex: se $a + b = c + d$, então $c + d = a + b$).</p> <p>(EF04MA14EV-2) Compreender, por meio de investigação e observação as regularidades (Ex: se $2 + 6 = 7 + 1$, então $2 + 6 + 3 = 7 + 1 + 3$; se $16 - 5 = 11$, então, $16 - 5 - 3 = 11 - 3$; se $4 \times 5 = 20$, então $4 \times 5 - 7 = 20 - 7$; se $18 : 3 = 6$, então, $18 : 3 + 4 = 6 + 40$).</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | | <p>(EF04MA14EV-3) Compreender os significados do sinal de igualdade, entender que ele representa uma relação de equivalência, para o desenvolvimento do pensamento algébrico (Ex. Quando se explora a equivalência, os alunos precisam saber que $8 = 8$ e $8 = 3 + 5$ são escritas verdadeiras e que $8 + 3 = 11 + 8$ é falso, já que $8 + 3$ e $11 + 8$ não são equivalentes).</p> <p>(EF04MA14EV-4) Desenvolver o pensamento relacional na resolução de equações tais como $9 + 4 = b + 7$ (Usando o pensamento relacional, é possível argumentar que, uma vez que 7 é 3 mais do que 4, então b deve ser 3 menos do que 9. Essa capacidade de argumentar sobre a estrutura na comparação de duas quantidades é um aspecto do pensamento algébrico. É recomendado, também, que, ao explorar a ideia de equivalência, os alunos percebam que, se $4 = 6 - 2$, então, $6 - 2 = 4$ ou, ainda, que $2 \times 4 \times 3 = 3 \times 6 \times 1$, isto é, que uma mesma quantidade pode ser escrita de formas diversas).</p> |
| | <p>(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p> | <p>(EF04MA15RS-01) Observar, discutir e compreender que em situações diversas, há a necessidade de identificar valores desconhecidos e associar as operações fundamentais com números naturais, bem como, suas operações inversas.</p> | <p>(EF04MA15EV-01) Compreender a relação entre as operações, bem como do significado do sinal de igualdade como a ideia de que, se somar ou subtrair quantidades iguais aos membros de uma igualdade, a relação de igualdade existente não se altera.</p> <p>(EF04MA15EV-02) Dominar as habilidades anteriores (expressos nas habilidades EF04MA04, EF04MA05, EF04MA12, EF04MA13 e EF04MA14).</p> <p>(EF04MA15EV-03) Resolver problemas, cuja solução envolve o cálculo de um valor desconhecido em uma igualdade, tendo compreensão das relações e justificando as escolhas feitas.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA | | | |
| <p>Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.</p> <p>Paralelismo e</p> | <p>(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e</p> | <p>(EF04MA16RS-1) Explorar e compreender o significado de intersecção, transversal, paralela e perpendicular em situações cotidianas e com apoio de material manipulável.</p> | <p>(EF04MA16EV-1) Desenvolver habilidades visuais, de representação e, além disso, conhecimento de vocabulário específico.</p> <p>(EF04MA16EV-2) Conhecer os termos como paralelas e</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>perpendicularismo.</p> | <p>representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p> | <p>(EF04MA16RS-2) Identificar, em materiais e representações (mapas...), localizações do seu cotidiano que servem como referência descrevendo localizações e deslocamentos em relação a outros pontos de referência.</p> | <p>perpendiculares (A análise de ruas paralelas em mapas pode ser um contexto interessante para a introdução do tema no 4º ano. Da mesma maneira, após explorar a ideia de ângulo reto, seria adequado ter nos mapas e nas representações de plantas baixas a ideia de ângulo reto e de retas perpendiculares. É adequado, ainda, que os alunos possam conhecer retas que não sejam nem paralelas nem perpendiculares, isto é, as retas concorrentes).</p> <p>(EF04MA16EV-3) Conhecer o conceito de ângulo e de ângulo reto.</p> <p>(EF04MA16EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), da Arte; (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), e (EF35EF09), da Educação Física, associadas a experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.</p> |
| <p>Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.</p> | <p>(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p> | <p>(EF04MA17RS-1) Explorar e analisar planificações de prismas e pirâmides, construindo moldes e percebendo as relações entre representações planas e espaciais.</p> <p>(EF04MA17RS-2) Identificar prismas e pirâmides, relacionando a objetos do mundo físico e percebendo suas características.</p> | <p>(EF04MA17EV-1) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos implica em diferenciar figuras planas de figuras espaciais, separar as figuras planas em polígonos e não polígonos, identificando as características mais essenciais dessa categoria de figuras, identificar e contar lados e ângulos dos polígonos, relacionar a quantidade de lados ou ângulos aos nomes dos polígonos e classificar os polígonos em triângulos, quadriláteros e outros.</p> <p>(EF04MA17EV-2) Representar por desenho, com recursos específicos, tais como régua, compasso, esquadros ou tecnologias digitais, aprendendo procedimentos específicos de uso desses recursos quanto ao desenvolvimento de habilidades visuais e de desenho.</p> <p>(EF04MA17EV-3) Construir quebra-cabeças pelos alunos, bem como problemas e jogos que envolvam a análise das propriedades das figuras geométricas planas em contextos naturais.</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | | <p>(EF04MA17EV-4) Observar obras de arte (gravuras, pinturas e esculturas contêm muitos estímulos visuais e, quando problematizadas, podem auxiliar tanto o desenvolvimento de um senso estético quanto propiciar que os alunos vejam a criação que envolve a matemática, identificando uma das muitas relações que essa área apresenta em situações da vida. Aplicativos de computador e softwares de geometria dinâmica permitem resolver problemas de representação e construção de polígonos, ajudando na compreensão de suas propriedades).</p> <p>(EF04MA17EV-5) Usar recursos tais como dobradura, compasso e softwares de geometria dinâmica explorando relações entre lados e ângulos dos polígonos.</p> <p>(EF04MA17EV-6) Observar, analisar, construir, criar e manipular formas, desenvolvendo o pensamento geométrico.</p> <p>(EF04MA17EV-7) Desenhar, escrever, fazer esboços, construir, explicar, justificar para desenvolver o letramento matemático e os processos de raciocínio e argumentação a ele associados.</p> |
| Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares. | (EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. | <p>(EF04MA18RS-1) Compreender noções de ângulo e seus significados com apoio de material manipulável, dobraduras, instrumentos de medição e softwares geométricos.</p> <p>(EF04MA18RS-2) Diferenciar ângulos retos e não retos em situações diversas e com apoio de material manipulável, dobraduras, instrumentos de medição e softwares geométricos.</p> | <p>(EF04MA18EV-1) Relacionar os ângulos com mudanças de direção decorrente de giros e, ainda, identificar que um ângulo reto pode ser associado a quarta parte de um giro completo (reconhecer ângulos retos e não retos por meio de dobraduras esquadros ou em software de geometria).</p> <p>(EF04MA18EV-2) Analisar de acordo com o paralelismo e o perpendicularismo dos seus lados identificando características comuns, por exemplo, entre quadrados e paralelogramos, entre retângulos e paralelogramos, etc.</p> |
| Simetria de reflexão. | (EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas | (EF04MA19RS-1) Discutir, argumentar e compreender o significado de simetria de reflexão com apoio de malha quadriculada e software de geometria. | (EF04MA19EV-1) Utilizar a simetria para a construção de figuras congruentes (com a mesma forma e o mesmo tamanho), decorrente diretamente de uma propriedade desta transformação que mantém todas as medidas – |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. | (EF04MA19RS-2) Construir figuras diversas em malhas quadriculadas e softwares de geometria percebendo a congruência existente entre pares de figuras. | lados e ângulos – entre uma figura e sua reflexão. (EF04MA19EV-2) Utilizar as malhas quadriculadas e os softwares de geometria servem como suporte para a compreensão do significado de simetria de reflexão, bem como apoio para a construção de figuras congruentes por simetria (Por meio dobraduras, malhas quadriculadas os alunos identificarão, se houver, o eixo (ou eixos) de simetria da própria figura e também obter uma figura simétrica a uma figura dada relativamente a uma reta (reflexão em reta)). |
| UNIDADE TEMÁTICA:GRANDEZAS E MEDIDAS | | | |
| Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais. | (EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. | (EF04MA20RS-1) Interpretar e avaliar situações diversas em que há necessidade de medição de comprimento, massa e capacidade, utilizando instrumentos convencionais ou não, expressando suas conclusões a partir de unidades de medida padronizadas. (EF04MA20RS-2) Estimar e reconhecer perímetro como medida de comprimento, aplicando-o em situações diversas. | (EF04MA20EV-1) Compreender o que é medir (comparar com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressar a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. (EF04MA20EV-2) Conhecer os números racionais, a representação fracionária e representação decimal. (EF04MA20EV-3) Incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. |
| Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas. | (EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. | (EF04MA21RS-1) Medir, comparar e estimar áreas em situações diversas, utilizando malha quadriculada e perceber que a disposição da figura não interfere na medida de sua área. | (EF04MA21EV-1) Aprender que a quantidade de vezes que a unidade couber na superfície a ser medida é expressa por um número que é a área da figura plana. (EF04MA21EV-2) Usar a malha quadriculada para calcular a área do quadradinho ou de sua metade (desafiar os alunos a representar, em um quadriculado, retângulos diferentes com uma mesma área: por exemplo, desenhando na malha todos os retângulos de área 18 quadradinhos e analisar também a medida dos perímetros de cada retângulo, de modo a explorar e diferenciar as duas medidas (área e perímetro), bem |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | como observar que figuras de mesma área podem ter perímetros diferentes). |
| Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo. | (EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. | (EF04MA22RS-1) Observar e explorar a unidade de medida de tempo, percebendo as relações existentes entre hora, minuto e segundo em situações cotidianas. Identificar e registrar horário de início e término de tarefas diversas, utilizando marcações adequadas para representá-los. | (EF04MA22EV-1) Resolver situações que envolvem a marcação do início e término de uma tarefa, bem como sua duração. (EF04MA22EV-2) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de tempo, em especial o cálculo da duração de um evento, incluindo a estimativa dessa duração. (EF04MA22EV-3) Vivenciar a necessidade real de calcular durações de intervalos temporais e de utilizar as relações entre as unidades de medida (Problemas nos quais sejam dados o horário de início e a duração de um evento para que calculem o horário de término, ou em que sejam dados a duração e o horário de término para que encontrem o horário de início, exploração da estimativa da ordem de grandeza de um intervalo temporal, a utilização de diferentes relógios, incluindo um cronômetro para contagem regressiva para iniciar um evento ou para sua duração). |
| Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana. | (EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. | (EF04MA23RS-1) Observar e interpretar situações onde há necessidade de medição da temperatura, utilizando características locais para comparação e discussão referente à situação ambiental. (EF04MA23RS-2) Discutir e reconhecer grau Celsius como unidade de medida da temperatura aplicando-o em situações cotidianas, locais e regionais. | (EF04MA23EV-1) Identificar situações em que se usa o grau Celsius e o termômetro para fazer medições, ler temperaturas, expressá-las por escrito e fazer comparações entre diferentes temperaturas. (EF04MA23EV-2) Vivenciar, com a supervisão do professor ou outro adulto, a utilização e leitura de termômetros para ler e representar temperaturas, conhecendo sua unidade de medida (grau Celsius) relacionando esse conhecimento a situações da vida diária (tais como temperatura ambiente, corporal, temperatura máxima e mínima do dia divulgadas em sites, etc.). (EF04MA23EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI02), da Ciência, no que se refere a observação e registro de mudanças de temperatura. |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p> | <p>(EF04MA24RS-1) Perceber variações de temperatura, identificando mínima e máxima e representando suas conclusões com auxílio de tabelas, gráficos e planilhas eletrônicas.</p> <p>(EF04MA24RS-2) Identificar o termômetro como instrumento de medida da temperatura, utilizando-o de forma adequada em situações diversas.</p> | <p>(EF04MA24EV-1) Aprender a usar planilhas eletrônicas para organizar e representar dados coletados na forma de tabelas ou gráficos .</p> <p>(EF04MA24EV-2) Realizar pesquisas a respeito da temperatura da cidade onde mora (apresentar uma tabela com temperaturas máximas e mínimas em cada dia de uma semana, por exemplo, e construir um gráfico de colunas correspondente).</p> <p>(EF04MA24EV-3) Conhecer o gráfico em linha, mais comumente utilizado para representar as temperaturas ao longo de um período de tempo.</p> <p>(EF04MA24EV-4) Explorar gráficos de temperatura presentes em diferentes mídias para propor e elaborar problemas de medidas de temperatura (A utilização de planilhas eletrônicas passa a ser uma ferramenta e um objeto de aprendizagem).</p> |
| <p>Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.</p> | <p>(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p> | <p>(EF04MA25RS-1) Explorar, compreender e sintetizar conclusões sobre situações cotidianas que envolvam compra, venda, troco e desconto, percebendo diferentes formas de pagamento e identificando as mais vantajosas.</p> <p>(EF04MA25RS-2) Agir de forma ética, consciente e responsável em situações de consumo.</p> | <p>(EF04MA25EV-1) Participar atividades que envolvem o conhecimento do valor das notas e moedas, da representação decimal de valores monetários, a comparação desses valores e, também, situações reais em que o poder de compra do dinheiro é utilizado.</p> <p>(EF04MA25EV-2) Resolver problemas que envolvam questões de consumo e responsabilidade com o uso de dinheiro (além dos termos: parcelas, troco e desconto devem ser aprendidos, medidas de tempo, de comprimento, de capacidade e de massa).</p> <p>(EF04MA25EV-3) Explorar diferentes formas de fazer pagamentos (dinheiro em espécie, cartões, cheques, verificar datas de validade, preço e quantidade que está sendo comprada para entender o que compram, como não ser lesado, quanto tempo um produto que se compra leva para se deteriorar quando descartado, entre outros aspectos).</p> <p>(EF04MA25EV-4) Realizar operações simples</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>envolvendo números decimais, com e sem o uso da calculadora.</p> <p>(EF04MA25EV-5) Utilizar planilhas de controle de gastos, explorar folhetos de ofertas e comparar preços em lugares diferentes.</p> <p>(EF04MA25EV-7) Elaborar e resolver problemas, operar com valores de preços (mesmo que ainda não saibam formalmente calcular com números decimais. Para isso, recomenda-se o uso de calculadora).</p> <p>(EF04MA25EV-8) Identificar a operação a ser utilizada em cálculos e problemas matemáticos mesmo sem conhecer a técnica (no caso de somar, subtrair, multiplicar e dividir com decimais)</p> <p>(EF04MA25EV-9) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.</p> |
|--|--|--|---|

UNIDADE TEMÁTICA:PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Análise de chances de eventos aleatórios.</p> | <p>(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.</p> | <p>(EF04MA26RS-1) Observar e perceber, nos eventos cotidianos, suas chances de ocorrência, classificando-os em prováveis ou improváveis.</p> | <p>(EF04MA2EV-1) Identificar, entre eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis de ocorrer (por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a soma dos números das faces, os resultados possíveis {2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12}, verifica-se que entre as 36 possibilidades ($6 \times 6 = 36$) algumas dessas somas são mais prováveis que outras. Assim, é possível saber que o resultado 7 ($5 + 2, 2 + 5; 4 + 3, 3 + 4; 6 + 1; 1 + 6$) tem mais chance de ocorrer do que o resultado 12 ($6 + 6$), porque há seis adições com soma 7 e apenas uma com soma 12. Neste exemplo, expressar essas chances de ocorrência (sem o uso de frações) como há 6 chances em 36 de sair soma 7 e 1 chance em 36 de sair soma 12 é esperado como aprendizagem).</p> <p>(EF04MA2EV-2) Evitar incompreensões e decisões baseadas em senso comum, vivenciando experimentos e situações, primeiro para identificar eventos possíveis e</p> |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | | <p>eventos não possíveis e, posteriormente, provável, improvável e evento certo (explorando, aí sim, situações do cotidiano em que eles tenham que analisar e decidir se elas são ou não prováveis).</p> <p>(EF04MA2EV-3) Desenvolver o conhecimento de probabilidade para ver que alguns desses eventos possíveis são mais prováveis ou menos prováveis do que outros (Por exemplo, se um grupo de alunos tiver uma corrida, a chance de que Luis, um corredor muito rápido, seja primeiro, não é certa, mas é muito provável. Em seguida, fazer experimentos aleatórios, como o lançamento de dois dados, e anotar as somas ou produtos possíveis entre os números que saem nas faces, decidindo depois qual deles tem mais chance (probabilidade de acontecer)).</p> |
| <p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.</p> | <p>(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> | <p>(EF04MA27RS-1) Observar, registrar e interpretar dados dispostos em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, expressando suas conclusões de forma oral e escrita.</p> | <p>(EF04MA27EV-1) Conhecer tabelas e gráficos, bem como ter tido a experiência de analisá-los e registrar por escrito conclusões possíveis de serem tiradas a partir dessa análise.</p> <p>(EF04MA27EV-2) Construir gráficos a partir de tabelas e tabelas a partir de gráficos que abordem temas do cotidiano em mídia impressa ou digital, observando a relação entre eles.</p> <p>(EF04MA27EV-3) Produzir textos para expressar as conclusões vindas da análise de gráficos e tabelas a fim de desenvolver o letramento estatístico.</p> <p>(EF04MA27EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.</p> |
| <p>Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.</p> <p>Coleta, classificação e</p> | <p>(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio</p> | <p>(EF04MA28RS-1) Identificar e diferenciar variáveis categóricas e numéricas e interpretar os dados apresentados em estudos estatísticos diversos.</p> | <p>(EF04MA28EV-1) Realizar pesquisa com variáveis numéricas ou quantitativas.</p> <p>(EF04MA28EV-2) Realizar pesquisa a partir de procedimentos (tais como identificar um problema a ser</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>representação de dados de pesquisa realizada.</p> | <p>de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> | <p>(EF04MA28RS-2) Discutir e organizar dados coletados a partir de pesquisas realizadas, tabulando e construindo gráficos com e sem uso de tecnologias digitais.</p> | <p>respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resposta à questão proposta).</p> <p>(EF04MA28EV-3) Realizar pesquisa estatística partir do levantamento de temas vivenciados pelos alunos (por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de alunos que faltaram às aulas durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos).</p> <p>(EF04MA28EV-4) Explorar variáveis quantitativas ou numéricas (podem ser usadas a quantidade de livros lidos em dois meses de aula na turma, a quantidade de bichos de estimação).</p> <p>(EF04MA28EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.</p> |
|---|--|---|---|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|---|
| MATEMÁTICA (5º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| <p>Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).</p> | <p>(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> | <p>(EF05MA01RS-1) Observar e compreender que cada algarismo tem um determinado valor de acordo com a posição que ocupa na representação de um número.</p> | <p>(EF05MA01EV-1) Explorar a escrita de números maiores que a unidade de milhar como as usadas nas mídias.</p> <p>(EF05MA01EV-2) Usar textos de mídia impressa, gráficos e análises de representação numérica.</p> |
| | | <p>(EF05MA01RS-2) Explorar, identificar e explicar as ordens e as classes em uma representação numérica, de acordo com as características do sistema de numeração decimal, através de agrupamentos e trocas na base 10.</p> <p>(EF05MA01RS-3) Interpretar, produzir e socializar escritas numéricas de acordo com as regras e símbolos do sistema de numeração decimal, considerando o significado da base e do valor posicional.</p> | |
| <p>Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.</p> | <p>(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> | <p>(EF05MA02RS-1) Identificar, compreender e ler corretamente números racionais na forma decimal em diferentes situações do dia a dia.</p> <p>(EF05MA02RS-2) Decompor e reconhecer trocas de números inteiros por décimos, tendo a compreensão das características de numeração decimal e a localização na reta numérica.</p> <p>(EF05MA02RS-3) Expressar suas respostas e sintetizar conclusões de problemas, envolvendo números racionais na forma decimal, através de discussão em grupo, com apoio de material concreto.</p> | <p>(EF05MA02EV-1) Reconhecer que regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional.</p> <p>(EF05MA02EV-2) Perceber que 1 inteiro é composto por 10 décimos ou 100 centésimos associando que é possível representar um número racional na forma decimal em um quadro de ordens, da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade e percebendo que essa representação indica a parte decimal do número racional representado.</p> <p>(EF05MA02EV-3) Utilizar o recurso da composição e decomposição do número decimal conhecendo formas diversas de representar um número racional utilizando a escrita decimal, incluindo a utilização de escritas</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>aditivas (como, por exemplo, $3,45 = 3 + 0,45 = 3 + 0,40 + 0,05 = 3 + 0,25 + 0,20$).</p> <p>(EF05MA02EV-4) Dividir um inteiro em décimos, centésimos e milésimos para realizar as marcações de números racionais que será relevante para trabalhar com a comparação e ordenação desses números.</p> |
| <p>Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.</p> | <p>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.</p> | <p>(EF05MA03RS-1) Identificar, representar e traduzir, oralmente ou por escrito, uma fração, associada à ideia de um todo, com compreensão do significado do numerador e do denominador, em diferentes situações contextualizadas.</p> <p>(EF05MA03RS-2) Classificar, comparar e ordenar frações em ordem crescente e em ordem decrescente, utilizando a representação gráfica, a reta numérica e a linguagem matemática, através de material concreto e discussão em grupo.</p> | <p>(EF05MA03EV-1) Entenderas frações como parte de um todo e divisão (em todos discretos e contínuos).</p> <p>(EF05MA03EV-2) Compreender as representações de frações maiores, menores ou iguais ao inteiro associadas às duas ideias.</p> <p>(EF05MA03EV-3) Conhecer a representação das frações maiores, menores ou iguais ao inteiro na reta numérica.</p> <p>(EF05MA03EV-4) Resolver situações nas quais tem que fracionar uma folha de papel, um pedaço de barbante, uma quantidade de fichas ou de botões. Associar que a folha e o barbante (exemplo de todo contínuo) são fracionados em partes com o mesmo tamanho, enquanto as fichas e os botões (exemplo de todo discreto), são fracionáveis em grupos com a mesma quantidade de unidades.</p> <p>(EF05MA03EV-5) Compreender que existem números racionais, que são escritos em formas diferentes, que representam a mesma quantidade, como é o caso de $1/2$ e $0,5$ ou $5/10$. (Da mesma maneira, é interessante propor que representem $1,2$ e $1/2$ na reta numérica para que vejam graficamente que essas duas escritas não representam a mesma quantidade porque ocupam pontos distintos na reta).</p> <p>(EF05MA03EV-6) Explorar frações com quebra-cabeças e tangram.</p> |
| <p>Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e</p> | <p>(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.</p> | <p>(EF05MA04RS-1) Reconhecer, perceber e registrar os critérios que representam a equivalência de frações, através da discussão</p> | <p>(EF05MA04EV-1) Dominar a aprendizagem de equivalência para posteriormente comparar números racionais na forma fracionária com denominadores</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>na fracionária utilizando a noção de equivalência.</p> | | <p>de ideias coletivas e manipulação de material concreto e de resolução de problemas.</p> <p>(EF05MA04RS-2) Representar graficamente sequência de frações equivalentes a partir de um padrão observado, utilizando material concreto ou não.</p> | <p>diferentes e também realizar as operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes.</p> <p>(EF05MA04EV-2) Conhecer frações que representam quantidades iguais de um mesmo todo, ainda que expressas com números diferentes.</p> <p>(EF05MA04EV-3) Utilizar as expressões 'equivalente a', 'maior que', 'menor que', 'o mesmo valor' como linguagem a ser adquirida ao longo da exploração dos conceitos envolvidos.</p> <p>(EF05MA04EV-4) Realizar problemas com materiais manipulativos, tais como tiras de frações, tangram, entre outros (Problemas do seguinte tipo: "Julia e Andreza estão completando um álbum com 240 figurinhas. Júlia já colou metade das figurinhas de seu álbum e Andreza colou dois quartos do total de figurinhas do álbum. Quantas figurinhas cada menina já colou?" são boas situações para colocar em discussão a ideia de frações equivalentes).</p> <p>(EF05MA04EV-5) Representar frações equivalentes na reta numérica pois auxiliam na observação de que escritas fracionárias diferentes representam quantidades iguais, quando se referem ao mesmo todo, e por isso, são representadas pelo mesmo ponto na reta numérica.</p> <p>(EF05MA04EV-6) Representar as ideias aprendidas de formas diferentes (por escrito, numericamente, com desenhos), justificar suas resoluções e, ainda, escrever as aprendizagens feitas.</p> |
| <p>Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.</p> | <p>(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p> | <p>(EF05MA05RS-1) Reconhecer, localizar e associar números racionais positivos representados na forma fracionária e na sua respectiva representação decimal, utilizando, como recurso, a reta numérica.</p> | <p>(EF05MA05EV-1) Compreender o significado de numerador e denominador em uma fração, compreender de que uma escrita fracionária representa uma quantidade (de um todo discreto ou contínuo) e que é possível analisar se uma escrita fracionária representa uma quantidade maior, menor ou igual a outra, expressando essa comparação tanto verbalmente (maior que, menor que, igual a, diferente de) quanto pelo uso</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | | <p>dos sinais de igualdade ou desigualdade correspondentes às expressões verbais (<, >, = ou ≠).</p> <p>(EF05MA05EV-2) Dominar as habilidades (EF05MA03) e (EF05MA04) a fim de aprender a utilizar frações equivalentes para que a comparação entre frações aconteça, além de observar a ordem de grandeza de uma fração por sua representação na reta numérica.</p> <p>(EF05MA05EV-3) Utilizar problemas relacionando frações com medida (como: comparar 2/5 de um metro com 4/10 de um metro; reconhecer qual a peça do tangram que representa a maior fração do quadrado formado pelas 7 peças; usando malha quadriculada, mostrar frações que representem menos do que 1/6 da área de um retângulo formado por 24 quadradinhos; investigar frações que representem 1/4 do círculo todo e registrar isso com desenhos e escritas numéricas).</p> |
| <p>Cálculo de porcentagens e representação fracionária.</p> | <p>(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> | <p>(EF05MA06RS-1) Associar e transformar as porcentagens 10%, 25%, 50% e 75%, 100% em frações centesimais e simplificá-las para demonstrar que são partes de um todo, utilizando o cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EF05MA06RS-2) Resolver e comparar porcentagens relacionadas à ideia de décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, utilizando diferentes estratégias de resolução, em problemas característicos de lucro, prejuízo, desconto ou acréscimo.</p> | <p>(EF05MA06EV-1) Compreender que 10% é o mesmo que 10/100 ou 1/10, que 25% é o mesmo que 25/100 ou 1/4 e assim por diante.</p> <p>(EF05MA06EV-2) Entender a educação financeira e sua relação com sistema monetário (gastei 10% do previsto; paguei 50% à vista; usei 100% do meu dinheiro) envolve a relação das porcentagens com seu uso cotidiano.</p> <p>(EF05MA06EV-3) Relembrar que a ideia de "por cento" é a representação de uma fração de denominador 100, associando esse sentido ao símbolo de porcentagem.</p> <p>(EF05MA06EV-4) Conhecer o uso social da porcentagem, em especial em gráficos e situações apresentadas em diferentes textos de circulação ampla (mídia impressa, campanhas, situações de compra e venda, etc.).</p> <p>(EF05MA06EV-5) Entender a ideia de fração como razão para uma maior compreensão do uso da porcentagem em situações estatísticas que denotam preferências (Por</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | | <p>exemplo, 15% de preferência a um candidato em uma eleição pode indicar que 15 em cada 100 preferem aquele candidato e isso se representa também pela escrita $15/100$, ou que 20% de gastos de uma família com vestuário significa que, de cada 100 reais de gastos da família, 20 são com vestuário, o que pode ser representado como $20/100$. São indicadas atividades que propiciem a construção da ideia de que 10% correspondem a $1/10$ de uma quantidade, 25% correspondem a $1/4$, 50% correspondem a $1/2$, 75% correspondem a $3/4$ e 100% correspondem ao inteiro. Essas explorações podem ser feitas também usando a calculadora, o que permite inclusive explorar porcentagens em resolução de problemas com números de magnitudes diferentes e que exijam cálculos mais sofisticados de divisão e multiplicação quando em situação de educação financeira).</p> |
| <p>Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.</p> | <p>(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> | <p>(EF05MA07RS-1) Desenvolver e expressar suas respostas de operações de adição e subtração, envolvendo números naturais e racionais, na representação decimal finita, por meio de estratégias pessoais, cálculo mental, estimativa e arredondamento, analisando a razoabilidade do cálculo e validando os resultados.</p> | <p>(EF05MA07EV-1) Conhecer as operações com números naturais, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece.</p> <p>(EF05MA07EV-2) Vivenciar situações-problema diversos para que apliquem os conhecimentos referentes às habilidades anteriores.</p> <p>(EF05MA07EV-3) Elaborar problemas para que se apropriem da linguagem matemática e de formas de expressão características da matemática. Deve-se acrescentar que a elaboração de problemas merece ter tratamento de texto, como se faz em língua portuguesa: precisa de leitor, de revisão, de análise, ter uma finalidade clara, etc.</p> |
| <p>Problemas: multiplicação e divisão de números</p> | <p>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de</p> | <p>(EF05MA08RS-1) Desenvolver e expressar suas respostas de operações de multiplicação</p> | <p>(EF05MA08EV-1) Conhecer os significados das operações com números naturais e efetuar cálculos,</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.</p> | <p>multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> | <p>e divisão, envolvendo números naturais e racionais, na representação decimal finita com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), por meio de estratégias do cálculo mental, estimativa, arredondamento e algoritmos, analisando a razoabilidade do cálculo e validando os resultados.</p> | <p>utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal.</p> <p>(EF05MA08EV-2) Relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece.</p> <p>(EF05MA08EV-3) Sistematizar estratégias de cálculo de divisão com números naturais, incluindo o algoritmo convencional de um número de até cinco algarismos por outro de até dois algarismos, além da divisão entre dois números naturais com quociente decimal.</p> <p>(EF05MA08EV-4) Dominar diferentes procedimentos de operar com números naturais, incluindo aqui as técnicas operatórias convencionais de multiplicação e divisão.</p> <p>(EF05MA08EV-5) Utilizar os termos 'fator' e 'produto' na multiplicação, bem como 'dividendo', 'divisor', 'quociente' e 'resto' na divisão.</p> <p>(EF05MA08EV-6) Explorar, em problemas de divisão, o papel do resto e a relação entre ele e a natureza daquilo que se está dividindo para analisar a possibilidade de, em uma divisão com resto diferente de zero, saber se pode ou não continuar dividindo, dando origem a um resultado decimal.</p> <p>(EF05MA08EV-7) Realizar a multiplicação de um número decimal por um natural, é possível utilizar a ideia de adição de parcelas iguais (em casos como $3 \times 2,5 = 2,5 + 2,5 + 2,5 = 7,5$. Com o conhecimento da propriedade comutativa, eles poderão calcular da mesma forma $2,5 \times 3$. Outra possibilidade para calcular $3 \times 2,5$ é usando a propriedade distributiva: $3 \times (2,0 + 0,5)$).</p> |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | | <p>(EF05MA08EV-8) Utilizar a calculadora, explorando regularidades da multiplicação de um número decimal por 10, 100 e 1000 para compreender melhor as diferentes estratégias de multiplicação.</p> <p>(EF05MA08EV-9) Explorar o que acontece com o produto de uma multiplicação de dois fatores se multiplicar ou divide os dois fatores por um mesmo número; Explorar a mesma relação para dividendo e divisor.</p> |
| <p>Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”</p> | <p>(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</p> | <p>(EF05MA09RS-1) Analisar, interpretar, formular e solucionar problemas simples de contagem, compreendendo o significado do princípio multiplicativo, através de possíveis combinações entre elementos de duas coleções, utilizando a representação por diagramas ou por tabelas.</p> <p>(EF05MA09RES-2) Explorar o pensamento lógico ao preencher esquemas e diagramas de árvores de possibilidades de combinações entre elementos de coleções, usando material didático e tecnologias digitais.</p> | <p>(EF05MA09EV-1) Resolver problemas do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”.</p> <p>(EF05MA09EV-2) Explorar problemas de contagem, onde o principal raciocínio envolvido é o de combinatória, que será útil em probabilidade.</p> <p>(EF05MA09EV-3) Resolver problemas de muitas formas possíveis (diagramas, listas, árvores de possibilidades, tabelas) e que essas formas sejam valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA | | | |
| <p>Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</p> | <p>(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> | <p>(EF05MA10RS-1) Investigar, interpretar e sistematizar conclusões que uma igualdade não se altera ao adicionar ou subtrair, multiplicar ou dividir os seus termos por um mesmo número, através de problemas e tecnologias digitais.</p> | <p>(EF05MA10EV-1) Compreendero sentido de equivalência (se $a + b = c + d$, então $c + d = a + b$) associado ao sinal de igualdade.</p> <p>(EF05MA10EV-2) Compreender o significado do sinal de igualdade na aritmética para o desenvolvimento do pensamento algébrico (Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica em entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada com o significado “é a mesma quantidade que” ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os alunos precisam saber que $8 = 8$ e $8 = 3 + 5$ são escritas verdadeiras e que $8 + 3 = 11 + 8$ é falso, já que $8 + 3$ e $11 + 8$ não são equivalentes. Essa</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | | compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações como $9 + 4 = b + 7$. É importante que o aluno perceba que se existe uma relação de igualdade entre dois membros, isso implica que se operar um dos membros por um número e o mesmo for feito para o outro membro a relação de igualdade permanece). |
| | (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. | (EF05MA11RS-1) Modelar, resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. | (EF05MA11EV-1) Resolver e elaborar problemas (tais como "Eu tinha 20 reais e agora tenho 12. O que pode ter acontecido?" ou "A Diferença entre dois números é 18 e o maior deles é 37. Qual é o outro número?" ou "Pensei em um número, multipliquei por 12 e obtive 84. Em que número pensei?"). (EF05MA11EV-2) Conhecer as relações entre as operações adição e subtração; multiplicação e divisão, assim como o sentido do sinal de igualdade como equivalência, o conhecimento previsto na habilidade (EF05MA10) e, ainda, ter a experiência de resolver e elaborar problemas. |
| Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. | (EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. | (EF05MA12RS-1) Compreender e utilizar a relação entre grandezas diretamente proporcionais, usando medidas usuais ou não, selecionando a mais adequada em função do problema e do grau de precisão do resultado. (EF05MA12RS-02) Interpretar, avaliar e resolver problemas que envolvam ampliação ou redução de quantidades de forma proporcional, utilizando escalas, material de desenho ou tecnologias digitais. | (EF05MA12EV-1) Compreender que a relação de proporcionalidade direta estuda a variação de uma grandeza em relação à outra em uma mesma razão (Ou seja, se uma dobra, a outra dobra; se uma triplica, a outra triplica; se uma é dividida em duas partes iguais, a outra também é reduzida à metade). (EF05MA12EV-2) Associar a quantidade de um produto ao valor a pagar (se um litro custa R\$ 10,00, 2,5 litros quanto custarão?), alterar as quantidades de ingredientes de receitas (preciso de 250g de manteiga para uma receita, quanto precisarei para meia receita?), ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros, são aplicações do raciocínio proporcional. (EF05MA12EV-3) Desenvolver o pensamento proporcional através de habilidades envolvidas, como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas. |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | <p>(EF05MA12EV-4) Desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização.</p> <p>(EF05MA12EV-5) Entender nos problemas de proporcionalidade a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial (Por exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x reduz à metade, y reduz à metade).</p> <p>(EF05MA12EV-6) Trabalhar grandezas e medidas usando malhas quadriculadas (desenham, por exemplo, um retângulo de lados 2 e 3, calculam a área e quadradinhos, calculam o perímetro contando os lados dos quadradinhos e, depois, desenham outro retângulo cujos lados meçam o dobro do retângulo original, o triplo, a metade, etc. Em seguida, calculam perímetro e área dos novos retângulos e comparam com as medidas do retângulo original e verificam que dobrado a medida dos lados o perímetro também dobra, mas a área não dobra (ela quadruplica)).</p> |
| | <p>(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p> | <p>(EF05MA13RS-1) Analisar, interpretar e discutir as relações de variações entre grandezas, através de problemas de partilha de quantidades, envolvendo duas relações multiplicativas, utilizando representação própria.</p> <p>(EF05MA13RS-2) Compreender a ideia de razão entre as partes e o todo, resolvendo problemas de partilha de quantidades com duas ou mais relações, fazendo uso das representações simbólicas.</p> | <p>(EF05MA13EV-1) Resolver problemas tipo: "Júlio e Antônio fizeram um trabalho juntos e receberam por ele R\$ 4800,00. Júlio dedicou 5 dias a realizar a sua parte do trabalho e Antônio, 7 dias. Quanto cada um receberá pelos dias trabalhados?". Observar que, se tivessem trabalhado a mesma quantidade de dias, bastaria dividir o valor recebido por 2. No problema em questão, eles trabalharam quantidades de dias desiguais. Por isso, para saber quanto cada um recebeu por seu trabalho, deve-se dividir 4800 por 12, obtendo o valor de um dia de trabalho, e pagar o equivalente a 5 dias para Júlio e 7 dias para Antônio. Outra forma de resolver o problema é pensar que, se Júlio trabalhou 5 de 12 dias e Antônio trabalhou 7 de 12 dias, então Júlio receberá $\frac{5}{12}$ de 4800 e Antônio, $\frac{7}{12}$ de 4800, o que dá R\$ 2000,00 e R\$ 2800,00, respectivamente, para cada um, o que mostra, de modo mais explícito, a ideia de razão entre as partes e</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>delas com o todo).</p> <p>(EF05MA13EV-2) Explorar a ideia de divisão em partes proporcionais em si, e não necessariamente a exigência de que a resolução seja expressa em forma de razão.</p> <p>(EF05MA13EV-3) Valorizar diferentes formas de representação da resolução de problemas por esquemas, desenhos ou outros registros deve ser valorizada, assim como a representação em forma de razão, que, para ser conquistada, exige um ambiente de análise e comparação de formas diversas de resolver um problema.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA | | | |
| <p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.</p> | <p>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> | <p>(EF05MA14RS-1) Localizar e compreender diferentes representações de pontos ou objetos, usando pares ordenados de números e/ou letras, em desenhos apresentados em malhas quadriculadas, em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> | <p>(EF05MA14EV-1) Desenvolver habilidades verbais, visuais e de representação especificamente relacionadas às estratégias de representação, compreendendo seus princípios, legendas, escalas e os termos relacionados (direita, esquerda, para cima, para baixo, intersecção, etc).</p> <p>(EF05MA14EV-2) Aprender que um ponto pode ser localizado usando duas coordenadas e um sistema de eixos perpendiculares, numerados e orientados.</p> <p>(EF05MA14EV-3) Jogar jogos como batalha naval, de movimentações em malhas quadriculadas, inclusive as desenhadas no chão para que possam se deslocar; jogar jogos eletrônicos para localizar objetos usando coordenadas; utilizar mapas de rua para localizar endereços específicos.</p> <p>(EF05MA14EV-4) Usar planilhas eletrônicas que são organizadas em linhas e colunas e analisar aplicativos utilizados para orientação de pessoas, tais como o GPS.</p> |
| | <p>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando</p> | <p>(EF05MA15RS-1) Interpretar, descrever e representar a localização ou a movimentação de pontos no primeiro quadrante do plano cartesiano.</p> | <p>(EF05MA15EV-1) Dominar o processo de localização e representação da movimentação de objetos e pessoas no espaço (direita, esquerda, mais próximo, mais distante, entre outros).</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <p>coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p> | <p>(EF05MA15RS-2) Observar e associar pares ordenados pontos no plano cartesiano, considerando apenas o 1º quadrante.</p> <p>(EF05MA15RS-3) Discutir e descrever a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direção e considerando mais de um referencial, incluindo primeiras noções da utilização de coordenadas</p> | <p>(EF05MA15EV-2) Utilizar um vocabulário que expresse a localização (direita, esquerda, mais próximo, mais distante, entre outros) também é relevante.</p> <p>(EF05MA15EV-3) Realizar experiências de representação de trajetos em malhas quadriculadas e de leitura de mapas (auxiliam para que, possa ser explorada a ampliação das formas de descrição, localização e representação de trajetos e movimentos em um sistema de coordenadas ordenado (cartesiano) formado por um eixo horizontal e outro vertical, numerados e que se interceptam perpendicularmente na origem).</p> <p>(EF05MA15EV-4) Dominar a habilidade (EF05MA14).</p> <p>(EF05MA15EV-5) Fazer uso de planilhas eletrônicas para relacionar a localização de uma célula de tabela com as coordenadas de linha e coluna naturais nesse tipo de software, com uma complementação que pode ser feita se a tabela construída na planilha for transformada em gráfico em barras verticais, horizontais ou em linha (sem desconsiderar o tipo de variável representada) e houver o pedido de que as linhas auxiliares horizontais e verticais sejam mostradas no fundo do gráfico. Esse recurso permite associar as coordenadas com as representações de determinados pontos no gráfico.</p> |
| <p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</p> | <p>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p> | <p>(EF05MA16RS-1) Analisar, nomear e classificar a partir de suas características, similaridades e diferenças entre poliedros, tais como prismas, pirâmides cilindros e outros.</p> <p>(EF05MA16RS-2) Planificar e associar atributos entre prismas, pirâmides, cones e cilindros, utilizando malha quadriculada ou tecnologias digitais.</p> | <p>(EF05MA16EV-1) Classificar os sólidos em poliedros e corpos redondos.</p> <p>(EF05MA16EV-2) Separar os poliedros em prismas, pirâmides e outros, explicitando as principais características de cada grupo, em especial relativos ao tipo de superfície que os compõem, bem como à quantidade de arestas e vértices.</p> <p>(EF05MA16EV-3) Identificar o cilindro, o cone e a esfera como corpos redondos.</p> <p>(EF05MA16EV-4) Conhecer que a planificação é uma representação plana (As representações espaciais, que</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | | mostram desenhos de prismas e pirâmides, são uma aprendizagem específica que envolve desde esboço até representações sob diferentes pontos de vista em malhas, incluindo noções simples de perspectiva. O reconhecimento de alguns polígonos é importante para a compreensão de poliedros, em particular os prismas e pirâmides). |
| Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. | (EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. | (EF05MA17RS-1) Investigar, perceber e classificar relações entre o número de faces, vértices e arestas de um poliedro, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (EF05MA17RS-2) Reconhecer ângulo como mudança de direção ou giro ou como o espaço delimitado por duas semirretas de mesma origem, utilizando material concreto, desenho ou tecnologias digitais. | ----- |
| Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes. | (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. | (EF05MA18RS-1) Reconhecer, em situações de ampliação e redução, a conservação dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados de figuras poligonais, utilizando mapas quadriculadas e tecnologias digitais. (EF05MA18RS-2) Perceber e compreender que duas figuras ou ângulos semelhantes são congruentes quando a razão de semelhança entre elas é igual a 1. | (EF05MA18EV-1) Explorar os elementos que não se alteram dos que se modificam na ampliação e na redução de figuras geométricas planas, envolvendo a aprendizagem do efeito da relação de proporcionalidade entre uma figura e sua ampliação/redução. (EF05MA18EV-2) Ampliar figuras relacionadas à proporcionalidade (Dar uma figura, apresenta-se a proposta de ampliá-la, por exemplo, dobrando a medida dos lados. Da mesma forma, pode-se desenhar na malha uma versão reduzida da figura, dividindo a medida dos lados pela metade. Após a ampliação ou a redução, é interessante propor que se comparem elementos das duas figuras (a medida dos lados, a medida dos ângulos por sobreposição, o perímetro e a área) para ver o que ocorre e com isso produza uma justificativa oral e/ou por escrito. Por exemplo, percebe que o perímetro dobrou, mas a área não. Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível que investiguem o que aconteceu com os ângulos da figura ampliada/reduzida em relação à figura original). (EF05MA18EV-3) Criar argumentos para explicar uma |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | | percepção em geometria para desenvolver a capacidade de argumentar, característica do letramento matemático, bem como faz parte de uma ação para promover as habilidades lógicas (analisar argumentos, definições; reconhecer argumentos válidos e não válidos; dar contraexemplos) e verbais (capacidade de expressar percepções; elaborar e discutir argumentos, justificativas, definições; capacidade de descrever objetos geométricos; usar vocabulário geométrico oralmente ou por escrito). |
| UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS | | | |
| Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais. | (EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. | <p>(EF05MA19RS1) Identificar, comparar e realizar estimativas de medidas de comprimento, massa, capacidade e temperatura tendo como referência unidades de medidas convencionais e não convencionais.</p> <p>(EF05MA19RS-2) Estabelecer relações entre as unidades de medidas de tempo e compreender as transformações do tempo cronológico em situações do cotidiano.</p> <p>(EF05MA19RS-3) Modelar, resolver e elaborar problemas envolvendo as medidas de grandezas e sintetizar conclusões.</p> | <p>(EF05MA19EV1) Identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada).</p> <p>(EF05MA19EV12) Conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais.</p> <p>(EF05MA19EV3) Relacionar com os números racionais na sua forma fracionária e decimal e incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza.</p> |
| Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. | (EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. | <p>(EF05MA20RS-1) Analisar, comparar e concluir relações entre área e perímetro de duas figuras poligonais recorrendo às relações entre elas ou a decomposição e composição.</p> <p>(EF05MA20RS-2) Investigar, reconhecer e provar que duas figuras podem ter a mesma área, mas não serem necessariamente congruentes.</p> <p>(EF05MA20RS-3) Desenvolver estratégias para estimar e comparar a medida da área de retângulos, triângulos e outras figuras</p> | <p>(EF05MA20EV-1) Diferenciar área e perímetro, associando o perímetro à medida de comprimento e, a área, como medida de superfície.</p> <p>(EF05MA20EV-2) Realizar investigação de figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa, usando malha quadriculada e régua.</p> <p>(EF05MA20EV-3) Realizar investigações, assim como propor que eles desenhem figuras estabelecendo alguns critérios.</p> |

| | | | |
|--------------------------------|---|---|---|
| | | regulares, utilizando malhas. | |
| <p>Noção de volume.</p> | <p>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.</p> | <p>(EF05MA21RS-1) Reconhecer e medir volume como grandeza associada a sólidos geométricos, por meio de empilhamento de cubos e tecnologias digitais.</p> | <p>(EF05MA21EV-1) Montar sólidos geométricos com cubinhos (que aqui funcionarão como unidades não convencionais de medidas de volume), em particular paralelepípedos (cubos incluídos).</p> <p>(EF05MA21EV-2) Montar um bloco retangular utilizando cubinhos e definir o que é comprimento, largura e altura; contar o número de cubinhos que foram necessários para montar esse bloco (Se for necessário desmontar e deixar que eles contem um a um, esclarecendo que esse número de cubinhos é o volume do bloco. Outra maneira é completar sequências de cubos com material concreto. Dado a primeira posição da sequência um cubo formado com 1 cubinho, a segunda posição um cubo formado por 8 cubinhos, a terceira, com 27 pede-se que determinem a quantidade de cubos de cada elemento já mostrado na sequência e, usando cubinhos, construam o quinto cubo da sequência, depois descubram quantos cubos seriam necessários para construir o décimo cubo da sequência).</p> <p>(EF05MA21EV-3) Descrever a atividade realizada por escrito e com números.</p> <p>(EF05MA21EV-4) Deduzir informalmente e expressar por escrito (usando palavras ou símbolos) uma forma prática de calcular o volume de paralelepípedos (cubos incluídos), sem ter que contar todos os cubinhos empilhados.</p> <p>(EF05MA21EV-5) Associar a equivalência entre unidades de medida de capacidade/volume (Uma ampliação interessante que pode ser feita é a relação entre a capacidade de uma caixa cúbica de 10 cm de aresta e a capacidade de um recipiente qualquer que comporte 1L. Isso pode ser realizado com um experimento prático, onde os alunos constroem um cubo de aresta 10 cm e despejam nele o conteúdo de um recipiente com capacidade de 1L. Da mesma forma, pode</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | | ser repetido para um cubo de aresta 1 cm e um recipiente de 1 mL. O registro da conclusão de que 1L é equivalente à capacidade de um cubo de 10 cm de aresta (1 dm^3) e que 1 mL equivale à capacidade de um cubo de aresta 1 cm (1 cm^3). |
| UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. | (EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. | (EF05MA22RS-1) Explorar, compreender e elencar as possibilidades de ocorrência de uma determinada situação em um experimento. | (EF05MA22EV-1) Realizar atividades de escolha aleatória (tipo: ao decidir qual time de futebol começa a partida jogando uma moeda, as chances de sair cara ou coroa são iguais, isto é, no espaço amostral do evento jogar uma moeda, há duas possibilidades com chances equiprováveis de acontecer: cara ou coroa. No jogo de dois times de futebol A e B, o espaço amostral tem três possibilidades, geralmente não equiprováveis: empate, vitória de A e vitória de B). (EF05MA22EV-2) Compreender e indicar o espaço amostral para a resolução do problema, analisando as possibilidades de ocorrência de um evento em relação a todas as possibilidades, verificando se elas são ou não iguais, de modo a suscitar a formulação de hipóteses (Por exemplo, a definição de quais são os números possíveis de saírem no lançamento de um dado comum, e se esses números têm chances iguais ou diferentes. Ou ainda na investigação de quais os possíveis resultados da soma ao lançar dois dados em forma de tetraedros (dados com 4 faces numéricas de 1 a 4), veremos que serão 16 somas possíveis. Há uma possibilidade de sair soma 2 e três de sair soma 6, logo a probabilidade de sair soma 2 é de 1 em 16 e de sair soma 6 é de 3 em 16). |
| Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis. | (EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). | (EF05MA23RS-1) Determinar e justificar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). (EF05MA23RS-02) Comparar as probabilidades de ocorrência de eventos, representando-as com frações e inferir sobre | (EF05MA23EV-1) Conhecer o conjunto de todas as possibilidades que fazem parte de um problema aleatório ou seja, o espaço amostral, e comparar a chance de cada evento desse espaço amostral acontecer no total de possibilidades, associando a representação fracionária como forma de registro da probabilidade de um evento acontecer (Por exemplo, ao se lançar uma moeda o espaço amostral é cara ou coroa, ou seja há 1 em duas possibilidades de sair cara, logo a probabilidade de |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | os resultados. | <p>termos cara é de $1/2$, o mesmo vale para coroa. Já no caso do lançamento de um dado comum, há $1/6$ de probabilidade de sair qualquer um dos números do espaço amostral).</p> <p>(EF05MA23EV-2) Conhecer mais uma ideia da fração que está implícita: a fração como razão, quando se expressa, por exemplo, a ideia de que há 1 em 36 chances de sair soma 12 no jogo de dois dados convencionais e se expressa isso na forma fracionária $1/36$.</p> |
| <p>Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.</p> | <p>(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> | <p>(EF05MA24RS-1) Ler e interpretar e avaliar informações e dados apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, mapas e gráficos, e em situação problema.</p> <p>(EF05MA24RS-2) Interpretar, concluir e compartilhar pequenas análises de gráficos, apresentados em diferentes áreas do conhecimento ou outros contextos, utilizando revistas, jornais e internet para coleta de dados.</p> <p>(EF05MA24RS-3) Resolver e sistematizar conclusões de problemas com dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas e gráficos.</p> | <p>(EF05MA24EV-1) Analisar tabelas e gráficos e registrar por escrito conclusões possíveis de serem tiradas a partir dessa análise.</p> <p>(EF05MA24EV-2) Fazer a leitura e interpretação de gráficos e tabelas para desenvolver as habilidades de questionar, levantar, checar hipóteses e procurar relações entre os dados.</p> <p>(EF05MA24EV-3) Resolver questões que estimulem a interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o aluno relacione os dados do gráfico (As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico).</p> <p>(EF05MA24EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.</p> |
| | <p>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito</p> | <p>(EF05MA25RS-1) Formular questões e definir estratégias apropriadas a coleta de dados, por meio de observações, medições e experimentos, referente a diferentes contextos da realidade do aluno.</p> <p>(EF05MA25RS-2) Reconhecer os tipos de variáveis analisadas a partir das questões elaboradas no planejamento da pesquisa.</p> | <p>(EF05MA25EV-1) Identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa (Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, entre outras. Prever a pesquisa com variáveis numéricas ou quantitativas).</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p> | <p>(EF05MA25RS-3) Utilizar a forma apropriada de organizar e apresentar os dados coletados (escolha e construção adequada de tabelas e gráficos), com e sem uso de tecnologias.</p> <p>(EF05MA25RS-4) Explicar e sistematizar conclusões sobre a finalidade e os resultados da pesquisa, através de texto escrito.</p> | <p>(EF05MA25EV-2) Classificar o tipo de variável que pode ser discreta (se for relacionada a situações de contagem (por exemplo: número de revistas vendidas, quantidade de consultas médicas, número de filhos) ou contínua como a que se refere às situações de medida (por exemplo, massa de um produto, altura de pessoas, tempo de duração de um evento, etc.).</p> <p>(EF05MA25EV-3) Realizar pesquisa a partir de procedimentos tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado.</p> <p>(EF05MA25EV-4) Realizar pesquisas de opinião com 100 pessoas como cenário para a utilização de porcentagem na expressão dos resultados da pesquisa, utilizando planilhas eletrônicas para produzir tabelas e gráficos de tipos variados expressos em porcentagem.</p> <p>(EF05MA25EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.</p> |
|--|---|--|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|--|-----------------------|
| MATEMÁTICA (6º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. | (EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. | (EF06MA01RS-1) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais, pelo uso de regras e símbolos que caracterizam o sistema de numeração decimal, incluindo a sua representação na reta numerada. (EF06MA01RS-2) Reconhecer os significados dos números racionais (parte-todo, quociente, razão e operador) e utilizá-los para resolução de problemas apresentados em diferentes contextos. | ----- - |
| | (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. | (EF06MA02RS-1) Entender o sistema de numeração decimal como uma construção histórica, que permaneceu no mundo ocidental, observando e comparando semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas características (base, valor posicional e função do zero). (EF06MA02RS-2) Explorar as formas de expressar, registrar e comunicar quantidades utilizadas pelo homem ao longo da história, valorizando a contribuição dos povos primitivos nessa construção. | ----- - |
| Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana. | (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. | (EF06MA03RS-1) Reconhecer as operações com números naturais e compreender as diferentes técnicas operatórias, no exercício da estimativa e do cálculo mental ou escrito, exatos ou aproximados, valendo-se de problemas que exploram temáticas do contexto local e regional. (EF06MA03RS-2) Explorar, compreender e explicar o significado de adição e subtração, multiplicação e divisão, potenciação e radiciação como operações inversas para desenvolver a reversibilidade do pensamento. (EF06MA03RS-3) Analisar, interpretar e expressar de forma coletiva a solução de problemas, envolvendo números naturais, compreendendo os diferentes significados das operações e validar | ----- - |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | a adequação dos resultados por meio de estimativas ou tecnologias digitais. | |
| <p>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural.</p> <p>Múltiplos e divisores de um número natural.</p> <p>Números primos e compostos.</p> | <p>(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).</p> | <p>(EF06MA04RS-1) Compreender o conceito de múltiplo e divisor de um número natural, reconhecendo e utilizando os critérios de divisibilidade e a paridade de um número natural.</p> <p>(EF06MA04RS-2) Identificar fluxogramas como sequência de passos lógicos que auxiliam na resolução de problemas.</p> <p>(EF06MA04RS-3) Estabelecer a sequência de passos construindo algoritmo em linguagem natural e simbólica e representá-lo por fluxogramas que indiquem a resolução de problemas simples.</p> <p>(EF06MA04RS-04) Reconhecer no algoritmo das operações o significado de seus termos, bem como o valor posicional de seus algarismos.</p> | - |
| | <p>(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.</p> | <p>(EF06MA05RS-01) Investigar relações entre números naturais, tais como “ser múltiplo de” e “ser divisor de”, ser fator de”, e reconhecer números primos e compostos e as relações entre eles, utilizando fluxogramas.</p> <p>(EF06MA05RS-02) Estabelecer, por meios de investigações e fluxogramas, critérios de divisibilidade e aplicá-los na decomposição de números naturais em fatores primos.</p> <p>(EF06MA05RS-03) Utilizar a linguagem matemática para expressar a nomenclatura correta dos termos na demonstração de números Primos.</p> | - |
| | <p>(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.</p> | <p>(EF06MA06RS-1) Ordenar múltiplos e divisores de dois ou mais números para determinar o Mínimo Múltiplo Comum e Máximo Divisor Comum entre eles.</p> <p>(EF06MA06RS-2) Resolver, elaborar, modelar e interpretar problemas com foco nos conceitos de múltiplo e divisor de números naturais, envolvendo o princípio multiplicativo, com e sem apoio de calculadoras.</p> <p>(EF06MA06RS-3) Decompor números compostos em números primos e escrevê-los de forma fatorada.</p> | - |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | (EF06MA06RS-4) Modelar e resolver problemas e desafios matemáticos que envolvam paridade aritmética usando Fluxograma. | |
| Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações. | (EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. | (EF06MA07RS-1) Reconhecer os significados dos números racionais (parte-todo, quociente, razão e operador) e utilizá-los para resolução de problemas, sejam eles no contexto matemático ou de outras áreas do conhecimento, locais e regionais, com uso de quantidades contínuas e discretas. (EF06MA07RS-2) Compreender e comparar frações utilizando como recurso a visualização geométrica de um todo fracionado em partes iguais, possibilitando a identificação e demonstração de equivalências (proporcionalidade) entre as partes. (EF06MA07RS-3) Realizar operações de adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes, a partir do conceito de equivalência de frações, com e sem apoio de calculadoras. | - |
| | (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. | (EF06MA08RS-1) Reconhecer os números racionais positivos que podem ser expressos nas formas fracionárias e decimais, estabelecendo relações entre as representações figurais. (EF06MA08RS-2) Transformar os números fracionários em números decimais, e números decimais em frações, e relacioná-los a pontos na reta numérica, com uso de instrumentos de medição ou estimativas. | - |
| | (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. | (EF06MA09RS-1) Explorar, comparar e operar com frações equivalentes, reconhecendo-as como partes iguais do mesmo todo, fazendo demonstrações através de material concreto, números fracionários e decimais. (EF06MA09RS-2) Explorar, realizar e demonstra operações de adição e subtração com frações que representam parte/todo, com e sem uso de calculadoras. (EF06MA09RS-3) Resolver, criar, modelar e interpretar problemas que envolvam o cálculo de adição e subtração de frações equivalentes, usando quantidades contínuas, como medida de comprimento, massa, capacidade, sistema monetário ou grandezas relacionadas a temáticas do contexto local e regional, | - |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | com e sem uso de calculadora. | |
| | (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. | (EF06MA10RS-1) Explorar, criar, modelar e comunicar solução de problemas que apresentam frações ou possibilitam comparação das partes/todo, através de estratégias de adição e subtração com números racionais positivos na representação fracionária. | - |
| Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais. | (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. | (EF06MA11RS-1) Reconhecer e interpretar a potência com expoente inteiro positivo como produto reiterado de fatores iguais. (EF06MA11RS-2) Explorar e compreender a operação da radiciação (raiz quadrada) de números naturais e racionais, como inversa da potenciação, empregando-a nas estratégias de resolução de problemas. (EF06MA11RS-3) Resolver, elaborar e analisar problemas que utilizem o cálculo das operações fundamentais e potenciação, envolvendo números naturais e números racionais na representação fracionária e decimal, por meio de cálculo mental, estimativas, aproximações, arredondamentos, técnicas operatórias convencionais, com e sem uso de tecnologias digitais, analisando a razoabilidade do cálculo e validando os resultados. | - |
| Aproximação de números para múltiplos de potências de 10. | (EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. | (EF06MA12RS-1) Compreender e utilizar a potenciação e suas propriedades operatórias a fim de simplificar a leitura e a escrita de grandes e pequenos números. (EF06MA12RS-2) Abordar o conceito de estimativa, por meio de tarefas práticas envolvendo medidas de comprimento, massa, capacidade, velocidade da luz e valor monetário, aproximando números para múltiplos da potência de 10. | - |
| Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”. | (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. | (EF06MA13RS-2) Resolver e elaborar problemas do cotidiano que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, utilizando fluxogramas pessoais, cálculo mental e uso de calculadora, em diferentes contextos, dentre eles, o da educação financeira, orçamento familiar, economia rio-grandense, faturas de água, energia elétrica, telefonia, alimentação, vestuário e saúde. | - |

| | | | |
|---|--|---|------------|
| | | (EF06MA13RS-3) Analisar, discutir, interpretar e argumentar, em duplas ou grupos, os resultados dos problemas que envolvam porcentagem. | |
| UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA | | | |
| Propriedades da igualdade. | (EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. | (EF06MA14RS-1) Interpretar e resolver o valor desconhecido numa igualdade, envolvendo adição, subtração, multiplicação ou divisão de números naturais e racionais, aplicando o conceito de operações inversas e equivalências entre os termos da igualdade. (EF06MA14RS-2) Explorar, modelar e resolver problemas que apresentem termo desconhecido utilizando as propriedades da igualdade. | ----- - |
| Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo. | (EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. | (EF06MA15RS-1) Partilhar quantidades em duas partes desiguais, registrar em forma de razão entre duas partes (a/b ou b/a), ou entre uma das partes e o todo (a/todo, b/todo). (EF06MA15RS-2) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, razão entre as partes ou uma das partes e o todo, argumentando os resultados. | ----- - |
| UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA | | | |
| Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados. | (EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. | (EF06MA16RS-1) Compreender, através da história da Matemática, a importância dos eixos ortogonais na localização de objetos ou figuras no plano. (EF06MA16RS-2) Descrever, interpretar e representar a localização ou a movimentação de pontos no primeiro quadrante do plano cartesiano, utilizando as coordenadas cartesianas. (EF06MA16RS-2) Localizar vértices de polígonos no 1º quadrante do plano cartesiano, associando cada vértice a um par ordenado. | ----- - |
| Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas). | (EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. | (EF06MA17RS-1) Quantificar, investigar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do polígono da base para resolver problemas, com apoio ou não de recursos digitais. (EF06MA17RS-2) Identificar e explorar as planificações de alguns poliedros e as figuras planas que os compõem, para | ----- - |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | desenvolver a percepção espacial. | |
| Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados. | (EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. | <p>(EF06MA18RS-1) Representar polígonos em malhas quadriculadas, classificando-os em regulares e não regulares, em representações no plano ou em faces de poliedros.</p> <p>(EF06MA18RS-2) Nomear e comparar polígonos, considerando o número de lados, vértices e ângulos, observando o paralelismo e perpendicularidade dos lados.</p> <p>(EF06MA18RS-3) Analisar, interpretar, formular e resolver problemas, envolvendo os diferentes elementos da geometria plana e espacial, com apoio ou não de calculadoras.</p> <p>(EF06MA18RS-4) Identificar, nomear e representar polígonos regulares e seus elementos, através da exploração e observação de figuras expostas nos contextos locais e regionais.</p> | - |
| | (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. | <p>(EF06MA19RS-1) Explorar as características dos triângulos, identificando posições relativas entre seus lados (perpendiculares e paralelos), utilizando instrumentos como réguas e esquadros ou softwares.</p> <p>(EF06MA19RS-2) Construir triângulos com uso de malhas quadriculadas ou tecnologias digitais, e classificar em relação às medidas dos lados e dos ângulos.</p> <p>(EF06MA19RS-3) Ampliar e reduzir triângulos com uso de malhas quadriculadas ou tecnologias digitais, verificando elementos e propriedades que se alternam ou não, ampliando e reduzindo a dimensão dos lados.</p> | - |
| | (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. | <p>(EF06MA20RS-1) Analisar e compreender as características dos quadriláteros, para classificá-los em relação a lados e a ângulos e ao paralelismo e perpendicularidade dos lados.</p> <p>(EF06MA20RS-2) Compor e decompor figuras planas com uso de malhas quadriculadas ou tecnologias digitais, identificando relações entre suas superfícies, inclusive equivalências.</p> | - |

| | | | |
|---|--|---|------------|
| Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas. | (EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. | (EF06MA21RS-1) Construir, ampliar e reduzir figuras planas semelhantes com uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais, verificando elementos e propriedades que se alternam. | ----- - |
| Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares. | (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. | (EF06MA22RS-1) Diferenciar retas paralelas e perpendiculares em diferentes contextos do cotidiano e outras áreas do conhecimento, analisando a medida dos ângulos entre feixes de retas. (EF06MA22RS-2) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. | ----- - |
| | (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.). | (EF06MA23RS-1) Identificar a localização e movimentação de pessoas/objetos no espaço bidimensional, utilizando os conceitos de retas paralelas e perpendiculares para resolver problemas, com apoio ou não de softwares. | ----- - |
| UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS | | | |
| Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume. | (EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. | (EF06MA24RS-1) Reconhecer, realizar e argumentar conversões entre unidades de medidas usuais, referentes a diversas grandezas como comprimento, massa, capacidade e tempo, em resolução de situações problema do contexto diário, local e regional. (EF06MA24RS-2) Resolver, criar e socializar problemas que envolvam grandezas por meio de estimativas e aproximações, promovendo o uso de conhecimentos já adquiridos, em situações diversificadas. | ----- - |
| Ângulos: noção, usos e medida. | (EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. | (EF06MA25RS-1) Compreender e reconhecer as propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos. (EF06MA25RS-2) Utilizar os instrumentos de desenho geométrico para traçar retas, construir ângulos e medi-los. (EF06MA25RS-3) Calcular e provar a medida de ângulos considerando ângulos complementares e suplementares. | ----- - |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | <p>(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.</p> | <p>(EF06MA26RS-1) Identificar ângulos como mudança de direção e reconhecê-los em figuras planas, nomeando-os em função das medidas de sua abertura em graus e classificá-los.</p> <p>(EF06MA26RS-2) Perceber e reconhecer o giro como ideia intuitiva de ângulo.</p> | - |
| | <p>(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.</p> | <p>(EF06MA27RS-1) Classificar, medir e construir ângulos, utilizando o transferidor.</p> <p>(EF06MA27RS-2) Reconhecer ângulo reto, agudo e obtuso em diferentes contextos inclusive o matemático.</p> | - |
| Plantas baixas e vistas aéreas. | <p>(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.</p> | <p>(EF06MA28RS-1) Localizar e movimentar objetos no plano e no espaço, usando malhas, croquis ou maquetes.</p> <p>(EF06MA28RS-2) Representar superfícies e espaços através da elaboração de mapas e maquetes.</p> <p>(EF06MA28RS-3) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.</p> | - |
| Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado. | <p>(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.</p> | <p>(EF06MA29RS-1) Solucionar e elaborar problemas que envolvam o cálculo do perímetro de figuras planas como quadrados e retângulos.</p> <p>(EF06MA29RS-2) Investigar um procedimento que permita o cálculo de perímetro e área de quadriláteros retângulos desenhados em malha quadriculada, expressando-o por um modelo matemático e utilizando-o para solucionar problemas.</p> <p>(EF06MA29-RS-3) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, na mesma proporção, as medidas de seus lados, demonstrando que o perímetro aumenta ou diminui de forma proporcional, mas a área não.</p> | - |
| UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral | <p>(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.</p> | <p>(EF06MA30RS-1) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvam o cálculo ou a estimativa de probabilidades e expressá-la por uma representação fracionária, decimal ou porcentagem.</p> | - |

| | | | |
|---|--|--|-----------------------|
| <p>equiprovável.</p> <p>Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).</p> | | <p>(EF06MA30RS-2) Comprovar e argumentar probabilidades previstas através de experimentos aleatórios simulações e sucessivos.</p> <p>(EF06MA30RS-3) Construir diagramas e árvores de possibilidades, a partir de repetições de experimentos sucessivos, utilizando material concreto como moedas e dados.</p> | |
| <p>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.</p> | <p>(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.</p> | <p>(EF06MA31RS-1) Identificar e reconhecer a variável em estudo em uma determinada pesquisa estatística, como categórica ou numérica, explorando sua frequência.</p> <p>(EF06MA31RS-2) Ler, interpretar e reconhecer em tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas), os elementos constitutivos, como título, cabeçalho, legenda, fontes, datas e eixo quando se tratar de gráficos.</p> | <p>-----</p> <p>-</p> |
| | <p>(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> | <p>(EF06MA32RS-1) Interpretar, avaliar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentados em tabelas e gráficos (barras e colunas simples e múltiplas, setores e linhas).</p> <p>(EF06MA32RS-2) Explorar dados representados em diferentes tipos gráficos divulgados na mídia, sintetizando as informações, comunicando-as através de textos escritos.</p> | <p>-----</p> <p>-</p> |
| <p>Coleta de dados, organização e registro.</p> <p>Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.</p> | <p>(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.</p> | <p>(EF06MA33RS-1) Planejar e coletar dados de pesquisas sobre temas de relevância social, fazendo uso de instrumentos de pesquisa adequado.</p> <p>(EF06MA33RS-2) Organizar e registrar dados coletados, fazendo uso de planilhas eletrônicas, para análise, interpretação e divulgação das informações por intermédio de tabelas, gráficos e textos escritos.</p> | <p>-----</p> <p>-</p> |
| <p>Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.</p> | <p>(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa, etc.).</p> | <p>(EF06MA34RS-1) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa, etc.).</p> | <p>-----</p> <p>-</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|--|-----------------------|
| MATEMÁTICA (7º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| Múltiplos e divisores de um número natural. | (EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. | <p>(EF07MA01RS-1) Interpretar, formular, solucionar e socializar problemas com números naturais, envolvendo a ideia de múltiplos e divisores, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.</p> <p>(EF07MA01RS-2) Perceber e reconhecer, que o máximo divisor comum ou o mínimo múltiplo comum, podem auxiliar na resolução de problemas associados ao cotidiano.</p> <p>(EF07MA01RS-3) Reconhecer e compreender as relações de fatoração, associando à aplicação dos múltiplos e divisores de números naturais.</p> | - |
| Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples. | (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. | <p>(EF07MA02RS-1) Interpretar, formular, solucionar e socializar problemas em contextos da educação financeira, que envolvam a ideia de porcentagem, acréscimos e decréscimos simples e validar os resultados por meio de estimativas, usando o cálculo mental ou tecnologias digitais.</p> <p>(EF07MA02RS-2) Coletar, descrever, representar, calcular e socializar pesquisas de campo sobre preços, acréscimos e descontos de mercadorias presentes na vida cotidiana e em determinado tempo.</p> <p>(EF07MA02RS-3) Manipular, relacionar e resolver problemas envolvendo saldos, juros e multas presentes em extratos bancários e contas a pagar.</p> | - |
| Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações. | (EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. | <p>(EF07MA03RS-1) Reconhecer e compreender números inteiros positivos e negativos na diversidade de situações cotidianas, como aqueles que indicam falta, diferença, orientação (origem) e deslocamento entre dois pontos e associá-los na reta numérica.</p> <p>(EF07MA03RS-2) Reconhecer que a soma e a subtração de números inteiros também podem ser representadas pelo</p> | - |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | deslocamento na reta numérica, percebendo em qual direção ocorre o deslocamento e a distância entre os dois pontos. | |
| | (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. | (EF07MA04RS-1) Compreender estratégias, construir e utilizar regras e propriedades matemáticas para resolver operações e expressões numéricas com números inteiros. (EF07MA04RS-2) Organizar números inteiros em ordem crescente e decrescente, estabelecendo relações com situações do cotidiano, como saldo de gols, temperaturas e suas variações, extrato bancário, entre outros. (EF07MA04RS-3) Resolver, elaborar e socializar problemas que envolvam operações com números inteiros e suas propriedades, em situações do contexto social do convívio do aluno. | - |
| Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. | (EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. | (EF07MA05RS-1) Discutir, resolver e justificar um mesmo problema, utilizando diferentes procedimentos e algoritmos que envolvam a operação da divisão, razão e operador. (EF07MA05RS-2) Interpretar, avaliar, modelar e resolver problemas, que envolvem o uso de frações como operador. | - |
| | (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. | (EF07MA06RS-1) Criar e compartilhar meios obtidos na solução de um problema a fim de expor diferentes caminhos para se obter o mesmo resultado. | - |
| | (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. | (EF07MA07RS-1) Compreender a ideia de um fluxograma descrevendo as relações existentes entre as informações nele contidas e a sequência operacional. (EF07MA07RS-2) Registrar, em forma de fluxograma, estratégias utilizadas durante a resolução de situações problemas | - |
| Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. | (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. | (EF07MA08RS-1) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. | - |
| | (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. | (EF07MA09RS-1) Identificar e representar oralmente ou por escrito uma fração, empregando corretamente o nome dos termos, estabelecendo relações com outras grandezas para resolver cálculos e problemas de diferentes contextos, entre eles o matemático. | - |

| | | | |
|--|---|---|--------------------|
| <p>Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.</p> | <p>(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.</p> | <p>(EF07MA10RS-1) Identificar e ordenar representações de números racionais em situações contextualizadas, relacionando-as a pontos da reta numérica.</p> | <p>----- -</p> |
| | <p>(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.</p> | <p>(EF07MA11RS-1) Compreender, representar e solucionar as operações de multiplicação e divisão de números racionais, relacionando as propriedades operatórias.</p> <p>(EF07MA11RS-2) Resolver potências de base com números racionais na forma decimal, através de observações de regularidades criando um fluxograma que representa o cálculo.</p> | <p>----- -</p> |
| | <p>(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.</p> | <p>(EF07MA12RS-1) Raciocinar, resolver e argumentar operações com número racionais presentes em diferentes histórias matemáticas com vista à resolução de problemas.</p> <p>(EF07MA12RS-2) Elaborar, sistematizar e socializar conclusões de problemas a partir da realidade e o cotidiano de cada um, envolvendo operações com números racionais.</p> <p>(EF07MA12RS-3) Reconhecer, avaliar e aplicar estratégias diversas para ordenar e associar números racionais à reta numérica com ou sem uso de calculadora.</p> | <p>----- -</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA</p> | | | |
| <p>Linguagem algébrica: variável e incógnita.</p> | <p>(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> | <p>(EF07MA13RS-1) Reconhecer e descrever a relação entre duas grandezas, através de atividades com jogos e material concreto.</p> <p>(EF07MA13RS-2) Observar e representar simbolicamente a relação das grandezas usando as letras junto com os números.</p> | <p>----- -</p> |
| | <p>(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.</p> | <p>(EF07MA14RS-1) Reconhecer, organizar e classificar sequências em recursivas e não recursivas, percebendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.</p> <p>(EF07MA14RS-2) Reconhecer, analisar e identificar em obras de arte e textos diversos, a presença de sequências recursivas e não recursivas.</p> | <p>----- -</p> |
| | <p>(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.</p> | <p>(EF07MA15RS-1) Observar e reconhecer símbolos algébricos como elementos que possam generalizar regularidades presentes em sequências numéricas.</p> | <p>----- -</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | (EF07MA15RS-2) Explorar, analisar, criar e socializar uma expressão simbólica (algébrica), que determine a regularidade de uma sequência numérica, a partir de situações problemas do contexto. | |
| Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica. | (EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. | (EF07MA16RS-1) Reconhecer, raciocinar e socializar formas de identificar quando duas expressões algébricas são equivalentes. (EF07MA16RS-2) Analisar e descrever, por meio de linguagem algébrica, uma expressão geral que representa uma sequência numérica e encontrar a ordem dos termos. | - |
| Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. | (EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. | (EF07MA17RS-1) Observar a variação entre grandezas, estabelecendo a relação existente entre elas e construindo estratégias de solução para resolver problemas que envolvam a proporcionalidade. (EF07MA17RS-2) Reconhecer, identificar e interpretar o significado da variação de proporcionalidade direta e inversa entre duas grandezas, expressando corretamente os termos da proporção, através da sentença algébrica. (EF07MA17RS-3) Raciocinar, resolver e socializar problemas envolvendo grandezas direta e inversamente proporcionais, usando o cálculo mental, a sentença algébrica e a propriedade fundamental das proporções. | - |
| Equações polinomiais do 1º grau. | (EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. | (EF07MA18RS-1) Identificar e reconhecer a importância da utilização das expressões algébricas e o significado das incógnitas para representar situações reais. (EF07MA18RS-2) Descrever e solucionar problemas em linguagem algébrica, representados por equações polinomiais de 1º grau, fazendo uso das propriedades da igualdade. (EF07MA18RS-3) Reconhecer e utilizar estratégias e procedimentos de resolução de problemas que envolvem equações de 1º grau, bem como analisar, interpretar e validar o resultado obtido, no contexto do problema. (EF07MA18RS-4) Explorar e compreender as igualdades matemáticas para resolver problemas envolvendo equações de 1º grau com o termo desconhecido nos dois membros. | - |

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA

| | | | |
|--|---|--|------------|
| <p>Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.</p> | <p>(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.</p> | <p>(EF07MA19RS-1) Classificar polígonos usando critérios como número de lados, eixo de simetria e comprimento de seus lados e número de ângulos;</p> <p>(EF07MA19RS-2) Observar a transformação dos polígonos representados no plano cartesiano, a partir da multiplicação das coordenadas dos vértices por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem, discutindo e descrevendo o observado em linguagem corrente.</p> | - ----- |
| | <p>(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.</p> | <p>(EF07M20RS-1) Localizar e representar na malha quadriculada, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.</p> <p>(EF07M20RS-2) Descrever, interpretar e representar a localização ou movimentação de pontos do plano cartesiano, utilizando coordenadas cartesianas.</p> | - ----- |
| <p>Simetrias de translação, rotação e reflexão.</p> | <p>(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.</p> | <p>(EF07M21RS-1) Reconhecer, identificar e diferenciar os tipos de transformações simétricas de translação, rotação e reflexão, usando desenhos e tecnologias digitais.</p> <p>(EF05MA21RS-2) Identificar e construir transformações de uma figura obtida por translação e reflexão, reconhecendo características dessa transformação, através de pesquisas vinculadas a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.</p> | - ----- |
| <p>A circunferência como lugar geométrico.</p> | <p>(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.</p> | <p>(EF07MA22RS-1) Reconhecer, identificar e representar a circunferência como lugar geométrico dos pontos que estão a uma mesma distância de um ponto central, bem como os elementos e as características de uma circunferência.</p> <p>(EF07MA22RS-2) Observar, perceber e reconhecer conceitos matemáticos, através da presença da circunferência e outras formas geométricas nas construções de manifestações artísticas.</p> | - ----- |
| <p>Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.</p> | <p>(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.</p> | <p>(EF07MA23RS-1) Identificar as posições das retas num plano, reconhecendo e expressando as principais características das mesmas, utilizando material concreto e tecnologias digitais.</p> <p>(EF07MA23RS-2) Reconhecer e relacionar pares de ângulos determinados por retas transversais num feixe de retas paralelas,</p> | - ----- |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | considerando a nomenclatura correta e as características específicas de cada tipo de relação entre pares de ângulos. | |
| Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos. | (EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . | (EF05MA24RS-1) Compreender a condição de existência de um triângulo quanto à medida dos lados, utilizando material concreto e sistematizando os conceitos. (EF07MA24RS-2) Investigar as propriedades e o Teorema da soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer, discutindo e sistematizando os conceitos. | - |
| | (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. | (EF07MA25RS-1) Resolver e socializar problemas utilizando argumentos matemáticos com base nas propriedades e rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, bem como discutir e validar os resultados obtidos de acordo com o contexto do problema. | - |
| | (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados. | (EF07MA26RS-1) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção, de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados. | - |
| Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero. | (EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. | (EF07MA27RS-1) Observar e compreender procedimentos, padrões e regularidades que permitam o cálculo do ângulo interno de um polígono regular, utilizando argumentações matemáticas. (EF07MA27RS-2) Estabelecer e argumentar relações entre ângulo interno de um polígono regular, em construção de mosaicos e ladrilhamentos. | - |
| | (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado. | (EF07MA28RS-1) Criar e descrever uma sequência de comandos, em forma de fluxograma, para produzir um desenho, utilizando a relação entre ângulos internos e externos de polígonos. | - |
| UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS | | | |
| Problemas envolvendo medições. | (EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. | (EF07MA29RS-1) Interpretar e aplicar o conhecimento de diferentes unidades de medida na alimentação e na saúde, abordando medidas de volume convencionais e não convencionais. (EF07MA29RS-2) Explorar, criar e resolver diferentes problemas, envolvendo situações de consumo consciente e sustentabilidade, usando as unidades de medida para estimar e calcular melhores | - |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | decisões, que geram um efeito ou impacto na vida e no meio ambiente. | |
| Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais. | (EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). | (EF07MA30RS-1) Discutir e indicar o volume de um recipiente em forma de bloco retangular pela contagem de unidades cúbicas de medida. (EF07MA30RS-2) Resolver, elaborar e socializar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). | - |
| Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros. | (EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. | (EF07MA31RS-1) Resolver e socializar problemas contextualizados, envolvendo área de triângulo e quadriláteros, através de discussões em grupo, sistematizando e registrando as conclusões. | - |
| | (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. | (EF07MA32RS-1) Resolver, elaborar e socializar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas, inclusive as medidas agrárias (hectares). | - |
| Medida do comprimento da circunferência. | (EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. | (EF07MA33RS-1) Reconhecer e estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. | - |
| UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências. | (EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. | (EF07MA34RS-1) Discutir e planejar estratégias para realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. (EF07MA34RS-2) Realizar um experimento aleatório, anotar as frequências obtidas em um determinado evento, bem como discutir, avaliar e sintetizar conclusões sobre os resultados. | - |
| Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados. | (EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. | (EF07MA35RS-1) Discutir e construir o conceito de média aritmética e suas aplicações, a partir da análise de uma informação. (EF07MA35RS-2) Compreender o significado da média estatística como indicador de | - |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | tendências de uma pesquisa e a amplitude dos dados obtidos. | |
| <p>Pesquisa amostral e pesquisa censitária.</p> <p>Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.</p> | <p>(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.</p> | <p>(EF07MA36RS-1) Planejar e realizar pesquisa de forma coletiva e consensual, envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.</p> | - |
| <p>Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.</p> | <p>(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p> | <p>(EF07MA37RS-1) Ler, raciocinar e interpretar gráficos, analisando a coerência entre dados estatísticos e sua representação gráfica.</p> <p>(EF07MA37RS-2) Interpretar e analisar problemas onde o tratamento das informações seja proveniente do estado e região a que se refere.</p> <p>(EF07MA37RS-3) Analisar criticamente aspectos que indicam o grau de confiabilidade de gráficos de setores em informações divulgadas pela mídia.</p> | - |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|-----------------------|
| MATEMÁTICA (8º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| Notação científica. | (EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. | (EF08MA01-RS1) Representar grandes e pequenos números em notação científica através do uso de potências. (EF08MA01RS-2) Reconhecer, calcular e compreender a importância das potências nos cálculos matemáticos modernos, facilitando e contribuindo na resolução de problemas cotidianos. | ----- - |
| Potenciação e radiciação. | (EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. | (EF08MA02-1) Entender a radiciação e suas propriedades a partir da multiplicação de fatores iguais e representar raízes como potências de expoente fracionário. (EF08MA02RS-2) Reconhecer e utilizar as propriedades de potenciação e radiciação no cálculo de expressões numéricas. (EF08MA02RS-3) Resolver, elaborar e socializar problemas que envolvem situações de diferentes contextos, aplicando as operações de potenciação e radiciação. | ----- - |
| O princípio multiplicativo da contagem. | (EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. | (EF08MA03RS-1) Resolver, elaborar e socializar problemas representando o princípio multiplicativo da contagem, através de tabelas de organização de dados e por diagramas de árvores, com ou sem uso de tecnologias digitais. | ----- - |
| Porcentagens. | (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. | (EF08MA04-RS1) Resolver, elaborar e socializar problemas, envolvendo o cálculo de porcentagens, a partir de temas de diferentes contextos presentes em anúncios de jornais e propagandas de lojas, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04RS-2) Discutir, construir e socializar planejamento financeiro individual, familiar, ou de grupos distintos, utilizando planilhas eletrônicas. | ----- - |
| Dízimas periódicas: fração geratriz. | (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. | (EF08MA05RS-1) Reconhecer que em certas divisões não exatas o quociente é um número com uma infinidade de casas decimais, das quais se repete periodicamente. | ----- - |

| | | | |
|---|--|---|------------|
| | | <p>(EF08MA05RS-2) Identificar e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica, enfocando também o processo inverso.</p> <p>(EF08MA05RS-3) Utilizar e compreender a simplificação de frações relacionando com o conceito de fração geratriz e dízima periódica</p> | |
| UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA | | | |
| Valor numérico de expressões algébricas. | (EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. | (EF08MA06ERS-1) Ler, modelar e expressar situações na forma de expressão algébrica, levantando e testando hipóteses a partir das propriedades das operações e validar a solução no contexto proposto. | ----- - |
| Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano. | (EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. | (EF08MA07RS-1) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano, viabilizando comparações gráficas, com e sem uso de tecnologias digitais. | ----- - |
| Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano. | (EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. | <p>(EF08MA08RS-1) Resolver, elaborar e interpretar problemas relacionados a perímetros e áreas de figuras geométrica que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas, utilizando como recursos o plano cartesiano e as tecnologias digitais.</p> <p>(EF08MA08RS-2) Discutir, resolver e apresentar diferentes soluções algébricas, referentes a um sistema de equações lineares com duas incógnitas.</p> | ----- - |
| Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. | (EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. | (EF08MA09RS-1) Modelar, discutir, questionar e analisar problemas envolvendo possíveis soluções para uma equação na forma $ax^2 = b$. | ----- - |
| Sequências recursivas e não recursivas. | (EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. | <p>(EF08MA10RS-1) Observar e reconhecer a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva, descrevendo de forma oral e escrita.</p> <p>(EF08MA10RS-2) Construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras subsequentes de uma sequência.</p> | ----- - |
| | (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um | (EF08MA11RS-1) Construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números subsequentes de uma sequência. | ----- - |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | fluxograma que permita indicar os números seguintes. | | |
| Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais. | (EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. | (EF08MA12RS-1) Interpretar e avaliar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano, com uso ou não de tecnologias digitais. (EF08MA12RS-2) Discutir e analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para construção de argumentação, em resoluções de problemas contextualizados. | - |
| | (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. | (EF08MA13RS-1) Resolver, elaborar e socializar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, com uso ou não de tecnologias digitais. (EF08MA13RS-2) Verificar e reconhecer a existência de uma constante de proporcionalidade, referente a um conjunto de razões, e observar o sentido direto ou inverso da variação que as grandezas proporcionais apresentam, interpretando no contexto do problema. | - |
| UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA | | | |
| Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros. | (EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. | (EF08MA14RS-1) Compreender o conceito de congruência comparando figuras e estabelecendo critérios de congruência de triângulos. (EF08MA14RS-2) Reconhecer e demonstrar as propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos, utilizando material concreto. | - |
| Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. | (EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. | (EF08MA15RS-1) Conceituar, reconhecer e construir ângulos de 30°, 45°, 60° e 90°, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e sistematizando os critérios das construções. (EF08MA15RS-2) Realizar desenhos utilizando instrumentos apropriados ou softwares de geometria dinâmica para localizar e identificar a mediatriz e bissetriz de ângulos notáveis e ângulo reto. | - |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. | (EF08MA16RS-1) Construir figuras geométricas planas (polígonos regulares) a partir de ângulos notáveis (30°, 45°, 60° e 90°) por meio de transferidor e ou tecnologias digitais. (EF08MA16RS-2) Explorar as medidas dos lados e dos ângulos de polígonos regulares e as posições relativas entre seus lados (paralelas, perpendiculares e transversais) e classificá-los. (EF08MA16RS-3) Resolver, elaborar e socializar problemas, de diferentes contextos, que envolvam polígonos regulares e ângulos notáveis. | - |
| Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas. | (EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. | (EF08MA17RS-1) Resolver, elaborar e socializar problemas com a aplicação do conhecimento de bissetriz de um ângulo e suas propriedades, congruência de ângulos e segmentos, mediatriz de um segmento e lugar geométrico. | - |
| Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação. | (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. | (EF08MA18-1) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. | - |
| UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS | | | |
| Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência. | (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. | (EF08MA19RS-1) Resolver, elaborar e socializar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações reais, com ou sem apoio de tecnologias digitais avaliar as soluções de acordo com o contexto do problema. (EF08MA19RS-2) Compreender e utilizar a relação entre o comprimento da circunferência e número pi (π) na resolução de problemas. | - |
| Volume de cilindro reto Medidas de capacidade. | (EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. | (EF08MA20RS-1) Identificar e representar a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, utilizando material concreto e tecnologias digitais. (EF08MA20RS-2) Resolver, criar e socializar problemas, envolvendo transformação de medidas de volume, utilizando atividade experimental. | - |
| | (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de | (EF08MA21RS-1) Resolver, elaborar e socializar problemas que envolvam o cálculo do volume d recipiente cujo formato é o de um | - |

| | | | |
|--|---|--|---------------------|
| | recipiente cujo formato é o de um bloco retangular. | bloco retangular, utilizando expressões de cálculo de volume, em situações reais de contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais. | |
| UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| Princípio multiplicativo da contagem. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral. | (EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. | (EF08MA22RS-1) Explorar e calcular problemas que envolvam probabilidade de eventos, a construção de espaços amostrais, utilizando o princípio multiplicativo, e expressá-la por meio de representações fracionárias, decimais e porcentagens. (EF08MA22RS-2) Representar experimentos aleatórios registrando todos os eventos possíveis do espaço amostral e demonstrar que a soma das probabilidades é igual a 1 ou 100%. | ----- - |
| Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados. | (EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. | (EF08MA23RS-1) Compreender e utilizar termos como frequência, frequência relativa e amostra de uma população para interpretar o conjunto de dados ou informações de uma pesquisa representadas em diferentes tipos de gráficos. | ----- - |
| Organização dos dados de uma variável contínua em classes. | (EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. | (EF08MA24RS-1) Compreender e realizar a distribuição de frequências em classes de uma variável contínua de uma pesquisa, com ou sem apoio de tecnologias digitais, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões | |
| Medidas de tendência central e de dispersão. | (EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. | (EF08MA25RS-1) Investigar e resolver medidas de tendência central (média, moda e mediana), utilizando o rol de dados. (EF08MA25RS-2) Compreender e sintetizar conclusões sobre os valores de medidas de tendência central, relacionando com a dispersão de dados, a partir da análise d amplitude. | ----- - |
| Pesquisas censitária ou amostral. Planejamento e execução de pesquisa amostral. | (EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório | (EF08MA26RS-1) Selecionar temáticas, de diferentes contextos (físico, ético, social, econômica e cultural), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias. (EF08MA26RS-2) Reconhecer as diferentes técnicas de amostragens para a seleção de uma amostra, identificando a mais adequada para a temática em estudo. (EF08MA27RS-1) Planejar e realizar pesquisa amostral sobre costumes e hábitos do Rio Grande do Sul e socializar com a comunidade escolar, aspectos relevantes da pesquisa, através de | ----- ----- - |

| | | | |
|--|--|---|------------------------------|
| | que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões. | relatórios, tabelas e gráficos (EF08MA27RS-2) Elaborar e resolver problemas onde o tratamento das informações seja proveniente de temáticas socioculturais, locais, regionais e globais. | |
| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
| MATEMÁTICA (9º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS | | | |
| Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica. | (EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). | (EF09MA01RS-1) Reconhecer e identificar que além dos números inteiros e racionais, temos necessidade de outros números, o conjunto dos irracionais. (EF09MA01RS-2) Comparar e compreender as diferenças entre os números racionais e os irracionais. (EF09MA01RS-3) Resolver, elaborar e socializar problemas envolvendo temáticas de diferentes contextos, como culturais e regionais, utilizando estratégias de resolução a partir de demonstrações geométricas e seus elementos, entre eles diagonais de quadriláteros, diâmetro de circunferência, alturas de triângulo cujas medidas são expressas por números irracionais. | - |
| | (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. | (EF09MA02-RS1) Demonstrar que em cada intervalo real na reta numérica existem infinitos outros números concluindo que, em algum ponto desta reta entre antecessor e sucessor, encontram-se números irracionais. (EF09MA02RS-2) Representar, criar e interpretar os diferentes tipos de intervalos, identificados pela notação escrita e simbólica. (EF09MA02RS-3) Construir e argumentar procedimentos de cálculo com números irracionais e usar a tecnologia digital para realizar cálculos por aproximações aos números racionais. | - |
| Potências com expoentes negativos e fracionários. | (EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. | (EF09MA03RS-1) Reconhecer potência com expoente fracionário como número real, e convertê-la em radical. (EF09MA03RS-2) Compreender e aplicar a ideia de fatoração, | - |

| | | | |
|--|--|--|------------|
| | | <p>soma e subtração de radicais e cálculo de raízes exatas por fatoração ou mental.</p> <p>(EF09MA03RS-3) Discutir, demonstrar e resolver as formas de adição, subtração, multiplicação e divisão de radicais de mesmo índice.</p> | |
| Números reais: notação científica e problemas. | (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações. | <p>(EF09MA04RS-1) Analisar, construir e socializar estratégias de resolução de problemas com divisão e multiplicação de números escritos em notação científica.</p> <p>(EF09MA04RS-2) Decompor e representar números de grandes valores, como produto de números menores usando a notação científica.</p> <p>(EF09MA04-3) Comparar, interpretar e avaliar estratégias para escrever números de pequeno valor em notação científica.</p> | ----- - |
| Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos. | (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. | <p>(EF09MA05RS-1) Resolver mentalmente percentuais de um valor, utilizando fatores de aumento e redução.</p> <p>(EF09MA05RS-2) Explorar e argumentar diversas formas de resolução de problemas envolvendo porcentagem e utilizando tecnologias digitais.</p> <p>(EF09MA05RS-3) Analisar, interpretar, formular e resolver problemas que envolvam porcentagens com a ideia e a determinação das taxas de percentuais e de juros simples.</p> | ----- - |
| UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA | | | |
| Funções: representações numérica, algébrica e gráfica. | (EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. | <p>(EF09MA06RS-1) Analisar funções e seus respectivos gráficos, quanto às relações entre crescimento, decréscimo e o coeficiente da variação, bem como a interpretação dos resultados no contexto do problema.</p> <p>(EF09MA06RS-2) Explorar a representação de conjuntos por meio de diagramas.</p> | ----- - |
| Razão entre grandezas de espécies diferentes. | (EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica. | (EF09MA07RS-1) Resolver, elaborar e socializar problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes como: velocidade, densidade demográfica, massa corporal, custo, produção, juro e outros. | ----- - |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | (EF09MA07RS-2) Identificar, compreender e explorar problemas que envolvam uso da proporcionalidade em cálculos de velocidade. | |
| Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. | (EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. | (EF09MA08RS-1) Representar a variação de duas grandezas, analisando e caracterizando o comportamento dessa variação. (EF09MA08RS-2) Solucionar problemas que envolvam relações de propriedades entre duas grandezas, como velocidade, escalas e densidade demográfica. | - |
| Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações. | (EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. | (EF09MA09RS-1) Identificar, interpretar e fatorar expressões algébricas valendo-se dos diferentes casos dos produtos notáveis. (EF09MA09RS-2) Resolver equações de 2º grau utilizando-se de diferentes estratégias inclusive o uso da fórmula resolutive. (EF09MA09RS-3) Modelar, resolver e elaborar problemas de situações contextualizadas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau, discutindo o significado das soluções. (EF09MA09RS-4) Relacionar expressões algébricas e suas representações gráficas no plano cartesiano, explorando os significados de intersecção e declive, com uso de tecnologias digitais ou não. | - |
| UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA | | | |
| Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal. | (EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. | (EF09MA10RS-1) Utilizar a análise e construção de mapas para melhor compreensão sobre retas paralelas cortadas por uma transversal, calculando medidas de ângulos suplementares com ou sem apoio de tecnologias digitais. (EF09MA10RS-2) Reconhecer os ângulos formados por retas paralelas e transversais, bem como as suas congruências. | - |
| Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo. | (EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. | (EF09MA11RS-1) Reconhecer e utilizar arcos, ângulos centrais e inscritos em uma circunferência na resolução de problemas, estabelecendo algumas relações e fazendo uso de tecnologias digitais. | - |
| Semelhança de triângulos. | (EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois | (EF09MA12RS-1) Investigar e expressar as condições para que os polígonos sejam semelhantes, explorando formas de solução para | - |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | triângulos sejam semelhantes. | os problemas, incluindo o Teorema de Tales. (EF09MA12RS-2) Explorar e representar relações entre movimentos de transformação no espaço e semelhança de triângulos. (EF09MA12RS-3) Reconhecer, deduzir e compreender as condições suficientes e necessárias para um triângulo ser semelhante a outro, em situações contextualizadas. | |
| Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais. | (EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. | (EF09MA13RS-1) Perceber as regularidades da relação métrica em diferentes triângulos retângulos, relacionando a altura e projeções dos catetos no triângulo, através de recortes e dobraduras. (EF09MA13RS-2) Identificar, reconhecer e demonstrar o triângulo retângulo como o caso em que ocorre a igualdade da soma das áreas do quadrado dos lados menores (catetos) com a área do quadrado do lado maior (hipotenusa). (EF09MA13RS-3) Construir e demonstrar o Teorema de Pitágoras através da composição de áreas em malha quadriculada. | - |
| | (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. | (EF09MA14RS-1) Observar as medidas dos lados e ângulos do triângulo com vistas a utilizar as relações métricas, entre elas o teorema de Pitágoras e semelhança de triângulos, para medir grandes distâncias, encontrando solução de problemas na construção civil, medidas agrárias, entre outros contextos. | - |
| Polígonos regulares. | (EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. | (EF09MA15RS-1) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. | - |
| Distância entre pontos no plano cartesiano. | (EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. | (EF09MA16RS-1) Reconhecer e utilizar as relações do Teorema de Pitágoras para determinar a distância entre dois pontos no plano cartesiano. (EF09MA16RS-2) Construir e aplicar um modelo algébrico para o cálculo da distância da linha do horizonte a um ponto de visão. | - |

| | | | |
|---|--|---|---|
| Vistas ortogonais de figuras espaciais. | (EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. | (EF09MA17RS-1) Visualizar, analisar e reconhecer sombras projetadas por objetos em diferentes contextos, mostrando assim a representação de vistas ortogonais e suas variações de acordo com a posição do objeto, para desenhar objetos em perspectiva, com ou sem apoio de softwares. | - |
| UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS | | | |
| Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática. | (EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. | (EF09MA18RS-1) Reconhecer e empregar unidades que expressem medidas muito grandes ou muito pequenas, fazendo uso da notação científica. | - |
| Volume de prismas e cilindros. | (EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. | (EF09MA19-R-1) Realizar experimentos com volumes líquidos, identificando que os volumes podem ser idênticos mesmo que os sólidos utilizados tenham mesma forma com dimensões diferentes. (EF09MA19RS-2) Solucionar, elaborar e discutir problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos. | - |
| UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes. | (EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. | EF09MA20RS-1) Reconhecer e discutir a aplicabilidade de eventos independentes ou dependentes no cotidiano. | - |
| Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação. | (EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. | (EF09MA21RS-1) Organizar, representar e discutir dados de problemas analisando-os criticamente por meio das medidas de tendência central. (EF09MA21RS-2) Analisar, identificar e discutir, a partir de gráficos, os elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações (fontes e datas), entre outros divulgados pela mídia. | - |
| Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e | (EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. | EF09MA22RS-1) Discutir, definir e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dado, destacando aspectos como as medidas de tendência central. | - |


| | | | |
|---|---|---|--------------------|
| <p>agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.</p> | | | |
| <p>Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.</p> | <p>(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.</p> | <p>(EF09MA23-RS1) Tratar informações de dados provenientes de pesquisas planejadas e realizadas a partir de temáticas sociais, econômicas, financeiras, educacionais, culturais e representá-los, em tabelas e gráficos adequados, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para análise e tomada de decisões.</p> | <p>----- -</p> |

ANEXO 10 - REFERENCIAL CURRICULAR DO



Ciências da Natureza

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|---|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (1º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Características dos materiais. | <p>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</p> | <p>(EF01CI01RS-1) Identificar as características de cada material.</p> <p>(EF01CI01RS-2) Classificar diferentes materiais por cor, tamanho, forma, semelhanças, diferenças, etc.</p> <p>(EF01CI01RS-3) Observar os materiais encontrados no entorno da escola, identificando a matéria-prima da sua confecção.</p> <p>(EF01CI01RS-4) Associar as características dos materiais com seus diferentes usos.</p> <p>(EF01CI01RS-5) Identificar materiais presentes ao nosso redor que não são agressivos ao meio ambiente.</p> <p>(EF01CI01RS-6) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais.</p> <p>(EF01CI01RS-7) Identificar as ações humanas que provocam poluição e degradação ao meio ambiente.</p> | <p>(EF01CI01EV-1) Escolher, reconhecer, selecionar e listar objetos, de uso cotidiano de acordo com os materiais que os compõem (metal, madeira, plástico, borracha, vidro, rochas, cimento, entre outros) e se podem ou não ser reciclados ou reutilizados.</p> <p>(EF01CI01EV-2) Explicar, com ilustrações, formas adequadas de descarte dos resíduos domésticos.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO | | | |
| Corpo humano. Respeito à diversidade. | <p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.</p> | <p>(EF01CI02RS-1) Identificar as partes do corpo humano.</p> <p>(EF01CI02RS-2) Reconhecer as funções de cada parte do corpo humano.</p> <p>(EF01CI02RS-3) Representar o corpo humano através de desenho, as partes do corpo e suas características.</p> <p>(EF01CI02RS-4) Reconhecer o corpo humano através de diferentes culturas, pinturas, fotografia, etc.</p> | <p>(EF01CI02EV-1) Identificar e reconhecer as partes do corpo, como: a cabeça, o tronco, os membros e suas partes, as mãos, os pés, os olhos, a boca e o nariz; ilustrar e localizar no modelo, além de descrever suas respectivas funções.</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p> | <p>(EF01CI03RS-1) Investigar os hábitos cotidianos de higiene de cada aluno.</p> <p>(EF01CI03RS-2) Identificar os hábitos de higiene necessários no cotidiano.</p> <p>(EF01CI03RS-3) Compreender que a falta de higiene pode causar doenças.</p> <p>(EF01CI03RS-4) Compreender os cuidados que devemos ter com a ingestão e manuseio dos alimentos.</p> <p>(EF01CI03RS-5) Identificar os cuidados com a saúde, higiene, alimentação e vacinação.</p> <p>(EF01CI03RS-6) Discutir a importância de uma dieta saudável para o bom funcionamento do corpo e saúde.</p> |  |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p> | <p>(EF01CI04RS-1) Abordar as diferenças e a inclusão que encontramos na sociedade.</p> <p>(EF01CI04RS-2) Reconhecer as diferentes características físicas e culturais do ser humano.</p> <p>(EF01CI04RS-3) Compreender a importância do respeito à diversidade.</p> | <p>(EF01CI04EV-1) Identificar características físicas, o que envolve reconhecer e descrever o corpo humano a partir de observações. Isso envolve exemplificar os aspectos fenotípicos relacionados à etnia ou traços característicos e individuais, de maneira a que o aluno constate a existência da diversidade e, a partir disso, realizar conexões sobre sua relação com o outro, seus colegas, amigos, familiares e pessoas de seu convívio, e reconhecer essas pessoas como legítimas em sua convivência escolar e social.</p> <p>(EF01CI04EV-2) Identificar e descrever as características individuais utilizando dados, como, por exemplo, medir a altura, o peso, o comprimento dos braços ou pernas, etc.</p> <p>(EF01CI04EV-3) Reconhecer as semelhanças e diferenças entre colegas serve de ponto de partida para discutir a diversidade e, nesse sentido, esta habilidade relaciona-se com a (EF01CI02).</p> <p>(EF01CI04EV-4) Ampliar o contexto das discussões propondo habilidades relativas à relação entre as características de uma população e seus hábitos culturais, ressaltando a importância da valorização dessas características e do diálogo, em construções colaborativas e descrições conjuntas.</p> |
|--|--|--|---|

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO

| | | | |
|--------------------------|---|---|--|
| Escalas de tempo. | <p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> | <p>(EF01CI05RS-1) Identificar as atividades do cotidiano que são realizadas em cada período do dia.</p> <p>(EF01CI05RS-2) Associar que a passagem do tempo determina os dias, meses e anos.</p> <p>(EF01CI05RS-3) Reconhecer os dias da semana e os meses do ano através do calendário.</p> <p>(EF01CI05RS-4) Identificar e caracterizar cada estação do ano.</p> | <p>(EF01CI05EV-1) Identificar e nomear, nesta habilidade, envolve reconhecer, exemplificar e relatar as características e elementos observáveis dos períodos diários, como o sol, a lua, as estrelas e a presença ou ausência de luminosidade natural nos períodos da manhã, tarde e noite.</p> |
| | <p>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p> | <p>(EF01CI06RS-1) Relatar as diferentes atividades realizadas no período do dia e da noite.</p> <p>(EF01CI06RS-2) Localizar, através do globo terrestre, o dia e a noite em vários locais do mundo.</p> <p>(EF01CI06RS-3) Reconhecer os hábitos diurno e noturnos dos seres humanos.</p> <p>(EF01CI06RS-4) Comparar diferentes animais, observando seus hábitos diurnos e noturnos.</p> | <p>-----</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|---|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (2º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Propriedades e usos dos materiais. | <p>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> | <p>(EF02CI01RS-1) Identificar objetos do cotidiano.</p> <p>(EF02CI01RS-2) Descrever de que materiais são feitos.</p> <p>(EF02CI01RS-3) Explicar a importância do seu uso nos dias de hoje.</p> <p>(EF02CI01RS-4) Identificar os diferentes materiais usados em outros tempos e culturas.</p> <p>(EF02CI01RS-5) Apontar utensílios potencialmente perigosos no ambiente doméstico e/ou escolar, para prevenir possíveis acidentes.</p> | <p>(EF02CI01EV-1) Identificar os materiais utilizados em objetos artesanais que são produzidos em sua região e reconhecer os objetos e seus materiais que são produção da cultura local indígena.</p> |
| Prevenção de acidentes domésticos. | <p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência, etc.).</p> | <p>(EF02CI02RS-1) Investigar materiais quanto às suas propriedades.</p> <p>(EF02CI02RS-2) Demonstrar quais objetos são mais adequados para determinado uso.</p> <p>(EF02CI02RS-3) Analisar quais materiais podem ser reutilizados.</p> <p>(EF02CI02RS-4) Criar e propor novos usos utilizando os materiais alternativos.</p> <p>(EF02CI02RS-5) Investigar o destino de descarte de determinados materiais.</p> | <p>(EF02CI02EV-1) Selecionar materiais adequados a fabricação de objetos específicos do cotidiano, e explicar o motivo da escolha. Ex. utilizar argila é adequado à fabricação de um vaso, por conta de sua propriedade maleável que se solidifica (cipó, taquara, etc.).</p> <p>(EF02CI02EV-2) Pesquisar, conhecer e incentivar o cultivo da matéria prima utilizada na produção do artesanato indígena local.</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | <p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.).</p> | <p>(EF02CI03RS-1) Identificar possíveis situação de risco.</p> <p>(EF02CI03RS-2) Reconhecer a importância das atitudes de prevenção de riscos frente às diferentes situações.</p> <p>(EF02CI03RS-3) Observar fatores de risco em torno de sua casa e no caminho da escola.</p> <p>(EF02CI03RS-4) Compreender os fatores de risco que estão relacionados a questões socioambientais.</p> | <p>-----</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA:VIDA E EVOLUÇÃO | | | |
| <p>Seres vivos no ambiente.</p> <p>Plantas.</p> | <p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> | <p>(EF02CI04RS-1) Observar os animais e as plantas que fazem parte de seu cotidiano.</p> <p>(EF02CI04RS-2) Identificar as principais características dos animais e das plantas de seu cotidiano.</p> <p>(EF02CI04RS-3) Explicar as atividades que esses animais realizam.</p> <p>(EF02CI04RS-4) Relatar em quais condições do ambiente eles estão mais adaptados.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> | <p>(EF02CI05RS-1) Identificar o Sol como fonte de energia.</p> <p>(EF02CI05RS-2) Observar a presença de vida em ambientes com diferentes disponibilidades de água e luz solar.</p> <p>(EF02CI05RS-3) Reconhecer os ciclos da água.</p> <p>(EF02CI05RS-4) Discutir a necessidade da água para a manutenção da vida em geral.</p> <p>(EF02CI05RS-5) Demonstrar, através de experiências com plantas, a valorização e a manutenção da vida.</p> | <p>(EF02CI05EV-1) Ilustrar, desenhar, observar em exposições, em atividades práticas de campo ou experiências práticas em sala de aula, estimulando à curiosidade, realizando atividades de descrever e relatar, pois são importantes para o ciclo de alfabetização.</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p> | <p>(EF02CI06RS-1) Compreender as diferentes partes das plantas.</p> <p>(EF02CI06RS-2) Reconhecer as funções das partes de uma planta para a sua sobrevivência no ambiente.</p> <p>(EF02CI06RS-3) Investigar seus possíveis usos na cadeia alimentar.</p> <p>(EF02CI06RS-4) Perceber que os seres vivos fazem parte da cadeia alimentar.</p> <p>(EF02CI06RS-5) Reconhecer a redução da vegetação no meio ambiente.</p> <p>(EF02CI06RS-6) Discutir as consequências, para a vida em geral, causados pelos efeitos da ação humana com o ambiente.</p> | <p>(EF02CI06EV-1) Associar à habilidade (EF02CI05), requer explicar e relacionar as funções de cada parte da planta para sua sobrevivência, reconhecendo seu papel nas relações entre os seres vivos e o ambiente, como no fornecimento de alimento, abrigo, sombra e interferência no clima local.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO | | | |
| <p>Movimento aparente do Sol no céu.</p> | <p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p> | <p>(EF02CI07RS-1) Investigar as diversas posições do sol ao longo do dia.</p> <p>(EF02CI07RS-2) Perceber a própria sombra em relação ao sol.</p> <p>(EF02CI07RS-3) Registrar o tamanho, forma e posição da sombra.</p> <p>(EF02CI07RS-4) Identificar a passagem de tempo através da luminosidade.</p> | <p>(EF02CI07EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02MA19), da Matemática; e (EF02HI07), da História, associadas à observação e medição da passagem do tempo.</p> |
| <p>O Sol como fonte de luz e calor.</p> | <p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica, etc.).</p> | <p>(EF02CI08RS-1) Investigar, através de experimentos, o efeito da radiação em alguns materiais.</p> <p>(EF02CI08RS-2) Identificar diferentes temperaturas em objetos do cotidiano quando expostos ou não ao sol.</p> <p>(EF02CI08RS-3) Exemplificar, com observação, a capacidade de reflexão ou refração da luz em diferentes tipos de superfície.</p> <p>(EF02CI08RS-4) Desenvolver hábitos saudáveis e responsáveis com o uso do protetor solar, identificando os horários em que podemos nos expor aos raios solares.</p> | <p>(EF02CI08EV-1) Realizar atividades de Ilustrações, desenhos, visitas a exposições e atividades práticas de campo contribuem no estímulo à curiosidade científica e envolvimento com o tema.</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|---|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (3º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Produção de som. Efeitos da luz nos materiais. Saúde auditiva e visual. | (EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. | (EF03CI01RS-1) Demonstrar, através de experimentos, os sons produzidos em diferentes materiais. (EF03CI01RS-2) Analisar os sons produzidos pelos objetos de diferentes materiais. (EF03CI01RS-3) Comparar os diferentes sons produzidos em diferentes materiais e formas. (EF03CI01RS-4) Relacionar os diferentes sons (timbre, altura e intensidade sonora) com os instrumentos musicais. | (EF03CI01EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR15), da Arte, associadas à produção de sons a partir da exploração de objetos convencionais e não convencionais. (EF03CI01EV-2) Identificar, reconhecer e produzir objetos musicais produzidos artesanalmente pelos indígenas locais. |
| | (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). | (EF03CI02RS-1) Observar a passagem da luz em diferentes objetos. (EF03CI02RS-2) Identificar as alterações que a passagem da luz pode provocar. (EF03CI02RS-3) Demonstrar, através de experimentos, as alterações provocadas pela passagem da luz. (EF03CI02RS-4) Demonstrar o efeito do arco-íris em diferentes meios, água, prisma e lentes. | (EF03CI02EV-1) Realizar a experiência do arco-íris. |
| | (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. | (EF03CI03RS-1) Enunciar ações auditivas e visuais que promovam hábitos saudáveis. (EF03CI03RS-2) Observar, através de experimentos, condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual. (EF03CI03RS-3) Promover hábitos saudáveis, reconhecendo o uso de métodos preventivos. | <p style="text-align: center;">-----</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO | | | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Características e desenvolvimento dos animais.</p> | <p>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p> | <p>(EF03CI04RS-1) Observar, através de situações do cotidiano local, os animais encontrados.</p> <p>(EF03CI04RS-2) Identificar os animais encontrados no cotidiano.</p> <p>(EF03CI04RS-3) Descrever as características dos animais da vivência dos alunos e seus modos de vida.</p> <p>(EF03CI04RS-4) Classificar os animais quanto sua alimentação (carnívoros, herbívoros, etc.).</p> <p>(EF03CI04RS-5) Identificar as formas de reprodução que ocorrem entre os animais.</p> <p>(EF03CI04RS-6) Interpretar a forma de adaptação dos animais quanto à sua locomoção no meio ambiente.</p> <p>(EF03CI04RS-7) Relacionar as funções e sentidos dos animais com o ambiente.</p> <p>(EF03CI04RS-8) Discutir os cuidados com animais que possam prejudicar a saúde humana.</p> | <p>(EF03CI04EV-1) Identificar as formas de reprodução que ocorrem nos animais (ovíparas e vivíparas)</p> |
| | <p>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> | <p>(EF03CI05RS-1) Observar as fases da vida animal.</p> <p>(EF03CI05RS-2) Identificar os animais que tem seu habitat aquático e terrestre.</p> <p>(EF03CI05RS-3) Comparar as mudanças/transformações que ocorrem de uma fase para outra.</p> <p>(EF03CI05RS-4) Associar as fases na passagem de tempo de vida animal.</p> <p>(EF03CI05RS-5) Esquematizar as fases de vida dos diferentes animais.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | <p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p> | <p>(EF03CI06RS-1) Identificar as características do nicho ecológico.</p> <p>(EF03CI06RS-2) Representar, através de diferentes meios, os nichos ecológicos dos animais.</p> <p>(EF03CI06RS-3) Explicar o bioma local.</p> <p>(EF03CI06RS-4) Identificar os animais e a sua participação no ambiente e na vida humana.</p> <p>(EF03CI06RS-5) Categorizar os animais de acordo com as características externas observáveis.</p> <p>(EF03CI06RS-6) Listar hábitos e atividades dos animais observados.</p> | <p>(EF03CI06EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03LP24), (EF03LP25), (EF03LP26) e (EF35LP20), da Língua Portuguesa; (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03HI03), da História; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03CI09) da própria Ciência, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).</p> <p>(EF03CI06EV-2) Trabalhar com dados do Censo agropecuário Municipal (IBGE) citando a fonte pesquisa.</p> <p>(EF03CI06EV-3) Identificar e reconhecer os tipos de animais vertebrados e suas características.</p> <p>(EF03CI06EV-4) Identificar e reconhecer os tipos de animais invertebrados e suas características.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Características da Terra.</p> <p>Observação do céu.</p> <p>Usos do solo.</p> | <p>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> | <p>(EF03CI07RS-1) Definir as características do planeta Terra.</p> <p>(EF03CI07RS-2) Comparar as características da Terra em distintos modelos de representação, como: mapas, esquemas, ilustrações.</p> <p>(EF03CI07RS-3) Compreender as características da Terra.</p> | <p>(EF03CI07EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03HI09), da História; (EF03GE06) e (EF03GE07), da Geografia, associadas à compreensão da linguagem cartográfica, inclusive para representação do planeta Terra.</p> <p>(EF03CI07EV-2) Pesquisar as fases da lua e a relação das mesmas com a produção agrícola (trazer para a escola depoimentos de pessoas mais idosas da comunidade que tinham essa prática).</p> <p>(EF03CI07EV-3) Investigar as fases da lua e sua influência na retirada/corte de matérias primas usados no artesanato indígena.</p> |
| | <p>(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> | <p>(EF03CI08RS-1) Observar os ciclos do sol, da lua e das estrelas.</p> <p>(EF03CI08RS-2) Relacionar os ciclos dos astros às diferentes culturas e aos ciclos produtivos locais.</p> <p>(EF03CI08RS-3) Investigar a escala de tempo.</p> <p>(EF03CI08RS-4) Observar o sol, a lua e as estrelas e os períodos em que são visíveis.</p> <p>(EF03CI08RS-5) Identificar o dia e a noite na Terra, a partir de seu posicionamento e rotação em relação ao sol.</p> | <p>(EF03CI08EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA17) e (EF03MA22) da Matemática, relacionadas à observação, medição e registro da passagem do tempo.</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> | <p>(EF03CI09RS-1) Coletar amostras de solos da sua região.</p> <p>(EF03CI09RS-2) Identificar as características do solo e suas propriedades.</p> <p>(EF03CI09RS-3) Classificar os solos quanto à permeabilidade, textura, cheiro e tamanho de partículas.</p> | <p>(EF03CI09EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03LP24), (EF03LP25), (EF03LP26) e (EF35LP20), da Língua Portuguesa; (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03HI03), da História; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03CI06) da própria Ciência, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).</p> <p>(EF03CI09EV-2) Trabalhar os órgãos do sentido: identificá-los, cuidados, função, etc.</p> <p>(EF03CI09EV-3) Realizar experiências práticas para trabalhar os órgãos do sentido.</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p> | <p>(EF03CI10RS-1) Identificar diferentes possibilidades do uso do solo.</p> <p>(EF03CI10RS-2) Reconhecer a importância de sua utilização em diferentes aspectos de vida como: plantação local, alimentação e saúde.</p> <p>(EF03CI10RS-3) Comparar as diferentes características de solos.</p> <p>(EF03CI10RS-4) Contrastar as diferentes condições do solo em ambientes não cultivado, com ou sem presença de vegetação e de solos com plantio ou já alterados pela atuação humana.</p> <p>(EF03CI10RS-5) Valorizar a cultura local, bem como a manutenção do solo.</p> <p>(EF03CI10RS-6) Relacionar o uso das tecnologias nas diferentes culturas agrícolas.</p> <p>(EF03CI10RS-7) Debater a importância da educação ambiental nos dias de hoje para a preservação do ambiente.</p> <p>(EF03CI10RS-8) Identificar as ações humanas que possam ameaçar o equilíbrio ambiental.</p> | <p>(EF03CI10EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF03GE05), da Geografia, relacionada à identificação de produtos naturais e cultivados em diferentes lugares e suas implicações nas formas de trabalho.</p> |
|--|---|---|---|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|--|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (4º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Misturas. Transformações reversíveis e não reversíveis. | (EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. | <p>(EF04CI01RS-1) Descrever as misturas identificadas no cotidiano.</p> <p>(EF04CI01RS-2) Listar os diferentes tipos de separação de misturas.</p> <p>(EF04CI01RS-3) Demonstrar, através de experimentos a separação de diferentes misturas do seu cotidiano.</p> <p>(EF04CI01RS-4) Descrever as propriedades observadas nas misturas.</p> | <p>(EF04CI01EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04MA20), da Matemática, que pode associar-se na medição da massa das misturas e de seus componentes decompostos .</p> <p>(EF04CI01EV-2) Identificar misturas utilizadas nas tinturas do artesanato indígena.</p> <p>(EF04CI01EV-3) Realizar experiências práticas de Catação, separação, etc.</p> |
| | (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). | <p>(EF04CI02RS-1) Apontar as transformações que ocorrem nos materiais nas diferentes condições.</p> <p>(EF04CI02RS-2) Registrar, através de experimentos, as transformações ocorridas com materiais do cotidiano em diferentes condições.</p> <p>(EF04CI02RS-3) Identificar a ação climática na transformação dos materiais.</p> | <p>(EF04CI02EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04MA23), da Matemática), associada à observação e registro de mudanças de temperatura.</p> <p>(EF04CI02EV-2) Realizar experiências práticas com diferentes objetos (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p> | <p>(EF04CI03RS-1) Reconhecer que as mudanças de estado físico da matéria são reversíveis e estão relacionadas à variação de temperatura.</p> <p>(EF04CI03RS-2) Relatar os resultados obtidos no experimento explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas.</p> | <p>(EF04CI03EV-1) Condicionar o reconhecimento das mudanças causadas pelo aquecimento ou resfriamento à investigação em atividades práticas experimentais.</p> <p>(EF04CI03EV-2) Valorizar as constatações e os relatos dos estudantes (descrições, hipóteses, expectativas de resultados, entre outros) nas atividades, explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas.</p> <p>(EF04CI03EV-3) Trabalhar com ilustrações, desenhos e atividades práticas (mediadas e supervisionadas) contribuem no estímulo à curiosidade científica e envolvimento com o tema.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO | | | |
| <p>Cadeias alimentares simples.</p> <p>Microrganismos.</p> | <p>(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> | <p>(EF04CI03RS-1) Reconhecer que as mudanças de estado físico da matéria são reversíveis e estão relacionadas à variação de temperatura.</p> <p>(EF04CI03RS-2) Relatar os resultados obtidos no experimento explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas.</p> <p>(EF04CI04RS-3) Construir a cadeia alimentar a qual fazem parte.</p> <p>(EF04CI04RS-4) Identificar a importância da energia solar para a produção de alimentos.</p> <p>(EF04CI04RS-5) Investigar a importância da fotossíntese, bem como seus princípios.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> | <p>(EF04CI05RS-1) Reconhecer os seres vivos e não vivos.</p> <p>(EF04CI05RS-2) Identificar o fluxo de energia entre os seres vivos e não vivos.</p> <p>(EF04CI05RS-3) Comparar as semelhanças e as diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia.</p> <p>(EF04CI05RS-4) Compreender o ciclo da matéria no meio ambiente.</p> <p>(EF04CI05RS-5) Identificar os cuidados com a coleta/seleção de resíduos e tratamentos de água e esgoto.</p> | <p>(EF04CI05EV-1) Identificar na cadeia alimentar o fluxo de energia entre os seres vivos e não vivos.</p> |
| | <p>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</p> | <p>(EF04CI06RS-1) Identificar a transformação de matéria orgânica causadas pela ação de fungos e bactérias.</p> <p>(EF04CI06RS-2) Reconhecer a ação da umidade, calor e oxigênio como partes importantes do processo de decomposição.</p> <p>(EF04CI06RS-3) Identificar a ação da umidade e calor na conservação dos alimentos encontrados comumente.</p> <p>(EF04CI06RS-4) Examinar a ação dos fungos e bactérias nesse processo.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p> | <p>(EF04CI07RS-1) Pesquisar os benefícios e os malefícios que os microrganismos trazem para a vida humana.</p> <p>(EF04CI07RS-2) Reconhecer que os micro-organismos são usados na fabricação de alimentos, combustíveis e medicamentos.</p> | <p>(EF04CI07EV-1) Realizar a experiência do: fermento de pão, composteira, iogurte caseiro, cogumelos.</p> |
| | <p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p> | <p>(EF04CI08RS-1) Discutir as formas de transmissão de algumas doenças comuns em crianças, jovens e adultos.</p> <p>(EF04CI08RS-2) Compreender as formas de prevenção das doenças.</p> <p>(EF04CI08RS-3) Socializar a importância da prevenção para a manutenção da vida humana.</p> | <p>(EF04CI08EV-1) Explorar os dados da carteira de vacinação das crianças.</p> |

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Pontos cardeais.</p> <p>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.</p> | <p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> | <p>(EF04CI09RS-1) Identificar os pontos cardeais através de sombras (gnômon).</p> <p>(EF04CI09RS-2) Utilizar a localização em que o aluno se encontra para identificar os pontos cardeais, ampliando para o município e demais mapas.</p> <p>(EF04CI09RS-3) Localizar-se espacialmente através do sol, estrelas, lua e outros pontos de referência.</p> | <p>(EF04CI09EV-1) Relacionar com a habilidade (EF04CI10). Pode ser contextualizada ao se propor habilidades como: identificar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, varas, tendo como referência os pontos cardeais; reconhecer mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.</p> <p>(EF04CI09EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA20), da Matemática; (EF04GE09) e (EF04GE10), da Geografia; e (EF04CI10), da própria Ciência, que podem associar-se para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação das projeções de sombra feitas pelo Sol.</p> |
| | <p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p> | <p>(EF04CI10RS-1) Analisar as sombras do cotidiano a partir das informações obtidas com o uso do gnômon e da bússola.</p> <p>(EF04CI10RS-2) Compreender através de escalas temporais as mudanças que ocorrem nos períodos do dia, mês e ano.</p> <p>(EF04CI10RS-3) Construir uma bússola e localizar-se através dela.</p> | <p>(EF04CI10EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA20), da Matemática; (EF04GE09) e (EF04GE10), da Geografia; e (EF04CI09), da própria Ciência, que podem associar-se para a compreensão dos pontos cardeais.</p> |
| | <p>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p> | <p>(EF04CI11RS-1) Compreender os movimentos de rotação e translação.</p> <p>(EF04CI11RS-2) Associar os movimentos da Terra aos ciclos de dia-noite.</p> <p>(EF04CI11RS-3) Compreender a esfericidade da Terra.</p> <p>(EF04CI11RS-4) Pesquisar a influência das fases da lua nas plantações de sua região.</p> | <p>(EF04CI11EV-1) Explorar as informações contidas nas cartelas de sementes.</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|--|---|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (5º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| <p>Propriedades físicas dos materiais.</p> <p>Ciclo hidrológico.</p> <p>Consumo consciente.</p> <p>Reciclagem.</p> | <p>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade, etc.), entre outras.</p> | <p>(EF05CI01RS-1) Observar, através de experimentos, as propriedades (físicas dos materiais – noções de densidade, condutibilidade térmica e elétrica, concepção magnética e mecânica) da matéria de diversos objetos de uso comum.</p> <p>(EF05CI01RS-2) Classificar os materiais levando em consideração as suas propriedades.</p> | <p>(EF05CI01EV-1) Relacionar à habilidade (EF02CI02), pressupor a realização de experimentações para verificar como diversos tipos de materiais (metais, madeira, orgânicos, plásticos, entre outros) podem ser classificados de acordo com as propriedades físicas que apresentam, propriedades essas que determinam como e para quê são utilizados.</p> <p>(EF05CI01EV-2) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais pela suas propriedades para o fim desejado (como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, entre outras).</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p> | <p>(EF05CI02RS-1) Identificar como ocorrem as mudanças de estado físico da água.</p> <p>(EF05CI02RS-2) Reconhecer o ciclo hidrológico no ambiente e suas implicações nas atividades cotidianas.</p> <p>(EF05CI02RS-3) Conhecer os recursos hídricos e as bacias hidrográficas de sua região.</p> | <p>(EF05CI02EV-1) Identificar os estados físicos da água reconhecer os processos de mudanças de estado (fusão, vaporização, solidificação, liquefação e sublimação).</p> <p>(EF05CI02EV-2) Descrever e ilustrar o ciclo da água representando os elementos do ambiente em que vive.</p> <p>(EF05CI02EV-3) Identificar as ações humanas que geram impacto no ciclo da água, provocando alterações no clima terrestre, e relatar quais consequências locais e regionais são ocasionadas pela intervenção humana ao produzir energia elétrica.</p> |
| | <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> | <p>(EF05CI03RS-1) Observar os diferentes ecossistemas.</p> <p>(EF05CI03RS-2) Comparar os ambientes que apresentam cobertura vegetal, a desertificação e os que sofreram intervenção humana.</p> <p>(EF05CI03RS-3) Compreender os impactos na alteração do ciclo de água entendendo a importância da conservação de mananciais.</p> <p>(EF05CI03RS-4) Propor ações reflexivas para preservação da natureza.</p> | <p>(EF05CI03EV-1) Identificar a importância da preservação dos diferentes ambientes, de maneira a permitir que o aluno consiga argumentar sobre as razões contrárias ao desmatamento.</p> <p>(EF05CI03EV-2) Fazer com que o aluno identifique o papel da cobertura vegetal no controle da erosão, na desertificação, na qualidade do ar e no ciclo da água.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> | <p>(EF05CI04RS-1) Pesquisar dados referentes a corpos d'água presentes em seu ambiente, como rios, lagos, mares, e o consumo de água no ambiente escolar e familiar.</p> <p>(EF05CI04RS-2) Discutir e elaborar propostas de como promover o controle da poluição.</p> <p>(EF05CI04RS-3) Reconhecer o uso de água associado à sua qualidade e sustentabilidade.</p> <p>(EF05CI04RS-4) Identificar diferentes materiais, seu descarte e possíveis maneira de reutilização dos mesmos.</p> | <p>(EF05CI04EV-1) Identificar, listar, reconhecer, descrever e selecionar procedimentos, com base em princípios de sustentabilidade, de como usar a água de modo a evitar desperdícios, reduzir a poluição, eliminar despejo e minimizar a liberação de poluentes no ambiente, de modo a protegê-lo ou restaurá-lo.</p> |
|---|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p> | <p>(EF05CI05RS-1) Discutir formas de consumo consciente.</p> <p>(EF05CI05RS-2) Promover a conscientização do descarte correto dos diferentes tipos de resíduos.</p> <p>(EF05CI05RS-3) Criar formas de sustentabilidade explorando de forma racional a natureza e os recursos que ela oferece.</p> | <p>(EF05CI05EV-1) Reconhecer e debater que os resíduos resultam de ações coletivas e individuais, as práticas sustentáveis e o conhecimento a respeito da escala de tempo na decomposição de materiais e objetos, de maneira a que sirvam de referência para solucionar questões relacionadas ao descarte, à reutilização ou reciclagem e diminuição ao dano ambiental causado pelos hábitos de consumo humano.</p> <p>(EF05CI05EV-2) Realizar experiências práticas referente a produção de lixo individual e coletiva.</p> <p>(EF05CI05EV-3) Identificar os tipos de lixo e o seu descarte correto.</p> <p>(EF05CI05EV-4) Estimular o aluno a criar por meio de habilidades como: propor, desenvolver, planejar e construir soluções tecnológicas na resolução do problema em questão e, ao mesmo tempo, compartilhar ideias, divulgando-as para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental (sustentabilidade).</p> <p>(EF05CI05EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF05GE11), da Geografia, associada à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do aluno</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO | | | |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Nutrição do organismo.</p> | <p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> | <p>(EF05CI06RS-1) Identificar as partes que compõem o sistema respiratório, digestório e circulatório.</p> <p>(EF05CI06RS-2) Reconhecer as funções que cada sistema desempenha no organismo.</p> <p>(EF05CI06RS-3) Identificar o caminho percorrido pelo alimento no sistema digestório e o caminho percorrido pelo gás oxigênio no sistema respiratório.</p> | <p>(EF05CI06EV-1) Identificar, reconhecer, descrever e ilustrar quais as partes que compõem o sistema digestório e o respiratório, explicando suas funções relacionadas ao metabolismo do corpo, que envolvem processos mecânicos e químicos (mastigação, deglutição, movimentos peristálticos, transformação química dos alimentos, ventilação, regulação, difusão e transporte do oxigênio e do dióxido de carbono). Esta habilidade, que se complementa com a (EF05CI07).</p> |
| <p>Hábitos alimentares.</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</p> | <p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> | <p>(EF05CI07RS-1) Conhecer os sistemas e sua relação com o metabolismo do corpo humano.</p> <p>(EF05CI07RS-2) Entender como suas transformações podem manter a saúde.</p> <p>(EF05CI07RS-3) Explicar o caminho que os nutrientes percorrem durante o processo de nutrição.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> | <p>(EF05CI08RS-1) Classificar os alimentos (proteínas, carboidratos, lipídios e vitaminas).</p> <p>(EF05CI08RS-2) Identificar os nutrientes presentes nos alimentos e sua importância para a saúde.</p> <p>(EF05CI08RS-3) Analisar como os nutrientes são aproveitados pelos sistemas do corpo humano.</p> <p>(EF05CI08RS-4) Analisar a merenda oferecida pela escola e/ou sua alimentação diária e criar um cardápio equilibrado, levando em consideração os alimentos da estação.</p> | <p>(EF05CI08EV-1) Reconhecer e comparar hábitos de alimentação saudável</p> |

| | | | |
|--|---|---|-------|
| | <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p> | <p>(EF05CI09RS-1) Conhecer as doenças relacionadas aos distúrbios nutricionais.</p> <p>(EF05CI09RS-2) Discutir sobre como os hábitos alimentares podem influenciar na saúde do aluno na atualidade e futuramente.</p> <p>(EF05CI09RS-3) Reconhecer a importância de uma alimentação que contemple todos os grupos da cadeia alimentar em quantidades adequadas para sua faixa etária e seu estilo de vida.</p> | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO | | | |
| <p>Constelações e mapas celestes.</p> | <p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> | <p>(EF05CI10RS-1) Observar as principais constelações visíveis no Hemisfério Sul.</p> <p>(EF05CI10RS-2) Utilizar mapas, bússolas e aplicativos digitais para sua identificação.</p> <p>(EF05CI10RS-3) Reconhecer as constelações visíveis na sua região.</p> | ----- |
| <p>Movimento de rotação da Terra.</p> | <p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> | <p>(EF05CI11RS-1) Compreender o movimento de rotação da Terra e implicações.</p> <p>(EF05CI11RS-2) Pesquisar a relação Sol, Lua e Terra na sua região e em diferentes culturas.</p> | ----- |
| <p>Periodicidade das fases da Lua.</p> <p>Instrumentos óticos.</p> | <p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> | <p>(EF05CI12RS-1) Observar as fases da Lua.</p> <p>(EF05CI12RS-2) Registrar as fases, identificando em escalas de tempo.</p> <p>(EF05CI12RS-3) Discutir a importância das fases da lua.</p> <p>(EF05 CI12RS-4) Demonstrar as fases da lua através de aplicações no cotidiano.</p> | ----- |

| | | | |
|--|---|--|--------------|
| | <p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p> | <p>(EF05CI13RS-1) Identificar os diferentes instrumentos para observação e registro de objetos e imagens.</p> <p>(EF05CI13RS-2) Utilizar diferentes tecnologias ou construir instrumentos para observação de objetos de diferentes tamanhos e formas.</p> <p>(EF05CI13RS-3) Construir e interagir com objetos de uso de registro de imagens</p> | <p>-----</p> |
|--|---|--|--------------|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|---|--|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (6º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Misturas homogêneas e heterogêneas. Separação de materiais. Materiais sintéticos. Transformações químicas. | (EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia, etc.). | (EF06CI01RS-1) Explorar o desenvolvimento de procedimento de investigação por meio de experiências com misturas encontradas no cotidiano; (EF06CI01RS-2) Classificar as diferentes misturas; (EF06CI01RS-3) Propor e realizar separações de diferentes misturas. (EF06CI01RS-4) Aplicar conceitos de separação de misturas, de solubilidade e de transformação química para compreender os processos envolvidos no tratamento da água para consumo humano. | (EF06CI01EV-1) Articular especialmente com a (EF06CI03) ao utilizar o conceito de mistura heterogênea para selecionar métodos mais adequados para a separação de determinadas misturas. |
| | (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, etc.). | (EF06CI02RS-1) Compreender o que são fenômenos químicos e físicos. (EF06CI02RS-2) Reconhecer que grande parte dos processos responsáveis pela vida envolvem transformações químicas e físicas. (EF06CI02RS-3) Realizar experimentos com misturas de materiais que evidenciem a ocorrência ou não de transformações químicas. | (EF06CI02EV-1) Expandir o tema com abordagens que envolvam o sistema produtivo. (EF06CI02EV-1) Estimular a construção de modelos explicativos e de investigação sobre evidências que apontem se houve ou não a transformação química. |
| | (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). | (EF06CI03RS-1) Reconhecer a utilização dos métodos de separação de misturas utilizados em seu cotidiano. (EF06CI03RS-2) Pesquisar processos industriais que envolvam separação de misturas. | (EF06CI03EV-1) Considerar que esta habilidade aprofunda a (EF06CI01) e permite investigar métodos de separação de sistemas heterogêneos, considerando misturas comuns no cotidiano do estudante. |
| | | | |

| | | | |
|--|---|--|--------------|
| | <p>(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p> | <p>(EF06CI04RS-1) Pesquisar o modo como os medicamentos são fabricados e quais são os mais utilizados pela sua comunidade.</p> <p>(EF06CI04RS-2) Diferenciar quais medicamentos são naturais e quais são sintéticos.</p> <p>(EF06CI04RS-3) Conhecer as formas de conservação dos medicamentos e o prazo de validade, bem como compreender e associar o descarte adequado para determinados tipos de medicamentos.</p> <p>(EF06CI04RS-4) Compreender os malefícios da automedicação, tradicional ou por ervas medicinais, entendendo a importância da orientação médica para qualquer tipo de medicamento.</p> <p>(EF06CI04RS-5) Associar a biodiversidade brasileira à potencialidade de desenvolvimento de novos medicamentos, relacionando a importância da preservação da biodiversidade para a cura de doenças.</p> | <p>-----</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO | | | |
| <p>Célula como unidade da vida.</p> <p>Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.</p> <p>Lentes corretivas.</p> | <p>(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> | <p>(EF06CI05RS-1) Entender o que é vida e as etapas do ciclo vital.</p> <p>(EF06CI05RS-2) Associar o número de células a seres unicelulares e pluricelulares.</p> <p>(EF06CI05RS-3) Identificar as estruturas da célula relacionando-as com suas funções.</p> <p>(EF06CI05RS-4) Diferenciar a célula animal da célula vegetal para o estudo da fotossíntese.</p> <p>(EF06CI05RS-5) Reconhecer os níveis de organização a partir da sua composição por células em diferentes seres vivos.</p> <p>(EF06CI05RS-6) Construir ou explorar modelos que possam ser comparados para identificar quais características são comuns nessa organização.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|--|---|--------------|
| | <p>(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> | <p>(EF06CI06RS-1) Identificar os níveis de organização de seus organismos, como tecidos, órgãos e sistemas.</p> <p>(EF06CI06RS-2) Diferenciar os seres vivos e sua organização celular.</p> <p>(EF06CI06RS-3) Classificar os seres vivos.</p> <p>(EF06CI06RS-4) Identificar características comuns e o habitat em que se encontram.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> | <p>(EF06CI07RS-1) Identificar quais estruturas fazem parte do sistema nervoso.</p> <p>(EF06CI07RS-2) Realizar atividades físicas para que possam associar a função do sistema nervoso com a coordenação motora e o movimento.</p> <p>(EF06CI07RS-3) Observar, através de experimentos, os diversos tipos de estímulos que podem ocorrer no organismo humano.</p> <p>(EF06CI07RS-4) Compreender que o cérebro é responsável pela forma como processamos as informações, armazenamos o conhecimento e selecionamos nosso comportamento.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p> | <p>(EF06CI08RS-1) Conhecer e identificar a estrutura do olho humano.</p> <p>(EF06CI08RS-2) Comparar as estruturas do olho humano às de outros seres vivos e às de equipamentos tecnológicos, relacionando quanto às condições variadas da luminosidade, orientação e hábitos dos seres vivos.</p> <p>(EF06CI08RS-3) Identificar defeitos básicos de visão – miopia, astigmatismo e presbiopia e estudar lentes para sua correção – côncava e convexa.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | <p>(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> | <p>(EF06CI09RS-1) Identificar e reconhecer as estruturas do sistema esquelético e do sistema muscular de modo a compreender a relação entre eles no funcionamento das articulações e na movimentação dos animais.</p> <p>(EF06CI09RS-2) Descrever os diferentes tipos de animais da região, comparando seu porte físico às atividades realizadas pelos mesmos.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p> | <p>(EF06CI10RS-1) Pesquisar e coletar dados sobre o funcionamento do sistema nervoso.</p> <p>(EF06CI10RS-2) Comparar o funcionamento do sistema nervoso central com e sem o efeito de drogas psicoativas.</p> <p>(EF06CI10RS-3) Reconhecer os danos causados pelo uso contínuo de drogas psicoativas no organismo humano.</p> <p>(EF06CI10RS-4) Relatar quais consequências são desenvolvidas pelo uso das substâncias psicoativas, do ponto de vista biológico, social e cultural.</p> | <p>-----</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO | | | |
| <p>Forma, estrutura e movimentos da Terra.</p> | <p>(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> | <p>(EF06CI11RS-1) Conhecer, diferenciar e descrever as características da atmosfera.</p> <p>(EF06CI11RS-2) Identificar como a pressão atmosférica influencia no corpo humano.</p> <p>(EF06CI11RS-3) Construir, por meio de atividades práticas, modelos do Planeta Terra em diferentes culturas e tempos históricos.</p> <p>(EF06CI11RS-4) Evidenciar as estruturas internas e identificar as características associadas à sua composição.</p> | <p>(EF06CI11EV-1) Relacionar esta habilidade com a (EF06CI13).</p> <p>(EF06CI11EV-2) Explicitar habilidades como identificar e reconhecer distintos modelos representativos do planeta Terra em diferentes culturas, como os modelos presentes nos mitos dos povos guarani, de matriz africana, gregos e portugueses à época das navegações.</p> <p>(EF06CI11EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06GE09), da Geografia, no que se refere à compreensão e elaboração de representações do planeta Terra, seus elementos e estruturas.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> | <p>(EF06CI12RS-1) Descrever as principais características físicas e a composição das rochas explorando os tipos de solo encontrado.</p> <p>(EF06CI12RS-2) Caracterizar os tipos de rochas que fazem parte do solo regional e sua interferência no desenvolvimento das culturas.</p> <p>(EF06CI12RS-3) Discutir e analisar a respeito da exploração das rochas e os prejuízos que causam no meio ambiente.</p> <p>(EF06CI12RS-4) Pesquisar, reconhecer e identificar regiões do Rio Grande do Sul em que se localizam fósseis petrificados, para a compreensão da formação e evolução dos seres vivos.</p> <p>(EF06CI12RS-5) Analisar os efeitos de queimadas e desmatamentos na degradação e erosão do solo em danos locais.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> | <p>(EF06CI13RS-1) Pesquisar informações confiáveis e evidências de indícios da esfericidade da Terra, através de pesquisas.</p> <p>(EF06CI13RS-2) Reconhecer imagens relacionando com as informações coletadas e os modelos representativos da terra.</p> <p>(EF06CI13RS-3) Explicar fenômenos como as mudanças visíveis em constelações no céu, ciclos do dia e noite, movimento de translação e rotação, observações sobre a posição do sol e da lua, em diferentes períodos de tempo, como fontes de evidência para provar a esfericidade da Terra.</p> | <p>(EF06CI13EV-1) Identificar e explicar fenômenos como as mudanças visíveis em constelações no céu, ciclos do dia e noite, movimento de translação e rotação, observações sobre a posição do sol e da lua em diferentes períodos de tempo como fontes de evidência para provar a esfericidade da Terra, que são complementares às atividades que explorem os diferentes modelos representativos do planeta Terra, relacionados à habilidade (EF06CI11) e à (EF06CI14).</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p>(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p> | <p>(EF06CI14RS-1) Demonstrar, por meio da construção de um gnômon, as mudanças que ocorrem na projeção de sombras ao longo de um período de tempo.</p> <p>(EF06CI14RS-2) Criar modelos representativos dos movimentos da Terra.</p> <p>(EF06CI14RS-3) Elaborar hipótese sobre as hipóteses do movimento de translação e de rotação no plano orbital da Terra em relação ao sol, podendo ser utilizadas tecnologias que simulam os modelos permitindo observações em diferentes escalas.</p> | <p>(EF06CI14EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06GE03), da Geografia, no que se refere à observação e compreensão dos movimentos da Terra.</p> |
|---|--|---|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|---|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (7º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Máquinas simples. Formas de propagação do calor. Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. História dos combustíveis e das máquinas térmicas. | <p>(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p> <p>(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> | <p>(EF07CI01RS-1) Investigar as máquinas em diferentes períodos históricos e quais consequências seus usos tiveram na sociedade da época e no mercado de trabalho.</p> <p>(EF07CI01RS-2) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias como a automação e a informatização.</p> <p>(EF07CI01RS-3) Criar uma máquina simples para realizar uma atividade do cotidiano.</p> <p>(EF07CI02RS-1) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmica cotidianas.</p> <p>(EF07CI02RS-2) Reconhecer modos de transferência de calor entre objetos, bem como a ideia de calor como forma de energia.</p> <p>(EF07CI02RS-3) Conhecer as escalas termométricas Celsius, Fahrenheit, Kelvin e a relação entre elas.</p> <p>(EF07CI02RS-4) Pesquisar, em diferentes épocas, as temperaturas do ano e compará-las nas diferentes estações do ano, representando através de gráficos e tabelas.</p> <p>(EF07CI02RS-5) Analisar os diferentes tipos de equilíbrios (térmico, químico e mecânico) para a compreensão dos conceitos da termodinâmica.</p> | <p>(EF07CI01EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07GE08), da Geografia, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.</p> <p>(EF07CI02EV-1) Articular o desenvolvimento desta habilidade com a (EF07CI03).</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> | <p>(EF07CI03RS-1) Examinar materiais condutores e isolantes utilizados no dia adia.</p> <p>(EF07CI03RS-2) Escolher objetos mais adequados, considerando o clima local, justificando sua escolha.</p> <p>(EF07CI03RS-3) Construir trocadores de calor com materiais alternativos.</p> <p>(EF07CI03RS-4) Explorar os conceitos de propagação do calor – condução, convecção e irradiação.</p> | <p>(EF07CI03EV-1) Investigar objetos em situações do cotidiano, observar e explorar suas temperaturas e a transferência de calor entre eles, considerando a habilidade (EF07CI02)</p> |
| | <p>(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> | <p>(EF07CI04RS-1) Analisar como o equilíbrio dinâmico influencia na manutenção da vida.</p> <p>(EF07CI04RS-2) Investigar o funcionamento das máquinas térmicas e sua evolução.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> | <p>(EF07CI05RS-1) Identificar o uso de combustível, renováveis e não renováveis, apontando alternativas sustentáveis.</p> <p>(EF07CI05RS-2) Conscientizar-se da necessidade do uso racional dos combustíveis e máquinas térmicas, levando em consideração o avanço tecnológico e as questões socioambientais.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p> | <p>(EF07CI06RS-1) Reconhecer como o desenvolvimento científico e tecnológico influencia em aspectos econômicos, culturais e socioambientais.</p> <p>(EF07CI06RS-2) Comparar as mudanças que ocorreram após a inserção de determinados materiais e tecnologias no cotidiano dos indivíduos e como isso refletiu nas relações de trabalho.</p> | <p>(EF07CI06EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07GE08), da Geografia, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO | | | |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> | <p>(EF07CI07RS-1) Diferenciar os ecossistemas brasileiros, realizando pesquisa para compreender os impactos ambientais sofridos e desenvolvendo estratégias de melhorias.</p> <p>(EF07CI07RS-2) Identificar os ecossistemas locais investigando a flora e a fauna da mesma.</p> <p>(EF07CI07RS-3) Contrastar ecossistemas modificados pela interferência humana com os preservados e listar os animais que estão extintos ou ameaçados.</p> <p>(EF07CI07RS-4) Associar características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes rio-grandenses.</p> | <p>(EF07CI07RS-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07GE11), da Geografia, associada à caracterização dos principais ecossistemas brasileiros.</p> |
| <p>Diversidade de ecossistemas.</p> <p>Fenômenos naturais e impactos ambientais.</p> <p>Programas e indicadores de saúde pública.</p> | <p>(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> | <p>(EF07CI08RS-1) Identificar os principais desastres naturais ocorridos em nível local e global nos últimos anos.</p> <p>(EF07CI08RS-2) Analisar os impactos ambientais causados pela retirada de água dos mananciais regionais, pelas lavouras e extrativismo mineral.</p> <p>(EF07CI08RS-3) Elencar ações preventivas, com vistas à sustentabilidade, e observando as mudanças que ocorrem por meio de catástrofes naturais, estimulando a busca de soluções que envolvam comportamentos individuais e coletivos.</p> | <p>(EF07CI08EV-1) Relacionar esta habilidade com a (EF07CI07).</p> |
| | <p>(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p> | <p>(EF07CI09RS-1) Investigar os indicadores locais de saúde, associando-os às condições de vida existente.</p> <p>(EF07CI09RS-2) Identificar a diferença de taxa de mortalidade infantil entre negros, índios e brancos em nossa região.</p> <p>(EF07CI09RS-3) Identificar as causas da mortalidade e o que diferencia essas taxas.</p> <p>(EF07CI09RS-4) Discutir e construir propostas de melhorias para os problemas relacionados às causas da mortalidade infantil.</p> <p>(EF07CI09RS-5) Discutir problemas de obesidade e problemas de saúde.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. | (EF07CI10RS-1) Identificar os micro-organismos, como parasitas, vírus e bactérias. (EF07CI10RS-2) Reconhecer os mecanismos de defesas da imunidade natural e adquirida do organismo. (EF07CI10RS-3) Reconhecer a atuação do soro e da vacina e sua importância para a saúde pública. | (EF07CI10EV-1) Investigar campanhas de vacinação realizadas na região, reconhecer e identificar indicadores (relacionado à habilidade EF07CI09) e informações para a construção de argumentos sobre as doenças nas populações locais e propor ações para a manutenção da saúde individual e coletiva da comunidade. |
| | (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. | (EF07CI11RS-1) Pesquisar o uso e a evolução da tecnologia utilizadas no cotidiano, discutindo as mudanças de comportamento e hábitos ocasionadas pelo seu uso. (EF07CI11RS-2) Discutir os benefícios e os malefícios ocasionados pela tecnologia ao longo da vida humana. (EF07CI11RS-3) Conscientizar-se sobre o descarte adequado dos equipamentos, repensando o consumo dos mesmos. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO | | | |
| Composição do ar. Efeito estufa. Camada de ozônio. | (EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. | EF07CI12RS-1) Identificar, através de experimentos, a presença de determinados gases no ar. (EF07CI12RS-2) Reconhecer a composição do ar atmosférico, compreendendo os efeitos da poluição do ar e as alterações ocasionadas na região. (EF07CI12RS-3) Propor soluções e ações para a redução ou eliminação da poluição atmosférica. | ----- |
| Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis). Placas tectônicas e deriva continental. | (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. | (EF07CI13RS-1) Identificar as causas do efeito estufa, reconhecendo a influência na temperatura e composição atmosférica da Terra. (EF07CI13RS-2) Pesquisar sobre a poluição e como a queima de combustíveis, as indústrias e o desmatamento contribuem para o efeito estufa, identificando como a ação do homem interfere nesse processo. (EF07CI13RS-3) Esquematizar ações sustentáveis de maneira a controlar ou reverter os fatores que influenciam na poluição atmosférica. | ----- |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> | <p>(EF07CI14RS-1) Representar, por meio de evidências, a ação dos raios solares sobre o planeta Terra.</p> <p>(EF07CI14RS-2) Descrever como a camada de ozônio interage com os raios solares.</p> <p>(EF07CI14RS-3) Debater como os raios solares influenciam no aquecimento do planeta.</p> <p>(EF07CI14RS-4) Propor soluções nos hábitos individuais e coletivos que auxiliem a preservação da camada de ozônio.</p> | <p>(EF07CI14EV-1) Levar em conta a estreita relação com a habilidade (EF07CI12), pode-se propor habilidades que possibilitem ao aluno identificar a composição da atmosfera da Terra, compreender a incidência da radiação solar no planeta, descrever como a camada de ozônio interage com os raios solares e estabelecer relações entre os raios solares e o aquecimento do planeta na zona habitável do sistema solar.</p> |
| | <p>(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> | <p>(EF07CI15RS-1) Representar o formato e modelo das placas tectônicas.</p> <p>(EF07CI15RS-2) Diferenciar fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis, justificando a baixa incidência no Rio Grande do Sul.</p> | <p>(EF07CI15RS-1) Identificar as características biogeográficas de biomas costeiros do Brasil e do continente africano, comparar as similaridades e diferenças entre as características encontradas e construir explicações a partir do levantamento de dados, pesquisas e descrições de diversas fontes de informação sobre a constituição da litosfera em placas tectônicas, o que relaciona esta habilidade à (EF07CI15)</p> |
| | <p>(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p> | <p>(EF07CI16RS-1) Identificar as características biogeográficas de biomas costeiros do Brasil e do continente africano.</p> <p>(EF07CI16RS-2) Demonstrar, por meio de modelos, o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p> | <p>-----</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|---|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (7º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Máquinas simples. Formas de propagação do calor. Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. História dos combustíveis e das máquinas térmicas. | <p>(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p> <p>(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> | <p>(EF07CI01RS-1) Investigar as máquinas em diferentes períodos históricos e quais consequências seus usos tiveram na sociedade da época e no mercado de trabalho.</p> <p>(EF07CI01RS-2) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias como a automação e a informatização.</p> <p>(EF07CI01RS-3) Criar uma máquina simples para realizar uma atividade do cotidiano.</p> <p>(EF07CI02RS-1) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmica cotidianas.</p> <p>(EF07CI02RS-2) Reconhecer modos de transferência de calor entre objetos, bem como a ideia de calor como forma de energia.</p> <p>(EF07CI02RS-3) Conhecer as escalas termométricas Celsius, Fahrenheit, Kelvin e a relação entre elas.</p> <p>(EF07CI02RS-4) Pesquisar, em diferentes épocas, as temperaturas do ano e compará-las nas diferentes estações do ano, representando através de gráficos e tabelas.</p> <p>(EF07CI02RS-5) Analisar os diferentes tipos de equilíbrios (térmico, químico e mecânico) para a compreensão dos conceitos da termodinâmica.</p> | <p>(EF07CI01EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07GE08), da Geografia, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.</p> <p>(EF07CI02EV-1) Articular o desenvolvimento desta habilidade com a (EF07CI03).</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <p>(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> | <p>(EF07CI03RS-1) Examinar materiais condutores e isolantes utilizados no dia adia.</p> <p>(EF07CI03RS-2) Escolher objetos mais adequados, considerando o clima local, justificando sua escolha.</p> <p>(EF07CI03RS-3) Construir trocadores de calor com materiais alternativos.</p> <p>(EF07CI03RS-4) Explorar os conceitos de propagação do calor – condução, convecção e irradiação.</p> | <p>(EF07CI03EV-1) Investigar objetos em situações do cotidiano, observar e explorar suas temperaturas e a transferência de calor entre eles, considerando a habilidade (EF07CI02)</p> |
| | <p>(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> | <p>(EF07CI04RS-1) Analisar como o equilíbrio dinâmico influencia na manutenção da vida.</p> <p>(EF07CI04RS-2) Investigar o funcionamento das máquinas térmicas e sua evolução.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> | <p>(EF07CI05RS-1) Identificar o uso de combustível, renováveis e não renováveis, apontando alternativas sustentáveis.</p> <p>(EF07CI05RS-2) Conscientizar-se da necessidade do uso racional dos combustíveis e máquinas térmicas, levando em consideração o avanço tecnológico e as questões socioambientais.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p> | <p>(EF07CI06RS-1) Reconhecer como o desenvolvimento científico e tecnológico influencia em aspectos econômicos, culturais e socioambientais.</p> <p>(EF07CI06RS-2) Comparar as mudanças que ocorreram após a inserção de determinados materiais e tecnologias no cotidiano dos indivíduos e como isso refletiu nas relações de trabalho.</p> | <p>(EF07CI06EV-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07GE08), da Geografia, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO</p> | | | |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Diversidade de ecossistemas.</p> | <p>(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> | <p>(EF07CI07RS-1) Diferenciar os ecossistemas brasileiros, realizando pesquisa para compreender os impactos ambientais sofridos e desenvolvendo estratégias de melhorias.</p> <p>(EF07CI07RS-2) Identificar os ecossistemas locais investigando a flora e a fauna da mesma.</p> <p>(EF07CI07RS-3) Contrastar ecossistemas modificados pela interferência humana com os preservados e listar os animais que estão extintos ou ameaçados.</p> <p>(EF07CI07RS-4) Associar características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes rio-grandenses.</p> | <p>(EF07CI07RS-1) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07GE11), da Geografia, associada à caracterização dos principais ecossistemas brasileiros.</p> |
| <p>Fenômenos naturais e impactos ambientais.</p> <p>Programas e indicadores de saúde pública.</p> | <p>(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> | <p>(EF07CI08RS-1) Identificar os principais desastres naturais ocorridos em nível local e global nos últimos anos.</p> <p>(EF07CI08RS-2) Analisar os impactos ambientais causados pela retirada de água dos mananciais regionais, pelas lavouras e extrativismo mineral.</p> <p>(EF07CI08RS-3) Elencar ações preventivas, com vistas à sustentabilidade, e observando as mudanças que ocorrem por meio de catástrofes naturais, estimulando a busca de soluções que envolvam comportamentos individuais e coletivos.</p> | <p>(EF07CI08EV-1) Relacionar esta habilidade com a (EF07CI07).</p> |
| | <p>(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p> | <p>(EF07CI09RS-1) Investigar os indicadores locais de saúde, associando-os às condições de vida existente.</p> <p>(EF07CI09RS-2) Identificar a diferença de taxa de mortalidade infantil entre negros, índios e brancos em nossa região.</p> <p>(EF07CI09RS-3) Identificar as causas da mortalidade e o que diferencia essas taxas.</p> <p>(EF07CI09RS-4) Discutir e construir propostas de melhorias para os problemas relacionados às causas da mortalidade infantil.</p> <p>(EF07CI09RS-5) Discutir problemas de obesidade e problemas de saúde.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. | (EF07CI10RS-1) Identificar os micro-organismos, como parasitas, vírus e bactérias. (EF07CI10RS-2) Reconhecer os mecanismos de defesas da imunidade natural e adquirida do organismo. (EF07CI10RS-3) Reconhecer a atuação do soro e da vacina e sua importância para a saúde pública. | (EF07CI10EV-1) Investigar campanhas de vacinação realizadas na região, reconhecer e identificar indicadores (relacionado à habilidade EF07CI09) e informações para a construção de argumentos sobre as doenças nas populações locais e propor ações para a manutenção da saúde individual e coletiva da comunidade. |
| | (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. | (EF07CI11RS-1) Pesquisar o uso e a evolução da tecnologia utilizadas no cotidiano, discutindo as mudanças de comportamento e hábitos ocasionadas pelo seu uso. (EF07CI11RS-2) Discutir os benefícios e os malefícios ocasionados pela tecnologia ao longo da vida humana. (EF07CI11RS-3) Conscientizar-se sobre o descarte adequado dos equipamentos, repensando o consumo dos mesmos. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO | | | |
| Composição do ar. Efeito estufa. Camada de ozônio. | (EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. | EF07CI12RS-1) Identificar, através de experimentos, a presença de determinados gases no ar. (EF07CI12RS-2) Reconhecer a composição do ar atmosférico, compreendendo os efeitos da poluição do ar e as alterações ocasionadas na região. (EF07CI12RS-3) Propor soluções e ações para a redução ou eliminação da poluição atmosférica. | ----- |
| Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis). Placas tectônicas e deriva continental. | (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. | (EF07CI13RS-1) Identificar as causas do efeito estufa, reconhecendo a influência na temperatura e composição atmosférica da Terra. (EF07CI13RS-2) Pesquisar sobre a poluição e como a queima de combustíveis, as indústrias e o desmatamento contribuem para o efeito estufa, identificando como a ação do homem interfere nesse processo. (EF07CI13RS-3) Esquematizar ações sustentáveis de maneira a controlar ou reverter os fatores que influenciam na poluição atmosférica. | ----- |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> | <p>(EF07CI14RS-1) Representar, por meio de evidências, a ação dos raios solares sobre o planeta Terra.</p> <p>(EF07CI14RS-2) Descrever como a camada de ozônio interage com os raios solares.</p> <p>(EF07CI14RS-3) Debater como os raios solares influenciam no aquecimento do planeta.</p> <p>(EF07CI14RS-4) Propor soluções nos hábitos individuais e coletivos que auxiliem a preservação da camada de ozônio.</p> | <p>(EF07CI14EV-1) Levar em conta a estreita relação com a habilidade (EF07CI12), pode-se propor habilidades que possibilitem ao aluno identificar a composição da atmosfera da Terra, compreender a incidência da radiação solar no planeta, descrever como a camada de ozônio interage com os raios solares e estabelecer relações entre os raios solares e o aquecimento do planeta na zona habitável do sistema solar.</p> |
| | <p>(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> | <p>(EF07CI15RS-1) Representar o formato e modelo das placas tectônicas.</p> <p>(EF07CI15RS-2) Diferenciar fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis, justificando a baixa incidência no Rio Grande do Sul.</p> | <p>(EF07CI15RS-1) Identificar as características biogeográficas de biomas costeiros do Brasil e do continente africano, comparar as similaridades e diferenças entre as características encontradas e construir explicações a partir do levantamento de dados, pesquisas e descrições de diversas fontes de informação sobre a constituição da litosfera em placas tectônicas, o que relaciona esta habilidade à (EF07CI15)</p> |
| | <p>(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p> | <p>(EF07CI16RS-1) Identificar as características biogeográficas de biomas costeiros do Brasil e do continente africano.</p> <p>(EF07CI16RS-2) Demonstrar, por meio de modelos, o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p> | <p>-----</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|---|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (8º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Fontes e tipos de energia. Transformação de energia. Cálculo de consumo de energia elétrica. Circuitos elétricos. Uso consciente de energia elétrica. | <p>(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> | <p>(EF08CI01RS-1) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> <p>(EF08CI01RS-2) Reconhecer que o conforto da vida moderna se deve à utilização dos progressos científicos na área de geração dos diferentes meios de fornecimento de energia, realizando pesquisas sobre os diferentes tipos de energia limpa que abastece a região.</p> <p>(EF08CI01RS-3) Analisar o índice de consumo energético de uma residência e comparar com dados de produção da malha energética do Brasil, Estado e Município.</p> <p>(EF08CI01RS-4) Propor ações para o uso consciente da energia e seu impacto sobre o meio ambiente.</p> <p>(EF08CI01RS-5): Reconhecer os combustíveis fósseis como uma das principais fontes de energia utilizada no mundo hoje, avaliando a contribuição destes para o aumento do efeito estufa e para a poluição atmosférica.</p> | <p>(EF08CI01EV-1) Desenvolver por meio de habilidades investigativas, como identificar e reconhecer quais tipos de energia são utilizadas na sua casa, trabalho ou escola, de modo que o aluno possa corresponder o tipo de energia à sua fonte (eólica, hidrelétrica, solar, geotérmica, biomassa, entre outras).</p> <p>(EF08CI01EV-2) Analisar o impacto do uso dos diferentes tipos de energia ao uso consciente da energia e seu impacto sobre o meio ambiente, conjuntamente com a habilidade (EF08CI06).</p> |
| | <p>(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> | <p>(EF08CI02RS-1) Identificar a função de resistores, capacitores, geradores, condutores e indutores, para compreensão do uso dos mesmos.</p> <p>(EF08CI02RS-2) Diferenciar circuitos em série de circuitos em paralelo, por meio de diferentes representações.</p> <p>(EF08CI02RS-3) Escolher, através de experimentos, materiais mais adequados para serem usados como condutores ou isolantes em seu cotidiano.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p> | <p>(EF08CI03RS-1) Pesquisar os aparelhos elétricos mais utilizados no cotidiano relacionando sua eficiência energética.</p> <p>(EF08CI03RS-2) Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem nos aparelhos mais utilizados no cotidiano.</p> <p>(EF08CI03RS-3) Comparar o consumo entre equipamentos elétricos mais antigos com os atuais, reconhecendo aquele que possui uma melhor eficiência elétrica.</p> <p>(EF08CI03RS-4) Propor ações e hábitos que podem reduzir o consumo de energia elétrica.</p> | <p>(EF08CI03RS-1) Contemplar habilidades relativas a identificar e classificar os aparelhos elétricos mais utilizados no cotidiano, em articulação com as habilidades (EF08CI04) e (EF08CI05).</p> |
| | <p>(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> | <p>(EF08CI04RS-1) Compreender a grandeza da potência elétrica.</p> <p>(EF08CI04RS-2) Aplicar o uso da leitura de dados técnicos descritos nos aparelhos, relacionando com o tempo de uso.</p> <p>(EF08CI04RS-3) Comparar o consumo de diferentes aparelhos, identificando sua potência aproximada.</p> | <p>(EF08CI04EV-1) Propor habilidades complementares, como reconhecer e compreender a grandeza da potência elétrica e fazer uso da leitura de dados técnicos, bem como comparar aparelhos quanto ao consumo necessário para o seu funcionamento, como aquecedores de água, aspirador de pó, batedeiras, chuveiros, computador, videogame, televisores, entre outros, identificando e listando sua potência aproximada (WATTS), em articulação com as habilidades (EF08CI03) e (EF08CI05).</p> |
| | <p>(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> | <p>(EF08CI05RS-1) Conscientizar sobre o uso racional de energia elétrica, visando a economia e consequentemente a prevenção ambiental.</p> <p>(EF08CI05RS-2) Propor ações para a redução de impacto de cada equipamento no consumo diário, bem como para o uso sustentável.</p> | <p>(EF08CI05RS-1) Explicitar habilidades que estimulem o aluno a analisar, discutir e planejar estratégias para otimização do uso de energia elétrica na sua escola ou comunidade, em articulação com as habilidades (EF08CI03) e (EF08CI04).</p> <p>(EF08CI05RS-1) Explicitar habilidades relativas a selecionar e comparar as possibilidade de uso das fontes de energia em cada aparelho, buscando aumentar a eficiência energética em sua casa, escola ou cidade.</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | <p>(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p> | <p>(EF08CI06RS-1) Pesquisar como a energia chega até a sua comunidade.</p> <p>(EF08CI06RS-2) Relacionar as diferentes fontes de produção (hidrelétrica, termelétrica, eólica, solar, biomassa...) e seus aspectos favoráveis e desfavoráveis.</p> <p>(EF08CI06RS-3) Compreender os impactos ambientais gerados durante a construção de usinas de geração de energia elétrica e como essa energia é gerada.</p> | <p>(EF08CI06EV-1) Articulada à habilidade (EF08CI01), explicitando-se aspectos relativos ao uso de energia no cotidiano do aluno por meio de atividades descritivas.</p> <p>(EF08CI06EV-1) Ampliar habilidades correlacionadas à discussão sobre os hábitos individuais e coletivos, aspectos econômicos, sociais, políticos e o impacto da geração de energia para o ambiente.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO | | | |
| <p>Mecanismos reprodutivos.</p> <p>Sexualidade.</p> | <p>(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> | <p>(EF08CI07RS-1) Identificar as diferentes espécies de plantas e animais encontradas na região.</p> <p>(EF08CI07RS-2) Diferenciar a reprodução sexuada da assexuada, enfatizando o modo de fertilização, desenvolvimento do embrião e se há cuidado parental.</p> <p>(EF08CI07RS-3) Compreender o papel da reprodução na conservação e/ou modificação de características que envolvem a adaptação dos seres vivos no processo evolutivo.</p> <p>(EF08CI07RS-4): Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> | <p>(EF08CI08RS-1) Identificar os hormônios presentes no corpo humano, relacionando com suas funções e as mudanças físicas, emocionais, comportamentais e cognitivas que ocorrem na fase da puberdade.</p> <p>(EF08CI08RS-2) Reconhecer as partes e funções do aparelho reprodutor masculino e feminino.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|--|---|--------------|
| | <p>(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p> | <p>(EF08CI09RS-1) Identificar os métodos contraceptivos e classificá-los de acordo com sua adequação à prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), DSTs e gravidez.</p> <p>(EF08CI09RS-2) Promover a conscientização de que a responsabilidade de prevenir é dos parceiros.</p> <p>(EF08CI09RS-3) Relacionar o conteúdo teórico com situações na realidade da sua região, tais como: ISTs, DSTs e gravidez na adolescência e as consequências na vida social e profissional.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> | <p>(EF08CI10RS-1) Conhecer e valorizar seu corpo.</p> <p>(EF08CI10RS-2) Reconhecer os sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis.</p> <p>(EF08CI10RS-3) Identificar os métodos de prevenção.</p> <p>(EF08CI10RS-4) Relacionar esses métodos com os mecanismos de transmissão.</p> <p>(EF08CI10RS-5) Propor ações voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p> | <p>(EF08CI11RS-1) Reconhecer as diferentes dimensões da sexualidade humana.</p> <p>(EF08CI11RS-2) Compreender a infância e a adolescência como construção social e familiar através de diferentes mídias.</p> <p>(EF08CI11RS-3) Identificar e analisar comportamentos discriminatórios, intolerantes e de preconceitos referentes à sexualidade.</p> <p>(EF08CI11RS-4) Reconhecer e debater sobre relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores.</p> | <p>-----</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO</p> | | | |

| | | | |
|---|--|--|---|
| Sistema Sol, Terra e Lua. Clima. | <p>(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> | <p>(EF08CI12RS-1) Identificar as fases da Lua.</p> <p>(EF08CI12RS-2) Caracterizar os aspectos observáveis da Lua em cada uma das fases (cheia, minguante, crescente e nova).</p> <p>(EF08CI12RS-3) Reconhecer a interferência das posições dos corpos celestes em fenômenos naturais e culturais.</p> | ----- |
| | <p>(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> | <p>(EF08CI13RS-1) Estabelecer conexões entre a existência das estações do ano e o movimento de translação e rotação e a inclinação do eixo da Terra.</p> <p>(EF08CI13RS-2) Criar um modelo de rotação e translação que exemplifique os movimentos da Terra.</p> | ----- |
| | <p>(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> | <p>(EF08CI14RS-1) Identificar características do clima local.</p> <p>(EF08CI14RS-2) Relacionar aos padrões de circulação atmosférica e aos movimentos e forma da Terra.</p> <p>(EF08CI14RS-3) Relacionar o clima com a saúde local, identificando as doenças causadas pelas mudanças climáticas.</p> | <p>(EF08CI14EV-1) Relacionar com o desenvolvimento da habilidade (EF08CI15) e da (EF08CI16), aprofundando as discussões para que o aluno possa compreender que o equilíbrio ambiental também é uma questão de saúde.</p> |
| | <p>(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> | <p>(EF08CI15RS-1) Identificar os instrumentos e aparelhos empregados para a previsão do tempo.</p> <p>(EF08CI15RS-2) Reconhecer a importância da previsão do tempo no cotidiano, diferenciando clima e tempo.</p> <p>(EF08CI15RS-3) Associar a ação humana com as mudanças climáticas que interferem no clima local e global.</p> | ----- |
| | <p>(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p> | <p>(EF08CI16RS-1) Identificar e descrever as ações humanas que causam degradação ambiental.</p> <p>(EF08CI16RS-2) Discutir possíveis soluções visando a agricultura familiar, a agroecologia e a produção de alimento de maneira sustentável, diminuindo impactos provocados pelo uso dos agrotóxicos, instigando o equilíbrio ambiental e a qualidade devida.</p> | <p>(EF08CI16EV-1) Articular às habilidades (EF08CI14) e (EF08CI15), pode-se propor discutir, com base nas alterações provocadas pela ação humana no clima local em diversos períodos, o papel e as consequências da intervenção humana nas mudanças da paisagem, como na agricultura e ocupação do solo pelas cidades.</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|---|
| MUNDO FÍSICO E NATURAL (9º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| Aspectos quantitativos das transformações químicas. | (EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. | <p>(EF09CI01RS-1) Identificar as diferentes propriedades da matéria.</p> <p>(EF09CI01RS-2) Reconhecer as mudanças de estados físicos, caracterizando-os através de experimentos.</p> <p>(EF09CI01RS-3) Analisar as propriedades da matéria em relação ao comportamento de suas partículas.</p> <p>(EF09CI01RS-4) Identificar métodos de separação de materiais.</p> <p>(EF09CI01RS-5) Apresentar os principais conceitos e relações entre matéria, energia e ondas eletromagnéticas, identificando usos e aplicações em nosso cotidiano.</p> | ----- |
| Estrutura da matéria. Radiações e suas aplicações na saúde. | (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. | <p>(EF09CI02RS-1) Reconhecer elementos químicos e aplicá-los para representar fórmulas de substâncias simples e compostas utilizadas no cotidiano.</p> <p>(EF09CI02RS-2) Relacionar as quantidades de substâncias reagentes e produtos utilizadas nas transformações químicas.</p> | (EF09CI02RS-1) Contemplar atividades investigativas experimentais a partir de transformações químicas que são realizadas no cotidiano para identificar e representar substâncias simples e compostas e explorar símbolos, fórmulas e equações, com enfoque na proporção em massa e ampliando a habilidade (EF09CI01). |
| | (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. | <p>(EF09CI03RS-1) Compreender a evolução histórica no desenvolvimento dos modelos que representam a estrutura atômica.</p> <p>(EF09CI03RS-2) Construir modelos atrelando as concepções do período ao conhecimento científico vigente.</p> | ----- |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> | <p>(EF09CI04RS-1) Identificar as propriedades e comportamento da luz, enquanto composição de diferentes cores e decomposição espectral da mesma em cores do arco-íris.</p> <p>(EF09CI04RS-2) Observar, através de experimentos, a decomposição da luz.</p> <p>(EF09CI04RS-3) Investigar o espectro eletromagnético e a relação existente com a mistura de cores e luz e de pigmentação a respeito de formação de cores, através do disco de Newton.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p> | <p>(EF09CI05RS-1) Identificar equipamentos que utilizam a radiação eletromagnética, compreendida pelo tipo de ondas: rádio, micro-ondas, infravermelho, luz visível, ultravioleta, raio X e raios gama.</p> <p>(EF09CI05RS-2) Pesquisar sobre os meios de comunicação e suas implicações na vida humana.</p> <p>(EF09CI05RS-3) Construir equipamentos que utilizam princípios de funcionamento eletromagnético e radiações.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> | <p>(EF09CI06RS-1) Conhecer os diferentes espectros das ondas eletromagnéticas, principalmente as ondas ultravioletas e aplicações.</p> <p>(EF09CI06RS-2) Identificar o uso das radiações em nosso dia a dia, bem como explicar o funcionamento de equipamentos/aparelhos eletrodomésticos e de uso cotidiano.</p> <p>(EF09CI06RS-3) Reconhecer o funcionamento de aparelhos tecnológicos relacionando com os tipos de radiação.</p> <p>(EF09CI06RS-4) Avaliar os desdobramentos da aplicação tecnológica das radiações em uma perspectiva socioambiental.</p> <p>(EF09CI06RS-5) Comentar sobre os riscos e benefícios do uso de celulares, bem como discutir sobre os impactos ambientais da poluição radioativa.</p> | <p>(EF09CI06EV-1) Explicitar habilidades relativas a reconhecer o funcionamento de aparelhos tecnológicos com base nas radiações eletromagnéticas, bem como relacionar os tipos de radiações envolvidas nesses aparelhos considerando sua frequência e fontes. Os procedimentos investigativos indicados para a habilidade (EF09CI05) podem ser ampliados para avaliar os desdobramentos da aplicação tecnológica das radiações em uma perspectiva socioambiental.</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | <p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p> | <p>(EF09CI07RS-1) Pesquisar sobre métodos de diagnósticos e tratamentos de saúde, utilizando as radiações.</p> <p>(EF09CI07RS-2) Investigar o avanço tecnológico em uma perspectiva da história da ciência, relacionando com seu uso na medicina e as implicações sobre a qualidade de vida e as questões de saúde.</p> <p>(EF09CI07RS-3) Conhecer o princípio de funcionamento de aparelhos utilizados na medicina, confrontados os saberes de matéria e energia.</p> | <p>(EF09CI07RS-1) Levar o aluno a posicionar-se frente aos desdobramentos provenientes dessa aplicação. Esta habilidade deve estar articulada às habilidades (EF09CI05) e (EF09CI06).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO | | | |
| <p>Hereditariedade e Ideias evolucionistas.</p> <p>Preservação da biodiversidade.</p> | <p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> | <p>(EF09CI08RS-1) Conhecer a estrutura celular, DNA e cromossomos.</p> <p>(EF09CI08RS-2) Compreender os princípios da hereditariedade, compreendendo o papel dos gametas na transmissão de informações genéticas.</p> <p>(EF09CI08RS-3) Reconhecer as classificações das características quando hereditárias, congênicas, adquiridas e genéticas.</p> | ----- |
| | <p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> | <p>(EF09CI09RS-1) Conhecer os princípios da lei de Mendel.</p> <p>(EF09CI09RS-2) Relacionar a lei de Mendel com as características hereditárias.</p> | ----- |
| | <p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> | <p>EF09CI10RS-1) Conhecer e debater as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin.</p> <p>(EF09CI10RS-2) Compreender a importância da classificação biológica na relação, investigação e argumentação sobre a diversidade dos seres vivos.</p> <p>(EF09CI10RS-3) Pesquisar sobre diversidade biológica e biomas brasileiros.</p> | ----- |

| | | | |
|--|--|--|-------|
| | (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. | (EF09CI11RS-1) Selecionar e discutir informações que demonstram evidências da variação de seres vivos, dos genes, das populações e da interação entre as espécies. | ----- |
| | (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. | (EF09CI12RS-1) Identificar as características das unidades de conservação e localizar, por meio de mapas, unidades próximas de sua região. (EF09CI12RS-2) Propor soluções sustentáveis para o uso do território e a composição de unidades de conservação em diferentes ecossistemas. (EF09CI12RS-3) Reconhecer a legislação e a regulamentação que asseguram a existência das unidades de conservação. | ----- |
| | (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. | (EF09CI13RS-1) Conhecer as causas dos problemas ambientais. (EF09CI13RS-2) Reconhecer as características de um ambiente poluído, associando-o aos danos causados à saúde. (EF09CI13RS-3) Identificar hábitos individuais e coletivos que tenham impacto no ambiente, buscando associar consumo consciente e ações sustentáveis para mitigação do problema. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO | | | |
| Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo. Astronomia e cultura. | (EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). | (EF09CI14RS-1) Compreender as teorias sobre a origem do Universo e da Terra. (EF09CI14RS-2) Representar, com o auxílio da tecnologia, elementos que auxiliam na compreensão da localização do nosso sistema solar na Via Láctea e no Universo. | ----- |

| | | | |
|---|--|--|--------------|
| <p>Vida humana fora da Terra.</p> <p>Ordem de grandeza astronômica.</p> | <p>(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p> | <p>(EF09CI15RS-1) Pesquisar relatos da cultura local que envolvem o céu, a Terra, o Sol e outros elementos do sistema solar.</p> <p>(EF09CI15RS-2) Identificar as constelações e corpos celestes presentes no céu, através de observação e/ou simulação computacional.</p> | <p>-----</p> |
| <p>Evolução estelar.</p> | <p>(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> | <p>(EF09CI16RS-1) Reconhecer os elementos essenciais para a manutenção da vida na Terra, relacionando com a existência destes em outros astros e planetas do universo.</p> <p>(EF09CI16RS-2) Debater sobre as condições de suporte à vida em outros ambientes, levando em conta as adversidades encontradas, elementos essenciais para a manutenção da vida e tecnologias existentes.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p> | <p>(EF09CI17RS-1) Identificar o ciclo evolutivo das estrelas, diferenciando as transformações, as interações e as reações nos elementos em cada uma delas.</p> <p>(EF09CI17RS-2) Ilustrar o ciclo evolutivo do Sol, reconhecendo as variáveis que interferem no planeta Terra, as alterações que ocorrem em cada fase e suas consequências na manutenção da vida no planeta.</p> <p>(EF09CI17RS-3) Conhecer as forças de interações gravitacionais entre corpos celestes, compreendendo os efeitos sobre o planeta Terra.</p> | <p>-----</p> |

**ANEXO 11 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO
FUNDAMENTAL**



| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|--|---|
| GEOGRAFIA (1º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| O modo de vida das crianças em diferentes lugares | (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. | <p>(EF01GE01RS-1) Perceber semelhanças (traços comuns) e diferenças (traços únicos) nas feições de crianças de diferentes lugares e origens.</p> <p>(EF01GE01RS-2) Listar atributos (sugerindo usos e funções) dos lugares presentes em seus percursos.</p> <p>(EF01GE01RS-3) Identificar e oralizar elementos naturais e elementos construídos pelos humanos em seus percursos, quantificando-os e atribuindo significado às descobertas.</p> <p>(EF01GE01RS-4) Expressar atributos únicos e comuns em paisagens de diferentes lugares.</p> | <p>(EF01GE01EV-1) Identificar atributos e funções dos diferentes locais, como as casas, apartamentos, moradias em ambiente urbano e rural, escolas, praças, mercados, entre outros.</p> <p>(EF01GE01EV-2) Identificar e nomear os diferentes usos dos espaços de vivência (casa residencial, escola, espaço público/privado, bairro de uso coletivo, comércio, praça, rua etc.).</p> <p>(EF01GE01EV-3) Identificar as semelhanças e as diferenças entre esses diferentes lugares significa perceber quais características são comuns e quais os diferenciam (por exemplo, a presença ou ausência de cômodos como banheiros, cozinha, etc.; se os locais são abertos ou fechados; se são grandes ou pequenos; se há neles pessoas conhecidas; se circulam mais crianças ou adultos; entre outros).</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> | <p>(EF01GE02RS-1) Compreender regras como necessidades pessoais e mútuas, demonstrando noções éticas e de respeito às diversidades.</p> <p>(EF01GE02RS-2) Manifestar temperança e sensibilidade em interações.</p> <p>(EF01GE02RS-3) Refletir e reconhecer formas, texturas, cores, entre outros atributos.</p> <p>(EF01GE02RS-4) Identificar em brinquedos e jogos a tipologia e procedência dos materiais.</p> | <p>(EF01GE02EV-1) Identificar as características dos jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, distinguir espaços abertos e fechados, jogos individuais e coletivos, materiais utilizados na produção dos brinquedos, nível tecnológico, etc. do passado e do presente, e de lugares distintos.</p> <p>(EF01GE02EV-2) Narrar e descrever os jogos e as brincadeiras de seu cotidiano e de outros lugares no presente e ouvir os mais velhos sobre jogos e brincadeiras do passado, fazendo comparações. Perceber que o brincar e que as atividades se modificaram com o tempo e podem ser bem diferentes do cotidiano de crianças de outros lugares (regras distintas de um mesmo jogo, brinquedos feitos de materiais diversos, etc.).</p> <p>(EF01GE02EV-3) Participar do jogo, do brinquedo e da brincadeira pois ajudam na aprendizagem cartográfica.</p> <p>(EF01GE02EV-4) Participar de brincadeiras que auxiliam na aprendizagem da lateralidade e espacialidade.</p> |
| | <p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p> | <p>(EF01GE03RS-1) Observar e ilustrar a infraestrutura dos espaços de uso coletivo, inferindo significado e funcionalidade.</p> <p>(EF01GE03RS-2) Identificar e refletir sobre distorções em espaços públicos como local de moradia, depredação e outras situações-problema.</p> <p>(EF01GE03RS-3) Traduzir a dimensão estética das paisagens.</p> | <p>(EF01GE03EV-1) Conhecer as funções do espaço público de uso coletivo, como as praças, os parques e a escola, distinguir e comparar os diferentes usos desses espaços, tanto para o lazer quanto para outras manifestações, como encontros, reuniões, aulas, etc. Pensar em quando, como e por quem podem ser utilizados determinados espaços, como o pátio da escola, as praças da cidade, entre outros.</p> <p>(EF01GE03EV-2) Identificar regras de convívio para os diferentes lugares: escola, praças, etc., além do cuidado que se deve ter com os espaços públicos e de uso coletivo.</p> <p>(EF01GE03EV-3) Explicitar os espaços a serem relatados/comparados no entorno da escola ou a partir das relações de vizinhança no bairro.</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola, etc.).</p> | <p>(EF01GE04RS-1) Compreender a necessidade de regramentos.</p> <p>(EF01GE04RS-2) Identificar regras relacionando-as aos modos de ser e de estar das pessoas, em diferentes ambientes.</p> <p>(EF01GE04RS-3) Reconhecer seu papel e do outro como partes dinâmicas de diferentes grupos sociais, sem dissociá-los.</p> <p>(EF01GE04RS-4) Respeitar e demonstrar responsabilidade no uso de bens presentes e serviços usufruídos em seus espaços de circulação e vivência.</p> | <p>(EF01GE04EV-1) Reconhecer a importância de atitudes responsáveis com o meio onde vive e com o ambiente em que se relaciona, fazendo-o refletir sobre a necessidade de acordos para o bom convívio.</p> <p>(EF01GE04EV-2) Construir e dar significado a combinados para regular os comportamentos nos diferentes espaços, como sala de aula, pátio, etc. (Algumas dessas regras de convívio podem consistir em não jogar lixo no chão, não empurrar os colegas, guardar o material depois de usá-lo, levantar a mão para falar, respeitar os colegas e os professores, entre outros).</p> <p>(EF01GE04EV-3) Considerar, incluir as regras de trânsito como exemplo para leis e sinalizações que garantam a organização e a convivência no espaço vivido.</p> <p>(EF01GE04EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa; (EF12EF04), da Educação Física; e (EF01HI04), da História, associadas a identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.</p> |
|--|---|---|---|

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>Ciclos naturais e a vida cotidiana</p> | <p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p> | <p>(EF01GE05RS-1) Perceber e ilustrar, em diferentes momentos do dia, as mudanças nos elementos que compõem o tempo.</p> <p>(EF01GE05RS-2) Observar, categorizar, ordenar e quantificar variáveis naturais presentes num dia e numa sequência de dias.</p> <p>(EF01GE05RS-3) Conhecer os movimentos terrestres de rotação e translação.</p> <p>(EF01GE05RS-4) Explicar, a partir de suas observações e experimentações, os ritmos das temporalidades (estações do ano, por exemplo) da natureza.</p> | <p>(EF01GE05EV-1) Reconhecer, ordenar e relatar diferentes ritmos da natureza por meio da observação da paisagem em distintas escalas do vivido (escola, bairro, casa, etc.), o que culmina na compreensão de que os fenômenos naturais que se repetem, como o dia e a noite e as estações do ano, alteram a relação do homem com o ambiente.</p> <p>(EF01GE05EV-2) Comparar e registrar as características do dia de hoje com o de ontem, por exemplo, no que diz respeito à temperatura, claridade, umidade, auxilia a compreender a temporalidade dos acontecimentos.</p> <p>(EF01GE05EV-3) Considerar o estudo do tempo e sua relação com o antes, o agora e o depois a partir do histórico familiar, da vida cotidiana, das questões próprias da escola e da dinâmica local.</p> <p>(EF01GE05EV-4) Considerar os ciclos da natureza associados à vida cotidiana (por exemplo, o uso de diferentes roupas para diferentes climas, as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares, etc.)</p> <p>(EF01GE05EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA16), (EF01MA17), (EF01MA18), da Matemática; e (EF01CI05), de Ciências, relacionadas à observação da passagem do tempo.</p> |
|--|---|--|---|

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia</p> | <p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p> | <p>(EF01GE06RS-1) Estabelecer relações entre objetos de uso diário e comum com as fontes possíveis de origem de matérias-primas, identificando-as no seu espaço de vivência.</p> <p>(EF01GE06RS-2) Identificar habitações humanas e materiais empregados em suas edificações (moradias indígenas, palafitas, subúrbios, favelas, prédios, etc.).</p> <p>(EF01GE06RS-3) Observar espaço compreendendo as formas naturais de abrigo dos animais e materiais que os compõem.</p> | <p>(EF01GE06EV-1) Identificar, reconhecer, apresentar, listar e distinguir as diferentes formas de moradia e os diversos objetos do uso doméstico, levando em conta quais materiais e as tecnologias (ou técnicas) usados em sua produção (Pode-se identificar, por exemplo, as diferenças entre casas do meio urbano e rural, nas moradias indígenas, etc. Que materiais são utilizados na construção das diferentes moradias? Madeira? Tijolos? Cimento? Barro? Palha? Bambu? De que são feitos os diferentes objetos? Plástico? Alumínio? Madeira? Como são produzidos?).</p> <p>(EF01GE06EV-2) Demonstrar as diferenças entre os materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano e as alterações ocorridas com o desenvolvimento das técnicas, como aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, etc. (Essa descrição e comparação podem ser realizadas a partir de fotos das moradias e de objetos).</p> <p>(EF01GE06EV-3) Destacar, ainda, como vivem os moradores de metrópoles de todo o planeta, como vivem os moradores nos arredores da cidade, além de reconhecer as características de moradias na cidade e na região do aluno. Pode-se incluir o debate sobre o direito à moradia digna para todos os cidadãos.</p> |
| | <p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</p> | <p>(EF01GE07RS-1) Reconhecer que o trabalho, em suas diversas formas, é a garantia para o autodesenvolvimento e da vida.</p> <p>(EF01GE07RS-2) Distinguir formas de produção e de trabalho, entre espaços urbanos e rurais.</p> | <p>(EF01GE07EV-1) Identificar, diferenciar e relatar atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, ensino, segurança, direção) e no entorno da escola (padaria, mercado, farmácia, comércio em geral. Pode-se apresentar as características de diferentes profissões e atividades laborais, relacionando-as aos lugares onde são realizados os diversos tipos de trabalho. Pode-se, ainda, considerar as diferentes características do mundo do trabalho urbano e rural e apresentar o trabalho a partir da relação cotidiana do aluno, por exemplo, prevendo investigar quem produziu as roupas que veste e de qual material são feitas, quem construiu a escola, quem produz o alimento das refeições, etc).</p> <p>(EF01GE07EV-2) Entender que os homens vivem e trabalham em um espaço, situam-se nele, ocupam lugares e esse espaço comumente é visto como algo estático, pronto e acabado, mas é resultado de uma dinâmica e cheio de historicidade (Dessa maneira, pode-se problematizar as diferenças entre trabalhos a partir do vivido e conhecido pelo aluno).</p> |

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL

| | | | |
|------------------------------------|--|--|---|
| <p>Pontos de referência</p> | <p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> | <p>(EF01GE08RS-1) Identificar e representar objetos, explorando-os a partir de experiências sensoriais e visuais.</p> | <p>(EF01GE08EV-1) Representar, de diversas maneiras mapas mentais e desenhos (itinerários, como, por exemplo, o de sua casa à escola, do pátio da escola à sua sala de aula ou ao banheiro, da escola ao ponto de ônibus, etc. E, a partir dessa habilidade, espera-se que possa fazer o mesmo em relação a brincadeiras, histórias ou às descrições de contos literários, por exemplo, como os protagonistas se movimentam no cenário onde ocorre a trama e, no caso da história da Chapeuzinho Vermelho, qual o trajeto que a menina fez de sua casa à casa da avó).</p> <p>(EF01GE08EV-2) Elaborar itinerários mapas mentais ou escritos (Na elaboração de itinerários/mapas no currículo, pode-se utilizar diferentes narrativas (livros literários, lendas, etc. para construir mapas mentais e desenhos que expressem relação espacial e apresentem elementos que permitam localizar no espaço. É possível, ainda, explicitar habilidades relativas ao desenvolvimento de habilidades espaciais (introdução à alfabetização cartográfica), a partir de jogos que trabalham noções espaciais (como quebra-cabeças) e brincadeiras em grupo que favoreçam o pensar sobre a parte e o todo, do mais simples ao complexo).</p> <p>(EF01GE08EV-3) Ampliar as habilidades relativas ao estudo e compreensão das noções espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo, a sala e a escola como primeiras referências espaciais.</p> |
|------------------------------------|--|--|---|

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p> | <p>(EF01GE09RS-1) Desenvolver noções de distância (longe, perto, grande, pequeno, etc.).</p> <p>(EF01GE09RS-2) Demonstrar noções básicas de posição, localização, orientação, limites e fronteiras.</p> | <p>(EF01GE09EV-1) Representar itinerários (espera-se que o aluno elabore mapas simples, tendo como referência a sua própria localização no espaço).</p> <p>(EF01GE09EV-2) Identificar a localização de objetos e espaços com base em referências espaciais, tais como à direita, à esquerda, abaixo, para que possa conhecer os referenciais de lateralidade e topológicos de localização, orientação e distância (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, longe e perto), de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde se relaciona e vive (casa e escola).</p> <p>(EF01GE09EV-3) Trabalhar a expressão corporal para o desenvolvimento das noções de lateralidade (O pensamento espacial é responsável por orientar o próprio corpo do aluno em relação a objetos, lugares e pessoas, por isso, é importante relacionar o estudo das noções espaciais com movimentos do corpo).</p> <p>(EF01GE09EV-4) Construir croquis para iniciar o trabalho de cartografia (propor ao aluno representar a escola a partir dos elementos mais usados, como o portão de entrada, a sala de aula, o pátio, o estacionamento, a cozinha e os banheiros. A representação pode ser feita com desenho, croqui ou mapa; o importante é explorar as habilidades relativas ao desenvolvimento do pensamento espacial com noções espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora).</p> <p>(EF01GE09EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01MA01), da Matemática, no que se refere a localização de objetos no espaço e trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), da Arte; (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09), da Educação Física; (EF01MA11), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA | | | |

| | | | |
|---|--|---|---|
| Condições de vida nos lugares de vivência | <p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> | <p>(EF01GE10RS-1) Representar as paisagens do seu cotidiano em momentos diferentes do dia, reforçando as principais mudanças sofridas nos e pelos elementos representados.</p> <p>(EF01GE10RS-2) Identificar mudanças pontuais presentes em uma mesma paisagem ao longo do tempo.</p> | <p>(EF01GE10EV-1) Identificar a influência da natureza e suas transformações nos lugares de vivência (Pode-se observar e descrever os elementos mais marcantes no entorno da escola e de casa e como se comportam conforme os ritmos naturais: árvores, canteiros, edificações, etc., em dias de sol, chuva, vento, seca).</p> <p>(EF01GE10EV-2) Observar e descrever como os lugares e sujeitos se comportam diante da chuva, do sol ou outras manifestações naturais (por exemplo, com perguntas como: Quando está chovendo as brincadeiras são no pátio coberto ou aberto? Quais atividades realizamos no pátio quando temos o sol? E quais não? além das diferenças entre locais distintos, por exemplo com perguntas como: As ruas são mais quentes do que as praças? Como ficam as árvores com a chuva e como ficam as ruas?).</p> <p>(EF01GE10EV-3) Destacar as noções relativas à percepção do meio físico-natural associadas aos ritmos da natureza (É o caso, por exemplo, de associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade à variação de temperatura (EF01GE11) ao longo do ano. Pode-se, ainda, complementar a habilidade com o reconhecimento de manifestações da natureza em outras paisagens).</p> <p>(EF01GE10EV-4) Refletir sobre questões ambientais a partir de problemas locais observáveis nos locais de vivência (por exemplo, a rua que se enche de água quando chove ou o cheiro do lixo que chega na escola quando venta. Outra possibilidade é contemplar agendas locais/regionais, como o uso e ocupação do solo, ou urbanas/rurais, como reconhecer a transformação da paisagem pela ação humana).</p> |
| | <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p> | <p>(EF01GE11RS-1) Associar os tipos de vestimenta às partes adequadas do corpo, de acordo com as condições do tempo durante um dia e ao longo de um ano.</p> <p>(EF01GE11RS-2) Identificar a procedência/origem geográfica de hortifrutigranjeiros, associando-os à oferta e à qualidade, no período de um ano.</p> | <p>(EF01GE11EV-1) Conhecer, identificar e diferenciar hábitos alimentares e de vestuário da comunidade e as variações decorrentes da mudança de temperatura e do ambiente (Por exemplo, pode-se diferenciar comidas e roupas de verão: sorvete, shorts, sandálias, óculos de sol, etc.; e aquelas de inverno: sopas e caldos, casacos, gorros, etc.; além de identificar que o consumo de certos alimentos aumenta no período de safra e, também, alimentos que apenas são consumidos em determinadas épocas).</p> <p>(EF01GE11EV-2) Analisar a forma de um povo se vestir e se alimentar (é possível reconhecer seus hábitos e sua forma de agir e de pensar, além de características ambientais e estruturas sociais).</p> <p>(EF01GE11EV-3) Identificar semelhanças e diferenças entre as vestimentas e os hábitos alimentares do passado e do presente (Ainda, é possível identificar e explicar as transformações dos hábitos alimentares em diferentes períodos por exemplo, atualmente, o consumo de comidas industrializadas é maior, mas nem sempre foi assim).</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|---|---|
| GEOGRAFIA (2º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| Convivência e interações entre pessoas na comunidade | (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. | <p>(EF02GE01RS-1) Compreender a si mesmo e os outros como pessoas em permanente transformação, demonstrando entendimento na relação com hábitos saudáveis e atitudes positivas.</p> <p>(EF02GE01RS-3) Reconhecer povos autóctones, imigrantes e emigrantes, observando miscigenação e cultura.</p> <p>(EF02GE01RS-2) Sugerir motivações para os movimentos humanos e as consequências/impactos sobre os lugares de partida e de chegada.</p> <p>(EF02GE01RS-4) Conhecer povos do mundo e culturas migrantes que levam suas moradias consigo.</p> <p>(EF02GE01RS-5) Relacionar sobrenomes a origens e a procedências espaciais.</p> | <p>(EF02GE01EV-1) Levantar e contar a história dos povos originários do bairro ou comunidade, além de identificar os grupos migratórios que contribuíram para sua organização, a fim de descrever a história da comunidade (Pode-se considerar, nessa descrição, as histórias familiares, por exemplo: Quem foram os primeiros moradores do bairro? Desde quando as famílias dos alunos vivem no bairro ou comunidade? Qual a relação dos alunos com os primeiros habitantes? etc).</p> <p>(EF02GE01EV-1) Considerar os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre cidade e campo, a relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local.</p> <p>(EF02GE01EV-1) Relacionar a migração com o estudo das histórias familiares, promovendo uma inter-relação com as disciplinas de Arte e História.</p> <p>(EF02GE01EV-1) Trabalhar articuladamente à habilidade (EF02GE02), com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a sua identidade a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p> | <p>(EF02GE02RS-1) Conhecer os costumes e as tradições da sua família para compreender o conceito de cultura.</p> | <p>(EF02GE02EV-1) Conhecer a história do bairro ou comunidade e descrever seus processos de formação para conhecer e respeitar os costumes dos moradores do bairro, da comunidade ou até mesmo da cidade (a escala pode variar dependendo da realidade local, identificar as tradições dos grupos sociais presentes no cotidiano e comparar os costumes das diferentes populações: quais as festas, feiras, comemorações que fazem parte da comunidade? Qual a origem e/ou significado dos diversos costumes e tradições?)</p> <p>(EF02GE02EV-2) Trabalhar perguntas do tipo: Como foi o processo de formação desses lugares? Quem foram os primeiros moradores? De onde vieram? Quais práticas culturais de tradições e costumes que os moradores do bairro preservam até os dias atuais? Quais tradições dos moradores respeitam as diferenças?</p> |
| <p>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</p> | <p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p> | <p>(EF02GE03RS-1) Reconhecer o uso responsável dos meios de transporte e das novas tecnologias de comunicação.</p> <p>(EF02GE03RS-2) Identificar os modais de transporte e seus fins, que se destacam no seu espaço de vivência em razão de suas particularidades.</p> <p>(EF02GE03RS-3) Comparar as formas e os meios de transporte e de comunicação empregados nos processos de construção do seu espaço vivido e de aproximação das pessoas em diferentes tempos.</p> <p>(EF02GE03RS-4) Conhecer e respeitar as leis e sinais de trânsito.</p> <p>(EF02GE04RS-5) Conhecer novas soluções de transporte e relacionar seus impactos na dinâmica da vida e no meio ambiente local, e em outras realidades escalares.</p> | <p>(EF02GE03EV-1) Identificar, distinguir e comparar diferentes meios de transporte e comunicação (Espera-se que o aluno possa reconhecer como esses meios interferem nos processos de conexão entre povos e lugares. Deve-se, ainda, identificar os impactos e riscos para a vida e para o ambiente que o uso irresponsável dos meios de transporte e comunicação causam. Prevê-se também que seja discutido o uso responsável de diferentes meios de comunicação e transporte. O tema comunicação e transporte é uma oportunidade para trabalhar a aproximação do local e do global).</p> <p>(EF02GE03EV-2) Aprender sobre a investigação da história de transformação da comunicação e do transporte (para que os alunos compreendam, a partir de fatos, questões inerentes à globalização. O mundo está nos lugares e a percepção dessa máxima geográfica ocorre a partir das redes de transporte e comunicação).</p> <p>(EF02GE03EV-3) Identificar os transportes característicos da região em sintonia com a produção e consumo da cidade e do campo, ou fazer a relação de transporte e ambiente, considerando o aumento dos meios de transporte individuais em detrimento dos coletivos (atualmente há muitos carros nas cidades e isso gera vários problemas que afetam a qualidade de vida. Pode-se prever a discussão sobre a desigualdade de acesso ao transporte e aos meios de comunicação).</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS</p> | | | |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Experiências da comunidade no tempo e no espaço</p> | <p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p> | <p>(EF02GE04RS-1) Identificar, na diversidade de hábitos e de costumes elencados pelos seus pares, experimentados em trocas durante situações de convívio, a representação das diversidades e multiplicidades culturais da sociedade, compreendendo-as como elemento de fortalecimento e aproximação de pessoas, povos e territórios.</p> | <p>(EF02GE04EV-1) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas em diferentes lugares significa identificar e comparar as particularidades entre viver na cidade, no campo, na praia, etc.</p> <p>(EF02GE04EV-2) Conhecer e listar as características dos hábitos de vida e da relação com a natureza dos diferentes modos de viver e de ocupar o espaço leva a comparar as diferentes formas de apropriação da natureza ao longo dos tempos e em diferentes lugares (Espera-se que o aluno possa responder a perguntas do tipo: Como vivem e qual relação com a natureza possuem os moradores da cidade e da área rural? Como vivem e qual a relação com a natureza que os moradores da cidade têm? Como se apropriam da natureza os moradores que vivem nas grandes cidades? Quais os hábitos dos moradores da área rural e no que esses diferem dos hábitos moradores da área urbana?)</p> <p>(EF02GE04EV-3) Considerar os modos de vida dos diversos grupos sociais, a diferença entre cidade e campo, além da relação cultural existente entre as formas de vida e reconhecer as mudanças dos modos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local.</p> |
|---|--|--|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>Mudanças e permanências</p> | <p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p> | <p>(EF02GE05RS-1) Relacionar compromissos e responsabilidades em diferentes momentos da vida.</p> <p>(EF02GE05RS-2) Elaborar noções sobre parte, todo e contiguidade, a partir dos elementos naturais e humanizados presentes em seus espaços de vivência.</p> <p>(EF02GE05RS-3) Elaborar, de modo elementar, a construção do pensar científico (reflexão, hipóteses, possibilidades, etc.), para compreensão de fenômenos e de situações geográficas do seu lugar de vivência.</p> <p>(EF02GE05RS-4) Reconhecer recursos tecnológicos empregados em diferentes tempos, lugares e culturas.</p> <p>(EF02GE05RS-5) Demonstrar compreensão de medidas de tempo, suas permanências e mutabilidades (anterioridade, posterioridade e simultaneidade).</p> | <p>(EF02GE05EV-1) Reconhecer, identificar e listar, por meio de imagens das cidades, bairros e até mesmo da escola em diferentes épocas, as mudanças e permanências que o tempo trouxe às paisagens, identificando quais alterações foram feitas, o seu porquê e quais fatores contribuíram para essa mudança (por exemplo, o crescimento urbano no entorno da escola, o aumento de estabelecimentos de comércio, a verticalização do bairro, o recrudescimento do lugar, etc).</p> <p>(EF02GE05EV-2) Perceber que a identidade cultural se expressa nos modos de vida, nos hábitos, costumes, tradições, enfim, no próprio jeito de viver e nas relações que as pessoas estabelecem com o meio (Contemplar as características do lugar e da região em que o aluno está inserido e também as mudanças e permanências da paisagem ao longo do tempo).</p> <p>(EF02GE05EV-3) Realizar um resgate histórico do lugar a partir de fotografias, de entrevistas com moradores, além de registros e memórias que podem ser contadas pelos moradores mais antigos do bairro.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO</p> | | | |
| <p>Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes</p> | <p>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</p> | <p>(EF02GE06RS-1) Reconhecer outras dinâmicas de organização e distribuição de tarefas e condutas no tempo (tempo que não para cidades que não dormem).</p> <p>(EF02GE06RS-2) Compreender a relação e a influência da ação do homem sobre o meio, e o meio condicionando determinadas ações humanas.</p> | <p>(EF02GE06EV-1) Identificar, listar e apontar as características das atividades realizadas durante o dia (por exemplo, ir à escola, brincar etc.) e durante a noite (dormir) para, então, relacionar as atividades cotidianas com cada um desses períodos como : Quais atividades são realizadas no período da manhã? E quais são realizadas no período da tarde? Quais atividades são realizadas no período da noite? Em que horário o aluno vai à escola? Etc.</p> <p>(EF02GE06EV-2) Compreender eventos cotidianos e as variações de seu significado no tempo e no espaço atendendo às competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p> | <p>(EF02GE07RS-1) Reconhecer, em objetos de uso comum e alimentos do cotidiano, elementos pertencentes à natureza vegetal, à animal e à mineral dos produtos.</p> <p>(EF02GE07RS-2) Associar trabalhos e técnicas realizados/empregados na exploração de recursos de ordem animal, vegetal e mineral da natureza a possíveis impactos ambientais e danos à saúde humana.</p> <p>(EF02GE07RS-3) Conhecer e ilustrar o processo de extração, cultivo ou criação até o uso ou consumo de produtos presentes em seu cotidiano (alimentos, jogos, vestimentas, etc.).</p> | <p>(EF02GE07EV-1) Identificar a origem de alguns produtos do seu cotidiano que são relativos às atividades extrativas da natureza, como os produtos vegetais (frutas, legumes, cereais), animais (carnes em geral) e minerais (água).</p> <p>(EF02GE07EV-2) Apresentar a origem de alguns produtos do seu cotidiano que são relativos às atividades extrativas da natureza, como os alimentos (arroz, feijão, trigo, frutas e vegetais), e também o consumo da água, que é um produto de extração mineral.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL | | | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>Localização, orientação e representação espacial</p> | <p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> | <p>(EF02GE08RS-1) Representar objetos em diferentes tamanhos (escalas), a partir de diferentes pontos de vista.</p> <p>(EF02GE08RS-2) Produzir linguagem simbólica (códigos, legendas, cores, símbolos, etc.), atribuindo-lhe significados, de forma a aplicá-la em suas elaborações cartográficas.</p> | <p>(EF02GE08EV-1) Propor e produzir desenhos, mapas mentais, maquetes ou croquis da escola, da casa ou de outro lugar da sua realidade (Pode-se representar, nos desenhos, mapas ou croquis, as noções cartográficas já estudadas no ano anterior, (EF01GE08) e (EF01GE09), incluindo os mapas (título, legenda), e representar a escola, o bairro ou a casa em desenhos com os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas, praças etc.) e elementos culturais (carros, casas, prédios, comércios, parques etc.)).</p> <p>(EF02GE08EV-2) Considerar o uso de diferentes materiais (fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas) e procurar identificar lugares do entorno da escola, exercitando a lateralidade, a orientação e a localização. (Esta habilidade, assim como as habilidades (EF02GE09) e (EF02GE10), pode ser pensada no conjunto dos temas do currículo do 2º ano).</p> <p>(EF02GE08EV-3) Possibilitar o exercício da criação, da representação cartográfica e da observação dos elementos que compõem a paisagem. É importante compreender que o ensino das noções espaciais é uma forma de atender a diversas necessidades da alfabetização geográfica: das mais cotidianas (como chegar a um lugar que não se conhece, entender um trajeto urbano ou rural, ou compreender o curso dos mananciais) às mais específicas (como delimitar áreas de plantio, compreender zonas de influência do clima, identificar limites, fronteiras e divisas).</p> <p>(EF02GE08EV-4) Criar oportunidades para o conhecimento da linguagem cartográfica nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas.</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> | <p>(EF02GE09RS-1) Identificar objetos e lugares de vivência em imagens aéreas, mapas e fotografias, em representações próprias, em mapas físicos e digitais (incluindo abordagem 2D e 3D).</p> <p>(EF02GE09RS-2) Elaborar representações de objetos, reproduzindo-os de diferentes pontos de vista (frente, de cima/alto e de lado).</p> <p>(EF02GE09RS-3) Reconhecer a posição do Sol (nascente, pino, poente), a partir das projeções das sombras.</p> | <p>(EF02GE09EV-1) Identificar objetos e lugares cotidianos em linguagens próprias da Geografia. Espera-se que o aluno perceba as diferenças entre a visão oblíqua (vista do alto e de lado) e a visão vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo). Por exemplo, o desenho oblíquo auxilia a identificação dos elementos com mais detalhes do que na vertical.</p> <p>(EF02GE09EV-2) Fazer o aluno comparar diferentes visões e representações sobre um mesmo objeto, para que possa identificar e comparar as características que são encontradas em cada uma dessas imagens.</p> <p>(EF02GE09EV-3) Elaborar maquete da sala de aula para que os alunos possam exercitar a visão oblíqua e vertical. O contato com imagens, cartas e mapas em diferentes escalas e de diferentes espaços contribui para a alfabetização cartográfica do aluno.</p> <p>(EF02GE09EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02MA14), da Matemática; e (EF02CI01), de Ciências, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representações.</p> |
| | <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> | <p>(EF02GE10RS-1) Realizar movimentos, demonstrando senso de orientação e localização em imersões lúdicas.</p> | <p>(EF02GE10EV-1) Representar e identificar a localização de diferentes objetos na sala e na escola por meio de relações de lateralidade e topológicas (Deve-se conseguir responder a questões de localização e posição, tais quais: Onde está localizada a sala dos professores em relação à sala de aula? Em que posição está a lixeira na sala de aula?)</p> <p>(EF02GE10EV-2) Trabalhar aspectos da sua com a vida cotidiana, o ambiente e as relações na escola (Na elaboração do currículo, pode-se iniciar a aprendizagem do princípio de lateralidade em sala ou na escola, com jogos e brincadeiras, para que o aluno possa progredir com relação à habilidade nos anos subsequentes).</p> <p>(EF02GE10EV-3) Participar de situações de aprendizagem a partir da problematização de localização de objetos ou com brincadeiras de localização que podem ser estratégias de aprendizagem para as referências espaciais (por exemplo, com um plano de coordenadas no pátio da escola ou na sala de aula, o aluno deve encontrar objetos a partir das referências espaciais).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA | | | |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade</p> | <p>(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</p> | <p>(EF01GE11RS-1) Conhecer conceitos que definam elementos da natureza pertencentes ao universo hidrográfico (rios, lagos, bacia etc.), topográfico (diferentes formas de relevo), atmosférico (clima, tempo, elementos etc.), bem como da flora e da fauna.</p> <p>(EF02GE11RS-2) Formular hipóteses e elaborar respostas para as condições reais das paisagens com as quais interage.</p> <p>(EF02GE11RS-3) Demonstrar sensibilidade ambiental e responsabilidade social, a partir de hábitos simples e protagonismos diários nos seus espaços de vivência.</p> <p>(EF02GE11RS-4) Reconhecer a influência dos fatores naturais para o desenvolvimento da vida.</p> | <p>(EF01GE11EV-1) Reconhecer a importância da água e do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos, e também a relação da vida com a água (O solo é a camada mais superficial da crosta terrestre, que se formou por meio da ação de agentes do meio físico, como, por exemplo, sol, chuva e calor, que transformaram rochas em terra, é necessário que considerem a relação cotidiana que eles têm com a água, nas tarefas domésticas e na escola).</p> <p>(EF01GE11EV-2) Investigar e apontar a importância que o solo e a água têm para a produção de alimentos, assim como reconhecer, levantar e listar questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo.</p> <p>(EF01GE11EV-3) Reconhecer os diferentes tipos de solo, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas (alimentação e plantio - campo e cidade).</p> |
|---|---|--|---|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|---|
| GEOGRAFIA (3º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| A cidade e o campo: aproximações e diferenças | (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. | <p>(EF03GE01RS-1) Elaborar noção conceitual sobre “Cultura”, a partir de identidades presentes em diferentes lugares, compreendendo-as como um todo conexo e articulado, respeitando as diversidades.</p> <p>(EF03GE01RS-2) Reconhecer sua identidade pessoal e de outras crianças, inferindo possibilidades quanto a suas condições sociais e manifestações culturais.</p> <p>(EF03GE01RS-3) Compreender manifestações culturais como construção de identidades coletivas.</p> | <p>(EF03GE01EV-1) Identificar a diversidade social existente na comunidade para comparar diferentes grupos presentes na escola e em seu entorno, no bairro da escola e de moradia do aluno (Espera-se que o aluno reconheça e relate aspectos culturais dos grupos sociais a partir de suas características e locais de moradia: cidade, campo, floresta, ribeirinhos, etc).</p> <p>(EF03GE01EV-2) Reconhecer questões relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, e que vivem em diferentes espaços: cidade, campo, florestas, comunidades, grupos, comparando as diferenças e as semelhanças entre os seus lugares de vivência.</p> <p>(EF03GE01EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP25), (EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; e (EF03HI03), da História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.</p> <p>(EF03GE01EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP11), da Língua Portuguesa; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História, no que se refere especificamente a identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> | <p>(EF03GE02RS-1) Manifestar impressões sobre leituras do espaço (vivido ou representado), inferindo possibilidades sobre as necessidades e o modo de vida daqueles que lá habitam e o constroem (elaborando sentidos).</p> <p>(EF03GE02RS-2) Reconhecer a si mesmo e aos outros como agentes em transformação permanente, suas necessidades e modo de vida.</p> <p>(EF03GE02RS-3) Compreender a sociedade sob o ponto de vista da diversidade, reconhecendo as contribuições dos diferentes grupos sociais, respeitando-os em suas particularidades.</p> | <p>(EF03GE02EV-1) Identificar a contribuição cultural dos diferentes grupos sociais existentes no lugar de vivência significa levantar as origens da comunidade local, bem como reconhecer e descrever a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região, identificando sua miscigenação cultural a partir dessas descobertas.</p> <p>(EF03GE02RS-2) Reconhecer os diferentes modos de vida das populações em distintos locais e os traços culturais que cada grupo empresta ao lugar (Pode-se, ainda, trabalhar com as histórias familiares e com a história do município para reconhecer a importância que cada grupo tem no lugar e na região. O desenvolvimento dessa habilidade promove a dimensão da identidade e diversidade cultural da competência geral 3 da BNCC).</p> <p>(EF03GE02RS-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR25), da Arte; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural.</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|---|---|---|---|
| | <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> | <p>(EF03GE03RS-1) Conhecer a sociodiversidade da matriz social gaúcha e brasileira.</p> <p>(EF03GE03RS-2) Conhecer comunidades tradicionais do Rio Grande do Sul (indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais da pampa entre outros) e do Brasil (ciganos, cipozeiros, caatingueiros, sertanejos, seringueiros, marisqueiros, ilhéus, pantaneiros, catadores, entre outros).</p> <p>(EF03GE03RS-3) Registrar a organização social, a ocupação, além de lutas, conflitos que vivenciam, etc., e usos de territórios ocupados por povos tradicionais.</p> <p>(EF03GE03RS-4) Conhecer e discutir as políticas nacionais de acolhimento das demandas de povos tradicionais.</p> <p>(EF03GE03RS-5) Perceber a pobreza e a desigualdade como um fenômeno mundial, identificando como se manifestam no território gaúcho e nacional, e as formas que assumem em territórios ocupados por comunidades tradicionais.</p> | <p>(EF03GE03EV-1) Identificar os diferentes povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil, e relacioná-los com seus diferentes modos de vida — hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes (Espera-se que os alunos possam responder a perguntas como : quem são os quilombolas e como vivem; quais os grupos indígenas que habitavam a região onde os alunos estão inseridos, como vivem e se ainda estão na mesma região; quais as características de moradia dos diferentes povos e comunidades; entre outros).</p> <p>(EF03GE03EV-2) Reconhecer os variados aspectos dos modos de vida, diferenciando desde os hábitos alimentares e aspectos de moradias até as tradições de cada comunidade e grupo étnico com representação no território brasileiro (Esta habilidade permite trabalhar com o respeito à diversidade cultural e promove a consciência multicultural indicada pela competência geral 3 da BNCC).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS | | | |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Paisagens naturais e antrópicas em transformação</p> | <p>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p> | <p>(EF03GE04RS-1) Identificar as principais formações naturais do Rio Grande do Sul e de cada região brasileira, analisando as principais ocorrências e impactos da ação humana sobre elas.</p> <p>(EF03GE04RS-2) Reconhecer a relação entre sociedade e natureza, compreendendo-a a partir da análise do espaço onde vive, em diferentes tempos históricos.</p> <p>(EF03GE04RS-3) Debater formas de atuação e de contribuição humana para a preservação dos espaços de vivência.</p> <p>(EF03GE04RS-4) Ponderar sobre situações de conflito que vivencia, protagonizando experimentações de pertencimento aos desafios de ordem diversa (sensibilidade ambiental, mobilidade espacial e social, acesso a bens e serviços etc.).</p> <p>(EF03GE04RS-5) Reconhecer noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade, causa e consequência, ritmo e ritmicidade em processos naturais e humanos.</p> <p>(EF03GE04RS-6) Comparar mudanças no clima e vegetação ao longo dos anos.</p> | <p>(EF03GE04EV-1) Identificar e explicar as mudanças das paisagens nos lugares de vivência (casa, escola, bairro, região do entorno). Espera-se, ainda, que identifique os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens, como indústrias, ampliação de bairros, abertura de novas ruas, ampliação do comércio, diferenciação dos espaços de moradias e de circulação, entre outros, assim como relacionar e explicar as mudanças das paisagens considerando os diferentes componentes espaciais e a ação do homem sobre esses componentes.</p> <p>(EF03GE04EV-2) Usar fotografias para problematizar em primeiro plano a paisagem como algo do visível, com destaque para os elementos naturais e culturais presentes na paisagem, de forma a garantir que ela seja compreendida como produto da ação humana.</p> |
|--|--|---|---|

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Matéria-prima e indústria</p> | <p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p> | <p>(EF03GE05RS-1) Compreender sistemas e cadeias produtivas, a partir de produtos e de bens de uso comum e diário.</p> <p>(EF03GE05RS-2) Reconhecer o trabalho, em suas mais diversas manifestações, como elemento preponderante nos processos de transformação das paisagens e de sobrevivência.</p> <p>(EF03GE05RS-3) Conhecer avocação econômica do local onde vive, da cidade onde mora, da região na qual está inserido e, de forma regionalizada, da diversidade produtiva do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF03GE05RS-4) Demonstrar compreensão entre trabalho, cadeias produtivas, consumo e sistemas de comunicação e circulação de matérias-primas, produtos e serviços, como elementos de integração entre lugares e pessoas.</p> | <p>(EF03GE05EV-1) Identificar os produtos extraídos da natureza de ordem alimentar (vegetais e minerais). Espera-se, ainda, que possa reconhecer, apresentar e listar diferentes matérias-primas da produção, presentes no cotidiano do aluno, que são extraídos da natureza (arroz, feijão, frutas, verduras, legumes, etc.).</p> <p>(EF03GE05EV-2) Identificar sua relação com a indústria e com o trabalho, assim como relacionar a produção de alimentos e outros produtos derivados da agricultura e extrativismo em diferentes lugares: campo e cidade.</p> <p>(EF03GE05EV-3) Observar que o trabalho transforma a paisagem e pode ser um elemento articulador no processo de ensino, sendo interessante abordar o que muda na paisagem de um lugar, cidade ou região com a extração de matéria-prima, bem como quais são os tipos de matéria-prima: identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p> <p>(EF03GE05EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar, com a habilidade (EF03CI10), de Ciências, no que se refere à identificação de diferenças no solo e agricultura de diversos locais e seu impacto na vida.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p> | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Representações cartográficas</p> | <p>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p> | <p>(EF03GE06RS-1) Elaborar representações cartográficas, revelando domínio na transformação da realidade tridimensional (realidade vivida) para a bidimensional (do papel ou novas tecnologias).</p> <p>(EF03GE06RS-2) Abstrair e interpretar informações de fontes (tabelas, gráficos, representações cartográficas, etc.) em que estão presentes uma ou duas variáveis.</p> <p>(EF03GE06RS-3) Elaborar representações de objetos, aplicando realidades escalaresvariadas.</p> | <p>(EF03GE06RS-1) Identificar e apresentar as diferenças entre imagens bidimensionais e tridimensionais, destacando a passagem do espaço concreto, da realidade em que se vive (tridimensional) para o espaço do papel (bidimensional) (Isso significa que o aluno consegue transferir a informação do que vê, com volume e tridimensão, para um espaço plano bidimensional (largura e comprimento). Deve, ainda, interpretar diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete)).</p> <p>(EF03GE06RS-2) Desenvolver a alfabetização cartográfica supõe o desenvolvimento de noções como a visão oblíqua e a visão vertical (trabalhadas na habilidade EF02GE09) para trabalhar com imagens tridimensionais (maquete) e imagens bidimensionais, como mapas, cartas e croquis (As habilidades (EF03GE06) e (EF03GE07) compõem feições próximas na aprendizagem desta habilidade e, por essa razão, pode ser interessante que sejam trabalhadas integradas na elaboração do currículo, a fim de garantir a problematização necessária para a alfabetização cartográfica prevista para esta etapa).</p> <p>(EF03GE06RS-3) Realizar trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), de Ciências; e (EF03HI09), da História, no que se refere à compreensão e utilização da linguagem cartográfica.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p> | <p>(EF03GE07RS-1) Demonstrar sentido de orientação, direção e localização, empregando, nessas construções, vocabulário geográfico apropriado.</p> <p>(EF03GE07RS-2) Compreender e aplicar noções conceituais de centro e periferia, limites e fronteiras, a partir dos contornos de representações elaboradas e produzidas.</p> | <p>(EF03GE07EV-1) Reconhecer e elaborar legendas é necessário que identifique e distinga as legendas das representações a partir de símbolos padrões como: casas, hospitais, escolas, e até padrões de legendas com rachurados para áreas agrícolas, matas, rios e etc (Espera-se, ainda, que possa problematizar a importância da legenda e dos símbolos para a leitura cartográfica, e recorrer ao alfabeto cartográfico para a construção da legenda e da simbologia gráfica).</p> <p>(EF03GE07EV-2) Conhecer o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade (Pode-se considerar identificar e interpretar imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis) e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica partindo do que está próximo do estudante, como a sala de aula e a escola, para, então, incluir o que está mais distante).</p> <p>(EF03GE07EV-3) Considerar o uso de tecnologias como fotografias aéreas e imagens de satélites.</p> <p>(EF03GE07EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), da Ciência; e (EF03HI09), da História, no que se refere a compreensão e utilização da linguagem cartográfica.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA | | | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Produção, circulação e consumo</p> | <p>(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p> | <p>(EF03GE08RS-1) Conhecer as formas de intervenção no contingenciamento de problemas ambientais locais, observando como essas práticas dialogam com as soluções para problemas ambientais de maior envergadura.</p> <p>(EF03GE08RS-2) Diagnosticar, nos ambientes de vivência, a origem e o destino dos diferentes resíduos produzidos, elaborando, a partir das quantificações, tabelas e gráficos.</p> <p>(EF03GE08RS-3) Aplicar conceitos relativos aos 5 R's (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar) no seu cotidiano.</p> <p>(EF03GE08RS-4) Identificar cuidados com a saúde e o bem-estar pessoal e coletivo relacionados a medidas como separação do lixo, coleta seletiva e serviços como tratamento de água e esgoto.</p> | <p>(EF03GE08EV-1) Identificar os hábitos de consumo na família e entre os colegas de escola para relacionar a produção do lixo com os problemas de consumo (Espera-se que o aluno possa identificar e registrar o destino de diferentes tipos de lixo no ambiente doméstico e da escola, relacionar a produção e destino do lixo aos problemas ambientais nos espaços urbanos e no campo, assim como apresentar e problematizar os princípios da redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos. O foco dessa habilidade, portanto, é a relação sociedade-natureza, na expectativa que o aluno possa assumir atitudes conscientes e responsáveis em relação à natureza, resíduos e consumo).</p> <p>(EF03GE08EV-2) Estabelecer relação com habilidades relacionadas à associação entre a produção de lixo doméstico e também do lixo da escola e o consumo excessivo, a fim de consiga construir propostas para um consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno (É possível considerar a relação dos resíduos com a poluição e, para tanto, utilizar outras linguagens, como músicas, reportagens, fotografias e imagens, exercitando o multiletramento do aluno).</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Impactos das atividades humanas</p> | <p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> | <p>(EF03GE09RS-1) Identificar os ciclos naturais da água e os principais mananciais.</p> <p>(EF03GE09RS-2) Compreender a água como um bem natural e planetário, seu acesso como uma propriedade social e sua negação como exercício de/para a pobreza e vulnerabilidade, identificando como essa situação se materializa no seu espaço de vivência.</p> | <p>(EF03GE09EV-1) Identificar, listar e problematizar, junto aos colegas e ao professor, a importância da água e dos recursos naturais para a existência da vida (Espera-se que o aluno possa levantar os diferentes usos da água (doméstico, industrial, agrícola etc.) e reconhecer os distintos impactos ambientais trazidos por eles. A questão ambiental, neste ano, aparece com dois grandes destaques: o lixo e a água).</p> <p>(EF03GE09EV-2) Reconhecer a água como recurso e apresentar ao estudante sua dinâmica e importância para a vida (consumo e indústria).</p> <p>(EF03GE09EV-3) Desenvolver habilidades relativas à discussão dos problemas ambientais provocados pelo uso dos recursos naturais, especialmente da água, na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas (Pode-se, também, privilegiar o questionamento quanto ao destino da água descartada pela indústria e, ainda, quanto à distribuição, disponibilidade e utilização de água no espaço vivido, na cidade e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção).</p> |
|---|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> | <p>(EF03GE10RS-1) Conhecer fontes potencialmente poluidoras da água.</p> <p>(EF03GE10RS-2) Conhecer e testar estruturas de limpeza e purificação da água de forma a elaborar diagnóstico e registros dos processos e resultados, exercitando perfis científicos.</p> | <p>(EF03GE10EV-1) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura (O desenvolvimento de temas desta habilidade permite a construção de elementos sobre a responsabilidade com o ambiente, uma vez que pondera as consequências das ações do homem sobre o meio. Esse conjunto de temas favorece a articulação do trabalho com a competência geral 10, em sua dimensão de responsabilidade e cidadania para o aluno conhecer princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários).</p> <p>(EF03GE10EV-2) Estabelecer relação com a habilidade (EF03GE09) em relação ao seu uso para alimentação, higiene etc. (nesta habilidade espera-se que o aluno reconheça a importância da água para a agricultura e para a produção de energia).</p> <p>(EF03GE10EV-3) Identificar e apresentar a relevância das usinas hidrelétricas, avaliar os impactos socioambientais provocados por elas, relacionar a produção agrícola e pecuária com o consumo e distribuição de água potável, bem como identificar problemas ambientais relacionados à água.</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p> | <p>(EF03GE11RS-1) Analisar os impactos do aumento populacional e da modernização ao meio ambiente.</p> <p>(EF03GE11RS-2) Conhecer práticas rurais de produção predatórias relacionando-as aos impactos sobre o meio (desmatamento, erosão, desertificação etc.).</p> <p>(EF03GE11RS-3) Identificar as semelhanças e as diferenças entre os modos de ser e de estar nas áreas urbanas (reconhecendo os seus diversos territórios e realidades escalares) e rurais, aferindo relação com situações-problema desses cotidianos e a relação com o todo espacial.</p> <p>(EF03GE11RS-4) Debater sobre progresso e desenvolvimento.</p> <p>(EF03GE11RS-5) Perceber quais problemas locais provenientes das interações entre campo e cidade não se restringem à escala do espaço vivido.</p> | <p>(EF03GE11EV-1) Compreender a importância da água, desde a alimentação, cultivo de plantas até a geração de energia, agricultura e potabilidade (Pode-se, ainda, explicitar habilidades relacionadas ao debate sobre o impacto das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico-natural).</p> <p>(EF03GE11EV-2) Identificar as alterações ambientais que ocorrem no campo e nas cidades, como erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo, etc., e relacionar os impactos ambientais provocados pela ação humana, bem como comparar os impactos em ambientes rurais e urbanos, relacionando-os com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio (Espera-se, ainda, que o aluno possa questionar como essas atividades impactam o ambiente e quais os impactos dessas atividades sobre a saúde dos seres humanos e animais).</p> <p>(EF03GE11EV-3) Propor habilidades que assegurem ao aluno a identificação, de problemas ambientais a partir da escala local para compreender, posteriormente, o tema em outras escalas, como a região, o país e até os problemas ambientais que afetam o planeta todo.</p> <p>(EF03GE11EV-4) Reconhecer que os temas relacionados a esta habilidade são referentes a impactos ambientais rurais e urbanos (O aluno deve, por exemplo, se conscientizar de que, seja nos grandes centros urbanos ou pequenos municípios, as cidades começaram a abrigar um enorme contingente populacional, sofrendo muitas alterações ambientais).</p> |
|--|--|--|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|---|
| GEOGRAFIA (4º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| Território e diversidade cultural. | <p>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p> | <p>(EF04GE01RS-1) Reunir e analisar elementos formadores da cultura gaúcha e brasileira, provenientes de grupos étnicos autóctones e imigrantes (de culturas da América e de outros continentes).</p> <p>(EF04GE01RS-2) Descrever a cultura dos povos que contribuíram e continuam atuando para a permanente construção do seu espaço vivido e de seu entorno.</p> <p>(EF04GE01RS-3) Identificar, reconhecer e valorizar a diversidade e a pluralidade social, a partir do reconhecimento das tradições e das contribuições folclóricas de cada grupo social onde vive, no Rio Grande do Sul e do Brasil.</p> <p>(EF04GE01RS-4) Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.</p> | <p>(EF04GE01EV-1) Selecionar, com os colegas e o professor, elementos das culturas indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc. que participam do cotidiano das famílias e da escola (como em hábitos ou comidas típicas, por exemplo), e que são parte da cultura local, regional e brasileira (Para isso, deve levantar as origens das famílias, de grupos sociais presentes no bairro de entorno da escola e os principais grupos formadores da cidade e de outras regiões, identificar os grupos constituintes da formação populacional do Brasil, relacionando-os aos fluxos migratórios, bem como reconhecer a contribuição que cada um trouxe para a cultura e para os hábitos e costumes locais).</p> <p>(EF04GE01EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04HI10), da História, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional.</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Processos migratórios no Brasil</p> | <p>(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> | <p>(EF04GE02RS-1) Reconhecer os fluxos migratórios que atuaram na composição social, na construção da caracterização econômica, na implementação do território do Estado do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF04GE02RS-2) Identificar, a partir da construção da sua própria genealogia, elementos para a compreensão dos processos históricos de formação da sociedade local, regional e brasileira.</p> <p>(EF04GE02RS-3) Elaborar tabelas e gráficos para compreensão dos processos migratórios que deram origem à sociedade brasileira, verificando a veracidade das fontes.</p> <p>(EF04GE02RS-4) Resignificar diferentes experiências culturais diversificando formas de expressão.</p> | <p>(EF04GE02EV-1) Descrever as migrações dos povos que ajudaram a formar a sociedade brasileira significa conhecer os fluxos populacionais migratórios dos grupos europeus, asiáticos, africanos e latino-americanos que vieram para o Brasil (A habilidade consiste em compreender a dinâmica interna de migração no Brasil, associando-a ao crescimento das cidades e à ocupação de novas fronteiras agrícolas).</p> <p>(EF04GE02EV-2) Trabalhar com as suas histórias familiares, reconhecendo os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: de onde vieram seus avós? quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? Os portugueses, por exemplo, participam de forma efetiva na composição brasileira, o que pode ser facilmente identificado (Deve-se compreender que essa migração trouxe contribuições para formar o povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias).</p> <p>(EF04GE02EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI11), associada ao estudo de processos migratórios. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04HI10), da História, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional.</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Instâncias do poder público e canais de participação social.</p> | <p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> | <p>(EF04GE03RS-1) Compreender o espaço escolar como um território e como uma sociedade, sua organização, regras, papéis e funcionalidades, percebendo a importância de sua participação nos processos de cidadania e democracia.</p> <p>(EF04GE03RS-2) Conhecer as formas e os processos de acesso aos cargos e ocupações públicas, bem como demonstrar compreensão sobre o papel dos cidadãos na gestão pública.</p> <p>(EF04GE03RS-3) Identificar aspectos da organização administrativa e política do local e município em que vive.</p> | <p>(EF04GE03EV-1) Conhecer a organização político-administrativa do município e distinguir o papel de cada órgão público, bem como identificar a atuação dos gestores municipais frente à organização e solução de problemas no município de vivência do aluno (Espera-se que o aluno possa questionar, por exemplo, qual é o papel dos vereadores, prefeito e juízes em uma cidade, qual a função dos conselhos de participação popular e como funciona a organização do município).</p> <p>(EF04GE03EV-2) Destacar habilidades relativas às unidades político-administrativas, para conhecer como é organizado o território brasileiro, que as unidades recebem o nome de estados e que possuímos um Distrito Federal.</p> <p>(EF04GE03EV-3) Explicitar a organização política do município e do estado, além da questão da representatividade dos agentes públicos (Esses temas são fundamentais para o trabalho de exercício de cidadania que o ensino de Geografia pode promover, além de contribuir para o trabalho das competências gerais da BNCC de Responsabilidade e cidadania para que os alunos possam agir pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade).</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS</p> | | | |

| | | | |
|---------------------------------------|---|---|--|
| <p>Relação campo e cidade.</p> | <p>(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</p> | <p>(EF04GE04RS-1) Identificar os espaços pertencentes a uma cidade, historicizando-os e descrevendo seus papéis e funções, para compreender seus fluxos, conexões e interdependências.</p> <p>(EF04GE04RS-2) Compreender produtos e seus sistemas e locais de produção e circulação, descrevendo as trocas entre campo-cidade-campo (circuitos produtivos).</p> <p>(EF04GE04RS-3) Perceber relações e impactos entre o poder das mídias e das novas tecnologias sobre o modo de ser e estar em diferentes territórios.</p> | <p>(EF04GE04EV-1) Identificar, listar e relacionar os papéis desempenhados pela cidade e pelo campo do ponto de vista social e econômico, por exemplo, na produção e no consumo de alimentos com questionamentos sobre de onde vêm os alimentos que consumimos ou quem os produz ou na produção e distribuição de maquinário questionando quem produz as máquinas e ferramentas para o trabalho no campo (O aluno deve, portanto, reconhecer a interdependência atual entre campo e cidade e identificar características da produção e fluxos de matéria-prima e produtos, considerando o avanço das técnicas, da comunicação e da informação, além de avaliar a dinâmica das indústrias considerando a relação campo e cidade).</p> <p>(EF04GE04EV-2) Reconhecer que a cidade e o campo formam o município e possuem características diferentes, porém, complementares (A produção de alimentos e a indústria, por exemplo são correlacionadas e podem ser pensadas a partir do consumo. Para o estudo da cidade, do município e da relação campo e cidade, é importante explicitar habilidades relativas a reconhecer as especificidades e analisar a interdependência entre o campo e a cidade, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas).</p> <p>(EF04GE04EV-3) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</p> |
|---------------------------------------|---|---|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Unidades político-administrativas do Brasil.</p> | <p>(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p> | <p>(EF04GE05RS-1) Apropriar-se do sentido básico das diferentes formas de regionalização dos espaços e territórios, conhecendo a organização e o sentido político-administrativo dos Bairros, dos Municípios, dos Estados, do Distrito Federal e das Regiões do país.</p> <p>(EF04GE05RS-2) Conhecer dados oficiais sobre o lugar onde vive (físicos e naturais, político-administrativos, populacionais, de situações conflito, etc.), atentando-se para as fontes.</p> <p>(EF04GE05RS-3) Ler o espaço geográfico de forma crítica, por meio de categorias como lugar, território, paisagem e região.</p> <p>EF04GE05RS-4) Descrever a organização do território hierarquizada em níveis local, regional e nacional.</p> | <p>(EF04GE05EV-1) Distinguir as unidades político-administrativas e reconhecer o papel de cada poder responsável pela administração municipal, estadual e nacional poder executivo, legislativo e judiciário.</p> <p>(EF04GE05EV-2) Trabalhar com o Atlas de Geografia do Brasil, apresentando o Brasil político, a divisão regional e a base municipal (Algumas questões podem nortear o debate: Como é formado e administrado um município? Quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes? É importante distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, executivo, judiciário e legislativo. Esse tema pode ser acompanhado das noções espaciais de orientação, localização e expansão).</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Territórios étnico-culturais.</p> | <p>(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</p> | <p>(EF04GE06RS-1) Reconhecer o território como lugar de lutas sociais, a partir da realidade de diferentes grupos no processo de construção histórica do Rio Grande do Sul e do Brasil.</p> <p>(EF04GE06RS-2) Conhecer e discutir as políticas nacionais de acolhimento das demandas de diferentes realidades étnico-sociais.</p> | <p>(EF04GE06EV-1) Conhecer os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para identificar, distinguir e descrever suas características.</p> <p>(EF04GE06EV-2) Compreender os processos geográficos e históricos na formação dos quilombos no Brasil: O que são territórios quilombolas? Onde estão? Quem são os moradores? É importante que possa identificar, justificar e avaliar a importância da preservação cultural desses territórios étnicos como símbolo de resistência para poder reconhecer a legitimidade da demarcação de terras.</p> <p>(EF04GE06EV-3) Aprender a história da formação dos quilombos no Brasil para reconhecer os territórios étnicos como símbolo de resistência.</p> <p>(EF04GE06EV-4) Conhecer as diferentes etnias, grupos e troncos indígenas presentes no Brasil e no município.</p> <p>(EF04GE06EV-5) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR25), da Arte, no que se refere a conhecer diversos territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO</p> | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Trabalho no campo e na cidade.</p> | <p>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</p> | <p>(EF04GE07RS-1) Reconhecer o papel e a aplicação das novas tecnologias nos processos de produção, identificando suas manifestações no território e discorrendo sobre o mundo do trabalho, da circulação de produtos, de pessoas e de informações.</p> | <p>(EF04GE07EV-1) Conhecer e entender quais são as atividades realizadas em trabalhos no campo e quais são aquelas realizadas em trabalhos na cidade.</p> <p>(EF04GE07EV-2) Identificar e reconhecer diferenças, semelhanças e interdependências, além de compreender a relação que existe entre atividades laborais desempenhadas no meio rural e no urbano.</p> <p>(EF04GE07EV-3) Conhecer algumas atividades realizadas no campo e na cidade (contemplar habilidades relativas às especificidades de trabalho que o campo tecnológico possui na atualidade, de maneira que o aluno possa analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas).</p> <p>(EF04GE07EV-4) Analisar a partir da escala local e regional, a fim de discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Produção, circulação e consumo.</p> | <p>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</p> | <p>(EF04GE08RS-1) Reconhecer os passos para a transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos, tais como: o papel das fábricas, das indústrias e da produção em geral.</p> <p>(EF04GE08RS-2) Conhecer o histórico do desenvolvimento econômico do seu município, reconhecendo sua vocação econômica e realidades produtivas atuais.</p> <p>(EF04GE08RS-3) Analisar tabelas e formular gráficos, contendo uma ou duas variáveis, tratando de números relativos à produção, comércio e circulação de produtos.</p> | <p>(EF04GE08EV-1) Descrever a presença da produção agropecuária, extrativa e industrial a partir do cotidiano, reconhecendo diferentes produtos e processos de produção (desde os materiais didáticos, alimentos, vestuários, casas etc.).</p> <p>(EF04GE08EV-2) Reconhecer os passos para a transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos: o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral (Para o estudo da cidade, do município e da relação campo e cidade, é importante que o aluno reconheça as especificidades e analise a interdependência entre o urbano e o rural, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas).</p> <p>(EF04GE08EV-3) Prever a comparação das características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos a partir da sua região.</p> <p>(EF04GE08EV-4) Considerar o estudo da dinâmica do urbano e do rural a partir das mudanças visíveis na paisagem, percebendo quais as marcas se pode identificar nela a partir da produção agrícola e da produção extrativa.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p> | | | |

| | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|
| <p>Sistema de orientação.</p> | <p>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> | <p>(EF04GE09RS-1) Compreender posição absoluta e relativa, a partir da problematização de questões cotidianas, de forma a empregar motivos relacionados à topografia ou à posição estratégica de cidades, estados ou países.</p> <p>(EF04GE09RS-2) Desenvolver e apropriar-se das redes de coordenadas geográficas, a partir de exercícios, jogos e experimentações básicas.</p> | <p>(EF04GE09EV-1) Conhecer e aplicar os pontos cardeais para a localização em seus espaços de vivência, nas paisagens rurais e urbanas, em desenhos e representações cartográficas. A partir de um mapa simples do bairro, por exemplo, espera-se que o aluno possa localizar, utilizando os pontos cardeais, casas, escola, estabelecimentos comerciais, entre outros componentes físicos.</p> <p>(EF04GE09EV-2) Compreender os pontos cardeais como meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas.</p> <p>(EF04GE09EV-3) Ter, a partir dos pontos cardeais, a correta consciência do lugar que ocupam o espaço e da sua posição relativa em relação a ele (pode-se contemplar, além dos pontos cardeais, os pontos colaterais e os subcolaterais).</p> <p>(EF04GE09EV-4) Compreender o sistema de direção a partir da problematização de questões cotidianas, para saber onde se localiza, por exemplo, a escola, o mercado, a Câmara de Vereadores, a prefeitura, o posto de saúde, etc.</p> <p>(EF04GE09EV-5) Desenvolver trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA20), da Matemática; (EF04CI09) e (EF04CI10), de Ciências, relevantes para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação da rotação do sol e das projeções de sua sombra.</p> |
|--------------------------------------|--|--|--|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Elementos constitutivos dos mapas.</p> | <p>(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</p> | <p>(EF04GE10RS-1) Identificar a realidade do município em diferentes tipos de representações, inferindo sentido e conexão entre as temáticas.</p> <p>(EF04GE10RS-2) Demonstrar noções sobre orientação e pontos de referência, título, legenda e escala básica, símbolos e outros sinais gráficos, a partir da análise de diferentes representações cartográficas.</p> | <p>(EF04GE10EV-1) Reconhecer as diferentes formas de representar um mesmo lugar: imagem de satélite, planta pictórica, planta, croqui cartográfico, etc.</p> <p>(EF04GE10EV-2) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças, assim como identificar elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de vivência dos estudantes, para o exercício da localização de elementos da paisagem e também para introduzir o sistema de orientação, trabalhado na habilidade (EF04GE09), associado à leitura de mapas.</p> <p>(EF04GE10EV-3) Retomar as imagens bidimensionais (visão frontal, oblíqua e vertical para o trabalho de alfabetização cartográfica que se espera desenvolver no 4º ano) e propor jogos e brincadeiras que auxiliem na compreensão da orientação, localização e lateralidade.</p> <p>(EF04GE10EV-4) Resolver situações-problema precisando desvendar, a partir do mapa do município ou do bairro, a localização de lugares (A escala pode ser variada, desde que a situação-problema seja criada para que o aluno possa desenvolver o raciocínio espacial).</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p> | | | |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Conservação e degradação da natureza.</p> | <p>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios, etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p> | <p>(EF04GE11RS-1) Descrever elementos naturais característicos do território vivido do Rio Grande do Sul, reconhecendo as principais paisagens naturais e os elementos que as compõem.</p> <p>(EF04GE11RS-2) Compreender a paisagem natural a partir das zonas térmicas.</p> <p>(EF04GE11RS-3) Demonstrar compreensão da realidade espacial vivida e dos agentes atuantes como ponto de partida para a compreensão de como essa realidade local se relaciona com contextos geográficos e espaciais mais amplos, aprofundando a noção de unidade.</p> | <p>(EF04GE11EV-1) Observar e distinguir, no entorno, as diferentes paisagens e os efeitos da ação humana sobre elas (Deve-se pensar, por exemplo, em quais são as características das paisagens a partir dos diferentes tipos de relevo, como é a paisagem no entorno da escola ou em determinado bairro, qual é o relevo em cidades litorâneas, etc. Espera-se que o aluno possa identificar diferentes feições de relevo: depressão, planície, montanha, planalto, bem como reconhecer as características da cobertura vegetal do lugar: matas, florestas (igapós, várzea), formações complexas (pantanal, cerrado, caatinga) e formações litorâneas (mangues, restingas, dunas, praias).</p> <p>(EF04GE11EV-2) Identificar as características das paisagens a partir dos elementos naturais e antrópicos (relevo, cobertura vegetal, rios etc.). (considerar a inserção de habilidades relativas à preservação ou degradação dessas áreas, bem como à caracterização do tipo de produção que as caracteriza. Quem são os moradores? Como vivem? O que e como produzem? Qual a tecnologia empregada e qual a relação produção e ambiente? Questões e situações-problema podem facilitar a compreensão daquilo que é mais distante da realidade do estudante).</p> <p>(EF04GE11EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI05), da História, no que se refere a identificação de mudanças na natureza causadas pelo homem.</p> |
|---|--|---|---|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|---|---|
| GEOGRAFIA (5º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| Dinâmica populacional. | (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. | <p>(EF05GE01RS-1) Atribuir sentido aos movimentos humanos, a partir de relatos sobre as dinâmicas de deslocamento presentes nas histórias de vida de seus pares e de suas famílias.</p> <p>(EF05GE01RS-2) Desenvolver noções conceituais sobre o crescimento populacional, a partir do domínio de variáveis, como taxas de natalidade, índices de mortalidade e fluxos migratórios.</p> <p>(EF05GE01RS-3) Caracterizar os fluxos migratórios no território gaúcho e nacional como fundamentos para compreensão da formação do povo regional e brasileiro.</p> <p>(EF05GE01RS-4) Interpretar, a partir da coleta de dados expressa em gráficos e tabelas, a realidade vivida, evidenciada por indicadores socioeconômicos do município, atribuindo sentido a eles.</p> | <p>(EF05GE01EV-1) Analisar a dinâmica populacional, é necessário que identifiquem o crescimento da população local a partir das taxas de natalidade, mortalidade infantil, mortalidade e dos fluxos migratórios.</p> <p>(EF05GE01EV-2) Reconhecer essas taxas e à análise da relação entre elas e a taxa de urbanização da Unidade da Federação do aluno, bem como a relacionar essas taxas às condições de infraestrutura do seu município e estado.</p> <p>(EF05GE01EV-3) Estimular o desenvolvimento de habilidades relativas à identificação das principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país (Os conteúdos relativos à formação do povo brasileiro e à ocupação do território auxiliam a compreender as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil. É importante, ainda, que o conteúdo e os temas relacionados a esta habilidade sejam baseados na leitura de gráficos, tabelas e mapas).</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.</p> | <p>(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.</p> | <p>(EF05GE02RS-1) Associar as desigualdades e a mobilidade social no Brasil ao processo histórico de formação do território nacional.</p> <p>(EF05GE02RS-2) Compreender educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços como direitos e garantias de qualidade devida.</p> <p>(EF05GE02RS-3) Manifestar posição e elaborações sobre as diferenças e desigualdades sociais por meio da linguagem verbal, textual, corporal e artística, utilizando imagens e plataformas diversas (vídeos, desenhos, quadrinhos, blogs, etc.).</p> <p>(EF05GE02RS-4) Descrever e analisar a composição da população brasileira e gaúcha, caracterizando quanto à distribuição territorial nas unidades da Federação.</p> | <p>(EF05GE02EV-1) Identificar as diferenças e desigualdades, é necessário que reconheça a desigualdade social dos diferentes grupos étnico-raciais e étnico-culturais.</p> <p>(EF05GE02EV-2) Identificar as condições de educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços de grupos quilombolas, indígenas e tradicionais.</p> <p>(EF05GE02EV-3) Avaliar as condições de desigualdade social a partir das diferenças de gênero, etnia, crença e origem; e relacionar a desigualdade social à distribuição de renda e cidadania.</p> <p>(EF05GE02EV-4) Aprofundar os estudos sobre população, migração, grupos étnico-raciais e étnico-culturais em relação ao uso do território.</p> <p>(EF05GE02EV-5) Compreender a dinâmica populacional e também as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, é importante inserir habilidades que permitam ao aluno descrever e analisar a composição da população brasileira e caracterizá-la quanto à sua distribuição territorial nas unidades da Federação, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</p> <p>(EF05GE02EV-6) Destacar as causas das migrações e a relação com as desigualdades socioterritoriais. Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos diferentes territórios, regiões e municípios. Pode-se utilizar a base cartográfica para reafirmar o estudo do Brasil político e regional.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS</p> | | | |

| | | | |
|--|---|--|---|
| Território, redes e urbanização. | <p>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p> | <p>(EF05GE03RS-1) Descrever Cidade e Município enquanto conceito, compreendendo-os a partir dos seus papéis na estruturação política e administrativa do país.</p> <p>(EF05GE03RS-2) Compreender a dinâmica das cidades atuais a partir do resgate dos seus processos de formação.</p> <p>(EF05GE03RS-3) Relacionar a realidade espacial gaúcha e brasileira, associando o planejamento dos espaços urbanos e rurais.</p> | <p>(EF05GE03EV-1) Identificar as principais formas e funções das cidades a partir de atividades setoriais especificamente realizadas por formações urbanas, como as político-administrativas, turísticas, portuárias, industriais, religiosas, etc. Identificar e descrever as mudanças provocadas pelo crescimento: na estrutura urbana, na oferta de saúde, na educação ou na produção.</p> <p>(EF05GE03EV-2) Comparar as formas e funções das cidades ao processo de crescimento e urbanização, bem como investigar e avaliar os impactos ambientais e as mudanças econômicas e sociais decorrentes do crescimento e expansão urbana das cidades.</p> |
| | <p>(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.</p> | <p>(EF05GE04RS-1) Conhecer os processos de crescimento de cidades (planejado, linear, radial), agregando variáveis como mobilidade, sistemas de circulação e de transporte e meios de comunicação.</p> <p>(EF05GE04RS-2) Analisar o crescimento e a expansão das manchas urbanas sobre os espaços rurais, considerando a produção, o comércio e a circulação.</p> | <p>(EF05GE04EV-1) Relacionar a integração que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços, além de apontar o papel das redes entre cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.</p> <p>(EF05GE04EV-2) Reconhecer os diferentes tipos de cidades e a sua forma urbana (volumetria) (É possível apresentar os diferentes tipos de crescimento de uma cidade: linear, radial e planejado. Também pode-se relacionar cidades e redes com o sistema de transportes no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquático e aéreo) e os meios de comunicação).</p> <p>(EF05GE04EV-3) Desenvolver a criatividade, com habilidades relativas a desenhar e representar o crescimento das cidades e as redes formadas pelas cidades a partir da produção, comércio e circulação, como parte da aprendizagem cartográfica.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO | | | |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Trabalho e inovação tecnológica.</p> | <p>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.</p> | <p>(EF05GE05RS-1) Relacionar a evolução da dinâmica espacial a partir das tecnologias empregadas em diferentes atividades econômicas, aferindo consequências sobre a circulação de pessoas, de produtos e da comunicação.</p> <p>(EF05GE05RS-2) Problematizar a questão das tecnologias no cotidiano (produtivo e de comunicação) como elemento comparativo e definidor da importância hierárquica entre cidades.</p> | <p>(EF05GE05EV-1) Reconhecer o que mudou no trabalho cotidiano e na interação entre a cidade e o campo, e identificar diferenças e semelhanças acontecidas antes e depois do desenvolvimento da tecnologia, e sua importância nos diferentes setores da economia (Espera-se que o aluno identifique as mudanças associadas ao uso das máquinas no plantio, na colheita e na produção em geral, assim como identifique os impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos. De que modo a ampliação da tecnologia e dos meios de comunicação modifica hábitos e costumes nas cidades e no campo?).</p> <p>(EF05GE05EV-2) Problematizar a questão sobre a tecnologia (televisão, internet, smartphone, satélites) no seu cotidiano para reconhecer a importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo.</p> <p>(EF05GE05EV-3) Acompanhar a transformação da paisagem, pode-se incluir base cartográfica da rede urbana que apresente as mudanças espaciais ocorridas em uma fração temporal (Também é importante relacionar temas sobre crescimento urbano e problemas ambientais).</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.</p> | <p>(EF05GE06RS-1) Atribuir ao desenvolvimento tecnológico as concepções de tamanho de mundo.</p> <p>(EF05GE06RS-2) Demonstrar sensibilidade ambiental na análise comparativa entre os principais modais de transporte de seu espaço vivido e os danos causados ao meio ambiente.</p> <p>(EF05GE06RS-3) Criticar crimes cibernéticos e perigos pelo mau uso de tecnologias informacionais e de ferramentas computacionais.</p> <p>(EF05GE06RS-4) Perceber e compreender criticamente desigualdades no espaço de vivência diante do acesso aos modais de transporte e à comunicação/informação como bens e serviços importantes para a qualidade de vida.</p> | <p>(EF05GE06EV-1) Identificar o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p> <p>(EF05GE06EV-2) Comparar as transformações dos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo, em relação a aspectos como os diferentes tipos de energia utilizados e as tecnologias utilizadas, a relação custo-benefício.</p> <p>(EF05GE06EV-3) Identificar as características das redes de comunicação a partir dos jornais, revistas, televisão, fax, e-mails e redes sociais, destacando a importância que as redes de circulação e comunicação possuem para interligar campo e cidade e promover a distribuição da produção (As relações de trabalho e de produção podem ser apresentadas a partir das mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços).</p> |
| | <p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.</p> | <p>(EF05GE07RS-1) Identificar e localizar as principais fontes energéticas e de produção de energia da matriz gaúcha e nacional, relacionando custo e benefício entre fontes.</p> <p>(EF05GE07RS-2) Descrever energias limpas e sujas.</p> <p>(EF05GE07RS-3) Problematizar a matriz energética brasileira, confrontando seus impactos no espaço e na sociedade.</p> <p>(EF05GE07RS-4) Relacionar a exploração e o uso de energia aos principais impactos e problemas ambientais, localizando-os no território gaúcho e brasileiro.</p> <p>(EF05GE07RS-5) Elaborar e interpretar tabelas, gráficos e imagens, apontando as realidades produtivas, energéticas e de circulação presentes no território gaúcho e brasileiro.</p> | <p>(EF05GE07EV-1) Reconhecer os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear) e à identificação dos que são utilizados na produção de alimentos e bens.</p> <p>(EF05GE07EV-2) Debater sobre as inovações tecnológicas, próprias da sociedade contemporânea.</p> <p>(EF05GE07EV-3) Relacionar o trabalho com transporte, energia, comércio, produção e serviços (É possível usar os dados sobre regiões brasileiras de produção de energia e consumo para ampliar o repertório do aluno na leitura de imagens, gráficos e tabelas).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL | | | |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Mapas e imagens de satélite.</p> | <p>(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.</p> | <p>(EF05GE08RS-1) Comunicar o resultado de leituras do espaço e situações geográficas por meio de diversas formas de expressão.</p> <p>(EF05GE08RS-2) Registrar espaços e paisagens por meio de ilustrações, textos escritos e narrativas orais.</p> | <p>(EF05GE08EV-1) Identificar as transformações de paisagens nas cidades, com base em diferentes representações e comparar essas transformações destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças, aspectos da estrutura, entre outros.</p> <p>(EF05GE08EV-2) Precisar as paisagens nas cidades e/ou no campo bem como as épocas que se pretende contemplar estabelecendo conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p> |
| <p>Representação das cidades e do espaço urbano.</p> | <p>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p> | <p>(EF05GE09RS-1) Identificar elementos e atributos (estrutura, equipamentos, serviços, etc.) que qualificam e categorizam uma cidade na perspectiva de Hierarquia e Redes Urbanas.</p> <p>(EF05GE09RS-2) Hierarquizar cidades quanto ao grau de importância, justificando sua elaboração.</p> | <p>(EF05GE09EV-1) Utilizar os recursos cartográficos de representação de cidades, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias aéreas (Espera-se que estabeleça as ligações existentes entre cidades pela estrutura de transportes e meios de comunicação, identifique e avalie a rede que se estabelece entre as cidades pelo fluxo de produção: onde se produz versus onde se consome. As conexões podem ser pela produção e consumo, pela dependência da oferta de serviços (hospitais especializados), pela rede de empregos versus moradia, etc).</p> <p>(EF05GE09EV-2) Retomar os temas apontados nas habilidades (EF05GE04), (EF05GE05), (EF05GE06) e (EF05GE07), com destaque para a representação cartográfica (A leitura e interpretação de mapas podem ser acompanhadas de atividades que favoreçam a utilização de ferramentas digitais que contribuem para o desenvolvimento das competências gerais 4 e 5 da BNCC).</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p> | | | |

| | | | |
|------------------------------------|---|---|--|
| <p>Qualidade ambiental.</p> | <p>(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, etc.).</p> | <p>(EF05GE10RS-1) Identificar fontes poluidoras e compreender seus impactos sobre a natureza e a vida.</p> <p>(EF05GE10RS-2) Identificar geograficamente e espacialmente as grandes áreas regionais e nacionais mais sensíveis aos danos ambientais históricos e atuais protagonizados pela ação do homem.</p> <p>(EF05GE10RS-3) Aferir impactos sobre as diversas manifestações da vida (sociedade, economia, desvalorização territorial, fragilização de biomas, etc.) resultantes da degradação ambiental.</p> <p>(EF05GE10RS-4) Distinguir formas de poluição características dos diferentes espaços urbanos e rurais.</p> <p>(EF05GE10RS-5) Conhecer os principais parâmetros e instrumentos de mediação de qualidade do ar, do solo e da água.</p> | <p>(EF05GE10EV-1) Identificar os problemas ambientais relacionados aos cursos de água e aos oceanos, analisando o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista ambiental, comparando as ações domésticas às industriais (A oferta de saneamento básico no espaço de vivência do aluno bem como a ocorrência de problemas ambientais devem ser também considerados).</p> <p>(EF05GE10EV-2) Compreender a dinâmica ambiental, a partir do uso da natureza e da apropriação dos recursos, é importante contemplar algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos para que os estudantes possam identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.).</p> <p>(EF05GE10EV-3) Resgatar o ciclo da água ou ciclo hidrológico para o aluno perceber o caminho que a água percorre, apontando as formas de poluição das águas superficiais e também das subterrâneas associadas ao lixo doméstico, ao lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial) e ao uso de produtos químicos na mineração, indústria e agricultura, entre outros.</p> |
|------------------------------------|---|---|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Diferentes tipos de poluição.</p> | <p>(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p> | <p>(EF05GE11RS-1) Identificar as potenciais fontes poluidoras do seu espaço de vivência, caracterizando áreas de entorno e (possíveis) impactos presentes.</p> <p>(EF05GE11RS-2) Categorizar poluentes como Líquidos, Atmosféricos e Sólidos, relacionando os principais eventos de impacto e danos ambientais em diferentes escalas territoriais.</p> <p>(EF05GE11RS-3) Formular e sustentar ideias para sanar o problema do descarte inadequado de lixo e falta de saneamento.</p> <p>(EF05GE11RS-4) Conhecer órgãos e departamentos de fiscalização e de controle para crimes ambientais e danos ao patrimônio público (característicos de espaços urbanos e espaços rurais) atuantes no município.</p> | <p>(EF05GE11EV-1) Reconhecer a questão da poluição da água e dos impactos ambientais (espera-se que o aluno possa listar, relacionar e avaliar os problemas ambientais urbanos, com destaque para a questão do lixo).</p> <p>(EF05GE11EV-2) Analisar o impacto das ações humanas sobre os componentes físicos e humanos que constituem a cidade: problemas ambientais derivados das indústrias e da agricultura.</p> <p>(EF05GE11EV-3) Identificar os problemas urbanos relacionados à destruição do patrimônio histórico.</p> <p>(EF05GE11EV-4) Levantar e propor ações para mitigar os problemas ambientais das cidades.</p> <p>(EF05GE11EV-5) Trabalhar temas, conteúdos e questões que proporcionam ao estudante pensar sobre atributos da questão ambiental, identificando problemas que ocorrem no entorno da escola, no bairro e nos lugares de vivência e permanência.</p> <p>(EF05GE11EV-6) Atuar na área ambiental pela coletividade, com responsabilidade, senso crítico e exercício de ética e cidadania, promovendo o trabalho a partir do enfoque da competência geral 10 da BNCC, especialmente na dimensão da consciência socioambiental promotora da responsabilidade e cidadania.</p> <p>(EF05GE11EV-7) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF05CI05), da Ciência, associada à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do aluno.</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Gestão pública da qualidade de vida.</p> | <p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p> | <p>(EF05GE12RS-1) Conhecer e analisar indicadores que mensura má qualidade de vida, bem como os próprios conceitos de Desenvolvimento e Subdesenvolvimento.</p> <p>(EF05GE12RS-2) Conhecer dados indicativos de condições de vida e de desenvolvimento humano que retratam a realidade do município em que reside e o estado, como fundamento para a elaboração de panorama socioeconômico desses territórios.</p> <p>(EF05GE12RS-3) Propor soluções coerentes para as fragilidades existentes em seu espaço de vivência.</p> <p>(EF05GE12RS-4) Intervir em situações de conflito, propondo canais de democratização para os locais de sua vivência.</p> <p>(EF05GE12RS-5) Reconhecer as singularidades do território em que vive como parte e consequência de um todo integrado e articulado.</p> | <p>(EF05GE12EV-1) Conhecer os órgãos públicos responsáveis por atuar na preservação e conservação dos recursos naturais, bem como avaliar, a partir das questões ambientais locais e regionais, as ações desses órgãos públicos para a preservação e conservação da qualidade de vida na cidade.</p> <p>(EF05GE12EV-2) Relacionar as questões ambientais trabalhadas nas habilidades (EF05GE10) e (EF05GE11) para apontar os canais de participação popular e órgãos públicos responsáveis para atender aos problemas que afetam a comunidade.</p> <p>(EF05GE12EV-3) Oferecer a oportunidade de debater sobre a responsabilidade do poder público e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (com debates sobre mobilidade, moradia e direito à cidade, refere-se às questões ambientais especificamente no contexto da cidade e do campo, as duas escalas espaciais trabalhadas no 5º ano).</p> <p>(EF05GE12EV-4) Promover a participação ativa no debate e na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais e regionais.</p> |
|--|--|---|---|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|---|--|
| GEOGRAFIA (6º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| Identidade sociocultural | (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. | (EF06GE01RS-01) Ler e produzir textos orais e escritos a respeito da constituição das paisagens e os elementos naturais e sociais. | (EF06GE01EV-01) Interpretar os diferentes usos dos lugares (urbanos, rurais, industriais, turísticos etc.) em épocas distintas, e comparar as modificações que ocorrem nesses lugares e nos de vivência do aluno (O uso de fotografias pode ser um recurso para apresentar essas comparações). (EF06GE01EV-02) Descrever elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem, reconhecendo as diferentes formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes no espaço geográfico. |
| | (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. | (EF06GE02RS-01) Compreender os eventos transformadores do espaço em diferentes escalas. (EF06GE02RS-02) Identificar o papel dos diferentes atores sociais na produção do espaço, lugar, território e paisagem em diferentes escalas. | (EF06GE02EV-01) Identificar e interpretar as mudanças ocorridas nas paisagens (rurais e urbanas), no tempo e no espaço, sobretudo a partir das suas transformações pelos povos originários (Como era a sua região antes da colonização? Quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu a mudança da paisagem?). (EF06GE02EV-01) Identificar semelhanças e diferenças entre espaços urbanos e rurais, considerando o tipo de ocupação econômica, a presença e condição de ocupação dos componentes espaciais do relevo, hidrografia e vegetação, bem como as características das construções levando em conta a verticalização e a proximidade entre elas (Pode-se prever o uso de pinturas, fotografias e imagens do Google Earth e/ou Google Maps que apoiem o questionamento das condições ambientais, bem como a problematizando das identidades e multiculturalidades presentes nos espaços e das modificações ao longo do tempo em decorrência da ocupação de diferentes tipos de sociedades). (EF06GE02EV-01) Interpretar espaços rurais e urbanos considerando as modificações ocorridas. (EF06GE02EV-01) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06HI05), da História, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários. |
| UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS | | | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Relações entre os componentes físico-naturais.</p> | <p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> | <p>(EF06GE03RS-01) Estabelecer relações entre a dinâmica climática e a constituição dos domínios morfoclimáticos do Brasil.</p> <p>(EF06GE03RS-02) Identificar as especificidades das oscilações de tempo no Estado do Rio Grande do Sul a partir da observação das condições meteorológicas.</p> | <p>(EF06GE03EV-01) Descrever os movimentos do planeta, é necessário inicialmente conhecer os planetas do sistema solar, nomear os seus movimentos e relacioná-los com a circulação geral da atmosfera.</p> <p>(EF06GE03EV-02) Reconhecer os elementos climáticos que interferem na circulação geral da atmosfera, como latitude, altitude, massas de ar, continentalidade, maritimidade, vegetação, relevo e correntes marítimas e urbanização, para compreender a influência sobre o clima (Como todos os corpos do Universo, a Terra também não está parada; ela realiza inúmeros movimentos).</p> <p>(EF06GE03EV-03) Compreender a dinâmica do planeta e a relação com a circulação geral da atmosfera.</p> <p>(EF06GE03EV-04) Reconhecer a atmosfera enquanto um sistema dinâmico bem como suas diferentes camadas.</p> <p>(EF06GE03EV-05) Compreender os fluxos atmosféricos e os conceitos de circulação atmosférica, massas de ar, variabilidade climática e radiação solar (Isso permite a compreensão da distribuição de temperaturas e zonas climáticas: polar, tropical e temperada).</p> <p>(EF06GE03EV-06) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06CI14), de Ciências, no que se refere a observação e compreensão dos movimentos da Terra.</p> |
| | <p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> | <p>(EF06GE04RS-01) Relacionar as condições climáticas e de vegetação ao regime de alimentação das bacias hidrográficas.</p> | <p>(EF06GE04EV-01) Identificar e explicar os processos hidrológicos que ocorrem em bacias (chuvas em ambientes com vegetação e sem vegetação), listar as diferenças entre escoamento superficial direto e indireto, assim como reconhecer as causas de erosão e alagamento.</p> <p>(EF06GE04EV-02) Compreender as interações homem/natureza: a impermeabilização dos espaços urbanos diante das formas de relevo e as consequências desse processo para os cursos hídricos, para o solo e para a qualidade de vida das populações (É adequado considerar a relação desta habilidade com a (EF06GE09) para confecção de modelos tridimensionais de microbacias, o que permite que o estudante participe desde o planejamento até a execução desses modelos e reconheça os processos de escoamento e formação do modelado da superfície terrestre).</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> | <p>(EF06GE05RS-01) Perceber que a paisagem natural reflete uma lógica sistêmica de interdependência entre os elementos que a constitui.</p> <p>(EF06GE05RS-02) Associar a dinâmica física às distintas formas de ocupação do espaço, tais como construções humanas e uso consciente dos recursos.</p> | <p>(EF06GE05EV-01) Estudar a relação dos padrões climáticos, solo, relevo e vegetação, apresentando ao aluno os biomas como conjuntos de ecossistemas (vegetal e animal) com uma diversidade biológica própria (Espera-se que ele possa relacionar e identificar as características de cada bioma brasileiro (cerrado, caatinga, mata atlântica, pampa, pantanal, amazônia, entre outros) e conhecer as características dos principais biomas).</p> <p>(EF06GE05EV-02) Retomar a definição de ambiente e paisagem para a compreensão do conceito de bioma (Pode-se, assim, explicitar habilidades relativas às características físico-climáticas dos seis principais biomas terrestres do Brasil).</p> <p>(EF06GE05EV-03) Compreender o conceito de bioma, identificando fragilidades ambientais a partir do reconhecimento de características da distribuição de flora e fauna, associadas a relevo, solos e macroclimas (Espera-se, ainda, que compreenda que os biomas são importantes para a manutenção da vida, já que, sem eles, algumas espécies jamais conseguiriam manter-se vivas em outras partes da Terra, pois se adaptaram a alguns climas especiais. É desejável que o aluno possa relacionar os padrões de cada bioma brasileiro em particular e conhecer outros biomas existentes no mundo).</p> |
|--|---|---|--|

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO

| | | | |
|--|---|---|--|
| Transformação das paisagens naturais e antrópicas. | <p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> | <p>(EF06GE06RS-01) Comparar as intervenções humanas fruto da expansão urbana, seu impacto ambiental e a produção e organização dos povos indígenas brasileiros e gaúcho.</p> <p>(EF06GE06RS-02) - Caracterizar as distintas formas de organização da agropecuária no Rio Grande do Sul e as transformações nas paisagens.</p> <p>(EF06GE06RS-03) Identificar as atividades econômicas desenvolvidas no município ou microrregião do nosso Estado e as transformações na paisagem e no espaço, decorrentes destas atividades.</p> | <p>(EF06GE06EV-01) Reconhecer as transformações ocorridas nas paisagens a partir do trabalho do homem, seja pelo desenvolvimento da agropecuária, seja pela indústria (Quais são as características da paisagem rural no campo brasileiro? Ela sempre foi assim? Como e quais fatores contribuíram para as transformações das paisagens?).</p> <p>(EF06GE06EV-02) Compreender a transformação da natureza em recurso a partir de alguns recortes e escalas: cidade, campo e indústria.</p> <p>(EF06GE06EV-03) Identificar e analisar o papel da indústria e atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando problemas trazidos e as necessidades dessas atividades para a sociedade, sempre articulando as escalas local/global.</p> <p>(EF06GE06EV-04) Compreender as modificações, os impactos e as transformações na paisagem a partir da ação humana e do desenvolvimento da indústria, da agropecuária e do comércio em geral.</p> <p>(EF06GE06EV-05) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06HI05), da História, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.</p> |
| | <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> | <p>(EF06GE07RS-01) Identificar e refletir sobre os impactos da expansão urbana nas paisagens naturais, utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação.</p> | <p>(EF06GE07EV-01) Identificar as características da vida urbana e as mudanças que ocorreram com o tempo na relação do homem com a natureza (Qual a relação que os homens tinham com o espaço antes do surgimento das cidades? E como se dá essa relação na atualidade? Quais as modificações que ocorreram na vida urbana?).</p> <p>(EF06GE07EV-02) Reconhecer as características das mudanças que ocorreram com a natureza em relação a questões relacionadas ao surgimento das cidades e ao início da vida urbana (As mudanças podem ser percebidas a partir da própria moradia do aluno, ao questionar e pesquisar como eram as casas antes e como elas são hoje, quais os hábitos alimentares e as transformações que ocorreram, entre outros elementos que modificaram a interação do homem com a natureza ao longo do tempo).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL | | | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.</p> | <p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> | <p>(EF06GE08RS-01) Apropriar-se das noções de cartografia e aplicá-las na construção de representações de grande escala: mapa da escola, mapa da quadra, mapa do entorno da escola.</p> <p>(EF06GE08RS-02) Orientar-se no espaço através de distintos pontos de referência, tais como placas indicativas, monumentos, ruas</p> <p>(EF06GE08RS-03) Estabelecer relações entre pontos de referência e sistema de linhas imaginárias.</p> <p>(EF06GE08RS-04) Conhecer e utilizar recursos, técnicas e elementos fundamentais da linguagem cartográfica (título, legenda, escala, projeções cartográficas, coordenadas geográficas, etc.) para compreender aspectos da organização do espaço.</p> | <p>(EF06GE08EV-01) Medir distâncias com o uso de escala (tanto, é necessário saber que a escala cartográfica é um importante elemento presente nos mapas, sendo utilizada para representar a relação de proporção entre a área real e a sua representação. É a escala que indica quanto de um determinado espaço geográfico foi reduzido na representação)</p> <p>(EF06GE08EV-02) Conhecer os dois tipos de escala, isto é, duas formas diferentes de representá-la: a escala numérica e a escala gráfica (A numérica, como o próprio nome sugere, é utilizada basicamente por números; já a gráfica utiliza-se de uma esquematização).</p> <p>(EF06GE08EV-03) Reconhecer que a escala é a razão entre a distância medida no mapa e a distância real correspondente e que a escala de um mapa é sempre uma redução e não uma ampliação (Pode-se incluir no currículo atividades com mapas de pequenas e grandes escalas, além de representações variadas que permitam ao aluno exercitar a construção e a interpretação da medida de distâncias na superfície terrestre).</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> | <p>(EF06GE09RS-01) Conhecer e utilizar diferentes representações cartográficas para identificar distâncias e posições de objetos, pessoas e lugares.</p> <p>(EF06GE09RS-02) Apropriar-se das ferramentas da tecnologia (SPG, google Earth, googlemaps, aplicativos e Android) como forma de leitura e deslocamento espacial.</p> <p>(EF06GE09RS-03) Perceber a variação de um fenômeno geográfico através da análise de diferentes formas de representação: infográfico, mapas de diferentes escalas, Anamorfofes.</p> | <p>(EF06GE09EV-01) Produzir maquetes, associadas a mapas, para que o aluno compreenda a relação de tridimensionalidade e bidimensionalidade (As maquetes, utilizando preferencialmente escalas gráficas e partindo de cartas topográficas, favorecerão a compreensão das diferentes expressões do relevo, da localização e origem dos cursos de água, da disposição da vegetação, tudo isso relacionado à ocupação da superfície da Terra).</p> <p>(EF06GE09EV-02) Privilegiar a criação de maquetes (modelos tridimensionais) da escola, do bairro ou do entorno.</p> <p>(EF06GE09EV-03) Usar o bloco-diagrama como um dos recursos utilizados na representação do relevo — assim, pode-se incluir a elaboração do perfil do relevo (da cidade, da região e/ou de outra porção do espaço) com o seu uso (Sugere-se que o aluno comece com o terreno real do projeto, de modo a fotografar, desenhar (croquis) e observar suas barreiras naturais (aclives, declives, ondulações). Com a cópia da planta baixa e dos croquis, é possível elaborar a maquete).</p> <p>(EF06GE09EV-04) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06CI11), de Ciências, no que se refere à compreensão e elaboração de representações do planeta Terra e de sua superfície, seus elementos e suas estruturas.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA | | | |
| <p>Biodiversidad e e ciclo hidrológico.</p> | <p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> | <p>(EF06GE10RS-01) Identificar as práticas sociais responsáveis por usos e práticas predatórias de utilização dos recursos naturais.</p> | <p>(EF06GE10EV-01) Compreender a relação dos elementos da biosfera para explicar as diferentes utilizações do solo e da água ao longo do tempo (Esta habilidade diz respeito a dois dos três principais compartimentos da biosfera: ar (atmosfera), água (hidrosfera) e solo (litosfera), que interagem e interferem na qualidade da vida no planeta).</p> <p>(EF06GE10EV-02) Conhecer cada forma de uso do solo e da água para poder explicar os benefícios e também os prejuízos causados por esse uso em cada lugar e tempo (de maneira que o aluno relacione o uso do solo com a oferta e necessidade de água, como o uso dos recursos hídricos para irrigar plantações, etc. Espera-se, ainda, que compreenda: as formas de uso do solo, relacionando-o com as apropriações para o plantio e cultivo; a importância da rotação de culturas para repor os nutrientes do solo e conservar o espaço agrícola: a utilidade da técnica do terraceamento para evitar erosões, ampliar a área de cultivo e intensificar o aproveitamento de água).</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> | <p>(EF06GE11RS-01) Identificar práticas e intervenções humanas em diferentes escalas.</p> <p>(EF06GE11RS-02) Identificar e refletir práticas e técnicas sustentáveis de uso dos recursos naturais no campo e na cidade.</p> <p>(EF06GE11RS-03) Observar e comparar a diversidade de paisagens do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo em suas dimensões natural, social e histórica.</p> | <p>(EF06GE11EV-01) Identificar e refletir sobre como a sociedade se relaciona com a natureza. Analisar as práticas humanas e as dinâmicas ambientais e climáticas, considerando a biodiversidade e as relações humanas em escala local, regional, nacional e mundial (Além disso, pode-se identificar e analisar as áreas de maior ocupação populacional e econômica considerando as condições de relevo, hidrografia, vegetação e solo).</p> <p>(EF06GE11EV-02) Compreender como é feita a distribuição da população na ocupação e na relação com a biodiversidade no seu local de vivência e no mundo; de como a sociedade se apropriou da natureza na ocupação das áreas e de como se dá a relação do ser humano com a natureza no ambiente onde vive e trabalha.</p> <p>(EF06GE11EV-03) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA32), da Matemática, no que se refere à utilização e compreensão de dados socioambientais.</p> |
| | <p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p> | <p>(EF06GE12RS-01) Caracterizar o conjunto de bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, percebendo sua associação aos regimes pluviométricos e distintas formas de relevo.</p> <p>(EF06GE12RS-02) Argumentar com base em fatos, dados e informações para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista sobre questões éticas sobre o uso racional dos recursos hídricos e a importância de seu manejo sustentável.</p> | <p>(EF06GE12EV-01) Reconhecer a relação de consumo dos recursos hídricos com o uso das bacias hidrográficas para perceber as transformações nos ambientes e construir a consciência de que os recursos naturais são de fundamental importância para as sociedades, mas podem esgotar-se caso não sejam utilizados corretamente (O aluno pode pensar em quais são as principais bacias hidrográficas brasileiras, qual a importância dessas bacias e qual o seu impacto e risco na atualidade).</p> <p>(EF06GE12EV-02) Construir hipóteses sobre a associação entre consumo dos recursos hídricos, infiltração, condições do solo e da hidrografia, com base em gráficos e mapas (Pode-se comparar como se dá a infiltração em áreas rurais e urbanas, e relacionar infiltração da água, poluição, uso de produtos químicos na agricultura e as condições da hidrografia e do solo. É importante também pensar em quais são as características de relevo, solo e clima da região do aluno. Pode-se incluir no currículo a questão hidrográfica regional e a relação com a rede de bacias hidrográficas (nacional-continental)).</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>Atividades humanas e dinâmica climática.</p> | <p>(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, etc.).</p> | <p>(EF06GE13RS-01) Entender e produzir conhecimentos sobre as práticas humanas e suas implicações na dinâmica climática.</p> <p>(EF06GE13RS-02) Analisar, refletir e posicionar-se criticamente a partir de dados qualitativos e quantitativos sobre os aspectos éticos envolvidos nos impactos da intervenção do ser humano na natureza.</p> | <p>(EF06GE13EV-01) Associar a construção/estruturação do espaço urbano (práticas humanas) à dinâmica climática, como, por exemplo, as mudanças no deslocamento do ar quando os prédios formam corredores ou obstruem a passagem do ar (Outro exemplo são as ilhas de calor, fenômenos de caráter climático que acontecem em razão de altas temperaturas em uma determinada região urbana).</p> <p>(EF06GE13EV-02) Analisar as consequências das práticas humanas na dinâmica climática a partir da escala local e regional, até que o aluno possa compreendê-las na escala nacional-mundial.</p> |
|--|---|---|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|---|
| GEOGRAFIA (7º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil | (EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. | <p>(EF07GE01RS-01) Identificar, ao longo do tempo e espaço, eventos políticos e econômicos (distintos ciclos econômicos e tratados políticos) responsáveis pela formação territorial brasileira e gaúcha.</p> <p>(EF07GE01RS-02) Comparar distintos tratados de limites estabelecidos no século XVIII como responsáveis pela constituição das fronteiras e do território sul-rio-grandense.</p> <p>(EF07GE01RS-03) Compreender as distintas formas de organização do espaço gaúcho (metade norte e sul) como resultantes de um processo histórico de constituição de fronteiras.</p> | <p>(EF07GE01EV-01) Analisar os estereótipos que circulam nos meios de comunicação a respeito das paisagens e do processo de formação territorial do país.</p> <p>(EF07GE01EV-02) Reconhecer aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, processos migratórios e características populacionais diante da diversidade étnico-cultural nos distintos territórios, utilizando, para isso, a linguagem cartográfica, gráficos e imagens (Pode-se dar ênfase às categorias da paisagem e região, esclarecendo o sentido e as diversas possibilidades de se regionalizar um espaço).</p> <p>(EF07GE01EV-03) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, associadas ao estudo da formação territorial do Brasil.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS | | | |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>Formação territorial do Brasil</p> | <p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> | <p>(EF07GE02RS-01) Reconhecer expressões da formação econômico-social capitalista no Brasil e no Rio Grande do Sul contemporâneo.</p> | <p>(EF07GE02EV-01) Conhecer e avaliar criticamente a formação do território brasileiro (povo, nação, país, Estado, sociedade e cidadania) caracterizando os fluxos econômicos e populacionais e suas tensões históricas e contemporâneas. Espera-se, ainda, que identifique as principais características naturais e culturais do território brasileiro, assim como os aspectos do processo histórico de sua formação.</p> <p>(EF07GE02EV-02) Propor a investigação da origem e do destino dos movimentos migratórios, internos e aqueles que levam brasileiros para outras partes do mundo, além das condições, tipos de ocupação econômica e escolaridade da população do país, considerando os diferentes grupos étnicos, os modos de vida das populações urbano-industriais, rurais e das populações tradicionais (É importante considerar a desigualdade social e a diferença entre culturas na organização dos espaços. Deve-se, ainda, privilegiar habilidades relativas à compreensão da relação entre ocupação territorial e disputas intra e inter grupos. Pode-se investir, ainda, nas questões relativas à diversidade étnico-cultural da região de vivência do aluno, destacando quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu a ocupação territorial da sua região).</p> <p>(EF07GE02EV-03) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI12), (EF07HI13), (EF07HI14) e (EF07HI16), da História, associadas a investigação, caracterização e análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil.</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> | <p>(EF07GE03RS-01) Analisar a distribuição das terras indígenas e comunidades descendentes de quilombolas, bem como as condições sociais atuais desses grupos por meio de mapas, depoimentos e documentos históricos.</p> <p>(EF07GE03RS-02) Entender as territorialidades e direitos legais das comunidades remanescentes de quilombolas e grupos indígenas do estado do Rio Grande do Sul.</p> | <p>(EF07GE03EV-01) Conhecer as principais características dos povos tradicionais e demais grupos sociais para construir argumentos sobre suas territorialidades (As territorialidades são compreendidas como o poder exercido por um grupo em dado espaço geográfico, resultado da junção das características culturais desse grupo. As comunidades remanescentes de quilombos são, por exemplo, grupos sociais cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade brasileira; sua identidade é base para sua organização, sua relação com os demais grupos e sua ação política).</p> <p>(EF07GE03EV-02) Explicitar habilidades relativas às características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil e que possuem territorialidades distintas (Pode-se propor ao aluno compreender onde estão e como vivem esses grupos sociais, quais as características próprias de cada um, qual a sua contribuição para a formação social e territorial do Brasil, bem como quais são os direitos legais de cada comunidade e/ou grupo sobre a terra e/ou área ocupada).</p> <p>(EF07GE03EV-03) Possibilitar o uso de mapas temáticos das comunidades, grupos étnicos, terras indígenas e etnias.</p> <p>(EF07GE03EV-04) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil.</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Características da população brasileira</p> | <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> | <p>(EF07GE04RS-01) Compreender o papel das diferentes matrizes culturais étnico-culturais na formação social e cultural do Brasil e do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF07GE04RS-02) Identificar crescimento e distribuição por idade e gênero da população brasileira a partir de infográficos, tabelas e gráficos.</p> <p>(EF07GE04RS-03) Analisar indicadores sociais e econômicos do País e Estado, percebendo-os como fluxo das distintas espacialidades econômicas e sociais construídas ao longo do tempo e espaço.</p> <p>(EF07GE04RS-04) Analisar os processos de urbanização no Brasil, com destaque para a metropolização e a urbanização da população nacional.</p> <p>(EF07GE04RS-05) Conhecer a organização e o papel das redes urbanas nos fluxos, articulações e interações entre lugares e regiões do país.</p> <p>(EF07GE04RS-06) Examinar estudos de caso sobre a estrutura interna de cidades e as relações de trabalho nos centros urbanos do estado do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF07GE04RS-07) Identificar o comportamento demográfico do Estado do Rio Grande do Sul e sua espacialização.</p> | <p>(EF07GE04EV-01) Compreender e avaliar criticamente a distribuição da população no espaço brasileiro considerando os diferentes grupos étnicos que constituem o país (A correlação da distribuição da população também deve ser feita com os aspectos de renda, sexo e idade, apresentada a partir de gráficos, tabelas e mapas).</p> <p>(EF07GE04EV-02) Analisar a distribuição da população brasileira no território a partir dos dados de economia e cultura, considerando a articulação entre o local de moradia do aluno e outros espaços do país (Sugere-se destacar os fluxos migratórios contemporâneos, de maneira que o aluno possa identificar a distribuição dos grupos étnicos pelo território brasileiro e associar origem étnica e desigualdade socioespacial (alocação e condição social dos grupos indígenas, quilombolas, caiçaras etc.)).</p> <p>(EF07GE04EV-03) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil.</p> |
|---|---|--|--|

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Produção, circulação e consumo de mercadorias</p> | <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> | <p>(EF07GE05RS-01) Reconhecer as alterações ocorridas na produção, circulação e consumo de mercadorias.</p> | <p>(EF07GE05EV-01) Conhecer, diferenciar e avaliar criticamente as mudanças do período mercantilista para o capitalismo (Considerando que o capitalismo surgiu como um modelo econômico na transição do período medieval para a Idade Moderna, espera-se que o aluno possa analisar a superação do modo de produção feudal, o renascimento comercial e a expansão do comércio através do mar, para compreender as alterações ocorridas no período de transição do mercantilismo para o capitalismo).</p> <p>(EF07GE05EV-02) Compreender que o surgimento do capitalismo comercial foi marcado principalmente pela expansão ultramarina, colonização do novo mundo (continente africano, asiático e americano), políticas mercantilistas (a estas se vinculava a acumulação primitiva de capital, metalismo, balança comercial favorável) e, por fim, o surgimento das primeiras potências europeias: Portugal e Espanha.</p> <p>(EF07GE05EV-03) Compreender o panorama histórico de formação do capitalismo é necessário para identificar as relações que se seguem no mundo atual.</p> <p>(EF07GE05EV-04) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07HI17), da História, associada ao estudo da passagem do mercantilismo para o capitalismo.</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> | <p>(EF07GE06RS-01) Conhecer processos de modernização agropecuária e seus desdobramentos em escala ambiental e social.</p> <p>(EF07GE06RS-02) Analisar aspectos da estrutura fundiária no País, percebendo a grande concentração fundiária e os problemas que isto acarreta.</p> <p>(EF07GE06RS-03) Ler e elaborar mapas sobre os sistemas e redes de transporte, comunicações e energia no território e avaliar seu papel para o desenvolvimento econômico-social e a integração nacional.</p> <p>(EF07GE06RS-04) Utilizar a cartografia como forma de espacialização das formas de organização produtiva do espaço brasileiro.</p> | <p>(EF07GE06EV-01) Identificar, analisar e debater os impactos socioambientais das ações do homem nas esferas da produção, circulação e consumo, alertando para a necessidade de se adotar um uso consciente dos recursos (O aluno deve também relacionar a produção de mercadorias com a distribuição desigual de riquezas para o consumo. A geografia da produção, da circulação e do consumo preocupa-se basicamente com as modificações que a atividade econômica produz no espaço, seja na cidade, seja no campo, pode-se incluir a aprendizagem das repercussões territoriais de tripé (produção, circulação e consumo).</p> <p>(EF07GE06EV-02) Analisar e conhecer a influência do advento das tecnologias no mundo da produção.</p> <p>(EF07GE06EV-03) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07HI14), da História, no que se refere à descrição e discussão de atividades econômicas em diferentes sociedades e lugares.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Desigualdade social e o trabalho</p> | <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> | <p>(EF07GE07RS-01) Ler e elaborar mapas sobre os sistemas e redes de transporte, comunicações e energia no território e avaliar seu papel para o desenvolvimento econômico-social e a integração nacional.</p> | <p>(EF07GE07EV-01) Entender e avaliar criticamente como o transporte e a comunicação alteram a configuração do território brasileiro da produção (Para analisar a influência e o papel das redes de transporte na configuração do território brasileiro, o aluno precisa compreender que os meios de transporte são um dos principais elementos para garantir a infraestrutura, ou seja, o suporte material para o crescimento e expansão das redes. Da mesma forma, que as redes de comunicação permitem o contato com outros e o acesso a qualquer parte do globo de forma instantânea).</p> <p>(EF07GE07EV-02) Considerar que as redes geográficas envolvem locais da superfície terrestre conectados e/ou interligados, e essas conexões podem ser materiais, digitais e culturais, e envolvem o fluxo de informações, mercadorias, conhecimentos, valores culturais, entre outros.</p> <p>(EF07GE07EV-03) Compreender que diferentes tipos de redes geográficas dinamizam os sistemas produtivos e redefinem, em escala global, o uso do território, conferindo novas possibilidades aos fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação) (É necessário, ainda, que compreenda o papel das redes de comunicação nesse mundo globalizado: cada vez mais rápidas e eficientes, elas permitem a comunicação e o acesso rápido a qualquer parte do globo de forma instantânea, o que facilita a mobilidade da produção pelo território brasileiro).</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> | <p>(EF07GE08RS-01) Analisar a distribuição espacial da indústria brasileira através de representações espaciais, estabelecendo conexões com o processo de formação histórica do país.</p> <p>(EF07GE08RS-02) Caracterizar o processo de industrialização do Brasil, relacionando-o com as transformações sofridas da economia mundial no pós-guerra.</p> <p>(EF07GE08RS-03) Distinguir as diferentes formas de organização produtiva no estado do Rio Grande do Sul, entre o norte industrializado e o sul agroexportador.</p> <p>(EF07GE08RS-04) Analisar criticamente os efeitos da inovação tecnológica sobre os ritmos de vida da sociedade brasileira e seus impactos sobre a produção e emprego.</p> | <p>(EF07GE08EV-01) Reconhecer, identificar e relacionar a industrialização e a tecnologia com as mudanças socioeconômicas no país (Para isso, o aluno deve compreender as fases e as características do processo de industrialização no Brasil, percebendo que este processo ocorre seguindo modelos e formas diferenciadas em todo o mundo, com impacto sobre o território brasileiro).</p> <p>(EF07GE08EV-02) Desenvolver o conhecimento sobre as relações entre trabalho e consumo, identificando características dos espaços segundo esses dois componentes (Partindo do local de moradia do aluno, pode-se pretender que o aluno discuta a constituição das cidades brasileiras, tendo como referência o PIB, a distribuição de renda, o IDH e o acesso à saúde. Todos esses elementos poderão auxiliar na interpretação do espaço local, das regiões administrativas e geoeconômicas do Brasil. Destacar a modernização do território brasileiro com o avanço das técnicas, da agropecuária e da indústria para tratar do Brasil rural e urbano).</p> <p>(EF07GE08EV-03) Compreender o papel das redes construídas pela produção, circulação e consumo de mercadorias que adotam outro sentido e transformam o território. Pode-se utilizar documentários, mapas e imagens que permitam ao aluno reconhecer as alterações espaciais segundo a lógica econômica.</p> <p>(EF07GE08EV-04) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07CI01) e (EF07CI06), de Ciências, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL | | | |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Mapas temáticos do Brasil</p> | <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> | <p>(EF07GE09RS-01) Conhecer a divisão regional brasileira e dos estados da federação em seu processo de constituição.</p> <p>(EF07GE09RS-02) Conhecer processos de regionalização do espaço brasileiro em suas dinâmicas naturais e sociais, por meio de mapas e iconografias diversas.</p> <p>(EF07GE09RS-03) Caracterizar os diferentes complexos regionais brasileiros tomando como referência as distintas formas de organização produtiva.</p> <p>(EF07GE09RS-04) Perceber as distintas formas de regionalização do espaço gaúcho a partir dos critérios do IBGE e dos COREDES.</p> | <p>(EF07GE09EV-01) Ler e interpretar mapas temáticos e históricos, bem como em saber produzi-los (Espera-se que o aluno possa interpretar e elaborar mapas referentes à população e à economia brasileiras. Para isso, é necessário que saiba diferenciar os códigos de representação cartográfica, a relação entre escala e a possibilidade de representação dos fenômenos, escala e a expressão de dados espaciais por meio de gráficos).</p> <p>(EF07GE09EV-02) Considerar a cartografia como linguagem para expressão dos temas e conteúdos indicados nesta habilidade (Brasil agrário, Brasil urbano, produção e circulação de mercadorias, etc. O desenvolvimento da cartografia pode ser acrescido de análises sobre iconografias de diferentes formas de trabalho no campo e na cidade e também para a reflexão e leitura de tabelas e gráficos sobre a distribuição de produtos, produção agrícola, distribuição de terras, organização do território a partir dos grupos sociais e comunidades, entre outros).</p> <p>(EF07GE09EV-03) Realizar o desenvolvimento integrado desta habilidade com as (EF07GE02), (EF07GE03), (EF07GE05) e (EF07GE06) para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> |
| | <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> | <p>(EF07GE10RS-01) Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para construir juízos de valor sobre as disparidades regionais brasileiras através da análise de dados estatísticos socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE10RS-02) Compreender, através da análise de gráficos e histogramas, dados socioeconômicos do Rio Grande do Sul e suas distintas especificidades regionais.</p> | <p>(EF07GE10EV-01) Produzir e interpretar gráficos, tabelas e histogramas referentes a dados socioeconômicos, relacionando os temas e conteúdos com a leitura gráfica (Pode-se, a partir de dados socioeconômicos das regiões brasileiras, incentivar a elaboração e a interpretação de gráficos, tabelas e histogramas. Isso objetiva favorecer a interpretação de dados gráficos, o multiletramento e a cultura digital de interpretação de dados).</p> <p>(EF07GE10EV-02) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07MA37), da Matemática, associada a interpretação e análise de gráficos.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p> | | | |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>Biodiversidad e brasileira</p> | <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> | <p>(EF07GE11RS-01) Identificar os distintos domínios morfoclimáticos do Brasil associando-os ao processo de interdependência entre os elementos do quadro físico.</p> <p>(EF07GE11RS-02) Avaliar, através do acesso à informação de diferentes mídias, os padrões de ocupação e aproveitamento econômico da biodiversidade brasileira.</p> | <p>(EF07GE11EV-01) Identificar, compreender e qualificar as dinâmicas dos componentes físico-naturais do Brasil e associar as alterações desses componentes com a distribuição no território nacional (O aluno precisa ainda comparar alterações espaciais ocorridas ao longo do tempo a partir das características da biodiversidade dos domínios morfoclimáticos).</p> <p>(EF07GE11EV-02) Explicitar habilidades relativas às características dos domínios morfoclimáticos do Brasil a partir dos seus componentes físico-naturais. (Quais são as características de cada domínio? No que essas características diferem? No que elas se assemelham? Como esses domínios se distribuem? e qual a distribuição de cada um).</p> <p>(EF07GE11EV-03) Conhecer o mapa da regionalização dos domínios morfoclimáticos no Brasil e as principais características de cada região a partir dos seus componentes físico-naturais: clima, solo, fauna, flora, relevo, entre outros.</p> <p>(EF07GE11EV-04) Realizar o trabalho interdisciplinar com a habilidade(EF07CI07), de Ciências, associada a caracterização dos principais ecossistemas brasileiros.</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p> | <p>(EF07GE12RS-01) Mapear no Estado do Rio Grande as unidades de conservação da biodiversidade natural, bem como as ações e formas de regulação da administração pública.</p> | <p>(EF07GE12EV-01) Conhecer e diferenciar unidades de conservação existentes no município de residência do aluno e em outras partes do Brasil (Para isso, é necessário que o estudante conheça o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC — LEI 9.985/2000) bem como o mapa das unidades de conservação no Brasil e as características de cada Unidade. O SNUC é o conjunto de unidades de conservação (UC) federais, estaduais e municipais, composto por 12 categorias cujos objetivos específicos se diferenciam quanto à forma de proteção e usos permitidos: há aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e suas particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo).</p> <p>(EF07GE12EV-02) Explicitar habilidades relativas à biodiversidade brasileira, com base nas características gerais da distribuição de cada bioma e domínios morfoclimáticos (Incluir habilidades sobre as unidades de conservação, parques e áreas do entorno do município ou presentes no estado ou na região do aluno).</p> <p>(EF07GE12EV-03) Relacionar as formas de apropriação dos biomas com o avanço urbano-industrial-agropecuário para que o aluno possa reconhecer e identificar os impactos ambientais desse avanço.</p> <p>(EF07GE12EV-04) Localizar, diferenciar e questionar a finalidade da criação de Unidades de Conservação, Parques, Reservas Extrativas, etc. Relacionar a criação dessas unidades ambientais à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações do entorno e cumprimento das normas legais do SNUC.</p> |
|--|---|--|---|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|--|
| GEOGRAFIA (8º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais. | (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. | <p>(EF08GE01RS-01) Situar o contexto histórico e as levas migratórias no território brasileiro e gaúcho e sua influência na organização territorial e miscigenação cultural.</p> <p>(EF08GE01RS-02) Identificar os principais fluxos migratórios do século XXI e relacionando com a dinamicidade da economia e tensões políticas e sua espacialidade no território brasileiro e gaúcho.</p> | <p>(EF08GE01EV-01) Reconhecer, apontar e debater sobre os fatores (condicionantes) que impulsionaram os fluxos migratórios, como os conflitos e as guerras, a necessidade de áreas de cultivo e pastagens, a busca por melhores condições físico-climáticas, etc. (O aluno deve, ainda, explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população. A habilidade prevê também que isso seja feito considerando diferentes épocas da história).</p> <p>(EF08GE01EV-02) Compreender o significado da migração: o movimento de uma pessoa ou grupo de pessoas de um lugar para outro através de uma fronteira política ou administrativa, pessoas ou grupos que desejam se instalar definitiva ou temporariamente em um lugar diferente do de origem (É necessário que o aluno compreenda que a migração, faz parte da história da humanidade, motivada por fatores como: mudanças climáticas, catástrofes naturais, conquistas militares, insegurança em sua terra de origem, perseguição, povoamento de um novo território, insatisfação com o governo de seu país, esperança de encontrar condições de vida melhores em outro local, alguma oportunidade de trabalho ou de estudos, entre outros).</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> | <p>(EF08GE02RS-01) Perceber, nas distintas territorialidades gaúchas, o processo identitário e as marcas dos diferentes povos que imigraram no Rio Grande do Sul.</p> | <p>(EF08GE02EV-01) Descrever as principais rotas de migração e compreenda a natureza distinta de cada processo: como a diferença entre os processos dos europeus para a América e dos africanos para a América, a migração forçada durante a Segunda Guerra Mundial e as migrações recentes de refugiados na Ásia e na Europa, por exemplo.</p> <p>(EF08GE02EV-02) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI03), da História, no que se refere a descrição e análise dos impactos da Revolução Industrial nos fluxos migratórios.</p> <p>(EF08GE02EV-03) Associar as histórias familiares a partir de movimentos dos fluxos migratórios e ocupação de terras do município da escola (Relacionar os temas de migração vistos na habilidade (EF08GE01) com as histórias familiares do aluno para que este compreenda a dinâmica de ocupação do lugar e a importância da diversidade na formação territorial e populacional do Brasil. Desse modo, o estudante pode se perguntar de onde veio sua família e qual a origem dos seus antepassados).</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> | <p>(EF08GE03RS-01) Identificar as distintas fases ou ritmos de crescimento populacional do planeta, associando-os às transformações na economia após o advento do capitalismo.</p> <p>(EF08GE03RS-02) Comparar o ritmo de crescimento populacional brasileiro e o registrado no Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF08GE03RS-03) Compreender os efeitos da gradual redução do crescimento populacional brasileiro e as políticas públicas que se desenvolvem a partir deste.</p> <p>(EF08GE03RS-04) Estabelecer comparativos de escala entre o ritmo de crescimento populacional no Rio Grande do Sul com o brasileiro, percebendo as razões das grandes disparidades em escala nacional.</p> | <p>(EF08GE03EV-01) Reconhecer e avaliar a dinâmica demográfica com base em aspectos populacionais (Para isso, o aluno deve conhecer os indicadores que compõem a dinâmica, sendo eles: população absoluta, natalidade, índice sintético de fecundidade, índice de renovação de gerações, mortalidade, taxa de mortalidade infantil, crescimento natural, taxa de crescimento natural, saldo migratório, crescimento efetivo, esperança de vida e índice de envelhecimento).</p> <p>(EF08GE03EV-02) Exercitar a capacidade de analisar os aspectos da dinâmica demográfica e, posteriormente, comparar os dados de um lugar com outro para conhecer o comportamento populacional de um local, região ou país. Para tanto, é necessário que tenham condição de recolher informações demográficas, econômicas e sociais sobre a totalidade da população de uma área definida.</p> |
| | <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> | <p>(EF08GE04RS-01) Mapear na América Latina os distintos fluxos migratórios, estabelecendo conexões com os respectivos fatores de atração e repulsão demográfica e os impactos locais destes deslocamentos.</p> <p>(EF08GE04RS-02) Analisar como os distintos governos dos países latino-americanos produzem suas políticas migratórias.</p> <p>(EF08GE04RS-03) Analisar estudos de caso específico de ondas migratórias na América Latina identificando rotas e trajetórias, bem como a sua inserção em sociedades diferentes.</p> | <p>(EF08GE04EV-01) Identificar, conhecer e entender os fluxos de migração que acontecem na América Latina. (Para isso, o aluno precisa compreender os conceitos de migração, de emigração e de imigração. Deve, ainda, caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural, a fim de compreender e explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada).</p> <p>(EF08GE04EV-02) Caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, por meio da interpretação de mapas com os fluxos migratórios, relacionando esta habilidade com a (EF08GE18) e a (EF08GE19) (localizar as principais regiões/países de origem e destino da população migrante, assim como caracterizar a população migrante, com destaque para a América Latina, e relacionar os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações).</p> |

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.</p> | <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> | <p>(EF08GE05RS-01) Identificar as distintas formas de regionalização do espaço mundial como desdobramento do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE05RS-02) Compreender os desdobramentos políticos e econômicos do Pós Segunda Guerra Mundial e a divisão do mundo em duas esferas de poder.</p> <p>(EF08GE05RS-03) Identificar principais focos de tensão na América e África como desdobramentos da ordem mundial estabelecida no Pós Segunda Guerra Mundial.</p> | <p>(EF08GE05EV-01) Compreender e empregar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país na compreensão de conflitos contemporâneos (Para isso, é necessário que o aluno compreenda que a geopolítica é o conjunto de ações e práticas realizadas no âmbito do poder, geralmente envolvendo os Estados Nacionais no sentido de promover o gerenciamento e o controle de seus territórios, entender as razões dos conflitos e tensões na América e na África).</p> <p>(EF08GE05EV-02) Identificar e diferenciar os conceitos de Estado, nação e território, relacionando esses conceitos na análise de diferentes realidades históricas (que o aluno aplique esses conceitos a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens. O desenvolvimento desta habilidade deve ser acompanhado da leitura e interpretação de mapas para conhecer as regionalizações da América e da África).</p> <p>(EF08GE05EV-03) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI06), da História, associada à aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país para a compreensão da ordem internacional.</p> |
| | <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> | <p>(EF08GE06RS-01) Caracterizar as distintas formas de integração mundial como reflexo do desenvolvimento do sistema capitalista e de novas formas de organização produtiva através do fluxo de redes estabelecidas.</p> <p>(EF08GE06RS-02) Identificar as implicações da integração mundial no aumento das disparidades entre povos e países do globo.</p> | <p>(EF08GE06EV-01) Compreender e avaliar criticamente o trabalho das organizações mundiais em relação à realidade da América e da África (trabalhar as instituições no que concerne ao âmbito geopolítico, econômico e humanístico global; algumas delas se destacam pela sua importância, como ONU, OMC, Otan, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE. A habilidade prevê também que o aluno identifique traços desses processos em seu lugar de vivência).</p> <p>(EF08GE06EV-02) Conhecer as características da recente ampliação da integração geoeconômica global, e ao papel das organizações no cenário mundial, com a missão de estabelecer um ordenamento das relações intranacionais de poder e influência política (utilizar notícias e/ou reportagens que circulem cotidianamente para o desenvolvimento da habilidade).</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> | <p>(EF08GE07RS-01) Associar as distintas doutrinas ou retóricas políticas estabelecidas pelo governo norte-americano no início do século XXI, no trato das relações internacionais notadamente em relação a China, Rússia e Brasil.</p> | <p>(EF08GE07EV-01) Identificar, compreender e avaliar criticamente os efeitos da ascensão dos EUA no mundo e na relação com o Brasil e a China (Para isso, espera-se que o aluno possa analisar, a partir da relação existente no âmbito geoeconômico, geoestratégico e geopolítico dos Estados Unidos da América, a situação e a posição da China e do Brasil. Que o aluno possa reunir argumentos e conhecimentos sobre a questão geopolítica relacionada às questões políticas, econômicas e estratégicas do cenário mundial. E também que o aluno possa levantar os seguintes questionamentos, entre outros: qual é a posição, no cenário mundial, de liderança dos Estados Unidos? Quais as relações existentes entre a China e o Brasil, e entre China, Brasil e Estados Unidos? Qual a importância dos Brics? Qual a função e o sentido da regionalização mundial frente às questões estratégicas, políticas e econômicas?).</p> |
| | <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> | <p>(EF08GE08RS-01) Entender o reordenamento econômico internacional no Pós-Guerra e as alterações na Divisão Internacional do Trabalho na América Latina e África.</p> <p>(EF08GE08RS-02) Identificar rupturas democráticas vivenciadas nos países latino-americanos na ordem pós-guerra como fruto da bipolaridade estabelecida a partir desse contexto.</p> | <p>(EF08GE08EV-01) Compreender e avaliar criticamente os países da América Latina, incluindo o Brasil e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização — meio técnico-científico-informacional) (Espera-se que o aluno responda como está o mapa do mundo e o jogo político entre os países latino-americanos e africanos com as grandes potências mundiais, em especial os Estados Unidos).</p> <p>(EF08GE08EV-02) Compreender e analisar as características gerais dos países que integram o continente africano, identificando área, população, língua e capital. Habilidades de mesma natureza devem referir-se aos países da América Latina para que o aluno possa comparar e analisar a situação do Brasil e dos países da África e da América Latina diante da ordem mundial (globalização) e da potência estadunidense.</p> <p>(EF08GE08EV-01) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF08HI06) e (EF08HI09), da História, associadas a compreensão da ordem internacional.</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> | <p>(EF08GE09RS-01) Traçar paralelos entre as distintas produções agrícolas desenvolvidas no interior dos BRICS e dos Estados Unidos, percebendo a importância das com <i>modities</i> no intercâmbio comercial mundial.</p> | <p>(EF08GE09EV-01) Identificar e compreender a situação da produção, distribuição e comercialização entre os BRICs (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Estados Unidos a partir das referências e padrões econômicos mundiais, com atenção às características da produção agrícola e industrial.</p> <p>(EF08GE09EV-02) Investigar com detalhes cada país para analisar os padrões de produção, distribuição, circulação e intercâmbio de produtos (É importante que o aluno possa fazer questionamentos sobre qual a situação dos BRICs diante dos Estados Unidos no que se refere à produção agrícola e industrializada, e quais as relações comerciais de distribuição e intercâmbio entre os países dos BRICs e os Estados Unidos).</p> |
| | <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> | <p>(EF08GE10RS-01) Examinar os movimentos e tensões no campo e cidade como fruto da trajetória histórica de formação política e econômica do Brasil.</p> <p>(EF08GE10RS-02) Mapear os principais movimentos sociais existentes no Brasil, suas aspirações e formas de reivindicação.</p> | <p>(EF08GE10EV-01) Identificar, compreender e avaliar criticamente ações dos movimentos sociais no Brasil, assim como perceber no que se assemelham e se diferenciam dos movimentos sociais dos países latino-americanos (Espera-se que o aluno possa analisar os conflitos, tensões e ações dos movimentos, além de distinguir as ações do campo e da cidade, e as pautas e reivindicações de cada um).</p> <p>(EF08GE10EV-02) Conhecer a natureza das ações, tensões e conflitos dos movimentos sociais brasileiros e latino-americanos para que possa distinguir e analisar as pautas de reivindicações (Essas habilidades favorecem o desenvolvimento das competências gerais 3 e 10 da BNCC, já que o estudante pode investigar a identidade, a consciência multicultural e o respeito à diversidade, além de compreender a importância do respeito e da cidadania)</p> <p>(EF08GE10EV-03) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI11), da História, no que se refere a compreensão de ações e conflitos de diferentes movimentos sociais latino-americanos, atual e historicamente.</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> | <p>(EF08GE11RS-01) Identificar e estabelecer comparativos de escala entre as áreas de conflito no continente americano.</p> | <p>(EF08GE11EV-01) Compreender e avaliar criticamente os conflitos e tensões que vão, muitas vezes, além da própria noção de Estado, como a constituição de organizações regionais e mecanismos internacionais (Prevê também observar e considerar a função dos organismos internacionais e regionais de cooperação nas regiões de conflitos e tensões no continente latino-americano, com destaque para o trabalho realizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e pelas Associações de Ajudas Humanitárias que prestam assistência e suporte aos imigrantes e refugiados).</p> <p>(EF08GE11EV-02) Trabalhar temas a partir do mapa de conflitos das fronteiras e países da América Latina (Pode-se espacializar as tensões das regiões de fronteira, com destaque para as migrações latino-americanas, os refugiados de países em conflitos, como é o caso da Venezuela, ou problemas decorrentes da falta de emprego, oportunidades de vida com dignidade e o papel das organizações internacionais de cooperação e assistência nessas regiões. É importante que o aluno possa questionar como vivem as populações em regiões de fronteira no continente latino-americano. Espera-se também que possa analisar e compreender o movimento das fronteiras entre os países e a natureza das tensões).</p> |
| | <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> | <p>(EF08GE12RS-01) Avaliar os resultados dos processos de integração do continente americano através do acesso à informação de diferentes mídias, tomando como comparativo o histórico de suas relações.</p> | <p>(EF08GE12EV-01) Compreender a formação dos blocos regionais de integração no continente americano (Espera-se que possa entender também como ocorre a formação dos blocos e qual a importância que desses organismos de integração do território americano na atualidade, além de compreender os objetivos dos blocos Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE12EV-02) Compreender sobre qual é o papel dos blocos econômicos na integração regional no continente americano, qual é a natureza de cada bloco regional, em quais blocos o Brasil está integrado e qual papel e função desempenha.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO</p> | | | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> | <p>(EF08GE13RS-01) Caracterizar as distintas formas de organização do trabalho que emergem como desdobramento das novas relações produtivas do século XX e seus impactos sobre o perfil do trabalhador no campo e cidade.</p> | <p>(EF08GE13EV-01) Reconhecer as características do mundo do trabalho na atualidade, a partir da análise da dinâmica e da influência do desenvolvimento científico e tecnológico que altera as relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África.</p> <p>(EF08GE13EV-02) Analisar que o desenvolvimento das técnicas e da ciência configuram uma nova economia dos espaços urbanos e rurais (O aluno deve reconhecer, no processo de análise do mundo do trabalho, as novas configurações de empregos em tempos flexíveis. Deve, ainda, fazer questionamentos sobre as características e a dinâmica do mundo do trabalho na atualidade, em especial nos países do continente americano e africano).</p> |
| <p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</p> | <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> | <p>(EF08GE14RS-01) Entender a lógica de reorganização produtiva planetária a partir do conceito de Divisão Internacional do Trabalho.</p> <p>(EF08GE14RS-02) – Identificar no Estado do Rio Grande do Sul desdobramentos dos processos de desconcentração, descentralização e recentralização do processo produtivo internacional.</p> <p>(EF08GE14RS-03) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América.</p> | <p>(EF08GE14EV-01) Analisar os processos atuais da produção e das atividades econômicas em geral (é necessário que o aluno compreenda que, na escala global, a tendência de desconcentração é resultante da industrialização de vastas regiões do mundo, em especial no Sudeste Asiático e na América Latina, e que ocupam fatias significativas da produção industrial mundial em muitos setores: têxtil (China e Índia), automobilístico (Estados Unidos, América do Sul, Coreia do Sul e México), etc.)</p> <p>(EF08GE14EV-02) Analisar os processos de desconcentração e descentralização da produção (O aluno pode levantar questionamentos tais como onde é feita a produção, como ocorre a integração da produção, distribuição e circulação e qual a relação do Brasil na ordem mundial da produção com os Estados Unidos e a China. Para isso, é interessante o acompanhamento do Atlas para espacializar não só os países, mas, sobretudo, os fluxos de descentralização e desconcentração, apontando as redes, as interdependências e as ligações).</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.</p> | <p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> | <p>(EF08GE15RS-01) Associar a dinâmica de circulação das massas de ar aos regimes pluviométricos responsáveis pela constituição dos recursos hídricos da América Latina.</p> <p>(EF08GE15RS-02) Identificar os principais problemas relativos ao abastecimento, poluição, manejo e conflitos pelo uso da água nas bacias hidrográficas do RS e sub-bacias.</p> | <p>(EF08GE15EV-01) Identificar os principais mananciais de água da América Latina (por exemplo: rios, lagos, represas e lençóis freáticos) para que o aluno possa compreender e avaliar criticamente a importância dos recursos hídricos (Deve-se listar os principais usuários da água na região, como indústrias, residências, atividades agrícolas, etc., e debater sobre as condições em que esses consumidores devolvem a água aos mananciais após o uso. Deve-se, ainda, identificar os principais problemas relativos ao abastecimento da água na região, como esgotamento e poluição das fontes de água, conflitos no uso dos recursos, dentre outros, bem como reconhecer os sistemas de recursos hídricos da América Latina e as maiores dificuldades relacionadas à gestão e comercialização da água).</p> <p>(EF08GE15EV-02) Reconhecer as principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina e identificar a importância da Bacia do Prata, do Aquífero Guarani, Bacia do Amazonas e também das sub-bacias, microbacias e territórios diversos que nelas interagem, reconhecendo, então, qual é a situação dos recursos hídricos na América Latina. Analisar a importância e os desafios da gestão e do comércio da água e as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> | <p>(EF08GE16RS-01) Compreender os desdobramentos desenvolvimento tecnológico, como desencadeador do êxodo rural e a consequência da pauperização no entorno dos grandes centros urbanos.</p> <p>(EF08GE16RS-02) Distinguir os processos de especulação imobiliária e gentrificação, estabelecendo relações com a lógica de acumulação e reprodução capitalista.</p> | <p>(EF08GE16EV-01) Conhecer e avaliar criticamente os maiores problemas, principalmente os de ordem estrutural da população e de condições de vida e de trabalho, que as grandes cidades da América Latina possuem (A América Latina representa uma das regiões com maior riqueza, não só em sua biodiversidade e ecossistemas, mas também em sua diversidade sociocultural, mas o modelo de desenvolvimento vem colocando essa riqueza em risco. Alguns exemplos são: a destruição maciça das bacias hidrográficas, a degradação acentuada das condições ambientais nas zonas costeiras e mares territoriais, o desmatamento, a contaminação das águas e do ar, a perda da identidade cultural e das tradições, entre outros).</p> <p>(EF08GE16EV-02) Considerar o estudo sobre os principais problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho, o que pode ser percebido pelo aluno por meio do estudo sobre as desigualdades sociais e a distribuição de renda nos países latino-americanos (A América Latina e o Caribe são as regiões mais urbanizadas do mundo, mas também algumas das menos povoadas em relação ao seu território. Quase 80% de sua população vive em cidades, uma proporção superior à do grupo de países mais desenvolvidos. É importante que o aluno reconheça os desafios do debate sobre população e condições de vida na América Latina para analisar os principais problemas da vida urbana desses países).</p> |
| | <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p> | <p>(EF08GE17RS-01) Avaliar o papel dos Estados na configuração de políticas públicas com vistas aos grandes problemas de ordem ocupacional na América Latina.</p> | <p>(EF08GE17EV-01) Analisar, ou seja, compreender e avaliar criticamente a segregação urbana também chamada de segregação socioespacial, que refere-se à periferização ou marginalização de determinadas pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades (As formas mais comuns de segregação são a formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão. Espera-se que o aluno possam conhecer as características da situação urbana na América Latina para analisar essa segregação socioespacial).</p> <p>(EF08GE17EV-02) Distinguir as diferentes formas de moradias na cidade e o processo de periferização, reconhecendo, nos espaços centrais, os locais de disputas por moradia, as segregações espaciais, a marginalização das pessoas e dos espaços e a necessidade de pensar as zonas de riscos para moradias.</p> |

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL

| | | | |
|--|---|---|--|
| Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África. | <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> | <p>(EF08GE18RS-01) Identificar, através da construção de mapas e representações cartográficas os fluxos e dinâmicas populacionais, modos de vida e apropriação do espaço do continente americano e africano.</p> | <p>(EF08GE18EV-01) Produzir mapas ou outras representações cartográfica que apresentem as dinâmicas do campo e da cidade e que permita ao aluno analisar as redes e o ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na África e na América (Sugere-se a referência explícita ao domínio da linguagem cartográfica como base para obtenção de informações e, ainda, como meio de expressão das investigações sobre os temas propostos de ordenamento territorial da África e da América).</p> <p>(EF08GE18EV-02) Compreender as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América por meio da linguagem cartográfica.</p> |
| | <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p> | <p>(EF08GE19RS-01) Analisar estudos de caso sobre informações geográficas distintas da África e América no que tange à indústria, comércio, serviços e agropecuária.</p> | <p>(EF08GE19EV-01) Compreender que a aprendizagem sobre anamorfose geográfica ou cartográfica pode ser uma forma de representação do espaço geográfico em que há a distorção da proporcionalidade entre os territórios para adequá-los aos dados quantitativos que norteiam o mapa (O cartograma é uma modalidade específica, dentro da cartografia, que consiste em representar um território indicando de maneira proporcional os valores de determinado assunto. Espera-se que o aluno possa reconhecer e ler diferentes representações de informações geográficas sobre a África e a América).</p> <p>(EF08GE19EV-02) Compreender as diferentes informações geográficas da África e da América, a partir de cartogramas (produção de petróleo, importação e exportação) e anamorfozes (população urbana e rural na América e na África) (Complementar ao trabalho cartográfico sobre os países da África e da América para permitir que o aluno interprete diferentes representações das informações geográficas).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA | | | |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.</p> | <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> | <p>(EF08GE20RS-01) Identificar critérios de regionalização utilizados para a compreensão das distintas espacialidades identificadas no conjunto de países americanos.</p> <p>(EF08GE20RS-02) Comparar os tipos de colonização sobre os quais a América foi submetida e as respectivas formas organizativas que geraram as distintas desigualdades de desenvolvimento econômico e social.</p> <p>(EF08GE20RS-03) Identificar, no contexto econômico do continente americano, as distintas disparidades econômicas entre os conjuntos regionais.</p> <p>(EF08GE20RS-04) Buscar, na lógica do reordenamento do sistema capitalista (Imperialismo do século XIX), as razões que explicam a posição do continente africano no contexto econômico global como produtora de gêneros primários.</p> <p>(EF08GE20RS-05) Distinguir os distintos níveis de industrialização e pauta de exportações das nações que compõem os BRICS.</p> <p>(EF08GE20RS-06) Mapear as distintas formas e organização econômica dos Estados Unidos da América (Indústria, Agropecuária, Mineração).</p> <p>(EF08GE20RS07) Avaliar o poderio da economia norte-americana tomando como referência a produção industrial e o nível tecnológico.</p> | <p>(EF08GE20EV-01) Comparar os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África para compreender e avaliar criticamente as desigualdades sociais e econômicas e a situação de produção e circulação de produtos e economia (Espera-se que o aluno possa, então, refletir e debater sobre as questões de desigualdade dos povos nesses países. A América é o continente com maior extensão latitudinal, com a segunda maior área e o terceiro quantitativo populacional mais numeroso. É o continente com maior extensão no sentido norte-sul, sendo o único a ocupar todas as faixas climáticas do planeta, uma vez que é cortado pela Linha do Equador e também pelos dois trópicos: Câncer e Capricórnio).</p> <p>(EF08GE20EV-02) Conhecer os aspectos populacionais da América, as suas divisões regionais, colonização, ocupação e economia, e os aspectos físicos do continente (A África é o segundo maior quantitativo populacional e o terceiro maior continente do mundo, e o único situado em todos os hemisférios da terra: norte, sul, leste e oeste. Para que o aluno possa analisar o papel da África hoje, é necessário apresentar a divisão regional da África com suas particularidades, especificidades, regionalidades e contrastes. Espera-se que o aluno compreenda que a África é um continente conhecido pela sua pobreza, mas rico em riquezas naturais e ainda conserva graves problemas sociais, como a desnutrição, o analfabetismo e a mortalidade infantil).</p> |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p> | <p>(EF08GE21RS-01) Mapear as principais bases científicas localizadas na Antártida, relacionando-as aos jogos de poder da atualidade.</p> <p>(EF08GE21RS-02) Refletir sobre o papel ambiental da Antártida para a preservação das espécies e sua função no equilíbrio climático do planeta.</p> | <p>(EF08GE21EV-01) Refletir sobre a importância da Antártica no contexto geopolítico, ressaltando a relevância dos países da América do Sul, juntamente com a Antártica, nas pesquisas sobre o ambiente global (Espera-se que o aluno possa compreender a importância desse continente, que corresponde a aproximadamente 70% das reservas de água doce da Terra. Além dessa disponibilidade de água doce, a preservação dessa região é fundamental tanto para a manutenção da vida de espécies que habitam os oceanos quanto para manter o nível dos oceanos, deve-se considerar que a Antártica é uma região com características peculiares, desempenhando papel fundamental para o equilíbrio ambiental do planeta. Ao estudar esse continente, é importante a utilização do mapa-múndi, pois é por meio dele que o estudante terá a noção de sua localização).</p> <p>(EF08GE21EV-02) Analisar o fato de que as geleiras da Antártida correspondem a uma porção exponencial das reservas de água doce do planeta, além de sua importância para a vida de espécies que habitam os oceanos.</p> |
| <p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.</p> | <p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> | <p>(EF08GE22RS-01) Mapear na América Latina os recursos minerais e fontes de energia existentes, destacando sua relevância para a inserção das economias latino-americanas no contexto mundial.</p> | <p>(EF08GE22EV-01) Compreender e reconhecer que a economia dos países da América Latina tem suas principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, que corresponde à produção de produtos agropecuários, extração vegetal, animal e mineral.</p> <p>(EF08GE22EV-02) Identificar os recursos naturais renováveis e compreender aspectos relativos à capacidade de produção de energia (energia hidrelétrica, solar, eólica, geotérmica, maremotriz, biocombustíveis dos países da América Latina, assim como relacionar a produção de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do MERCOSUL).</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> | <p>(EF08GE23RS-01) Compreender os processos dinâmicos das paisagens da América Latina percebendo-os como resultado da integração entre distintos elementos do quadro natural.</p> | <p>(EF08GE23EV-01) Reconhecer paisagens da América Latina e relacionar essas paisagens aos seus povos e lugares (São características das paisagens naturais a localização, o clima, o relevo e a vegetação. O aluno deve apresentar as diferentes paisagens existentes na América Latina: cadeia de montanhas (Andes), florestas tropicais (Amazônia), pradarias, desertos, etc.).</p> <p>(EF08GE23EV-02) Interpretar, por meio da cartografia, a ocupação de regiões com diferentes características físicas: a Cordilheira dos Andes e os povos Mapuches, a paisagem desértica do Atacama e os povos atacamenhos, as diversas etnias e tribos indígenas das florestas tropicais, etc. (É preciso também identificar as paisagens e relacioná-las a com os povos partir das informações físico-naturais das regiões, ainda por meio da base cartográfica).</p> |
| | <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p> | <p>(EF08GE24RS-01) Mapear as distintas espacialidades produtivas da América Latina, identificando as grandes disparidades entre os conjuntos de países que as constituem.</p> <p>(EF08GE24RS-02) Estabelecer comparativos entre as características produtivas dos países latino-americanos percebendo entre eles traços oriundos do processo colonial e de sua inserção na economia mundo nas últimas décadas.</p> | <p>(EF08GE24RS-01) Reconhecer e avaliar criticamente as características produtivas dos países latino-americanos. Como América Latina, entende-se o conjunto de países marcados pela herança colonial ibérica (Esses países possuem algumas condições comuns, como o fato de terem sido colonizados por países latinos. Considerando que o aluno, em habilidades anteriores, teve a oportunidade de identificar e caracterizar os países latino-americanos, neste momento, espera-se que possa fazer essa análise mais específica (com atenção à dinâmica agropecuária, industrial e a exploração mineral na Venezuela)).</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|---|
| GEOGRAFIA (9º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura. | (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. | <p>(EF09GE01RS-01) Identificar eventos históricos que possibilitem a compreensão da forte influência que o continente europeu exerceu na organização econômica e cultural do planeta.</p> <p>(EF09GE01RS-02) Associar ao processo de desenvolvimento do sistema capitalista oriundo do processo de expansão marítima a incorporação e domínio da África, América e Oceania.</p> <p>(EF09GE01RS-03) Analisar as distintas configurações políticas que o continente assume no período entre Guerra no que se refere à formação de fronteiras e Estados-Nação.</p> <p>(EF09GE01RS-04) Analisar os desdobramentos da Segunda Guerra mundial sobre a reestruturação do sistema capitalista e a integração da economia mundial.</p> | <p>(EF09GE01EV-01) Compreender e avaliar criticamente a hegemonia europeia. O continente europeu teve papel preponderante na organização do mundo contemporâneo, com relevante atuação na Guerra Fria e nos momentos posteriores (Espera-se que o aluno possa analisar a reestruturação da economia global após os anos 1980, da organização toyotista da produção e da organização da economia atual (que inclui blocos econômicos, hegemonia compartilhada e domínio do capital financeiro), a fim de reconhecer o percurso do continente europeu diante das adversidades de conflitos, guerras e disputas e sua influência cultural).</p> <p>(EF09GE01EV-02) Compreender o panorama atual, para analisar a hegemonia que a Europa exerce em outras regiões do mundo (É importante introduzir a formação e a organização da economia global a partir do continente europeu para que o aluno possa conhecer o percurso de consolidação da hegemonia e a formação da União Europeia).</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Corporações e organismos internacionais.</p> | <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> | <p>(EF09GE02RS-01) Reconhecer a diversidade de manifestações culturais das minorias étnicas que se encontram dentro do continente europeu, identificando focos de tensão na atualidade.</p> <p>(EF09GE02RS-02) Posicionar-se de maneira crítica e ética frente às manifestações de xenofobia e neonazismo que ressurgem no continente europeu em função dos (contínuos fluxos migratórios da atualidade.</p> | <p>(EF09GE02EV-01) Compreender e avaliar criticamente a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população.</p> <p>(EF09GE02EV-02) Compreender que as organizações internacionais surgiram, em sua maioria, na segunda metade do século XX, e se consolidaram como importantes atores no cenário internacional de integração geoeconômica global, com a missão de estabelecer um ordenamento das relações intranacionais de poder e influência política.</p> |
| <p>As manifestações culturais na formação populacional.</p> | <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> | <p>-----</p> | <p>(EF09GE03EV-01) Conhecer os diferentes grupos sociais e as manifestações culturais de cada um, a fim de reconhecer a multiplicidade cultural desses grupos em escala mundial e defender o princípio do respeito às diferenças (Grupos étnicos e raciais cujos membros podem vir a sofrer qualquer tipo de discriminação são chamados de minorias. Há muitos grupos sociais minoritários, que podem ser étnicos, religiosos, sexuais, políticos etc. Muitas minorias sofrem exclusão social, desigualdade, preconceito e discriminação e tais desigualdades sociais podem causar hostilidades entre setores de uma sociedade. Esta habilidade é uma oportunidade de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial e defender o princípio do respeito às diferenças. Ela favorece o desenvolvimento das competências gerais 3, 9 e 10 da BNCC, relacionadas, respectivamente, à empatia, à cooperação e à responsabilidade e cidadania).</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> | <p>(EF09GE04RS-01) Mapear as distintas paisagens naturais da Europa, Ásia e Oceania, identificando características no tocante à formação geológica, variedade climática, formações climato botânicas e rede hidrográfica, percebendo a sua influência na distribuição, ocupação e formas de vida dos distintos países que compõem estes continentes.</p> | <p>(EF09GE04EV-01) Associar as diferenças de paisagens aos modos de vida dos distintos povos na Europa, na Ásia e na Oceania (Considere-se que um grupo étnico é uma categoria social de pessoas que têm a mesma ancestralidade e cultura: língua, religião, normas, práticas, valores, história etc. Os grupos étnicos possuem um senso de identidade – o sentimento de pertencer a algum subgrupo – e se diferenciam de outros subgrupos pelos distintos valores, crenças e comportamento. A população europeia é constituída por diversos grupos étnicos, com destaque para anglo-saxões, escandinavos, eslavos, germânicos e latinos. A Europa possui mais de 50 países, sendo que dois deles também fazem parte da Ásia: A Turquia e a Rússia. Essa grande concentração de pequenos territórios na Europa e na Ásia explica-se pelas disputas de independência e ampliação de território. Essa luta, vale lembrar, ainda está presente em muitos locais, com destaque para a Espanha, onde catalães, bascos, navarros e outros povos buscam pela formação de seus próprios países. Para relacionar as diferenças, pode-se incluir o trabalho cartográfico para espacializar os diferentes povos em diferentes paisagens e regiões da Europa, Ásia e Oceania).</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS</p> | | | |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Integração mundial e suas interpretações : globalização e mundialização</p> | <p>(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p> | <p>(EF09GE05RS-01) Avaliar as transformações evidenciadas a partir da Nova Ordem Mundial Pós-Guerra Fria no que tange às fronteiras políticas e à transição do socialismo para o capitalismo no leste europeu.</p> <p>(EF09GE05RS-02) Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para compreender os fatos e arranjos do processo de integração econômica do continente europeu.</p> | <p>(EF09GE05RS-01) Conhecer e avaliar criticamente os aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo, além de identificar as diferenças e semelhanças entre suas interpretações distintas (Para fazer essa análise, é importante que o aluno reconheça as características do meio técnico-científico-informacional. É preciso compreender que a globalização é o ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo. Os fatores que levaram a esse processo de globalização são: a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, o conhecimento do planeta e a mais-valia globalizada).</p> <p>(EF09GE05EV-02) Compreender as características da Nova Ordem Mundial, pós Guerra Fria, e as transformações geopolíticas no leste europeu (Para que o aluno possa analisar as situações atuais, é importante incluir os conflitos de caráter étnico e separatista que estão no mapa do mundo e, principalmente, a questão sobre a Europa na globalização econômica, frente às políticas neoliberais).</p> <p>(EF09GE05EV-03) Retomar o papel dessas organizações e corporações no contexto globalizado (A Nova Ordem Mundial corresponde ao surgimento de duas potências mundiais: de um lado, os Estados Unidos (capitalista) e, do outro, a União Soviética (socialista), consolidando, assim, o mundo Bipolar. Após conhecer os aspectos da Nova Ordem Mundial, o aluno deve compreender os fatos e os arranjos da consolidação mundial (econômica, política e cultural) para poder comparar as mudanças que ocorrem no mundo por conta dos conflitos. Internacionalização pode designar qualquer coisa que escape ao âmbito do Estado nacional).</p> |
|---|--|--|---|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.</p> | <p>(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.</p> | <p>(EF09GE06RS-01) Perceber que o critério de divisão Oriente e Ocidente foge da conotação dos pontos cardeais e se associa às formas de dominação e expansão do sistema capitalista.</p> | <p>(EF09GE06EV-01) Compreender que o colonialismo consistia em um sistema bipolar, onde o polo colonizador era a Metrópole e o polo colonizado, as Colônias (Portanto, as origens, as estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas e o significado das formações coloniais foram condicionados pelos interesses e ações de suas Metrópoles).</p> <p>(EF09GE06EV-02) Dialogar os questionamentos de onde começa e onde termina o Oriente e por qual motivo essa divisão não obedece aos limites do Meridiano de Greenwich, que divide o planeta em Leste e Oeste (pode ser iniciado pelo resgate da história e da divisão do mundo a partir do colonialismo: polo colonizador (a Metrópole) e polo colonizado (a Colônia). Portanto, a divisão do mundo em dois polos tem sua origem nas estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas).</p> <p>(EF09GE06EV-03) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09LI17), da Língua Inglesa, e (EF09HI14), da História, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.</p> |
| <p>Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.</p> | <p>(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> | <p>(EF09GE07RS-01) Caracterizar os distintos componentes físico-naturais da Eurásia, percebendo a interdependência entre os mesmos.</p> | <p>(EF09GE07EV-01) Reconhecer e compreender que a Eurásia é o conjunto de países que formam a Europa e a Ásia (Pode ser considerada como um continente, ou mesmo um supercontinente, composto pelos continentes europeu e asiático, separados pela cordilheira dos Montes Urais, localizado na Rússia. Para analisar o quadro físico da Eurásia, é necessário comparar as diversas paisagens naturais que se estabelecem ao longo do continente europeu e conhecer os significados dos acidentes geográficos que ocorrem no litoral, além de caracterizar o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação presentes na Eurásia).</p> <p>(EF09GE07EV-02) Compreender o conceito de Eurásia, um termo usado para se referir à grande massa continental constituída por dois continentes que estão ligados geograficamente — a Europa e a Ásia. No desenvolvimento desta habilidade, a partir do quadro físico-natural da Eurásia, espera-se que o aluno possa conhecer, distinguir, caracterizar e comparar os componentes — relevo, hidrografia, clima, vegetação — dessa extensa área para poder analisar os determinantes das divisões e regionalizações.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> | <p>(EF09GE08RS-01) Situar no contexto atual os principais focos de tensão no continente europeu notadamente as questões balcânicas, Irlanda do Norte e Bascos.</p> <p>(EF09GE08RS-02) Avaliar o papel da ONU e Estados Unidos na tensão contínua entre árabes e israelenses no Oriente Médio.</p> <p>(EF09GE08RS03) Avaliar o papel do Oriente Médio dentro do contexto das relações econômicas internacionais e os interesses das grandes potências mundiais na eclosão de conflitos e tensões.</p> <p>(EF09GE08RS-04) Avaliar o papel dos grandes centros de poder sobre os conflitos que emergem no Oriente Médio na atualidade.</p> | <p>(EF09GE08EV-01) Compreender e avaliar criticamente as transformações territoriais ocorridas na Europa, na Ásia e na Oceania, com base nas tensões e no mapa dos conflitos desses locais (Em todos os continentes, é possível identificar focos de tensão que colocam em risco a paz daqueles que ali vivem. As divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas, e os conflitos, movimentos de fronteiras e as tensões regionais acabam transformando o mapa).</p> <p>(EF09GE08EV-02) Compreender que no mundo existem regiões que vivem intensos conflitos oriundos de vários motivos, como luta por territórios, pela independência, por questões religiosas, recursos minerais, entre outros (contemplar os principais conflitos que impactam o uso do território na Europa, Ásia e Oceania: os fluxos de refugiados, as migrações por melhores condições de vida e por trabalho, a questão do povo Basco localizado na Espanha e na França, as tensões nas fronteiras entre os países da Europa e da Ásia, os conflitos do povo curdo, na península balcânica e os conflitos armados entre palestinos e israelenses. É importante que o aluno reconheça que as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas).</p> |
| | <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> | <p>(EF09GE09RS-01) Compreender as características populacionais e urbanas dos países europeus, asiáticos e da Oceania, a partir da análise dos indicadores socioeconômicos.</p> <p>(EF09GE09RS-02) Mapear os distintos níveis de urbanização e a forma de espacialização da mesma, identificando a gama de problemas urbanos em diferentes escalas na Europa, Ásia e Oceania.</p> | <p>(EF09GE09EV-01) Identificar e avaliar criticamente as características dos países europeus, asiáticos e da Oceania sobre as questões sociais, políticas e econômicas.</p> <p>(EF09GE09EV-02) Compreender os fatores desses países no que se refere à situação urbana e rural, características da população, aspectos do desenvolvimento econômico e também as marcas da desigualdade socioespacial presente nessas regiões.</p> <p>(EF09GE09EV-03) Compreender a situação atual dessas regiões e comparar as características dos grupos de países. Refletir sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO | | | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.</p> | <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> | <p>(EF09GE10RS-01) Conhecer as distintas espacialidades do processo de industrialização da Europa, Ásia e Oceania, associando-os ao processo de desenvolvimento do capitalismo.</p> <p>(EF09GE10RS-02) Utilizar formas de representação espacial e infográficos para conhecer as características da produção, circulação e consumo de bens industriais.</p> | <p>(EF09GE10EV-01) Identificar, compreender e avaliar criticamente o impacto do processo de industrialização na Europa, na Ásia e na Oceania (Para isso, é necessário identificar o papel dos setores primário, secundário e terciário na economia dessas regiões, compreender a importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos, assim como relacionar a estrutura econômica ao desenvolvimento regional da Ásia e o perfil produtivo dos Tigres Asiáticos no contexto global).</p> <p>(EF09GE10EV-02) Entender a produção, a circulação e o consumo em uma perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Ásia e Oceania (Deve-se levar o aluno a perceber que o desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, inicialmente na Inglaterra, gerou transformações intensas, que passaram a ocorrer de modo mais amplo no espaço geográfico, incluindo o aumento da exploração de recursos naturais, com o uso cada vez maior de máquinas. Pode-se, ainda, privilegiar a análise dos impactos da produção e conhecer as características da produção, industrialização, circulação e consumo da atualidade entre os países da Europa, na Ásia e na Oceania).</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p> | <p>(EF09GE11RS-01) Investigar e refletir sobre as alterações no mundo do trabalho decorrentes da Revolução Técnico-Científica e seus impactos sobre a empregabilidade, consumo e acesso à informação.</p> <p>(EF09GE11RS-02) Apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho decorrentes da lógica toyotista para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.</p> | <p>(EF09GE11EV-01) Associar a industrialização com as mudanças no trabalho (Para isso, é necessário conhecer os novos formatos de trabalho do mundo frente às exigências da indústria, identificar e comparar a concepção de trabalho nas diversas épocas e identificar a especificidade do trabalho na sociedade capitalista. Deve-se, ainda, distinguir o trabalho atual e suas diversas modalidades no Brasil e no mundo).</p> <p>(EF09GE11EV-02) Comparar a concepção de trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo (Quais são as características do mundo do trabalho na atualidade? É importante que o aluno reconheça que a inovação tecnológica e comunicacional impõe mudanças e transformações não só nas atividades, mas, sobretudo, nas relações trabalhistas. Para tanto, é necessário identificar a especificidade do trabalho na sociedade capitalista, o modo de produção flexível e o novo perfil do trabalhador).</p> <p>(EF09GE11EV-03) Discutir sobre o trabalho atual e suas diversas modalidades para compreender a importância do trabalho na sociedade e suas diferentes formas de organização, bem como refletir sobre as relações de trabalho na sociedade capitalista e sobre sua própria condição nessas relações.</p> |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.</p> | <p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> | <p>(EF09GE12RS-01) Identificar o papel do capital financeiro Internacional nas mudanças efetivadas no mundo do trabalho e nas novas lógicas de reestruturação produtiva implementadas na Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>(EF09GE12RS-02) Avaliar os impactos da tecnologia e da informação sobre a produção agropecuária na Europa, Ásia e Oceania, discutindo hipóteses relativas ao desdobramento das mesmas no emprego, no êxodo rural e impactos ambientais.</p> <p>(EF09GE12RS-03) Mapear os distintos níveis de urbanização e mecanização da agropecuária na Europa, Ásia e Oceania.</p> | <p>(EF09GE12EV-01) Associar as questões atuais que configuram a produção agropecuária no Brasil e no mundo: o crescimento das cidades e da vida urbana, a informatização da produção agropecuária e a diminuição dos empregos no campo, os avanços e as transformações das indústrias associados ao capital financeiro e internacional (Deve-se conectar esses elementos também à expansão do desemprego estrutural no mundo e, especialmente, no Brasil, com a extinção de postos de trabalhos a partir da automação de algumas atividades).</p> <p>(EF09GE12EV-02) Relacionar as mudanças ocorridas na técnica e na ciência aos processos de produção em geral e, ainda, as transformações da produção agropecuária ao novo rural.</p> <p>(EF09GE12EV-03) Reconhecer o campo tecnológico que temos na atualidade e que opera a partir dos avanços tecnológicos com cada vez menos trabalhadores (É importante que o aluno relacione o crescimento urbano e as inovações tecnológicas com o aumento da produção agropecuária, o aumento do desemprego e a extinção de postos de trabalho, e identifique o papel do capital financeiro na produção e na circulação).</p> <p>(EF09GE12EV-04) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI05), da História, no que se refere à identificação e análise do processo de urbanização.</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p> | <p>(EF09GE13RS-01) Utilizar a cartografia como forma de compreensão dos distintos níveis de urbanização, segregação espacial, êxodo rural e produção agropecuária na Europa, Ásia e Oceania.</p> | <p>(EF09GE13EV-01) Reconhecer que as mudanças e as transformações técnicas e científicas trouxeram ao mundo rural aumento significativo da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial, mas que esse aumento de produção de alimentos não se traduziu na extinção da fome, ou da desigualdade de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima pela população em geral.</p> <p>(EF09GE13EV-02) Compreender que a produção rural possui, na atualidade, características que são próprias da sociedade urbano-industrial: desenvolvimento das ciências, das técnicas, da informação e da comunicação.</p> <p>(EF09GE13EV-03) Analisar os problemas da desigualdade social, da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial a partir da concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial (O estudo do meio técnico-científico-informacional e das novas configurações da produção irá permitir ao estudante desenvolver a análise sobre a situação da agricultura, pecuária, produção industrial e extrativista).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL | | | |
| <p>Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.</p> | <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> | <p>(EF09GE14RS-01) Construir diferentes formas de representação sobre indicadores demográficos, circulação de pessoas, mercadorias e serviços no continente europeu, Ásia e Oceania.</p> | <p>(EF09GE14EV-01) Produzir e ler informações geográficas em representações cartográficas, gráficos, tabelas, esquemas e outras formas de representação a partir de dados sobre desigualdade social, produção agropecuária, concentração de renda, etc.(Deve-se analisar mapas temáticos e anamorfozes geográficas que apresentam informações sobre diversidade, desigualdades sociopolíticas e geopolíticas no mundo).</p> <p>(EF09GE14EV-02) Produzir cartogramas que expressem o resultado das investigações realizadas (É possível considerar, no trabalho cartográfico, o uso de diferentes representações para distintas informações: mapa para fluxos de produção (onde se produz? onde se comercializa? onde se consome?), tabelas sobre os dados da produção de alimentos no Brasil e no mundo, e anamorfozes sobre a concentração de renda e produção industrial).</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> | <p>(EF0915RS01) Identificar as distintas formas de regionalização da Europa, Ásia e Oceania.</p> | <p>(EF0915EV01) Estabelecer diferenças e semelhanças entre lugares do mundo no que concerne a informações populacionais, econômicas e socioambientais.</p> <p>(EF0915EV02) Analisar mapas de diferentes projeções cartográficas a fim de encontrar a melhor para cada finalidade de representação, realizar a interpretação de diferentes projeções cartográficas (É possível comparar países e/ou regiões do mundo a partir de dados e informações populacionais, econômicas, políticas e ambientais, com base em mapas e representações).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA | | | |
| <p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> | <p>(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> | <p>(EF09GE16RS-01) Compreender os distintos processos de constituição dos domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania recorrendo à análise de representações cartográficas.</p> <p>(EF09GE16RS-02) Perceber similaridades entre as características do quadro físico da Europa, Ásia e Oceania como Brasil, compreendendo as definições e lógica de interdependência entre paisagens.</p> | <p>(EF09GE16EV-01) Reconhecer e listar diferenças e semelhanças entre os diversos domínios morfoclimáticos e os aspectos físico-naturais dos biomas existentes na Europa, Ásia e Oceania, como as Florestas Tropicais (Ásia), as Florestas Temperadas (Europa), as Savanas (Oceania), Desertos (Oceania e Ásia), entre outros.</p> <p>(EF09GE16EV-02) Estudar o mapa dos biomas das regiões da Europa, Ásia e Oceania, relacionando os vários elementos que os compõem: vegetação, clima e relevo (Pode-se considerar o uso de mapas físicos, que auxiliam na espacialização das áreas e ocorrências dos domínios. Aprofundar a habilidade ao questionar quais são as características físico-naturais dos domínios morfoclimáticos existentes no mundo, e pensar se há ocorrência dos mesmos domínios brasileiros nas regiões da Europa, Ásia e Oceania para que o aluno reconheça a existência das Savanas no Brasil e na Austrália, e a Floresta Tropical no Brasil e na Índia).</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> | <p>(EF0917RS-01) Estabelecer escalas de comparação entre os mapas físicos da Europa, Ásia e Oceania com a distribuição geográfica da população e aproveitamento econômico do espaço.</p> | <p>(EF0917EV-01) Identificar as características físico-naturais das regiões referidas na habilidade (Deve-se compreender e esclarecer o fato de que o uso da terra, a ocupação e a produção estão relacionados com as características físico-naturais em diversas regiões da Europa, da Ásia e da Oceania, considerando que as habilidades anteriores apresentaram as características físico-naturais das regiões da Europa, Ásia e Oceania, esta habilidade deverá ser desenvolvida a partir da análise da forma de ocupação e do uso da terra. Espera-se que o aluno possa, por exemplo, explicar o uso da terra na Ásia, em relação com suas características físico-naturais: solos férteis, grande produtora de alimentos, baixa mecanização, agricultura concentrada nas planícies. Já na Europa, há agricultura e pecuária mecanizada, pecuária intensiva de leite etc. Na Oceania, o destaque é para a produção de Ovinos na Austrália. A Nova Zelândia é um país acidentado, com pequenas áreas próprias para o cultivo arável, por isso, o investimento é na pecuária com gado, caprinos, veados, suínos, aves e apicultura, além do cultivo de frutas. As plantações de uva são, atualmente, uma grande fonte de renda, com o vinho neozelandês sendo reconhecido mundialmente pela qualidade).</p> |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p> | <p>(EF09GE18RS-01) Mapear no continente europeu, Ásia e Oceania os impactos ambientais oriundos do uso de recursos minerais e fontes de energia.</p> <p>(EF09GE18RS-02) Identificar políticas de preservação e sustentabilidade por parte dos Estados que constituem Europa, Ásia e Oceania</p> | <p>(EF09GE18EV-01) Reconhecer, compreender e avaliar criticamente os usos de recursos naturais a partir das diferentes fontes de energia (termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, a fim de analisar os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação.</p> <p>(EF09GE18EV-02) Compreender entre as características dos aspectos físico-naturais (relevo, hidrografia e clima), a oferta de recursos naturais e energéticos, bem como a concentração, desconcentração ou reconcentração das atividades industriais na Europa, Ásia, Oceania e Brasil (É necessário reconhecer as relações entre características físico-naturais de um país ou de um continente e as opções de produção industrial. Por meio de mapas temáticos contendo diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania, é possível associar os componentes físico-naturais à qualidade de vida da população local. Pode-se, por exemplo, relacionar a ocorrência de tectonismos e vulcanismos às características socioeconômicas e aos modos de reação dos diferentes espaços frente a esses fenômenos. É importante promover, no currículo, a organização de conteúdos que permitam compreender a questão ambiental em articulação com as cadeias produtivas e os recursos naturais disponíveis).</p> |
|--|--|---|---|



**ANEXO 12 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO**

FUNDA  **MENTAL**
História



| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|---|
| HISTÓRIA (1º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO | | | |
| <p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).</p> | <p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> | <p>(EF01HI01RS-1) Conhecer a história de sua família e de sua comunidade, reconhecendo sentimentos e aprendendo a lidar com eles.</p> | <p>(EF01HI01EV-1) Fazer o aluno recordar e organizar suas lembranças pessoais e também as de sua família, escola, vizinhos, enfim, de sua comunidade, para identificar aspectos do seu crescimento, isto é, recordar fatos mais marcantes, ouvir histórias, observar fotografias e fazer comparações.</p> <p>(EF01HI01EV-2) Organizar, selecionar, comparar e sequenciar informações. (Dessa maneira, a consciência de si e a percepção de um passado pessoal aproximam o aluno da noção de temporalidade, cuja compreensão é uma competência específica da História (Competência Específica 2)).</p> <p>(EF01HI01EV-3) Iniciar realizando reflexões pelo tempo mais próximo do aluno (O que eu fiz ontem? E hoje? O que farei amanhã?) para um tempo mais distante (O que eu fiz o ano passado? Qual é o registro mais antigo que eu tenho?). Buscar informações sobre o próprio passado suscitando perguntas – o que? quando? como? – cujas respostas dão sentido à informação adquirida e reforçam as habilidades de identificar, organizar, selecionar, comparar e sequenciar.</p> |
| <p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</p> | <p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> | <p>(EF01HI02RS-1) Reconhecer as conexões entre suas lembranças pessoais e as de sua família e sua comunidade, entre o Eu e o Outro.</p> <p>(EF01HI02RS-2) Buscar, relacionar e associar histórias de si mesmo e das demais pessoas, como os membros de vários grupos de convívio.</p> | <p>(EF01HI02EV-1) Retomar as sugestões apontadas para a habilidade (EF01HI01), destacando, os pontos de convergência entre as lembranças do aluno e as histórias da família e da comunidade. Novas perguntas são inseridas – quem ou com quem? onde? quando?</p> <p>(EF01HI02EV-2) Identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade e de mitos e lendas indígenas e africanas, contos populares locais ou regionais que permitam estabelecer relações com a história da população local (Com isso, contribui-se para o desenvolvimento da Competência Geral 9, por tratar da alteridade e acolhimento da perspectiva do outro).</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> | <p>(EF01HI03RS-1) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, identificando o espaço em que vive, referente à cultura local e regional.</p> | <p>(EF01HI03EV-1) Desenvolver a consciência social, narrando as características e responsabilidades de cada um dos diferentes papéis identificados, percebendo o que muda e o que permanece (Quais são as responsabilidades do aluno na escola? E do filho na família? São as mesmas?).</p> <p>(EF01HI03EV-2) Investigar situações vivenciadas por familiares no presente ou no passado recente: como foi a infância de seus pais e/ou avós? Que papéis e responsabilidades eles tinham em relação à família, escola e comunidade? Compreender, descrever e distinguir essas situações vividas.</p> |
| <p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</p> | <p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> | <p>(EF01HI04RS-1) Identificar e respeitar a diversidade social e cultural dos seres humanos, percebendo as diferenças e integrando-se ao meio social.</p> | <p>(EF01HI04EV-1) Identificar as diferenças entre os variados ambientes de vivência, reconhecer e distinguir o que é casa, escola, igreja, praça, rua etc. Comparar suas características físicas, perceber e diferenciar tamanhos, arquitetura, mobiliário, pessoas que frequentam e a relação que tem ou não com elas, etc.</p> <p>(EF01HI04EV-2) Diferenciar e reconhecer as especificidades de hábitos e regras que regulam esses ambientes: horários fixados, controle da circulação de pessoas, uso ou não de uniformes, dias da semana em que os locais são frequentados, existência de autoridades locais etc. (Identificar diferenças e reconhecer especificidades são fundamentais para desenvolver a capacidade de análise com base em fatos (Competência Geral 7). E, também, para a compreensão do fato e a aceitação da pluralidade (Competência Específica 4)).</p> <p>(EF01HI04EV-3) Explicitar habilidades voltadas à discussão e reflexão de regras de convívio social: o que se pode e o que não se pode fazer na escola, na família e em outros ambientes? Por que não pode? Exercitando empatia, a cooperação e a resolução de conflitos (Competência Geral 9).</p> <p>(EF01HI04EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa; (EF12EF04), da Educação Física; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e escrita sobre regras de convivência e sua importância.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO</p> | | | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p> | <p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> | <p>(EF01HI05RS-1) Reconhecer e valorizar a memória material e imaterial.</p> | <p>(EF01HI05EV-1) Envolver a participação da família e da comunidade na indicação de jogos e brincadeiras antigas ou mesmo de ensinar aos alunos suas regras e execução.</p> <p>(EF01HI05EV-2) Indicar a criação de oficina de brinquedos de sucata, por exemplo, que remetam a brinquedos do passado (peteca, telefone sem fio, boneca, carrinho, bola de meia etc.).</p> <p>(EF01HI05EV-3) Resgatar as brincadeiras indígenas, quilombolas e africanas.</p> <p>(EF01HI05EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08) e (EF15AR24), da Arte; (EF12EF01) e (EF12EF11), da Educação Física; e (EF01GE02) e (EF01GE06), da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e tempos históricos.</p> |
| <p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</p> | <p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> | <p>(EF01HI06RS-1) Diferenciar espaços públicos e privados, comparando a ação das pessoas em lugares, como a escola e a sua casa.</p> | <p>(EF01HI06EV-1) Identificar, descrever, distinguir e reconhecer papéis das pessoas da família e da escola em uma perspectiva mais social, que envolve responsabilidades, direitos, deveres e participação. (O aluno pode fazer perguntas que se adequam ao contexto escolar e familiar, como: Quem é responsável por mim? Quem mora na minha casa? Qual o trabalho dos adultos que moram na minha casa? Quais suas responsabilidades? Como chegaram até a comunidade onde vivemos? Quem cuida da escola? Quais os papéis desempenhados na escola pelos adultos e crianças e quais as atribuições de cada um?)</p> <p>(EF01HI06EV-2) Possibilitar a construção, com a colaboração das famílias, de um Museu do Aluno, por exemplo, a partir de objetos fornecidos pelas famílias e sobre os quais os estudantes exercitem uma atitude historiadora (identificação do objeto, sua finalidade, data, etc.).</p> <p>(EF01HI06EV-3) Trabalhar com a produção de desenhos em que o aluno representa, sob a forma de esquema, os diferentes sujeitos da família e da escola, a relação ou hierarquia entre eles e com o aluno.</p> <p>(EF01HI06EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26), da Língua Portuguesa; e (EF15AR18), da Arte, associadas à identificação de elementos de narrativas lidas, escutadas ou interpretadas.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. | (EF01HI07RS-1) Valorizar o papel de cada indivíduo no grupo e respeitar as diversas formas de organização e constituição familiar. | <p>(EF01HI07EV-1) Levar o aluno a perceber que nem todas as famílias são iguais à dele, que aponte no que elas se assemelham e diferenciam e que, por fim, reconheça que, independentemente das diferenças, o vínculo familiar permanece (O aluno pode responder a perguntas como: Os irmãos são todos do mesmo pai e da mesma mãe? A família é constituída somente por aqueles que moram na mesma casa? Você conhece uma família diferente da sua? Como ela é?).</p> <p>(EF01HI07EV-2) Levar o aluno a perceber que o afeto é o vínculo mais importante e que toda organização familiar se estrutura pelo respeito e cuidado ao outro. Reconhecer essas diferentes formas de organização familiar possibilitando que o aluno desenvolva a alteridade, o respeito ao outro e a valorização da diversidade.</p> <p>(EF01HI07EV-3) Explicitar que a identificação das mudanças na organização familiar pode ser feita por meio da leitura e interpretação de contos locais ou clássicos da literatura infantil que mostrem uma situação familiar não convencional, como, por exemplo, “O Patinho Feio” (o filho diferente ou adotado), “Os Três Porquinhos” (três irmãos cuidando um do outro), “João e o Pé de Feijão” (o filho ajuda a mãe em um lar sem pai), etc.</p> |
| A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. | (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. | (EF01HI08RS-1) Compreender as tradições expressas na cultura rio-grandense. | (EF01HI08EV-1) Reconhecer que existe uma diferença entre o que se comemora na escola e o que se festeja na família ou na comunidade (Espera-se que o aluno perceba que os eventos escolares, como feiras culturais, encontros e apresentações artísticas, saraus etc., têm uma significação distinta, em termos educacionais e sociais, daqueles que são celebrados em outros âmbitos, como aniversários, natal em família, aniversário da cidade, etc.). |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|--------------------|---|
| HISTÓRIA (2º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS | | | |
| A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. | (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. | ----- | <p>(EF02HI01EV-1) Reconhecer, observar e identificar os diferentes locais de vivência, seja a praça, o parque, a igreja, a área de lazer do shopping ou a rua, etc., além de perceber as relações entre as pessoas que os frequentam. Levar o aluno a observar e buscar entender que conexões existem entre as pessoas que ali circulam, incluindo as interações entre elas e o próprio estudante.</p> <p>(EF02HI01EV-2) Produzir com os alunos, croquis, desenhos da planta dos locais frequentados por eles, assim como o roteiro de acesso até esses locais. Os desenhos podem ser enriquecidos com a inclusão de pontos de referência e a representação de pessoas, parentes ou não, que frequentam ou trabalham nesses lugares.</p> <p>(EF02HI01EV-3) Desenvolver atividade interdisciplinar com Geografia, envolve planejamento e compreensão das relações de trabalho, o que contempla a Competência Geral 6.</p> |
| | (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. | ----- | <p>(EF02HI02EV-1) Levar o aluno reconhecer, explicar e esclarecer práticas e funções sociais em diferentes comunidades. (As situações trabalhadas anteriormente servirão de referência para comparar e distinguir o que fazem as pessoas em diversos espaços, como em papéis profissionais, familiares, etc.).</p> <p>(EF02HI02EV-2) Prever a visita a uma comunidade diferente daquela em que vive o aluno (comunidade indígena, quilombola, ribeirinha, etc.), com o objetivo de identificar e descrever o que fazem as pessoas desses locais.</p> <p>(EF02HI02EV-3) Oportunizar o aluno a visitar espaços integrados àqueles frequentados pelo aluno, mas raramente explorados, como a cozinha da escola, para ele observar o trabalho que ali acontece e, depois, em sala de aula, narrar e explicar as práticas observadas.</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. | (EF02HI03RS-1) Reconhecer as permanências e as mudanças ocorridas nos vários aspectos da vida em sociedade, partindo da sua vivência. | (EF02HI03EV-1) Escolher entre diversas opções e de acordo com certos critérios envolvendo subjetividades: lembranças, percepção de mudança e pertencimento. (Trata-se de conectar tempo (memória e mudança) e espaço (pertencimento). O aluno deve se fazer certas questões que podem levar a essa compreensão, como: Que brincadeiras eu gostava de fazer na praça quando era mais novo? As festas de aniversário foram sempre iguais ou mudaram?). (EF02HI03EV-2) Possibilitar o aluno entrevistar ou coletar depoimentos junto aos pais, avós ou idosos da comunidade sobre sua infância com o objetivo de perceber mudanças e permanências em relação às situações cotidianas vividas por ele. (O resgate da memória de adultos e idosos é um procedimento específico da História e que propicia aos alunos exercitarem as habilidades de ouvir, buscar, recolher, organizar e selecionar a informação). |
| A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. | (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. | (EF02HI04RS-1) Perceber a passagem do tempo comparando objetos antigos e contemporâneos. (EF02HI04RS-2) Demonstrar atitudes de cuidado e de preservação do patrimônio material e imaterial como fonte de memória e história. | (EF02HI04EV-1) Identificar, examinar, coletar, organizar, selecionar, analisar e avaliar objetos (lâmpião, telefone de discar, ferro de passar roupa a carvão, pilão, tacho de fazer doce, etc.) e documentos pessoais (carteira de vacinação, certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira de trabalho, boletim escolar, jornais e revistas antigos, diários de classe, cartão postal, fotografias antigas, etc.) como formas de resgatar histórias e memórias em diversos âmbitos da vida do aluno. Espera-se que o aluno deduza que a importância desses marcos materiais de memória está nas informações que os documentos contêm, como nome, filiação, data de nascimento, endereço, etc., e no caso de objetos, marcas do tempo, tecnologias utilizadas na produção, informações de fabricação, etc. |
| Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). | (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. | (EF02HI05RS-1) Valorizar histórias que estão presentes na narrativa oral e memorial, existentes na família e comunidade. (EF02HI05RS-2) Compreender o ser humano como fonte de conhecimento e saberes. | (EF02HI05EV-1) Escolher objetos e documentos próprios e de outras pessoas significativas para identificar, explicar para que servem e como são usados. A habilidade aprofunda a anterior (EF02HI04), pois expande o quadro de referências do aluno e lhe possibilita comparar e diferenciar formas de registros suas e de outros. (EF02HI05EV-2) Elaborar fichas de identificação dos objetos e documentos selecionados junto aos familiares e grupos próximos (o que são e para que servem), separando-os conforme sua função: por exemplo, objetos de cozinha, de comunicação, documentos de saúde, etc. |

| | | | |
|--|--|-------|---|
| O tempo como medida. | (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). | ----- | <p>(EF02HI06EV-1) Sequenciar fatos cotidianos de forma cronológica, aplicando palavras e expressões temporais (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), o que permite desenvolver a compreensão da temporalidade linear.</p> <p>(EF02HI06EV-2) Desenvolver essas atividades por meio de jogos, narrações orais feitas pelos alunos sobre seu dia a dia, cenas ilustradas do cotidiano que devem ser alinhadas em uma linha do tempo, etc.</p> <p>(EF02HI06EV-3) Explorar contos populares, indígenas, africanos ou de outras origens (Visto que o conto é uma história completa, que se desenrola de forma linear, cronológica, com um começo, meio (conflito ou ápice) e fim (a superação ou solução do conflito), inicia-se com uma expressão temporal – era uma vez, naquele tempo, há muito tempo ou tempos atrás, por exemplo – completada por uma expressão espacial – em um reino distante, no meio da floresta, junto a um rio, para além das montanhas etc. Essas expressões servem de referência para, mais tarde, o aluno compreender cortes temporais maiores, como décadas, séculos, milênios, etc).</p> <p>(EF02HI06EV-4) Desenvolver trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF02MA18), da Matemática, associada à identificação de intervalos de tempo entre datas e organização temporal de fatos, utilizando calendário.</p> |
| | (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. | ----- | <p>(EF02HI07EV-1) Identificar, examinar, compreender e utilizar relógios e calendários, assim como outros marcadores temporais que estão inseridos nos lugares de vivência do aluno levando ele a calcular, medir e dividir o tempo.</p> <p>(EF02HI07EV-2) Estimular o aluno a imaginar como era medido o tempo antes da invenção do relógio. Observar o movimento do sol pela sombra ou luz projetada no pátio da escola ou na sala de aula (podendo, inclusive, ser marcado a lápis ou giz durante as semanas seguintes) permite ao estudante visualizar e medir a passagem do tempo. (Pode-se usar agendas, calendários, diário em que os alunos registram tarefas e organizam o tempo para realizá-las.</p> <p>(EF02HI07EV-3) Realizar trabalho multidisciplinar com Matemática, já que o aprendizado de marcadores do tempo necessita ser feito por meio de cálculos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02MA18) e (EF02MA19), da Matemática; e (EF02CI07), de Ciências, associadas a observação, medição e registros da passagem do tempo, utilizando calendário marcadores.</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE | | | |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p> | <p>(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> | <p>-----</p> | <p>(EF02HI08EV-1) Procurar e reunir as histórias familiares e/ou da comunidade a partir das informações coletadas em diferentes fontes, como relatos orais, fotografias, objetos, notas em jornais ou mensagens em redes sociais etc. Exigindo que o aluno colete, selecione e organize as informações que ele encontrou para depois juntá-las em um só lugar.</p> <p>(EF02HI08EV-2) Desenvolver no aluno a percepção de que a história e as experiências da família e da sociedade estão registradas sob diferentes formas e que elas trazem mensagens e informações que dizem respeito a um grupo ou a toda sociedade. Desse modo, no 6º ano, o aluno deverá ter aprendido que todos os registros servem de fonte para a pesquisa do historiador, contribuindo para conhecer e explicar a história de uma sociedade.</p> |
| <p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais</p> | <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> | <p>(EF02HI09RS-1) Identificar diferentes tipos de registros pessoais e familiares para formular e expressar uma sequência narrativa a respeito de sua história e da sua comunidade.</p> | <p>(EF02HI09EV-1) Avançar em relação ao que foi tratado nas habilidades (EF02HI04) e (EF02HI05), no que se refere a explicar, interpretar e inferir, que permitam compreender as razões para conservar ou descartar objetos e documentos que apontem para o seu histórico familiar ou na comunidade.</p> <p>(EF02HI09EV-2) Levar em conta que o aluno precisa perceber que fatores interferem na escolha daquilo que se guarda e do que se joga fora. Estimular o estudante a criar hipóteses onde são avaliados aspectos diversos, como validade e/ou temporalidade do objeto e do documento, informações neles contidas e até mesmo seu significado afetivo enquanto memória pessoal, familiar ou coletiva.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE</p> | | | |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | <p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> | <p>(EF02HI10RS-1) Compreender a importância das relações de trabalho no processo de construção e de desenvolvimento da sociedade.</p> | <p>(EF02HI10EV-1) Perceber, distinguir e avaliar as diferentes formas de trabalho exercidas pelas pessoas no entorno do aluno, como na escola (professor, diretor, zelador etc.), nos comércios em seus locais de vivência (trabalhadores de padarias, mercados etc.), entre outros.</p> <p>(EF02HI10EV-2) Prever atividades que propiciem ao aluno planejar e realizar uma pesquisa sobre diferentes formas de trabalho existentes na comunidade, incluindo o informal e as novas formas de trabalho (<i>home office</i>, motorista de aplicativos, etc.). Caberá aos professores orientar os alunos sobre o que observar e registrar, assim como promover a auto avaliação do trabalho realizado.</p> |
| <p>A sobrevivência e a relação com a natureza.</p> | <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p> | <p>(EF02HI11RS-1) Identificar e observar diferentes formas de trabalho e como elas se correlacionam com o ambiente, alterando o espaço e a natureza e se relacionando de maneira sustentável com a biodiversidade dos biomas Pampa, Mata Atlântica e Zona Costeira.</p> <p>(EF02HI11RS-2) Conhecer as formas de trabalho de comunidades tradicionais gaúchas e a inter-relação com a preservação cultural.</p> | <p>(EF02HI11EV-1) Dar sequência à habilidade anterior (EF02HI10), apresentando um novo conteúdo referente à relação causal entre trabalho e impactos ambientais. Reconhecer a correlação entre causa e efeito (ou consequência), habilidade específica para o desenvolvimento do raciocínio histórico.</p> <p>(EF02HI11EV-2) Oportunizar o aluno identifique mudanças causadas no ambiente pelas formas de trabalho, como, por exemplo, a derrubada de árvores para construir um conjunto habitacional ou para abrir áreas de plantio ou pastoreio.</p> <p>(EF02HI11EV-3) Prever a visita dos alunos a uma fábrica, fazenda produtora, oficina, redação de um jornal, gráfica etc., que lhes possibilite observar diferentes formas de trabalho e como elas se correlacionam com o ambiente, alterando o espaço e a natureza.</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|--|--|
| HISTÓRIA (3º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO | | | |
| O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. | (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. | <p>(EF03HI01RS-1) Identificar as contribuições dos distintos grupos sociais na construção da comunidade local, em diferentes tempos e espaços.</p> <p>(EF03HI01RS-2) Reconhecer a história e a importância dos povos nativos, imigrantes e migrantes que formaram sua cidade.</p> <p>(EF03HI01RS-3) Conhecer a história da cidade, sua vocação econômica, emancipação, locais de importância histórica, turística, cultural e natural.</p> | <p>(EF03HI01EV-1) Reconhecer, listar e localizar elementos da história da cidade e da região que tenham sido imprescindíveis para a sua formação, como grupos populacionais, suas inter-relações, o crescimento econômico e tecnológico, etc. Levar o aluno a pensar em questões tais quais: Como surgiu minha cidade? Quem a fundou e povoou? O que aconteceu? Quando?</p> <p>(EF03HI01EV-2) Levar os alunos a observarem os grupos populacionais que constituem a sociedade formada em sua região. Pode haver questionamentos como: Há imigrantes na minha cidade? De que país ou região do Brasil? Há afrodescendentes e indígenas? Essas pessoas vieram antes ou depois de meus pais e avós? O nome da cidade pode ser um bom ponto de partida para levantar a história local.</p> <p>(EF03HI01EV-3) Levar o aluno a pensar em por quê a cidade tem esse nome: Ele homenageia alguém? É um nome de origem indígena, africana, portuguesa ou outro? A cidade tinha outro nome antes desse? Por que mudou?</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> | <p>-----</p> | <p>(EF03HI02EV-1) Escolher fatos coletados de diferentes fontes (relatos orais, fotografias antigas, documentos, objetos, etc.) que dizem respeito à história da cidade ou da região e depois registrar essas informações, em seu caderno, por exemplo, sistematizar e organizar a informação, dando-lhe um sentido inteligível.</p> <p>(EF03HI02EV-2) Prever a pesquisa a partir da investigação do feriado local que, em geral, é a data da fundação da cidade. O aluno pode se perguntar o que aconteceu nessa data. É possível prever, também, a visita a uma biblioteca, arquivo público ou museu local para que os alunos reúnam informações sobre a história da cidade. Na ausência de instituições desse tipo, pode ser uma oportunidade para a escola iniciar um projeto de história local, com a contribuição da comunidade, e que tenha continuidade com outras gerações de alunos.</p> <p>(EF03HI02EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03MA18), da Matemática; e (EF03HI03), da própria História, associadas à realização de pesquisas.</p> |
| <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> | <p>(EF03HI03RS-1) Conhecer a contribuição das diferentes etnias que constituíram a formação socio espacial do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF03HI03RS-2) Observar criticamente se há algum tipo de discriminação ou racismo em sua comunidade, auxiliando para difundir uma cultura de inclusão social e de respeito às diversidades étnicas e culturais.</p> | <p>(EF03HI03EV-1) Levar os alunos a pesquisar eventos importantes de sua região, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. (Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação).</p> <p>(EF03HI03EV-2) Conhecer e realizar o que é uma pesquisa de opinião sobre um tema significativo do local em que se vive como procedimento investigativo. É uma oportunidade de o professor introduzir a diferença entre palpite e argumento fundamentado, estimulando os alunos a observarem como o entrevistado apresentou sua opinião.</p> <p>(EF03HI03EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP24), (EF03LP25), (EF03LP26) e (EF35LP20), da Língua Portuguesa; (EF03MA26), (EF03MA27) e (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06) e (EF03CI09), da Ciências; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos). E, também, com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03MA18), da Matemática; e (EF03HI02), da própria História, associadas à realização de pesquisas.</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p> | <p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> | <p>(EF03HI04RS-1) Identificar aspectos do “Patrimônio Histórico”, dos lugares/coisas e as práticas culturais/costumes que os constituem em sua cidade.</p> | <p>(EF03HI04EV-1) Pesquisar, reconhecer e indicar quais são os patrimônios históricos e culturais da cidade de vivência do aluno. A discussão em torno do porquê de serem considerados patrimônios implica em inferir, explicar e argumentar, baseando-se em informações culturais, sociais e políticas a respeito deles.</p> <p>(EF03HI04EV-2) Prever formas de oportunizar aos alunos conhecerem o patrimônio material da cidade, isto é, locais e edificações de referência cultural para a população (mercados, feiras, santuários, lojas comerciais antigas, oficinas, bibliotecas públicas, salas de cinema etc.), bem como vivenciarem o patrimônio imaterial da cidade (cantigas, festejos, produção artesanal típica etc.).</p> <p>(EF03HI04EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR25), da Arte; e (EF03GE02), associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: O LUGAR EM QUE VIVE</p> | | | |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p> | <p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> | <p>(EF03HI05RS-1) Identificar e reconhecer dados sobre a história da localidade (escola, bairro e/ou município): origem do nome, data de criação, localização geográfica, etc.).</p> <p>(EF03HI05RS-2) Reconhecer, registrar e valorizar o patrimônio histórico de seu município.</p> <p>(EF03HI05RS-3) Classificar os principais aspectos da história e cultura gaúcha.</p> <p>(EF03HI05RS-4) Identificar os povos indígenas que habitavam o sul do país anterior à chegada dos portugueses e à ocupação jesuítica.</p> <p>(EF03HI05RS-5) Conhecer os principais aspectos da Revolução Farroupilha.</p> | <p>(EF03HI05EV-1) Conhecer, coletar, compilar e selecionar informações sobre os marcos históricos da cidade de vivência do aluno: nomes de ruas, praças, monumentos, edifícios e moradias mais antigas da cidade etc. Deve-se observar que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios, mas têm uma razão que permite inferir seus significados. O aluno pode trazer questionamentos como: É o nome de uma personalidade nacional ou local? Uma data histórica? Um fato histórico? Um nome indígena ou africano? O nome tem alguma relação histórica com o local que recebeu essa denominação?</p> <p>(EF03HI05RS-2) Propor um passeio pela cidade e seus principais pontos, o que pode propiciar aos alunos a identificação dos marcos históricos e a melhor compreensão de seus significados. A atividade pode se estender para o reconhecimento de prédios públicos, o que é trabalhado na habilidade (EF03HI09).</p> <p>(EF03HI05RS-3) Realizar trabalho interdisciplinar com Geografia.</p> <p>(EF03HI05RS-4) Realizar trabalho com imagem via satélite no <i>google maps</i>, trajeto no <i>google Maps</i> ou <i>Waze</i>.</p> |
| | <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> | <p>(EF03HI06RS-1) Identificar os fatos históricos e/ou as práticas sociais que dão significado aos patrimônios culturais identificados na localidade, bem como os seus vultos históricos presentes no Rio Grande do Sul.</p> | <p>(EF03HI06EV-1) Fazer uma pesquisa sobre nomes antigos atribuídos pelo próprio povo aos logradouros públicos: Eram nomes relacionados à topografia local? De um morador conhecido? De uma atividade comercial que acontecia ali? Esses nomes foram mantidos ou mudados?</p> <p>(EF03HI06EV-1) Permitir o aluno observar que há uma história local, que está registrada nos nomes e na memória de seus habitantes. Pode-se indicar e reconhecer os logradouros da cidade também por meio de fotografias e desenhos expostos em um painel.</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p> | <p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> | <p>(EF03HI07RS-1) Observar semelhanças e diferenças entre localidades de diferentes formações étnicas e culturais, observando a arquitetura, a economia, a arte, a culinária, a indumentária, entre outros elementos significativos.</p> | <p>(EF03HI07EV-1) Observar e comparar dois ou mais grupos sociais da região, reconhecer que características ou qualidades se parecem entre eles ou o que eles têm em comum, e quais são distintos ou únicos(A partir dessa constatação, o aluno deve descrever, isto é, fazer um detalhamento do que foi observado. Pode-se comparar o tipo de trabalho exercido na comunidade, a organização do espaço (ruas, disposição das casas etc.), a interação entre as pessoas da comunidade, a existência ou não de infraestrutura (água encanada, luz etc.) e de equipamentos eletroeletrônicos, as brincadeiras das crianças e o lazer dos adultos, etc.).</p> <p>(EF03HI07EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP11), da Língua Portuguesa; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03HI08), da própria História, especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.</p> |
| <p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p> | <p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> | <p>(EF03HI08RS-1) Conhecer como sua família e/ou comunidade vivia no passado, comparando com os dias atuais, como forma de identificar as modificações e permanências.</p> <p>(EF03HI08RS-2) Comparar diferenças e semelhanças entre o modo de vida urbano e o rural.</p> <p>(EF03HI08RS-3) Valorizar o trabalho das pessoas que construíram a história da sua comunidade, bairro e/ou cidade, reconhecendo a importância dos mais diversos ofícios, profissões e funções públicas.</p> | <p>(EF03HI08EV-1) Perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não a elementos da natureza (rio, mata, animais silvestres etc.), distância entre as moradias e destas em relação a serviços (posto de saúde, mercado, banco, farmácia, etc.), brincadeiras das crianças e lazer dos adultos etc. A habilidade de comparar esses modos de vida com o passado é mais complexa, pois requer que o professor forneça referências ao aluno ou oriente-o a buscá-las junto às pessoas mais velhas da família e da comunidade, por exemplo.</p> <p>(EF03HI08EV-2) Comparar modos de vida do presente com os do passado para desenvolver a noção de tempo histórico.</p> <p>(EF03HI08EV-3) Considerar a utilização de mapas antigos da cidade, incluindo periferia e área rural, o que permite contrastar traçados de ruas, áreas ocupadas e vazias, vias de acesso para a zona rural etc. Fotografias antigas são outra fonte para comparar passado e presente. Tomando depoimentos de pessoas mais velhas, pode-se constatar que os modos de vida na cidade e no campo também mudaram ao longo do tempo, e que costumes urbanos do passado podem se assemelhar a costumes da área rural do presente.</p> <p>(EF03HI08EV-4) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP11), da Língua Portuguesa; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03HI07), da própria História, especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO</p> | | | |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</p> | <p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> | <p>(EF03HI09RS-1) Identificar dados sobre a história da localidade (rua, bairro e município): fundação, origem do nome, símbolos e serviços públicos municipais, localização geográfica e extensão territorial, população, produção econômica e aspectos socioculturais.</p> <p>(EF03HI09RS-2) Representar cartograficamente o lugar em que vive, sinalizando seus elementos significativos em termos geográficos (ambientais e culturais).</p> <p>(EF03HI09RS-3) Desenvolver conhecimentos sobre a organização política e social de um município (poderes do município e organizações da sociedade).</p> | <p>(EF03HI09EV-1) Elaborar o croqui do lugar em que vive, sinalizando seus elementos urbanos públicos (ruas, praças, escolas, prédios etc.), exige recorrer à memória visual e espacial e traduzi-la em uma representação gráfica (Ao identificar as funções dos espaços públicos (principalmente os edifícios públicos, como Câmara, prefeitura, fórum, delegacia etc.), o aluno atribui significados e reconhece o papel desses espaços na vida e administração da cidade).</p> <p>(EF03HI09EV-2) Na elaboração do currículo, pode-se prever um passeio da turma pelo centro urbano para o reconhecimento de prédios públicos, hospitais, escolas etc. O registro fotográfico dos locais pode ser utilizado para o trabalho em sala de aula. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), da Ciência; (EF03GE06) e (EF03GE07), da Geografia, associadas à compreensão e utilização da linguagem cartográfica.</p> |
| | <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p> | <p>(EF03HI10RS-1) Diferenciar espaços públicos e privados de seu bairro e cidade, desenvolvendo sentimento de pertencimento e de cuidado para com eles.</p> <p>(EF03HI10RS-2) Identificar-se como sujeito individual e coletivo, por meio do desenvolvimento do conceito de cidadania.</p> | <p>(EF03HI10EV-1) Distinguir espaços privados (domésticos), públicos e áreas de conservação ambiental. Compreender a quem pertencem esses espaços, quem é responsável pela sua manutenção, quem frequenta, quais as suas regras e restrições orientam o aluno a identificar as diferenças entre eles, assim como a compreender as razões dessa distinção.</p> <p>(EF03HI10EV-2) Utilizar fatos ou situações locais recentes – pichações em monumentos e edifícios, ocupação de escolas, manifestações públicas, lixo lançado na rua, poluição do rio etc. – para refletir e debater sobre a importância da conservação ambiental, assim como as noções de público e privado. O espaço público pode ser usado à vontade? Qual o limite da liberdade do cidadão no espaço público? Qual a diferença entre espaço público e espaço privado de acesso público (shopping center, bancos, lojas etc.)?</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer | (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. | (EF03HI11RS-1) Perceber o quanto a chegada da tecnologia no campo transformou as atividades do cotidiano, oportunizando o acesso a outros conhecimentos e trazendo possibilidades de desenvolvimento. | (EF03HI11EV-1) Diferenciar o trabalho urbano do rural, incluindo o uso de tecnologia (ferramentas, equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos) nos dois lugares. Desdobrar para outros espaços e formas de trabalho no campo, como a pesca fluvial e marinha, o extrativismo mineral e madeireiro, a reciclagem de lixo, etc., comparando-os a atividades de trabalho realizadas na cidade, como no comércio, em escritórios, consultórios, na construção civil etc., e como a tecnologia mudou várias formas de trabalhar em ambos os contextos. |
| | (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. | (EF03HI12RS-1) Valorizar o papel social e individual do trabalho, como meio de humanização e de construção da dignidade humana. | (EF03HI12EV-1) Identificar que existem diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário) e de lazer (pescar, jogar ou assistir futebol, ir à praia etc.), e essa identificação deve ter por referência o que for mais próximo da vida do aluno. Deve-se, conhecer como eram esses aspectos no passado e em outros lugares e, a partir disso, comparar, inferir e explicar essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências. (EF03HI12EV-2) Planejar a coleta de informações junto a moradores idosos, da cidade e do campo, com o objetivo de reunir dados sobre formas de trabalho e lazer no passado e em lugares diversos, incluindo o trabalho informal e o serviço doméstico, o lazer espontâneo e o lazer deliberado, etc. O trabalho pode ser estendido à pesquisa em arquivos de jornais e sindicatos. |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|--|--|
| HISTÓRIA (4º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS | | | |
| A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. | (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. | (EF04HI01RS-1) Reconhecer a divisão da história nos tempos cronológicos, observando de forma mais geral suas mudanças e permanências. | (EF04HI01EV-1) Perceber a ação humana no tempo e no espaço, e compreender o fato de que essa ação pode gerar mudanças ou permanências, como a construção de espaços destinados à moradia ou trabalho, movimentos migratórios, avanço tecnológico, entre outros. Partindo do conhecimento prévio dos alunos (pode-se usar, por exemplo, o que foi trabalhado, no ano anterior, na habilidade EF03HI12), pode-se exemplificar ações humanas, em espaços e tempos diferentes, para mostrar que são essas transformações que constituem a História das sociedades. (EF04HI01EV-2) Utilizar, como recurso didático, contos populares, mitos ou um relato da história local ou familiar, no qual o aluno possa identificar uma ação humana e seus resultados no tempo e no espaço (o que mudou e o que permaneceu igual ou quase igual?) e, daí, compreender o que é História e o que ela estuda. |
| | (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria, etc.). | (EF04HI02RS-1) Reconhecer que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças (domínio do fogo, produção de ferramentas, surgimento das primeiras cidades). (EF04HI02RS-2) Reconhecer o papel e a importância da invenção da escrita para o desenvolvimento da humanidade. (EF04HI02RS-3) Relacionar os tempos locais com os marcos da história da humanidade. | (EF04HI02EV-1) Apresentar os grandes marcos históricos, fornecendo aos alunos uma visão panorâmica da História, das primeiras comunidades aos tempos atuais, a fim de que eles tenham referências para a identificação das mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02EV-2) Destacar os marcos históricos que possibilitaram a sobrevivência humana, a modificação do meio ambiente e o impulso para outras descobertas e invenções constituindo, dessa maneira, um conhecimento prévio para trabalhar no 6º ano. Pode-se considerar a possibilidade de iniciar com um jogo de perguntas do tipo “se não existisse tal coisa, como você faria?” A cada resposta, o professor retira os objetos ou elementos citados pelos alunos até nada restar a não ser a natureza e o ser humano, nu e indefeso diante dela. Imaginar-se sem nenhum recurso de sobrevivência pode ser um ponto de partida para compreender o significado das grandes descobertas e invenções e também para avaliar por que algumas são mais importantes do que outras. |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p> | <p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> | <p>(EF04HI03RS-1) Compreender que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes, em épocas e contextos distintos.</p> | <p>(EF04HI03EV-1) Perceber que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes: algumas mais rápidas (como a tecnologia e a moda) e outras, mais lentas (hábitos e costumes), dando a impressão de que estão paradas no tempo e, portanto, consideradas como “permanências”. Deve-se explicar como essas mudanças se manifestam na vida atual das pessoas na cidade em que vivem.</p> <p>(EF04HI03EV-2) Utilizar exemplos situações, hábitos e costumes locais que parecem não ter mudado e que se repetem há gerações (determinados festejos, modos de preparar alimentos, cantigas e brincadeiras, crendices e superstições etc.). Para o aprofundamento da habilidade, pode-se refletir que permanência não significa atrasado, ultrapassado, fora de moda, desatualizado ou parado no tempo. As permanências são, ao contrário, valores, padrões culturais e sociais de continuidade e que identificam uma sociedade.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS</p> | | | |
| <p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> | <p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> | <p>(EF04HI04RS-1) Reconhecer o modo de vida nômade e as mudanças ocorridas após a revolução neolítica</p> | <p>(EF04HI04EV-1) Relacionar como a necessidade de sobrevivência levou os grupos humanos a interferirem na natureza por meios diversos (caça, coleta, pesca, derrubada da mata, plantio, irrigação, domesticação de animais, construção de aldeias, paliçadas etc.), e entender que o nomadismo e o sedentarismo foram alternativas para a sobrevivência humana e que ambos provocaram mudanças no meio natural.</p> <p>(EF04HI04EV-2) Permitir ao aluno aprofundar o conceito de nomadismo, compreendendo que ele não significa deslocamento contínuo e sem parar, mas com paradas temporárias para trocas comerciais, plantio de culturas ligeiras e pastagem dos animais sendo, portanto, um modo de vida que também interfere na natureza. É possível ainda explicitar, nas habilidades, que o nomadismo não é um modo de vida atrasado que foi substituído pelo sedentarismo, mas que ele continua existindo na atualidade, sendo que muitos nômades utilizam de tecnologias de ponta como celulares e computadores. Essa constatação permite retomar as habilidades EF04HI02 e EF04HI03 reforçando a ideia de permanências.</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> | <p>(EF04HI05RS-1) Identificar como os seres humanos se relacionavam e se relacionam com a natureza e compreender seu impacto sobre o meio ambiente.</p> <p>(EF04HI05RS-2) Conhecer a ação das distintas comunidades tradicionais que constituíram a formação do Rio Grande do Sul, tais como: indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de tropeiros, dentre outras, na preservação da natureza.</p> | <p>(EF04HI05EV-1) Compreender e explicar como as ocupações do campo interferiram no meio natural e verificar os efeitos dessas intervenções. A habilidade trabalha com a ideia de causa e consequência, levando a compreender que toda ação humana na natureza deixa marcas e provoca alterações ambientais.</p> <p>(EF04HI05EV-2) Considerar a história local ou regional da ocupação do espaço e consequentes alterações no meio natural: derrubada de florestas, alteração de solo, da superfície dos rios, da drenagem de pântanos ou áreas alagadiças etc. As alterações causadas foram necessárias? Os danos causados foram compensados de alguma forma? Como? Foram irreparáveis ou de difícil reparação? Aprofundar o tema destacando um enfoque relevante para o contexto do aluno, como, por exemplo, a questão da água: os recursos hídricos foram causa da ocupação do campo? Por quê? Como foram aproveitados? Sofreram alterações? Como são mantidos e cuidados hoje?</p> <p>(EF04HI05EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI05), da Geografia, associada à identificação de mudanças na natureza causadas pelo homem.</p> |
| <p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p> | <p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> | <p>(EF04HI06RS-1) Compreender que a circulação de pessoas e de mercadorias propiciada pelo comércio é fator de mudanças no meio natural.</p> <p>(EF04HI06RS-2) Conhecer as diferentes formas de trocas de mercadorias e a sua evolução até a chegada ao comércio em grande escala.</p> | <p>(EF04HI06EV-1) Perceber que a circulação de pessoas e mercadorias propiciada, entre outras coisas, pelo comércio, é fator de mudanças no meio natural (na paisagem e na ocupação dos espaços) e social (interação e trocas de culturas). Deve-se também analisar as formas de adaptação ou marginalização, o que significa coletar dados e observá-los criticamente.</p> <p>(EF04HI06EV-2) Destacar que o deslocamento sempre esteve presente na história da cidade ou da região, realizando-se não somente na troca de mercadorias, mas também na troca e interação entre culturas. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de pesquisar como era realizado o comércio na região no passado, conhecendo, por exemplo, a figura do caixeiro viajante, de tropeiros, de vendedores ambulantes (de alimentos, remédios populares, aviamentos de costura), etc.</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.</p> | <p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> | <p>(EF04HI07RS-1) Identificar e descrever como os produtos circulavam e circulam e seu impacto na formação das primeiras cidades e na vida atual dos centros urbanos.</p> <p>(EF04HI07RS-2) Observar em sua cidade e em seu bairro a localização dos pontos comerciais, percebendo a importância de sua localização no território diante do êxito de sua atividade econômica.</p> <p>(EF04HI07RS-3) Identificar as diferentes formas de circulação de mercadorias e de pessoas (transporte terrestre, fluvial, marítimo e aéreo).</p> | <p>(EF04HI07EV-1) Perceber e explicar a importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural. Neste grupo etário, basta que o aluno identifique os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muars, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região.</p> <p>(EF04HI07EV-2) Apresentar um panorama histórico das vias de acesso da cidade no passado: que caminhos utilizavam as pessoas em outros tempos? Há, na cidade, alguma via cujo nome lembre um caminho antigo (Estrada da Boiada, Rota dos Tropeiros etc.)? Que impactos causaram a abertura e a pavimentação da rodovia para o meio natural e para a cidade? Algum caminho ou meio de transporte da cidade foi abandonado ou desativado? Por quê? Se todos os caminhos de acesso à cidade fossem interrompidos, que dano haveria aos moradores? As respostas a essas perguntas são estratégias para desenvolver habilidades de compreender, analisar e avaliar.</p> |
| <p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.</p> | <p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> | <p>(EF04HI08RS-1) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e relacionar com o modo de vida em diferentes momentos históricos do passado distante e recente.</p> | <p>(EF04HI08EV-1) Distinguir os diversos meios de comunicações (da oralidade às tecnologias digitais de informação), entender e explicar sua evolução ao longo do tempo e avaliar sua importância para integrar e/ou excluir as pessoas de diferentes grupos sociais.</p> <p>(EF04HI08EV-2) Considerar a possibilidade de os alunos conhecerem aparelhos antigos de comunicação e seus dispositivos: telefone com disco, ficha telefônica de metal, rádio com válvula, máquinas de escrever, fax, televisão de tubo, disquete, filme mudo, etc. Utilizar esse material para refletir e discutir sobre o significado dos meios de comunicação antigos: o tempo para transmitir e receber a mensagem, grupos sociais que tinham acesso a eles, etc.</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES</p> | | | |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</p> | <p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> | <p>(EF04HI09RS-1) Entender que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade, compreendo a constituição étnica do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF04HI09RS-2) Conhecer as teorias a respeito do povoamento da América (Estreito de Bering, ilhas do Oceano Pacífico etc.) em diferentes levas migratórias e períodos históricos, desde a chegada dos seres humanos no sul do continente, após a Era Glacial mais recente.</p> <p>(EF04HI09RS-3) Diferenciar migração voluntária de migração forçada.</p> | <p>(EF04HI09EV-1) Trabalhar com mitos que tratam da origem do homem, refletindo sobre seus significados para os povos que os criaram. Trabalhar com mapa mundi, promovendo um trabalho interdisciplinar com Geografia, para instigar os alunos a lançarem hipóteses para explicar por que os primeiros grupos humanos saíram da África. No caso da ocupação do continente americano, por exemplo, que caminhos teriam sido percorridos para povoar o continente?</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p> | <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> | <p>(EF04HI10RS-1) Identificar os povos indígenas que habitavam o território onde hoje é o Rio Grande do Sul, sua identidade cultural e linguística, com outros povos indígenas e sua correlação com as tradições arqueológicas líticas e cerâmicas presentes na Bacia do Rio da Prata.</p> <p>(EF04HI10RS-2) Identificar as presenças portuguesa e espanhola nos processos de conquista, bem como as colonizações lagunista, açoriana, paulista, alemã, italiana e eslava e seus impactos para as sociedades indígenas (saúde, cultura, costumes, religião, etc.).</p> <p>(EF04HI10RS-3) Identificar a contribuição dos africanos para a formação da sociedade local, para a economia e a cultura do Rio Grande do Sul nos séculos XVIII, XIX, XX e XXI.</p> <p>(EF04HI10RS-4) Identificar diferentes fluxos populacionais, considerando a diversidade e a origem cultural dos imigrantes, indígenas e africanos, compreendendo suas contribuições para a formação da sociedade rio-grandense e também suas especificidades étnicas e culturais.</p> <p>(EF04HI10RS-5) Valorizar e destacar as contribuições dos povos indígenas (missões, pampa e planalto), povos europeus (imigrantes açorianos, alemães e italianos) e africanos e miscigenados no movimento de colonização do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente nos aspectos socioeconômicos, histórico e cultural, reconhecendo a multiplicidade étnica da sociedade.</p> | <p>(EF04HI10EV-1) Apontar os fluxos migratórios para o Brasil ao longo da História (indígenas, portugueses, africanos, italianos, japoneses etc.) e explicar sua herança cultural para a sociedade brasileira (língua, valores, costumes, etc.). Para esse grupo etário, basta que o aluno tenha uma visão histórica mais panorâmica da formação da sociedade brasileira, identificando os diversos fluxos migratórios, sua cronologia e os motivos da migração para o Brasil, reconhecendo, enfim, a multiplicidade étnica da sociedade.</p> <p>(EF04HI10EV-2) Considerar a visita a um sítio arqueológico, um quilombo, uma comunidade indígena, uma colônia de imigrantes europeus ou a um museu etnológico para que os alunos possam reconhecer e avaliar a contribuição de diferentes povos na formação da sociedade brasileira. É possível, ainda, aprofundar o tema abordando fluxos migratórios recentes (bolivianos, venezuelanos, haitianos etc.) para o aluno identificar outras motivações dos processos migratórios (guerras, conflitos políticos, catástrofes naturais etc.).</p> <p>(EF04HI10EV-3) Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04GE01) e (EF04GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional.</p> |
|---|---|--|---|

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p> | <p>(EF04HI11RS-1) Observar a presença ou não de imigrantes e/ou migrantes em sua cidade ou região na atualidade, buscando conhecer sua cultura e os motivos de seu movimento migratório.</p> | <p>(EF04HI11EV-1) Promover um debate sobre os fluxos migratórios (internos e internacionais) que contribuíram para a formação da cidade em que vive o aluno. Que grupos formaram a cidade? Quando e por que migraram? Isolaram-se em uma área ou bairro ou se integraram à sociedade? Que trabalho exerceram inicialmente? Seus descendentes estudam na mesma escola? Tenho amigos nesses grupos? Essas e outras perguntas contribuem para desenvolver as habilidades de descrever, selecionar, interpretar e inferir.</p> <p>(EF04HI11EV-2) Realizar trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04GE02), da Geografia, associada ao estudo de processos migratórios.</p> |
|--|---|---|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|--|
| HISTÓRIA (5º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA:POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL | | | |
| O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados. | (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. | <p>(EF05HI01RS-1) Reconhecer e analisar a história e a diversidade cultural dos povos indígenas que habitavam o território gaúcho anterior e contemporaneamente à colonização europeia.</p> <p>(EF05HI01RS-2) Conhecer e analisar a influência dos diferentes povos que colonizaram as terras do Rio Grande do Sul, percebendo suas contribuições nas mais diversas esferas da vida e da cultura (arquitetura, arte, economia, religião, educação, tecnologia, etc.).</p> <p>(EF05HI01RS-3) Conhecer as disputas dos territórios do Rio Grande do Sul entre portugueses e espanhóis e a luta dos povos indígenas em defesa das terras.</p> | <p>(EF05HI01EV-1) Perceber a relação entre modos de vida nômade e sedentário e o espaço geográfico, entendendo como este contribuiu para o surgimento das primeiras culturas sedentárias. A partir do conhecimento prévio adquirido nas habilidades (EF04HI01) e (EF04HI01), aprofunda-se o conteúdo tendo por objeto a passagem da pré-história para a história, com destaque para a formação das primeiras cidades.</p> <p>(EF05HI01EV-2) Realizar o trabalho com mapas para o aluno localizar e investigar o meio natural das primeiras culturas sedentárias no Egito (rio Nilo e deserto do Saara), Mesopotâmia (região alagadiça e pantanosa entre os rios Tigre e Eufrates) e Paquistão (Vale do rio Indo).</p> <p>(EF05HI01EV-3) Ressaltar outros fatores explicativos para a formação das primeiras sociedades sedentárias e mostrar que esse processo não foi a única alternativa na história humana, a fim de não estabelecer um determinismo geográfico nem a ideia de “progresso” entre nômades e sedentários.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> | <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> | <p>(EF05HI02RS-1) Compreender a importância do desenvolvimento das formas de governo para a organização da sociedade, percebendo que a vida em sociedade exige regras de convivência, respeito à democracia e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI02RS-2) Analisar o conceito de Estado, enquanto ente jurídico/abstrato da sociedade.</p> <p>(EF05HI02RS-3) Compreender a importância da política para a organização da sociedade, percebendo o valor da participação cidadã.</p> <p>(EF05HI02RS-4) Reconhecer papel dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário na sociedade brasileira e identificar a sua influência no seu dia a dia.</p> <p>(EF05HI02RS-5) Esclarecer o que são impostos e tributos, discutindo sua importância para a organização da sociedade, financiando os serviços públicos de qualidade.</p> <p>(EF05HI02RS-6) Compreender e discutir os problemas sociais que resultam da sonegação de impostos e da corrupção político/administrativa.</p> | <p>(EF05HI02EV-1) Perceber que a vida em uma sociedade sedentária levou à formação do Estado. Para esse grupo etário, basta que o aluno reconheça que a vida em sociedade exige algumas regras de convivência e um poder (o governo) que dirige as decisões da sociedade. (Nessa faixa etária, a ideia de Estado confunde-se com o poder autocrático do rei, o que pode ser considerado correto tendo em vista o Estado antigo (Egito, Babilônia, Pérsia, monarquia de Roma, etc.)).</p> <p>(EF05HI02EV-2) Usar, como contraponto ao Estado antigo, o Estado moderno (democracia representativa), mostrando que poder político também tem uma história e que sofreu transformações ao longo do tempo. Uma visão histórica mais panorâmica sobre a evolução das formas de governo na História fornece aos alunos um conhecimento prévio que será retomado e aprofundado no 6º ano.</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p> | <p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> | <p>(EF05HI03RS-1) Compreender que a religião é a primeira forma de ciência e filosofia da humanidade.</p> <p>(EF05HI03RS-2) Conhecer as diferentes formas de espiritualidade e de religiosidade dos povos indígenas (xamanismo), de matriz africana (candomblé, umbanda, batuque), de origem europeia (catolicismo, protestantismos, kardecismo) ou orientais (islamismo, judaísmo, budismo, hinduísmo), como expressões da diversidade cultural humana.</p> <p>(EF05HI03RS-2) Valorizar o papel das mais diferentes manifestações religiosas na formação da identidade dos indivíduos, das coletividades e de seu sentido de vida.</p> <p>(EF05HI03RS-3) Conhecer e diferenciar os tipos de religiões: animistas, panteístas, politeístas, monoteístas etc.</p> | <p>(EF05HI03EV-1) Examinar o papel da religião na organização do poder político dos povos antigos, entendendo-a como expressão da identidade cultural desses povos. É importante desenvolver a habilidade em seu contexto histórico, mostrando que a religião, na Antiguidade, era compartilhada por toda sociedade e orientava as decisões políticas, o trabalho, as artes e as ciências.</p> <p>(EF05HI03EV-2) Considerar a possibilidade de aprofundar o tema relacionando-o com o debate contemporâneo sobre o Estado laico e o Estado confessional. Nesse caso, pode-se exemplificar com formas de governos atuais cujo sistema político e jurídico está submetido à religião, como é o caso, por exemplo, da Arábia Saudita e do Irã. Pode-se, ainda, destacar que as sociedades democráticas atuais comportam diferentes religiões, independentes do poder político, e nas quais a fé não é um fator excludente nem discriminatório na vida social.</p> |
| <p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p> | <p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> | <p>(EF05HI04RS-1) Compreender as relações sociais ao longo do tempo, percebendo como as diferentes pessoas e grupos sociais se envolvem em relações de poder, estudando conceitos, como escravidão, liberdade, autoridade, governo, trabalho, liderança, etc.</p> <p>(EF05HI04RS-2) Distinguir as diferenças e as similaridades que envolvem os sujeitos, valorizando os direitos humanos e o respeito à diversidade.</p> <p>(EF05HI04RS-3) Compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela, por isso tem direitos e deveres.</p> | <p>(EF05HI04EV-1) Entender o que é cidadania e relacioná-la com o respeito às diferenças sociais, culturais e aos direitos humanos. Deve-se compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela (por isso, o cidadão tem direitos) e como membro que aceita as regras (por isso, tem deveres).</p> <p>(EF05HI04EV-2) Destacar que a cidadania comporta direitos e deveres e que estes determinam as atitudes do cidadão perante a sociedade. Nesse sentido, respeitar a diversidade não é ser “bonzinho com todo mundo”, mas uma responsabilidade social. Pode-se exemplificar com situações concretas e próximas às experiências sociais dos alunos: respeito a negros e brancos, evangélicos e espíritas, obesos e magros, jovens e idosos, etc. (os exemplos duais são mais bem compreendidos pelo aluno dessa faixa etária). Pode-se, ainda, considerar uma atividade em que os alunos possam vivenciar a noção de cidadania fazendo propostas para a comunidade escolar, como, por exemplo, estabelecer regras para o bom desempenho na aula, propor ações inclusivas voltadas para alunos com deficiência, organizar o trânsito na frente da escola durante a entrada e saída dos alunos, etc.</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> | <p>(EF05HI05RS-1) Compreender a relação entre direitos e deveres, bem como os limites entre liberdade e responsabilidade.</p> <p>(EF05HI05RS-2) Identificar que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas (conquista do voto feminino, lei que criminaliza pré conceito de raça e de cor, Lei Maria da Penha, entre outras).</p> | <p>(EF05HI05EV-1) Conhecer aspectos da história da cidadania entendendo-a como um esforço social que levou tempo para se realizar e que passou por revoluções, resistências e acertos coletivos. (Para esse grupo etário, pode-se considerar uma visão histórica mais panorâmica, que pontue marcos históricos importantes da conquista da cidadania: Atenas, século VI a.C., Revolução Francesa, 1788 e Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948).</p> <p>(EF05HI05EV-2) Considerar o trabalho com linha de tempo para que o aluno compreenda a historicidade do processo de conquista da cidadania. (É importante contextualizar o tema à luz da história recente do país, mostrando que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas, como a conquista do voto feminino, a lei que criminaliza preconceitos de raça e cor (Lei nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989), a lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, 7 de agosto de 2006), etc.).</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS | | | |
| <p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p> | <p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> | <p>(EF05HI06RS-1) Conhecer e comparar as tecnologias de comunicação de outros tempos com as da atualidade.</p> <p>(EF05HI06RS-2) Observar o poder de difusão de informações e ideias por meio da mídia, percebendo o uso da propaganda e da publicidade como meio de formar opiniões e desejos de consumo.</p> <p>(EF05HI06RS-3) Entender o papel da educação para a construção do pensamento crítico e autônomo.</p> | <p>(EF05HI06EV-1) Identificar e discriminar diferentes formas de registros da História (oral, escrita, pictografia, imagética, eletrônica, musical, etc.) e avaliar seus efeitos na vida política, social e cultural da sociedade. (Os meios de comunicação estudados no ano anterior, na habilidade (EF04HI08), ganham aqui um novo significado, o de registros de memória e, como tal, fontes da História).</p> <p>(EF05HI06EV-2) Considerar a possibilidade de os alunos vivenciarem diferentes formas de registro a fim de perceber as dificuldades, limites e imprecisões que podem ocorrer na comunicação. (Sugestões: transmitir uma mensagem completa por “telefone sem fio”, por imagens, por mímica ou mesmo pelos ícones usados nas redes sociais. É possível, ainda, avaliar o impacto da invenção da impressão nas sociedades ocidentais em relação à difusão do conhecimento e da cultura letrada).</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> | <p>(EF05HI07RS-1) Discutir a presença dos diferentes grupos que compõem a sociedade rio-grandense (europeus, indígenas e africanos), no que diz respeito à produção e à difusão da memória através da tradição oral.</p> <p>(EF05HI07RS-2) Perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social dominante e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade.</p> <p>(EF05HI07RS-3) Perceber que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História, e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções.</p> | <p>(EF05HI07EV-1) Perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. (Para esse grupo etário, basta que o aluno perceba que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História, e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções).</p> <p>(EF05HI07EV-2) Reconhecer a importância de outras fontes e marcos históricos, como registros de memória de povos sem escrita (como as comunidades indígenas) ou sem acesso a documentos escritos (como os quilombolas), destacando, nesses casos, a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais.</p> |
| | <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> | <p>(EF05HI08RS-1) Conhecer e transcrever os conceitos de tempo.</p> <p>(EF05HI08RS-2) Compreender a marcação do tempo como anterior à invenção do relógio e dos calendários, e que todos os grupos humanos criaram uma forma de registrar o tempo, a partir de mudanças observadas na natureza (estações, calendários solares e lunares, solstícios e equinócios, observatórios astronômicos).</p> <p>(EF05HI08RS-3) Compreender como o ritmo da natureza interfere no modo de vida das comunidades indígenas e quilombolas, a partir de suas interpretações dos ciclos da natureza.</p> | <p>(EF05HI08EV-1) Fazer com que o aluno compreenda que a marcação do tempo é muito anterior à invenção do relógio e dos calendários, e que todos os grupos humanos criaram uma forma de registrar o tempo a partir das mudanças observadas na natureza: alternância do dia e da noite, mudança das estações, cheias e vazantes dos rios etc. A ideia de tempo, portanto, é interpretada de acordo com o modo de vida e o ambiente em que se vive.</p> <p>(EF05HI08EV-2) Refletir como o ritmo da natureza interfere no modo de vida das pessoas. É importante destacar que a ideia de tempo é interpretada de acordo com o modo de vida e o ambiente em que se vive. As sociedades industriais, por exemplo, vivem sob a obsessão do tempo cronometrado, muito diferente dos povos indígenas originários e dos povos africanos antigos, que tinham uma percepção mais longa e lenta da passagem do tempo marcada pelos ciclos da natureza.</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p> | <p>(EF05HI09RS-1) Analisar notícias do dia a dia pelo ponto de vista histórico, discutindo eventos do passado que contribuíram para a sua ocorrência.</p> <p>(EF05HI09RS-2) Compreender o fenômeno causa-efeito, observando atitudes de seu dia a dia e as consequências delas para a sua história individual e para o coletivo.</p> <p>(EF05HI09RS-3) Refletir criticamente sobre como tornar-se protagonista de sua própria história, assumindo um comportamento cidadão e proativo, cuidando de si mesmo, dos outros e do meio ambiente.</p> <p>(EF05HI09RS-4) Fortalecer o diálogo como forma de resolver conflitos.</p> <p>(EF05HI09RS-5) Discutir e problematizar sobre a importância da escrita como fonte e registro da história (<i>fake news</i> e <i>cyberbullying</i>).</p> | <p>(EF05HI09EV-1) Pesquisar temas impactantes e relevantes da atualidade, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação.</p> <p>(EF05HI09EV-2) Considerar o trabalho com temas atuais que permitam discutir a importância da escrita como fonte e registro da história. Por exemplo, a divulgação de “<i>fake news</i>” pelas redes sociais e o “<i>bullying</i>” digital (ou “<i>cyberbullying</i>”) são temas que impactam a vida cotidiana, especialmente dos adolescentes, na medida em que criam ou inventam uma história parcial, tendenciosa e distorcida sobre alguém ou um fato.</p> <p>(EF05HI09EV-3) Trabalhar com segurança da informação e ética no uso das tecnologias de comunicação. Pode-se, ainda, levantar argumentos a favor e contra a demarcação de terra dos quilombolas e dos indígenas. O tema bastante atual e polêmico deve esclarecer que a ausência de documentos escritos (escritura de propriedade) não impede a demarcação de terra, pois a lei prevê outras formas para legalizar a propriedade.</p> |
| <p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.</p> | <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p> | <p>(EF05HI10RS-1) Listar os patrimônios históricos mais conhecidos de sua cidade e de sua região, observando o significado de cada um para a preservação da memória.</p> <p>(EF05HI10RS-2) Compreender o significado de patrimônio histórico imaterial, relacionando com elementos do imaginário local.</p> | <p>-----</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|-----------------------|
| HISTÓRIA (6º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS | | | |
| A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias. | (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). | <p>(EF06HI01RS-1) Conhecer formas distintas de contagem do tempo, como calendário asteca, maia, chinês, hebraico e gregoriano.</p> <p>(EF06HI01RS-2) Reconhecer que a nossa forma de contagem de tempo é apenas uma dentre muitas e destacar os processos que nos levaram essa forma.</p> <p>(EF06HI01RS-3) Concluir que todos somos sujeitos da História.</p> <p>(EF06HI01RS-4) Compreender a importância do conhecimento de outras áreas para o trabalho de pesquisa e de construção científica dos historiadores (antropologia, arqueologia, sociologia, filosofia, linguística etc.).</p> <p>(EF06HI01RS-5) Reconhecer as linhas do tempo como instrumentos que auxiliam a compreensão de diferentes processos históricos.</p> | ----- |
| Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico. | (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. | (EF06HI02RS-1) Conhecer diferentes formas de fontes históricas, aprendendo a trabalhar com pesquisa, comparando, analisando e desenvolvendo um olhar crítico sobre os fatos históricos. | ----- |

| | | | |
|---|--|--|-------|
| As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. | <p>(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.</p> | <p>(EF06HI03RS-1) Identificar as diferentes teorias científicas e mitológicas para o surgimento da espécie humana, destacando que diferentes culturas possuem mitos de origem.</p> <p>(EF06HI03RS-2) Comparar as semelhanças e as diferenças entre as teorias científicas evolucionista e criacionista.</p> <p>(EF06HI03RS-3) Compreender e respeitar a liberdade e a diversidade de consciência e de crença quanto às origens humanas.</p> | ----- |
| | <p>(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.</p> | <p>(EF06HI04RS-1) Conhecer e diferenciar as teorias sobre a chegada do homem ao continente americano.</p> <p>(EF06HI04RS-2) Compreender a importância dos sítios arqueológicos brasileiros e suas descobertas para a elaboração de uma nova corrente sobre a chegada do homem ao continente americano.</p> <p>(EF06HI04RS-3) Identificar e compilar informações sobre a pré-história brasileira, com ênfase na sul-rio-grandense.</p> | ----- |
| | <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> | <p>(EF06HI05RS-01) Reconhecer que os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem, entendendo que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos.</p> <p>(EF06HI05RS-02) Analisar as modificações realizadas pela ação humana sobre a natureza, no sul do continente americano e no continente africano (Reino do Cuche, Império do Mali, Império do Gana, Império Benin, cultura Nok, entre outros).</p> <p>(EF06HI05RS-03) Analisar as interações das culturas indígenas com os diferentes ambientes que compõem a natureza, no sul do</p> | ----- |
| | <p>(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p> | <p>(EF06HI06RS-1) Analisar cartograficamente as diversas teorias de povoamento do território americano, dando ênfase aos estudos acerca das evidências arqueológicas de povos caçadores e coletores da Floresta Tropical, Savana Tropical, Mata Atlântica e do Pampa.</p> | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES | | | |

| | | | |
|---|--|--|--------------|
| <p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p> | <p>(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> | <p>(EF06HI07RS-1) Debater a invenção da escrita como marco divisor da Pré- História para a História.</p> <p>(EF06HI07RS-2) Reconhecer a importância da escrita nas sociedades antigas.</p> <p>(EF06HI07RS-3) Identificar aspectos e formas de registro na cultura dos povos Guarani, Kaingang, Xokleng, Charrua e Minuano, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, suas correlações com as tradições arqueológicas líticas e cerâmicas, suas correlações com biomas e com ambientes e suas interações e confrontos com conquistadores e colonizadores.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p> | <p>(EF06HI08RS-1) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos Astecas, Maias e Incas, enquanto altas culturas nativas das Américas.</p> <p>(EF06HI08RS-2) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos povos indígenas da região sul do Brasil, como, por exemplo, a culinária, a agricultura, as lendas e os hábitos sociais.</p> | <p>-----</p> |
| <p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.</p> | <p>(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p> | <p>(EF06HI09RS-1) Identificar os principais aspectos da cultura greco- romana e sua influência em outras sociedades.</p> <p>(EF06HI09RS-2) Estabelecer correlações entre as tradições greco- romanas e as culturas dos impérios da África Subsaariana (Rios Niger e Nilo).</p> | <p>-----</p> |
| UNIDADE TEMÁTICA: LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA | | | |
| <p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana. • Significados do conceito de | <p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> | <p>(EF06HI10RS-1) Compreender a formação das pólis na Grécia Antiga, com ênfase nas contribuições para a sociedade moderna: esporte, democracia, filosofia, arte e cultura.</p> <p>(EF06HI10RS-2) Compreender os objetivos sociais, políticos e culturais dos mitos e lendas gregas e correlacionar aos mitos da tradição iorubana.</p> <p>(EF06HI10RS-3) Comparar a democracia grega com a de nosso país em nossos dias, observando semelhanças e diferenças, discutindo avanços e retrocessos.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|---|--|--------------|
| <p>“império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</p> | <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> | <p>(EF06HI11RS-1) Identificar as principais características da sociedade e da política romana.</p> <p>(EF06HI11RS-2) Compreender o conceito de república.</p> <p>(EF06HI11RS-3) Comparar a atual configuração política brasileira com o modelo republicano romano, observando semelhanças e diferenças.</p> | <p>-----</p> |
| <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p> | <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> | <p>(EF06HI12RS-1) Identificar quem possuía direito de ser cidadão na Grécia e Roma Antiga.</p> <p>(EF06HI12RS-2) Compreender o exercício da cidadania no mundo contemporâneo.</p> <p>(EF06HI12RS-3) Compreender que o conceito de cidadania e de liberdade muda ao longo dos tempos.</p> <p>(EF06HI12RS-4) Conhecer os mecanismos para a participação cidadã na sua comunidade, cidade e escola.</p> <p>(EF06HI12RS-5) Vivenciar e desenvolver atitudes cidadãs, relacionando a antiguidade clássica com as práticas atuais na escola e na sociedade.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p> | <p>(EF06HI13RS-1) Analisar o processo de dominação imperialista romana.</p> <p>(EF06HI13RS-2) Compreender o conceito de império na antiguidade greco-romana e relacionar com o modelo imperialista nos séculos XIX e atual.</p> <p>(EF06HI13RS-3) Comparar as diversas configurações políticas da África antiga e do Oriente Médio antigo.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|--|---|--------------|
| <p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval.</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média.</p> | <p>(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p> | <p>(EF06HI14RS-1) Identificar os motivos que levaram ao declínio do Império Romano.</p> <p>(EF06HI14RS-2) Conhecer o surgimento do cristianismo e sua relação com o mundo romano.</p> <p>(EF06HI14RS-3) Compreender o processo de migração dos povos bárbaros e suas consequências para a sociedade romana.</p> <p>(EF06HI14RS-4) Analisar a transição da sociedade antiga para o mundo medieval e o processo de ruralização europeia.</p> <p>(EF06HI14RS-5) Debater o processo de fragmentação política na Idade Média.</p> | <p>-----</p> |
| <p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.</p> | <p>(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p> | <p>(EF06HI15RS-1) Identificar o Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, África e Oriente Médio.</p> <p>(EF06HI15RS-2) Reconhecer geograficamente as principais rotas comerciais, entendendo a importância delas na dinâmica sócio cultural.</p> <p>(EF06HI15RS-3) Compreender os processos multiculturais decorrentes do contato entre Oriente e Ocidente.</p> | <p>-----</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL</p> | | | |
| <p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa)</p> | <p>(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> | <p>(EF06HI16RS-1) Identificar a estrutura social e econômica da Idade Média.</p> <p>(EF06HI16RS-2) Caracterizar as formas de trabalho na Europa Medieval.</p> <p>(EF06HI16RS-3) Relacionar as diferentes formas de organização social na Roma Antiga, Europa Medieval e África.</p> <p>(EF06HI16RS-4) Comparar o trabalho e as relações sociais medievais com as contemporâneas, observando mudanças e permanências.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|---|---|--------------|
| <p>medieval e África)Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.</p> | <p>(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p> | <p>(EF06HI17RS-1) Conhecer e identificar as diversas formas de trabalho no mundo antigo e entender como elas mudaram ao longo do tempo.</p> <p>(EF06HI17RS-2) Entender que o trabalho compulsório não define a escravidão e que, no mundo antigo, havia trabalho livre não remunerado.</p> | <p>-----</p> |
| <p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.</p> | <p>(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.</p> | <p>(EF06HI18RS-1) Identificar e interpretar a influência da religião cristã na sociedade, na política e na cultura medieval e seu papel na constituição do Brasil Colonial e Imperial.</p> <p>(EF06HI18RS-2) Compreender o papel dos mosteiros medievais como espaços de resistência e guardiões da cultura letrada e na educação da época.</p> <p>(EF06HI18RS-3) Pesquisar a influência da Igreja na Arte Medieval: arquitetura, pintura (tema retratado e organização estética) e cantos litúrgicos.</p> <p>(EF06HI18RS-4) Conhecer as contradições do poder religioso medieval (cruzadas, indulgências, cesar o papismo e inquisição) e suas tensões internas na época, com o movimento pré-reformador e reformador.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p> | <p>(EF06HI19RS-1) Compreender o papel social da mulher ao longo da história, comparando com a realidade atual.</p> <p>(EF06HI19RS-2) Entender a trajetória da mulher na luta e na conquista dos seus direitos na sociedade atual.</p> | <p>-----</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|---|-----------------------|
| HISTÓRIA (7º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS | | | |
| <p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.</p> <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</p> | <p>(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.</p> | <p>(EF07HI01RS-1) Compreender o significado da “modernidade” no contexto histórico europeu, baseado na ruptura da visão de mundo medieval através do pensamento racionalista.</p> <p>(EF07HI01RS-2) Compreender o paradigma equivocado sobre a Idade Média como Idade das Trevas.</p> | ----- |
| | <p>(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p> | <p>(EF07HI02RS-1) Conhecer e discutir o eurocentrismo histórico, através de um pensamento crítico sobre essa concepção.</p> <p>(EF07HI02RS-2) Relacionar a construção do mundo moderno com seus impactos e contribuições para a sociedade, identificando as suas contribuições, tanto para o Ocidente como o Oriente.</p> <p>(EF07HI02RS-3) Compreender que os tempos históricos são decorrentes da ação humana e que refletem a sociedade daquele momento histórico.</p> <p>(EF07HI02RS-4) Conhecer o processo histórico que levou às grandes navegações e suas consequências.</p> | ----- |
| <p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.</p> | <p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p> | <p>(EF07HI03RS-1) Conhecer e listar a diversidade dos povos africanos e americanos, com suas principais características, antes da chegada dos europeus a esses continentes no período das navegações.</p> <p>(EF07HI03RS-2) Conhecer e valorizar a cultura africana e americana (pré-colombiana) material e imaterial, através da leitura de contos e textos literários.</p> <p>(EF07HI03RS-3) Identificar o desenvolvimento sociocultural e a religiosidade dos africanos e americanos.</p> | ----- |

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO

| | | | |
|--|---|--|-----------------------------|
| <p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo.</p> <p>Renascimentos artísticos e culturais.</p> | <p>(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p> | <p>(EF07HI04RS-1) Analisar o significado do Humanismo e do Renascimento para as relações sociais e culturais na Europa e na América no período moderno.</p> <p>(EF07HI04RS-2) Compreender a oposição dos Humanistas e Renascentistas à visão religiosa dominante na Idade Média.</p> <p>(EF07HI04RS-3) Identificar e analisar as características do Humanismo e do Renascimento no campo da ciência, da arte e da literatura.</p> <p>(EF07HI04RS-4) Compreender o papel da burguesia como financiadora das artes e das ciências no período renascentista.</p> <p>(EF07HI04RS-5) Analisar as contribuições do pensamento humanista nas ciências, na literatura e nas artes no mundo contemporâneo.</p> | <p align="center">-----</p> |
| <p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.</p> | <p>(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p> | <p>(EF07HI05RS-1) Identificar o processo e as causas das reformas religiosas na Europa.</p> <p>(EF07HI05RS-2) Identificar a crise da religiosidade católica e o movimento de Contrarreforma.</p> <p>(EF07HI05RS-3) Conhecer as contribuições da reforma protestante para a sociedade (liberdade religiosa, educação, ciência, Estado Laico, etc.).</p> | <p align="center">-----</p> |
| <p>As descobertas científicas e a expansão marítima.</p> | <p>(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p> | <p>(EF07HI06RS-1) Identificar e relacionar o papel e o interesse do Estado, da Igreja Católica e da burguesia no processo das grandes navegações.</p> <p>(EF07HI06RS-2) Identificar e compreender, através da cartografia, as rotas comerciais do Pacífico e do Atlântico, no contexto comercial europeu.</p> | <p align="center">-----</p> |

UNIDADE TEMÁTICA: A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO

| | | | |
|--|---|---|--------------|
| <p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.</p> | <p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p> | <p>(EF07HI07RS-1) Identificar e compreender os interesses da burguesia e da nobreza com a formação dos Estados Nacionais.</p> <p>(EF07HI07RS-2) Compreender a relação do processo de centralização política com a expansão marítimo-comercial.</p> | <p>-----</p> |
| <p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</p> | <p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> | <p>(EF07HI08RS-1) Identificar as diversas culturas americanas, suas respectivas crenças, costumes, tradições e organização político-social.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> | <p>(EF07HI09RS-1) Identificar e compreender o “estranhamento” cultural quando da chegada dos europeus no continente americano e o “estranhamento” dos indígenas quanto aos costumes europeus.</p> <p>(EF07HI09RS-2) Identificar e discutir formas de resistência das sociedades ameríndias por ocasião do processo de colonização e dominação.</p> <p>(EF07HI09RS-3) Compreender os impactos da conquista das sociedades ameríndias e sua relação com a cultura da sociedade latino-americana atual.</p> | <p>-----</p> |
| <p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas.</p> <p>Resistências indígenas, invasões e</p> | <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> | <p>(EF07HI10RS-1) Compreender a dinâmica da estrutura de organização das colônias de exploração e de povoamento.</p> <p>(EF07HI10RS-2) Analisar o processo de povoamento da América espanhola e da América portuguesa.</p> <p>(EF07HI10RS-3) Identificar e analisar o processo de formação das missões jesuíticas no sul do país.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|---|--|-------|
| expansão na América portuguesa | (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. | (EF07HI11RS-1) Analisar mapas históricos, destacando a importância dos conflitos entre portugueses e espanhóis na formação das fronteiras nacionais, dando ênfase para a região sul do território. (EF07HI11RS-2) Identificar e descrever os principais tratados que modificaram as fronteiras territoriais do Brasil. | ----- |
| | (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). | (EF07HI12RS-1) Identificar os processos de ocupação do território brasileiro durante o período colonial e sua correlação com as culturas indígenas e africanas em termos culturais e tecnológicos. (EF07HI12RS-2) Compreender as diferentes formas de organização social e econômica e as composições étnicas miscigenadas, conforme as áreas ocupadas (região nordeste, sudeste e sul). (EF07HI12RS-3) Analisar o processo de expansão colonial portuguesa através da expansão territorial promovida pelos bandeirantes que ocuparam o território que corresponde ao Rio Grande do Sul. (EF07HI12RS-4) Conhecer e descrever os principais grupos de imigrantes que vieram ao Brasil no período do Império (italianos, alemães, japoneses, etc.). | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE | | | |
| As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. | (EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. | (EF07HI13RS-1) Entender a lógica mercantil e identificar suas principais características. (EF07HI13RS-2) Compreender a lei da oferta e da procura e sua aplicação nos dias de hoje. (EF07HI13RS-3) Observar as estratégias político-comerciais do mercantilismo, comparando com as táticas comerciais da atualidade. | ----- |

| | | | |
|---|---|--|--------------|
| <p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.</p> | <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> | <p>(EF07HI14RS-1) Analisar as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, examinando suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> | <p>-----</p> |
| <p>As lógicas internas das sociedades africanas.</p> | <p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> | <p>(EF07HI15RS-1) Conhecer o trabalho escravo indígena e africano no Brasil Colonial e no Império, observando as práticas de resistência ao regime escravocrata.</p> <p>(EF07HI15RS-2) Comparar o conceito de escravidão com a atual configuração do trabalho, desenvolvendo um olhar crítico sobre a existência de escravidão e de trabalho infantil nos dias atuais.</p> | <p>-----</p> |
| <p>As formas de organização das sociedades ameríndias.</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p> | <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p> | <p>(EF07HI16RS-1) Analisar as consequências do tráfico de mão de obra escravizada para as sociedades africanas.</p> <p>(EF07HI16RS-2) Debater as questões relacionadas à diversidade cultural proveniente do continente africano, relacionando-as com o legado deixado para o Brasil e para o Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF07HI16RS-3) Compreender de forma crítica o processo de escravização dos africanos, analisando a construção da identidade da população afrodescendente brasileira e das identidades regionais e nacional.</p> | <p>-----</p> |
| <p>A emergência do capitalismo.</p> | <p>(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.</p> | <p>(EF07HI17RS-1) Conhecer o conceito de economia capitalista e analisar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.</p> | <p>-----</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|--|-----------------------|
| HISTÓRIA (8º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE | | | |
| A questão do iluminismo e da ilustração. | (EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. | <p>(EF08HI01RS-1) Identificar principais características as do Iluminismo.</p> <p>(EF08HI01RS-2) Relacionar os conceitos de Iluminismo e sua visão crítica à política absolutista.</p> <p>(EF08HI01RS-3) Analisar o impacto das ideias iluministas diante da economia mercantilista, da educação e da sociedade.</p> <p>(EF08HI01RS-4) Identificar as principais contribuições dos Pensadores iluministas para as sociedades contemporâneas e para a História do Brasil.</p> | ----- |
| As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo. | (EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. | (EF08HI02RS-1) Entender como as revoluções burguesas contribuíram para o declínio do poder absolutista da Inglaterra. | ----- |
| Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas. | (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. | <p>(EF08HI03RS-1) Debater acerca das consequências da Revolução Industrial e seus impactos na sociedade (mudanças nas relações de trabalho, na vida social, nas questões ambientais, na forma de relação com o tempo e com o Espaço).</p> <p>(EF08HI03RS-2) Identificar e discutir acerca das correntes filosóficas e políticas do período.</p> <p>(EF08HI03RS-3) Analisar as circunstâncias que levaram ao surgimento do movimento operário.</p> | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE | | | |

| | | | |
|---|---|--|---------------------------|
| <p>Revolução Francesa e seus desdobramentos.</p> | <p>(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p> | <p>(EF08HI04RS-1) Compreender e analisar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, percebendo a repercussão dos ideais revolucionários no Brasil e no Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF08HI04RS-2) Compreender os ideais revolucionários no contexto da época.</p> <p>(EF08HI04RS-3) Relacionar os ideais iluministas com a Revolução Francesa.</p> | <p>-----</p> |
| <p>Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.</p> | <p>(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p> | <p>(EF08HI05RS-1) Identificar e analisar os movimentos nativistas e separatistas do período colonial, relacionando-os com a conjuntura europeia da época.</p> | <p>-----</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS</p> | | | |
| <p>Independência dos Estados Unidos da América</p> <p>Independências na América espanhola:</p> <p>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</p> | <p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> | <p>(EF08HI06RS-1) Compreender e aplicar os conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País.</p> <p>(EF08HI06RS-2) Empregar os conceitos na análise das independências das colônias americanas (Estados Unidos, Haiti, América Espanhola e Brasil).</p> <p>(EF08HI07RS-1) Entender o processo de independência nas Américas no contexto da crise do Antigo Regime, reconhecendo suas especificidades.</p> | <p>-----</p> <p>-----</p> |
| | <p>(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> | <p>(EF08HI08RS-1) Analisar e comparar o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI08RS-2) Comparar a configuração geográfica e política do continente americano antes e após o processo de independência.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|---|--|--------------|
| Os caminhos até a independência do Brasil. | <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p> | <p>(EF08HI09RS-1) Reconhecer as diferentes perspectivas de ideais presentes nos processos de independência no continente americano.</p> <p>(EF08HI09RS-2) Compreender o contexto político-social da América Latina após os processos de independência.</p> <p>(EF08HI09RS-3) Entender o que foi o caudilhismo latino-americano, relacionando o conceito de caudilho gaúcho e o de coronelismo.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> | <p>(EF08HI10RS-1) Compreender a presença dos ideais da Revolução Francesa presentes no processo da Revolução Farroupilha.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> | <p>(EF08HI11RS-1) Compreender e comparar os interesses contraditórios da Metrópole e os da Colônia.</p> <p>(EF08HI11RS-2) Identificar os movimentos de luta pela independência do Brasil em várias províncias, observando que o processo de independência foi produto de mobilização de alguns grupos sociais.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> | <p>(EF08HI12RS-1) Compreender as relações entre Portugal e Inglaterra no contexto do século XIX.</p> <p>(EF08HI12RS-2) Identificar as causas da transferência da corte portuguesa para a Colônia (Brasil) e seus impactos sobre os povos indígenas no Sul, Sudeste e Nordeste (“guerras justas”).</p> <p>(EF08HI12RS-3) Identificar e analisar as transformações sociais, políticas e econômicas no Brasil a partir de 1808.</p> <p>(EF08HI12RS-4) Investigar e debater o processo de independência do Brasil.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p> | <p>(EF08HI13RS-1) Analisar o processo de independência da América Espanhola, comparando-o com o processo de independência do Brasil.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|--|--|---------------------------|
| <p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p> | <p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p> | <p>(EF08HI14RS-1) Identificar as condições socioculturais em que os indígenas (escravidão e missionarização), os negros e as mulheres encontravam-se no final do período colonial.</p> <p>(EF08HI14RS-2) Debater sobre permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências contra as mulheres, as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p> | <p>-----</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: O BRASIL NO SÉCULO XIX</p> | | | |
| <p>Brasil: Primeiro Reinado.</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central.</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> | <p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p> | <p>(EF08HI15RS-1) Identificar as disputas entre os grupos políticos e sociais logo após declarada a independência, relacionando com a onda de revoltas e protestos nas províncias após 1824.</p> <p>(EF08HI16RS-1) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, como a Cabanagem, a Balaiada, a Sabinada, a Rebelião Praieira, a Revolta Liberal e, em especial, a Revolução Farroupilha.</p> <p>(EF08HI16RS-2) Compreender o processo histórico da Revolução Farroupilha e sua importância para a formação da cultura gaúcha.</p> | <p>-----</p> <p>-----</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>• A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</p> <p>• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</p> | <p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p> | <p>(EF08HI17RS-1) Analisar a Lei de Terras de 1850 e a sua dimensão quanto aos aspectos de ocupação, organização fundiária e os seus desdobramentos na formação do território do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF08HI17RS-2) Correlacionar a Lei de Terras com a Revolução Federalista, a Guerra do Contestado e a Guerra de Canudos.</p> <p>(EF08HI17RS-3) Identificar as consequências da Lei de Terras para as camadas populares no Brasil.</p> <p>(EF08HI17RS-4) Identificar as mudanças na configuração geográfica porque passou o Brasil ao longo do século XIX, incorporando e perdendo territórios.</p> <p>(EF08HI17RS-5) Compreender que a expansão territorial não foi um movimento planejado pelo Estado, mas o resultado de deslocamentos populacionais para além das fronteiras.</p> | <hr style="border-top: 1px dashed red;"/> |
| | <p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p> | <p>(EF08HI18RS-1) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, observando a participação da sociedade gaúcha no conflito, o uso de afrodescendentes libertos como soldados e o genocídio da população Guarani, sobrevivente das missões jesuítas.</p> | <hr style="border-top: 1px dashed red;"/> |
| <p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p> | <p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> | <p>(EF08HI19RS-1) Conhecer e analisar a sociedade escravista e os movimentos de resistência e protagonismo na luta pela abolição.</p> <p>(EF08HI19RS-2) Analisar de forma crítica o legado da escravidão no Brasil e na sociedade local.</p> | <hr style="border-top: 1px dashed red;"/> |
| | <p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p> | <p>(EF08HI20RS-1) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão e discutir a importância de ações afirmativas.</p> <p>(EF08HI20RS-2) Reconhecer e associar a herança da escravidão ao preconceito enraizado na sociedade brasileira.</p> <p>(EF08HI20RS-3) Perceber a desigualdade e a pobreza que assola parte da população nacional, em sua dimensão étnico-racial.</p> | <hr style="border-top: 1px dashed red;"/> |

| | | | |
|--|---|---|--------------|
| <p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império.</p> | <p>(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.</p> | <p>(EF08HI21RS-1) Conhecer e analisar o decreto imperial de 1845 e seus desdobramentos.</p> <p>(EF08HI21RS-2) Analisar e discutir a história indígena no Brasil e no Estado durante o período imperial, analisando as consequências para essas comunidades.</p> | <p>-----</p> |
| <p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.</p> | <p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p> | <p>(EF08HI22RS-1) Conhecer a literatura e a arte no contexto histórico do Brasil Imperial.</p> <p>(EF08HI22RS-2) Reconhecer a Literatura como produto dos seres históricos, analisando autores e obras (por exemplo: Castro Alves).</p> <p>(EF08HI22RS-3) Reconhecer obras e festejos populares de influência indígena, africana e portuguesa.</p> | <p>-----</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: O BRASIL NO SÉCULO XIX</p> | | | |
| <p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.</p> | <p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> | <p>(EF08HI23RS-1) Analisar e compreender o impacto dos ideais do imperialismo europeu, decorrentes do século XIX, presentes na história do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF08HI23RS-2) Reconhecer o papel das ideologias raciais que justificaram os discursos de dominação e ocupação sobre a Ásia e a África, impactando na dinâmica cultural da América.</p> <p>(EF08HI23RS-3) Compreender a influência cultural europeia expressa no desenvolvimento histórico do Rio Grande do Sul</p> | <p>-----</p> |
| <p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.</p> | <p>(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p> | <p>(EF08HI24RS-1) Identificar as riquezas minerais extraídas da África e sua importância para as indústrias europeias no contexto da Revolução Industrial.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|--|--|--------------|
| <p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p> | <p>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p> | <p>(EF08HI25RS-1) Compreender a política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina no contexto do século XIX, reconhecendo as intervenções militares na América Central e no México.</p> | <p>-----</p> |
| <p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.</p> | <p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> | <p>(EF08HI26RS-1) Conhecer as várias formas de resistência das populações africanas e asiáticas contra os dominadores estrangeiros no contexto do imperialismo do século XIX.</p> | <p>-----</p> |
| <p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p> | <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p> | <p>(EF08HI27RS-1) Conhecer e discutir os efeitos dos discursos civilizatórios, nascidos no contexto das ideologias raciais, para as populações indígenas e negras nas Américas.</p> | |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|---|-----------------------|
| HISTÓRIA (9º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX | | | |
| <p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p> | <p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> | <p>(EF09HI01RS-1) Caracterizar a sociedade brasileira na época da Proclamação da República, no que tange à cultura, à economia e à política, no contexto do final do século XIX e no começo do XX.</p> <p>(EF09HI01RS-2) Analisar os mecanismos de poder da República Velha, reconhecendo o papel da “política dos governadores” e do coronelismo na manutenção desse sistema.</p> <p>(EF09HI01RS-3) Analisar a Constituição de 1891, relacionando o federalismo com o fortalecimento das oligarquias regionais.</p> <p>(EF09HI01RS-4) Compreender a emergência da República, relacionando-a ao período da Belle Époque, com sua visão otimista e modernizadora.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p> | <p>(EF09HI02RS-1) Entender a linha do tempo da História Republicana, diferenciando fases distintas e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas pelas quais o país passou nesse período.</p> <p>(EF09HI02RS-2) Listar elementos da história local ou regional que permitam relacionar com aspectos da República brasileira do período até 1954.</p> <p>(EF09HI02RS-3) Analisar a influência do positivismo na política do Rio Grande do Sul e os desdobramentos da Revolução Federalista.</p> <p>(EF09HI02RS-4) Conhecer e analisar revoltas urbanas ou movimentos sociais (Cangaço, Messianismo, Tenentismo, Contestado etc.), bem como relatos orais de idosos sobre fatos ou personagens da história republicana brasileira.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|--|---|--------------|
| <p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</p> | <p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> | <p>(EF09HI03RS-1) Compreender e avaliar a inserção da população negra na sociedade brasileira urbana e rural, que se deu por diversos caminhos.</p> <p>(EF09HI03RS-2) Compreender que a mudança de status de escravo para homem livre não mudou automaticamente a partir da abolição.</p> <p>(EF09HI03RS-3) Analisar se há relação entre a situação de pobreza e de abandono da maioria da população negra nas cidades e as revoltas populares da República Nova: Vintém (Rio de Janeiro, 1879), Vacina (Rio de Janeiro, 1906) e Chibata (Rio de Janeiro, 1910).</p> | <p>-----</p> |
| <p>Primeira República e suas características.</p> <p>Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.</p> | <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> <p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p> | <p>(EF09HI04RS-1) Compreender e destacar o papel da população negra na história do Brasil e do Rio Grande do Sul, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada, bem como em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX.</p> <p>(EF09HI04RS-2) Reconhecer a participação da população negra durante a primeira metade do século XX nas dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais no Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF09HI05RS-1) Compreender os “projetos modernizadores” que transformaram vários centros urbanos, no início do século XX, nas primeiras metrópoles do país, analisando suas contradições.</p> <p>(EF09HI05RS-2) Discutir a importância do saneamento básico e da saúde pública no controle de doenças e epidemias.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|---|---|--------------|
| <p>O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.</p> | <p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> | <p>(EF09HI06RS-1) Compreender o significado histórico do trabalhismo para a conquista dos direitos sociais.</p> <p>(EF09HI06RS-2) Compreender o protagonismo político do trabalhismo, destacando suas lutas antes mesmo do governo Vargas.</p> <p>(EF09HI06RS-3) Refletir sobre as relações de trabalho no campo, onde as leis trabalhistas demoraram a chegar.</p> <p>(EF09HI06RS-4) Conhecer a importância da implantação das leis trabalhistas na Era Vargas, refletindo sobre suas alterações, perdas e ganhos posteriores.</p> | <p>-----</p> |
| <p>A questão indígena durante a República (até 1964)</p> | <p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> | <p>(EF09HI07RS-1) Compreender e relatar a situação dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, identificando ações (governamentais ou não) de inclusão ou exclusão desses grupos na sociedade brasileira durante a República (até 1964), dentre as quais o estabelecimento do Serviço de Proteção ao Índio e da política indigenista de “integração do índio à sociedade nacional”.</p> <p>(EF09HI07RS-2) Identificar o protagonismo de personalidades negras do período.</p> <p>(EF09HI07RS-3) Compreender a questão indígena no âmbito da expansão das atividades econômicas em direção às regiões tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, resultando em conflitos entre os povos indígenas e as frentes de expansão econômica extrativistas, mineradoras, pecuárias e agrícolas</p> | <p>-----</p> |
| <p>Anarquismo e protagonismo feminino.</p> | <p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> | <p>(EF09HI08RS-1) Reconhecer que a ideia ou o conceito de diversidade sofreu mudanças durante o século XX.</p> <p>(EF09HI08RS-2) Compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica.</p> <p>(EF09HI08RS-3) Compreender a cultura brasileira e gaúcha em suas múltiplas dimensões, entendendo-as no pluralismo e nas especificidades.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|---|--|-------|
| | (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. | <p>(EF09HI09RS-1) Entender que as conquistas de direitos políticos, sociais e civis são fruto da ação de movimentos sociais surgidos no final do século XIX, entre eles, o anarquismo e o anarcossindicalismo.</p> <p>(EF09HI09RS-2) Identificar, relacionar e analisar o anarquismo e a luta das mulheres por direitos.</p> <p>(EF09HI09RS-3) Relacionar as correntes ideológicas socialistas com a luta operária no Rio Grande do Sul do século XX.</p> | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS | | | |
| O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa e A crise capitalista de 1929. | (EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. | (EF09HI10RS-1) Perceber que a evolução do capitalismo compreende crises cíclicas e que elas provocam transformações que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas. | ----- |
| | (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. | <p>(EF09HI11RS-1) Refletir sobre o impacto da Revolução Russa e seus efeitos no cenário mundial.</p> <p>(EF09HI11RS-2) Relacionar a Revolução Russa aos diferentes contextos que se difundiram os ideais comunistas na América, percebendo as peculiaridades no Brasil quanto à sua inserção, desenvolvimento e desdobramentos históricos.</p> | ----- |
| | (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. | <p>(EF09HI12RS-1) Examinar a crise capitalista de 1929 e avaliar seus efeitos devastadores na economia mundial.</p> <p>(EF09HI12RS-2) Reconhecer o impacto da crise econômica estadunidense na economia do Brasil, em especial no contexto rio-grandense.</p> | ----- |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>A emergência do fascismo e do nazismo.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial.</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto.</p> | <p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p> | <p>(EF09HI13RS-1) Identificar os motivos que levaram ao surgimento do fascismo na Itália no contexto do pós-guerra.</p> <p>(EF09HI13RS-2) Relacionar a teoria nazista da “superioridade alemã” e “pureza da raça ariana” às práticas de segregação, seguida pelo extermínio de judeus, de ciganos, de homossexuais e de outros grupos sociais.</p> <p>(EF09HI13RS-3) Compreender o processo histórico que levou à Segunda Guerra Mundial, observando a aliança inicial entre Alemanha e URSS.</p> <p>(EF09HI13RS-4) Analisar criticamente a ditadura de Stálin na URSS, comparando suas práticas totalitárias e de culto ao líder com outros totalitarismos do período.</p> <p>(EF09HI13RS-5) Conhecer e descrever os principais momentos da Segunda Guerra Mundial, observando a participação de cada uma das grandes nações.</p> <p>(EF09HI13RS-6) Analisar a extensão dos danos causados pela Segunda Guerra Mundial, bem como o desfecho do conflito.</p> <p>(EF09HI13RS-7) Analisar a divisão dos países atingidos pela Guerra, após seu término, com o domínio imperialista da URSS e dos EUA.</p> <p>(EF09HI13RS-8) Conhecer o mundo Bipolar e o contexto da Guerra Fria.</p> | <hr style="border-top: 1px dashed red;"/> |
|---|---|--|---|

| | | | |
|---|---|--|--------------|
| <p>O colonialismo na África.</p> <p>As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.</p> | <p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p> | <p>(EF09HI14RS-1) Compreender e debater sobre os fatores da expansão colonialista na África e na Ásia, e o papel dessas colônias no capitalismo internacional.</p> <p>(EF09HI14RS-2) Reconhecer o protagonismo das populações africanas que se opuseram ao colonialismo europeu, expressas nos movimentos da negritude e do pan-africanismo.</p> <p>(EF09HI14RS-3) Analisar o pensamento e os ideais desenvolvidos na África e na Ásia que se opunham à dominação colonialista no século XX.</p> <p>(EF09HI14RS-4) Discutir e caracterizar o processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.</p> | <p>-----</p> |
| <p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.</p> | <p>(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> | <p>(EF09HI15RS-1) Debater sobre o fato de que a Organização das Nações Unidas foi estruturada, ainda durante a Segunda Guerra Mundial, visando pôr fim aos conflitos entre nações, salvaguardar a paz e a segurança internacional.</p> <p>(EF09HI15RS-2) Conhecer os projetos e campanhas da ONU no Brasil implementados pelos seus diversos organismos ou agências (Unicef, FAO, Unesco e OMS), avaliando sua importância e seus efeitos.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p> | <p>(EF09HI16RS-1) Reconhecer a importância da Carta dos Direitos Humanos da ONU, de 1948, para assegurar os direitos inalienáveis que devem garantir a liberdade, a justiça e a paz mundial, bem como a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas de 2007.</p> <p>(EF09HI16RS-2) Observar a abrangência dos direitos humanos, que incluem o direito a não ser escravizado, de igualdade perante as leis, de livre expressão política e religiosa, de liberdade de pensamento, de participação política, bem como o direito ao lazer, à educação e à cultura, ao trabalho livre e remunerado, etc.</p> | <p>-----</p> |
| <p>UNIDADE TEMÁTICA: MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946</p> | | | |

| | | | |
|---|--|---|--------------|
| <p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p> | <p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> | <p>(EF09HI17RS-1) Identificar os distintos eventos da história do Brasil que constituíram o período pós Segunda Guerra Mundial até a culminância do regime militar.</p> <p>(EF09HI17RS-2) Analisar o contexto histórico a partir de fontes documentais, tais como, jornais, rádio, televisão e revistas referentes aos desdobramentos que caracterizaram o Brasil pós Era Vargas.</p> <p>(EF09HI17RS-3) Compreender a dinâmica das mudanças históricas do período pós Vargas no Rio Grande do Sul.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p> | <p>(EF09HI18RS-1) Avaliar a urbanização acelerada do período 1946-1964, percebendo os distintos efeitos e desdobramentos na estrutura socioeconômica do Brasil, bem como no aspecto regional rio-grandense.</p> <p>(EF09HI18RS-2) Identificar o aumento do êxodo rural, o surto industrial, em especial do setor automobilístico, novos padrões de consumo, novos meios de comunicação e demais modificações na vida urbana.</p> | <p>-----</p> |
| <p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência.</p> | <p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> | <p>(EF09HI19RS-1) Analisar os fatores históricos que constituíram o período do regime militar no Brasil no contexto do Rio Grande do Sul.</p> <p>(EF09HI19RS-2) Valorizar os direitos humanos como elemento fundamental para preservar a cidadania, representados pelos distintos movimentos e organizações sociais, reconhecendo na historicidade rio-grandense os elementos que preservem a autonomia, o respeito, a liberdade, a vida e a dignidade humana.</p> | <p>-----</p> |
| <p>As questões indígena e negra e a ditadura.</p> | <p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p> | <p>(EF09HI20RS-1) Identificar e compreender as estratégias utilizadas pela oposição do regime militar.</p> <p>(EF09HI20RS-2) Identificar as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias).</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|---|---|---|--------------|
| | <p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> | <p>(EF09HI21RS-1) Analisar o contexto das populações quilombolas e indígenas no Rio Grande do Sul durante o período do regime militar.</p> <p>(EF09HI21RS-2) Conhecer as comunidades indígenas e quilombolas existentes no Rio Grande do Sul e o impacto histórico sobre a sua realidade contemporânea.</p> <p>(EF09HI21RS-3) Reconhecer, através dos eventos históricos, as tensões e disputas que impactaram comunidades quilombolas e indígenas no Rio Grande do Sul.</p> | <p>-----</p> |
| <p>O processo de redemocratização.</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens, etc.).</p> | <p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p> | <p>(EF09HI22RS-1) Reconhecer e debater o papel da sociedade civil pela democratização em manifestações estudantis, no enfrentamento à ordem política, na campanha pela anistia e pelas Diretas Já.</p> <p>(EF09HI22RS-2) Reconhecer que a sociedade não ficou passiva e que pressionou pela abertura política mesmo diante da tentativa de fechamento do regime pela “linha dura” militar.</p> <p>(EF09HI22RS-3) Pesquisar sobre os movimentos de resistência à ditadura militar no Rio Grande do Sul.</p> | <p>-----</p> |
| <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as</p> | <p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> | <p>(EF09HI23RS-1) Destacar os dispositivos legais da Constituição de 1988 que se referem aos direitos e garantias fundamentais: reconhecimento dos direitos individuais e sociais das mulheres, direito dos indígenas, direitos de greve para os trabalhadores, proteção ao meio ambiente, incorporação das leis trabalhistas como direitos essenciais, direitos sociais de saúde, educação, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados etc.</p> <p>(EF09HI23RS-2) Discutir como a Constituição de 1988 aborda as questões do preconceito racial e das demandas de comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas.</p> <p>(EF09HI23RS-4) Compreender que a Constituição, ao incorporar leis, regimentos e estatutos, torna o que antes era serviço prestado por órgãos públicos em direitos sociais fundamentais.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|---|--|--------------|
| <p>alterações da sociedade brasileira.</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas.</p> | <p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p> | <p>(EF09HI24RS-1) Discutir as mudanças ocorridas no Brasil e no Rio Grande do Sul de 1989 aos dias atuais em setores diversos (política, economia, cultura, comunicação, sociedade etc.), identificando as que são prioritárias para a cidadania e para os valores democráticos.</p> <p>(EF09HI24RS-2) Identificar os avanços e os retrocessos na promoção da cidadania com direitos e garantias constitucionais.</p> | <p>-----</p> |
| <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p> | <p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> | <p>(EF09HI25RS-1) Reconhecer os diferentes agentes ou atores sociais que protagonizaram formas de associativismo na sociedade civil de 1989 aos dias atuais.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> | <p>(EF09HI26RS-1) Compreender e debater sobre as causas da violência contra populações marginalizadas, desenvolvendo o reconhecimento das diferenças, o exercício da empatia, do respeito e da tolerância ao outro.</p> <p>(EF09HI26RS-2) Compreender o processo de mão de obra escravocrata e as suas consequências nas desigualdades raciais perceptíveis na atualidade.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p> | <p>(EF09HI27RS-1) Perceber as influências da globalização nas mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 e compreender o papel do Brasil no cenário internacional.</p> <p>(EF09HI27RS-2) Identificar que acontecimentos e mudanças do Brasil nas últimas décadas devem ser compreendidos sob uma dimensão para além das questões internas porque envolvem relações e interesses internacionais cada vez mais estreitos.</p> | |

UNIDADE TEMÁTICA: A HISTÓRIA RECENTE

| | | | |
|---|--|--|--------------|
| <p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia.</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.</p> | <p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p> | <p>(EF09HI28RS-1) Identificar os blocos da Guerra Fria e a participação das potências (EUA e URSS) nesse duelo ideológico.</p> <p>(EF09HI28RS-2) Analisar a guerra armamentista, a luta pela exploração espacial e a luta por zonas de influência como características do período da Guerra Fria.</p> <p>(EF09HI28RS-3) Compreender como as tensões da Guerra Fria refletiram no cenário político e cultural brasileiro da época.</p> | <p>-----</p> |
| <p>As experiências ditatoriais na América Latina.</p> | <p>(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p> | <p>(EF09HI29RS-1) Compreender as ocorrências de ditaduras na América Latina no período da Guerra Fria.</p> <p>(EF09HI29RS-2) Reconhecer a ação dos diferentes agentes históricos no período correspondente aos regimes ditatoriais.</p> <p>(EF09HI29RS-3) Compor uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos da Guerra Fria nos contextos da História do Brasil e do Mundo.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p> | <p>(EF09HI30RS-1) Comparar os regimes ditatoriais latino-americanos naquilo que eles têm em comum (censura à imprensa, opressão e uso da força contra opositores) e no que se diferenciam, em especial na política econômica adotada.</p> <p>(EF09HI30RS-2) Identificar que os regimes políticos, mesmo os ditatoriais, têm diferenças que devem ser consideradas.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|--|---|--------------|
| <p>Os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> | <p>(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> | <p>(EF09HI31RS-1) Analisar e relatar as formas como países africanos e asiáticos se separaram de suas metrópoles após a Segunda Guerra Mundial.</p> <p>(EF09HI31RS-2) Refletir sobre o significado do termo “descolonização”, comumente usado pelos autores, e não o termo “independência” para se referir ao processo separatista das colônias africanas.</p> <p>(EF09HI31RS-3) Relacionar as guerras de independências africanas ao contexto da Guerra Fria e aos interesses internacionais na exploração dos recursos minerais e petrolíferos existentes no continente africano, avaliando o caso do Congo.</p> <p>(EF09HI31RS-4) Refletir sobre o regime segregacionista do <i>apartheid</i>, na África do Sul, e reconhecer o movimento liderado por Nelson Mandela.</p> <p>(EF09HI31RS-5) Refletir sobre as diferenças entre segregação, discriminação e preconceito racial.</p> | <p>-----</p> |
| <p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização.</p> <p>Políticas econômicas na América Latina.</p> | <p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> | <p>(EF09HI32RS-1) Identificar mudanças e permanências dentro do processo de globalização, iniciado nos anos 1980, em que os mercados mundiais formam uma aldeia global.</p> <p>(EF09HI32RS-2) Analisar a conjuntura socioeconômica mundial quanto às perspectivas do mundo do trabalho, do desenvolvimento humano, do meio ambiente e da prosperidade.</p> <p>(EF09HI32RS-3) Reconhecer o novo cenário geopolítico de disputas de poder e hegemonia econômica global.</p> <p>(EF09HI32RS-4) Analisar a revolução tecnológica e a liberalização dos mercados.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|---|--|--------------|
| | <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> | <p>(EF09HI33RS-1) Identificar e avaliar o alcance dos avanços nas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que, junto com os transportes, dinamizaram as transações internacionais, movimentando com rapidez grandes recursos financeiros e materiais.</p> <p>(EF09HI33RS-2) Analisar o comportamento das sociedades contemporâneas frente ao consumo, estimulado pelas inovações tecnológicas, percebendo o impacto ambiental e suas decorrências na organização das nações.</p> | <p>-----</p> |
| | <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p> | <p>(EF09HI34RS-1) Compreender e debater o fato de que a adoção do neoliberalismo não seguiu a mesma lógica em toda América Latina, por conta de movimentos populares que se opuseram à abertura comercial, às privatizações e à flexibilização dos direitos trabalhistas.</p> | <p>-----</p> |
| <p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo.</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p> | <p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> | <p>(EF09HI35RS-1) Identificar os movimentos terroristas mundiais, relacionando o aumento da violência em certas áreas do Globo como uma manifestação das mudanças geopolíticas regionais, surgimento de ideais de intolerância religiosa e manifestação de poder de grupos armados.</p> <p>(EF09HI35RS-2) Compreender e desvincular a religião muçulmana das ações terroristas, reconhecendo que o fundamentalismo não é parte unicamente do islamismo.</p> <p>(EF09HI35RS-3) Pesquisar e analisar as organizações fundamentalistas mais atuantes no século XXI, como o Talibã, a Al Qaeda, o ISIS, o Boko Haram e o Hamas, para identificar sua origem, objetivos e ações.</p> <p>(EF09HI35RS-4) Identificar a relação entre essas organizações terroristas e o processo de globalização.</p> <p>(EF09HI35RS-5) Analisar criticamente como os grupos terroristas se fazem valer das redes sociais para difundir seus discursos de ódio e recrutar jovens para suas milícias.</p> | <p>-----</p> |

| | | | |
|--|--|--|--------------|
| | <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p> | <p>(EF09HI36RS-1) Reconhecer o pluralismo identitário existente nas distintas civilizações e os seus estratos sociais, considerando a importância do respeito a diversidade e a expressão cultural.</p> <p>(EF09HI36RS-2) Identificar e analisar na historicidade das sociedades a importância de preservar e garantir valores que promovam o desenvolvimento humano através das garantias estabelecidas pela Declaração dos Direitos Humanos.</p> <p>(EF09HI36RS-3) Valorizar a dignidade humana, respeitando as minorias étnicas, culturais e com deficiências.</p> | <p>-----</p> |
|--|--|--|--------------|

**ANEXO 13 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO
FUNDAMENTAL**



| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|--|-----------------------|
| ENSINO RELIGIOSO (1º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES | | | |
| O eu, o outro e o nós | (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. | (EF01ER02RS-01) Reconhecer que cada um tem um nome e que cada nome tem um significado, que o identifica e/ou diferencia dos demais. | ----- |
| | (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. | (EF01ER02RS-02) Valorizar a diversidade e a identidade cultural individual. | ----- |
| Imanência e transcendência | (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. | (EF01ER03RS-01) Reconhecer e respeitar as características físicas e experiências emocionais e religiosas individuais, respeitando suas variadas formas de manifestação. | ----- |
| | (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. | (EF01ER04RS-01) Valorizar a diversidade de formas de vida e as Tradições Religiosas, reconhecendo-se como parte de determinada comunidade. (EF01ER04RS-2) Demonstrar abertura às diversas concepções de transcendências vivenciadas e/ou relatadas no cotidiano | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS | | | |
| Sentimentos, lembranças, memórias e saberes | (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. | (EF01ER05RS-01) Manifestar e acolher pensamentos, lembranças, memórias e saberes culturais e religiosos na sala de aula. | ----- |
| | (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. | (EF01ER06RS-01) Relacionar os diferentes saberes, memórias, lembranças, manifestando respeito com as Tradições Religiosas de sua comunidade (ritos, crenças, divindades). | ----- |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|-----------------------|
| ENSINO RELIGIOSO (2º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES | | | |
| O eu, a família e o ambiente de convivência | (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. | (EF02ER01RS-01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência e religiosidade presentes em seu contexto de vida. (EF02ER01RS-02) Valorizar a família, percebendo as diferentes formas de constituição e pertencimento. | ----- |
| | (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. | (EF02ER02RS-01) Identificar costumes, crenças e formas diversas de conviver em ambientes religiosos distintos. (EF02ER02RS-02) Reconhecer as diferentes religiosidades presentes no seu contexto familiar e comunitário e os espaços de convivência de cada uma. | ----- |
| Memórias e símbolos | (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). | (EF02ER03RS-01) Identificar e registrar as memórias de religiosidade pessoais, familiares, escolares e comunitárias (fotos, vídeos, redes sociais, músicas, narrativas, álbuns, etc.). | ----- |
| | (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. | (EF02ER04RS-01) Identificar os símbolos religiosos presentes nos diversos espaços de convivência da comunidade em que estão inseridos. | ----- |
| Símbolos religiosos | (EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. | (EF02ER05RS-01) Distinguir e respeitar símbolos religiosos de Tradições Religiosas presentes na comunidade em que estão inseridos. (EF02ER05RS-02) Reconhecer símbolos pertencentes a sua religiosidade pessoal e familiar. | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS | | | |
| Alimentos sagrados | (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. | (EF02ER06RS-01) Reconhecer alimentos considerados sagrados nas diferentes Tradições Religiosas presentes em sala de aula. | ----- |
| | (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em | (EF02ER07RS-01) Identificar e comparar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas e Tradições Religiosas da comunidade | ----- |

| | | |
|--|-------------------------|--|
| diferentes manifestações e tradições religiosas. | em que estão inseridos. | |
|--|-------------------------|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|-----------------------|
| ENSINO RELIGIOSO (3º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES | | | |
| Espaços e territórios religiosos | (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. | (EF03ER01RS01) Identificar e respeitar os espaços e territórios religiosos, como locais de práticas e celebrações das diferentes Tradições Religiosas que compõem a comunidade escolar. | ----- |
| | (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. | ----- | ----- |
| UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS | | | |
| Práticas celebrativas | (EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. | (EF03ER03RS-01) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) das diferentes Tradições Religiosas existentes na comunidade. | ----- |
| | (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. | (EF03ER04RS-01) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas, a partir das vivências de cada um. | ----- |
| Indumentárias religiosas | (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. | (EF03ER05RS-01) Reconhecer e comparar as indumentárias utilizadas pelos líderes e membros religiosos das diferentes manifestações e Tradições Religiosas, presentes na sala de aula, conferindo respeito aos que fazem uso delas. | ----- |
| | (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades | ----- | ----- |

| | | | |
|--|-------------|--|--|
| | religiosas. | | |
|--|-------------|--|--|

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|--|---|-----------------------|
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| ENSINO RELIGIOSO (4º ANO) | | | |
| UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS | | | |
| Ritos religiosos | (EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. | (EF04ER01RS-01) Conhecer ritos religiosos vivenciados no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. | ----- |
| | (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. | (EF04ER02RS-01) Identificar e reconhecer ritos presentes nas diferentes manifestações e Tradições Religiosas, vivenciados em datas comemorativas e feriados municipais, estaduais e nacionais. (EF04ER02RS-02) Conhecer e valorizar os diferentes cultos à natureza, ritualizados em diversas culturas e manifestações religiosas. | ----- |
| | (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). | (EF04ER03RS-01) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos pertencentes à comunidade, tais como nascimento, batizado, casamento, morte e/ou outros. (EF04ER03RS-02) Valorizar rituais e experiências interculturais, a partir da convivência com as diferentes manifestações religiosas. | ----- |
| | (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. | (EF04ER04RS-01) Reconhecer as diversas formas de expressão em orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, vivenciadas individual e coletivamente, nas diferentes Tradições Religiosas. | ----- |
| Representações religiosas na arte | (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. | (EF04ER05RS-1) Reconhecer representações religiosas em diferentes expressões artísticas presentes na comunidade em que os alunos estão inseridos. (EF04ER05RS-02) Compreender o conceito de arte sacra (religiosa) e sua importância na construção da história da humanidade. | ----- |
| Ideia(s) de divindade(s) | (EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. | (EF04ER06RS-01) Reconhecer nomes e representações de divindades presentes no contexto familiar e comunitário. (EF04ER06RS-02) Identificar a influência da religiosidade expressa | ----- |

| | | | |
|--|---|--|--------------|
| | | <p>na escolha de no mesmo contexto familiar.</p> <p>(EF04ER06RS-03) Identificar locais e/ou estabelecimentos que foram nomeados em homenagem a líderes ou divindades representadas nas diferentes manifestações religiosas, da comunidade em que estão inseridos.</p> | |
| | <p>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> | <p>(EF04ER07RS-01) Exemplificar, a partir de imagens e/ou gravuras, as lendas, mitos e divindades presentes nas diferentes religiões e crenças da comunidade.</p> <p>(EF04ER07RS-02) Reconhecer a(s) divindade(s) Transcendente(s) de diferentes Tradições Religiosas.</p> | <p>-----</p> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|---|---|--|--|
| ENSINO RELIGIOSO (5º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA | | | |
| Narrativas religiosas | (EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. | <p>(EF05ER01RS-01) Conhecer e respeitar as manifestações e/ou acontecimentos sagrados através do resgate de memórias de Tradições Religiosas presentes em sua comunidade.</p> <p>(EF05ER01RS-02) Compreender a importância das tradições orais e escritas, memória local, de diferentes comunidades religiosas a partir de narrativas de seus membros.</p> <p>(EF05ER01RS-03) Perceber que nos textos sagrados e narrativas orais e escritas diversas Tradições Religiosas existem fundamentos norteadores para a vida.</p> | ----- |
| | Mitos nas tradições religiosas | (EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. | (EF05ER02RS-01) Analisar o conceito científico do surgimento do homem relacionando com os mitos de criação das Tradições Religiosas presentes na comunidade e no Rio Grande do Sul. |
| (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). | | <p>(EF05ER03RS-01) Conhecer as concepções de vida, morte e pós-morte nas diferentes Tradições Religiosas vivenciadas pelo grupo.</p> <p>(EF05ER03RS-02) Identificar as funções e mensagens religiosas contidas nas concepções e filosofias de mundo, do surgimento humano e das divindades.</p> | ----- |
| Ancestralidade e tradição oral | (EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. | (EF05ER04RS-01) Identificar as Tradições Religiosas, presentes na comunidade, que transmitem seus ensinamentos oralmente, preservando suas memórias, princípios e acontecimentos marcantes. | ----- |
| | (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. | <p>(EF05ER05RS-01) Identificar a importância dos líderes, sábios e anciãos dentro das Tradições Religiosas ocidentais e orientais, alicerçadas na oralidade.</p> <p>(EF05ER05RS-02) Resgatar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, comparando com as demais.</p> | ----- |

| | | |
|---|--|-------|
| | (EF05ER05RS-03) Ler e interpretar histórias, ritos e lendas presentes na religiosidade popular. | |
| (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. | ----- | ----- |
| (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. | (EF05ER07RS-01) Expressar os princípios éticos, religiosos e morais, relacionados à família, tais como: amor, tolerância, diálogo, respeito à dignidade humana. | ----- |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|-----------------------|
| ENSINO RELIGIOSO (6º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA | | | |
| Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados. | (EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. | (EF06ER01RS-01) Identificar e valorizar as Tradições Religiosas de todos os povos que compõem a história do Rio Grande do Sul, ressaltando suas contribuições para a educação no Estado. | ----- |
| | (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). | (EF06ER02RS-01) Valorizar a diversidade de textos religiosos presentes nas diversas formas religiosas (Primitiva, Sapiencial, Profética e Espiritualista), reconhecendo-os como documentos históricos e religiosos da humanidade. | ----- |
| Ensinamentos da tradição escrita. | (EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. | (EF06ER03RS-01) Identificar os textos sagrados das diferentes denominações religiosas a partir de sua comunidade. | ----- |
| | | (EF06ER03RS-02) Conhecer os valores do altruísmo, do respeito e da ética, a partir da leitura e interpretação dos textos sagrados, orações, parábolas e cânticos religiosos. | |
| | | (EF06ER03RS-03) Demonstrar sensibilidade, solidariedade, empatia, perdão e cooperação nos acontecimentos do cotidiano. | |
| | (EF06ER03RS-04) Reconhecer a importância dos textos sagrados na Tradição Religiosa da família e da comunidade em que está inserido. | (EF06ER05RS-01) Comparar e analisar suas vivências e experiências do cotidiano, em consonância - ou não - com os princípios éticos e morais contidos nos textos das diversas Tradições Religiosas. | ----- |
| | (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. | (EF06ER06RS-01) Identificar a origem e significado das Tradições Religiosas existentes na comunidade em que está inserido. | ----- |
| | (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. | | ----- |
| Símbolos, | (EF06ER06) Reconhecer a | (EF06ER06RS-02) Identificar e descrever os diferentes conceitos de | ----- |

| | | | |
|----------------------------------|---|--|---|
| ritos e mitos religiosos. | importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. | narrativas sagradas. (EF06ER06RS-03) Narrar e compartilhar histórias sagradas que fazem parte de sua crença, refletindo sobre o significado ético/moral das mesmas. | |
| | (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. | (EF06ER07RS-01) Conhecer e comparar os ritos de fé e simbologia das Tradições Religiosas vivenciados no contexto em que está inserido. (EF06ER07RS-02) Identificar e descrever diferenças e semelhanças entre religião e religiosidade. (EF06ER07RS-03) Identificar e compreender o significado e origem das festas e feriados religiosos presentes na comunidade | <hr style="border-top: 1px dashed red;"/> |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|-----------------------|
| ENSINO RELIGIOSO (7º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA | | | |
| Místicas e espiritualidades | (EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. | (EF07ER01RS-01) Identificar e respeitar as experiências e vivências narradas por membros de diferentes Tradições Religiosas. | ----- |
| | (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). | (EF07ER02RS-01) Identificar práticas de espiritualidade vivenciadas em situações, tais como: vida, gratidão, alegria, tristeza, acidentes, doenças, fenômenos da natureza de forma individual ou coletivas. (EF07ER02RS-02) Descrever e comparar os principais ritos de passagem existentes no pluralismo cultural e religioso brasileiro. (EF07ER02RS-03) Destacar as formas de cuidado consigo e com o outro, descritos pelas Tradições Religiosas, considerando o bem-estar social, mental e espiritual. | ----- |
| Lideranças religiosas | (EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. | ----- | ----- |
| | (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. | ----- | ----- |
| | (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. | ----- | ----- |
| Princípios éticos e valores religiosos | (EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. | (EF07ER06RS-01) Identificar a vida como valor fundamental de todas as matrizes religiosas. (EF07ER06RS-02) Respeitar as diversas manifestações religiosas para que haja a convivência ética e o respeito mútuo. (EF07ER06RS-03) Identificar atitudes de intolerância e elaborar estratégias que promovam a convivência harmoniosa. | ----- |

| | | | |
|-------------------------------------|--|---|-------|
| | | <p>(EF07ER06RS-04) Conhecer os aspectos estruturais das diferentes tradições e movimentos religiosos, cosmovisões e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, estéticos e éticos.</p> <p>(EF07ER06RS-5) Compreender criticamente a relação entre fé, razão e ética.</p> | |
| Liderança e direitos humanos | (EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. | (EF07ER07RS-01) Reconhecer as Contribuições das Tradições Religiosas e seus valores éticos e morais para a formação das leis vigentes e dos Direitos Humanos, em especial no RS. | ----- |
| | (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. | ----- | ----- |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|---|---|-----------------------|
| ENSINO RELIGIOSO (8º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA | | | |
| Crenças, convicções e atitudes. | (EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. | <p>(EF08ER01RS-01) Pautar sua vida no respeito à liberdade de crença e consciência dos demais.</p> <p>(EF08ER01RS-02) Analisar as diversas Tradições Religiosas, sua forma de ver o mundo em diferentes aspectos e como isso influencia suas atitudes.</p> <p>(EF08ER01RS-03) Identificar as tradições e lendas gaúchas, que são permeadas por crenças, como o Negrinho do Pastoreio, M'Bororé, o Boitatá, a Noiva da Lagoa e outras.</p> <p>(EF08ER01RS-04) Conhecer manifestações religiosas, seitas, filosofias de vida, significativas na sociedade brasileira, enfatizando as locais.</p> <p>(EF08ER01RS-5) Conhecer aspectos do diálogo entre religião e ciência ao longo da história.</p> | ----- |
| | (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos. | (EF08ER02RS-01) Conhecer e respeitar as Leis que garantem o direito à liberdade de consciência, crença, filosofia e convicção religiosa, comparando-as com suas atitudes. | ----- |
| Doutrinas religiosas. | (EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. | <p>(EF08ER03RS-01) Identificar as concepções de vida e morte contidas nas diversas filosofias e Tradições Religiosas.</p> <p>(EF08ER03RS-02) Analisar os conceitos de finitude humana e transcendência, refletindo sobre o valor e o sentido da vida.</p> <p>(EF08ER03RS-03) Conhecer e descrever em que se constitui o sincretismo religioso e as formas de manifestações nas Tradições Religiosas.</p> | ----- |

| | | | |
|--|--|--|-------|
| | | (EF08ER03RS-04) Observar e comparar como elementos de uma Tradição Religiosa são ressignificados em outra, através do Sincretismo. (Ex.: Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá) | |
| Crenças, filosofias de vida e esfera pública. | (EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). | (EF08ER04RS-01) Identificar a influência das Tradições Religiosas nos campos da política, saúde, educação, economia. | ----- |
| | (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. | ----- | ----- |
| | (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. | (EF08ER06RS-01) Analisar as políticas públicas e projetos sociais que contribuem para a promoção da liberdade religiosa, de pensamentos e valorização da vida no Brasil (EF08ER06RS-02) Articular práticas que reconheçam a diversidade cultural e religiosa na promoção dos Direitos Humanos. | ----- |
| Tradições religiosas, mídias e tecnologias. | (EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. | (EF08ER07RS-01) Conhecer e discutir a forma de utilização das mídias e tecnologias difundidas pelas diferentes denominações religiosas. (EF08ER07RS-02) Diferenciar amizade real de amizade virtual, ressignificando o sentido de companheirismo em sua essência, valorizando as vivências individuais e coletivas. | ----- |

| BNCC | | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL |
|--|--|---|-----------------------|
| ENSINO RELIGIOSO (9º ANO) | | | |
| OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA | | | |
| Imanência e transcendência. | (EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. | <p>(EF09ER01RS-01) Definir imanência e transcendência expressas pelas Tradições Religiosas em seus livros sagrados.</p> <p>(EF09ER01RS-02) Compartilhar suas experiências de vida, refletindo sobre seu planejamento individual, baseados em princípios morais, religiosos e éticos.</p> <p>(EF09ER01RS-03) Discutir as formas de exposição e de sua vida com o uso de mídias e suas consequências.</p> | ----- |
| | (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. | <p>(EF09ER02RS-02) Analisar criticamente, dentro de parâmetros éticos, morais e religiosos, as notícias do dia a dia vinculadas às diferentes mídias.</p> <p>(EF09ER02RS-01) Propor, com base nos escritos sagrados, soluções para situações cotidianas que contemplem a valorização da vida, o respeito, altruísmo.</p> <p>(EF09ER02RS-03) Ler e interpretar com criticidade as letras de músicas e canções populares, refletindo em consonância com parâmetros éticos, religiosos e morais.</p> | ----- |
| Vida e morte. | (EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. | (EF09ER03RS-01) Compreender o sentido de vida e morte em diferentes Tradições Religiosas. | ----- |
| | (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. | <p>(EF09ER04RS-01) Caracterizar os ritos fúnebres das diferentes Tradições Religiosas.</p> <p>(EF09ER04RS-02) Analisar a influência das Tradições Religiosas na estruturação de conceitos de vida e morte para a ciência e a filosofia.</p> <p>(EF09ER04RS-03) Construir um projeto de vida, pautado mais na</p> | ----- |

| | | | |
|-------------------------------------|---|--|-------|
| | | valorização do ser do que no ter. | |
| | (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição). | (EF09ER05RS-01) Compreender as diferentes concepções de dimensões do ser humano, tais como materialismo, dicotomia (corpo e alma) e tricotomia (corpo, alma e espírito)”. ----- | ----- |
| Princípios e valores éticos. | (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. | (EF09ER06RS-01) Apropriar-se dos valores éticos, morais e religiosos universais, como subsídios importantes para o crescimento pessoal e social de cada indivíduo. (EF09ER06RS-02) Reconhecer-se como parte integrante de uma sociedade pautada em princípios e valores morais, éticos e religiosos. (EF09ER06RS-03) Reconhecer e apropriar-se de valores éticos, morais e religiosos que contribuem para a erradicação de discursos de ódio e práticas de violência. | ----- |
| | (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. | (EF09ER07RS-01) Valorizar o papel da família na preservação dos valores éticos morais e religiosos da sociedade. (EF09ER07RS-02) Analisar criticamente, sob a ótica da moral e ética, como sua comunidade trata pessoas com deficiências, idosos e grupos minoritários. | ----- |
| | (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. | ----- | ----- |

**ANEXO 14 -
REFERENCIAL
CURRICULAR DO
ENSINO
FUNDAMENTAL**



| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|--|--|
| INFORMÁTICA EDUCATIVA(1º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: HARDWARE | | | |
| ----- | ----- | Partes do computador (introduzir). | (EF01IEEV01) O que é o computador. |
| | | | (EF01IEEV02) As partes do computador (mouse, CPU, teclado, monitor, impressora, caixa de som, etc.). |
| | | | (EF01IEEV03) Ligar e desligar corretamente o computador. |
| | | | (EF01IEEV04) Para que serve o computador. |
| | | | (EF01IEEV05) Tá combinado: regras do Laboratório de informática. |
| | | | (EF01IEEV06) Computadores: como eram seus pais. |
| | | | (EF01IEEV07) Aprendendo a usar o computador. |
| ----- | ----- | Mouse (introduzir). | (EF01IEEV08) Identificar e manusear corretamente mouse e seus botões (direita, esquerda, um click, dois clicks). |
| | | | (EF01IEEV09) Exercitando com o mouse: atividade liga-pontos. |
| | | | (EF01IEEV10) Exercitando com o mouse: atividade pintar. |
| | | | (EF01IEEV11) Exercitando com o mouse: atividade contornar. |
| ----- | ----- | Teclado (introduzir). | (EF01IEEV12) Identificar e manusear corretamente algumas funções do teclado: teclas alfanuméricas, espaço, backspace, delete, enter, shift, caps lock, setas direcionais; F5. |
| | | | (EF01IEEV13) Exercitando com o teclado: atividade labirinto (setas). |
| | | | (EF01IEEV14) Exercitando com o teclado: atividade caça à letras. |
| | | | (EF01IEEV15) Exercitando com o teclado: atividade caça aos números. |
| | | | (EF01IEEV16) Exercitando com o teclado: aprendendo a digitar. |
| | | | (EF01IEEV17) Reciclagem de resíduos tecnológicos (reutilizando CDs). |
| UNIDADE TEMÁTICA: SOFTWARE E INTERNET | | | |
| ----- | ----- | Editor de desenho: Paint (introduzir) Editor de texto: Word (introduzir) Jogos educacionais of- | (EF01IEEV18) A “mente” do computador: os programas. |
| | | | (EF01IEEV19) Abrir e fechar programas. |
| | | | (EF01IEEV20) Identificar os botões de fechar, minimizar, maximizar. |
| | | | (EF01IEEV21) Identificar barra de rolagem. |
| | | | (EF01IEEV22) Identificar barra de ferramentas dos programas pedagógicos. |
| | | | (EF01IEEV23) jogos educativos e informática nas aulas de português . |

| | | | |
|--|--|------------------------------------|--|
| | | line e on-line(introduzir). | (EF01IEEV24) Jogos educativos e informática nas aulas de matemática. |
| | | | (EF01IEEV25) jogos educativos e informática nas aulas de história. |
| | | | (EF01IEEV26) jogos educativos e informática nas aulas de geografia. |
| | | | (EF01IEEV27) jogos educativos e informática nas aulas de ciências . |
| | | | (EF01IEEV28) jogos educativos e informática nas aulas de inglês. |
| | | | (EF01IEEV29) jogos educativos e informática nas aulas de artes. |
| | | Internet (introduzir). | (EF01IEEV30) Quantas palavras novas nesse mundo digital. |
| | | | (EF01IEEV31) Internet e o mundo virtual...é preciso navegar mas com cuidado! |
| | | | (EF01IEEV32) Segurança das crianças na internet. |
| | | | (EF01IEEV33) Navegando pela internet e interagindo com livros digitais: contos infantis narrados. |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|------------------------------------|---|
| INFORMÁTICA EDUCATIVA (2º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: HARDWARE | | | |
| ----- | ----- | Partes do computador (avançar) | (EF02IEEV01) Cuidados necessários com os equipamentos do Laboratório de Informática. |
| | | | (EF02IEEV02) Identificar as partes do computador (mouse, CPU, teclado, estabilizador, monitor, impressora, caixa de som, etc.). |
| | | | (EF02IEEV03) Funções do computador. |
| | | | (EF02IEEV04) Como usar o computador: Ligar e desligar corretamente o computador. |
| | | | (EF02IEEV05) História da evolução dos computadores. |
| ----- | ----- | Mouse (avançar) | (EF02IEEV06) Identificar e manusear corretamente mouse e seus botões (direita, esquerda, um click, dois clicks, selecionar, arrastar, copiar, colar, recortar). |
| | | | (EF02IEEV07) Exercitando com o mouse: atividade liga-pontos. |
| | | | (EF02IEEV08) Exercitando com o mouse: atividade pintar. |
| | | | (EF02IEEV09) Exercitando com o mouse: atividade contornar. |
| | | Teclado (avançar) | (EF02IEEV10) Identificar e manusear corretamente algumas funções do teclado: teclas alfanuméricas, espaço, backspace, delete, enter, shift, caps lock, setas direcionais; F5, teclas de atalho. |
| UNIDADE TEMÁTICA: SOFTWARE E INTERNET | | | |
| ----- | ----- | Editor de desenho: Paint (avançar) | (EF02IEEV11) O que são os softwares: abrir e fechar programas, identificar os botões de minimizar e maximizar, salvar, abrir, barra de rolagem. |
| | | | (EF02IEEV12) Editor de desenhos: inserir formas geométricas. |
| | | | (EF02IEEV13) Editor de desenhos: formatar formas geométricas e montar desenhos com elas. Editor de texto: Produção de desenho livre. |
| ----- | ----- | Editor de texto: Word (avançar) | (EF02IEEV14) Editor de texto: inserir formas geométricas e figuras do editor de desenho. |
| | | | (EF02IEEV15) Editor de texto: formatar formas geométricas e inserir texto. |
| | | | (EF02IEEV16) Digitação de texto: parágrafo, letra maiúscula, acentuação e pontuação. |
| | | | (EF02IEEV17) Digitação de texto e formatação do título e palavras chaves. |
| ----- | ----- | Jogos educacionais | (EF02IEEV18) jogos educativos e informática nas aulas de português . |
| | | | (EF02IEEV19) Jogos educativos e informática nas aulas de matemática. |

| | | | |
|-------|-------|------------------------------------|---|
| | | of-line e on-line (avançar) | (EF02IEEV20) jogos educativos e informática nas aulas de história. |
| | | | (EF02IEEV21) jogos educativos e informática nas aulas de geografia. |
| | | | (EF02IEEV22) jogos educativos e informática nas aulas de ciências . |
| | | | (EF02IEEV23) jogos educativos e informática nas aulas de inglês. |
| | | | (EF02IEEV24) jogos educativos e informática nas aulas de artes. |
| ----- | ----- | Internet (avançar) | (EF02IEEV25) Segurança das crianças na internet. |
| | | | (EF02IEEV26) Navegando pela internet e interagindo com livros digitais: contos infantis narrados. |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|---|---|
| INFORMÁTICA EDUCATIVA (3º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: HARDWARE | | | |
| ----- | ----- | Partes do computador (consolidar) | (EF03IEEV01) Cuidados necessários com os equipamentos do Laboratório de Informática |
| | | | (EF03IEEV02) Identificar as partes do computador (mouse, CPU, teclado, estabilizador, monitor, impressora, caixa de som, etc.). |
| | | | (EF03IEEV03) Como usar o computador: Ligar e desligar corretamente o computador, colocar e tirar cd/dvd, pen-drive. |
| | | | (EF03IEEV04) História da evolução dos computadores |
| ----- | ----- | Mouse (consolidar) | (EF03IEEV05) Identificar e manusear corretamente mouse e seus botões (direita, esquerda, um click, dois clicks, selecionar, arrastar, copiar, colar, recortar). |
| | | | (EF03IEEV06) Exercitando com o mouse: atividade liga-pontos |
| | | | (EF03IEEV07) Exercitando com o mouse: atividade pintar |
| | | | (EF03IEEV08) Exercitando com o mouse: atividade contornar |
| ----- | ----- | Teclado (consolidar) | (EF03IEEV09) Identificar e manusear corretamente algumas funções do teclado: teclas alfanuméricas, espaço, backspace, delete, enter, shift, caps lock, setas direcionais; F5, teclas de atalho. |
| UNIDADE TEMÁTICA: SOFTWARE E INTERNET | | | |
| ----- | ----- | Editor de desenho: Paint(consolidar) | (EF03IEEV10) O que são os softwares: abrir e fechar programas, identificar os botões de minimizar e maximizar, salvar, abrir, barra de rolagem. |
| | | | (EF03IEEV11) Editor de desenhos: inserir formas geométricas |
| | | | (EF03IEEV12) Editor de desenhos: formatar formas geométricas e montar desenhos com elas |
| | | | (EF03IEEV13) Editor de texto: Produção de desenho livre |
| ----- | ----- | Editor de texto: Word(consolidar) | (EF03IEEV14) Editor de texto: inserir formas geométricas e figuras do editor de desenho |
| | | | (EF03IEEV15) Editor de texto: formatar formas geométricas e inserir texto |
| | | | (EF03IEEV16) Digitação de texto: parágrafo, letra maiúscula, acentuação e pontuação |
| | | | (EF03IEEV17) Digitação de texto e formatação do título e palavras chaves |
| ----- | ----- | Jogos educacionais of- | (EF03IEEV18) jogos educativos e informática nas aulas de português |
| | | | (EF03IEEV19) Jogos educativos e informática nas aulas de matemática |

| | | | |
|-------|-------|--------------------------------|--|
| | | line e on-line(avançar) | (EF03IEEV20) jogos educativos e informática nas aulas de história |
| | | | (EF03IEEV21) jogos educativos e informática nas aulas de geografia |
| | | | (EF03IEEV22) jogos educativos e informática nas aulas de ciências |
| | | | (EF03IEEV23) jogos educativos e informática nas aulas de inglês |
| | | | (EF03IEEV24) jogos educativos e informática nas aulas de artes |
| ----- | ----- | Internet (avançar) | (EF03IEEV25) Segurança das crianças na internet |
| | | | (EF03IEEV26) Navegando pela internet e interagindo com livros digitais, vídeos, etc. |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|---|---|
| INFORMÁTICA EDUCATIVA(4º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: HARDWARE | | | |
| ----- | ----- | Partes do computador (revisão) | (EF04IEEV01) Cuidados necessários com os equipamentos do Laboratório de Informática |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV02) Identificar as partes do computador (mouse, CPU, teclado, estabilizador, monitor, impressora, caixa de som, etc.). |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV03) Como usar o computador: Ligar e desligar corretamente o computador, colocar e tirar cd/dvd, pen-drive. |
| ----- | ----- | Área de trabalho | (EF04IEEV04) Conhecendo a área de trabalho: barra de título, botão iniciar, ícone e atalhos. |
| ----- | ----- | Teclado (revisão) | (EF04IEEV05) Identificar e manusear corretamente algumas funções do teclado: teclas alfanuméricas, espaço, backspace, delete, enter, shift, caps lock, setas direcionais; F5, teclas de atalho. |
| UNIDADE TEMÁTICA: SOFTWARE E INTERNET | | | |
| ----- | ----- | Editor de texto: Word (introduzir) | (EF04IEEV06) Digitação de texto: parágrafo, letra maiúscula, acentuação e pontuação |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV07) O que são os softwares: abrir e fechar programas, identificar os botões de minimizar, maximizar e restaurar, salvar, abrir, barra de rolagem. |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV08) Utilização de janelas e programas ao mesmo tempo. |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV09) Editor de texto: arquivos novos, salvar, abrir, fechar |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV10) Editor de texto: inserir formas geométricas e figuras do editor de desenho |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV11) Editor de texto: formatar formas geométricas e inserir texto |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV12) Digitação de texto e formatação do título, texto e palavras chaves |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV13) Digitação de texto e formatação do título, texto e palavras chaves e inserir figuras da internet no texto |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV14) Caixa de texto e formatação |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV15) Configuração de página, marcadores e numeração |
| ----- | ----- | (EF04IEEV16) Gráficos | |
| ----- | ----- | (EF04IEEV17) Tabelas simples | |
| ----- | ----- | Jogos educacionais of- | (EF04IEEV18) jogos educativos e informática nas aulas de português |
| ----- | ----- | | (EF04IEEV19) Jogos educativos e informática nas aulas de matemática |

| | | | |
|-------|-------|--|--|
| | | line e on-line (avançar) | (EF04IEEV20) jogos educativos e informática nas aulas de história |
| | | | (EF04IEEV21) jogos educativos e informática nas aulas de geografia |
| | | | (EF04IEEV22) jogos educativos e informática nas aulas de ciências |
| | | | (EF04IEEV23) jogos educativos e informática nas aulas de inglês |
| | | | (EF04IEEV24) jogos educativos e informática nas aulas de artes |
| ----- | ----- | Internet (introduzir e avançar) | (EF04IEEV25) Segurança das crianças na internet |
| | | | (EF04IEEV26) Navegando pela internet e interagindo com livros digitais, vídeos, etc. |
| | | | (EF04IEEV27) E-mail: criar, enviar, receber, abrir |

| BNCC | REFERENCIAL GAÚCHO | REFERENCIAL MUNICIPAL | |
|--|--------------------|--|--|
| INFORMÁTICA EDUCATIVA (5º ANO) | | | |
| HABILIDADES BNCC | HABILIDADES RS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES EV |
| UNIDADE TEMÁTICA: HARDWARE | | | |
| ----- | ----- | Partes do computador (revisão) | (EF05IEEV01) Cuidados necessários com os equipamentos do Laboratório de Informática (EF05IEEV02) Identificar as partes do computador (mouse, CPU, teclado, estabilizador, monitor, impressora, caixa de som, etc.). (EF05IEEV03) Como usar o computador: Ligar e desligar corretamente o computador, colocar e tirar cd/dvd, pen-drive. |
| ----- | ----- | Área de trabalho (revisão) | (EF05IEEV04) Conhecendo a área de trabalho: barra de título, botão iniciar, ícone e atalhos. |
| ----- | ----- | Teclado (revisão) | (EF05IEEV05) Identificar e manusear corretamente algumas funções do teclado: teclas alfanuméricas, espaço, backspace, delete, enter, shift, caps lock, setas direcionais; F5, teclas de atalho. |
| UNIDADE TEMÁTICA: SOFTWARE E INTERNET | | | |
| ----- | ----- | Editor de texto: Word (revisão, avançar) | (EF05IEEV06) Digitação de texto: parágrafo, letra maiúscula, acentuação e pontuação (EF05IEEV07) O que são os softwares: abrir e fechar programas, identificar os botões de minimizar, maximizar e restaurar, salvar, abrir, barra de rolagem. (EF05IEEV08) Utilização de janelas e programas ao mesmo tempo. (EF05IEEV09) Editor de texto: arquivos novos, salvar, abrir, fechar (EF05IEEV10) Editor de texto: inserir formas geométricas e figuras do editor de desenho (EF05IEEV11) Editor de texto: formatar formas geométricas e inserir texto (EF05IEEV12) Digitação de texto e formatação do título, texto e palavras chaves (EF05IEEV13) Digitação de texto e formatação do título, texto e palavras chaves e inserir figuras da internet no texto (EF05IEEV14) Caixa de texto e formatação (EF05IEEV15) Configuração de página, marcadores e numeração (EF05IEEV16) Gráficos (EF05IEEV17) Tabelas elaboradas |
| ----- | ----- | Editor de | (EF05IEEV18) Apresentação do programa de elaboração de slides |

| | | | |
|-------|-------|---|--|
| | | apresentação de slides: Power Point (introduzir) | (EF05IEEV19) Layout do slides, design e texto nos slides |
| | | | (EF05IEEV20) Inserção de figuras nos slides |
| | | | (EF05IEEV21) Inserção de tabelas nos slides |
| | | | (EF05IEEV22) Inserção de gráficos nos slides |
| | | | (EF05IEEV23) Inserção de animação nos slides |
| | | | (EF05IEEV24) Apresentação dos slides |
| | | Editor de vídeo: Movie Maker (introduzir) | (EF05IEEV25) Editor de vídeo: apresentação do programa |
| | | | (EF05IEEV26) Inserção de som no vídeo |
| | | | (EF05IEEV27) Inserção de imagens no vídeo |
| | | | (EF05IEEV28) Apresentação do vídeo |
| ----- | ----- | Jogos educacionais off-line e on-line(avançar) | (EF05IEEV29) jogos educativos e informática nas aulas de português |
| | | | (EF05IEEV30) Jogos educativos e informática nas aulas de matemática |
| | | | (EF05IEEV31) jogos educativos e informática nas aulas de história |
| | | | (EF05IEEV32) jogos educativos e informática nas aulas de geografia |
| | | | (EF05IEEV33) jogos educativos e informática nas aulas de ciências |
| | | | (EF05IEEV34) jogos educativos e informática nas aulas de inglês |
| | | | (EF05IEEV35) jogos educativos e informática nas aulas de artes |
| ----- | ----- | Internet (consolidar) | (EF05IEEV36) Segurança das crianças na internet |
| | | | (EF05IEEV37) Navegando pela internet e interagindo com livros digitais, vídeos, etc. |
| | | | (EF05IEEV38) E-mail: criar, enviar, receber, abrir |